



ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA

JOSEPH SMITH





ENSINAMENTOS DOS PRESIDENTES DA IGREJA
JOSEPH SMITH

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Seus comentários e sugestões sobre este livro serão bem-vindos. Queira enviá-los para Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT 84150-3220 USA. E-mail: cur-development@ldschurch.org

Coloque seu nome, endereço, ala e estaca. Certifique-se de indicar o título do livro. Faça seus comentários e dê sugestões sobre os pontos fortes do livro bem como sugestões sobre os aspectos a ser melhorados.

© 2007 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/05
Aprovação da tradução: 8/05

Translation of *Teachings of Presidents of the Church: Joseph Smith*
Portuguese



Sumário

Título	Página
Introdução.	v
Resumo Histórico.	xiii
Vida e Ministério de Joseph Smith.	1
1 A Primeira Visão: O Pai e o Filho Aparecem a Joseph Smith	29
2 Deus, o Pai Eterno.	39
3 Jesus Cristo, o Divino Redentor do Mundo	49
4 O Livro de Mórmon: A Pedra Angular de Nossa Religião	61
5 Arrependimento	75
6 A Missão de João Batista	83
7 Batismo e Dom do Espírito Santo	93
8 O Sacerdócio Eterno	107
9 Dons do Espírito	121
10 Oração e Revelação Pessoal	131
11 Organização e Destino da Igreja Verdadeira e Viva.	143
12 Proclamar as Boas-Novas ao Mundo Inteiro.	155
13 Obediência: “Quando o Senhor Ordenar, Faça-O”	167
14 Palavras de Esperança e Consolo na Hora da Morte.	179
15 Estabelecer a Causa de Sião.	191
16 Revelação e o Profeta Vivo	201
17 O Grande Plano de Salvação	215
18 Além do Véu: Vida nas Eternidades	227
19 Permanecer Firme nas Tempestades da Vida	237
20 Um Coração Cheio de Amor e Fé: Cartas do Profeta para Sua Família.	249
21 A Segunda Vinda e o Milênio	259
22 Adquirir Conhecimento de Verdades Eternas.	273
23 “Como É Bom e Agradável (...) Conviver em União”	285
24 Liderar à Maneira do Senhor	295
25 Verdades das Parábolas do Salvador em Mateus 13	307

26	Elias, o Profeta e a Restauração das Chaves do Selamento.	321
27	Tomar Cuidado com os Amargos Frutos da Apostasia. . .	331
28	Trabalho Missionário: Um Santo Chamado, uma Obra Gloriosa	343
29	Conviver com as Pessoas em Paz e Harmonia.	357
30	Valentes na Causa de Cristo	367
31	“Deus Estará a Teu Lado para Todo o Sempre”: O Profeta na Cadeia de Liberty.	377
32	Reagir à Perseguição com Fé e Coragem	389
33	Os Dons Espirituais de Cura, Línguas, Profecia e Discernimento de Espíritos	399
34	O Poder do Perdão.	411
35	Redenção dos Mortos.	423
36	Receber as Ordenanças e Bênçãos do Templo	435
37	Caridade, o Puro Amor de Cristo	445
38	A Carta Wentworth.	459
39	Sociedade de Socorro: Organização Divina de Mulheres	471
40	Quão Gloriosos São os Amigos Verdadeiros, Justos e Fiéis	483
41	Tornar-nos Salvadores no Monte Sião	493
42	Família: A Mais Doce União Nesta Vida e na Eternidade. .	505
43	“Ele Era um Profeta de Deus”: Contemporâneos de Joseph Smith Testificam a respeito de Sua Missão Profética	517
44	A Restauração de Todas as Coisas: A Dispensação da Plenitude dos Tempos	533
45	Sentimentos de Joseph Smith Prestam Testemunho de Sua Missão Profética	543
46	O Martírio: O Profeta Sela Seu Testemunho com Seu Próprio Sangue	555
47	“Hoje, ao Profeta Louvemos”: Profetas Modernos Prestam Testemunho do Profeta Joseph Smith	569
	Apêndice: Fontes Usadas Neste Livro.	586
	Lista de Auxílios Visuais	593
	Índice Remissivo	596



Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos criaram a série *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* a fim de ajudar os membros da Igreja a aprofundar seu conhecimento das doutrinas do evangelho restaurado e a aproximar-se do Senhor por meio dos ensinamentos dos profetas modernos. À medida que a Igreja acrescentar volumes a esta série, você poderá montar uma coleção de livros de referência do evangelho para seu lar. Os volumes desta série podem ser usados tanto para o estudo pessoal quanto para as aulas do quórum e classe.

Este livro apresenta os ensinamentos do Profeta Joseph Smith, que foi chamado por Deus para dar início à dispensação da plenitude dos tempos nestes últimos dias. Embora tenham se passado apenas duas décadas e meia entre sua visão do Pai e do Filho, na primavera de 1820, e seu martírio, em junho de 1844, ele organizou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e trouxe à luz a plenitude do evangelho, que nunca mais será tirado da Terra.

Estudo Pessoal

Ao estudar os ensinamentos do Profeta Joseph Smith, busque a inspiração do Espírito. Lembre-se da promessa de Néfi: “Pois aquele que procurar diligentemente, achará; e os mistérios de Deus ser-lhe-ão desvendados pelo poder do Espírito Santo” (1 Néfi 10:19). Comece seu estudo com uma oração e continue a orar e ponderar à medida que lê.

Ao final de cada capítulo, você encontrará perguntas e referências das escrituras que o ajudarão a compreender e colocar em prática os ensinamentos de Joseph Smith. Você pode estudá-las antes de ler o capítulo.

Também considere as seguintes sugestões:

- Procure palavras e frases-chave. Se encontrar uma palavra que você não compreenda, use um dicionário ou outra fonte para



Joseph Smith, Jr.

“Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. (...) Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo” (D&C 135:3).

- entender melhor seu significado. Faça uma anotação na margem para ajudá-lo a lembrar o que aprendeu sobre a palavra.
- Pense no significado dos ensinamentos de Joseph Smith. Você pode assinalar frases que ensinem princípios específicos do evangelho ou que lhe toquem a mente e o coração, ou pode escrever seus sentimentos e pensamentos nas margens do livro.
 - Reflita sobre experiências que teve relacionadas aos ensinamentos do Profeta.
 - Pondere sobre como os ensinamentos de Joseph Smith se aplicam a você. Pense em como os ensinamentos se relacionam com as dúvidas ou preocupações que tiver. Decida o que fará como resultado do que aprendeu.

Como Ensinar Usando Este Livro

Este livro pode ser usado para o ensino no lar ou na Igreja. As seguintes sugestões vão ajudá-lo.

Concentre-se nas Palavras de Joseph Smith e nas Escrituras

O Senhor ordenou que não ensinemos “nada mais do que escreveram os profetas e apóstolos e o que [nos for] ensinado pelo Consolador por meio da oração da fé” (D&C 52:9). Ele também declarou que “os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12).

Você recebeu a atribuição de ajudar as pessoas a aprender e aplicar o evangelho por meio dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith e das escrituras. Não deixe o livro de lado nem prepare as lições usando outros materiais. Dedique uma parte significativa da aula à leitura dos ensinamentos de Joseph Smith contidos neste livro e à discussão de seu significado e aplicação.

Incentive os participantes a trazer o livro para a Igreja de modo a estar mais bem preparados para participar dos debates em classe.

Busque a Orientação do Espírito Santo

Ao orar pedindo ajuda e ao preparar-se diligentemente, o Espírito Santo o guiará em seu empenho. Ele o ajudará a enfatizar as partes de cada capítulo que incentivarão as pessoas a compreender e aplicar o evangelho.

Ao ensinar, em espírito de oração peça que o poder do Espírito acompanhe suas palavras e seus debates em classe. Néfi disse: “Quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo, o poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens” (2 Nefi 33:1; ver também D&C 50:13–22).

Prepare-se para Ensinar

Os capítulos deste livro foram organizados para ajudá-lo a preparar-se para ensinar. A seção “Da Vida de Joseph Smith” em cada capítulo fornece informações sobre a vida de Joseph Smith e a história do início da Igreja que podem ser usadas para apresentar e ensinar a lição. A seção “Ensinamentos de Joseph Smith” está dividida em várias subseções, com cabeçalhos que resumem os pontos principais do capítulo. Esses cabeçalhos podem servir como um esquema para seu ensino. A seção final “Sugestões para Estudo e Ensino” fornece perguntas e escrituras relacionadas aos ensinamentos.

Você será mais eficaz em seu ensino se fizer o seguinte:

1. *Estude o capítulo.* Leia o capítulo para ter certeza de que compreende os ensinamentos de Joseph Smith. Você ensinará com mais confiança e força se as palavras do Profeta o tiverem influenciado pessoalmente (ver D&C 11:21). Ao ler, tenha em mente as necessidades de seus alunos. Você pode escolher doutrinas e princípios do capítulo que poderão ajudá-los.
2. *Decida que partes usar.* Cada capítulo contém mais do que você conseguirá ensinar em uma lição. Em vez de tentar cobrir o capítulo inteiro, selecione em espírito de oração as doutrinas e princípios que achar que serão mais úteis a seus alunos. Você pode, por exemplo, enfocar uma ou duas subseções e algumas perguntas que ajudarão os participantes a discutir os princípios das seções que você escolheu.

3. *Decida como apresentar a lição.* Para despertar o interesse no início da lição, você pode contar uma experiência pessoal ou pedir aos participantes que leiam uma história do início do capítulo ou vejam uma gravura do capítulo. Depois, você pode perguntar: “O que essa história (ou gravura) ensina sobre o tópico principal do capítulo?” Outras opções para o início da lição incluem a leitura de uma escritura, uma citação do capítulo ou um hino. Outra sugestão útil seria explicar aos participantes quais serão os pontos principais da lição. Você também pode relembrar aos participantes a lição anterior do livro fazendo perguntas para que recordem eventos, pessoas, princípios ou doutrinas que foram discutidas.
4. *Decida como incentivar o debate.* O debate deve ocupar a maior parte do tempo de aula, porque os participantes aprendem melhor as doutrinas e os princípios quando participam de um debate a respeito deles. Estude as sugestões para a realização de debates edificantes nas páginas xi–xii do livro. Você pode usar perguntas extraídas de “Sugestões para Estudo e Ensino”, no final do capítulo. Também pode formular suas próprias perguntas usando as seguintes sugestões:
- Faça perguntas que ajudem os participantes a procurar fatos, eventos, doutrinas e princípios. Esse tipo de pergunta ajuda os participantes a concentrar sua atenção em verdades específicas que você deseja enfatizar e a conhecer melhor algumas informações específicas contidas nos ensinamentos do Profeta. Depois de identificar uma citação específica, você pode perguntar, por exemplo: “Quais são algumas das palavras ou frases-chave dessa citação?”, ou “Qual é o tópico dessa citação?”
 - Faça perguntas que ajudem os participantes a pensar nas doutrinas e princípios que Joseph Smith ensinou. Esse tipo de pergunta incentiva os participantes a analisar e compartilhar seus pensamentos e sentimentos a respeito dos ensinamentos de Joseph Smith. Por exemplo: “Por que acha que esse ensinamento é importante?”, ou “Que pensamentos ou sentimentos tem sobre essa citação?”, ou “O que esse ensinamento significa para você?”

- Faça perguntas que incentivem os participantes a comparar o que aprenderam com os ensinamentos do Profeta e os próprios pensamentos, sentimentos e experiências deles. Por exemplo: “Que experiências você teve que se relacionam com o que o Profeta Joseph Smith disse?”
- Faça perguntas que ajudem os participantes a aplicar em sua própria vida o que foi ensinado. Essas perguntas ajudam os participantes a pensar em maneiras pelas quais podem viver de acordo com os ensinamentos de Joseph Smith. Por exemplo: “O que Joseph Smith está nos incentivando a fazer? De que modo podemos colocar em prática o que ele disse?” Relembre aos participantes que eles aprenderão não apenas pelo que será dito, mas também por meio de revelação direta a eles (ver D&C 121:26).

5. *Decida como concluir a lição.* Você pode resumir rapidamente a lição ou pedir a um ou dois participantes que o façam. Conforme inspirado pelo Espírito, preste testemunho dos ensinamentos que foram discutidos. Você também pode convidar seus alunos a prestar testemunho. Incentive-os a seguir a inspiração que tiverem recebido do Espírito Santo.

Ao preparar-se para ensinar, você pode procurar idéias em *Ensino, Não Há Maior Chamado* (36123 059), parte B, capítulos 14, 16, 28 e 29; ou em *Guia para o Ensino* (34595 059).

Realize Debates Edificantes

As seguintes sugestões vão ajudá-lo a incentivar e realizar debates edificantes:

- Busque a orientação do Espírito Santo. Ele pode inspirá-lo a fazer certas perguntas ou a incluir certas pessoas no debate.
- Ajude os participantes a concentrar-se nos ensinamentos de Joseph Smith. Peça-lhes que leiam as palavras dele para iniciar o debate e responder às perguntas. Se o debate começar a se afastar do tópico ou se tornar especulativo ou polêmico, redirecione o debate voltando a atenção para um evento, doutrina ou princípio do capítulo.
- Se adequado, conte experiências relacionadas aos ensinamentos da lição.

- Incentive os participantes a expressar suas idéias, fazer perguntas e ensinar uns aos outros (ver D&C 88:122). Você pode, por exemplo, pedir que façam comentários sobre o que os outros alunos disseram ou pode dirigir uma pergunta a vários participantes.
- Não tenha medo do silêncio depois que fizer uma pergunta. Frequentemente seus alunos precisarão de tempo para pensar ou para consultar o livro antes de expressar suas idéias, testemunho e experiências.
- Ouça atentamente e procure compreender o comentário de cada participante. Expresse gratidão pela participação deles.
- Quando os participantes compartilharem várias idéias, você pode alistá-las no quadro-negro ou pedir que alguém o faça.
- Procure meios diferentes de incluir os participantes no debate. Você pode, por exemplo, fazer com que debatam perguntas em pequenos grupos ou com a pessoa ao lado.
- Você pode contatar um ou dois participantes com antecedência. Peça-lhes que venham para a aula preparados para responder uma das perguntas que você formulou.
- Use um hino, em especial um hino da Restauração, para ressaltar o debate de uma verdade do evangelho. Cantar um hino também é uma maneira eficaz de iniciar ou concluir a aula.
- Não termine um bom debate simplesmente porque deseja apresentar todo o material que preparou. O mais importante é que os participantes sintam a influência do Espírito e reforcem seu compromisso de viver o evangelho.

Ensinamentos para os Nossos Dias

Este livro aborda os ensinamentos do Profeta Joseph Smith que têm aplicação prática em nossos dias. Por exemplo, o livro não discute tópicos como os ensinamentos do Profeta referentes à lei da consagração aplicados à mordomia de propriedades. O Senhor retirou essa lei da Igreja porque os santos não estavam preparados para vivê-la (ver o prefácio de D&C 119). Este livro também não discute o casamento plural. As doutrinas e princípios relacionados ao casamento plural foram revelados a Joseph Smith já em 1831.

O Profeta ensinou a doutrina do casamento plural e alguns casamentos dessa natureza foram realizados quando ele ainda estava vivo. Ao longo das décadas subseqüentes, sob a direção dos presidentes da Igreja que sucederam Joseph Smith, um número significativo de membros da Igreja praticou o casamento plural. Em 1890, o Presidente Wilford Woodruff publicou o Manifesto, que pôs fim à prática do casamento plural na Igreja (ver Declaração Oficial 1). A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não pratica mais o casamento plural.

Informações sobre as Fontes Citadas Neste Livro

Os ensinamentos do Profeta Joseph Smith apresentados neste livro foram extraídos de várias categorias de fontes: sermões do Profeta, artigos preparados para publicação pelo Profeta ou sob sua direção, cartas e diários do Profeta, memórias escritas por pessoas que ouviram o Profeta falar e alguns dos ensinamentos e escritos do Profeta que foram posteriormente incluídos nas escrituras. Muitos dos ensinamentos de Joseph Smith foram extraídos de *History of the Church*. Para mais informações sobre essas fontes, ver o Apêndice.

Várias fontes não publicadas são citadas nesta obra. A ortografia, pontuação, utilização de letras maiúsculas e gramática foram corrigidas, quando necessário, para facilitar a leitura. Também foram inseridas ou alteradas divisões de parágrafos para facilitar a leitura. Nas citações de fontes não publicadas, as fontes foram citadas sem alteração, exceto onde indicado. Todos os materiais entre colchetes foram acrescentados pelos redatores deste livro, exceto onde indicado.



Resumo Histórico

A seguinte cronologia fornece um breve arcabouço histórico para os ensinamentos do Profeta Joseph Smith apresentados neste livro.

- 23 de dezembro de 1805: Nasce em Sharon, Condado de Windsor, Vermont, o quinto dos onze filhos da família de Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith.
- 1813:
(7 anos) Contraindo febre tifóide; as complicações obrigam-no a ser submetido a uma cirurgia na perna esquerda. Nessa época, a família Smith morava em West Lebanon, Nova Hampshire, um dos vários lugares para onde a família se mudou entre 1808 e 1816, em busca de melhores oportunidades de trabalho.
- 1816:
(10 anos) Muda-se com a família para a vila de Palmyra, Nova York.
- Aprox. 1818–1819:
(12 ou 13 anos) Muda-se com a família da vila de Palmyra para uma casa de toras de madeira no município de Palmyra, Nova York.
- Início da primavera de 1820:
(14 anos) Ora no bosque próximo de sua casa para saber a qual igreja deveria filiar-se. Foi visitado por Deus, o Pai e Jesus Cristo. O Salvador disse-lhe que nenhuma das igrejas era certa e que ele não deveria filiar-se a nenhuma delas.
- 21–22 de setembro de 1823:
(17 anos) Visitado por Morôni, que lhe fala da obra do Senhor na Terra nos últimos dias e do Livro de Mórmon. Vê as placas de ouro, que estavam enterradas num monte

- próximo de sua casa, mas foi proibido de pegá-las na época.
- 1825:
(19 anos) Muda-se com a família da casa de toras para uma recém-construída casa de madeira em sua fazenda, no município de Manchester, Nova York.
- 18 de janeiro de 1827:
(21 anos) Casa-se com Emma Hale, de Harmony, Pensilvânia; casaram-se em South Bainbridge, Nova York.
- 22 de setembro de 1827: Recebe as placas de Morôni, depois de ter-se encontrado com Morôni no dia 22 de setembro de cada ano, desde 1823.
- Dezembro de 1827:
(22 anos) Muda-se para Harmony, Pensilvânia, para escapar das turbas de Palmyra e Manchester que tentavam roubar-lhe as placas. Pouco depois, começa a traduzir o Livro de Mórmon.
- Fevereiro de 1828: Martin Harris mostra uma cópia de alguns caracteres das placas de ouro a estudiosos famosos, inclusive Charles Anthon e Samuel L. Mitchill, na cidade de Nova York.
- Junho–julho de 1828: São perdidas 116 páginas do manuscrito da tradução do Livro de Mórmon enquanto estavam com Martin Harris (ver D&C 3; 10).
- 5 de abril de 1829:
(23 anos) Oliver Cowdery chega a Harmony para trabalhar como escrevente do Livro de Mórmon; a tradução foi retomada em 7 de abril.
- 15 de maio de 1829: Juntamente com Oliver Cowdery, recebe de João Batista o Sacerdócio Aarônico. Joseph e Oliver batizam um ao outro no rio Susquehanna, em seguida ordenam um ao outro ao Sacerdócio Aarônico.

- Maio–junho de 1829: Juntamente com Oliver Cowdery, recebe o Sacerdócio de Melquisedeque dos antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João, próximo ao rio Susquehanna, entre Harmony, Pensilvânia, e Colesville, Nova York.
- Junho de 1829: Conclui a tradução do Livro de Mórmon na fazenda de Peter Whitmer Sênior, no município de Fayette, Nova York. As Três Testemunhas vêem as placas e o anjo Morôni em Fayette; as Oito Testemunhas vêem e tocam as placas no município de Palmyra.
- 26 de março de 1830: Os primeiros exemplares impressos do Livro de Mórmon foram colocados à disposição do público na livraria de E. B. Grandin, em Palmyra.
- 6 de abril de 1830: Organiza formalmente a Igreja na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette (ver D&C 20:1). A princípio, o nome oficial da Igreja era a Igreja de Cristo. Em 3 de maio de 1834, o nome é mudado para A Igreja dos Santos dos Últimos Dias. Em 26 de abril de 1838, o nome é mudado por revelação para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4).
- Junho de 1830: Em Harmony, por mandamento do Senhor, começa uma revisão inspirada da Bíblia, hoje conhecida como a Tradução de Joseph Smith da Bíblia.
- 9 de junho de 1830: Realiza a primeira conferência da Igreja em Fayette.
- Setembro de 1830: Muda-se de Harmony, Pensilvânia, para Fayette, Nova York. Entre dezembro de 1827 e a data da mudança, Joseph e Emma moraram em Harmony, mas Joseph fez

viagens periódicas a Manchester, Fayette, e Palmyra para trabalhar em assuntos pertinentes à tradução e à publicação do Livro de Mórmon, organizar a Igreja, presidir a primeira conferência da Igreja e cumprir outros deveres eclesiásticos.

- Setembro de 1830: Recebe uma revelação dizendo que os missionários deveriam “ir aos lamanitas” para pregar o evangelho (D&C 28:8; ver também 30:5–6; 32:1–3). Em outubro, quatro élderes partem em missão para ensinar no território indígena a oeste do estado do Missouri.
- Dezembro de 1830: Recebe uma revelação que os santos (24 ou 25 anos) devem reunir-se em Ohio (ver D&C 37).
- Início de fevereiro de 1831: Chega a Kirtland, Ohio. (25 anos)
- 20 de julho de 1831: Em Independence, no Condado de Jackson, Missouri, recebe uma revelação que identifica Independence como o “lugar central” de Sião (ver D&C 57:1–3).
- 2 de agosto de 1831: Preside enquanto Sidney Rigdon dedica o condado de Jackson, Missouri, como a terra de Sião.
- 3 de agosto de 1831: Dedicar o terreno do templo em Independence.
- 25 de janeiro de 1832: É apoiado como o Presidente do Sumo Sacerdócio, em Amherst, Ohio. (26 anos)
- 8 de março de 1832: Organiza a Primeira Presidência, com Sidney Rigdon e Jesse Gause como conselheiros, em Kirtland. Em 18 de março de 1833, Frederick G. Williams substitui Jesse Gause.

- 27–28 de dezembro de 1832: Recebe o mandamento de construir um templo em Kirtland (ver D&C 88:119–120).
(27 anos)
- Janeiro de 1833: Inaugura a Escola dos Profetas.
- 2 de julho de 1833: Termina seu trabalho inicial na tradução inspirada da Bíblia, hoje conhecida como a Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Dessa obra surgiram o livro de Moisés e Joseph Smith—Mateus, que hoje se encontram na Pérola de Grande Valor.
- 20 de julho de 1833: Uma multidão enfurecida destrói a prensa em Independence, Missouri, na qual o Livro de Mandamentos estava sendo impresso, bem como a maioria das páginas impressas. Em setembro de 1835, as revelações do Livro de Mandamentos, bem como outras revelações, são publicadas em Kirtland como a primeira edição de Doutrina e Convênios.
- 23 de julho de 1833: São colocadas as pedras de esquina do Templo de Kirtland.
- 18 de dezembro de 1833: Joseph Smith Sênior é ordenado Patriarca da Igreja.
- Maio–julho de 1834: Lidera o Acampamento de Sião de Kirtland, Ohio, até o condado de Clay, Missouri, para socorrer os santos expulsos de suas casas no condado de Jackson, Missouri. Volta para Kirtland depois de receber uma revelação que os santos precisavam “[esperar] um pouco a redenção de Sião” (D&C 105:9).
(28 anos)
- 14 de fevereiro de 1835: Organiza o Quórum dos Doze Apóstolos.
(29 anos)

- 28 de fevereiro de 1835: Organiza o Quórum dos Setenta.
- Julho de 1835: Obtém papíros egípcios contendo escritos de Abraão.
- 27 de março de 1836: Dedicar o Templo de Kirtland (30 anos) (ver D&C 109).
- 3 de abril de 1836: Jesus Cristo aparece a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland e aceita o templo. Moisés, Elias e Elias, o profeta, também aparecem e concedem as chaves do sacerdócio a Joseph e Oliver (ver D&C 110).
- Junho de 1837: Envia élderes de Kirtland e do condado (31 anos) de Ontário, no Canadá, para servirem como missionários nas ilhas britânicas, a primeira missão fora da América do Norte.
- 12 de janeiro de 1838: Parte de Kirtland para Far West, Missouri, (32 anos) para escapar da violência das multidões enfurecidas.
- 14 de março de 1838: Chega a Far West e estabelece a sede da Igreja ali.
- 27 de abril de 1838: Começa a escrever sua história, publicada em série como a “História de Joseph Smith” em jornais da Igreja, a partir de 1842; mais tarde foi republicada como *History of the Church*.
- 27 de outubro de 1838: O governador do Missouri, Lilburn W. Boggs, emite a infame “Ordem de Extermínio”. Essa ordem e a severa perseguição fazem com que os santos saiam do Missouri para Illinois durante o inverno e a primavera de 1838–1839.
- 1º de dezembro de 1838: É preso com outros líderes da Igreja em Liberty, Missouri.

- 20 de março de 1839: Da cadeia de Liberty, escreve uma epístola aos santos, da qual algumas partes são incluídas mais tarde em Doutrina e Convênios 121, 122 e 123.
- (33 anos)
- Meio de abril de 1839: Enquanto é transferido de Gallatin para Columbia, Missouri, numa mudança de local de julgamento, os guardas permitem que fuja.
- 22 de abril de 1839: Reúne-se com a família em Quincy, Illinois.
- 10 de maio de 1839: Muda-se com a família para uma pequena cabana de toras em Commerce, Illinois. Mais tarde, muda o nome da cidade para Nauvoo.
- 29 de novembro de 1839: Visita Martin Van Buren, presidente dos Estados Unidos, em Washington D. C., buscando compensação pelas injustiças cometidas no Missouri. Enquanto estava lá, também fez um pedido de ajuda ao Congresso dos Estados Unidos.
- 15 de agosto de 1840: Anuncia publicamente, em um funeral em Nauvoo, a doutrina do batismo pelos mortos. Os batismos pelos mortos, a princípio, são realizados no rio Mississippi e em riachos locais.
- (34 anos)
- Setembro de 1840: Em um discurso da Primeira Presidência da Igreja, anuncia que é chegado o momento de ser construído um templo em Nauvoo.
- 4 de fevereiro de 1841: É eleito comandante geral da então recém-criada Legião de Nauvoo, uma unidade da milícia do estado de Illinois.
- (35 anos)
- 6 de abril de 1841: São colocadas as pedras de esquina do Templo de Nauvoo.

- 21 de novembro de 1841: São realizados os primeiros batismos pelos mortos no Templo de Nauvoo, em uma fonte de madeira construída e dedicada antes do término do restante do templo.
- Fevereiro–outubro de 1842: Trabalha como redator do *Times and Seasons*, o jornal da Igreja em Nauvoo. (36 anos)
- 1º de março de 1842: Publica a carta Wentworth e também dá início à publicação do livro de Abraão no *Times and Seasons*.
- 17 de março de 1842: Organiza a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, com Emma Smith como presidente.
- 4 de maio de 1842: Dirige as primeiras ordenanças de investidura numa sala do andar superior de sua loja, a *Red Brick Store*.
- 19 de maio de 1842: É eleito prefeito de Nauvoo.
- 12 de julho de 1843: Registra uma revelação sobre o novo e eterno convênio, incluindo a natureza eterna do convênio do casamento (ver D&C 132). (37 anos)
- 29 de janeiro de 1844: Anuncia sua candidatura à presidência dos Estados Unidos da América. (38 anos)
- Março de 1844: Em uma reunião com os Doze Apóstolos e outras pessoas, encarrega os Doze de governar a Igreja, caso venha a falecer, explicando que lhes havia conferido todas as ordenanças, autoridade e chaves necessárias para fazê-lo.
- 27 de junho de 1844: Morre como mártir com seu irmão Hyrum, na cadeia de Carthage, Illinois.
- 29 de junho de 1844: É sepultado com Hyrum em Nauvoo, Illinois.



Vida e Ministério de Joseph Smith

“Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele” (D&C 135:3). Essa assombrosa declaração descreve um homem que foi chamado por Deus aos quatorze anos de idade e que viveu somente até os 38. Entre o nascimento de Joseph Smith, em Vermont, em dezembro de 1805, e sua trágica morte, em Illinois, em junho de 1844, ocorreram muitas coisas maravilhosas. Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo lhe apareceram, ensinando-lhe mais sobre a natureza de Deus do que havia sido conhecido por muitos séculos. Profetas e apóstolos antigos concederam o sacerdócio sagrado a Joseph, fazendo com que ele se tornasse uma nova e autorizada testemunha de Deus nesta última dispensação. Uma incomparável efusão de conhecimento e doutrina foi revelada por meio do Profeta, inclusive o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Por meio dele, a verdadeira Igreja do Senhor foi novamente organizada na Terra.

Hoje, o trabalho que foi iniciado com Joseph Smith prossegue em todo o mundo. A respeito do Profeta Joseph Smith, o Presidente Wilford Woodruff testemunhou: “Ele foi um profeta de Deus e firmou o alicerce da maior obra e dispensação que já foram estabelecidas na Terra”.¹

Antepassados e Infância

Joseph Smith fazia parte da sexta geração de americanos da sua família. Seus antepassados emigraram da Inglaterra para a América no século XV. Os antepassados do Profeta tinham as características típicas freqüentemente associadas às primeiras gerações de americanos: acreditavam que Deus os orientava e cuidava deles, tinham uma forte ética de trabalho e serviam diligentemente a sua família e a nação.

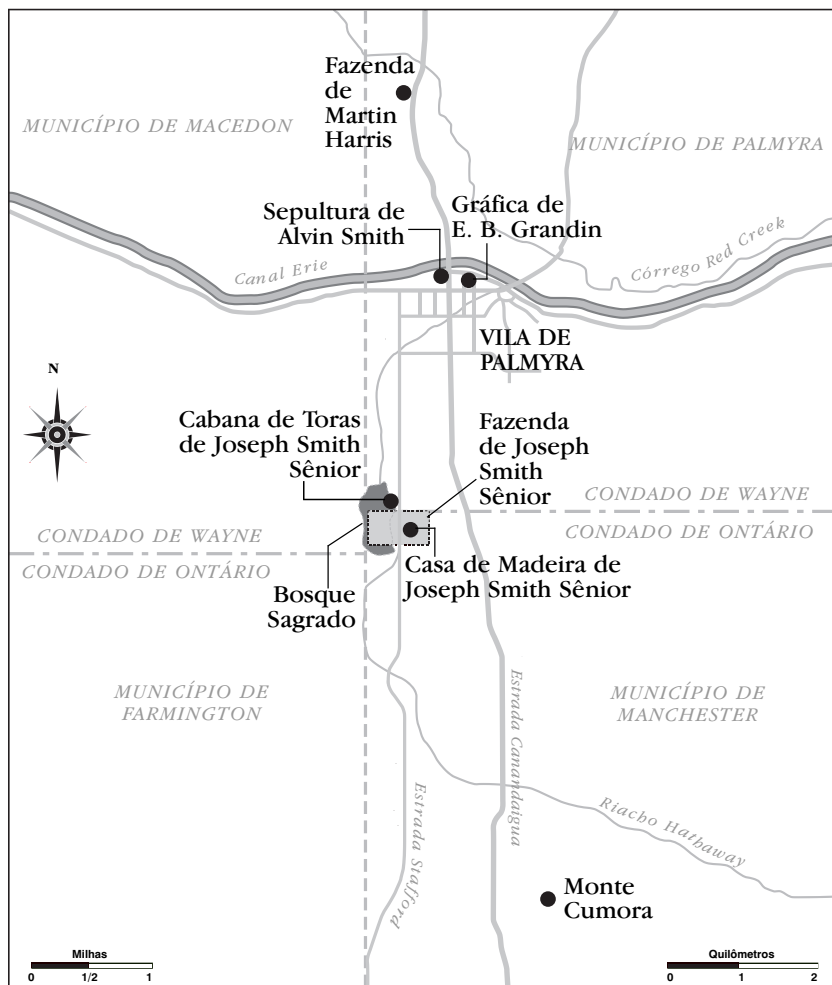


Na época da Primeira Visão, Joseph Smith estava morando com a família em uma cabana de toras em Palmyra, Nova York.

Os pais de Joseph Smith, Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith, casaram-se em 1796, em Tunbridge, Vermont. Eram um casal trabalhador e temente a Deus que começou sua vida de casados enfrentando difíceis condições financeiras. Infelizmente, Joseph Smith Sênior perdeu sua primeira propriedade rural e sofreu vários revezes financeiros nos anos subseqüentes. A família Smith foi obrigada a mudar-se várias vezes enquanto o pai procurava obter o sustento cultivando as colinas cobertas de florestas da Nova Inglaterra, empregando-se para trabalhar em outras fazendas, trabalhando no comércio ou dando aulas em uma escola.

Joseph Smith Jr. nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont, o quinto de onze filhos. Recebeu o nome do pai. Os filhos da família Smith por ordem de nascimento foram: um filho sem nome (natimorto), Alvin, Hyrum, Sophronia, Joseph, Samuel, Ephraim (que viveu menos de duas semanas), William, Katharine, Don Carlos e Lucy.²

O caráter extraordinário do Profeta manifestou-se cedo na vida. A família Smith estava morando em West Lebanon, New Hampshire, quando uma epidemia mortal de febre tifóide atingiu muitas pessoas da comunidade, inclusive todos os filhos da família Smith. Embora os outros filhos tenham-se recuperado sem complicações, Joseph, que estava com sete anos na época, desenvolveu uma grave infecção na perna esquerda. O Dr. Nathan Smith, da Faculdade de Medicina de Dartmouth, próximo a Hanover, New Hampshire, concordou em realizar um novo procedimento cirúrgico para tentar salvar a perna do menino. Quando o Dr. Smith e seus colegas se prepararam para operar, Joseph pediu à mãe que saísse do quarto para que não testemunhasse o sofrimento dele. Recusando-se a tomar bebidas alcoólicas para aliviar a dor e recorrendo apenas ao abraço consolador do pai, Joseph corajosamente suportou as dores quando o cirurgião fez a incisão na perna e raspou parte do osso. A cirurgia foi um sucesso, embora Joseph tivesse que caminhar por vários anos com a ajuda de muletas e tenha ficado discretamente manco pelo resto da vida.



Região de Palmyra, Nova York. Muitos eventos importantes do início da história da Igreja ocorreram aqui, inclusive a Primeira Visão e as visitas de Morôni a Joseph Smith.

Em 1816, depois de repetidos fracassos nas colheitas, Joseph Smith Sr. mudou-se com a família de Norwich, Vermont, para Palmyra, Nova York, esperando encontrar condições mais prósperas. Anos mais tarde, o Profeta recordou: “Estando em situação quase indigente, fomos obrigados a trabalhar arduamente para sustentar uma família grande (...) e isso exigiu o esforço de todos que eram capazes de proporcionar qualquer auxílio para o

sustento da família, por isso fomos privados do benefício de uma instrução formal. Basta dizer que somente aprendi a ler e a escrever e foram-me ensinados os fundamentos básicos da aritmética”.³

A Primeira Visão

Joseph Smith escreveu: “Nasci de (...) bons pais que não pouparam esforços para instruir-me nos princípios da religião cristã”.⁴ Mas como muitos outros cristãos, os pais de Joseph reconheciam que alguns dos princípios do evangelho ensinados por Jesus e Seus Apóstolos estavam faltando nas igrejas da época. Na região de Palmyra, em 1820, várias denominações cristãs diferentes estavam tentando conquistar conversos. A mãe de Joseph, dois de seus irmãos e sua irmã mais velha filiaram-se à igreja presbiteriana local, mas Joseph, juntamente com seu pai e seu irmão Alvin, não quiseram fazê-lo. Embora fosse apenas um menino, Joseph estava profundamente preocupado com sua situação perante Deus e com a confusão existente entre os diversos grupos religiosos.

Durante seu estudo das escrituras, Joseph, na época com quatorze anos, ficou muito impressionado com uma passagem do livro de Tiago: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5). Inspirado por essa promessa do Senhor, Joseph foi a um bosque próximo de sua casa para orar, num dia de primavera de 1820. Ajoelhando-se, ele ofereceu a Deus os desejos de seu coração. Imediatamente foi dominado pelos poderes da escuridão, que o subjugaram totalmente a ponto de fazê-lo temer que seria destruído. Então, em resposta à sua fervorosa oração, os céus se abriram e ele foi libertado de seu inimigo invisível. Em um pilar de luz mais brilhante que o sol, viu duas Pessoas, de pé no ar acima dele. Um deles falou, chamando o menino pelo nome e disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17.)

Nessa gloriosa manifestação, Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo apareceram em pessoa ao jovem Joseph. Joseph conversou com o Salvador, que lhe disse que não se filiasse a nenhuma das igrejas de sua época, porque “estavam todas erradas” e “todos os



O Bosque Sagrado em 1907. Na primavera de 1820, o jovem Joseph Smith foi até esse bosque próximo de sua casa para orar ao Senhor pedindo orientação.

seus credos eram uma abominação a sua vista; (...) ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder” (Joseph Smith—História 1:19). O Senhor também prometeu a Joseph que “a plenitude do evangelho lhe seria dada a conhecer no futuro”.⁵ Após séculos de trevas espirituais, a palavra do Senhor e a realidade de Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo foram reveladas ao mundo por meio daquele vaso jovem e puro.

As Visitas de Morôni

Três anos se passaram, durante os quais a declaração de Joseph Smith de que tinha visto Deus foi tratada com escárnio e desprezo pelas pessoas de sua comunidade. O jovem Profeta, então com 17 anos, pensava no que o futuro lhe reservava. Na noite de 21 de setembro de 1823, orou sinceramente pedindo orientação e perdão por suas “fraquezas e imperfeições” de jovem. Em resposta a sua oração, seu quarto do sótão encheu-se de luz e um mensageiro celeste chamado Morôni apareceu. Joseph lembrou, mais tarde, que “[ele] declarou ser um anjo de Deus, enviado para trazer as alegres novas de que o convênio que Deus fez com a antiga Israel estava prestes a ser cumprido, que o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias rapidamente iria começar; que estava chegando a hora de o Evangelho em toda a sua plenitude ser pregado com poder a todas as nações para que um povo fosse preparado para o reino milenar. Fui informado de que tinha sido escolhido para ser um instrumento nas mãos de Deus para levar a efeito alguns de Seus propósitos nesta gloriosa dispensação”.⁶

Morôni também disse a Joseph que uma compilação de escritos antigos, gravados em placas de ouro por profetas antigos, estava enterrada em uma colina próxima. Esse registro sagrado descrevia um povo que Deus havia conduzido de Jerusalém para o hemisfério ocidental, 600 anos antes do nascimento de Jesus. Morôni foi o último profeta entre aquele povo e tinha enterrado o registro, que Deus prometera trazer à luz nos últimos dias. Joseph Smith devia traduzir aquela obra sagrada para o inglês.

Nos quatro anos seguintes, Joseph deveria encontrar-se com Morôni na colina, no dia 22 de setembro, para receber mais conhecimento e instruções. Precisaria daqueles anos de preparação e refinamento pessoal para traduzir o antigo registro. Tinha que estar preparado para a tarefa de levar adiante uma obra cujo propósito era convencer “os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (Página de Rosto do Livro de Mórmon).

Estabelecimento do Reino de Deus na Terra

Começa a Tradução do Livro de Mórmon



Emma Smith

Enquanto esperava para receber as placas de ouro, Joseph Smith ajudou a prover o sustento material de sua família. Em 1825, foi a Harmony, Pensilvânia, a fim de trabalhar para Josiah Stowell. Alojou-se na casa da família de Isaac e Elizabeth Hale, onde conheceu a filha deles, Emma, uma professora alta e de cabelos escuros. Em 18 de janeiro de 1827, Joseph e Emma se casaram em South Bainbridge, Nova York. Embora seu casamento viesse a ser testado pelo falecimento de filhos, dificuldades financeiras e as freqüentes ausências de casa de Joseph no cumprimento de seus deveres, Joseph e Emma amavam-se profundamente.

Em 22 de setembro de 1827, quatro anos depois de ter visto as placas pela primeira vez, elas foram confiadas a Joseph. Mas assim que as placas foram colocadas em suas mãos, uma multidão local procurou repetida e avidamente roubá-las dele. Para evitar essa perseguição, em dezembro de 1827, Joseph e Emma voltaram a Harmony, onde os pais de Emma moravam. Depois que se estabeleceram ali, Joseph começou a traduzir as placas.

No início de 1828, Martin Harris, um próspero fazendeiro de Palmyra, recebeu um testemunho da obra do Senhor nos últimos dias e viajou para Harmony, a fim de ajudar Joseph com a tradução. Em junho daquele ano, o trabalho de tradução de Joseph resultara em 116 páginas manuscritas. Martin pediu várias vezes ao Profeta que lhe desse permissão de levar o manuscrito para a casa dele, em Palmyra, para mostrar a alguns membros da família. O Profeta fez o pedido ao Senhor e foi-lhe negado, mas ele insistiu mais duas vezes e finalmente Martin recebeu permissão para levar o manuscrito. Enquanto o manuscrito estava em Palmyra, ele foi roubado e nunca mais foi recuperado. O Senhor retirou do Profeta, por algum tempo, as placas, o Urim e o Tumim

e o dom da tradução, deixando-o humilhado e arrependido. Em uma revelação do Senhor, Joseph aprendeu que precisava sempre temer a Deus mais do que aos homens (ver D&C 3). A partir dessa época, embora tivesse apenas 22 anos de idade, sua vida foi um exemplo devido à completa dedicação ao cumprimento de todo mandamento do Senhor.

Em 5 de abril de 1829, Oliver Cowdery, um professor que era apenas um ano mais jovem do que Joseph, chegou à casa dele, em Harmony. Em resposta a uma oração, Oliver tinha recebido um testemunho da veracidade da obra do Profeta. Dois dias depois, o trabalho de tradução recomeçou, com Joseph ditando e Oliver escrevendo.

A Restauração do Sacerdócio de Deus

Enquanto Joseph e Oliver trabalhavam na tradução do Livro de Mórmon, leram o relato da aparição do Salvador aos antigos nefitas. Como resultado, decidiram buscar a orientação do Senhor sobre o batismo. Em 15 de maio, foram até as margens do rio Susquehanna, que ficava perto da casa de Joseph, em Harmony, para orar. Ficaram maravilhados ao serem visitados por um ser celeste que declarou ser João Batista. Ele conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico e instruiu-os a batizarem-se e ordenarem-se um ao outro. Mais tarde, conforme prometido por João Batista, os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João também apareceram a Joseph e Oliver, concederam-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque e os ordenaram Apóstolos.

Antes dessas visitas, Joseph e Oliver tinham conhecimento e fé. Mas depois do aparecimento dos mensageiros celestes, eles também tinham autoridade: o poder e a autoridade do sacerdócio de Deus necessários para estabelecer Sua Igreja e realizar as ordenanças de salvação.

Publicação do Livro de Mórmon e Organização da Igreja

Durante abril e maio de 1829, o trabalho de tradução que o Profeta fazia em casa, em Harmony, passou a ser cada vez mais interrompido pelas perseguições; portanto, Joseph e Oliver mudaram-se temporariamente para o distrito de Fayette, Nova York, para terminar a tradução na casa de Peter Whitmer Sênior.



*Réplica da casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Nova York.
Essa casa reconstruída encontra-se no local em que o Profeta
organizou formalmente a Igreja em 6 de abril de 1830.*

A tradução ficou pronta em junho, menos de três meses depois de Oliver ter começado a servir de escrevente para o Profeta. Em agosto, Joseph já contratara o editor Egbert B. Grandin, de Palmyra, para imprimir o livro. Martin Harris hipotecou a fazenda em nome do sr. Grandin para assegurar o pagamento dos custos de impressão e, posteriormente, vendeu 151 acres de terra para pagar a hipoteca. O Livro de Mórmon ficou pronto para venda ao público na livraria do sr. Grandin em 26 de março de 1830.

Em 6 de abril de 1830, apenas onze dias depois de o Livro de Mórmon ser anunciado para venda, um grupo de cerca de 60 pessoas se reuniu na casa de toras de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York. Ali, Joseph Smith organizou formalmente a Igreja, que mais tarde, por revelação, veio a se chamar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4). Foi uma ocasião muito alegre, com grande manifestação do Espírito. O sacramento foi ministrado, crentes foram batizados, o dom do Espírito Santo foi concedido e homens foram ordenados ao sacerdócio. Em uma revelação recebida durante a reunião, o Senhor indicou Joseph

Smith como o líder da Igreja: “Vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo” (D&C 21:1). A Igreja de Jesus Cristo foi novamente estabelecida na Terra.

Kirtland, Ohio: Expansão da Igreja e do Reino

À medida que os membros da Igreja compartilhavam com entusiasmo a verdade que tinham encontrado, a nova Igreja cresceu rapidamente. Logo, foram estabelecidos ramos nos municípios de Fayette, Manchester e Colesville, em Nova York. Em setembro de 1830, o Senhor revelou por meio de Joseph Smith que missionários deveriam “ir aos lamanitas” que moravam na fronteira ocidental do Missouri (D&C 28:8). A viagem dos missionários os levou a passar por Kirtland, Ohio, onde se reuniram com um grupo religioso que procurava a verdade e converteram 130 deles, inclusive Sidney Rigdon, que mais tarde se tornou membro da Primeira Presidência. O grupo de santos em Kirtland cresceu muito, chegando a ter centenas de membros, à medida que compartilhavam o evangelho com as pessoas das redondezas.

À medida que a Igreja cresceu em Nova York, a oposição também aumentou. Em dezembro de 1830, o Profeta recebeu uma revelação instruindo os membros da Igreja a “ir para Ohio” (ver D&C 37:1), que ficava a mais de 400 quilômetros de distância. Nos meses seguintes, a grande maioria dos santos de Nova York vendeu suas propriedades, freqüentemente perdendo muito dinheiro, fizeram os sacrifícios necessários para reunirem-se aos santos de Kirtland, Ohio. Joseph e Emma Smith estavam entre os primeiros a começar a viagem para Ohio, chegando a Kirtland em 1º de fevereiro de 1831.

Dois Locais de Reunião para os Santos

Em junho de 1831, enquanto a Igreja se fortalecia em Kirtland, o Senhor orientou o Profeta e outros líderes da Igreja a viajar para o Missouri. Ali, Ele lhes revelaria a “terra de [sua] herança” (ver D&C 52:3–5, 42–43). Durante os meses de junho e julho de 1831, o Profeta e outras pessoas viajaram os quase mil e quinhentos quilômetros de Kirtland ao condado de Jackson,



Locais importantes do início da história da Igreja e da vida do Profeta Joseph Smith.

Missouri, que ficava na fronteira ocidental das comunidades americanas estabelecidas. Pouco depois de chegarem, o Profeta recebeu uma revelação do Senhor declarando que “a terra do Missouri, [é] a terra que designei e consagrei para a reunião dos santos. Portanto esta é a terra da promessa e o local para a cidade de Sião. (...) o lugar que é agora chamado Independence é o lugar central; e um local para o templo se acha a oeste” (D&C 57:1–3).

Em cumprimento de profecias feitas pelos antigos profetas da Bíblia, Joseph Smith, que na época tinha 25 anos, começou a estabelecer os alicerces da cidade de Sião na América. Em agosto de 1831, ele presidiu a dedicação da terra como lugar de reunião e dedicou o terreno do templo. Pouco depois, o Profeta voltou para Ohio, onde incentivou alguns dos fiéis a se reunirem no Missouri. Centenas de santos enfrentaram os rigores do século XIX na viagem até a fronteira americana e rumaram para seu novo lar no Missouri.

De 1831 a 1838, havia membros da Igreja morando tanto em Ohio como no Missouri. O Profeta, os membros do Quórum dos Doze e muitos membros da Igreja moravam em Kirtland, enquanto outros membros da Igreja se concentravam no Missouri, sendo liderados ali por seus líderes do sacerdócio, sob a direção do Profeta. Os líderes da Igreja se correspondiam por carta e freqüentemente viajavam de Kirtland para o Missouri. Em fevereiro de 1834, foi organizada uma estaca em Kirtland e, no ano seguinte, uma estaca no condado de Clay, Missouri.

Revelação Contínua

Enquanto morava na região de Kirtland, o Profeta recebeu muitas revelações do Senhor a respeito da restauração do evangelho nos últimos dias. Em novembro de 1831, os líderes da Igreja decidiram publicar muitas das revelações num livro que seria conhecido como o Livro de Mandamentos. O livro deveria ser impresso em Independence, Missouri. Mas em julho de 1833, turbas enfurecidas destruíram a prensa e muitas páginas impressas. Com exceção de algumas cópias do livro que foram salvas, o Livro de Mandamentos nunca foi colocado à disposição dos membros da Igreja. Em 1835, as revelações que seriam publicadas no Livro de



O Templo de Kirtland em 1900. Esse templo foi construído à custa de grande sacrifício dos santos, mas teve que ser abandonado depois que a perseguição os expulsou de Kirtland.

Mandamentos, bem como muitas outras revelações, foram publicadas em Kirtland, como Doutrina e Convênios.

Enquanto morava na região de Kirtland, o Profeta também continuou seu trabalho inspirado na Tradução de Joseph Smith da Bíblia, uma obra que ele havia começado em 1830, por mandamento do Senhor. Muitas coisas claras e preciosas tinham sido perdidas da Bíblia ao longo dos séculos e o Profeta foi guiado pelo Espírito para fazer correções no texto da versão do Rei Jaime da Bíblia e restaurar informações que haviam sido perdidas. Essa

obra resultou na restauração de importantes verdades do evangelho, inclusive muitas revelações hoje incluídas em Doutrina e Convênios. Embora o Profeta pretendesse publicar sua revisão da Bíblia, assuntos urgentes, inclusive perseguição, impediram-no de publicá-la em sua totalidade durante a vida dele.

Como parte dessa revisão inspirada da Bíblia, Joseph Smith recebeu a revelação que hoje é o livro de Moisés e uma tradução inspirada de Mateus 24, que hoje é chamada de Joseph Smith—Mateus. Em 1835, o Profeta começou a traduzir o livro de Abraão de um antigo papiro egípcio que a Igreja tinha comprado. Todas essas traduções mais tarde passaram a fazer parte da Pérola de Grande Valor.

Entre as revelações que o Profeta recebeu em Kirtland estavam as que estabeleciam o governo geral da Igreja. Sob a direção do Senhor, Joseph Smith organizou a Primeira Presidência em 1832.⁷ Ele organizou o Quórum dos Doze Apóstolos e um Quórum dos Setenta em 1835. Durante esse período, ele também estabeleceu os quórums do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque para atender às necessidades dos membros locais da Igreja.

O Primeiro Templo Desta Dispensação

Como uma das partes mais importantes da Restauração, o Senhor revelou a Joseph Smith a necessidade de templos sagrados. Em dezembro de 1832, o Senhor ordenou aos santos que começassem a construir um templo para o Senhor em Kirtland, Ohio. Embora muitos membros da Igreja estivessem sem moradia adequada, emprego e alimentos, responderam com entusiasmo ao mandamento do Senhor e o Profeta trabalhou lado a lado com eles.

Em 27 de março de 1836, Joseph Smith dedicou o templo em meio a uma grande manifestação pentecostal do Espírito. Uma semana depois, em 3 de abril de 1836, aconteceram alguns dos eventos mais significativos da história religiosa. O Senhor Jesus Cristo apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no templo, declarando: “Aceitei esta casa e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa” (D&C 110:7). Também apareceram três mensageiros das dispensações

do Velho Testamento: Moisés, Elias e Elias, o profeta. Eles restauraram as chaves e a autoridade do sacerdócio que tinham sido perdidas na Terra havia muito tempo. O Profeta Joseph Smith recebeu então a autoridade para coligar Israel dos quatro cantos da Terra e para selar famílias para esta vida e para toda a eternidade (ver D&C 110:11–16). Essa restauração de chaves do Sacerdócio seguia o padrão do Senhor de dar ao Profeta “linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali” (D&C 128:21) até que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada na Terra.

Pregar o Evangelho Eterno

Por meio do ministério do Profeta, o Senhor o orientou a enviar missionários para “[pregar] o evangelho a toda criatura” (D&C 68:8). O próprio Profeta sentiu o fardo desse encargo e saiu de casa muitas vezes, deixando a família, para proclamar o evangelho. Nos primeiros anos da Igreja, foram chamados missionários para pregar em várias partes dos Estados Unidos e Canadá.

Então, no verão de 1837, o Profeta foi inspirado a enviar élderes para a Inglaterra. O Profeta instruiu Heber C. Kimball, um membro do Quórum dos Doze, a liderar um pequeno grupo de missionários nesse grande empreendimento. Deixando a família quase sem nenhum recurso para a subsistência, o Élder Kimball partiu tendo fé que o Senhor o guiaria. Um ano depois, aproximadamente duas mil pessoas tinham se filiado à Igreja na Inglaterra e 26 ramos haviam sido organizados lá. Joseph Smith enviou subseqüentemente membros dos Doze para a Inglaterra para servir de 1839 a 1841 e essa missão também foi extraordinariamente bem-sucedida. Em 1841, mais de 6.000 pessoas tinham aceitado o evangelho. Muitos deles emigraram para a América, revigorando e fortalecendo a Igreja num período muito difícil.

Partida de Kirtland

Os santos de Kirtland tinham sofrido perseguição quase desde o momento em que chegaram àquele lugar, mas a oposição se intensificou em 1837 e 1838. O Profeta disse: “Em relação ao reino de Deus, o diabo sempre estabeleceu seu reino na mesma época, em oposição a Deus”.⁸ O Profeta sentiu o impacto da

hostilidade, tanto de inimigos de fora da Igreja quanto de apóstatas que se voltaram contra ele. Foi injustamente acusado de muitos crimes, maltratado em tribunais em dezenas de casos civis e criminais sem fundamentos e forçado a esconder-se daqueles que procuravam tirar-lhe a vida. Mas permaneceu fiel e corajoso em meio à quase constante oposição e a dificuldades.

Por fim, a perseguição na região de Kirtland se tornou intolerável. Em janeiro de 1838, o Profeta e sua família foram forçados a partir de Kirtland e a se refugiar em Far West, Missouri. No final do ano, a maioria dos santos de Kirtland o seguiu, deixando para trás suas casas e seu amado templo.

Os Santos no Missouri

Expulsão do Condado de Jackson e a Marcha do Acampamento de Sião

Enquanto os santos de Kirtland se esforçavam para estabelecer a Igreja em sua região, muitos outros membros da Igreja faziam o mesmo no Condado de Jackson, Missouri. Os santos dos últimos dias começaram a criar comunidades no condado no verão de 1831. Dois anos depois, havia cerca de 1.200 santos na região, ou seja, aproximadamente um terço da população local.

A chegada de tantos santos perturbou os antigos colonizadores da região. Os missourianos temiam a perda do controle político para os recém-chegados, que eram em sua maioria do norte dos Estados Unidos e não apoiavam a prática sulina da escravidão. Os missourianos também tinham receio das doutrinas especiais dos santos dos últimos dias, como a crença no Livro de Mórmon, em nova revelação e na coligação de Sião—e muitos se ressentiam pelo fato de os santos dos últimos dias fazerem negócios somente entre eles mesmos. Multidões enfurecidas e a milícia local logo começaram a maltratar os santos e, em novembro de 1833, expulsaram-nos do condado de Jackson.

Em Kirtland, há aproximadamente 1440 quilômetros de distância, Joseph Smith ficou profundamente preocupado com a situação dos santos do Missouri. Em agosto de 1833, escreveu de Kirtland aos líderes da Igreja no Missouri: “Irmãos, se eu estivesse

com vocês participaria ativamente de seus sofrimentos e, embora a natureza se retraia, meu espírito não me permite abandoná-los à morte, com a ajuda de Deus. Oh, tenham bom ânimo, porque a redenção está próxima. Ó Deus, salve meus irmãos em Sião”.⁹

Em fevereiro de 1834, Joseph Smith recebeu uma revelação que o instruiu a liderar uma expedição de Kirtland a Missouri para auxiliar os santos aflitos e ajudar a restituir-lhes as terras no condado de Jackson (ver D&C 103). Em resposta ao mandamento do Senhor, o Profeta organizou um grupo chamado Acampamento de Sião para marchar até Missouri. Em maio e junho de 1834, o grupo, que acabou incluindo mais de 200 membros, iniciou sua jornada rumo ao oeste, atravessando Ohio, Indiana, Illinois e Missouri. Enfrentaram muitas dificuldades, inclusive uma epidemia de cólera. Em 22 de junho de 1834, quando a expedição aproximava-se do condado de Jackson, o Profeta recebeu uma revelação que dispersava o acampamento. Contudo, o Senhor prometeu que Sião seria redimida no Seu próprio tempo (ver D&C 105:9–14). Depois de organizar uma estaca no condado de Clay, com David Whitmer como presidente, o Profeta voltou para Ohio.

Embora o Acampamento de Sião não tenha recuperado as propriedades dos santos, propiciou um treinamento inestimável para os futuros líderes da Igreja, porque os participantes aprenderam princípios justos de liderança a partir do exemplo e ensinamentos do Profeta. Em uma reunião dos membros do Acampamento de Sião e outros membros da Igreja realizada em Kirtland, em 14 de fevereiro de 1835, o Profeta organizou o Quórum dos Doze Apóstolos. Dois anos depois, ele organizou um Quórum dos Setenta. Nove dos membros do Quórum dos Doze e todos os membros do Quórum dos Setenta tinham participado do Acampamento de Sião.

Comunidades Estabelecidas no Norte do Missouri

Em 1833, quando os santos foram guiados do condado de Jackson, a maioria fugiu para o norte, atravessando o rio Missouri para o condado de Clay, Missouri. Um grande número de membros da Igreja continuou a morar no Condado de Clay, Missouri, até 1836, quando os residentes daquele condado disseram que

não poderiam mais dar-lhes refúgio. Os santos, portanto, começaram a mudar-se para o norte do Missouri, sendo que a maioria se estabeleceu no condado de Caldwell, um condado novo organizado pela assembléia legislativa do estado para acolher os santos dos últimos dias expulsos. Em 1838, um grande grupo de santos que foram forçados a abandonar Kirtland se uniu a eles. O Profeta chegou com a família em março daquele ano a Far West, a próspera comunidade de santos dos últimos dias no condado de Caldwell, e estabeleceu a sede da Igreja ali. Em abril, o Senhor instruiu Joseph Smith a construir um templo em Far West (ver D&C 115:7-16).

Infelizmente, a paz durou pouco para os santos no norte do Missouri. No outono de 1838, novamente multidões enfurecidas e a milícia agrediram e atacaram os santos dos últimos dias. Quando os membros da Igreja revidaram para defender-se, Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram presos sob a acusação de traição. Em novembro, foram presos em Independence e depois em Richmond, Missouri; e em 1º de dezembro, foram levados para a cadeia de Liberty, Missouri. Naquele inverno, o Profeta e



Cadeia de Liberty, onde o Profeta Joseph Smith ficou preso durante o inverno de 1838-1839.

seus companheiros suportaram condições desumanas. Foram confinados ao porão da cadeia—uma cela escura, fria e imunda—e a comida era tão ruim que não conseguiram comê-la até serem obrigados a fazê-lo pela fome. O Profeta descreveu sua condição e a dos santos como “uma prova de nossa fé igual à de Abraão”.¹⁰

Enquanto o Profeta estava preso, milhares de santos dos últimos dias, inclusive a própria família do Profeta, foram forçados a sair de suas casas no Missouri durante o inverno e a primavera de 1838–1839. Em 7 de março de 1839, Emma escreveu a Joseph de Quincy, Illinois: “Só Deus sabe os pensamentos de minha mente e os sentimentos de meu coração quando parti de nossa casa e nosso lar, deixando quase tudo que possuíamos exceto nossos filhos pequenos e iniciei minha jornada para fora do estado do Missouri, deixando você preso naquela prisão solitária”.¹¹ Sob a direção de Brigham Young e outros líderes da Igreja, os santos foram conduzidos para o leste, para proteger-se em Illinois.

Os Anos de Nauvoo

Amado Líder de Seu Povo

Em abril de 1839, o Profeta e seus companheiros foram deslocados em uma transferência de prisioneiros da cadeia de Liberty para Gallatin, Missouri. Enquanto os prisioneiros estavam sendo transferidos novamente, de Gallatin para Columbia, Missouri, os guardas permitiram que escapassem de seu confinamento injusto. Conseguiram chegar a Quincy, Illinois, onde o grupo principal da Igreja tinha-se reunido depois de fugirem do Missouri. Em pouco tempo, sob a direção do Profeta, a maioria dos santos começou a estabelecer-se a 80 quilômetros ao norte dali, em Commerce, Illinois, uma vila localizada em uma curva do rio Mississipi. Joseph mudou o nome da cidade para Nauvoo e, nos anos seguintes, muitos membros e recém-conversos chegaram a Nauvoo, dos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, tornando aquela região uma das mais populosas de Illinois.

Joseph e Emma estabeleceram-se perto do rio em uma pequena cabana de toras, que serviu como escritório do Profeta nos primeiros dias de Nauvoo. Ele trabalhou como fazendeiro para obter seu sustento e abriu uma loja. Mas como seus deveres



A Mansion House, em Nauvoo. O Profeta Joseph Smith e sua família mudaram-se para essa casa em agosto de 1843.

eclesiásticos e cívicos exigiam muito do seu tempo, o Profeta frequentemente tinha dificuldade para prover as necessidades materiais de sua família. Em outubro de 1841, a lista de suas posses pessoais incluía “o velho Charley (um cavalo) que lhe fora dado em Kirtland, dois cervos de estimação, dois perus velhos e quatro jovens, a velha vaca que lhe fora dada por um irmão do Missouri, seu velho Major (um cachorro), (...) e a mobília de sua pequena casa”.¹²

No final de agosto de 1843, o Profeta e sua família mudaram-se para o outro lado da rua para um sobrado recém-construído a que deram o nome de Mansion House. Joseph e Emma tinham na época quatro filhos vivos. Tinham sepultado seis filhos amados ao longo dos anos e mais um filho ainda nasceria antes da morte de Joseph. Os onze filhos da família de Joseph e Emma Smith foram: Alvin, nascido em 1828, que morreu pouco após o nascimento; os gêmeos Thadeus e Louisa, nascidos em 1831, que morreram pouco após o nascimento; os gêmeos adotados Joseph e Julia, filhos de John e Julia Murdock, que nasceram em 1831 e foram adotados por Joseph e Emma depois que a irmã Murdock

morreu no parto (Joseph morreu em 1832, com onze meses); Joseph III, nascido em 1832; Frederick, nascido em 1836; Alexander, nascido em 1838; Don Carlos, nascido em 1840, que morreu aos 14 meses de idade; um filho nascido em 1842, que morreu no mesmo dia em que nasceu; e David, nascido em 1844, quase cinco meses depois de seu pai ter morrido como mártir.

Durante todo o seu ministério, o Profeta adorava estar em meio aos santos. A respeito da cidade de Nauvoo e de seus habitantes, ele disse: “Este é o lugar mais adorável e as melhores pessoas que existem sob o céu”.¹³ Por sua vez, os santos o amavam e sentiam que ele era amigo deles, freqüentemente o chamando de “Irmão Joseph”. Um converso observou: “Há um magnetismo pessoal nele que atrai para si todas as pessoas que o conhecem”.¹⁴ “Ele não finge ser um homem sem falhas nem fraquezas”, escreveu um residente de Nauvoo. “É um homem que você não consegue deixar de gostar; (...) não é orgulhoso por sua grandeza, como muitos supõem, mas, pelo contrário, é muito cordial para com todo homem decente.”¹⁵ William Clayton, um converso inglês, escreveu para casa, de Nauvoo, a respeito do Profeta, dizendo: “Eu realmente desejaria ser um homem assim”.¹⁶

O Profeta fez muitos discursos em Nauvoo e os membros da Igreja adoravam ouvi-lo falar, porque ele ensinava as verdades reveladas do evangelho com poder. Angus M. Cannon lembrou: “Nunca o ouvi falar sem sentir todo o meu ser eletrizado e sem que toda a minha alma glorificasse ao Senhor”.¹⁷ Brigham Young declarou: “Nunca perdi uma oportunidade de estar com o Profeta Joseph Smith e ouvi-lo falar em público ou em particular, no afã de adquirir entendimento que vinha da fonte a partir da qual ele ensinava, para que eu também tivesse acesso a ela e pudesse usá-la quando precisasse. (...) Esses momentos eram mais preciosos para mim do que toda a riqueza do mundo”.¹⁸

A liderança de Joseph Smith se estendia além de suas responsabilidades religiosas. Em Nauvoo, o Profeta engajou-se em assuntos civis, legais, empresariais, educacionais e militares. Queria que a cidade de Nauvoo oferecesse todas as vantagens e oportunidades de progresso cultural e cívico a seus cidadãos. Em janeiro de 1844, em grande parte por ter ficado desapontado

quando os líderes estaduais e federais deixaram de prover compensação pelos direitos e propriedades tirados dos santos no Missouri, Joseph Smith anunciou sua candidatura à presidência dos Estados Unidos da América. Embora a maioria dos observadores reconhecesse que ele tinha pouca chance de ser eleito, sua candidatura chamou a atenção do público para a ampla violação dos direitos dos santos que eram garantidos pela constituição. O Profeta declarou, certa vez: “Todas as pessoas têm direitos iguais de partilhar os frutos da grande árvore de nossa liberdade nacional”.¹⁹

*Santidade ao Senhor: Construir um
Templo para Deus em Nauvoo*

Quando os santos foram forçados a partir de Kirtland, deixaram para trás o templo que trabalharam tão arduamente para construir. Mas eles teriam novamente um templo sagrado em seu meio, porque o Senhor lhes ordenou que começassem a construir um templo em Nauvoo. O trabalho começou no outono de 1840 e as pedras de esquina foram colocadas em 6 de abril de 1841, em uma cerimônia presidida pelo Profeta. A construção do Templo de Nauvoo foi um dos mais importantes projetos de construção do oeste dos Estados Unidos na época. A construção do templo exigiu dos santos imensos sacrifícios, porque, com a constante imigração para a cidade em desenvolvimento, os membros da Igreja de modo geral eram pobres.

O Profeta começou a ensinar a doutrina do batismo pelos mortos já desde 15 de agosto de 1840. Como o templo estava em seus estágios iniciais de construção, os santos, a princípio, realizaram nos rios e córregos locais os batismos pelos mortos. Em janeiro de 1841, o Senhor revelou que essa prática somente poderia continuar até que os batismos pudessem ser realizados no templo (ver D&C 124:29–31). Durante o verão e o outono de 1841, os santos construíram uma fonte batismal temporária de madeira no subsolo do templo que acabara de ser escavado. Os batismos pelos mortos foram realizados pela primeira vez naquela pia batismal em 21 de novembro de 1841.

Em 1841 foram realizados os primeiros selamentos de casais e em 1843 o Profeta ditou a revelação que descreve a natureza



O Templo de Nauvoo na década de 1840. O templo foi incendiado em 1848, depois que os santos foram forçados a partir de Nauvoo e algumas das paredes foram destruídas posteriormente por um tornado deixando as paredes restantes tão enfraquecidas que tiveram que ser demolidas.

eterna do convênio do casamento (ver D&C 132). As doutrinas dessa revelação já eram de conhecimento do Profeta desde 1831.²¹ Conforme o mandamento que recebeu de Deus, ele também ensinou a doutrina do casamento plural.

Como o templo não ficaria terminado ainda por algum tempo, Joseph Smith decidiu prosseguir com a investidura do templo fora daquele lugar sagrado. Em 4 de maio de 1842, na sala superior de sua loja, *Red Brick Store* (Loja de Tijolos Vermelhos), em Nauvoo,

o Profeta ministrou as primeiras investiduras a um pequeno grupo de irmãos, inclusive Brigham Young. O Profeta não viveu para o ver o Templo de Nauvoo terminado. Contudo, em 1845 e 1846, milhares de santos receberam a investidura do templo por meio de Brigham Young e outros que tinham recebido essas bênçãos do Profeta.

O Ministério de Joseph Smith Chega ao Fim

Embora os santos tenham a princípio desfrutado de relativa paz em Nauvoo, as nuvens da perseguição foram gradualmente se acumulando ao redor do Profeta e ele sentiu que sua missão terrena estava chegando ao fim. Numa reunião memorável, em março de 1844, o Profeta deu aos Doze o encargo do governo da Igreja após sua morte, explicando que tinham então todas as chaves e autoridade necessárias para fazê-lo. Wilford Woodruff, que era membro do Quórum dos Doze na época, declarou posteriormente: “Presto testemunho de que, no início da primavera de 1844, em Nauvoo, o Profeta Joseph Smith reuniu os Apóstolos e deu-lhes as ordenanças da igreja e do reino de Deus. E todas as chaves e poderes que Deus lhe concedera ele selou sobre nossa cabeça, dizendo que deveríamos preparar-nos para assumir a responsabilidade de cuidar deste reino, ou seríamos condenados. (...) Seu rosto estava claro como âmbar; suas palavras nos atingiam como um relâmpago fulminante”.²² Após a morte do Profeta, a responsabilidade pela Igreja e pelo reino de Deus na Terra recairia sobre o Quórum dos Doze Apóstolos.

Em junho de 1844, o Profeta foi acusado injustamente de rebelião. Embora tivesse sido inocentado dessa acusação em Nauvoo, o governador de Illinois, Thomas Ford, insistiu que Joseph fosse julgado pela mesma acusação em Carthage, Illinois, sede do condado de Hancock. Quando o Profeta e seu irmão Hyrum chegaram a Carthage, foram livrados por fiança da acusação original, mas foram então acusados de traição contra o estado de Illinois e presos na cadeia local.

Na quente e abafada tarde de 27 de junho de 1844, uma multidão enfurecida com o rosto pintado de preto invadiu a cadeia e assassinou Joseph e Hyrum Smith. Cerca de três horas mais tarde, Willard Richards e John Taylor, que estavam na cadeia



Cadeia de Carthage, onde o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mortos como mártires, em 27 de junho de 1844.

com o mártir, enviaram uma triste mensagem a Nauvoo: “Cadeia de Carthage, 20h05, 27 de junho de 1844. Joseph e Hyrum estão mortos. (...) Aconteceu em um instante”.²³ Aos 38 anos de idade, o Profeta Joseph Smith selou seu testemunho com sangue. Tendo concluído seu trabalho na mortalidade, com a Igreja e o reino de Deus estabelecidos pela última vez na Terra, Joseph Smith caiu atingido pelas balas dos assassinos. A respeito do Profeta Joseph Smith, o próprio Senhor testemunhou: “Chamei [Joseph Smith] por meio de meus anjos, meus servos ministradores e pela minha

própria voz desde os céus, para realizar minha obra; cujo alicerce ele estabeleceu; e foi fiel e tomei-o para mim. Muitos se têm maravilhado por causa de sua morte; mas era preciso que ele selasse o seu testemunho com o próprio sangue, para que ele fosse honrado e os iníquos fossem condenados” (D&C 136:37–39).

Joseph Smith, o grande profeta, vidente e revelador destes últimos dias, foi um servo valoroso e obediente do Altíssimo. O Presidente Brigham Young testemunhou: “Não creio que haja um homem vivendo nesta Terra que o tenha conhecido melhor do que eu; e declaro sem temor que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há homem melhor que tenha vivido nesta Terra. Sou testemunha disso”.²⁴

Notas

1. Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de novembro de 1873, p. 1.
2. Como apenas nove dos onze filhos de Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith sobreviveram à infância, os membros da família geralmente se referiam à própria família como sendo constituída de nove filhos. Além disso, o nome de Katharine, irmã de Joseph, foi escrito de várias maneiras durante a vida dela, inclusive Catherine.
3. Joseph Smith, *History 1832*, p. 1; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Coletânea, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
4. Joseph Smith, *História 1832*, p. 1; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Coletânea, Arquivos da Igreja.
5. *History of the Church*, volume 4, p. 536; trecho de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada no *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707.
6. *History of the Church*, volume 4, pp. 536–537; trecho de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada no *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707.
7. A Primeira Presidência original era formada por Joseph Smith como Presidente, e Sidney Rigdon e Jesse Gause como conselheiros. Alguns meses depois de Jesse Gause ter-se tornado membro da Primeira Presidência, ele saiu da Igreja. Em 18 de março de 1833, Frederick G. Williams foi designado conselheiro na Primeira Presidência.
8. *History of the Church*, volume 6, p. 364; trecho de discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
9. Pós-escrito de Joseph Smith em uma carta de Oliver Cowdery para os líderes da Igreja do condado de Jackson, Missouri, 10 de agosto de 1833, Kirtland, Ohio, Arquivos da Igreja.
10. *History of the Church*, volume 3, p. 294; trecho de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
11. Carta de Emma Smith a Joseph Smith, 7 de março de 1839, Quincy, Illinois; no Epistolário 2, 1837–1843, p. 37, Joseph Smith, Coletânea, Arquivos da Igreja.
12. *History of the Church*, volume 4, pp. 437–438; pontuação modernizada; trecho da carta dos Doze Apóstolos aos “Irmãos Espalhados

- pelo Continente Americano”, 12 de outubro de 1841, Nauvoo. Illinois, publicada no *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, p. 569.
13. Em maio de 1831, pouco após o falecimento de seus próprios gêmeos recém-nascidos, Joseph e Emma Smith adotaram os gêmeos recém-nascidos de John e Julia Murdock, que eram membros da Igreja. Os gêmeos Murdock receberam os nomes Joseph e Julia. A irmã Murdock tinha morrido no parto e o irmão Murdock, que ficara com cinco filhos para criar sem a mãe, pediu ao casal Smith que cuidasse dos gêmeos.
 14. *History of the Church*, volume 6, p. 554; declaração feita por Joseph Smith em 24 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Dan Jones.
 15. Mary Isabella Horne, “Testimony of Sister M. Isabella Horne”, *Woman’s Exponent*, junho de 1910, p. 6.
 16. Carta de George W. Taggart a seus irmãos em New Hampshire, 10 de setembro de 1843, Nauvoo, Illinois; Albert Taggart, Correspondência, 1842–1848 e 1860, Arquivos da Igreja.
 17. Carta de William Clayton aos membros da Igreja em Manchester, Inglaterra, 10 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, Arquivos da Igreja.
 18. Angus M. Cannon, “Joseph, the Prophet”, *Salt Lake Herald Church e Farm Supplement*, 12 de janeiro de 1895, p. 212.
 19. Brigham Young, *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de setembro de 1868, p. 2.
 20. *History of the Church*, volume 3, p. 304; trecho de carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
 21. Ver o prefácio da seção 132 de Doutrina e Convênios.
 22. Wilford Woodruff, declaração feita em 12 de março de 1897, em Salt Lake City, Utah; *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 12 de março de 1897, p. 2.
 23. *History of the Church*, volume 6, pp. 621–622; trecho de instrução de Willard Richards e John Taylor, 27 de junho de 1844, Carthage, Illinois.
 24. Brigham Young, *Deseret News*, 27 de agosto de 1862, p. 65.



A Primeira Visão: O Pai e o Filho Aparecem a Joseph Smith

“Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”

Da Vida de Joseph Smith

Após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, a apostasia foi-se espalhando gradualmente. Os Apóstolos do Salvador foram rejeitados e mortos, Seus ensinamentos foram corrompidos e o sacerdócio de Deus foi tirado da Terra. O antigo profeta Amós havia predito uma época de apostasia e trevas espirituais: “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente; correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão” (Amós 8:11–12).

Um daqueles que buscava a palavra do Senhor que tinha sido perdida da Terra era Joseph Smith, um rapaz que morava no distrito rural de Palmyra, Nova York, em 1820. Joseph era um rapaz forte e ativo, de pele clara, cabelos castanho-claros e olhos azuis, o quinto dos onze filhos da família de Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith. Trabalhava muitas horas ajudando o pai e seus irmãos mais velhos a derrubar árvores e a cuidar da plantação da fazenda densamente arborizada de quarenta hectares da família. Pelo que a mãe contava, ele era uma “criança extraordinariamente tranqüila e agradável”¹ e era “mais dado à reflexão e ao estudo profundo” do que qualquer de seus irmãos.² Devido a



“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.”

seu trabalho para ajudar no sustento da família, ele recebeu apenas educação formal suficiente para conhecer os fundamentos básicos da leitura, escrita e aritmética.

Naquela época, um espírito de fervor religioso varria a região do oeste de Nova York, onde a família Smith morava. A família Smith, como muitas outras, assistia às reuniões de reavivamento religioso das denominações cristãs da região. Alguns de seus familiares se filiaram a uma das igrejas, mas Joseph não. Mais tarde, ele escreveu o seguinte sobre aquela época:

“Minha mente ficou profundamente impressionada com todas as importantes questões relativas ao bem-estar de minha alma imortal, o que me levou a estudar as escrituras, crendo, como me fora ensinado, que continham a palavra de Deus. Então, ao dedicar-me ao estudo delas e conhecer de perto algumas pessoas de diversas denominações, fiquei muito admirado, porque descobri que elas não adornavam sua profissão de fé com uma vida santa e uma linguagem piedosa condizentes com o que estava escrito naquele livro sagrado. Isso muito angustiou minha alma. (...)

Ponderei sobre muitas coisas concernentes à situação da humanidade: as contendas e divisões, as iniquidades e abominações e as trevas que dominavam a mente dos homens. Minha mente ficou extremamente perturbada, porque me tornei convicto de meus pecados e, estudando as escrituras, descobri que a humanidade não se achegara ao Senhor, mas tinha-se afastado da fé verdadeira e viva e não havia sociedade nem denominação edificada sobre o evangelho de Jesus Cristo, conforme registrado no Novo Testamento e senti-me movido a chorar por meus próprios pecados e pelos pecados do mundo.”³

A busca do jovem Joseph Smith pela verdade levou-o a um bosque para pedir a Deus a sabedoria de que necessitava. Em resposta a sua oração, o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a ele, abrindo o caminho para a restauração do evangelho nestes últimos dias. Esse evento maravilhoso é relatado por Joseph Smith, em palavras simples porém muito eloqüentes.

Ensinamentos de Joseph Smith

A busca de Joseph Smith pela verdade ensina que o estudo das escrituras e a oração sincera convidam à revelação.

Joseph Smith—História 1:5, 7–13: “Houve, no lugar onde morávamos, um alvoroço incomum por questões religiosas. Começou com os metodistas, mas logo se generalizou entre todas as seitas daquela parte do país. Em verdade, toda a região parecia afetada por esse alvoroço e grandes multidões uniram-se aos diferentes grupos religiosos, o que criou considerável agitação e divisão entre o povo, clamando alguns ‘Eis aqui!’ e outros ‘Eis ali!’. Uns contendiam pela fé metodista, outros pela presbiteriana e outros pela batista. (...)”

Nessa época eu estava com quatorze anos de idade. A família de meu pai fora convertida à fé presbiteriana e quatro deles uniram-se a essa igreja, a saber: minha mãe, Lucy, meus irmãos Hyrum e Samuel Harrison e minha irmã Sophronia.

Durante esses dias de grande alvoroço, minha mente foi levada a sérias reflexões e grande inquietação; mas embora meus sentimentos fossem profundos e muitas vezes pungentes, ainda assim me conservei afastado de todos esses grupos, embora assistisse a suas diversas reuniões tão freqüentemente quanto a ocasião me permitisse. Com o correr do tempo, inclinei-me um tanto para a seita metodista e senti algum desejo de unir-me a eles; mas tão grandes eram a confusão e a contenda entre as diferentes denominações, que para alguém jovem como eu, tão inexperiente em relação aos homens e às coisas, era impossível chegar a qualquer conclusão definitiva acerca de quem estava certo e de quem estava errado.

Minha mente, às vezes, alvoroçava-se bastante, tão grandes e incessantes eram o clamor e o tumulto. Os presbiterianos eram decididamente contra os batistas e os metodistas, e valiam-se de toda a força, tanto da razão como de sofismas, para provar os erros deles, ou pelo menos fazer o povo acreditar que eles estavam errados. Por outro lado, os batistas e os metodistas eram igualmente zelosos no esforço de estabelecer suas próprias doutrinas e refutar todas as outras.



“Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu.”

Em meio a essa guerra de palavras e divergência de opiniões, muitas vezes disse a mim mesmo: Que deve ser feito? Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?

Em meio à inquietação extrema causada pelas controvérsias desses grupos de religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco, o seguinte: *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*

Jamais uma passagem de escritura penetrou com mais poder no coração de um homem do que essa, naquele momento, no meu. Pareceu entrar com grande força em cada fibra de meu coração. Refleti repetidamente sobre ela, tendo consciência de que se alguém necessitava da sabedoria de Deus, era eu, pois eu não

sabia como agir e, a menos que conseguisse obter mais sabedoria do que a que tinha então, nunca saberia; pois os religiosos das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens de escritura de maneira tão diferente, que destruíam toda a confiança na solução do problema através de uma consulta à Bíblia.

Finalmente cheguei à conclusão de que teria de permanecer em trevas e confusão, ou fazer como Tiago aconselha, isto é, pedir a Deus. Resolvi ‘pedir a Deus’, concluindo que, se ele dava sabedoria aos que tinham falta dela e concedia-a liberalmente, sem censura, eu podia aventurar-me.”⁴

Joseph Smith conheceu o poder do inimigo de toda retidão.

Joseph Smith—História 1:14–16: “Assim, seguindo minha determinação de pedir a Deus, retirei-me para um bosque a fim de fazer a tentativa. Foi na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820. Era a primeira vez na vida que fazia tal tentativa, pois em meio a todas as ansiedades que tivera, jamais havia experimentado orar em voz alta.

Depois de me haver retirado para o lugar que previamente escolhera, tendo olhado ao redor e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer a Deus os desejos de meu coração. Apenas iniciara, imediatamente se apoderou de mim uma força que me dominou por completo; e tão assombrosa foi sua influência que se me travou a língua, de modo que eu não podia falar. Uma densa escuridão formou-se ao meu redor e pareceu-me, por um momento, que eu estava condenado a uma destruição súbita.

Mas usando todas as forças para clamar a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me subjugara, no momento exato em que estava prestes a sucumbir ao desespero e abandonar-me à destruição—não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que possuía uma força tão assombrosa como eu jamais sentira em qualquer ser—exatamente nesse momento de grande alarme, vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.”⁵

O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph em resposta à sua humilde oração.

Joseph Smith—História 1:17–20: “Assim que apareceu, senti-me livre do inimigo que me sujeitava. Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*

Meu objetivo ao dirigir-me ao Senhor era saber qual de todas as seitas estava certa, a fim de saber a qual me unir. Portanto, tão logo me controlei o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim qual de todas as seitas estava certa (pois até aquele momento jamais me ocorrera que todas estivessem erradas) e a qual me unir.

Foi-me respondido que não me unisse a qualquer delas, pois estavam todas erradas; e o Personagem que se dirigia a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação a sua vista; que aqueles religiosos eram todos corruptos; que ‘eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim; ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder’.

Novamente me proibiu de unir-me a qualquer delas; e muitas outras coisas disse-me, as quais não posso, no momento, escrever. Quando tornei a voltar a mim, estava deitado de costas, olhando para o céu. Quando a luz se retirou, eu estava sem forças; mas tendo logo me recuperado em parte, fui para casa. Ao apoiar-me na lareira, minha mãe perguntou-me o que se passava. Respondi: ‘Não se preocupe, tudo está bem—eu estou bem’. Então disse a ela: ‘Aprendi por mim mesmo que o presbiterianismo não é verdadeiro’. Parece que o adversário sabia, nos primeiros anos de minha vida, que eu estava destinado a ser um perturbador e um importunador de seu reino; senão, por que os poderes das trevas se uniriam contra mim? Por que a oposição e a perseguição que se levantaram contra mim, quase em minha infância?”⁶

Se nosso testemunho for forte, a perseguição não conseguirá fazer-nos negar o que sabemos ser verdadeiro.

Joseph Smith—História 1:21–26: “Alguns dias após essa visão, encontrei-me, por acaso, na companhia de um dos pregadores metodistas, que era muito ativo no já mencionado alvoroço religioso; e, conversando com ele sobre religião, aproveitei a oportunidade para relatar-lhe a visão que tivera. Fiquei muito surpreso com seu comportamento; tratou meu relato não só levemente, mas com grande desprezo, dizendo que tudo aquilo era do diabo, que não havia tais coisas como visões ou revelações nestes dias; que todas essas coisas haviam cessado com os apóstolos e que nunca mais existiriam.

Logo descobri, entretanto, que minha narração da história havia provocado muito preconceito contra mim entre os religiosos, tornando-se motivo de grande perseguição, a qual continuou a aumentar; e embora eu fosse um menino obscuro, de apenas quatorze para quinze anos de idade, e minha situação na vida fizesse de mim um menino sem importância no mundo, homens influentes preocupavam-se o bastante para incitar a opinião pública contra mim e provocar uma perseguição implacável. E isto se tornou ponto comum entre todas as seitas—todas se uniram para perseguir-me.

Isso me levou a refletir seriamente, na época, e muitas vezes a partir daí; quão estranho era que um obscuro menino de pouco mais de quatorze anos de idade, que estava, também, condenado à necessidade de obter um sustento escasso com seu trabalho diário, fosse considerado suficientemente importante para atrair a atenção dos grandes das seitas mais populares da época, criando neles o espírito da mais implacável perseguição e injúria! Mas, estranho ou não, assim aconteceu e isso foi, com frequência, causa de grande tristeza para mim.

Contudo, era um fato ter tido eu uma visão. Tenho pensado que me sentia como Paulo, quando apresentou sua defesa perante o rei Agripa e relatou a visão que tivera, quando viu uma luz e ouviu uma voz; mas poucos foram também os que acreditaram nele; alguns disseram que ele era desonesto, outros, que

estava louco; e foi ridicularizado e injuriado. Tudo isso, porém, não destruiu a realidade da visão. Ele tivera uma visão, sabia que a tivera, e toda a perseguição debaixo do céu não poderia fazer com que fosse de outra forma; e ainda que o perseguissem até a morte, ele sabia e saberia até o último alento que tinha visto uma luz e ouvido uma voz falando-lhe; e o mundo inteiro não poderia fazê-lo pensar ou crer de outra maneira.

Assim era comigo. Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; e enquanto me perseguiram, injuriando-me e afirmando falsamente toda espécie de maldades contra mim por dizê-lo, fui levado a pensar em meu coração: Por que perseguir-me por contar a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus, ou por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu tinha consciência de que, se o fizesse, ofenderia a Deus e estaria sob condenação.

Minha mente já estava satisfeita no que concernia ao mundo sectário—não era meu dever unir-me a qualquer das seitas, mas continuar como estava até nova orientação. Descobrira ser verdadeiro o testemunho de Tiago: que um homem que necessitasse de sabedoria podia pedi-la a Deus e obtê-la, sem ser repreendido.”⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 32–35. Reflita sobre como Joseph Smith nos dá um bom exemplo ao buscarmos respostas para nossas dúvidas. Ao estudar seu relato da Primeira Visão, o que você aprendeu sobre a leitura das escrituras? Sobre ponderar? Sobre orar?
- Estude a página 35. Pense nas verdades que Joseph Smith aprendeu a respeito de Deus, o Pai, e Jesus Cristo ao ter a

Primeira Visão. Por que todos precisamos ter um testemunho da Primeira Visão?

- Quando Joseph contou às pessoas sobre a Primeira Visão, muitas passaram a ter preconceito contra ele e o perseguiram (página 36). Em sua opinião, por que as pessoas reagiram dessa forma? Pondere sobre a reação de Joseph frente à perseguição (páginas 36–37). Como podemos seguir seu exemplo ao enfrentarmos perseguição e outras provações?
- Quando ouviu falar pela primeira vez da Primeira Visão, que efeito esse relato teve sobre você? Que efeito ele tem tido sobre você desde aquela época? De que maneiras você foi fortalecido ao estudar novamente o relato neste capítulo?

Escrituras Correlatas: Isaías 29:13–14; Joel 2:28–29; Amós 3:7; Mórmon 9:7–9

Notas

1. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1845, p. 72, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, ditou sua história, que inclui muito a respeito da vida do Profeta, a Martha Jane Knowlton Coray, começando em 1844 e continuando até 1845. Martha Coray se referia a esse manuscrito inicial como “o manuscrito histórico não refinado”. Mais tarde, em 1845, Lucy Mack Smith, Martha Coray e o marido de Martha, Howard Coray, revisaram e ampliaram o manuscrito anterior. O manuscrito de 1845 intitula-se “A História de Lucy Smith, Mãe do Profeta”. O texto desse livro foi extraído do manuscrito de 1844-1845, com exceção de alguns trechos nos quais o manuscrito de 1845 inclui textos que não são encontrados no manuscrito de 1844–1845.
2. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, volume 4, p. 1, Arquivos da Igreja.
3. Joseph Smith, History 1832, pp. 1–2; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Coletânea, Arquivos da Igreja.
4. Joseph Smith—História 1:5, 7–13. Em diversas ocasiões, o Profeta Joseph Smith escreveu ou ditou relatos detalhados da Primeira Visão. As citações deste capítulo foram extraídas do relato da Primeira Visão que foi publicado pela primeira vez em 1842, em “História de Joseph Smith”, *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, pp. 726–728; 1º de abril de 1842, pp. 748–749; e posteriormente incluído na Pérola de Grande Valor e publicado em *History of the Church*, vol. 1, pp. 1–8. Esse é o relato oficial das escrituras. O Profeta Joseph Smith preparou esse relato em 1838 e 1839 com a ajuda de seus escreventes.
5. Joseph Smith—História 1:14–16.
6. Joseph Smith—História 1:17–20.
7. Joseph Smith—História 1:21–26.



Deus, o Pai Eterno

“Os propósitos de nosso Deus são grandiosos, Seu amor, imensurável, Sua sabedoria, infinita e Seu poder, ilimitado; os santos, portanto, têm motivos para regozijar-se e alegrar-se.”

Da Vida de Joseph Smith

Entre os antepassados de Joseph Smith, houve muitos que procuraram conhecer o verdadeiro Deus em sua época. Os próprios pais de Joseph eram profundamente espirituais e, embora não tivessem encontrado a verdade a respeito de Deus nas igrejas à sua volta, honravam a Bíblia como a palavra de Deus e faziam da oração parte de sua vida diária. William, irmão do Profeta, relembra: “Os hábitos religiosos de meu pai eram estritamente devotos e morais. (...) Eu era chamado para ouvir as orações pela manhã e à noite. (...) Meus pais, tanto meu pai quanto minha mãe, abriam a alma a Deus, fonte de todas as bênçãos, pedindo que guardasse seus filhos e os protegesse do pecado e de todas as obras malignas. Assim era a estrita devoção de meus pais”.¹ William também disse: “Desde quando me lembro, sempre fizemos oração em família. Lembro bem que meu pai costumava levar os óculos no bolso do colete, (...) e quando nós, seus filhos, o víamos apalpar o bolso à procura dos óculos, sabíamos que era o sinal de que devíamos preparar-nos para a oração e, se não percebêssemos, mamãe dizia: ‘William’, ou quem quer que fosse o distraído, ‘prepare-se para orar’. Depois da oração, costumávamos cantar um hino; lembro-me até hoje de parte dele: ‘Outro dia se passou, Deixamos os trajes de trabalho’”.²

Essa instrução espiritual na infância penetrou profundamente na alma do jovem Joseph Smith. Quando começou a preocupar-se



Na Primeira Visão, Joseph aprendeu por experiência própria que o Pai e o Filho são seres distintos e que o homem foi realmente criado à imagem de Deus—verdades que são essenciais para a compreensão de nosso verdadeiro relacionamento com o Pai Celestial.

com seu bem-estar eterno e procurou saber a que igreja deveria filiar-se, sabia que podia recorrer a Deus para encontrar respostas:

“Aprendi nas escrituras que Deus era o mesmo ontem, hoje e sempre, que Ele não fazia acepção de pessoas, porque era Deus. Porque eu contemplava o Sol, o glorioso luminar da Terra e também a Lua cruzando o céu em [sua] majestade e também as estrelas brilhando em seu curso; e também a Terra sobre a qual eu estava e as bestas do campo e as aves do céu e os peixes das águas; e também o homem caminhando sobre a face da Terra com majestade e na força de sua beleza, [com] poder e inteligência para governar coisas tão extraordinariamente grandiosas e maravilhosas, sim, à semelhança Daquele que as criou.

E ao ponderar essas coisas, exclamava no coração: Bem disse o sábio ao afirmar que só o néscio diz em seu coração que não há Deus [ver Salmos 53:1]. Meu coração exclamava: Tudo isso presta testemunho de um poder onipotente e onipresente, um Ser que cria leis e decreta e liga todas as coisas em seus limites; que preenche a eternidade; que foi, é e será de eternidade em eternidade. E ao ponderar todas essas coisas e lembrar que aquele Ser deseja que O adoremos em espírito e verdade [ver João 4:23], clamei, portanto, ao Senhor por misericórdia, pois não havia nenhum outro a quem eu pudesse recorrer para obter misericórdia.”³

A oração fervorosa de Joseph por misericórdia e sabedoria foi respondida com a Primeira Visão. Essa visão deu ao jovem Profeta um conhecimento muito maior a respeito de Deus do que todas as igrejas de sua época possuíam, um conhecimento que tinha sido perdido havia séculos. Na Primeira Visão, Joseph aprendeu por experiência própria que o Pai e o Filho são seres distintos, que o poder Deles é maior do que o poder do mal e que o homem foi realmente criado à imagem de Deus—verdades que são essenciais para a compreensão de nosso verdadeiro relacionamento com o Pai Celestial.

Seguiram-se outras revelações sobre a natureza de Deus, inclusive muitas que estão hoje em nossas escrituras modernas. Como instrumento escolhido por Deus para a restauração do

evangelho no mundo, o Profeta testificou a respeito de Deus por intermédio de seu ministério. Ele declarou: “Vou perguntar a Deus, pois quero que todos vocês O conheçam e estejam familiarizados com Ele. (...) Saberão, então, que sou servo Dele; pois falo como alguém que tem autoridade”.⁴

Ensinaamentos de Joseph Smith

Deus é o Pai amoroso de toda a humanidade e a fonte de tudo que é bom.

“Embora uma parte da raça humana julgue e condene a outra sem misericórdia, o Grande Pai do universo contempla toda a família humana com cuidado, carinho e atenção paternos; Ele a vê como sua descendência e sem nenhum dos sentimentos mesquinhos que influenciam os filhos dos homens faz com que ‘o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos’ [Mateus 5:45].”⁵

“Admitimos que Deus é a grande fonte da qual emana todo o bem; que Ele é a inteligência perfeita e Sua sabedoria por si só é suficiente para governar e reger as grandiosas criações e mundos que brilham e fulguram com tamanha magnificência e esplendor sobre nossa cabeça, como se tocados por Seu dedo e movidos por Sua palavra todo-poderosa. (...) Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos [ver Salmos 19:1]; e basta um momento de reflexão para ensinar a qualquer homem de inteligência comum que todas essas coisas não são meros produtos do *acaso*, nem poderiam ser sustentadas por nenhum poder a não ser uma mão todo-poderosa.”⁶

“Deus vê os motivos secretos das ações humanas e conhece o coração de todos os vivos.”⁷

“Os propósitos de nosso Deus são grandiosos, Seu amor, imensurável, Sua sabedoria, infinita e Seu poder, ilimitado; os santos, portanto, têm motivo para regozijar-se e alegrar-se, sabendo que ‘este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte’. [Salmos 48:14.]”⁸

**Quando compreendemos o caráter de Deus,
compreendemos quem somos e sabemos
como chegar-nos a Ele.**

“Há muito poucos seres no mundo que compreendem corretamente o caráter de Deus. A grande maioria da humanidade não compreende nada, seja do passado ou do futuro, no tocante a seu relacionamento com Deus. Não conhecem tampouco compreendem a natureza desse relacionamento; e conseqüentemente sabem pouco mais do que um animal irracional, pouco além de comer, beber e dormir. Isso é tudo que o homem conhece a respeito de Deus ou Sua existência, a menos que lhe seja dado por inspiração do Todo-Poderoso.

Se o homem não aprender nada além de comer, beber e dormir e não compreender nenhum dos desígnios de Deus, saberá tanto quanto os animais. Eles comem, bebem, dormem e nada conhecem a respeito de Deus; mas sabem tanto quanto nós, a menos que consigamos compreender pela inspiração do Deus Todo-Poderoso. Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo. Quero voltar ao princípio e assim erguer sua mente a uma esfera mais elevada e a uma compreensão mais sublime do que aquelas às quais a mente humana geralmente aspira.

(...) As escrituras nos ensinam que ‘a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste’. [João 17:3.]

Se um homem não conhece Deus e pergunta que tipo de ser Ele é—ao sondar diligentemente o próprio coração—se a declaração de Jesus e Seus apóstolos for verdadeira, esse homem se dará conta de que não tem a vida eterna; pois não pode haver vida eterna fundamentada em nenhum outro princípio.

Meu principal objetivo é descobrir o caráter do único Deus sábio e verdadeiro e que tipo de ser Ele é. (...)

O próprio Deus foi como somos agora, e é um homem exaltado e está entronizado nos céus! Esse é o grande segredo. Se o



“Com um conhecimento de Deus, começamos a saber como chegar-nos a Ele e como perguntar de modo a obter resposta.”

vêu fosse rasgado hoje e o grandioso Deus que mantém o mundo em sua órbita, que sustenta todos os mundos e todas as coisas com Seu poder, Se tornasse visível—se vocês pudessem vê-Lo hoje, veriam que é semelhante ao homem na forma—como vocês em toda a pessoa, imagem e forma do homem; pois Adão foi criado à própria forma, imagem e semelhança de Deus e foi ensinado por Ele, caminhou e conversou com Ele, como um homem conversa e se comunica com outro. (...)

(...) Com um conhecimento de Deus, começamos a saber como dirigir-nos a Ele e como perguntar de modo a obter resposta. Quando compreendemos o caráter de Deus e sabemos como chegar-nos a Ele, Ele começa a revelar-nos o céu e a contar-nos tudo a esse respeito. Quando estivermos prontos para chegar-nos a Ele, Ele estará pronto para chegar-Se até nós.”⁹

Na Trindade há três pessoas separadas e distintas.

Regras de Fé 1:1 “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.¹⁰

Joseph Smith ensinou o seguinte em abril de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 130:22: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós”.¹¹

“Sempre declarei que Deus é uma pessoa distinta, Jesus Cristo é uma pessoa separada e distinta de Deus, o Pai e que o Espírito Santo é uma pessoa distinta e é Espírito: E esses três constituem três pessoas distintas e três Deuses.”¹²

“Algo que não tem corpo nem partes não é nada. Não há outro Deus no céu a não ser um Deus que tem carne e ossos.”¹³

A Trindade é a unidade perfeita e Deus, o Pai, preside.

“Muito já se disse sobre Deus e a Trindade. (...) Os mestres de nossos dias dizem que o Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus e todos Eles são um corpo e um Deus. Jesus orou para que aqueles que o Pai Lhe dera no mundo se tornassem um Neles, como Eles eram um [ver João 17:11–23]. (...)”

Pedro e Estêvão testificaram que viram o Filho de Deus à direita de Deus. Toda pessoa que viu o céu aberto sabe que há três personagens no céu que possuem as chaves de poder e que uma preside tudo.”¹⁴

“Um convênio eterno foi feito entre três personagens antes da organização desta Terra e ele se relaciona à sua dispensação das coisas para os homens na Terra. Esses personagens (...) são chamados Deus, o primeiro, o Criador; Deus, o segundo, o Redentor; e Deus, o terceiro, a Testemunha ou o Testificador.”¹⁵

“O encargo do Pai é presidir como Chefe ou Presidente, Jesus como o Mediador e o Espírito Santo como Testificador ou Testemunha. O Filho [tem] um tabernáculo e o Pai também; mas o Espírito Santo é um ser de espírito sem tabernáculo.”¹⁶

“As escrituras dizem: ‘Eu e o Pai somos um’ [João 10:30] e também que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um e os três concordam com as mesmas coisas [ver I João 5:7–8]. O Salvador orou desta maneira ao Pai: ‘Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste (...) para que sejam um’, ou seja, tenham uma só mente na unidade da fé [ver João 17:9, 11]. Mas cada um deles era uma pessoa separada e distinta, da mesma forma que Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo são pessoas separadas, mas todos concordam com a mesma coisa.”¹⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 41–42, observando como o jovem Joseph Smith viu provas de um “poder onipotente e onipresente” no mundo a seu redor. Ao observar o mundo a seu redor, o que você viu que presta testemunho de Deus?
- Estude a primeira seção do capítulo (página 42), procurando ensinamentos que revelem o caráter de Deus. Como esses ensinamentos nos ajudam a “regozijar-nos e alegrar-nos”?
- Joseph Smith ensinou: “O Grande Pai do universo contempla toda a família humana com cuidado e atenção paternos” (página 42). Que sentimentos e pensamentos lhe ocorrem ao refletir sobre essa declaração?
- Leia os dois primeiros parágrafos da página 43. Por que é impossível compreender quem somos se não compreendermos o caráter de Deus?
- O Profeta Joseph Smith testificou que Deus, o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo são “três personagens distintas”. Também ensinou que Eles são um (página 45). Sob que aspectos os três membros da Trindade são um? (Para alguns exemplos, ver páginas 45–46)
- De que maneiras os pais podem nutrir o amor de seus filhos pelo Pai Celestial? (Para alguns exemplos, ver página 39.)

Escrituras Correlatas: João 8:17–19; Hebreus 1:1–3; 12:9; Moisés 1:3–6, 39

Notas

1. William Smith, Notas sobre a biografia de Joseph Smith por Chambers, aproximadamente 1875, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. William Smith, entrevista de E. C. Briggs e J. W. Peterson, outubro ou novembro de 1893, originalmente publicada no *Zion's Ensign* (periódico publicado pela Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, atualmente denominada Comunidade de Cristo); reimpressa no *Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 2; pontuação modernizada.
3. Joseph Smith, História 1832, pp. 2–3; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Coletânea, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 305; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
5. *History of the Church*, volume 4, p. 595; extraído de “Baptism for the Dead”, editorial publicado no *Times and Seasons*, 15 de abril de 1842, p. 759; Joseph Smith era o redator do jornal.
6. *History of the Church*, volume 2, p. 12, 14; divisão de parágrafos alterada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado no *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 136; março de 1834, p. 142.
7. *History of the Church*, volume 1, p. 317; extraído de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 11 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; essa carta está incorretamente datada de 14 de janeiro de 1833 em *History of the Church*.
8. *History of the Church*, volume 4, p. 185; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicada no *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 178.
9. *History of the Church*, volume 6, pp. 303–305, 308; uso de maiúsculas modernizado; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também o apêndice deste livro, página 562, item 3.
10. Regras de Fé 1:1
11. Doutrina e Convênios 130:22; instruções dadas por Joseph Smith em 2 de abril de 1843, em Ramus, Illinois.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 474; trecho de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
13. Citado por William Clayton, relatando um discurso sem data proferido por Joseph Smith, em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttal, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, p. 7, Diários de L. John Nuttal, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 426; trecho de discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
15. Citado por William Clayton, relatando um discurso sem data proferido por Joseph Smith, em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttal, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, pp. 10–11, Diários de L. John Nuttal, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
16. Citado por William P. McIntire relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja. William McIntire fez breves relatos de vários discursos proferidos por Joseph Smith em Nauvoo, no início de 1841. Este livro cita trechos de quatro desses relatos, nenhum deles datado.
17. Citado por George Laub na compilação de trechos de discursos de Joseph Smith, aproximadamente 1845; George Laub, *Reminiscences and Journal*, janeiro de 1845 – abril de 1857, pp. 29–30, Arquivos da Igreja.



O Salvador apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Joseph disse: “Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento. Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós”.



Jesus Cristo, o Divino Redentor do Mundo

*“O mundo não poderia receber a salvação
sem a mediação de Jesus Cristo.”*

Da Vida de Joseph Smith

Anos antes do nascimento de Joseph Smith, seu avô paterno teve a inspiração de que aconteceria algo em sua família que “revolucionaria o mundo”.¹ A história de Joseph Smith relata: “Meu avô, Asael Smith, predisse há muito tempo que de sua família surgiria um profeta e minha avó tinha plena certeza de que isso se cumpriu em mim. Meu avô Asael morreu em East Stockholm, condado de St. Lawrence, Nova York, depois de ter recebido o Livro de Mórmon e de tê-lo lido quase até o fim; e declarou que eu era aquele exato Profeta que há muito tempo ele soubera que nasceria em sua família”.²

Como o Profeta da Restauração, um dos papéis mais importantes de Joseph Smith foi prestar testemunho de Jesus Cristo. Ele teve a bênção de conhecer por si mesmo a divindade de Jesus Cristo e compreender Seu papel como Redentor do mundo. Esse conhecimento teve início com a Primeira Visão, na qual o jovem Joseph viu o Pai Celestial e Jesus Cristo e ouviu o Pai declarar: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith—História 1:17). Nessa experiência sagrada, Joseph teve o privilégio de ser instruído pelo Salvador do mundo.

Quase doze anos depois, em 16 de fevereiro de 1832, o Profeta estava traduzindo a Bíblia, com Sidney Rigdon como escrevente, na casa de John Johnson, em Hiram, Ohio. Depois de traduzir João 5:29, que descreve a ressurreição dos bons e dos maus, uma visão se abriu a Joseph e Sidney e eles viram o Salvador e conversaram com Ele:

“Pelo poder do Espírito abriram-se nossos olhos e iluminou-se nosso entendimento, de modo a vermos e compreendermos as coisas de Deus—até as coisas que existiram desde o princípio, antes de o mundo existir, as quais foram ordenadas pelo Pai, por meio de seu Filho Unigênito, que estava no seio do Pai desde o princípio; de quem testemunhamos; e o testemunho que prestamos é a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que é o Filho, o qual vimos e com quem conversamos na visão celestial. (...)”

E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos de sua plenitude; e vimos os santos anjos e os que são santificados diante de seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre.

E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:12–14, 20–24).

Joseph Smith viu o Salvador novamente em 3 de abril de 1836. O Profeta e Oliver Cowdery tinham-se retirado para o púlpito oeste do Templo de Kirtland. Curvaram-se em solene oração, depois disso o Salvador lhes apareceu. O Profeta declarou:

“Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento. Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós; e sob seus pés havia um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar. Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia: Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai” (D&C 110:1–4).

Com essas experiências, o Profeta adquiriu conhecimento e se tornou uma testemunha especial da divindade do Salvador.

Ensinamentos de Joseph Smith

Em todas as dispensações, o povo de Deus confiou na Expição de Cristo para a remissão de seus pecados.

“O mundo não poderia receber a salvação sem a mediação de Jesus Cristo.”³

“Deus (...) preparou um sacrifício na dádiva de Seu próprio Filho, que seria enviado no devido tempo para preparar o caminho, ou abrir a porta pela qual o homem pudesse entrar na presença de Deus, de onde havia sido expulso por desobediência. De tempos em tempos essas boas novas foram ouvidas pelos homens em diferentes eras do mundo até a época da vinda do Messias.

Pela fé nessa expiação ou plano de redenção, Abel ofereceu a Deus um sacrifício que foi aceito e que consistia nas primícias dos rebanhos. Caim ofereceu os frutos da terra e não foi aceito, porque não pôde fazê-lo com fé; ele não podia ter fé, ou seja, não podia exercer uma fé contrária ao plano do céu. Era necessário o derramamento do sangue do Unigênito para se realizar a expiação do homem, pois esse era o plano de redenção e sem o derramamento de sangue não havia remissão. E como o sacrifício foi instituído como símbolo pelo qual o homem reconheceria o grande Sacrifício que Deus havia preparado, não era possível exercer fé no oferecimento de um sacrifício contrário a esse, porque a redenção não foi adquirida dessa maneira, tampouco o poder da expiação foi instituído segundo essa ordem. Conseqüentemente Caim não podia ter fé; e tudo que não é da fé, é pecado. Mas Abel ofereceu um sacrifício aceitável, por meio do qual obteve o testemunho de que era justo, sendo que o próprio Deus deu testemunho de suas dádivas [ver Hebreus 11:4].

Sem dúvida, o derramamento do sangue de um animal não poderia de modo algum ser benéfico a ninguém, exceto se fosse feito à semelhança, como símbolo, ou explicação da dádiva que seria oferecida pelo próprio Deus—e realizado com fé no poder daquele grande Sacrifício futuro para a remissão dos pecados. (...)

(...) Não podemos crer que os antigos de todas as eras fossem tão ignorantes em relação às leis do céu, como muitos supõem, já que todos os que se salvaram foram salvos pelo poder desse grande plano de redenção, tanto antes da vinda de Cristo como depois disso; caso contrário, Deus teria planos diferentes em andamento (por assim dizer) para fazer com que os homens voltassem a viver com Ele. Mas não podemos acreditar nisso, já que não houve mudança na constituição do homem desde sua queda; e a ordenança ou instituição da oferta de sangue em sacrifício somente devia ser realizada até que Cristo fosse oferecido e derramasse Seu sangue—como já mencionamos—para que o homem pudesse aguardar essa ocasião com fé. (...)

Estas admiráveis palavras de Jesus aos judeus nos fazem concluir que a oferta do sacrifício visava apenas voltar a mente das pessoas para o Cristo que viria: 'Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se' [João 8:56]. Portanto, o fato de os antigos oferecerem sacrifícios não os impedia de ouvir o evangelho; mas servia, como mencionamos, para lhes abrir os olhos e permitir que esperassem na vinda do Salvador e se regozijassem em Sua redenção. (...) Concluimos que sempre que o Senhor Se revelou aos homens na antigüidade e lhes ordenou que oferecessem sacrifícios a Ele, isso foi feito para que aguardassem com fé a época de Sua vinda e confiassem no poder dessa expiação para a remissão de seus pecados. E foi isso que eles fizeram, milhares de pessoas que nos antecederam, cujas vestimentas estão imaculadas e que, tal como Jó, esperam com a mesma certeza que ele teve de que O verão no *último dia* sobre a Terra, sim, na carne [ver Jó 19:25–26].

Podemos concluir que, embora tenham existido diversas dispensações, todas as coisas que Deus transmitiu a Seu povo visavam voltar-lhes a mente para o grande tema e ensiná-los a confiar somente em Deus como o autor de sua salvação, conforme escrito em Sua lei.”⁴

**Por Jesus Cristo ter ressuscitado dos mortos,
toda a humanidade será ressuscitada.**

“Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele



*“O Cordeiro de Deus levou a efeito a ressurreição
para que todos ressuscitem dos mortos.”*

morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso. Mas com relação a essas coisas, cremos no dom do Espírito Santo, no poder da fé, no recebimento de dons espirituais de

acordo com a vontade de Deus, na restauração da casa de Israel e no triunfo final da verdade.”⁵

“Assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”; todos serão ressuscitados dos mortos [I Coríntios 15:22]. O Cordeiro de Deus levou a efeito a ressurreição para que todos ressuscitem dos mortos.”⁶

“Deus determinou um dia no qual julgará o mundo e deu-nos a certeza disso ao ressuscitar Seu Filho Jesus Cristo dentre os mortos—a base da esperança na felicidade e alegria futuras de todos os que acreditam no registro inspirado; porque, tal como Paulo disse aos coríntios: ‘Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos’ [I Coríntios 15:17–18]. (...)”

O próprio Cristo sem dúvida alguma ressuscitou dos mortos; e se ressuscitou dos mortos, Ele fará, por meio de Seu poder, com que todos os homens se apresentem perante Ele: Porque se Ele ressuscitou dos mortos, as correntes da morte física foram rompidas de modo que a morte não sairá vitoriosa. Então, se a morte não terá a vitória, os que seguem as palavras de Jesus e obedecem a Seus ensinamentos contam não apenas com a promessa da ressurreição dos mortos, mas também com a certeza de ser aceitos em Seu glorioso reino; porque Ele próprio disse: ‘Onde eu estiver, ali estará também o meu servo’ [João 12:26].”⁷

“Aqueles que morreram em Jesus Cristo podem ter a esperança de, quando ressuscitarem, desfrutar toda a alegria que tinham aqui ou pela qual antecipavam. (...) Fico feliz por ter o privilégio de transmitir-lhes algumas coisas que, se forem bem compreendidas, lhes serão uma grande ajuda quando os terremotos bramirem, as nuvens se juntarem, os relâmpagos cortarem o céu e as tempestades estiverem prestes a desabar sobre vocês como o ribombar de trovões. Apeguem-se a essas coisas e não deixem que tremam seus joelhos e juntas nem que se lhes desfaleça o coração; e então o que poderão fazer os terremotos, guerras e tornados? Nada. Serão compensados de todas as suas perdas na ressurreição, desde que continuem a ser fiéis. Pela visão do Todo-Poderoso, eu vi essas coisas. (...)”

Dos céus, Deus revelou Seu Filho e também a doutrina da ressurreição; e temos o conhecimento de que aqueles que sepultamos aqui serão ressuscitados por Deus, revestidos de um corpo e vivificados pelo Espírito do grande Deus; então que importa se os sepultamos, ou se morremos com eles, quando não pudermos tê-los conosco? Que essas verdades penetrem profundamente em nosso coração, para que comecemos a desfrutar aqui o que teremos em plenitude na vida futura.”⁸

**Por intermédio da Expição de Cristo
e da obediência ao evangelho podemos
tornar-nos co-herdeiros de Jesus Cristo.**

“Creio na divindade de Jesus Cristo e creio que Ele morreu pelos pecados de todos, que, em Adão, caíram.”⁹

Regras de Fé 1:3: “Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.”¹⁰

“Depois de Deus ter criado os céus e a terra, Ele desceu e disse, no sexto dia: ‘Façamos o homem à nossa imagem’. À imagem de quem? À imagem dos Deuses Eles os criaram, macho e fêmea, inocentes, inofensivos e imaculados, tendo as mesmas características e imagem que os Deuses [ver Gênesis 1:26–27] e, quando caiu, o homem não perdeu essa imagem, mas suas características ainda conservavam a imagem de seu Criador, Cristo, que é à imagem do homem, também à imagem expressa da pessoa de Seu Pai [ver Hebreus 1:3]. (...) Por meio da expiação de Cristo, da ressurreição e da obediência ao evangelho voltaremos a ter a imagem de Seu Filho Jesus Cristo [ver Romanos 8:29]; então teremos atingido a imagem, glória e caráter de Deus.”¹¹

“O Pai de nossos espíritos [proveu] um sacrifício para Suas criaturas, um plano de redenção, um poder de expiação, um esquema de salvação, tendo como seus grandes objetivos levar o homem de volta à presença do Rei do céu, coroando-os de glória celestial e tornando-os co-herdeiros do Filho dessa herança incorruptível, imaculada e indissipável.”¹²

“As escrituras declaram que aqueles que obedecerem aos mandamentos serão os herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo. (...) ‘O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados’. [Ver Romanos 8:16–17.]”¹³

“Que grande consolo para os que choram ao ter que separar-se de um marido, esposa, pai, mãe, filho ou parente querido é saber que, embora o tabernáculo terreno seja sepultado e dissolvido, eles ressuscitarão para habitar no brilho eterno da glória imortal, e que nunca mais haverão de entristecer-se, sofrer ou morrer, mas serão herdeiros de Deus e co-herdeiros de Jesus Cristo.”¹⁴

**Jesus Cristo é perfeito, puro e santo e
ordenou que fôssemos como Ele é.**

“Quem, dentre todos os santos destes últimos dias, pode considerar-se tão bom quanto o nosso Senhor? Quem é tão perfeito quanto Ele? Quem é tão puro? Quem é tão santo quanto Ele foi? Pode-se encontrar alguém assim? Ele nunca transgrediu ou violou um mandamento ou lei do céu—não havia falsidade em Sua boca, tampouco dolo em Seu coração. (...) Onde haverá alguém como Cristo? Não é na Terra.”¹⁵

“A criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas Cristo a sujeitou em esperança [ver Romanos 8:20]—todos somos sujeitos à vaidade enquanto trilhamos os caminhos tortuosos e em meio às dificuldades que nos cercam. Onde estará o homem que é livre de vaidade? Ninguém foi perfeito a não ser Jesus; e por que Ele foi perfeito? Porque era o Filho de Deus e tinha a plenitude do Espírito e mais capacidade do que qualquer homem.”¹⁶

“Quando ainda era menino, [Jesus Cristo] tinha toda a inteligência necessária para capacitá-Lo a reger e governar o reino dos judeus e argumentar com os mais sábios e profundos doutores da lei e da teologia, e fazer com que suas teorias e práticas parecessem insensatez quando comparadas à sabedoria que Ele possuía.”¹⁷



“Quando refletimos na santidade e perfeição de nosso grande Mestre, (...) nosso coração se comove profundamente com Sua condescendência.”

“Os mandamentos de nosso Senhor, esperamos que vocês os revolvam sem cessar no coração, e deles aprendam não apenas a vontade do Senhor de que proclamem o Seu Evangelho mas também a mansidão e conduta perfeita para com todos, mesmo nos momentos de severa perseguição, injúria e crueldade que Lhe foram impostos por uma geração iníqua e adúltera. Lembrem-se, irmãos, de que Ele os chamou para a santidade; e (será preciso dizer?), para tornarem-se semelhantes a Ele em pureza. Quão sábios, santos, castos e perfeitos, então, devem ser à vista Dele! Lembrem-se também de que os olhos Dele estão continuamente voltados para vocês.”¹⁸

“Quando refletimos na santidade e perfeição de nosso grande Mestre, que abriu o caminho pelo qual podemos chegar-nos a Ele, sim, sacrificando-Se a Si mesmo, nosso coração se comove

profundamente com Sua condescendência. E, quando ponderamos também que Ele ordenou que fôssemos perfeitos em todas as coisas, de modo a preparar-nos para encontrar-nos com Ele em paz quando Ele vier em Sua glória com todos os santos anjos, sentimos o desejo de exortar nossos irmãos com destemor a serem humildes e fervorosos, que se comportem como verdadeiros filhos da luz e do dia, para que tenham a graça de suportar todas as tentações e vencer todo o mal, no honrado nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois estejam certos, irmãos, de que está muito próximo o dia em que o Dono da casa virá e fechará a porta, e ninguém a não ser os que trajarem as vestes de núpcias terão permissão de participar do banquete das bodas! [Ver Mateus 22:1–14.]”¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Recapitule os relatos das visões que Joseph Smith teve do Salvador (páginas 49–50). O que lhe vem à mente e ao coração ao refletir sobre essas experiências?
- Antigamente, o sacrifício de animais ajudava o povo do Senhor a “abrir (...) os olhos e (...) [esperar] na vinda do Salvador e [regozijar-se] em Sua redenção” (páginas 51–52). Quais são algumas coisas que o ajudam a voltar-se para o Salvador hoje em dia?
- Leia o parágrafo que começa no fim da página 52. Observe que nessa declaração um apêndice é uma coisa ligada a algo de maior importância, como um ramo que está conectado ao tronco da árvore. Em sua opinião, por que o testemunho dos apóstolos e profetas a respeito da Expição e Ressurreição do Salvador são os “princípios fundamentais de nossa religião”? De que modo você encararia seu serviço no lar e na Igreja se lembrasse que todas as coisas são apêndices desses princípios?
- Recapitule os ensinamentos do Profeta Joseph a respeito da ressurreição (páginas 52–55). Que consolo lhe advém de saber que “Na ressurreição, todas as suas perdas serão compensadas,

desde que continuem a ser fiéis”? De que maneira o conhecimento da ressurreição nos ajuda a “[começar] a desfrutar aqui o que teremos em plenitude na vida futura”?

- Ao recapitular as páginas 55–56, pondere sobre o que o Salvador fez para que nos tornemos co-herdeiros Dele. Pense em maneiras de mostrar-Lhe gratidão por Seu sacrifício expiatório.
- Nas páginas 56–58 o Profeta Joseph Smith menciona muitos atributos do Salvador. De que outros atributos você se recorda ao ponderar na vida e missão do Salvador? Pense em algo que pode fazer para tornar-se mais semelhante a Ele.

Escrituras Correlatas: Isaías 53:1–12; 2 Néfi 9:5–26; D&C 20:21–29

Notas

1. Relato por George A. Smith, *Deseret News*, 12 de agosto de 1857, p. 183.
2. *History of the Church*, volume 2, p. 443; extraído de “History of the Church” (manuscrito), volume B-1, adendos, p. 5, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
3. *History of the Church*, volume 5, p. 555; de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
4. *History of the Church*, volume 2, pp. 15–17; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, março de 1834, p. 143.
5. *History of the Church*, volume 3, p. 30; de um editorial publicado no *Elders’ Journal*, julho de 1838, p. 44; Joseph Smith era o redator do jornal.
6. *History of the Church*, volume 6, p. 366; de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
7. *History of the Church*, volume 2, pp. 18–19; divisão de parágrafos alterada; de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado no *Evening and Morning Star*, março de 1834, p. 144.
8. *History of the Church*, volume 5, pp. 361–362; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 78; de uma carta de Matthew L. Davis para Mary Davis, 6 de fevereiro de 1840, Washington, D.C., relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 5 de fevereiro de 1840, em Washington, D.C.
10. Regras de Fé 1:3.
11. Citado por James Burgess, em uma compilação de trechos de discursos de Joseph Smith; James Burgess, *Diários, 1841–1848*, vol. 2, Arquivos da Igreja.
12. *History of the Church*, volume 2, p. 5; de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado no *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 135.
13. Citado por George Laub, em uma compilação de trechos de discursos de Joseph Smith, aproximadamente 1845; George Laub, *Reminiscences and Journal*, janeiro de 1845–abril de 1857, p. 31, Arquivos da Igreja.

14. *History of the Church*, volume 6, p. 306; de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
15. *History of the Church*, volume 2, p. 23; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*; abril de 1834, p. 152.
16. *History of the Church*, volume 4, p. 358; de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de maio de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado no *Times and Seasons*, 1º de junho de 1841, pp. 429–430.
17. *History of the Church*, volume 6, p. 608; de ensinamentos dados por Joseph Smith em 27 de junho de 1844, na Cadeia de Carthage, Carthage, Illinois; relatado por Cyrus H. Wheelock.
18. *History of the Church*, volume 2, p. 13; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado no *Evening and Morning Star*; março de 1834, p. 142.
19. Carta de Joseph Smith e dos sumos sacerdotes para os irmãos de Geneseo, Nova York, 23 de novembro de 1833, Kirtland, Ohio, Arquivos da Igreja.



O Livro de Mórmon: A Pedra Angular de Nossa Religião

“Eu disse aos irmãos que o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra angular de nossa religião.”

Da Vida de Joseph Smith

Mais de três anos tinham-se passado desde a manhã de 1820 em que Joseph Smith havia orado para saber a qual igreja deveria filiar-se. O jovem Profeta estava então com 17 anos e desejava saber sua situação perante Deus e ser perdoado. Na noite de 21 de setembro de 1823, Joseph recolheu-se a seu quarto no sótão da cabana de toras da família, em Palmyra, Nova York, mas ficou acordado depois que os outros no quarto já haviam adormecido, orando sinceramente para saber mais sobre os desígnios de Deus a seu respeito. Ele disse: “Recorri à oração e à súplica ao Deus Todo-Poderoso para pedir perdão por todos os meus pecados e imprudências, pedindo também uma manifestação para que eu pudesse saber qual era o meu estado e posição perante Ele; pois tinha plena confiança de receber uma manifestação divina, como acontecera anteriormente” (Joseph Smith—História 1:29).

Em resposta a sua oração, Joseph viu aparecer no quarto uma luz que foi se tornando cada vez mais brilhante até o aposento ficar “mais iluminado do que ao meio-dia”. Um mensageiro celeste apareceu ao lado de sua cama, em pé, no ar, vestindo uma túnica da “mais rara brancura” (Joseph Smith—História 1:30–31). Aquele mensageiro era Morôni, o último profeta nefita, que séculos antes havia enterrado as placas nas quais o Livro de Mórmon havia sido escrito e que possuía então as chaves referentes àquele registro sagrado (ver D&C 27:5). Ele fora enviado para dizer a



Joseph Smith recebeu as placas de ouro de Morôni em 22 de setembro de 1827. O Profeta testificou: “Recebi as placas juntamente com o Urim e o Tumim, por meio dos quais as traduzi; e assim surgiu o Livro de Mórmon”.

Joseph que Deus havia perdoado seus pecados¹ e tinha um grande trabalho para ele realizar. Como parte desse trabalho, Joseph deveria ir até um monte das redondezas, onde um registro sagrado, escrito sobre placas de ouro, estava depositado. Aquele registro fora escrito por profetas que viveram antigamente no continente americano. Pelo dom e poder de Deus, Joseph deveria traduzir o registro e trazê-lo à luz para o mundo.

No dia seguinte, Joseph foi até o monte no qual as placas do Livro de Mórmon estavam enterradas. Ali ele encontrou Morôni e viu as placas, mas foi-lhe dito que não as receberia até que se passassem quatro anos. Ele deveria iniciar um importante período de preparação que o tornaria apto para a tarefa sagrada de traduzir o Livro de Mórmon. Joseph voltou ao monte a cada dia 22 de setembro nos quatro anos seguintes para receber mais instruções de Morôni. (Ver Joseph Smith—História 1:33–54). Durante esses anos, também recebeu “muitas visitas dos anjos de Deus revelando a majestade e glória dos eventos que ocorreriam nos últimos dias”.²

Esse período de preparação também trouxe a bênção do casamento na vida do Profeta. Em janeiro de 1827, casou-se com Emma Hale, que havia conhecido enquanto trabalhava em Harmony, Pensilvânia. Emma seria uma importante ajuda para o Profeta durante o ministério dele. Em 22 de setembro de 1827, ela foi com ele até o monte e esperou nas proximidades enquanto Morôni entregava as placas nas mãos do Profeta.

Tendo recebido o registro sagrado, Joseph logo descobriu por que Morôni o advertira para que protegesse as placas (ver Joseph Smith—História 1:59–60). Uma multidão local começou a importunar o Profeta, fazendo várias tentativas de roubar-lhe as placas. Num dia frio de inverno em dezembro de 1827, esperando encontrar um lugar para trabalhar em paz, Joseph e Emma saíram da casa da família Smith e procuraram refúgio na casa dos pais de Emma, em Harmony. Ali, o Profeta começou o trabalho de tradução. Em fevereiro do ano seguinte, Martin Harris, um amigo da família Smith, de Palmyra, foi inspirado a ir até Harmony para ajudar o Profeta. Com Martin como escrevente, Joseph deu andamento à tradução do registro sagrado.

Os resultados do trabalho do Profeta foram publicados posteriormente como o Livro de Mórmon. Esse livro notável, que contém a plenitude do evangelho, é um testemunho da veracidade da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e da missão profética de Joseph Smith.

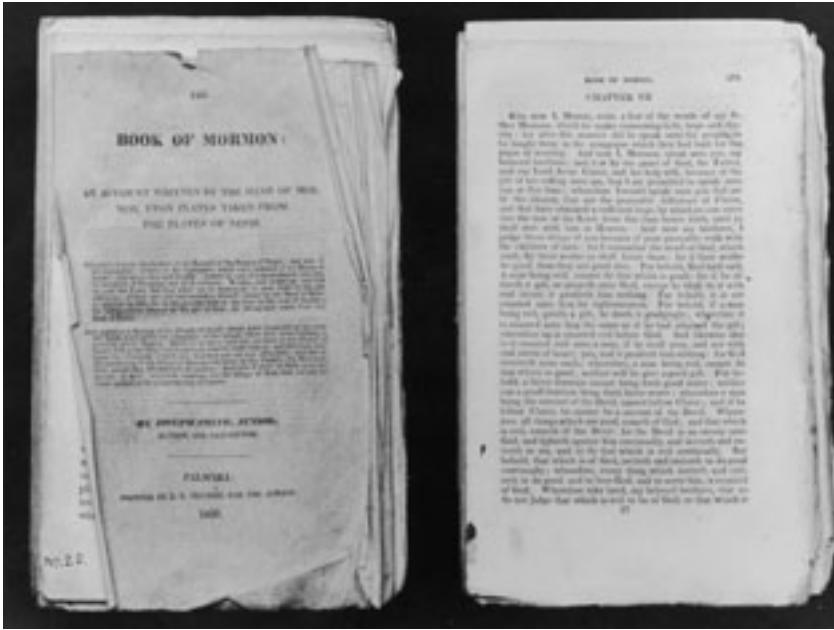
Ensinamentos de Joseph Smith

O Livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus.

Em resposta à pergunta “Como e quando você obteve o Livro de Mórmon?” Joseph Smith respondeu: “Morôni, que depositou as placas em um monte em Manchester, condado de Ontário, Nova York, tendo morrido e ressuscitado, apareceu-me e disse-me onde elas estavam e deu-me instruções sobre como obtê-las. Recebi as placas juntamente com o Urim e o Tumim, por meio dos quais as traduzi; e assim surgiu o Livro de Mórmon”.³

“Foi-me dito [por Morôni] onde haviam sido depositadas as placas nas quais estava gravado um resumo dos registros dos antigos Profetas que haviam existido neste continente. (...) Esses registros foram gravados sobre placas com aparência de ouro; cada placa tinha quinze centímetros de largura e vinte centímetros de comprimento e era mais fina do que o latão comum. Estavam cobertas de inscrições, em caracteres egípcios, e presas umas às outras como páginas de um livro por três aros transpassando o volume inteiro. O livro tinha aproximadamente quinze centímetros de grossura, e parte dele estava selado. Os caracteres da parte não selada eram pequenos e esmeradamente entalhados. O livro inteiro exibia várias marcas de antigüidade e denotava muita habilidade na arte de entalhamento. Juntamente com o registro havia um instrumento curioso, que os antigos chamavam de ‘Urim e Tumim’, que consistia de um conjunto de duas pedras transparentes na borda de um arco preso a um peitoral. Por intermédio do Urim e Tumim, traduzi o registro pelo dom e poder de Deus.”⁴

“Pelo poder de Deus, traduzi o Livro de Mórmon a partir de hieróglifos cujo conhecimento estava perdido para o mundo, e nesse evento maravilhoso, eu estava sozinho, um jovem inculto,



À esquerda, a página de rosto da primeira edição do Livro de Mórmon.

para combater com uma nova revelação a sabedoria do mundo e a ignorância multiplicada de dezoito séculos.”⁵

“Gostaria de mencionar aqui que a página de rosto do Livro de Mórmon é uma tradução literal, extraída da última lâmina, do lado esquerdo da coleção ou livro de placas que continha o registro traduzido e que foi todo escrito no idioma hebraico, de modo geral [ou seja, da direita para a esquerda]; e a dita página não é de forma alguma uma composição moderna, quer minha quer de qualquer outro homem que tenha vivido ou esteja vivendo nesta geração. (...) Apresento abaixo essa parte da página de rosto da versão inglesa do Livro de Mórmon, que é uma tradução genuína e literal da página de rosto do Livro de Mórmon original, conforme registrado nas placas:

‘O LIVRO DE MÓRMON.

*Relato escrito pela mão de Mórmon, em Placas,
extraído das Placas de Néfi.*

É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas—Escrito aos lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel; e também aos judeus e aos gentios—Escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação—Escrito e selado e escondido para o Senhor, a fim de que não fosse destruído—Para ser revelado pelo dom e poder de Deus, a fim de ser interpretado—Selado pela mão de Morôni e escondido para o Senhor a fim de ser apresentado, no devido tempo, por meio dos gentios—Para ser interpretado pelo dom de Deus.

Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter, que é um registro do povo de Jared, disperso na ocasião em que o Senhor confundiu a língua do povo, quando este construía uma torre para chegar ao céu—Destina-se a mostrar aos remanescentes da casa de Israel as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados; e para que possam conhecer os convênios do Senhor e saibam que não foram rejeitados para sempre—E também para convencer os judeus e os gentios de que *Jesus é o Cristo, o Deus Eterno*, que se manifesta a todas as nações—E agora, se há falhas, são erros dos homens; não condeneis portanto as coisas de Deus, para que sejais declarados sem mancha no tribunal de Cristo.’”⁶

A sabedoria do Senhor é maior do que a astúcia do diabo.

Em 14 de junho de 1828, o trabalho realizado por Joseph Smith na tradução do Livro de Mórmon resultou em 116 páginas manuscritas. Ocorreu, então, um incidente que ensinou profundas lições ao Profeta sobre a mão orientadora de Deus na revelação daquele registro sagrado. O Profeta escreveu: “Algum tempo depois que o Sr. Harris começou a escrever para mim, ele começou a importunar-me para que lhe desse permissão para levar os escritos para a casa dele a fim de mostrá-los a certas pessoas; e desejava que eu perguntasse ao Senhor, por meio do Urim e Tumim, se ele poderia fazer isso. Perguntei, e a resposta foi que ele não poderia fazê-lo. Contudo, ele não ficou satisfeito com essa resposta e desejou que eu perguntasse novamente. Eu o fiz, e a resposta foi a mesma. Ainda assim, ele não se contentou, mas insistiu que eu perguntasse mais uma vez.

Depois de muitos pedidos, perguntei novamente ao Senhor, e foi dada permissão para que Martin ficasse com os escritos, sob as seguintes condições: ele só deveria mostrá-los a seu irmão, Preserved Harris; sua própria esposa; seu pai e sua mãe; e à Sra. Cobb, irmã de sua esposa. De acordo com essa última resposta, perguntei se ele se comprometia fazendo um convênio comigo do modo mais solene de que não agiria de modo diferente do que lhe fora ordenado. Ele se comprometeu, conforme exigiu dele, pegou os escritos e seguiu seu caminho. No entanto, apesar das grandes restrições impostas e da solenidade do convênio que fez comigo, ele mostrou os manuscritos para outras pessoas e, por meio de estratagemas, eles foram tomados dele e nunca mais foram recuperados até hoje.”⁷

No prefácio da primeira edição do Livro de Mórmon, o Profeta declarou que os propósitos de Deus não puderam ser frustrados pela perda das 116 páginas: “Como muitas histórias falsas foram divulgadas a respeito do [Livro de Mórmon] e tantas medidas ilegais foram tomadas por pessoas com propósitos malignos para destruir-me e também destruir a obra, gostaria de informar que traduzi, pelo dom e poder de Deus, e fiz com que fossem escritas cento e dezesseis páginas, que tirei do Livro de Leí, que era um relato resumido das placas de Leí, feito por Mórmon; e esse relato foi-me roubado por uma ou mais pessoas e não me foi devolvido, a despeito dos extremos esforços que fiz para recuperá-lo—e fui ordenado por Deus a não traduzi-lo novamente, porque Satanás incitou-lhes o coração para que tentassem o Senhor seu Deus, alterando as palavras de modo que diferissem das que traduzi e fiz com que fossem escritas; e se eu apresentasse as mesmas palavras novamente, ou seja, se eu traduzisse novamente o relato, essas pessoas publicariam aquele que elas roubaram, e Satanás incitaria o coração desta geração para que não recebesse esta obra. Mas eis que o Senhor me disse: Não permitirei que Satanás leve a efeito seu propósito maligno nesse assunto. Portanto, não traduzirás as placas de Néfi, até a parte que traduziste, que está contigo; e eis que o publicarás como o registro de Néfi, confundindo assim os que alteraram minhas palavras. Não permitirei que eles destruam minha obra; sim, mostrar-lhes-ei que minha sabedoria é maior do que a astúcia do diabo [ver D&C 10:38–43].

Portanto, para obedecer aos mandamentos de Deus, por Sua graça e misericórdia, cumpri o que Ele me ordenou com respeito a esse assunto.”⁸

O Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

“Eu disse aos irmãos que “o Livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro.”⁹

Regras de Fé 1:8: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.”¹⁰

“[O Livro de Mórmon] conta-nos que o nosso Salvador apareceu neste continente após Sua ressurreição; que Ele pregou o Evangelho aqui em sua plenitude, riqueza, poder e bênção; que eles tiveram Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas, a mesma ordem, o mesmo sacerdócio, as mesmas ordenanças, dons, poderes e bênçãos que foram desfrutados no continente oriental; que as pessoas foram afastadas em consequência de suas transgressões; que o último dos profetas que viveu entre eles foi ordenado a escrever um resumo de suas profecias, histórias, etc., e escondê-lo na terra e que ele seria revelado e se uniria à Bíblia para o cumprimento dos propósitos de Deus nos últimos dias.”¹¹

David Osborn estava presente quando Joseph Smith pregou em Far West, Missouri, em 1837. Ele lembrou estas palavras do Profeta: “O Livro de Mórmon é verdadeiro, tal como alega ser e espero prestar contas desse testemunho no dia do juízo”.¹²

As escrituras nos alegram e consolam e nos tornam sábios para salvação.

“Relacionados à edificação do Reino, temos a impressão e divulgação do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e (...) a nova tradução da [Bíblia]. É desnecessário dizer qualquer coisa em relação a essas obras; os que as leram e beberam da fonte do conhecimento que elas transmitem sabem valorizá-las; embora os tolos as desprezem, elas foram feitas para tornar os homens sábios para a salvação, varrendo as teias de superstição das eras,



As escrituras modernas são publicadas “para que os sinceros de coração sejam alegrados e consolados e continuem a regozijar-se”.

lançando luz nos procedimentos de Jeová que já foram realizados e assinalando o futuro com todas as suas terríveis e gloriosas realidades. Aqueles que provaram o benefício decorrente do estudo dessas obras sem dúvida competem entre si em seu zelo para enviá-las ao mundo inteiro, para que todo filho de Adão possa desfrutar os mesmos privilégios e regozijar-se com as mesmas verdades.”¹³

“[As escrituras modernas foram publicadas] para que os sinceros de coração sejam alegrados e consolados e continuem a se regozijar, à medida que sua alma seja exposta ao conhecimento da obra de Deus e seu entendimento seja iluminado por esse conhecimento, por meio dos patriarcas do passado, e também com o que Ele está prestes a fazer nos últimos dias para cumprir as palavras dos patriarcas.”¹⁴

“Tomamos as sagradas escrituras nas mãos e concluímos que foram dadas por inspiração direta para benefício do homem.

Creemos que Deus condescendeu em falar dos céus e declarar Sua vontade no tocante à humanidade, dar-lhes leis justas e sagradas, regulamentar sua conduta e guiá-los para um caminho reto, para que no devido tempo Ele possa tomá-los para Si e torná-los co-herdeiros com Seu Filho.

Mas quando admitimos esse fato, que a vontade imediata dos céus está contida nas Escrituras, não estamos obrigados como criaturas racionais a viver de acordo com todos os seus preceitos? Será que o simples fato de admitirmos que essa é a vontade do céu nos beneficiará se não cumprirmos com todos os seus ensinamentos? Não estaremos ofendendo a Suprema Inteligência do céu quando admitimos a veracidade de seus ensinamentos e não obedecemos a eles? Não nos colocamos abaixo de nosso próprio conhecimento e sabedoria com que o céu nos investiu ao nos comportarmos dessa forma? Por esses motivos, se recebermos revelação direta do céu, certamente essas revelações não devem ser tratadas com leviandade sem que a pessoa incorra em desagrado e vingança sobre sua cabeça, se é que existe justiça no céu; e toda pessoa que admite a veracidade e força dos ensinamentos de Deus, Suas bênçãos e maldições, que estão contidas no livro sagrado, precisa obrigatoriamente admitir que ela existe. (...)

(...) Todo aquele que pode reconhecer o poder da Onipotência, gravado nos céus, também pode ver a própria mão de Deus nos escritos do livro sagrado: E aquele que o lê com maior frequência gostará mais dele, e aquele que o conhece reconhecerá a mão onde quer que a veja; e quando a descobrir, não apenas a reconhecerá, mas também obedecerá a todos os seus preceitos celestes.”¹⁵

“Ó vocês, Doze! E todos os santos! Tirem proveito deste importante *ponto-chave*: em todas as suas provações, problemas, tentações, aflições, prisões, cativeiro e morte, cuidem para que não traiam os céus; que não traiam Jesus Cristo; que não traiam os irmãos; que não traiam as revelações de Deus, sejam elas da Bíblia, do Livro de Mórmon ou de Doutrina e Convênios ou de qualquer outra fonte que foi ou será dada e revelada ao homem neste mundo ou no vindouro.”¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Examine as experiências que Joseph Smith teve entre 21 de setembro de 1823 e 22 de setembro de 1827 (páginas 61–64). Como acha que essas experiências o prepararam para traduzir as placas de ouro? De que maneiras você foi preparado para chamados do Senhor?
- Estude todo o primeiro parágrafo da página 66, prestando atenção nos propósitos do Livro de Mórmon. De que maneiras você viu esses propósitos serem cumpridos em sua vida e na de outras pessoas?
- Ao ponderar o relato do Profeta de quando lhe foi ordenado que não traduzisse as 116 páginas do manuscrito que foram perdidas (páginas 66–67), o que você aprendeu a respeito de Deus? De que modo a compreensão desse relato influencia as decisões que tomamos?
- Leia o primeiro parágrafo da página 68. Observe que, em um arco de pedra, a pedra angular é colocada no alto, firmando todas as outras pedras. De que modo o Livro de Mórmon é “a pedra angular de nossa religião”? De que modo o Livro de Mórmon o ajudou a “aproximar-se mais de Deus”?
- Joseph Smith falou das bênçãos que recebemos quando “[bebe-mos] da fonte do conhecimento” das escrituras e “provamos o benefício” da palavra de Deus (páginas 68–69). O que essas expressões lhe sugerem sobre o estudo das escrituras? O que podemos fazer para tornar nosso estudo das escrituras mais significativo?
- Leia o parágrafo que começa no fim da página 68. Em sua opinião, por que aqueles que estudam as escrituras desenvolvem um zelo para compartilhá-las com outras pessoas? O que podemos fazer para compartilhar o Livro de Mórmon com outras pessoas? Que experiências você teve ao compartilhar o Livro de Mórmon ou quando alguém o compartilhou com você?

- Leia o segundo parágrafo da página 69. Quais são algumas passagens do Livro de Mórmon que o “alegraram e consolaram”? De que maneiras o Livro de Mórmon iluminou seu entendimento?

Escrituras Correlatas: Ezequiel 37:15–17; introdução do Livro de Mórmon; 1 Néfi 13:31–42; 2 Néfi 27:6–26; D&C 20:6–15; Joseph Smith—História 1:29–54

Notas

1. Ver Joseph Smith, *History 1832*, p. 4; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Collection, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 4, p. 537; extraída de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707.
3. *History of the Church*, volume 3, p. 28; de um editorial publicado em *Elders' Journal*, julho de 1838, pp. 42–43; Joseph Smith era o redator do jornal.
4. *History of the Church*, volume 4, p. 537; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraída de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707.
5. *History of the Church*, volume 6, p. 74; de uma carta de Joseph Smith para James Arlington Bennet, 13 de novembro de 1843, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de James Bennet está incorretamente escrito como “Bennett” em *History of the Church*.
6. *History of the Church*, volume 1, pp. 71–72; palavras entre colchetes no original; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 34–35, Arquivos da Igreja.
7. *History of the Church*, volume 1, p. 21; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 9–10, Arquivos da Igreja.
8. Prefácio da primeira edição (1830) do Livro de Mórmon; divisão de parágrafos alterada.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 461; de instruções dadas por Joseph Smith em 28 de novembro de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
10. Regras de Fé 1:8.
11. *History of the Church*, volume 4, p. 538; pontuação modernizada; extraída de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, pp. 707–708.
12. Citado por David Osborn, em “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de março de 1892, p. 173.
13. *History of the Church*, volume 4, p. 187; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência aos santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 179.
14. Carta de Joseph Smith para o *Times and Seasons*, aproximadamente março de 1842, Nauvoo, Illinois; Diversos, Joseph Smith, Collection, Arquivos da Igreja; a carta aparentemente não foi enviada.
15. *History of the Church*, volume 2, pp. 11, 14; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicada em *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 136; março de 1834, p. 142.

16. *History of the Church*, volume 3, p. 385; de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, em Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards. O registro desse discurso feito pelo Élder Richards baseou-se em registros de outras pessoas. O Élder Richards

também usou os registros de outras pessoas ao registrar o discurso proferido em 27 de junho de 1839 e os dois discursos datados de “aproximadamente julho de 1839”. Esses discursos serão mencionados em vários lugares deste livro.



O arrependimento se tornou possível graças ao sacrifício expiatório do Salvador Jesus Cristo. “Examinem seu coração e vejam se são semelhantes a Deus”, declarou o Profeta Joseph Smith. “Examinei o meu e sinto desejo de arrepender-me de todos os meus pecados.”



Arrependimento

“Comecemos este dia como um dia novo e digamos agora, de todo o coração, que abandonaremos nossos pecados e seremos justos.”

Da Vida de Joseph Smith

Em 14 de junho de 1828, Martin partiu de Harmony, Pensilvânia, levando consigo as primeiras 116 páginas do manuscrito traduzido das placas de ouro para mostrar a alguns de seus familiares em Palmyra, Nova York. No dia seguinte, nasceu o primeiro filho de Joseph e Emma, a quem eles deram o nome de Alvin. O bebê morreu no mesmo dia e o estado de saúde de Emma piorou a ponto de ela ficar às portas da morte. A mãe do Profeta escreveu mais tarde: “Por algum tempo, [Emma] parecia estar prestes a acompanhar o filho na morte. Tão incerto parecia seu destino por algum tempo, que durante duas semanas seu marido não dormiu uma hora sequer com tranqüilidade. No final desse período, a ansiedade dele em relação ao manuscrito se tornou tão intensa que ele decidiu que, como sua esposa estivesse um pouco melhor, assim que ela recuperasse um pouco as forças, ele faria uma viagem até Nova York para saber o que havia acontecido com o manuscrito”.¹

Em julho, por sugestão de Emma, o Profeta a deixou aos cuidados da mãe dela e viajou de diligência para a casa dos pais dele, no município de Manchester, Nova York. O Profeta viajou 200 quilômetros e levou dois ou três dias para chegar ao destino. Atormentado pela perda de seu primogênito, preocupado com a esposa e muito ansioso em relação ao manuscrito, Joseph nem dormiu e nem comeu durante toda a viagem. Um companheiro de viagem, o outro único passageiro na diligência, percebeu o estado enfraquecido do Profeta e insistiu em acompanhá-lo na caminhada de 32 quilômetros da estação das diligências até a

casa da família Smith. Nos últimos seis quilômetros da caminhada, lembrou a mãe do Profeta, “o estranho precisou conduzir Joseph pelo braço, porque ele estava muito cansado para prosseguir e acabaria dormindo em pé”.² Assim que chegou à casa de seus pais, o Profeta mandou chamar Martin Harris.

Martin chegou à casa da família Smith no começo da tarde, cabisbaixo e deprimido. Ele não estava com o manuscrito e disse que não sabia onde se encontrava. Ao ouvir isso, Joseph exclamou: “Oh! Meu Deus, meu Deus. (...) Está tudo perdido! O que farei? Pequei. Fui eu que tentei a ira de Deus pedindo o que não era correto pedir. (...) Como me apresentarei perante o Senhor? Que repreensão não mereço do anjo do Altíssimo?”

Enquanto a tarde caía, o Profeta caminhava de um lado para o outro, na casa dos pais, muito perturbado, “chorando e lamentando-se”. No dia seguinte, ele partiu para Harmony, onde disse: “Comecei a humilhar-me em vigorosa oração perante o Senhor (...) para que se fosse possível eu obtivesse misericórdia de Suas mãos e fosse perdoado de tudo o que havia feito de modo contrário à vontade Dele”.³

O Senhor repreendeu severamente o Profeta por temer mais o homem do que a Deus, mas assegurou-lhe que podia ser perdoado. O Senhor disse: “Tu és Joseph e foste escolhido para fazer a obra do Senhor, mas por causa de transgressão, se não ficares atento, cairás. Lembra-te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto arrepende-te do que fizeste contrário ao mandamento que te dei e és ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez” (D&C 3:9–10).

Por algum tempo, o Senhor tirou o Urim e o Tumim e as placas de Joseph. Mas essas coisas logo lhe foram devolvidas. O Profeta lembrou: “O anjo regozijou-se quando me devolveu o Urim e o Tumim, dizendo que Deus estava satisfeito com minha fidelidade e humildade e que me amava por minha penitência e diligência na oração, nas quais eu desempenhara meu dever tão bem a ponto de (...) poder voltar ao trabalho de tradução”.⁴ Ao prosseguir na grande tarefa que tinha para realizar, Joseph sentiu-se fortalecido pelos doces sentimentos de ter recebido o perdão do Senhor e renovou sua determinação em fazer a vontade Dele.

Ensinamentos de Joseph Smith

Ao arrepende-nos de nossos pecados, aproximamo-nos de Deus e tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

Wilford Woodruff, enquanto servia como membro do Quórum dos Doze, escreveu: “Joseph, o vidente, ergueu-se no poder de Deus; repreendeu e reprovou a iniquidade perante as pessoas, em nome do Senhor Deus. Desejando proferir algumas palavras condizentes com a situação do povo em geral, ele disse:

‘Falarei com a autoridade do Sacerdócio em nome do Senhor Deus. (...) Embora esta congregação professe ser de santos, ainda assim me vejo no meio de todo [tipo de] caráter e classe de homens. Se desejarem ir para onde Deus está, precisarão ser como Deus, ou possuir os princípios que Deus possui, porque, se não estivermos nos aproximando de Deus, em princípio, estamos nos afastando Dele e nos aproximando do diabo. Sim, estou no meio de todo tipo de pessoas.

Examinem seu coração e vejam se são semelhantes a Deus. Examinei o meu e sinto desejo de arrepende-me de todos os meus pecados.

Temos entre nós ladrões, adúlteros, mentirosos, hipócritas. Se Deus falasse do céu, Ele nos ordenaria a não roubar, não comer adultério, não cobiçar, não enganar, mas a ser fiéis em algumas coisas. (...) Deus não é bom? Então sejam bons; se Ele é fiel, então sejam fiéis. Acrescentem à sua fé virtude, à virtude, conhecimento, e busquem todas as coisas boas. A Igreja precisa ser purificada, e elevo minha voz contra toda a iniquidade.’”⁵

“Precisamos ser inocentes, ou não poderemos entrar na presença de Deus: Se quisermos entrar na presença de Deus, precisaremos manter-nos puros, assim como Ele é puro. O diabo tem grande poder para enganar; ele transformará de tal maneira as coisas a ponto de deixar as pessoas boquiabertas ao virem aqueles que estão fazendo a vontade de Deus. (...) A iniquidade precisa ser eliminada do meio dos santos; então o véu será rasgado e as bênçãos do céu fluirão, rolarão como as águas do rio Mississipi.”⁶

“Que nenhum homem proclame sua própria retidão, porque as pessoas podem vê-la nele; em vez disso, que seja mais rápido

em confessar seus pecados e então será perdoado e produzirá mais frutos.”⁷

“Todo coração precisa se arrepender e ser puro, e Deus o verá e o abençoará tal como ele de nenhuma outra forma poderia ser abençoado.”⁸

É a vontade de Deus que abandonemos nossos pecados e eliminemos o mal de nosso meio.

“Ouçam, todos os confins da Terra: Todos vocês, sacerdotes, todos vocês, pecadores, e todos os homens. Arrependam-se! Arrependam-se! Obedeçam ao evangelho. Voltem-se a Deus.”⁹

“Começemos este dia como um dia novo e digamos agora, de todo o coração, que abandonaremos nossos pecados e seremos justos.”¹⁰

“O descrente se agarrará a tudo que puder até encarar a morte e então sua incredulidade desaparecerá, porque as realidades do mundo eterno estarão diante dele com vigorosa força; e, quando todo apoio e auxílio terrenos falharem, então sentirá profundamente a veracidade eterna da imortalidade da alma. Devemos tomar cuidado e não esperar até o leito da morte para arrepender-nos; porque vemos bebês serem levados pela morte, e também os jovens e os de meia-idade, tal como o bebê podem ser subitamente chamados para a eternidade. Que seja um aviso para todos não procrastinar o arrependimento ou esperar até o leito de morte, porque é a vontade de Deus que o homem deve arrepender-se e servi-Lo na saúde, força e poder de sua mente, para assegurar Suas bênçãos, e não esperar até que seja chamado para morrer.”¹¹

“O sacramento foi ministrado para a Igreja [em 1º de março de 1835]. Antes do sacramento, falei sobre a devida ordem dessa instituição da Igreja e salientei a importância de fazê-lo com aceitação perante o Senhor e perguntei: Por quanto tempo vocês acham que um homem pode partilhar dessa ordenança indignamente antes que o Senhor retire o Seu Espírito dele? Por quanto tempo ele tratará com levandade as coisas sagradas sem que o Senhor o entregue às bofetadas de Satanás até o dia da redenção?

(...) Portanto, devemos ter o coração humilde e arrepende-nos de nossos pecados e afastar o mal de nosso meio.”¹²

“O arrependimento é uma coisa que não pode ser tratada com leviandade todos os dias. A transgressão diária e o arrependimento diário não são coisas agradáveis à vista de Deus.”¹³

*O Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte para seu irmão William Smith, depois que William ficou zangado com ele e o tratou com desprezo: “[Falei com você] com o único propósito de tentar advertir, exortar, admoestar e livrá-lo de cair nas dificuldades e tristezas nas quais previ que você mergulharia, cedendo àquele espírito iníquo, a que você chama de suas paixões, as quais você deveria reprimir, abandonar e vencer; se não fizer isso, a meu ver, nunca poderá ser salvo no Reino de Deus. Deus exige que a vontade de Suas criaturas se renda inteiramente à vontade Dele”.*¹⁴

**Nosso Pai Celestial está disposto a perdoar
aos que se arrependem e voltam para Ele
com pleno propósito de coração.**

Em 1835, Joseph Smith recebeu uma carta de Harvey Whitlock, que havia apostatado da Igreja e desejava voltar a associar-se plenamente. O Profeta respondeu: “Recebi a sua carta do dia 28 de setembro de 1835 e a li duas vezes, e ela me fez ter sentimentos que são melhor imaginados do que descritos; basta dizer que as comportas de meu coração se romperam e não pude conter as lágrimas. Agradeço a Deus por seu coração ter se disposto a tentar voltar para o Senhor e para este povo, se Ele tiver misericórdia de você. Consultei o Senhor a respeito do seu caso, e estas palavras me foram reveladas:

Revelação para Harvey Whitlock.

‘Em verdade diz o Senhor: Que aquele que foi Meu servo, Harvey, volte para Mim e para o seio da Minha Igreja e abandone todos os pecados com os quais Me ofendeu e procure a partir de agora levar uma vida virtuosa e íntegra e permanecer sob a direção daqueles que indiquei para serem os pilares e cabeças da Minha Igreja. E eis que, diz o Senhor teu Deus, seus pecados serão apagados do céu e esquecidos entre os homens e não subirão a Meus ouvidos, nem serão registrados como memorial contra ele,



Assim como o filho pródigo foi bem recebido por seu pai ao retornar ao lar, nosso Pai Celestial está disposto a “perdoar pecados e restaurar o favor a todos os que estão dispostos a humilhar-se perante Ele”.

mas Eu o elevarei, como que de um lamaçal profundo, e o exaltarei em lugares elevados e ele será considerado digno de estar entre os príncipes e ainda se tornará uma flecha polida em Minha aljava para derrubar os baluartes da iniquidade em meio àqueles que se estabeleceram em lugares altos para se aconselharem contra Mim e contra Meus ungidos nos últimos dias. Portanto, que ele se prepare rapidamente e venha a Mim, sim, a Kirtland. E desde que dê ouvidos a todos os teus conselhos daqui por diante, ele será restaurado à sua antiga condição e será salvo no final, assim como vive o Senhor teu Deus. Amém.’

Portanto, veja, Meu querido irmão, a boa vontade de nosso Pai Celestial em perdoar pecados e restaurar o favor a todos os que estão dispostos a humilhar-se perante Ele e confessar seus pecados e abandoná-los e voltar para Ele com pleno propósito de coração, agindo sem hipocrisia, para servi-Lo até o fim [ver 2 Néfi 31:13].

Não se maravilhe de que o Senhor tenha condescendido em falar dos céus e dar-lhe instruções por meio das quais possa aprender seu dever. Ele ouviu suas orações e testemunhou sua humildade e estende a mão de afeição paterna para seu retorno; os anjos regozijam-se a seu respeito, e os santos estão dispostos a recebê-lo novamente no meio deles.”¹⁵

“Não existe uma época em que o espírito esteja velho demais para chegar-se a Deus. Todos estão ao alcance de Sua clemente misericórdia, desde que não tenham cometido o pecado imperdoável.”¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Ao ler o relato da reação do Profeta à perda das 116 páginas (páginas 75–76), o que você aprendeu a respeito de Joseph Smith? O que aprendeu com o exemplo de arrependimento dele?
- Estude a seção que começa na página 77. Ao ponderar os ensinamentos deste capítulo, examine seu coração, como o Profeta aconselhou. Pense no que precisa fazer—e o que precisa parar de fazer—para tornar-se mais semelhante a Deus.
- Pondere sobre as advertências de Joseph Smith contra a procrastinação de nosso arrependimento (páginas 78–79). Quais são algumas das possíveis conseqüências de procrastinar o arrependimento?
- Estude o conselho do Profeta Joseph sobre voltar-nos para Deus e humilhar-nos perante Ele (páginas 77–81). Por que o arrependimento seria incompleto sem a humildade? O que você acha que significa “voltar para [Deus] com pleno propósito de coração”? (página 79).

- Leia a revelação que Joseph Smith recebeu para Harvey Whitlock, observando as promessas do Senhor, caso o irmão Whitlock se arrependesse sinceramente (páginas 79–81). Quais são seus pensamentos e sentimentos ao refletir sobre a “disposição de nosso Pai Celestial em perdoar pecados e restaurar[-nos] o favor”?

Escrituras Correlatas: II Coríntios 7:9–10; Mosias 4:10–12; Alma 34:31–38; D&C 1:31–33; 58:42–43

Notas

1. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 7, pp. 1–2, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 7, p. 5, Arquivos da Igreja.
3. Citado por Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 7, pp. 6–9, Arquivos da Igreja.
4. Citado por Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 7, p. 11, Arquivos da Igreja.
5. *History of the Church*, volume 4, p. 588; palavras entre colchetes no original; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 605; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 479; de um discurso proferido por Joseph Smith em 19 de dezembro de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
8. Discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow, na Sociedade de Socorro, Livro de Atas março de 1842– março de 1844, p. 34, Arquivos da Igreja.
9. *History of the Church*, volume 6, p. 317; de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
10. *History of the Church*, volume 6, p. 363; de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
11. *History of the Church*, volume 4, pp. 553–554; pontuação modernizada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
12. *History of the Church*, volume 2, p. 204; das atas de uma reunião de conselho da Igreja realizada em 1º de março de 1835, em Kirtland, Ohio.
13. *History of the Church*, volume 3, p. 379; de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
14. *History of the Church*, volume 2, p. 342; de uma carta de Joseph Smith para William Smith, 18 de dezembro de 1835, Kirtland, Ohio.
15. *History of the Church*, volume 2, pp. 314–315; pontuação modernizada; de uma carta de Joseph Smith para Harvey Whitlock, 16 de novembro de 1835, Kirtland, Ohio.
16. *History of the Church*, volume 4, p. 425; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 3 de outubro de 1841, em Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, p. 577.



A Missão de João Batista

“João [Batista] possuía o Sacerdócio Aarônico, era um administrador legal e precursor de Cristo e veio para preparar o caminho antes Dele.”

Da Vida de Joseph Smith

Em Harmony, Pensilvânia, durante o inverno de 1828–1829, Joseph Smith continuou a trabalhar na tradução do Livro de Mórmon, mas o trabalho progredia lentamente. Joseph tinha não apenas que trabalhar em sua fazenda para prover o sustento para sua família, mas também não tinha um escrevente de tempo integral para ajudá-lo. Nessa época de necessidade, ele lembrou: “Clamei ao Senhor para que Ele me provesse condições de cumprir a obra que me ordenara a realizar”.¹ O Senhor prometeu que proveria a ajuda necessária a Joseph Smith para continuar o trabalho de tradução (ver D&C 5:34). Em 5 de abril de 1829, um jovem professor chamado Oliver Cowdery acompanhou o irmão do Profeta, Samuel, até Harmony para conhecer Joseph. Oliver tinha ouvido falar das placas quando se hospedara na casa dos pais do Profeta e, após orar a respeito do assunto, tinha recebido uma revelação pessoal de que deveria ser o escrevente do Profeta. Em 7 de abril, os dois homens começaram o trabalho de tradução, com Oliver como escrevente.

Quando estavam traduzindo as placas, Joseph e Oliver leram as instruções do Salvador aos nefitas referentes ao batismo para a remissão de pecados.² Em 15 de maio, foram até um bosque próximo da casa do Profeta para pedir ao Senhor mais compreensão acerca daquela importante ordenança. Oliver lembrou: “Suplicamos do fundo da alma em vigorosa oração para saber como poderíamos obter as bênçãos do batismo e do Santo Espírito, de acordo com a ordem de Deus e buscamos



João Batista restaurou o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 15 de maio de 1829, dizendo: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão".

diligentemente o direito dos patriarcas e a autoridade do santo sacerdócio e o poder para administrar nesse sacerdócio”.⁴

Joseph Smith registrou o que aconteceu em resposta à sua oração: “Enquanto orávamos e invocávamos o Senhor, um mensageiro do céu desceu em uma nuvem de luz e, colocando as mãos sobre nós, ordenou-nos, dizendo: *A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e este nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor.*

Disse que esse Sacerdócio Aarônico não tinha o poder de imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, mas que isso nos seria conferido mais tarde. (...)

O mensageiro que nos visitou nessa ocasião e conferiu-nos esse sacerdócio disse que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento; e que agia sob a direção de Pedro, Tiago e João, que possuíam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque, sacerdócio esse que, declarou ele, nos seria conferido no devido tempo” (Joseph Smith—História 1:68–70, 72).

A vinda de João Batista foi um evento significativo na vida do Profeta Joseph Smith e no progresso do reino de Deus na Terra. Embora Joseph Smith tivesse visto Jesus Cristo e Deus, o Pai, tivesse sido visitado por mensageiros celestes e recebido as placas de ouro e a capacidade de traduzi-las, ele ainda não tinha recebido a autoridade e o poder do sacerdócio. O Sacerdócio Aarônico foi então restaurado na Terra e o poder do Sacerdócio de Melquisedeque seria restaurado em breve. Joseph Smith tinha-se tornado um administrador legal no reino de Deus.

Ensinamentos de Joseph Smith

João Batista cumpriu a importante missão de preparar o caminho para o Senhor e batizá-Lo.

“Assisti a [uma] reunião no Templo [em 29 de janeiro de 1843]. (...) Declarei que havia duas perguntas que me haviam sido feitas a respeito do tema de meu discurso do último

domingo que eu havia prometido responder em público e disse que aproveitaria aquela oportunidade.

A pergunta surgiu a partir desta declaração de Jesus: ‘Entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele’. [Lucas 7:28.] Em que sentido João era considerado como um dos maiores profetas? Sua grandiosidade não poderia ter-se baseado em seus milagres. [Ver João 10:41].

Primeiro. Foi-lhe confiada a missão divina de preparar o caminho diante da face do Senhor. A quem foi confiada tamanha responsabilidade antes ou depois dele? A ninguém.

Segundo. Foi-lhe confiada a importante missão de batizar o Filho do Homem, e isso foi exigido de suas mãos. Quem mais teve a honra de fazer isso? Quem mais teve tamanho privilégio e glória? Quem mais conduziu o Filho de Deus às águas do batismo e teve o privilégio de ver o Espírito Santo descendo sob a forma de pomba, ou no *sinai* da pomba, em testemunho dessa ministração? O sinal da pomba foi instituído antes da criação do mundo, uma testemunha do Espírito Santo, e o diabo não pode vir no sinal de uma pomba. O Espírito Santo é uma pessoa e tem a forma de uma pessoa. Ele não está confinado na *forma* de uma pomba, mas no *sinai* da pomba. O Espírito Santo não pode transformar-se em uma pomba; mas o sinal da pomba foi dado a João para confirmar a veracidade do ocorrido, porque a pomba é um emblema ou sinal de verdade e inocência.

Terceiro. João, naquela época, era o único administrador legal dos assuntos do reino que havia na Terra e possuía as chaves do poder. Os judeus tinham que obedecer a suas instruções ou seriam condenados, por sua própria lei; e o próprio Cristo cumpriu toda a justiça sendo obediente à lei que Ele dera para Moisés no monte e assim a magnificou e a honrou, em vez de destruí-la. O filho de Zacarias tomou as chaves, o reino, o poder e a glória dos judeus, pela unção sagrada e decreto do céu e esses três motivos fazem dele o maior profeta já nascido de uma mulher.

Segunda pergunta: Em que sentido o menor no reino do céu é maior do que ele? [Ver Lucas 7:28.]

Em resposta, perguntei: A quem Jesus Se referiu como sendo o menor? Jesus era visto pelas pessoas como Aquele que menos tinha direito ao reino de Deus sendo [aparentemente] quem menos merecia ter credibilidade como profeta aos olhos deles; era como se Ele estivesse dizendo: 'Aquele que é considerado o menor entre vocês é maior do que João, ou seja, Eu mesmo'."4

É preciso haver administradores legais no reino de Deus.

“Alguns dizem que o reino de Deus não foi estabelecido na Terra até o dia de Pentecostes e que João [Batista] não pregou o batismo de arrependimento para a remissão de pecados; mas eu digo, em nome do Senhor, que o reino de Deus estava estabelecido na Terra desde os dias de Adão até o presente momento. Sempre que houve um homem justo na Terra a quem Deus revelou Sua palavra e concedeu poder e autoridade para ministrar em Seu nome e onde havia um sacerdote de Deus—um ministro que tem poder e autoridade de Deus para ministrar as ordenanças do evangelho e officiar no sacerdócio de Deus—ali estava o reino de Deus; e por terem rejeitado o Evangelho de Jesus Cristo e os Profetas que Deus enviou, os juízos de Deus caíram sobre povos, cidades e nações, nas várias eras do mundo, sendo esse o caso das cidades de Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por rejeitar os Profetas. (...)

No tocante ao Evangelho e batismo que João pregou, eu diria que João veio pregar o Evangelho para a remissão de pecados; ele tinha recebido sua autoridade de Deus, e os oráculos de Deus estavam com ele, e o reino de Deus, por algum tempo, aparentemente estava apenas com João. O Senhor prometeu a Zacarias que ele teria um filho que seria descendente de Aarão, tendo o Senhor prometido que o sacerdócio continuaria com Aarão e sua semente ao longo de todas as suas gerações. Que ninguém tome essa honra para si, a não ser que seja chamado por Deus, como foi Aarão [ver Hebreus 5:4]; e Aarão recebeu seu chamado por revelação. (...)

Mas alguns dizem que o reino de Deus não poderia estar estabelecido nos dias de João, porque João disse que o reino estava às portas. Mas gostaria de perguntar se seria possível ele estar mais

próximo deles do que estando nas mãos de João. As pessoas não precisaram esperar o dia de Pentecostes para encontrar o reino de Deus, porque João o tinha com ele e saiu do deserto clamando: 'Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus' [Mateus 3:2], como se dissesse: 'Tenho aqui o reino de Deus e vim procurá-los; tenho o reino de Deus comigo e vocês podem recebê-lo e vim procurá-los; mas se vocês não o receberem, estarão condenados'; e as escrituras indicam que toda a Jerusalém seguiu o batismo de João [ver Mateus 3:5-6]. Havia um administrador legal, e aqueles que foram batizados eram súditos de um rei; e também as leis e oráculos de Deus estavam lá; portanto o reino de Deus estava lá; porque ninguém poderia ter mais autoridade para administrar do que João; e o próprio Salvador submeteu-Se a essa autoridade, sendo batizado por João; portanto o reino de Deus estava estabelecido na Terra, sim, nos dias de João. (...)

(...) Cristo veio de acordo com as palavras de João [ver Marcos 1:7] e era maior do que João, porque possuía as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque e o reino de Deus e havia revelado anteriormente o sacerdócio de Moisés, mas Cristo foi batizado por João para cumprir toda a justiça [ver Mateus 3:15]. (...)

(...) [Jesus] disse: 'Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus'; e 'o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar' [João 3:5; Mateus 24:35]. Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. É evidente que o reino de Deus estava na Terra e que João preparou os súditos do reino, pregando-lhes o Evangelho e batizando-os, e preparou o caminho para o Salvador, ou veio como precursor e preparou súditos para a pregação de Cristo; e Cristo pregou por toda a Jerusalém, nos mesmos lugares em que João havia pregado. (...) João (...) pregou o mesmo Evangelho e batismo que Jesus e os apóstolos pregaram depois dele. (...)

Sempre que os homens ficam sabendo a vontade de Deus e encontram um administrador legalmente autorizado por Ele, ali está o reino de Deus; mas onde não existem essas coisas, não há o reino de Deus. Todas as ordenanças, sistemas e ministrações na Terra de nada valem para os filhos dos homens, a menos que



O Salvador procurou João Batista para ser batizado porque João “possuía o Sacerdócio Aarônico e era um administrador legal”.

eles sejam ordenados e autorizados por Deus; porque nada salvará um homem a não ser um administrador legal; porque ninguém mais será reconhecido por Deus ou pelos anjos.”⁵

“João [Batista] possuía o Sacerdócio Aarônico e era um administrador legal e precursor de Cristo e veio para preparar o caminho para Ele. (...) João foi um sacerdote segundo a ordem de Aarão antes de Cristo. (...)

As chaves do Sacerdócio Aarônico lhe foram confiadas e ele era a voz do que clama no deserto dizendo: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’. [Mateus 3:3]. (...)

O Salvador disse a João: Preciso ser batizado por você. Por quê? Para atender a meus decretos [ver Mateus 3:15]. (...) Jesus não tinha nenhum outro administrador legal [a não ser] João.

Não há salvação nas páginas da Bíblia sem um administrador legal.”⁶

Uma pessoa que tem o espírito de Elias recebe do Senhor um trabalho preparatório para realizar.

“Gostaria de falar em primeiro lugar do espírito de Elias; e, para entrar nesse assunto, citarei alguns testemunhos das Escrituras e darei o meu próprio.

Em primeiro lugar, basta dizer que fui ao bosque para perguntar ao Senhor, por meio de oração, qual era a Sua vontade a meu respeito e vi um anjo [João Batista] e ele impôs as mãos sobre a minha cabeça e ordenou-me como Sacerdote segundo a ordem de Aarão para possuir as chaves desse Sacerdócio, cujo ofício era pregar o arrependimento e o batismo para a remissão de pecados e também batizar. Mas fui informado de que esse ofício não incluía a imposição de mãos para conceder o Espírito Santo; que esse ofício era um trabalho maior e seria concedido posteriormente; mas que minha ordenação era uma obra preparatória, ou precursora, que era o espírito de Elias; porque o espírito de Elias era um precursor para preparar o caminho para algo maior, como aconteceu com João Batista. Ele veio clamando no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’. [Mateus 3:3.] E foi dito que, se pudessem recebê-lo, esse era o Espírito de Elias [ver Mateus 11:14]; e João foi bem claro ao dizer às pessoas que ele não era a Luz, mas que havia sido enviado para prestar testemunho daquela Luz [ver João 1:8].

Ele disse às pessoas que sua missão era pregar o arrependimento e batizar com água; mas Aquele que viria depois dele é que iria batizar com fogo e com o Espírito Santo [ver Mateus 3:11].

Se ele fosse um impostor, ele poderia ter agido além de suas limitações e realizado ordenanças que não pertenciam àquele ofício e chamado, sob o espírito de Elias.

O espírito de Elias é preparar o caminho para uma revelação maior de Deus, e [o espírito de Elias] é o Sacerdócio de Elias, ou o Sacerdócio a que Aarão foi ordenado. E quando Deus envia um homem ao mundo para preparar o caminho para uma obra maior, possuindo as chaves do poder de Elias, isso se chama a doutrina de Elias, desde os primórdios do mundo.

A missão de João se limitava a pregar e batizar; mas o que ele fez foi legítimo; e quando Jesus Cristo foi ter com os discípulos de João, Ele os batizou com fogo e com o Espírito Santo. (...) João não ultrapassou seus limites, mas desempenhou fielmente a parte que pertencia a seu ofício; e toda parte do grande edifício devia ser preparada corretamente e estabelecida em seu devido lugar; e é necessário saber quem possui as chaves do poder e quem não as possui, ou será bem provável que sejamos enganados.

A pessoa que possui as chaves de Elias tem um trabalho preparatório para realizar. (...) O espírito de Elias foi-me revelado e sei que é verdadeiro; portanto falo com destemor, porque sei de fato que minha doutrina é verdadeira.”⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia os relatos de quando João Batista conferiu o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery (páginas 83–85). Que efeito esse evento teve sobre Joseph e Oliver? Que efeito esse evento teve em sua vida?
- Leia todo o primeiro parágrafo da página 85, observando que João Batista chamou Joseph e Oliver de seus “conservos”. De que modo essa expressão ajuda os portadores do sacerdócio? De que maneira essa expressão poderia influenciar nossa interação com os jovens que possuem o Sacerdócio Aarônico?
- Estude a seção do capítulo que começa na página 85. Quais são seus pensamentos e sentimentos a respeito de João Batista e da missão que ele desempenhou durante sua vida mortal?
- O Profeta Joseph ensinou que João Batista era um “administrador legal” (páginas 86–87). O que você acha que significa o termo “administrador legal” em relação ao sacerdócio? Por que “não há salvação sem um administrador legal”? (página 89).
- Ao ler a seção final do capítulo (páginas 90–91), estude também a definição do termo “Elias” dada no *Guia para Estudo das Escrituras* (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, página 65).

O que é o espírito de Elias? Como João Batista preparou o caminho para a vinda do Salvador?

- Joseph Smith disse que conferir o Sacerdócio Aarônico é um “trabalho preparatório” porque ele prepara o caminho para algo maior (página 91). O que os portadores do Sacerdócio Aarônico podem fazer para preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque? O que os pais, avós, professores e líderes podem fazer para ajudá-los nessa preparação?

Escrituras Correlatas: Mateus 3:1–17; 1 Néfi 10:7–10; Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:43–46

Notas

1. Joseph Smith, *History 1832*, p. 6; Epistolário 1, 1829–1835, Joseph Smith, Collection, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Oliver Cowdery, citado em Joseph Smith—*História* 1:71, nota de rodapé; de uma carta de Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, Norton, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, outubro de 1834, p. 15.
3. Oliver Cowdery, declaração registrada em setembro de 1835 em “The Book of Patriarchal Blessings, 1834”, pp. 8–9; Bênção Patriarcal, 1833–2005, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 5, p. 260–261; palavra entre colchetes do parágrafo final no original; utilização de maiúsculas modernizada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 29 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e um correspondente não identificado do *Boston Bee*. A carta para o *Boston Bee* foi escrita em 24 de março de 1843, em Nauvoo, Illinois e publicada em *Times and Seasons*, 15 de maio de 1843, p. 200. Ver também apêndice, página 562, item 3.
5. *History of the Church*, volume 5, pp. 256–259; ortografia e pontuação modernizadas; de um discurso proferido por Joseph Smith em 22 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
6. Discurso proferido por Joseph Smith em 23 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; Joseph Smith, Collection, Addresses, 23 de julho de 1843, Arquivos da Igreja.
7. *History of the Church*, volume 6, pp. 249–251; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.



Batismo e Dom do Espírito Santo

“O batismo de água sem o batismo de fogo e o Espírito Santo que o acompanha não tem valor; eles estão obrigatória e inseparavelmente ligados.”

Da Vida de Joseph Smith

Na época de Joseph Smith, o rio Susquehanna fluía em grandes meandros que passavam por florestas de árvores de madeira rija e pinheiros, rodeado por montes e campos cultivados. Maior rio da Pensilvânia, era uma parte importante da paisagem nos arredores de Harmony, Pensilvânia. Como o rio ficava perto de sua casa e oferecia lugares tranquilos e isolados, o Profeta às vezes se retirava para esses lugares a fim de meditar e orar.

Foi para as margens desse rio que o Profeta e Oliver Cowdery se dirigiram em 15 de maio de 1829, para orar sobre a importância do batismo. Em resposta a sua oração, João Batista apareceu para eles, conferindo-lhes o Sacerdócio Aarônico e ordenando que batizassem um ao outro. A bênção que estavam procurando pôde então ser realizada da maneira adequada e com o poder e autoridade de Deus. Entrando no rio, eles batizaram um ao outro, sendo que Joseph batizou Oliver primeiro, conforme João ordenara. Joseph então impôs as mãos sobre a cabeça de Oliver e o ordenou ao Sacerdócio Aarônico e Oliver fez o mesmo para com Joseph. O Profeta lembrou:

“Recebemos grandes e gloriosas bênçãos de nosso Pai Celestial. Apenas terminei de batizar Oliver Cowdery, o Espírito Santo desceu sobre ele e ele, pondo-se de pé, profetizou muitas coisas que logo deveriam acontecer. E tão logo fui batizado por ele, também recebi o espírito de profecia e profetizei sobre a edificação desta Igreja e muitas outras coisas ligadas à Igreja e a esta



*O pai do Profeta, Joseph Smith Sênior, foi batizado em 6 de abril de 1830.
Quando seu pai saiu das águas, o Profeta "escondeu o rosto
no peito do pai e chorou alto de alegria".*

geração dos filhos dos homens. Estávamos cheios do Espírito Santo e regozijamo-nos no Deus de nossa salvação” (Joseph Smith—História 1:73).

As bênçãos do batismo foram logo depois concedidas a outros crentes. Mais tarde, no mês de maio, o irmão mais novo do Profeta, Samuel, foi visitar Joseph e Oliver em Harmony. “Esforçamo-nos para persuadi-lo a respeito do Evangelho de Jesus Cristo, que estava então prestes a ser revelado em sua plenitude”, declarou o Profeta. Samuel recebeu um testemunho da obra e Oliver Cowdery o batizou, depois disso, Samuel “retornou para a casa de seu pai, glorificando e louvando grandemente a Deus, estando cheio do Santo Espírito”.¹ Em junho, o Profeta batizou seu irmão mais velho, Hyrum, que já havia muito tempo acreditava firmemente na mensagem do Profeta. Joseph lembrou: “Dessa época em diante, muitos se tornaram crentes, e alguns foram batizados enquanto continuávamos a instruir e a persuadir”.²

O Profeta ficou particularmente grato ao ver seu pai, Joseph Smith Sênior, ser batizado. O Profeta tinha profundo amor pelo pai, que tinha sido o primeiro a acreditar em sua mensagem depois que ele fora visitado por Morôni. Joseph Smith Sênior foi batizado em 6 de abril de 1830, o dia em que a Igreja foi organizada. A mãe do Profeta, Lucy Mack Smith, lembrou: “Joseph estava de pé na margem do rio quando seu pai saiu das águas, e ao tomar-lhe a mão, ele clamou: ‘(...) Vivi para ver meu pai ser batizado na verdadeira igreja de Jesus Cristo’, e escondeu o rosto no peito do pai e chorou alto de alegria, como fizera o José da antigüidade quando viu seu pai chegar à terra do Egito”.³

No dia em que a Igreja foi organizada, muitos santos que haviam sido previamente batizados receberam o dom do Espírito Santo pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque. O Profeta Joseph Smith ensinou com muita ênfase a necessidade tanto do batismo quanto da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. “O batismo de água sem o batismo de fogo e o Espírito Santo que o acompanha não tem valor”, declarou ele. “Eles estão obrigatória e inseparavelmente ligados. É preciso nascer da água e do espírito para entrar no reino de Deus.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

A ordenança do batismo é necessária para a exaltação.

“Deus deixou muitos sinais na Terra, bem como nos céus; o carvalho da floresta, por exemplo, o fruto das árvores, a erva do campo—tudo isso é um sinal de que uma semente foi plantada ali; porque é decreto do Senhor que toda árvore, planta e erva que produz semente faça surgir a sua própria espécie, não podendo seguir qualquer outra lei ou princípio.

Pelo mesmo princípio afirmo que o batismo é um sinal ordenado por Deus, para o crente em Cristo tomar sobre si a fim de entrar no reino de Deus, porque ‘aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus’, disse o Salvador [ver João 3:5]. É um sinal e mandamento que Deus estabeleceu para o homem entrar em Seu reino. Aqueles que procuram entrar de qualquer outra maneira o fazem em vão; porque Deus não os receberá, tampouco os anjos reconhecerão suas obras como aceitas, porque eles não obedeceram às ordenanças nem cumpriram os sinais que Deus ordenou para a salvação do homem, para prepará-lo para a glória celestial e torná-lo digno dela; e Deus decretou que todos os que não obedecerem à Sua voz não escaparão da condenação do inferno. O que é condenação do inferno? Ir para a companhia daqueles que não obedeceram a Seus mandamentos.

O batismo é um sinal para Deus, os anjos e o céu de que fazemos a vontade de Deus, e não há nenhum outro caminho abaixo dos céus que Deus ordenou que o homem seguisse para achar-se a Ele a fim de ser salvo e entrar no reino de Deus, a não ser a fé em Jesus Cristo, o arrependimento e o batismo para a remissão de pecados, e qualquer outra ação será em vão; então vocês terão a promessa do dom do Espírito Santo.”⁵

“Se examinarmos as páginas sagradas da Bíblia, estudando os profetas e as palavras dos apóstolos, não encontraremos um assunto tão relacionado com a salvação quanto o batismo. (...) Devemos compreender que a palavra *batizar* é derivada do verbo grego *baptiso* que significa imergir. (...)

(...) Não seria impróprio mostrar os comissionamentos e mandamentos do próprio Jesus sobre o assunto. Ele disse para os doze, ou melhor, onze na época: ‘Portanto ide, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado’, assim está registrado em Mateus [Mateus 28:19–20]. Em Marcos temos estas importantes palavras: ‘Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado’ [Marcos 16:15–16]. (...)

(...) ‘Nicodemos, príncipe dos judeus, (...) foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que És Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?—Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus’ [João 3:1–5].

Essa resposta forte e confiante de Jesus, em relação ao batismo com água, põe um ponto final na questão: Se Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre, não admira que Ele seja tão categórico nessa grandiosa declaração: ‘Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado!’ [Marcos 16:16]. Não há nenhum outro nome dado sob o céu nem admitida qualquer outra ordenança pelos quais o homem possa ser salvo: Não admira que o Apóstolo tenha dito, ‘sepultados com ele no batismo’, sereis ressuscitados! [Colossenses 2:12.] Não admira que Paulo tenha se erguido e sido batizado, sendo lavado de seus pecados [ver Atos 9:17–18].”⁶

Em todas as dispensações, os santos foram batizados em nome de Jesus Cristo.

“Os antigos que foram realmente os patriarcas da igreja nas diversas eras, quando a igreja florescia na Terra, (...) foram iniciados no reino pelo batismo, porque isso é evidente nas



Alma batizando nas águas de Mórmon. Joseph Smith ensinou: “Antes de o Salvador vir na carne, ‘os santos’ foram batizados em nome de Jesus Cristo que viria, porque nunca houve qualquer outro nome pelo qual os homens pudessem ser salvos”.

escrituras—Deus não muda. O Apóstolo disse que o evangelho é o poder de Deus para a salvação para os que crêem; e também nos informa que a vida e imortalidade foram trazidas à luz por meio do evangelho [ver Romanos 1:16; II Timóteo 1:10]. (...)

Assumindo que as escrituras dizem exatamente o que querem dizer, temos base suficiente para provar, por meio da Bíblia, que o evangelho sempre foi o mesmo; as ordenanças para cumprir seus requisitos foram sempre as mesmas; e os oficiantes para oficiá-las, os mesmos; e os sinais e frutos resultantes das promessas, os mesmos: Portanto, como Noé foi um pregador da retidão, ele deve ter sido batizado e ordenado ao sacerdócio pela imposição de mãos, etc. Porque ninguém toma para si essa honra, a não ser que tenha sido chamado por Deus, como foi Aarão [ver Hebreus 5:4]. (...)

(...) Será visto e reconhecido que, se houver pecado entre os homens, o arrependimento foi necessário em todas as épocas e eras—e que ninguém pode estabelecer outro fundamento além daquele que foi estabelecido, que é Jesus Cristo. Então, se Abel foi um homem justo, ele teve que se tornar assim pelo cumprimento

dos mandamentos; se Enoque foi justo o suficiente para entrar na presença de Deus e andar com Ele, para tal teve que cumprir os Seus mandamentos, e o mesmo se deu com toda pessoa justa, seja Noé, um pregador da retidão; Abraão, o pai dos fiéis; Jacó, que prevaleceu com Deus; Moisés, o homem que escreveu sobre Cristo e trouxe à luz a lei por mandamento, como aio para levar os homens a Cristo; ou o próprio Jesus Cristo, que não tinha necessidade de arrependimento, por não ter pecado; de acordo com Sua solene declaração a João: Deixa-me ser batizado por ti, porque ninguém pode entrar no reino sem obedecer a esta ordenança, porque assim nos convém cumprir toda a justiça [ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:43]. Sem dúvida, portanto, se convinha a João e Jesus Cristo, o Salvador, cumprir toda a justiça sendo batizado—então sem dúvida convém a todas as pessoas que buscam o reino do céu fazer o mesmo; porque Ele é a porta, e se alguém tenta entrar por qualquer outro meio, é ladrão e saltador! [Ver João 10:1–2.]

Em outras eras, antes de o Salvador vir na carne, ‘os santos’ foram batizados em nome de Jesus Cristo que viria, porque nunca houve qualquer outro nome pelo qual os homens pudessem ser salvos; e depois que Ele veio na carne e foi crucificado, então os santos foram batizados em nome de Jesus Cristo, crucificado, ressuscitado e ascendido aos céus, para que fossem sepultados no batismo como Ele e erguidos em glória como Ele, que assim como há um só Senhor, uma só fé, um só batismo e um só Deus e pai de todos nós [ver Efésios 4:5–6], também há uma só porta para as mansões celestes.”⁷

**As crianças que morrem antes da idade da
responsabilidade não precisam ser batizadas;
elas são redimidas pela Expição de Jesus Cristo.**

“O batismo é para remissão de pecados. As crianças não têm pecados. Jesus as abençoou e disse: ‘Fazei o que me vistes fazer’. As crianças são todas vivificadas em Cristo, mas os que têm mais idade e amadurecimento precisam da fé e do arrependimento.”⁸

“A doutrina de batizar crianças ou aspergi-las com água, caso contrário terão de ser lançadas no inferno, é uma doutrina falsa

que não é apoiada pelas Santas Escrituras e não condiz com o caráter de Deus. Todas as crianças são redimidas pelo sangue de Jesus Cristo e, no momento em que essas crianças partem deste mundo, são levadas para o seio de Abraão.”⁹

*O Profeta Joseph Smith descreveu o seguinte como parte da visão que recebeu em 21 de janeiro de 1836, mais tarde registrada em Doutrina e Convênios 137:1, 10: “Abriram-se os céus sobre nós e contemplei o reino celestial de Deus e sua glória. (...) Vi também que todas as crianças que morrem antes de chegar à idade da responsabilidade são salvas no reino celestial”.*¹⁰

Depois do batismo por água, recebemos o Espírito Santo pela imposição de mãos.

“O evangelho exige o batismo por imersão para a remissão de pecados, que é o significado da palavra na língua original, ou seja, sepultar ou imergir. (...) Acredito também no dom do Espírito Santo pela imposição de mãos, [como foi evidenciado] pela pregação de Pedro no dia de Pentecostes, Atos 2:38. Vocês poderiam muito bem batizar um saco de areia no lugar de um homem, se isso não for feito tendo em vista a remissão de pecados e o recebimento do Espírito Santo. O batismo pela água é apenas metade do batismo e de nada serve sem a outra metade—ou seja, o batismo do Espírito Santo. O Salvador disse: ‘Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus’. [João 3:5.]”¹¹

*Daniel Tyler lembrou um discurso proferido pelo Profeta em Springfield, Pensilvânia, em 1833: “Durante sua curta estada ele pregou na residência de meu pai, uma humilde cabana de toras. Ele leu o terceiro capítulo de João. (...) Explicando o quinto versículo, ele disse que ‘nascer da água e do Espírito’ significava ser imerso na água para a remissão dos pecados e receber o Espírito Santo depois disso. Era concedido pela imposição de mãos por uma pessoa que tivesse autoridade recebida de Deus”.*¹²

“Nascer de novo vem pelo Espírito de Deus por meio de ordenanças.”¹³

“O batismo é uma ordenança sagrada preparatória para o recebimento do Espírito Santo; é o canal e a chave pelos quais o



O Espírito Santo é “concedido pela imposição de mãos por alguém que [tenha] autoridade recebida de Deus”.

Espírito Santo será ministrado. O Dom do Espírito Santo pela imposição de mãos não pode ser recebido por intermédio de nenhum outro princípio a não ser o da retidão.”¹⁴

“E se tentássemos receber o dom do Espírito Santo por qualquer outro meio que não fosse os sinais ou caminho que Deus determinou—será que o receberíamos? Certamente não; todos os outros meios falhariam. O Senhor disse: Façam isso e Eu os abençoarei.

Há certas palavras-chave e sinais pertencentes ao Sacerdócio que precisam ser observados para obter a bênção. O sinal [ensinado por Pedro] foi arrepende-se e ser batizado para a remissão de pecados, com a promessa do dom do Espírito Santo; e de

nenhum outro modo o dom do Espírito Santo pode ser recebido [ver Atos 2:38].

“Há uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de ser batizado, foi o poder de Deus que o convenceu da veracidade do evangelho, mas ele não poderia receber o dom do Espírito Santo até depois de ter sido batizado. Se ele não tivesse tomado esse sinal ou ordenança sobre si, o Espírito Santo que o convenceu da veracidade de Deus o teria deixado. [Ver Atos 10:1–48.] Se ele não obedecesse a essas ordenanças e recebesse o dom do Espírito Santo, pela imposição de mãos, de acordo com a ordem de Deus, não poderia ter curado os enfermos ou ordenado a um espírito maligno que saísse de um homem, sendo obedecido; porque os espíritos lhe diriam, como disseram para os filhos de Ceva: ‘Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós quem sois?’ [Ver Atos 19:13–15].”¹⁵

*Em dezembro de 1839, enquanto estava em Washington D. C. para pedir reparação pelos males infligidos aos santos do Missouri, Joseph Smith e Elias Higbee escreveram o seguinte para Hyrum Smith: “Em nossa entrevista com o Presidente [dos Estados Unidos], ele nos perguntou em que nossa religião diferia das outras religiões de nossos dias. O irmão Joseph disse que diferíamos no modo do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Achamos que todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo”.*¹⁶

**O dom do Espírito Santo proporciona paz, alegria,
orientação divina e outros dons para nossa vida.**

“Cremos no dom do Espírito Santo desfrutado hoje, assim como era nos dias dos Apóstolos; cremos que ele [o dom do Espírito Santo] é necessário para realizar e organizar o Sacerdócio, que ninguém pode ser chamado para ocupar qualquer ofício no ministério sem ele; também acreditamos em profecias, no dom das línguas, em visões e revelações, em dons e curas; e que essas coisas não podem ser desfrutadas sem o dom do Espírito Santo. Cremos que os homens santos do passado

falaram quando inspirados pelo Espírito Santo e que os homens santos de hoje falam pelo mesmo princípio; cremos que Ele é um consolador e uma testemunha, que Ele traz coisas do passado à nossa lembrança, conduz-nos a toda verdade e mostra-nos coisas que irão acontecer; cremos que ‘ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo’. [Ver I Coríntios 12:3.] Cremos nele [nesse dom do Espírito Santo] em toda a sua plenitude, poder, grandiosidade e glória.”¹⁷

*Em fevereiro de 1847, quase três anos depois do martírio do Profeta Joseph Smith, ele apareceu para o Presidente Brigham Young e deu-lhe esta mensagem: “Diga aos irmãos que sejam humildes e fiéis e que se certifiquem de manter o Espírito do Senhor, que os conduzirá ao caminho correto. Sejam cuidadosos e não afastem a voz mansa e delicada; ela irá ensinar-lhes o que fazer e para onde ir; ela proporcionará os frutos do reino. “Diga aos irmãos que mantenham seu coração aberto à convicção, de modo que, quando o Espírito Santo vier, seu coração esteja pronto para recebê-lo. Eles podem discernir o Espírito do Senhor de todos os outros espíritos; Ele irá sussurrar paz e alegria a sua alma; tirará toda a maldade, ódio, sofrimento e mal de seu coração; e desejará apenas fazer o bem, levar adiante a causa da retidão e edificar o reino de Deus. Diga aos irmãos que, se eles seguirem o espírito do Senhor, farão o que é certo”.*¹⁸

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 93–95, nas quais o Profeta Joseph Smith expressou os sentimentos que teve quando ele e Oliver Cowdery foram batizados e quando seu pai foi batizado. Que lembranças você tem de seu batismo ou do batismo de familiares e amigos? Considere a possibilidade de registrar essas lembranças em seu diário ou na história da sua vida.
- As declarações das páginas 96–100 foram extraídas de mensagens de Joseph Smith para as pessoas que já haviam sido batizadas. Em sua opinião, por que os membros batizados da Igreja

precisam ser lembrados dessas verdades? Que novos pontos de vista você adquiriu ao estudar esses ensinamentos?

- O que você poderia dizer para um amigo que acredita que o batismo não é necessário? O que você poderia dizer para um amigo que acredita que os bebês precisam ser batizados? (Para alguns exemplos, ver páginas 99–100).
- Leia todo o segundo parágrafo da página 100. Por que o batismo “de nada serve” sem o dom do Espírito Santo? Joseph Smith disse: “Há uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo” (página 102). A partir dessa experiência, quais são algumas das bênçãos que podemos receber na vida tendo o dom do Espírito Santo?
- Estude o segundo parágrafo da página 102. Por que a maneira pela qual é realizado o batismo é uma diferença importante entre a Igreja restaurada e as outras igrejas? Por que o dom do Espírito Santo é uma diferença significativa? De que maneira “todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo”?
- Estude o último parágrafo do capítulo (página 103). Pense em como podemos viver para ser dignos de receber e reconhecer os sussurros do Espírito Santo.

Escrituras Correlatas: João 15:26; Romanos 6:3–6; 2 Néfi 31:13; 3 Néfi 11:18–41; Morôni 8:1–23

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 44; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 19, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, p. 51; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 23, Arquivos da Igreja.
3. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 9, p. 12, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 316; de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
5. *History of the Church*, volume 4, pp. 554–555; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
6. “Baptism”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1842, pp. 903–905; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; grifo eliminado; Joseph Smith era o redator do jornal.

7. “Baptism”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1842, pp. 904–905; pontuação modernizada; grifo eliminado; Joseph Smith era o redator do jornal.
8. *History of the Church*, volume 5, p. 499; de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 554; de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
10. Doutrina e Convênios 137:1, 10; visão tida por Joseph Smith em 21 de janeiro de 1836, no templo de Kirtland, Ohio.
11. *History of the Church*, volume 5, p. 499; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
12. Daniel Tyler, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de fevereiro de 1892, pp. 93–94; ortografia e pontuação modernizadas; divisão de parágrafos alterada.
13. *History of the Church*, volume 3, p. 392; de um discurso proferido por Joseph Smith em aproximadamente julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
14. *History of the Church*, volume 3, p. 379; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
15. *History of the Church*, volume 4, p. 555; de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
16. *History of the Church*, volume 4, p. 42; de uma carta de Joseph Smith e Elias Higbee para Hyrum Smith e outros líderes da Igreja, 5 de dezembro de 1839, Washington, D.C.; o presidente dos Estados Unidos na época era Martin Van Buren.
17. *History of the Church*, volume 5, p. 27; primeiro e terceiro conjunto de palavras entre colchetes no original; extraído de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, p. 823; Joseph Smith era o redator do jornal.
18. Citado por Brigham Young, em Brigham Young, Arquivos do Escritório, Brigham Young, Visão, 17 de fevereiro de 1847, Arquivos da Igreja.



Os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery. O Profeta declarou: "As chaves [do sacerdócio] precisam ser trazidas do céu sempre que o Evangelho é enviado".



O Sacerdócio Eterno

“O Sacerdócio de Melquisedeque (...) é o meio pelo qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante são revelados do céu.”

Da Vida de Joseph Smith

Depois de receberem o Sacerdócio Aarônico e a ordenança do batismo, Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam bênçãos que nunca conheceram antes. O Profeta escreveu: “Estando então nossa mente iluminada, as escrituras começaram a abrir-se ao nosso entendimento e o verdadeiro significado e intenção de suas passagens mais misteriosas revelaram-se a nós de uma forma que jamais havíamos conseguido antes e que sequer imaginávamos” (Joseph Smith—História 1:74). Com esse ponto de vista adicional, eles seguiram adiante no trabalho de tradução do Livro de Mórmon. Mas o Profeta ainda não havia recebido uma bênção importante—algo que era necessário antes de poder organizar a Igreja, estabelecer ofícios e quóruns do sacerdócio e conferir o dom do Espírito Santo. Ele tinha que receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Conforme prometido por João Batista, essa bênção foi dada a Joseph e Oliver pouco depois de receberem o Sacerdócio Aarônico. Os antigos Apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram a eles em um lugar isolado próximo do rio Susquehanna e lhes conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque. Joseph declarou posteriormente que ouviu “a voz de Pedro, Tiago e João no deserto entre Harmony, Condado de Susquehanna, e Colesville, Condado de Broome, no rio Susquehanna, declarando-se possuidores das chaves do reino e da dispensação da plenitude dos tempos!” (D&C 128:20.)

Nos anos que se seguiram, Joseph Smith foi visitado por muitos outros portadores do sacerdócio de tempos antigos. Esses mensageiros de Deus vieram para restaurar as chaves do sacerdócio necessárias para tornar as bênçãos plenas do evangelho disponíveis aos filhos de Deus. Também vieram para instruir e preparar o profeta que lideraria a dispensação da plenitude dos tempos.

O Presidente John Taylor, o terceiro Presidente da Igreja, explicou: “Moisés, Elias, o profeta Elias e muitos outros personagens importantes citados nas Escrituras e que trabalharam nas diversas dispensações vieram e conferiram a Joseph as várias chaves, poderes, direitos, privilégios e [autoridade] de que gozaram em seus dias. (...) Todo o conhecimento, inteligência, Sacerdócio, poder e revelações concedidos a esses homens em diferentes épocas foram restaurados à Terra por meio do ministério das pessoas que possuíram o santo Sacerdócio de Deus nas diferentes dispensações em que viveram”.¹

O Presidente Taylor também declarou: “Se perguntássemos a Joseph que aparência tinha Adão, ele nos diria imediatamente qual era sua altura e aparência, e tudo a respeito dele. Poderíamos perguntar que tipo de homens eram Pedro, Tiago e João, e ele poderia dizer-nos. Por quê? Porque ele os viu”.²

Em setembro de 1842, o Profeta escreveu uma carta para a Igreja expressando sua alegria ao contemplar o conhecimento e as chaves do sacerdócio então restaurados na Terra: “E também o que ouvimos? Alegres novas de Cumora! Morôni, um anjo do céu, anunciando o cumprimento dos profetas—o livro a ser revelado. (...) E a voz de Miguel, o arcanjo, e a voz de Gabriel e de Rafael e de diversos anjos, de Miguel, ou seja, Adão, até o tempo atual, todos anunciando sua dispensação, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali; dando-nos consolação pela proclamação do que está para vir, confirmando nossa esperança!” (D&C 128:20–21.)

Ensinamentos de Joseph Smith

O sacerdócio é eterno, e os profetas o possuíram em todas as dispensações.

“Tem havido uma corrente de autoridade e poder desde Adão até o tempo presente.”³

“O Sacerdócio foi dado em primeiro lugar a Adão; ele recebeu a Primeira Presidência e possuía suas chaves de geração em geração. Ele a recebeu na Criação, antes de o mundo ser formado, como está em Gênesis 1:26, 27, 28. Foi-lhe dado domínio sobre todas as outras criaturas vivas. Ele é Miguel, o Arcanjo mencionado nas Escrituras. Depois para Noé, que é Gabriel; ele é o próximo em autoridade no Sacerdócio depois de Adão; ele foi chamado por Deus para aquele ofício e foi o pai de todos os vivos de sua época, e a ele foi dado domínio. Esses homens possuíram as chaves primeiro na Terra e depois no céu.

O Sacerdócio é um princípio eterno e existiu com Deus desde a eternidade e existirá por toda a eternidade, sem princípio de dias ou fim de anos [ver Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:3]. As chaves precisam ser trazidas do céu sempre que o Evangelho é enviado. Quando são reveladas do céu, isso acontece pela autoridade de Adão.

Daniel, em seu sétimo capítulo, menciona o Ancião de Dias; ele quis dizer com isso o homem mais velho, nosso Patriarca Adão, Miguel; ele reunirá seus filhos e realizará um conselho com eles para prepará-los para a vinda do Filho do Homem [ver Daniel 7:9–14]. Ele (Adão) é o pai da família humana e preside os espíritos de todos os homens, e todos os que possuíram chaves terão que se apresentar a ele naquele grande conselho. (...) O Filho do Homem está acima dele e recebeu glória e domínio. Adão entregará sua mordomia a Cristo, que lhe foi entregue por possuir as chaves do universo, mas manterá sua posição como o cabeça da família humana.

(...) O Pai convocou todos os espíritos perante Ele na criação do homem e os organizou. Ele (Adão) é o cabeça e foi ordenado a multiplicar-se. As chaves foram dadas primeiro a ele, e depois

dele para outros. Ele terá que prestar contas de sua mordomia, e eles prestarão contas a ele.

O Sacerdócio é eterno. O Salvador, Moisés e Elias [o profeta] deram as chaves para Pedro, Tiago e João no monte, quando foram transfigurados diante Dele. O Sacerdócio é eterno—sem princípio de dias ou fim de anos; sem pai nem mãe, etc. Se não há mudança nas ordenanças, não há mudança no Sacerdócio. Sempre que as ordenanças do Evangelho são ministradas, há o Sacerdócio.

Como o Sacerdócio chegou a nós nos últimos dias? Ele foi transmitido numa sucessão legítima e na devida ordem. Pedro, Tiago e João o receberam e o conferiram a outros. Cristo é o Grande Sumo Sacerdote; Adão é o segundo depois Dele. Paulo fala da Igreja chegando a uma multidão incontável de anjos—a Deus, o Juiz de todos—os espíritos dos justos aperfeiçoados; a Jesus, o Mediador de uma nova aliança [ver Hebreus 12:22–24].”⁴

**Os profetas que possuíram as chaves do
sacerdócio na antiguidade se uniram para trazer
à luz a obra da última dispensação.**

“Contemplei Adão no vale de Adão-ondi-Amã. Ele reuniu seus filhos e os abençoou com uma bênção patriarcal. O Senhor apareceu no meio deles e (Adão) abençoou todos e previu o que lhes aconteceria até a última geração.

Foi por isso que Adão abençoou sua posteridade; ele queria levá-los para a presença de Deus. Aguardavam por uma cidade [‘da qual o artífice e construtor é Deus’—Hebreus 11:10]. Moisés procurou levar os filhos de Israel para a presença de Deus, por meio do poder do Sacerdócio, mas não conseguiu. Nas primeiras eras do mundo, eles procuraram estabelecer a mesma coisa; e houve diversos Elias que foram chamados e que tentaram restaurar essas mesmas glórias, mas não as obtiveram; mas profetizaram a respeito de um dia em que essa glória seria revelada. Paulo falou da dispensação da plenitude dos tempos, quando Deus reuniria todas as coisas em uma, etc. [ver Efésios 1:10]; e os homens a quem haviam sido dadas aquelas chaves terão que estar lá; e sem eles não podemos ser aperfeiçoados.



“Contemplei Adão no vale de Adão-ondi-Amã. Ele reuniu seus filhos e os abençoou com uma bênção patriarcal. O Senhor apareceu no meio deles.”

Esses homens estão no céu, mas seus filhos estão na Terra. Eles têm sentimentos profundos a nosso respeito. Deus enviou homens por esse motivo. ‘Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade.’ [Mateus 13:41]. Todos esses personagens com autoridade virão e se unirão para trazer à luz esta obra.

O Reino do Céu é como um grão de mostarda. A semente da mostarda é pequena, mas produz uma árvore grande, e as aves aninham-se nos ramos [ver Marcos 4:30–32]. As aves são os anjos. Assim, os anjos descem, unem-se para reunir os filhos e os reúnem. Não podemos ser aperfeiçoados sem eles, nem eles sem nós; quando essas coisas forem realizadas, o Filho do Homem descerá, o Ancião de Dias se sentará; poderemos chegar-nos a uma multidão incontável de anjos, ter comunhão com eles e receber instruções deles.”⁵

As ordenanças do sacerdócio foram estabelecidas desde o início e precisam ser mantidas da forma que Deus determinou.

“Adão (...) foi o primeiro homem, que é chamado em Daniel de ‘Ancião de Dias’ [Daniel 7:9], ou em outras palavras, o primeiro e mais velho de todos, o grande e antigo progenitor que em outro lugar é chamado de Miguel, porque ele foi o primeiro e o pai de todos, não apenas pela progênie, mas o primeiro a possuir as bênçãos espirituais, a quem foi dado a conhecer o plano de ordenanças para a salvação de sua posteridade até o fim e a quem Cristo foi revelado pela primeira vez e por meio de quem Cristo foi revelado do céu e continuará a ser revelado daqui por diante. Adão possui as chaves da dispensação da plenitude dos tempos; ou seja, a dispensação de todos os tempos que foram e serão revelados por meio dele, desde o princípio até Cristo e de Cristo até o fim de todas as dispensações que serão reveladas. (...)”

(...) [Deus] estabeleceu que as ordenanças sejam as mesmas para sempre e colocou Adão para zelar por elas, para revelá-las do céu para o homem, ou para enviar anjos para revelá-las. ‘Não são porventura todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?’ [Hebreus 1:14].

Esses anjos estão sob a direção de Miguel ou Adão, que age sob a direção do Senhor. Na citação acima, aprendemos que Paulo compreendia perfeitamente os propósitos de Deus em relação a Sua ligação com o homem e aquela gloriosa e perfeita ordem que Ele próprio estabeleceu e por meio da qual enviou poder, revelações e glória.

Deus não reconhecerá o que Ele não chamou, ordenou e escolheu. No princípio, Deus chamou Adão com Sua própria voz. ‘E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me’. [Gênesis 3:9–10]. Adão recebeu mandamentos e instruções de Deus: Assim era a ordem desde o princípio.

Está além de toda controvérsia o fato de que ele recebeu revelações, mandamentos e ordenanças no princípio; caso contrário,

como eles teriam começado a oferecer sacrifícios a Deus de maneira aceitável? E, se eles ofereciam sacrifícios, é preciso que tenham sido autorizados por ordenação. Lemos em Gênesis [4:4] que Abel trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o Senhor para Abel e sua oferta. (...)

Essa, então, é a natureza do Sacerdócio; cada homem possui a Presidência de sua dispensação e um homem possui a Presidência de todas elas, sim, Adão; e Adão recebeu sua Presidência e Autoridade do Senhor, mas não pode receber a plenitude até que Cristo apresente o Reino para o Pai, o que acontecerá no fim da última dispensação.

O poder, glória e bênçãos do Sacerdócio não poderiam continuar com aqueles que receberam a ordenação a não ser que continuassem em retidão; porque Caim também foi autorizado a oferecer sacrifícios, mas por não oferecê-los em retidão, foi amaldiçoado. Isso significa, portanto, que as ordenanças precisam ser mantidas exatamente como Deus as determinou; caso contrário, o Sacerdócio será uma maldição, ao invés de uma bênção.”⁶

O Sacerdócio de Melquisedeque é o meio pelo qual Deus revela a Si mesmo e Seus propósitos.

“Há dois Sacerdócios mencionados nas Escrituras, são eles o de Melquisedeque e o Aarônico ou Levítico. Embora haja dois Sacerdócios, o Sacerdócio de Melquisedeque compreende o Sacerdócio Aarônico ou Levítico e é o grande cabeça. Possui a maior autoridade pertencente ao Sacerdócio e as chaves do Reino de Deus em todas as eras do mundo até a última posteridade da Terra. É meio pelo qual todo conhecimento, doutrina, o plano de salvação e todo assunto importante foram revelados do céu.

Sua instituição foi anterior à [fundação da] terra (...) quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam’ [ver Jó 38:4–7] e é o Sacerdócio mais elevado e mais santo, e é segundo a ordem do Filho de Deus, e todos os outros Sacerdócios são apenas partes, ramificações, poderes e bênçãos pertencentes a esse Sacerdócio e são possuídas, controladas e dirigidas por ele. É o meio pelo qual o Todo-Poderoso

começou a revelar Sua glória no princípio da criação desta Terra e o meio pelo qual continuará a revelar-Se aos filhos dos homens até o presente momento e por meio do qual dará a conhecer Seus propósitos até o final dos tempos.”⁷

“O poder do Sacerdócio de Melquisedeque deve ter o poder de ‘vidas eternas’; porque o convênio eterno não pode ser desfeito. (...) O que era o poder de Melquisedeque? ‘Não era o Sacerdócio de Aarão que ministra as ordenanças externas e a oferta de sacrifícios. Aqueles que possuem a plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque são reis e sacerdotes do Deus Altíssimo e possuem as chaves de poder e bênçãos. Na verdade, esse sacerdócio é uma perfeita lei de teocracia e existe para que Deus dê leis às pessoas, ministrando vida eterna para os filhos e filhas de Adão. (...)

‘Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus, permanece sacerdote para sempre’. [Hebreus 7:3]. O Sacerdócio de Melquisedeque possui o direito do Deus eterno e não por descendência de pai e mãe; e esse sacerdócio é tão eterno quanto o próprio Deus, não tendo princípio de dias nem fim de vida. (...)

(...) O Sacerdócio [Aarônico] Levítico, que se constitui de sacerdotes para ministrar as ordenanças externas, [é] recebido sem juramento; mas o Sacerdócio de Melquisedeque é recebido por juramento e convênio.”⁸

“O Sumo Sacerdócio de Melquisedeque nada mais é do que o Sacerdócio do Filho de Deus; (...) há certas ordenanças que pertencem ao Sacerdócio, das quais fluem certos resultados. (...) Um grande privilégio do Sacerdócio é obter revelações da mente e da vontade de Deus. Também é privilégio do Sacerdócio de Melquisedeque reprovar, repreender e admoestar, bem como receber revelação.”⁹

“Todo Sacerdócio é segundo a ordem de Melquisedeque, contudo tem diferentes partes ou graus. (...) Todos os profetas tinham o Sacerdócio de Melquisedeque.”¹⁰

“Aconselho todos a prosseguir até a perfeição e examinar de modo cada vez mais profundo os mistérios da Divindade. Um homem não pode fazer nada por si mesmo a menos que Deus o

dirija para o caminho certo; e o sacerdócio existe para esse propósito.”¹¹

O homem precisa ser autorizado por Deus e ordenado ao sacerdócio para ministrar as ordenanças de salvação.

Regras de Fé 1:5: “Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças”.¹²

“Cremos que nenhum homem pode administrar a salvação por meio do evangelho para a alma dos homens, em nome de Jesus Cristo, a não ser que seja autorizado por Deus, por revelação, ou seja ordenado por alguém que Deus enviou por revelação, como foi escrito por Paulo, em Romanos 10:14: ‘Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?’ e pergunto, como podem ser enviados sem revelação ou alguma outra amostra visível da manifestação de Deus? E novamente, Hebreus 5:4: ‘E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão’. Pergunto: Como Aarão foi chamado, senão por revelação?”¹³

“O anjo disse ao bom e velho Cornélio que ele devia mandar chamar Pedro para saber como poderia ser salvo [ver Atos 10:21–22]. Pedro podia batizar, mas os anjos não podiam, enquanto houvesse oficiais legais na carne que possuíssem as chaves do reino, ou a autoridade do sacerdócio. Há outra evidência além dessa, a de que o próprio Jesus, quando apareceu a Paulo no caminho para Damasco, não lhe disse como ele podia ser salvo. Ele havia estabelecido a igreja primeiramente com Apóstolos e em segundo lugar com profetas, para a obra do ministério, o aperfeiçoamento dos santos, etc. [ver Efésios 4:11–12]; e como grande regra dos céus nada devia ser feito na Terra sem antes revelar o segredo a Seus servos, os profetas, de acordo com Amós 3:7, portanto Paulo não podia aprender muito do Senhor a respeito de seu dever na salvação comum do homem, porque ele poderia fazê-lo com um dos representantes



“Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.”

de Cristo que tinha o mesmo chamado celeste do Senhor e fora investido com o mesmo poder do alto—para que tudo que desligassem na Terra fosse desligado no céu, e tudo que ligassem na Terra fosse ligado nos céus [ver Mateus 16:19].”¹⁴

**É um grande privilégio magnificar
qualquer ofício do sacerdócio.**

“[O] Sacerdócio (...) pode ser ilustrado pela figura do corpo humano, que tem diferentes membros, que tem diferentes funções a desempenhar; todas são necessárias em seu devido lugar, e o corpo não estará completo sem todos os seus membros. (...) Se um sacerdote compreende seu dever, chamado e ministério e prega pelo Espírito Santo, sua alegria é tão grande quanto se ele

fosse um membro da Presidência; e seu serviço é tão necessário ao corpo quanto o dos mestres e diáconos.”¹⁵

Eliza R. Snow relatou: “[Joseph Smith deu] instruções a respeito dos diferentes ofícios e a necessidade de cada pessoa agir dentro da esfera que lhe foi atribuída e cumprir os diversos ofícios para os quais for indicada. Ele falou da tendência de muitos homens de considerar desonrosos os ofícios menores da Igreja e de invejar a situação de outros que são chamados para presidilos; disse que era insensatez e desvario do coração humano uma pessoa aspirar a outros cargos além daqueles para os quais foi indicado por Deus a ocupar; e que era melhor que a pessoa magnificasse seu respectivo chamado. (...) Todos devem ter como única aspiração magnificar seu próprio ofício e chamado”.¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato de quando Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph Smith e Oliver Cowdery (página 107). Que bênçãos você e sua família receberam graças à restauração do Sacerdócio de Melquisedeque?
- Ao longo de todo esse capítulo, Joseph Smith testifica a respeito de uma corrente de autoridade do sacerdócio por uma sucessão de profetas. Em sua opinião, por que era importante que ele ensinasse essa doutrina em sua época? Por que precisamos compreender essa doutrina hoje em dia? Como a corrente de autoridade que Joseph Smith descreveu se relaciona com a linha de autoridade do sacerdócio de um homem?
- Ao ler este capítulo, observe como o Profeta Joseph Smith usou as palavras *eterno* e *eternidade*. O que esses termos expressam sobre a natureza e importância do sacerdócio?
- Joseph Smith ensinou que Deus “estabeleceu que as ordenanças sejam as mesmas para sempre” e que “as ordenanças precisam ser mantidas exatamente como Deus as determinou” (páginas 112–113). Como esses ensinamentos aumentam sua compreensão das ordenanças do evangelho?

- Estude os ensinamentos do Profeta Joseph Smith a respeito do Sacerdócio de Melquisedeque (páginas 113–114). Pense em como o Sacerdócio de Melquisedeque é necessário em todos os aspectos do evangelho. Quais são seus pensamentos e sentimentos ao encarar o Sacerdócio de Melquisedeque dessa forma?
- Estude os dois parágrafos finais do capítulo (páginas 116–117). Como você viu que cada membro da Igreja desempenha um papel importante na obra do Senhor? O que pode acontecer se “tivermos inveja” dos que são chamados para servir como líderes na Igreja? Pense no que você pode fazer para magnificar seu próprio chamado.

Escrituras Correlatas: Alma 13:1–12; D&C 27:5–14; 84:33–44, 109–10; 107:6–20; 121:34–46

Notas

1. John Taylor, *Deseret News: Semi-Weekly*, 18 de abril de 1882, p. 1; divisão de parágrafos alterada.
2. John Taylor, *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de março de 1877, p. 1.
3. *History of the Church*, volume 4, p. 425; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 3 de outubro de 1841, em Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, p. 577.
4. *History of the Church*, volume 3, pp. 385–388; pontuação modernizada; de um discurso proferido por Joseph Smith em aproximadamente julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
5. *History of the Church*, volume 3, pp. 388–389; primeiro conjunto de palavras entre colchetes no segundo parágrafo do original; pontuação modernizada; de um discurso proferido por Joseph Smith em aproximadamente julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
6. *History of the Church*, volume 4, pp. 207–209; pontuação modernizada; de um discurso preparado por Joseph Smith e lido numa conferência da Igreja realizada em 5 de outubro de 1840, em Nauvoo, Illinois.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 207; ortografia e pontuação modernizadas; de um discurso preparado por Joseph Smith e lido numa conferência da Igreja realizada em 5 de outubro de 1840, em Nauvoo, Illinois.
8. *History of the Church*, volume 5, pp. 554–555; utilização de maiúsculas modernizada; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
9. *History of the Church*, volume 2, p. 477; pontuação modernizada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, em Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
10. Citado por William Clayton, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 5 de janeiro de 1841, em Nauvoo, Illinois; em L. John Nuttall, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, p. 5, Diários de L. John Nuttall, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja, A Igreja de

- Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
11. *History of the Church*, volume 6, p. 363; de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
 12. Regras de Fé 1:5
 13. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicada em *Times and Seasons*, 1º de fevereiro de 1840, p. 54; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
 14. “Baptism”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1842, p. 905; gramática modernizada; Joseph Smith era o redator do jornal.
 15. *History of the Church*, volume 2, p. 478; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, em Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
 16. *History of the Church*, volume 4, p. 603, 606; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.

to take you and I beheld that the fruit thereof was white
to exceed all the white things that I had ever seen and as
I partook of the fruit thereof it put my soul with
doing great joy wherefore I began to be desirous that I might
show partake of it also for I knew that it was desirable
above all other fruit and as I cast my eyes around
me that perhaps I might discover my journey also
and I beheld a river of water and it ran along and it was
near the tree of which I was partaking the fruit and
I looked to behold from whence it came and I saw the
head thereof a little way off and at the head thereof I
beheld your Mother Sarah and your uncles and they
stood as if they knew not whether they should go and
it came to pass that I beckoned unto them and I also
did say unto them with a loud voice that they should
come unto me and partake of the fruit which was
desirable above all other fruit and it came to pass that
at they did come unto me and partake of the fruit
also and it came to pass that I saw a river that I knew
my kinsmen should come and partake of the fruit also
therefore I cast mine eyes toward the head of the river
that perhaps I might see them and it came to pass
that I saw them but they would not come unto
me and partake of the fruit and I beheld a rod of
iron and it extended along the bank of the river
and led to the tree in which I stood and I also beheld
a straight and narrow path which came along
by the rod of iron even to the tree in which I stood
and it also led by the head of the fountain unto a
large and spacious field as if it had been a world
and I saw numberless companies of people many of
whom are precious persons that they may obtain
the path which led unto the tree in which I stood
and it came to pass that they did come forth and com-
menced in the path which led to the tree and it came
to pass that there were many that did

Parte de uma página do manuscrito original do Livro de Mórmon.
As palavras mostradas são partes do relato de Lei de sua visão da
árvore da vida, que se encontra em 1 Néfi 8:11-23.



Dons do Espírito

“Se você obedecer ao Evangelho com um coração sincero, prometo-lhe em nome do Senhor que os dons prometidos por nosso Salvador lhe serão concedidos.”

Da Vida de Joseph Smith

A página de rosto do Livro de Mórmon explica como esse extraordinário livro de escrituras seria colocado à disposição do mundo. Nos tempos antigos, as placas de ouro foram “escritas, seladas e escondidas para o Senhor, para que não fossem destruídas”. Nos últimos dias, elas seriam “trazidas à luz pelo dom e poder de Deus” e interpretadas “pelo dom de Deus”. Em cumprimento dessas profecias, Deus escolheu Joseph Smith para traduzir os registros sagrados. Fica bem claro que a capacidade que Joseph teve para traduzir os caracteres antigos não resultava de sua instrução: ele apenas aprendera os fundamentos básicos da leitura, escrita e aritmética. Sua capacidade de traduzir registros escritos séculos antes em uma língua que ele não tinha o menor conhecimento foi-lhe conferida como um dom do próprio Deus.

Emma Smith, uma das primeiras escreventes no trabalho do marido, testemunhou a respeito desse dom divino: “Ninguém poderia ter ditado o texto dos manuscritos a menos que fosse inspirado; porque, quando [eu estava] trabalhando como sua escrevente, [Joseph] ditava para mim horas a fio; e, quando voltava depois das refeições ou de alguma interrupção, começava imediatamente de onde havia parado, sem ver o manuscrito nem pedir que qualquer parte dele lhe fosse lida”.¹

O Senhor deu ao Profeta uma importante ajuda material que lhe permitiu prosseguir com o trabalho de tradução. Joseph Knight Sênior, um amigo do Profeta, deu dinheiro e comida a Joseph em muitas ocasiões. Em uma ocasião particularmente desesperadora, o irmão Knight viajou até a casa do Profeta para

dar a Joseph e Oliver “um barril de peixe e papel pautado para escrever”, juntamente com “nove ou dez alqueires de cereais e cinco ou seis alqueires de batatas”. O irmão Knight lembrou: “Joseph e Oliver (...) voltaram para casa e me encontraram ali com mantimentos e ficaram muito felizes, porque tinham ficado sem nada”.²

Em abril e maio de 1829, a crescente perseguição interrompeu o trabalho de tradução do Profeta em sua casa em Harmony, Pensilvânia. Oliver Cowdery escreveu para um amigo, David Whitmer, contando-lhe a respeito da obra sagrada e pedindo que permitisse que a obra continuasse na casa da família Whitmer, em Fayette, Nova York. No final de maio ou começo de junho de 1829, o Profeta e Oliver viajaram com David Whitmer em sua carroça de um único cavalo até a casa da fazenda do pai de David, Peter Whitmer Sênior. No mês de junho, no quarto superior da casa da família Whitmer, a tradução foi concluída pelo dom e poder de Deus.

Oliver Cowdery descreveu a maravilhosa experiência de servir como escrevente do Profeta: “Esses foram dias inolvidáveis—ouvir o som de uma voz ditada pela inspiração do céu despertou neste peito uma profunda gratidão! Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever o que lhe saía da boca, enquanto ele traduzia com o Urim e Tumim a história ou relato chamado ‘O Livro de Mórmon’”.³

Durante essa época, Joseph Smith aprendeu que o dom divino somente permanecia com ele quando ele estava digno de ser guiado pelo Espírito. David Whitmer contou: “Certa manhã, quando [Joseph Smith] estava se preparando para continuar a tradução, houve algum problema na casa e ele ficou irritado com isso. Tinha sido algo que Emma, sua esposa, havia feito. Oliver e eu subimos as escadas e Joseph veio logo depois para continuar a tradução, mas não conseguiu fazer nada. Não conseguia traduzir uma única sílaba. Desceu as escadas, saiu para o pomar e fez uma súplica ao Senhor; ficou fora por uma hora. Voltou para a casa, pediu perdão a Emma e depois subiu as escadas até onde estávamos e continuou a tradução sem problemas. Ele não podia fazer nada a menos que fosse humilde e fiel”.⁴

Usando humilde e fielmente o dom que Deus lhe dera, o jovem Profeta concluiu a aparentemente impossível tarefa de traduzir quase todo o Livro de Mórmon entre o início de abril e o final de junho de 1829.

Ensinamentos de Joseph Smith

Todos recebemos dons do Espírito; os dons de cada pessoa são necessários na Igreja.

Regras de Fé 1:7: “Cremos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.”⁵

“Cremos em profecia, no dom de línguas, em visões e em revelações, em dons e curas; e que essas coisas não podem ser desfrutadas sem o dom do Espírito Santo.”⁶

Amasa Potter relembrou: “Lembro-me de ver o Profeta chegando para pregar a uma grande congregação no bosque a oeste do Templo de Nauvoo. Ele declarou que pregaria sobre os dons espirituais. (...) Joseph declarou que todo santo dos últimos dias tinha um dom e, se levassem uma vida justa e pedissem, o Santo Espírito o revelaria para cada um deles”.⁷

“Paulo disse: ‘A um foi dado do dom de línguas, a outro, o dom da profecia, e a outro, o dom da cura’, e disse também: ‘São todos profetas? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos?’ mostrando evidentemente que nem todos possuem esses vários dons; mas que um recebeu um dom e outro recebeu outro—nem todos profetizavam, nem todos falavam em línguas, nem todos operavam milagres; mas todos receberam o dom do Espírito Santo; às vezes falavam em línguas e profetizavam, nos dias dos Apóstolos, às vezes, não. (...)”

A Igreja é um corpo compacto composto de diferentes membros e é estritamente análoga ao sistema humano, e Paulo, depois de falar dos diferentes dons, disse: ‘Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. São todos mestres? são todos operadores de milagres? Falam todos diversas línguas? Interpretam

todos?’ É evidente que não; mas todos são membros de um único corpo. Nem todos os membros do corpo natural são o olho, o ouvido, a cabeça ou a mão—mas o olho não pode dizer para ouvido: Não preciso de você. Nem a cabeça para o pé: Não tenho necessidade de você. Todos eles são um dos muitos componentes da máquina perfeita—o corpo; e se um membro sofrer, todos os membros sofrem com ele: E se um membro regozijar-se, todos os outros ficarão honrados com isso [ver I Coríntios 12:9–10, 18–21, 26–30].

Portanto, todos são dons; eles vêm de Deus; são de Deus; são todos dons do Espírito Santo.”⁸

Recebemos dons do Espírito por meio da obediência e fé.

“Quando não há fé, também não há frutos. Nenhum homem desde que o mundo existe teve fé sem receber algo com isso. Os antigos que foram fiéis abrandaram a violência do fogo, escaparam do fio da espada, as mulheres receberam seus mortos, etc. Por meio da fé, os mundos foram criados [ver Hebreus 11:3, 34–35]. O homem que não tem dons não tem fé; e se engana, se supõe que a tem. Faltava fé não apenas entre os pagãos, mas também naqueles que professavam o cristianismo, por isso não havia línguas, curas, a profecia, os profetas, os apóstolos e todos os dons e bênçãos.”⁹

“Passei este inverno [de 1832 a 1833] traduzindo as Escrituras; na Escola dos Profetas; e realizando conferências. Tive muitos momentos gloriosos e revigorantes. Os dons que seguem os que crêem e obedecem ao Evangelho, como sinal de que o Senhor é sempre o mesmo em Seu modo de lidar com os humildes que amam e seguem a verdade, começaram a ser derramados sobre nós, como nos dias da antiguidade.”¹⁰

*Edward Stevenson estava presente quando Joseph Smith pregou em Pontiac, Michigan, em 1834. Ele lembrou as seguintes palavras do Profeta: “Se você obedecer ao Evangelho com um coração sincero, prometo-lhe em nome do Senhor que os dons prometidos por nosso Salvador lhe serão concedidos, e desse modo você poderá provar para mim que é um verdadeiro servo de Deus”.*¹¹

Os dons do Espírito são geralmente recebidos de modo sereno e reservado, sem manifestações exteriores.

“As opiniões dos homens em relação ao dom do Espírito Santo são variadas e conflitantes. Algumas pessoas tinham o hábito de considerar toda manifestação sobrenatural como um efeito do Espírito de Deus, ao passo que outras achavam que simplesmente não havia nenhuma manifestação relacionada a isso; e que tudo não passava de um simples impulso da mente, ou um sentimento, impressão, evidência ou testemunho íntimo e secreto que os homens possuíam, e que não havia manifestação externa dessas coisas.

Não admira que esses homens ignorassem, em grande parte, os princípios da salvação e mais especificamente a natureza, ofício, poder, influência, dons e bênçãos do dom do Espírito Santo, quando pensamos que a humanidade esteve envolta em densas trevas e ignorância por muitos séculos que se passaram, sem revelação ou qualquer critério justo [pelo qual] chegar a um conhecimento das coisas de Deus, que somente pode ser conhecido pelo Espírito de Deus. Portanto, não é incomum acontecer que, quando os Élderes desta Igreja pregam aos habitantes do mundo, dizendo que se eles obedecerem ao Evangelho receberão o dom do Espírito Santo, as pessoas esperem ver alguma manifestação maravilhosa, alguma exibição grandiosa de poder ou algum milagre extraordinário ser realizado.

A humanidade tem a tendência de correr para os extremos, especialmente nos assuntos religiosos, por isso as pessoas em geral querem uma exibição milagrosa, ou não acreditarão de modo algum no dom do Espírito Santo. Se um Élder impuser as mãos sobre uma pessoa, muitos acham que a pessoa precisa se erguer imediatamente e falar em línguas e profetizar; essa idéia decorre da ocasião em que Paulo impôs as mãos sobre certas pessoas que já tinham sido batizadas anteriormente (conforme declaravam) no batismo de João; e quando ele fez isso, elas ‘falaram em línguas e profetizaram’ [ver Atos 19:1–6]. (...)

Creemos que o Espírito Santo é concedido pela imposição de mãos por alguém que tenha autoridade, e que o dom das línguas

e também o dom da profecia são dons do Espírito e são obtidos por esse meio; mas dizer que os homens sempre profetizaram e falaram em línguas quando receberam a imposição de mãos seria declarar algo inverídico, contrário à prática dos apóstolos e não condizente com as sagradas escrituras. (...)

(...) Nem todos os dons do Espírito são visíveis aos olhos naturais ou à compreensão do homem; na verdade bem poucos são. (...) Poucos deles podem ser reconhecidos pelas pessoas. Pedro e João eram Apóstolos, mas o tribunal judeu os condenou como impostores. Paulo foi Apóstolo e Profeta, mas eles o apedrejaram e o puseram na prisão. As pessoas não sabiam, mas ele possuía o dom do Espírito Santo. Nosso Salvador foi '[ungido] com óleo de alegria mais do que a teus companheiros' [Hebreus 1:9], mas em vez de as pessoas O reconhecerem, disseram que Ele era Belzebu e O crucificaram como impostor. Quem poderia reconhecer um pastor, um mestre ou um evangelista por sua aparência, a despeito de possuírem o dom do Espírito Santo?

Mas falando dos outros membros da Igreja e analisando os dons mencionados por Paulo, veremos que o mundo em geral não pode saber nada a respeito deles e que há apenas um ou dois que poderiam ser imediatamente reconhecidos, se todos fossem imediatamente concedidos pela imposição de mãos. Em [I Coríntios 12:4–11], Paulo disse: 'Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer'.

Há vários dons mencionados aqui, mas qual de todos eles poderia ser reconhecido por um observador na imposição de mãos? A palavra de sabedoria e a palavra de conhecimento, são

dons como qualquer outro, mas se a pessoa possuir esses dois dons, ou recebê-los pela imposição de mãos, quem o saberia? Outro pode receber o dom da fé, e as pessoas não saberiam disso. Ou suponham que um homem tenha o dom de curar ou o poder para realizar milagres, isso não seria conhecido então; mas seria necessário o momento e a circunstância para evocar esses dons. Suponham que um homem tenha o dom do discernimento de espíritos, quem seria capaz de reconhecê-lo? Ou se ele tiver a interpretação das línguas, a menos que alguém tenha falado em uma língua desconhecida, evidentemente ele teria que permanecer calado; há somente dois dons que seriam visíveis: O dom de línguas e o dom da profecia. Essas são as coisas das quais mais se fala, mas se uma pessoa falasse em uma língua desconhecida, de acordo com o testemunho de Paulo, ela seria um bárbaro para os presentes [ver I Coríntios 14:11]. Diriam que ela falou incoerentemente; e, se alguém profetizasse, considerariam suas palavras absurdas. O dom das línguas é talvez o menor dom de todos, mas ainda assim é um dos mais procurados.

Portanto, de acordo com o testemunho das Escrituras e as manifestações do Espírito no passado, muito pouco seria conhecido a esse respeito pelas multidões ao redor, a não ser em alguma ocasião extraordinária, como no dia de Pentecostes. Os dons maiores, melhores e mais úteis não seriam reconhecidos por um observador. (...)

As manifestações do dom do Espírito Santo, o ministério de anjos ou o desenvolvimento do poder, majestade ou glória de Deus raramente foram manifestados publicamente, e isso geralmente aconteceu para o povo de Deus, como os israelitas, mas o mais comum era quando os anjos apareciam, ou o próprio Deus Se revelava para indivíduos em particular, em seus aposentos; no deserto ou nos campos, e geralmente sem barulho ou tumulto. Um anjo libertou Pedro da prisão na calada da noite; apareceu para Paulo sem que fosse visto pelo restante da tripulação; apareceu para Maria e Isabel sem que outros ficassem sabendo; falou para João Batista, sem que as pessoas ao redor soubessem disso.

Quando Eliseu viu as carruagens de Israel e seus cavaleiros, isso passou despercebido para outros. Quando o Senhor apareceu para Abraão, foi na porta de sua tenda; quando os anjos visitaram Ló, ninguém os conheceu a não ser ele, o mesmo provavelmente ocorrendo com Abraão e sua esposa; quando o Senhor apareceu para Moisés, foi numa sarça ardente, no tabernáculo ou no alto de uma montanha; quando Elias foi levado em uma carruagem de fogo, isso não foi visto pelo mundo; e quando ele estava na fenda de uma rocha, houve um ruidoso trovão, mas o Senhor não estava no trovão; houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; e então houve uma voz mansa e delicada, que era a voz do Senhor, dizendo: ‘Que fazes aqui, Elias?’ [Ver I Reis 19:11–13.]

O Senhor nem sempre se dará a conhecer por uma voz retumbante, por uma exibição de Sua glória ou manifestação de Seu poder; e aqueles que estão ansiosos por ver essas coisas são os que menos estão preparados para vê-las e, se o Senhor manifestasse Seu poder, como o fez para os filhos de Israel, essas pessoas seriam as primeiras a dizer: ‘Não fale mais o Senhor, para que seu povo não morra’ [ver Êxodo 20:19].”¹²

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- O Senhor deu um dom ao Profeta Joseph Smith para que ele fosse capaz de traduzir as placas de ouro (página 121–123). Quando foi que o Senhor lhe deu dons para ajudá-lo a participar em Sua obra?
- O que aprendemos com a história contada por David Whitmer na página 122? Que experiências em sua vida lhe ensinaram que você precisa ser digno para usar seus dons espirituais?
- Estude a seção que começa na página 123. De que maneira a Igreja se beneficia por ter membros com diferentes dons do Espírito? Como você se beneficiou com os dons espirituais de outras pessoas? Quando foi que você viu pessoas com diferentes dons trabalhando juntas para ajudarem-se mutuamente?



“O poder, majestade ou glória de Deus raramente [são] manifestados publicamente. (...) Quando o Senhor apareceu para Abraão, foi na porta de sua tenda [ver Gênesis 18:1].”

- Estude a seção da página 124. Pense em alguns dons espirituais que o fortaleceriam pessoalmente ou o ajudariam a servir o Senhor e as pessoas. Determine o que fará para “[procurar] sinceramente os melhores dons” (D&C 46:8).
- Examine a seção que começa no final da página 125. Pense no conselho específico que encontrar sobre como os dons espirituais são manifestados ou discuta esse conselho. Por que é importante lembrar que os dons espirituais “raramente [são] manifestados publicamente”? (Páginas 125, 127.) Em sua opinião, por que muitos dons espirituais são concedidos de modo sereno e reservado? Por que é importante lembrar que muitos dons exigem “o momento e as circunstâncias para [serem evocados]”? (Página 128.)

- Depois de ler este capítulo, quais seriam, na sua opinião, alguns dos propósitos dos dons espirituais?

Escrituras Correlatas: I Coríntios 12:1–31; 3 Néfi 29:6; Morôni 10:6–23; D&C 46:8–33

Notas

1. Emma Smith, entrevista por Joseph Smith III, fevereiro de 1879, *Saints' Herald* (jornal publicado pela Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, atualmente denominada Comunidade de Cristo), 1º de outubro de 1879, p. 290.
2. Joseph Knight, *Reminiscences*, p. 6, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
3. Oliver Cowdery, citado em Joseph Smith—História 1:71, nota de rodapé; de uma carta de Oliver Cowdery para William W. Phelps, 7 de setembro de 1834, Norton, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, outubro de 1834, p. 14.
4. David Whitmer, entrevista por William H. Kelley e George A. Blakeslee, 15 de setembro de 1881, *Saints' Herald*, 1º de março de 1882, p. 68.
5. Regras de Fé 1:7.
6. *History of the Church*, volume 5, p. 27; extraído de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, p. 823; Joseph Smith era o redator do jornal.
7. Amasa Potter, “A Reminiscence of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de fevereiro de 1894, p. 132.
8. *History of the Church*, volume 5, pp. 28–29; extraído de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, pp. 823–824; Joseph Smith era o redator do jornal.
9. *History of the Church*, volume 5, p. 218; de instruções dadas por Joseph Smith em 2 de janeiro de 1843, em Springfield, Illinois; relatado por Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 1, p. 322; datas entre colchetes no original; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 270, Arquivos da Igreja.
11. Citado por Edward Stevenson, *Reminiscences of Joseph, the Prophet and the Coming Forth of the Book of Mormon* (1893), p. 4.
12. *History of the Church*, volume 5, pp. 26–31; palavras entre colchetes do segundo parágrafo no original; pontuação e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, pp. 823–825; Joseph Smith era o redator do jornal.



Oração e Revelação Pessoal

“É privilégio dos filhos de Deus chegar-se a Ele e receber revelação.”

Da Vida de Joseph Smith

Em junho de 1829, muitos eventos importantes da gradual restauração do evangelho já haviam acontecido. Os céus se abriram pela primeira vez na Primeira Visão e Deus novamente falava aos homens na Terra. O Profeta Joseph Smith havia recebido as placas do Livro de Mórmon e estava traduzindo sua mensagem sagrada. O santo sacerdócio havia sido restaurado e a ordenança do batismo estava ao alcance dos filhos de Deus. Todos esses eventos ocorreram em resposta a uma oração, quando o Profeta buscava orientação do Senhor.

À medida que o trabalho de tradução foi chegando ao fim, o Profeta novamente procurou receber orientação do Senhor. Como Morôni havia instruído Joseph a não mostrar as placas a ninguém, a menos que fosse ordenado a fazê-lo, Joseph sentia-se muito sozinho e sobrecarregado com suas responsabilidades ao traduzir as placas. Contudo, ele havia descoberto no próprio registro que o Senhor proveria três testemunhas especiais que testificariam ao mundo que o Livro de Mórmon era verdadeiro (ver 2 Néfi 11:3; Éter 5:2-4).

Joseph Smith lembrou: “Quase imediatamente após termos feito essa descoberta, Oliver Cowdery, David Whitmer e (...) Martin Harris (que tinha vindo para saber do progresso do trabalho) quiseram que eu perguntasse ao Senhor para saber se eles não poderiam receber Dele o privilégio de ser aquelas três testemunhas especiais”.¹ O Profeta orou pedindo orientação e recebeu uma revelação declarando que os três homens teriam



Em junho de 1829, Oliver Cowdery, David Whitmer e Joseph Smith tiveram o privilégio de ver Morôni e as placas de ouro. Pouco depois, no mesmo dia, Martin Harris também viu o anjo e as placas.

permissão para ver as placas, bem como a espada de Labão, o Urim e o Tumim, e a Liahona (ver D&C 17).

Poucos dias depois, o Profeta e os três homens foram a um bosque próximo da casa da família Whitmer, em Fayette, Nova York, e começaram a orar pedindo que esse grande privilégio lhes fosse concedido. Martin se afastou do grupo, sentindo-se indigno. O Profeta escreveu o que aconteceu então: “(...) Tínhamos orado por alguns minutos, quando vimos então uma luz acima de nós, no ar, extremamente brilhante; e eis que o anjo [Morôni] apareceu diante de nós. Trazia nas mãos as placas a respeito das quais estivéramos orando para que aqueles homens vissem. Ele virou as páginas, uma por uma, para que eles as vissem e discernissem claramente as inscrições que nelas havia”.² Os homens também ouviram a voz de Deus testificando a respeito da veracidade da tradução e ordenando que registrassem o que tinham visto e ouvido. Joseph então foi procurar Martin, que estava orando em outro lugar do bosque. Eles oraram juntos e tiveram a mesma visão e ouviram a mesma voz.

A mãe de Joseph Smith, que estava visitando o Profeta em Fayette naquela ocasião, lembrou a alegria e o alívio de seu filho após aquela manifestação: “Quando Joseph entrou na [casa da família Whitmer], colocou-se ao meu lado. ‘Pai! Mãe!’, disse ele, ‘não imaginam o quanto estou feliz. O Senhor mostrou as placas para três pessoas além de mim, que também viram o anjo e testificarão a respeito da veracidade do que eu disse, porque sabem por si mesmos que não estou tentando enganar as pessoas. Sinto como se eu fosse aliviado de um terrível fardo que era pesado demais para suportar. Mas eles agora terão que compartilhar o fardo comigo e minha alma se regozija por eu não estar mais totalmente sozinho no mundo’”.³

Durante toda a vida, Joseph Smith sempre buscava a Deus em oração para pedir ajuda e orientação necessárias. Um membro da Igreja lembrou de tê-lo ouvido orar em Kirtland, Ohio, num momento de grande aflição pessoal: “Nunca até então eu havia ouvido um homem dirigir-se a seu Criador como se Ele estivesse presente ouvindo, como um pai bondoso ouve as aflições de um filho obediente. (...) Não havia ostentação, sua voz não se elevava

pelo entusiasmo, mas era um tom de voz comum, como quando um homem conversa com um amigo que está presente. Parecia-me que, se o véu fosse removido, eu poderia ver o Senhor encarando o Seu servo mais humilde que eu já tinha visto”.⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus ouve nossas orações e fala conosco hoje, tal como falava com os santos antigos.

“Uma vez que o Senhor nunca deu a entender ao mundo, por qualquer coisa até hoje revelada, que cessara para sempre de falar com Seus filhos quando estes O procurassem da maneira adequada, por que deveríamos considerar incrível que Ele Se agradaria de falar novamente nestes últimos dias para a salvação deles?

Talvez se surpreendam com essa afirmação, que devo dizer para a salvação de Seus filhos nestes últimos dias, uma vez que já temos um grande volume de Sua palavra que Ele nos concedeu anteriormente. Vocês não de admitir que a palavra proferida para Noé não era suficiente para Abraão, ou que não foi exigido que Abraão deixasse a sua terra natal e buscasse uma herança num país estrangeiro pela palavra proferida para Noé, mas que ele obteve para si mesmo promessas da mão do Senhor e andou com tamanha perfeição que foi chamado de amigo de Deus. Isaque, o descendente prometido, não precisou basear sua esperança nas promessas feitas a seu pai, Abraão, mas teve o privilégio de receber a certeza de sua aprovação à vista do céu pela voz direta do Senhor dirigida a ele.

Se um homem é chamado para viver da revelação dada a outro, não poderíamos com propriedade perguntar por que seria necessário, então, que o Senhor falasse a Isaque, como o fez, conforme está escrito no capítulo 26 de Gênesis? Porque o Senhor ali repete, ou melhor, promete novamente realizar o juramento que havia feito para Abraão. Por que essa repetição para Isaque? Por que a primeira promessa não foi tão garantida para Isaque quanto havia sido para Abraão? Isaque não era o filho de Abraão? E ele não poderia ter confiança implícita na palavra de seu pai, sendo este um homem de Deus? Talvez vocês poderiam

dizer que ele era um homem incomum e diferente dos homens destes últimos dias, conseqüentemente, o Senhor o favoreceu com bênçãos incomuns e diferentes, porque ele era diferente dos homens desta época. Admito que ele era um homem incomum e que foi não apenas abençoado de modo incomum, mas foi muitíssimo abençoado. Contudo, toda diferença que consigo descobrir nesse homem ou toda a diferença que há entre ele e os homens desta época é que ele era mais santo e mais perfeito perante Deus e que O procurou com um coração mais puro e com mais fé do que os homens de hoje em dia.

O mesmo pode ser dito a respeito da história de Jacó. Por que o Senhor falou com ele a respeito da mesma promessa que fizera a Abraão e renovara com Isaque? Por que Jacó não poderia contentar-se com a palavra proferida a seus pais?

Quando se aproximava a época da promessa de libertação dos filhos de Israel da terra do Egito, por que foi necessário que o Senhor começasse a falar com eles? A promessa ou palavra proferida a Abraão era de que sua semente serviria no cativeiro e seria afligida por quatrocentos anos e depois seria libertada carregando muitos tesouros. Por que eles não confiaram nessa promessa e, depois de permanecerem como escravos no Egito por quatrocentos anos, por que não saíram sem esperar por outras revelações e não agiram com base inteiramente na promessa feita a Abraão de que deveriam sair? (...)

(...) Posso crer que Enoque andou com Deus. Posso crer que Abraão comungou com Deus e conversou com anjos. Posso crer que Isaque obteve a renovação do convênio feito com Abraão pela voz direta do Senhor. Posso crer que Jacó conversou com anjos celestiais e ouviu a palavra de seu Criador, que lutou com o anjo até prevalecer e obter uma bênção. Posso crer que Elias foi levado ao céu em uma carruagem de fogo com cavalos de fogo. Posso crer que os santos viram o Senhor e conversaram com Ele face a face após Sua ressurreição. Posso crer que a igreja hebraica foi ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a uma companhia incontável de anjos. Posso crer que eles viram a eternidade e o Juiz de todos, e Jesus, o Mediador do novo convênio.

Mas será que todas essas coisas me garantiriam ou me levariam para as regiões do eterno dia com as vestes imaculadas, puras e brancas? Ou será que não preciso obter por mim mesmo, por minha própria fé e diligência no cumprimento dos mandamentos do Senhor, uma certeza de minha própria salvação? E será que não tenho o mesmo privilégio dos santos antigos? Será que Senhor não ouvirá minhas orações e minhas súplicas com a mesma presteza com que ouvia às deles se eu O procurar como eles o faziam?”⁵

Podemos fazer com que tudo o que realizarmos seja motivo de oração.

Sarah Granger Kimball relatou: “Na Escola dos Profetas (...), quando Joseph Smith estava dando instruções para os irmãos, ele lhes dizia que fizessem com que tudo o que realizassem fosse motivo de oração”.⁶

“Busquem conhecer Deus em seus quartos, clamem a Ele nos campos. Sigam as orientações do Livro de Mórmon e orem por sua família, seu gado, seu rebanho, seu milho e todas as coisas que possuem [ver Alma 34:18–27]; peçam a bênção de Deus para todos os seus labores e para tudo o que realizarem.”⁷

“Não negligenciem seus deveres para com sua família, mas clamem a Deus por Suas bênçãos para vocês e suas famílias, seus rebanhos, manadas e tudo o que possuírem—para que tenham paz e prosperidade—e, ao fazerem isso, ‘[orem] pela paz de Jerusalém; [porque] prosperarão aqueles que a amam’ [ver Salmos 122:6].”⁸

Uma oração que o Profeta registrou em agosto de 1842 mostra seu desejo de receber sabedoria de Deus: “Ó Tu que vês e conheces o coração de todos os homens (...), olha para Teu servo Joseph neste momento; e que lhe seja conferida fé no nome de Teu Filho Jesus Cristo, em maior grau do que Teu servo já desfrutou, sim, a fé que tinha Elias; e que a lâmpada da vida eterna se acenda em seu coração para nunca mais ser dele reextraída; e que as palavras de vida eterna se derramem sobre a alma de Teu servo, para que Ele conheça a Tua vontade, Teus estatutos e Teus mandamentos e julgamentos, para que os cumpra. Tal como o



“Não negligenciem seus deveres para com sua família, mas clamem a Deus por Suas bênçãos para vocês e suas famílias.”

orvalho sobre o monte Hermon, que a Tua graça, glória e honra divinas, na plenitude de Tua misericórdia, poder e bondade, sejam derramadas sobre a cabeça de Teu servo”.⁹

Quando oramos com fé e simplicidade, recebemos as bênçãos que Deus considera adequadas para conceder-nos.

“Supliquem ao trono da graça, para que o Espírito do Senhor esteja sempre com vocês. Lembrem-se de que, sem pedir, nada podemos receber; portanto, peçam com fé e receberão as bênçãos que Deus considerar adequadas para conceder-lhes. Não orem com um coração cobiçoso para satisfazer suas concupiscências, mas orem sinceramente pelos melhores dons [ver D&C 46:8–9].”¹⁰

“A virtude é um dos princípios mais importantes que nos permitem ter confiança ao chegar-nos a nosso Pai que está no céu para pedir-Lhe sabedoria. Portanto, se vocês valorizarem esse princípio em seu coração, poderão pedir com toda a confiança

perante Ele e ela será derramada sobre sua cabeça [ver D&C 121:45–46].”¹¹

“Que os santos orem ao céu para que suas orações cheguem aos ouvidos do Senhor dos Exércitos, porque a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos [ver Tiago 5:16].”¹²

Henry W. Bigler relembrou: “Referindo-se a nossas orações ao Pai Celestial, ouvi certa vez Joseph Smith dizer: ‘Sejam claros e simples e peçam o que desejam, tal como vocês procuram um vizinho e dizem: Quero pedir seu cavalo emprestado para ir até [o] moinho’.”¹³

Podemos receber revelação pessoal por meio do Espírito Santo.

“É privilégio dos filhos de Deus achegar-se a Ele e receber revelação. (...) Deus não faz acepção de pessoas; todos temos o mesmo privilégio.”¹⁴

“Cremos que temos o direito de receber revelações, visões e sonhos de Deus, nosso Pai Celestial, e luz e inteligência, por meio do dom do Espírito Santo, em nome de Jesus Cristo, em todos os assuntos referentes a nosso bem-estar espiritual; se cumprirmos Seus mandamentos, tornando-nos dignos à vista Dele.”¹⁵

“Uma pessoa pode beneficiar-se, se der atenção às primeiras impressões do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentimos que a inteligência pura flui em nós, de repente podem vir idéias a nossa mente, e, se as observarmos, veremos que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) as coisas que o Espírito de Deus revelou à nossa mente acontecerão; e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, poderemos crescer no princípio da revelação até que cheguem a ser perfeitos em Cristo Jesus.”¹⁶

“Tenho uma edição antiga do Novo Testamento em latim, hebraico, alemão e grego. (...) Agradeço a Deus por ter esse livro antigo; mas agradeço ainda mais pelo dom do Espírito Santo. Tenho o livro mais velho do mundo; mas tenho o livro mais antigo de todos no coração, sim, o dom do Espírito Santo. (...) O Espírito Santo (...) está dentro de mim e compreende mais coisas do que todo o mundo; e eu terei a companhia Dele.”¹⁷

“Ninguém pode receber o Espírito Santo sem receber revelações. O Espírito Santo é um revelador.”¹⁸

John Taylor, enquanto servia como Presidente do Quórum dos Doze, escreveu: “Lembro-me muito bem de um comentário feito por Joseph Smith, há mais de quarenta anos. Ele disse: ‘Élder Taylor, você foi batizado, impuseram as mãos em sua cabeça para que recebesse o Espírito Santo, e você foi ordenado ao santo sacerdócio. Agora, se você continuar a seguir a orientação desse Espírito, Ele sempre o conduzirá para o caminho certo. Às vezes, pode ser contrário a seu bom senso; não se preocupe com isso, siga o que Ele ordenar; e se você for fiel a Seus sussurros, com o tempo isso se tornará em você um princípio de revelação para que conheça todas as coisas’”.¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Observe a importância da oração no que aconteceu com Joseph Smith e as Três Testemunhas do Livro de Mórmon (páginas 131–134). Como a oração influenciou a experiência que você próprio teve com o Livro de Mórmon? Que outros aspectos de sua vida são influenciados pela oração?
- Quais são seus pensamentos ao ler o parágrafo no final da página 133? Ao ponderar essa declaração, reflita sobre o que pode fazer para melhorar sua maneira de “dirigir-se a seu Criador”.
- Por que não podemos depender exclusivamente das revelações do passado? (Para alguns exemplos, ver páginas 134–136). Por que precisamos de revelação pessoal e contínua?
- Examine a seção que começa na página 136. Identifique os ensinamentos do Profeta a respeito de *quando* devemos orar e sobre *o que* devemos orar. Como esses ensinamentos o ajudam em suas orações pessoais? Como eles podem ajudar sua família na oração familiar?

- Estude os ensinamentos do Profeta nas páginas 137–138 sobre *como* devemos orar. Qual é a importância de usarmos uma linguagem “clara e simples” quando oramos? De que modo uma vida em retidão nos dá confiança quando nos achegamos ao Pai Celestial em oração? O que o ajudou a adquirir um testemunho de que Deus ouve e atende às orações?
- Leia todo o quinto parágrafo da página 138. Quando você se beneficiou ao perceber “os primeiros sinais” dos sussurros do Espírito? Como podemos aprender a reconhecer imediatamente os sussurros do Espírito quando eles vierem?

Escrituras Correlatas: I Reis 19:11–12; Tiago 1:5–6; Helamã 5:30; 3 Néfi 18:18–21; D&C 6:22–23; 8:2–3; 88:63–65

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, pp. 52–53; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 23, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, p. 54; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 24–25, Arquivos da Igreja.
3. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 8, p. 11, Arquivos da Igreja.
4. Daniel Tyler, in “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de fevereiro de 1892, p. 127.
5. Carta de Joseph Smith para seu tio Silas Smith, 26 de setembro de 1833, Kirtland, Ohio; em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1845, pp. 229–232, Arquivos da Igreja.
6. Sarah Granger Kimball, em “R. S. Report”, *Woman’s Exponent*, 15 de agosto de 1892, p. 30.
7. *History of the Church*, volume 5, p. 31; de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, p. 825; Joseph Smith era o redator do jornal.
8. “To the Saints of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1842, p. 952; pontuação modernizada; Joseph Smith era o redator do jornal.
9. *History of the Church*, volume 5, pp. 127–128; divisão de parágrafos alterada; de um trecho do diário de Joseph Smith, 23 de agosto de 1842, próximo de Nauvoo, Illinois; esse registro está incorretamente datado de 22 de agosto de 1842, em *History of the Church*.
10. Carta de Joseph Smith e John Whitmer para os santos de Colesville, Nova York, 20 de agosto de 1830, Harmony, Pensilvânia; em Newel Knight, *Autobiography and Journal*, aproximadamente 1846–1847, p. 129, Arquivos da Igreja.
11. Declaração escrita por Joseph Smith em fevereiro de 1840 em Filadélfia, Pensilvânia; original em coleção particular.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 303; de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
13. Henry W. Bigler, in “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1892, pp. 151–152.

14. Discurso proferido por Joseph Smith aproximadamente em julho 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards, em Willard Richards, *Companheiro de Bolso*, pp. 75, 78–79, Arquivos da Igreja.
15. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicada em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, p. 54.
16. *History of the Church*, volume 3, p. 381; de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
17. *History of the Church*, volume 6, pp. 307–308; divisão de parágrafos alterada; de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
18. *History of the Church*, volume 6, p. 58; de um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
19. John Taylor, *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de janeiro de 1878, p. 1.



No final do verão de 1829, Joseph Smith, Martin Harris e vários outros se reuniram com o dono da gráfica na qual seria impresso o Livro de Mórmon, Egbert B. Grandin, para examinar as provas da página de rosto do Livro de Mórmon, a primeira página a ser impressa.



Organização e Destino da Igreja Verdadeira e Viva

“Vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e Reino quanto um bebê no colo da mãe. Vocês não compreendem. (...) Esta Igreja irá encher a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo.”

Da Vida de Joseph Smith

Em junho de 1829, o Profeta Joseph Smith concluiu a tradução do Livro de Mórmon. Ele declarou: “Quando estávamos terminando a tradução, fomos até Palmyra, condado de Wayne, Nova York, para garantir os direitos autorais e firmamos um acordo com o Sr. Egbert B. Grandin referente à impressão de cinco mil exemplares pelo preço de três mil dólares”.¹ Egbert B. Grandin era um jovem, um ano mais novo do que Joseph Smith, que tinha uma gráfica em Palmyra. Ele acabara de adquirir uma nova prensa com tecnologia que tornava o processo de impressão consideravelmente mais rápido. É notável que o Profeta tenha conseguido encontrar na cidade rural de Palmyra uma gráfica que fosse capaz de imprimir tantos exemplares de um livro tão extenso quanto o Livro de Mórmon. Como a impressão do Livro de Mórmon era um projeto muito grande e caro, Martin Harris hipotecou sua fazenda para o Sr. Grandin a fim de garantir o pagamento dos custos da impressão.

No final do verão de 1829, Joseph Smith, Martin Harris e vários outros se reuniram na gráfica para inspecionar a prova da página de rosto do Livro de Mórmon, a primeira página a ser impressa. Quando o Profeta se declarou satisfeito com a aparência da página, a impressão prosseguiu o mais rápido possível. O trabalho levou sete meses para ser concluído, e os exemplares do Livro de Mórmon foram colocados à disposição do público em 26 de março de 1830.

Com o trabalho de tradução e publicação do Livro de Mórmon concluído, Joseph Smith prosseguiu com a organização da Igreja. Na revelação que hoje se encontra na seção 20 de Doutrina e Convênios, o Senhor revelou ao Profeta “o dia exato em que, segundo Sua vontade e mandamento, deveríamos começar a organizar Sua Igreja mais uma vez aqui na Terra”.² O dia especificado foi 6 de abril de 1830.

O Profeta disse: “Informamos aos irmãos que havíamos recebido o mandamento de organizar a Igreja; por isso, reunimo-nos para esse propósito na casa do Sr. Peter Whitmer Sênior, (seis de nós), na terça-feira, o sexto dia de abril de mil oitocentos e trinta d.C”.³ Aproximadamente 60 pessoas se aglomeraram na pequena casa da família Whitmer, em Fayette, Nova York, lotando completamente as duas salas da casa. Seis dos homens presentes foram identificados como membros fundadores da nova Igreja para cumprir a lei de Nova York: O Profeta Joseph Smith, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel Smith e David Whitmer.⁴

Embora a Igreja fosse muito pequena a princípio, Joseph Smith teve um sentimento profético de seu destino grandioso. Wilford Woodruff relembrou que, durante uma reunião do sacerdócio em Kirtland, Ohio, em abril de 1834, o Profeta tentou fazer com que os irmãos compreendessem a situação futura do reino de Deus na Terra:

“O Profeta convocou todos os portadores do sacerdócio a se reunirem na pequena escola de madeira que havia ali. Era uma casa pequena, com uns quatro metros quadrados. Mas ela comportava todo o Sacerdócio de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que estava na cidade de Kirtland. (...) Quando nos reunimos, o Profeta conclamou os élderes de Israel a, juntamente com ele, prestar testemunho desta obra. Quando terminaram, o Profeta disse: ‘Irmãos, fui muito edificado e instruído por seus testemunhos nesta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que vocês sabem tanto a respeito dos destinos desta Igreja e Reino quanto um bebê no colo da mãe. Vocês não compreendem’. Fiquei surpreso. Ele disse: ‘Vocês vêem apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja encherá a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo’.”⁵

Ensinamentos de Joseph Smith

A verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi organizada por Joseph Smith na dispensação da plenitude dos tempos.

Joseph Smith relatou os eventos da reunião realizada em 6 de abril de 1830 para organizar a Igreja: “Tendo iniciado a reunião com uma solene oração a nosso Pai Celestial, começamos a inquirir nossos irmãos, conforme o mandamento que havíamos recebido anteriormente, para saber se nos aceitavam como seus mestres nas coisas do Reino de Deus, e se concordavam que deveríamos prosseguir e organizar-nos como Igreja, de acordo com o mandamento que havíamos recebido. Todos concordaram unanimemente com essas várias propostas.

Impus então as mãos sobre Oliver Cowdery e o ordenei ao ofício de Élder de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’, depois disso ele também me ordenou ao ofício de Élder da Igreja. Tomamos, então, o pão e o abençoamos e o partimos com eles; da mesma forma, o vinho e o abençoamos e bebemos com eles. Impusemos, então, as mãos sobre cada membro da Igreja presente, para que recebessem o dom do Espírito Santo e se tornassem membros confirmados da Igreja de Cristo. O Espírito Santo foi derramado sobre nós em abundância: alguns profetizaram, e todos louvamos ao Senhor com grande regozijo. (...)

Passamos então a chamar e ordenar alguns outros irmãos a diferentes ofícios do Sacerdócio, de acordo com o que o Espírito nos manifestou; depois de desfrutar alguns momentos de felicidade ao testemunhar e sentir por nós mesmos o poder e as bênçãos do Espírito Santo, pela graça concedida por Deus, despedimo-nos com a grata satisfação de saber que éramos membros de ‘A Igreja de Jesus Cristo’, uma Igreja reconhecida por Deus e organizada de acordo com os mandamentos e revelações que Dele recebêramos pessoalmente nestes últimos dias e de acordo com a ordem da Igreja, como se encontra no Novo Testamento.”⁶

Na primeira conferência geral da Igreja, realizada em Fayette, Nova York, em 9 de junho de 1830, o sacramento foi ministrado, várias pessoas foram confirmadas como membros da Igreja, outras foram ordenadas a ofícios do sacerdócio, e o

Espírito Santo foi derramado sobre os santos. O Profeta Joseph Smith relembrou: “Essas manifestações visavam inspirar-nos o coração com indescritível alegria e encher-nos de assombro e reverência pelo Todo-Poderoso, por cuja graça fomos chamados para ser um instrumento para trazer à luz para os filhos dos homens bênçãos tão gloriosas como as que estavam sendo derramadas sobre nós naquele momento. Ver-nos empenhados na mesma ordem de coisas testemunhadas pelos antigos Apóstolos; perceber a importância e solenidade desses acontecimentos; observar e sentir as manifestações gloriosas dos poderes do Sacerdócio, os dons e bênçãos do Espírito Santo, a bondade e a condescendência de um Deus misericordioso para com os que obedecem ao Evangelho eterno de nosso Senhor Jesus Cristo, tudo isso combinado fez brotar dentro de nós um sentimento esfuziante de gratidão, inspirando-nos com renovado fervor e energia para lutar pela causa da verdade”.⁷

A Igreja de Cristo é organizada de acordo com a ordem de Deus.

“Cristo era o cabeça da Igreja, a principal pedra de esquina, a rocha espiritual sobre a qual a Igreja foi edificada, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela [ver Mateus 16:18; Efésios 2:20]. Ele edificou o Reino, escolheu Apóstolos e os ordenou ao Sacerdócio de Melquisedeque, dando-lhes poder para ministrar as ordenanças do Evangelho.”⁸

“Cristo (...) deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas; e outros para pastores e doutores’ [Efésios 4:11]. Mas como os Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas eram escolhidos? Por profecia (revelação) e imposição de mãos: por meio de uma comunicação divina e uma ordenança determinada por Deus — por meio do Sacerdócio, organizado de acordo com a ordem de Deus, por determinação divina.”⁹

“[O Livro de Mórmon] relata que nosso Salvador apareceu neste continente [americano] após Sua ressurreição; que pregou aqui o Evangelho em toda a sua plenitude, riqueza, poder e bênção; que eles tiveram Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas; a mesma ordem, o mesmo sacerdócio, as mesmas



A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi oficialmente organizada pelo Profeta Joseph Smith em 6 de abril de 1830 na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Nova York. A Igreja destes últimos dias foi organizada da mesma forma que a Igreja da época do Salvador, com “apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc”.

ordenanças, dons, poderes e bênçãos que foram desfrutados no continente oriental.”¹⁰

“Um evangelista é um Patriarca. (...) Sempre que a Igreja de Cristo esteve estabelecida na Terra houve um Patriarca para benefício da posteridade dos santos, como aconteceu com Jacó ao dar sua bênção patriarcal a seus filhos.”¹¹

Regras de Fé 1:6: “Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc”.¹²

A Igreja é liderada pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e os Quórums dos Setenta.

“Acredito firmemente nos profetas e apóstolos, sendo Jesus Cristo a principal pedra de esquina, e falo como alguém que tem autoridade entre eles e não como os escribas.”¹³

“Os Presidentes da [Primeira] Presidência lideram a Igreja; e as revelações da mente e vontade de Deus para a Igreja devem vir por meio da Presidência. Essa é a ordem do céu e o poder e privilégio do Sacerdócio [de Melquisedeque].”¹⁴

“Que importância está associada ao chamado desses Doze Apóstolos, diferente dos outros chamados ou ofícios da Igreja? (...) Eles são os Doze Apóstolos, que foram chamados para o ofício do Sumo Conselho Viajante, que devem presidir as igrejas dos santos. (...) Eles devem possuir as chaves deste ministério para abrir as portas do Reino do céu para todas as nações e pregar o evangelho a toda criatura. Esse é o poder, autoridade e virtude de seu apostolado.”¹⁵

Orson Pratt, que serviu no Quórum dos Doze Apóstolos, relatou: “O Senhor (...) ordenou que fosse organizado o Quórum dos Doze Apóstolos, cujo dever é pregar o Evangelho para as nações, primeiro para os gentios e depois para os judeus. O sacerdócio foi reunido no edifício do Templo de Kirtland e, referindo-se aos Doze Apóstolos, o Profeta Joseph disse que eles haviam recebido o Apostolado com todos os poderes a ele pertencentes, tal como os antigos Apóstolos”.¹⁶

Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja, relatou: “Joseph chamou doze Apóstolos. Quem eram eles? O Senhor disse: ‘Os Doze são aqueles que desejam, de todo coração, tomar sobre si o meu nome. E se desejam, de todo coração, tomar sobre si o meu nome, são chamados para ir a todo o mundo, pregar meu evangelho a toda criatura’ [D&C 18:27–28]. (...) Quando o Profeta Joseph organizou o Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou-lhes [o] princípio de união. Deu-lhes o entendimento de que deviam ser unos de coração e mente e que precisavam tomar plenamente sobre si o nome de Cristo; se Deus lhes ordenasse que fizessem qualquer coisa, precisavam fazê-lo”.¹⁷

“Os Setenta devem constituir quóruns viajantes, para ir a todo o mundo, aonde quer que os Doze Apóstolos os chamem.”¹⁸

“Os Setenta não são chamados para servir à mesa [ver Atos 6:1–2], (...) mas devem pregar o Evangelho e edificar [as igrejas], e os outros, que não pertencem a esses quóruns, devem presidir [as igrejas], são eles Sumos Sacerdotes. Os Doze também devem (...) possuir as chaves do Reino para todas as nações e abrir-lhes a porta do Evangelho e chamar Setentas para segui-los e auxiliá-los.”¹⁹

Embora as forças do mal procurem destruir a Igreja, a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra”.

“Desde a organização da Igreja de Cristo, (...) em 6 de abril de 1830, tivemos a satisfação de testemunhar a propagação da verdade a várias partes de nosso país, a despeito de seus inimigos terem exercido incessante diligência no intuito de impedir seu progresso; embora homens malignos e conspiradores tenham-se combinado para destruir os inocentes, (...) ainda assim o glorioso Evangelho em sua plenitude está se espalhando e conquistando conversos diariamente; e nossa oração a Deus é que ele possa continuar progredindo e que seja aumentado o número dos que serão eternamente salvos.”²⁰

“O Estandarte da Verdade foi erguido; a mão do ímpio não conseguirá barrar o progresso da obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, entrado em cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o grande Jeová diga que o trabalho está terminado.”²¹

“E novamente, há outra parábola contada [pelo Salvador], referindo-se ao Reino que deveria ser estabelecido para ou na época da colheita, que diz o seguinte: ‘O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando dele, semeou no seu campo; o qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que

vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos' [Mateus 13:31–32]. Podemos entender claramente que isso representa a Igreja, como há de surgir nos últimos dias. Eis que o Reino de Deus é semelhante a nós. O que se assemelha a ele?

Tomemos o Livro de Mórmon, que um homem pegou e escondeu em seu campo, protegendo-o com sua fé, para que surgisse nos últimos dias, ou no devido momento; vejamos seu aparecimento, saindo do solo, sendo realmente considerado como a menor das sementes, mas vejamos como ele cresce, sim, erguendo-se com grandes ramos e majestade divina, até que, tal como a semente da mostarda, venha a se tornar a maior de todas as plantas. Ele é verdadeiro e brotou e surgiu da terra, e a justiça começa a olhar desde o céu [ver Salmos 85:11; Moisés 7:62], e Deus está enviando Seus poderes, dons e anjos para que se aninhem em seus ramos.

O Reino de Céu é como um grão de mostarda. Acaso não será este o Reino do Céu que está se erguendo nos últimos dias, na majestade de seu Deus, sim, a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, como uma rocha impenetrável e imutável no meio do abismo, exposta às tempestades e tormentas de Satanás, e que até agora se manteve firme e continua enfrentando bravamente as vagas colossais da oposição, enviadas por ventos tempestuosos de ardis enganosos, que [arremeteram] e ainda arremetem com tremenda espuma contra seu triunfante rosto, impelidas com redobrada fúria pelo inimigo da retidão?"²²

Como parte de sua oração na dedicação do Templo de Kirtland, posteriormente registrada em Doutrina e Convênios 109:72–76, o Profeta Joseph Smith disse: “Lembra-te de toda a tua igreja, ó Senhor, com todas as suas famílias e todos os seus parentes próximos, com todos os seus enfermos e aflitos, com todos os pobres e mansos da Terra; para que o reino que estabeleceste sem mãos se transforme em uma grande montanha e encha toda a Terra; que tua igreja saia do deserto da escuridão e resplandeça formosa como a lua, brilhante como o sol e terrível como um exército com estandartes; e adorne-se como uma noiva para o dia em que desvendares os céus e fizeres com que os montes escoem em tua presença e os vales se exaltem e os lugares acidentados se

aplainem, a fim de que tua glória encha a Terra; para que, quando a trombeta soar para os mortos, sejamos arrebatados na nuvem para encontrar-te e estejamos com o Senhor para sempre; que nossas vestes sejam puras, que nos trajemos com mantos de retidão, com palmas em nossas mãos e coroas de glória em nossa cabeça; e colhamos alegria eterna por todos os nossos sofrimentos”.²³

Cada um de nós tem a responsabilidade de fortalecer a Igreja e fazer nossa parte na edificação do reino de Deus.

“A causa de Deus é uma causa comum, na qual todos os santos estão igualmente interessados; somos todos membros de um mesmo corpo e todos partilhamos o mesmo espírito e fomos batizados em um único batismo e temos a mesma esperança gloriosa. O progresso da causa de Deus e a edificação de Sião são do interesse de todos. A única diferença é que uma pessoa é chamada para cumprir um dever e outra é chamada para outro, e ‘se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele; e o olho não pode dizer à orelha: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós’; interesses de grupos e particulares, desígnios exclusivos, tudo isso deve ser deixado de lado pela causa comum, o interesse do todo [ver I Coríntios 12:21, 26].”²⁴

“Irmãos e irmãs, sejam fiéis e diligentes, batalhem sinceramente pela fé que uma vez foi dada aos santos [ver Judas 1:3]; que todo homem, mulher e criança reconheça a importância da obra e aja como se o sucesso dependesse exclusivamente de si mesmo; que todos tenham interesse por ela e atentem para o fato de que estão vivendo numa época cuja expectativa ardia no peito de reis, profetas e homens justos há milhares de anos — cuja vinda inspirava suas notas mais doces e seus hinos mais exaltados fazendo com que irrompessem em enlevados versos como os que estão registrados nas Escrituras; e em breve teremos que exclaimar na linguagem da inspiração:

‘O Senhor trouxe Sião outra vez;
O Senhor redimiu Seu povo, Israel’ [D&C 84:99].”²⁵



“O progresso da causa de Deus e a edificação de Sião são do interesse de todos. A única diferença é que uma pessoa é chamada para cumprir um dever e outra é chamada para outro.”

Conforme lembrado por Wilford Woodruff, Joseph Smith fez a seguinte declaração aos membros dos Doze que estavam de partida para uma missão na Inglaterra em 1839: “Não importa o que lhes venha a acontecer, preparem-se para suportar seja o que for e apóiem e defendam sempre os interesses da Igreja e do Reino de Deus”.²⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Imagine como deve ter sido estar presente na reunião do sacerdócio descrita na página 144. Como você acha que se sentiria se tivesse ouvido Joseph Smith profetizar que a Igreja um dia encheria o mundo inteiro? Analisando essa profecia em nossos dias, quais são seus pensamentos ou sentimentos?
- Estude as páginas 145–146, observando as medidas tomadas na organização da Igreja e na primeira conferência geral.

Joseph Smith disse: “Essas manifestações visavam inspirar-nos o coração com indescritível alegria e encher-nos de assombro e reverência [por Deus]” (página 146). Quando foi que você teve os sentimentos descritos por Joseph Smith?

- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito da Igreja na época de Jesus e do Livro de Mórmon (páginas 146–147). Como a Igreja segue esse mesmo padrão nos dias de hoje?
- Por que você acha que precisamos de líderes que presidam a Igreja no mundo inteiro? (Para alguns exemplos, ver páginas 148–149.) Como você foi abençoado pelo serviço prestado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos, os Quórums dos Setenta e o Bispado Presidente?
- Quais são alguns de seus pensamentos ou sentimentos ao ler as profecias de Joseph Smith a respeito do destino da Igreja? (ver páginas 149–151). De que maneira podemos participar desse trabalho? (Para alguns exemplos, ver páginas 151–152.)
- Joseph Smith ensinou: “Que todo homem, mulher e criança reconheça a importância da obra e aja como se o sucesso dependesse exclusivamente de si mesmo” (página 151). Pense em maneiras específicas pelas quais você poderia aplicar esse conselho em sua vida.
- Se alguém lhe perguntasse por que você é membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o que você diria?

Escrituras Correlatas: Daniel 2:31–45; Mosias 18:17–29; D&C 20:1–4; 65:1–6; 115:4–5

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 71; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 34, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, p. 64; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 29, Arquivos da Igreja.
3. *History of the Church*, volume 1, pp. 75–77; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 37, Arquivos da Igreja.
4. As leis de Nova York exigiam de três a nove pessoas para organizar uma igreja ou administrar os interesses de uma igreja. O profeta decidiu chamar seis pessoas.
5. Wilford Woodruff, Conference Report, abril de 1898, p. 57; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
6. *History of the Church*, volume 1, pp. 77–79; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 37–38, Arquivos da Igreja.

7. *History of the Church*, volume 1, pp. 85–86; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 42, Arquivos da Igreja.
8. Discurso proferido por Joseph Smith em 23 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; Joseph Smith, Coleção, Discursos, 23 de julho de 1843, Arquivos da Igreja.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 574; extraído de “Try the Spirits”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, pp. 744–745; Joseph Smith era o redator do jornal.
10. *History of the Church*, volume 4, p. 538; de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, pp. 707–708.
11. *History of the Church*, volume 3, p. 381; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
12. Regras de Fé 1:6.
13. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicada em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, p. 53; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
14. *History of the Church*, volume 2, p. 477; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
15. *History of the Church*, volume 2, p. 200; divisão de parágrafos alterada; extraído das atas de uma reunião de conselho da Igreja realizada em 27 de fevereiro de 1835, Kirtland, Ohio; relatado por Oliver Cowdery.
16. Orson Pratt, *Millennial Star*, 10 de novembro de 1869, p. 732.
17. Wilford Woodruff, *Deseret Weekly*, 30 de agosto de 1890, p. 306; utilização de maiúsculas modernizada.
18. *History of the Church*, volume 2, p. 202; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, p. 577, Arquivos da Igreja.
19. *History of the Church*, volume 2, pp. 431–432; de instruções dadas por Joseph Smith em 30 de março de 1836, Kirtland, Ohio.
20. *History of the Church*, volume 2, p. 22; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, abril de 1834, p. 152.
21. *History of the Church*, volume 4, p. 540; extraído de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 709.
22. *History of the Church*, volume 2, p. 268; palavra final entre colchetes no original; pontuação, utilização de maiúsculas e gramática modernizadas; extraído de uma carta de Joseph Smith para os líderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, p. 227.
23. Doutrina e Convênios 109:72–76; oração proferida por Joseph Smith em 27 de março de 1836, na dedicação do templo de Kirtland, Ohio.
24. *History of the Church*, volume 4, p. 609; extraído do “The Temple”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, p. 776; Joseph Smith era o redator do jornal.
25. *History of the Church*, volume 4, p. 214; extraído de um relatório de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, 4 de outubro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 188.
26. Citado por Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de março de 1883, p. 1.



Proclamar as Boas-Novas ao Mundo Inteiro

“As almas são tão preciosas à vista de Deus como jamais foram; e os Élderes [devem] (...) persuadir e convidar todos os homens de toda parte a se arrependem, para que possam tornar-se herdeiros da salvação.”

Da Vida de Joseph Smith

Depois que a Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, Joseph Smith continuou a proclamar as boas-novas do evangelho. No mês de abril, ele viajou até Colesville, Nova York, para visitar seu amigo Joseph Knight Sênior, que juntamente com a família tinha se interessado pelo evangelho. O Profeta realizou reuniões nas vizinhanças e “muitos começaram a orar fervorosamente ao Deus Todo-Poderoso para que Ele lhes desse sabedoria para compreender a verdade”.¹ Uns dois meses depois, em uma segunda visita a Colesville, o Profeta encontrou várias pessoas que haviam ouvido o evangelho e estavam então desejosas de ser batizadas. Para esses recém-conversos, a aceitação do evangelho exigiu fé e coragem, como o Profeta escreveu:

“Marcamos uma reunião para o domingo e, na tarde do sábado construímos um dique num riacho, que seria útil para a realização da ordenança do batismo; mas durante a noite uma turba se reuniu e destruiu nosso dique, impedindo-nos de realizar o batismo no domingo. (...) Bem cedo pela manhã, na segunda-feira, ficamos atentos e, antes que nossos inimigos se dessem conta do que estávamos fazendo, consertamos o dique, e estas treze pessoas [foram] batizadas por Oliver Cowdery: Emma Smith; Hezekiah Peck e a esposa; Joseph Knight Sênior e a esposa; William Stringham e a esposa; Joseph Knight Jr.; Aaron Culver e a esposa; Levi [Hall]; Polly Knight; e Julia Stringham”²



Quer estivesse pregando para as pessoas a seu redor ou enviando missionários para o mundo, o Profeta Joseph Smith amava o trabalho missionário.

Naquele outono, o Senhor revelou a Joseph Smith que Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson deveriam “[ir] aos lamanitas para pregar-lhes meu Evangelho” (D&C 28:8; 30:5–6; 32:1–3). Aqueles missionários viajaram aproximadamente 2.400 quilômetros, pregando brevemente a várias tribos indígenas, inclusive os Seneca, em Nova York, os Wyandot, em Ohio e os Delaware e Shawnee, no território indígena. Contudo, o maior sucesso que os missionários tiveram ocorreu quando pararam na região de Kirtland, Ohio. Ali, eles batizaram cerca de 130 conversos, principalmente dentre os membros da congregação da Igreja Reformada Batista, de Sidney Rigdon, dando assim início ao que viria tornar-se um local de reunião de centenas de membros da Igreja no ano seguinte. Os missionários também conseguiram fazer alguns conversos entre os habitantes do condado de Jackson, Missouri, onde a cidade de Sião seria estabelecida posteriormente.

Quer estivesse pregando para as pessoas a seu redor ou enviando missionários para o mundo, o Profeta Joseph Smith amava o trabalho missionário. O Élder Parley P. Pratt recordou a seguinte experiência ocorrida em 1839: “Enquanto eu estava com o irmão Joseph na Filadélfia, [Pensilvânia], foi-lhe permitido pregar em uma igreja muito grande, onde cerca de três mil pessoas se reuniram para ouvi-lo. O irmão Rigdon falou primeiro e expôs o Evangelho, ilustrando sua doutrina pela Bíblia. Quando ele terminou, o irmão Joseph se ergueu como um leão prestes a rugir; e, estando cheio do Espírito Santo, falou com grande vigor, prestando testemunho das visões que tivera, do ministério de anjos que testemunhara; e de como havia encontrado as placas do Livro de Mórmon e as traduzido pelo dom e poder de Deus. Ele começou, dizendo que ‘se ninguém mais tivesse coragem de testificar a respeito de uma mensagem tão gloriosa vinda do Céu e do achado de um registro tão glorioso, ele sentiu que devia fazê-lo para ser justo com as pessoas, deixando a questão a critério de Deus’.

Toda a congregação ficou assombrada e emocionada, como se estivessem dominados pelo sentimento de veracidade e poder com que ele falava e pelas maravilhas que ele relatava. Essas coisas deixaram-lhes uma impressão duradoura; muitas almas se

uniram ao redil. Testifico que, com seu fiel e vigoroso testemunho, ele limpou suas vestes do sangue daquelas pessoas. Multidões foram batizadas na Filadélfia e nas regiões circunvizinhas.”³

Ensinamentos de Joseph Smith

Como o mundo está envolto em trevas espirituais, devemos ser diligentes na pregação do evangelho.

Em 1834, Joseph Smith e os élderes da Igreja de Kirtland enviaram a seguinte carta para os irmãos de outras áreas: “Embora nossas comunicações com vocês sejam freqüentes, ainda assim cremos que elas serão recebidas com sentimentos fraternos; rogamos que permitam que uma palavra de exortação proveniente de nós, seus indignos irmãos, tenha lugar em seu coração, ao ver a grande extensão do poder e domínio do príncipe das trevas e perceber quão vasto é o número de pessoas que estão aglomerando-se na estrada para a morte, sem prestar atenção ao alegre som do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Pensem um pouco, irmãos, no cumprimento das palavras do profeta; pois vemos que as trevas cobrem a Terra, e densa escuridão envolve a mente de seus habitantes [ver Isaías 60:2], que crimes de toda espécie estão aumentando entre os homens; vícios intoleráveis estão sendo praticados; a geração futura está crescendo na plenitude do orgulho e arrogância; os idosos estão perdendo o senso de convicção e aparentemente banindo toda lembrança de um dia de retribuição; a libertinagem, a imoralidade, a extravagância, o orgulho, a cegueira de coração, a idolatria, a perda do afeto natural, o amor pelas coisas do mundo e a indiferença em relação às coisas da eternidade estão aumentando entre aqueles que professam crença na religião do céu, e a infidelidade está se espalhando em conseqüência disso; os homens estão se entregando a atos da mais vil espécie e feitos da mais tenebrosa maldade, blasfemando, defraudando, destruindo a reputação de semelhantes, furtando, roubando, assassinando, defendendo o erro e se opondo à verdade, renunciando ao convênio do céu e negando a fé em Jesus — e, em meio a tudo isso, o dia do Senhor rapidamente se aproxima, quando a ninguém,

a não ser aos que estiverem trajando a veste nupcial, será permitido comer e beber na presença do Noivo, o Príncipe da Paz!

Impressionado com a veracidade desses fatos, quais podem ser os sentimentos daqueles que partilharam o dom celestial e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro? [Ver Hebreus 6:4–5.] Quem, a não ser os que vêem o terrível precipício no qual o mundo da humanidade se encontra nesta geração pode trabalhar na vinha do Senhor sem sentir a deplorável situação do mundo? Quem a não ser os que devidamente ponderaram a condescendência do Pai de nossos espíritos em prover um sacrifício para Suas criaturas — um plano de redenção, um poder de expiação, um plano de salvação, tendo como seu grandioso objetivo levar os homens de volta à presença do Rei do céu, coroando-os com glória celestial e tornando-os herdeiros com o Filho de uma herança incorruptível, incontaminável e que não se pode murchar [ver I Pedro 1:4] — quem a não ser esses podem perceber a importância de uma conduta perfeita perante todos os homens e da diligência em chamar todos os homens para partilhar dessas bênçãos? Quão indescritivelmente gloriosas são essas coisas para a humanidade! Verdadeiramente podem ser consideradas boas-novas de grande alegria para todos os povos; boas-novas essas que devem encher a Terra e alegrar o coração de todos ao soar em seus ouvidos.”⁴

“O anjo destruidor começará a destruir os habitantes da Terra antes que os servos de Deus tenham ido a todas as nações dos gentios com a voz de advertência, e tal como o disse o profeta: ‘O ouvir tal notícia causará grande turbção’ [ver Isaías 28:19]. Digo isso porque sinto compaixão por meus semelhantes; faço isso em nome do Senhor, sendo inspirado pelo Santo Espírito. Oh, que eu possa livrá-los do redemoinho de sofrimento no qual os vejo a mergulhar por causa de seus pecados; que eu possa, pela voz da advertência, ser um instrumento que os conduza ao arrependimento sincero, para que tenham fé para resistir no dia mau!”⁵

“Que Deus nos permita cumprir os votos e convênios que fizemos uns com os outros, com toda fidelidade e retidão perante Ele, que nossa influência seja sentida entre as nações da Terra,



O Profeta Joseph Smith admoestou aos santos que conclamassem todas as pessoas a partilhar das bênçãos do evangelho. “Quão indescritivelmente gloriosas são essas coisas para a humanidade!”

com força vigorosa, de modo a esfacelar o reino das trevas e vencer as artimanhas sacerdotais e a iniquidade espiritual em lugares elevados e esmigalhar todos os reinos que se opõem ao reino de Cristo e espalhar a luz e a verdade do Evangelho, dos rios aos confins da Terra.”⁶

*Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja, relembrou as seguintes palavras do Profeta Joseph Smith: “O mundo está cheio de trevas. O pecado e a iniquidade assolam o mundo como as águas cobrem o abismo. O diabo reina em grande parte do mundo. O mundo batalhará contra vocês; e também o diabo, a Terra e o inferno. Mas (...) vocês precisam pregar o Evangelho e cumprir seu dever, e o Senhor estará a seu lado. A Terra e o inferno não prevalecerão contra vocês”.*⁷

Nosso dever é convidar todos os homens a arrepender-se, ser batizados, receber o Espírito Santo e tornar-se herdeiros da salvação.

“Creio ser este o nosso dever: ensinar a toda a humanidade a doutrina do arrependimento, que procuraremos expor a partir das seguintes citações:

‘Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém’ [Lucas 24:45–47].

Com isso aprendemos que era preciso que Cristo sofresse, fosse crucificado e ressuscitasse no terceiro dia, com o propósito explícito de que o arrependimento e a remissão de pecados fossem pregados a todas as nações.

‘E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar’ [Atos 2:38–39].

Com isso aprendemos que a promessa do Espírito Santo foi feita a todos para quem a doutrina devia ser pregada, ou seja, para todas as nações. (...) Por essa razão, cremos em pregar a doutrina do arrependimento ao mundo inteiro, tanto aos velhos quanto aos jovens, ricos e pobres, cativos e livres.”⁸

“As almas são tão preciosas à vista de Deus como jamais foram; e os Élderes [devem] (...) persuadir e convidar todos os homens de toda parte a se arrependerem, para que possam se tornar herdeiros da salvação. É o ano aceitável do Senhor: libertar os cativos para que possam cantar hosana [ver Isaías 61:1–2].”⁹

“É dever do Élder defender destemidamente a causa de Cristo e advertir [ao] povo, de comum acordo, que se arrependam e sejam batizados para a remissão de pecados e para o Espírito Santo.”¹⁰

“Continuarei a dizer-lhes o que o Senhor exige de todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, homens e mulheres, ministros e leigos, religiosos ou não, para que desfrutem o Santo Espírito de Deus em plenitude e se livrem dos julgamentos de Deus, que estão prestes a cair sobre as nações da Terra. Arrependam-se de todos os seus pecados e sejam batizados na água para a remissão deles, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e recebam a ordenança da imposição de mãos de alguém que foi ordenado

e selado para esse poder, a fim de que recebam o Santo Espírito de Deus; e isso está de acordo com as Santas Escrituras e o Livro de Mórmon; é a única maneira pela qual um homem pode entrar no reino celestial. Essas são as exigências do novo convênio, ou os primeiros princípios do Evangelho de Cristo.”¹¹

“É exigido de todos os homens que tenham fé no Senhor Jesus Cristo; que se arrependam de todos os seus pecados e sejam batizados (por alguém que possua autoridade) em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados e recebam a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, para tornarem-se membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.”¹²

Os servos do Senhor devem ir ao mundo inteiro para encontrar os que estão dispostos a aceitar o evangelho de Jesus Cristo.

“Enviem alguém para a América Central e para toda a América espanhola; não deixem um único canto da Terra sem uma missão.”¹³

“Não pedimos a ninguém que jogue fora qualquer coisa boa que possua; só pedimos que venham e recebam mais. O que aconteceria se o mundo inteiro aceitasse este Evangelho? Veriam então olho a olho, e as bênçãos de Deus seriam derramadas sobre as pessoas, e isso é o que desejo do fundo da alma.”¹⁴

“Milhares dos que ouviram o Evangelho se tornaram obedientes a ele e estão se regozijando em seus dons e bênçãos. O preconceito, com todos os males que o acompanham, está retrocedendo diante da força da verdade, cuja influência benigna está começando a ser sentida nas mais longínquas nações. (...) Foi-se o tempo em que éramos considerados enganadores e que o ‘mormonismo’ era visto como algo que logo passaria, desapareceria e seria esquecido. Foi-se o tempo em que ele era visto como uma coisa temporária, espuma sobre as ondas, mas agora está criando raízes profundas no coração e afeto de todos os que têm a mente suficientemente nobre para deixar de lado os preconceitos que lhes foram ensinados a respeito do mormonismo e pesquisar o assunto com sinceridade e honestidade.”¹⁵

“Alguns dos Doze e outros já partiram para a Europa [em setembro de 1839] e esperamos que os demais integrantes dessa missão partam daqui a poucos dias. (...) A obra do Senhor está progredindo de modo muito satisfatório, tanto neste continente quanto no velho mundo. Na Inglaterra, muitas centenas se filiaram à Igreja; mas é assim que deve ser, porque ‘Efraim se mistura com os povos’ [Oséias 7:8]. E o Salvador disse: ‘As minhas ovelhas ouvem a minha voz’ [João 10:27]; e também: ‘Quem vos ouviu a vós, a mim me ouviu’; e: ‘Eis que os trarei da terra do norte, e os congregarei das extremidades da terra’ [Jeremias 31:8]. E João ouviu a voz dizendo: ‘Sai dela, povo meu’ [Apocalipse 18:4], assim é preciso que tudo seja cumprido, para que o povo do Senhor possa viver quando ‘[cair] a grande Babilônia’ [Apocalipse 18:2].”¹⁶

*Em uma carta escrita da cadeia de Liberty em março de 1839, o Profeta Joseph Smith declarou o seguinte, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 123:12: “Pois ainda existe muita gente na Terra, em todas as seitas, partidos e denominações, que é cegada pela astúcia sutil dos homens que ficam à espreita para enganar, e que só está afastada da verdade por não saber onde encontrá-la”.*¹⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o segundo e o terceiro parágrafo da página 157. Por que às vezes é preciso coragem para prestar nosso testemunho da Restauração e do Livro de Mórmon? Como podemos desenvolver essa coragem?
- Joseph Smith descreveu as trevas espirituais do mundo; depois testificou a respeito das “boas-novas de grande alegria” do evangelho restaurado (páginas 158–160). Como essas duas coisas nos inspiram a abrir a boca e compartilhar o evangelho?
- Leia o segundo parágrafo da página 160. Quando foi que o Senhor esteve a seu lado em seu empenho de realizar o trabalho missionário?

- Pondere sobre as passagens das escrituras citadas por Joseph Smith para lembrar nosso dever de ensinar o evangelho para toda a humanidade (páginas 160–161). Pense ou discuta o que você e sua família podem fazer para compartilhar o evangelho com as pessoas.
- Leia o quarto e o quinto parágrafo da página 161, no qual o Profeta fala do trabalho missionário como um esforço para libertar os cativos. De que modo algumas pessoas podem ser consideradas cativas? (Para alguns exemplos, ver páginas 151–153.) De que maneira os primeiros princípios e ordenanças do evangelho podem libertá-los?
- Estude o convite do Profeta no terceiro parágrafo da página 162. Como esse convite encoraja as pessoas a aprenderem a respeito do evangelho restaurado? Estude o quarto parágrafo na página 162 e o último parágrafo do capítulo. O que podemos fazer para ajudar as pessoas a “deixar de lado seus preconceitos” a respeito da Igreja? Como nossas ações podem ajudar as pessoas a saber onde encontrar a verdade?
- Que bênçãos você recebeu em sua vida como resultado de seu empenho em proclamar o evangelho?

Escrituras Correlatas: Marcos 16:15–20; 2 Néfi 2:8; Alma 26:1–9, 26–37; D&C 42:6–9, 11–14; 88:77–83

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 81; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 39–40, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, pp. 86–88; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 42–43, Arquivos da Igreja.
3. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 298–299; utilização de maiúsculas modernizada.
4. *History of the Church*, volume 2, pp. 5–6; pontuação modernizada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 135.
5. *History of the Church*, volume 2, p. 263; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, novembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, novembro de 1835, p. 211.
6. *History of the Church*, volume 2, p. 375; extraído das atas de uma reunião de conselho da Primeira Presidência e dos Doze realizada em 16 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio; relatado por Warren Parrish.

7. Citado por Wilford Woodruff, *Deseret News*, 30 de julho de 1884, p. 434.
8. *History of the Church*, volume 2, pp. 255–256; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, setembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, setembro de 1835, pp. 180–181.
9. *History of the Church*, volume 2, p. 229, nota de rodapé; extraído de “To the Saints Scattered Abroad”, *Messenger and Advocate*, junho de 1835, p. 138.
10. *History of the Church*, volume 2, p. 263; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, novembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, novembro de 1835, p. 211.
11. *History of the Church*, volume 1, pp. 314–315; extraído de uma carta de Joseph Smith para N. C. Saxton, 4 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; o nome do Sr. Saxton está incorretamente indicado como “N. E. Seaton” em *History of the Church*.
12. Resposta do redator a uma carta enviada por Richard Savary, *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732; utilização de maiúsculas modernizada; Joseph Smith era o redator do jornal.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 368; extraído de instruções dadas por Joseph Smith em 19 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 259; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 22 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
15. *History of the Church*, volume 4, pp. 336–337; ortografia modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um relatório de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, 7 de abril de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, p. 384.
16. *History of the Church*, volume 4, pp. 8–9; pontuação modernizada; de uma carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 11 de setembro de 1839, Commerce, Illinois.
17. Doutrina e Convênios 123:12; carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.



Em fevereiro de 1831, Joseph Smith chegou a Kirtland, Ohio, entrou na loja de Newel K. Whitney e disse: “Sou Joseph, o Profeta. (...) Você orou para que eu viesse até aqui. O que deseja de mim?”



Obediência: “Quando o Senhor Ordenar, Faça-O”

*“Obedeçam rigorosamente aos mandamentos de Deus
e andem com humildade perante Ele.”*

Da Vida de Joseph Smith

De dezembro de 1827 a agosto de 1830, Joseph e Emma Smith moraram em Harmony, Pensilvânia, e o Profeta viajava periodicamente para Nova York para cuidar de assuntos da Igreja. Em setembro de 1830, Joseph e Emma mudaram-se para Fayette, Nova York, para reunir-se aos santos que moravam na região oeste de Nova York. No mês de dezembro seguinte, o Profeta recebeu uma revelação que exigiria grande sacrifício dos membros da Igreja de Nova York. Eles deveriam deixar casas, fazendas e negócios e reunir-se em Kirtland, Ohio (ver D&C 37). Deveriam reunir-se a outros conversos que moravam naquela região para edificar a Igreja e, conforme o Senhor prometeu, “[ser] investidos de poder do alto” (D&C 38:32). Joseph e Emma Smith foram um dos primeiros a obedecer ao mandamento do Senhor, saindo de Nova York no final de janeiro de 1831. Viajaram mais de 400 quilômetros de trenó até Kirtland, durante um inverno particularmente rigoroso, sendo que Emma estava grávida de gêmeos.

Um morador de Kirtland, Newel K. Whitney, foi um dos primeiros a dar as boas-vindas ao Profeta, conforme descreveu seu neto Orson F. Whitney: “Em primeiro de fevereiro de 1831, um trenó com quatro pessoas foi conduzido pelas ruas de Kirtland e parou na porta do estabelecimento comercial de Gilbert e Whitney. (...) Um dos homens, um rapaz jovem, forte e cheio de vida, subiu rapidamente os degraus da escada, entrou na loja e dirigiu-se a um dos proprietários.

‘Newel K. Whitney! Era você que eu estava procurando!’ exclamou ele, estendendo a mão cordialmente, como se cumprimentasse um velho conhecido.

‘Você leva vantagem sobre mim’, respondeu o [dono da loja], ao aceitar mecanicamente o aperto de mão oferecido — com um sorriso surpreso a espalhar-se pelo rosto — ‘Não sei o seu nome, mas você sabe o meu’.

‘Sou Joseph, o Profeta’, disse o estranho, sorrindo. ‘Você orou para que eu viesse até aqui. O que deseja de mim?’

O sr. Whitney, atônito, mas também maravilhado, conduziu o grupo, assim que se recuperou do espanto, (...) até o outro lado da rua, para sua casa de esquina, e os apresentou à sua esposa [Elizabeth Ann]. Ela também ficou igualmente surpresa e maravilhada. Joseph disse o seguinte a respeito daquela ocasião: ‘Fomos bondosamente recebidos e acolhidos na casa do irmão N. K. Whitney. Eu e minha mulher moramos com a família do irmão Whitney por várias semanas e recebemos todo tipo de atenção e bondade que poderíamos esperar’ [ver *History of the Church*, volume 1, pp. 145–146].”¹

Orson F. Whitney declarou: “Por meio de que poder aquele homem extraordinário, Joseph Smith, reconheceu alguém que nunca tinha visto antes nesta vida? Por que Newel K. Whitney não conseguiu reconhecê-lo? Porque Joseph Smith era vidente, um vidente escolhido. Ele tinha realmente visto Newel K. Whitney de joelhos, a centenas de quilômetros, orando para que ele fosse a Kirtland. Maravilhoso — mas verdadeiro!”²

Em maio, quase duzentos outros santos de Nova York viajaram para Kirtland — alguns de trenó ou carroça, mas a maioria de barçaça, pelo canal Erie, e depois de barco a vapor ou escuna, atravessando o lago Erie. Nessa mudança para Kirtland, como em muitas outras situações desafiadoras de sua vida, Joseph Smith liderou os santos no cumprimento dos mandamentos de Deus, não importando quão difícil fosse a tarefa.

Quatro anos depois, em meio às muitas pressões relacionadas à tarefa de liderar a Igreja que crescia rapidamente em Kirtland, o Profeta expressou a convicção que caracterizou sua vida: “Nunca estive tão atarefado quanto no mês de novembro, mas como



*Joseph Smith declarou: “Quando o Senhor ordenar, faça-o”.
A lei do dízimo, como todos os mandamentos dados pelo Senhor,
proporciona grandes bênçãos para aqueles que obedecem a ela.*

minha vida consistia de atividades e esforços sem descanso, adotei a seguinte regra: *Quando o Senhor ordenar, faça-o*.³

Ensinamentos de Joseph Smith

**Quando procuramos conhecer a vontade de Deus
e fazer tudo o que Ele nos ordena, as bênçãos
do céu são derramadas sobre nós.**

“Para alcançar a salvação, precisamos não apenas fazer algumas coisas, mas tudo o que o Senhor ordenar. Os homens podem pregar e praticar tudo, exceto as coisas que Deus nos ordenar a fazer, e serão condenados no final. Podemos pagar o dízimo das menores coisas e ainda assim não obedecer aos mandamentos de Deus [ver Lucas 11:42]. Meu objetivo é obedecer e ensinar as pessoas a obedecerem a Deus em tudo o que Ele nos ordenar a fazer. Não importa que o princípio seja popular ou não, sempre defenderei um princípio verdadeiro, mesmo que fique sozinho nesse empenho.”⁴

“Como Igreja e povo precisamos ser sábios e procurar conhecer a vontade de Deus, e depois estar dispostos a cumpri-la; pois ‘bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam’, dizem as Escrituras. O Salvador disse: ‘Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem’ [ver Lucas 11:28; 21:36]. Se Enoque, Abraão, Moisés e os filhos de Israel e todos os povos de Deus foram salvos pelo cumprimento dos mandamentos de Deus, nós, se acaso viermos a ser salvos, seremos salvos pelo mesmo princípio. Assim como Deus governou Abraão, Isaque e Jacó como famílias e os filhos de Israel como nação; da mesma forma, nós, como Igreja, precisamos estar sob a orientação Dele, se quisermos prosperar e ser preservados e sustentados. Devemos confiar somente em Deus; só Dele receber sabedoria; é preciso que somente Ele seja nosso protetor e nossa segurança, tanto espiritual quanto material, ou cairemos.

Temos sido castigados pela mão de Deus até hoje por não termos obedecido a Seus mandamentos, embora jamais tenhamos violado qualquer lei humana ou transgredido qualquer preceito humano. No entanto, tratamos Seus mandamentos com levianidade e nos afastamos de Suas ordenanças, e o Senhor nos castigou severamente, e sentimos Seu poder e aceitamos de maneira submissa o castigo. Sejamos sábios no futuro e lembremos sempre que ‘o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros’ [I Samuel 15:22].”⁵

“Ao sermos instruídos, precisamos obedecer àquela voz, cumprir as leis do Reino de Deus, para que as bênçãos do céu sejam derramadas sobre nós. Todos precisamos agir de comum acordo, ou nada poderá ser feito e devemos prosseguir de acordo com o antigo Sacerdócio; portanto os Santos devem ser um povo escolhido, separado de todos os males do mundo — especial, virtuoso e santo. O Senhor [vai] fazer da Igreja de Jesus Cristo um reino sacerdotal, um povo santo, uma geração eleita [ver Êxodo 19:6; I Pedro 2:9], como nos dias de Enoque, tendo todos os dons, conforme explicado à Igreja nas epístolas e ensinamentos de Paulo para as igrejas de sua época.”⁶

“Qualquer homem pode acreditar que Jesus Cristo é o Filho de Deus e ser feliz nessa crença mas ainda assim não obedecer a Seus mandamentos e ser condenado no final por desobediência às justas exigências do Senhor.”⁷

“Sejam virtuosos e puros; sejam homens íntegros e verdadeiros; guardem os mandamentos de Deus; então conseguirão compreender mais perfeitamente a diferença entre o certo e o errado — entre as coisas de Deus e as coisas do homem; e seu caminho será como o dos justos, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito [ver Provérbios 4:18].”⁸

Wilford Woodruff, enquanto servia como membro do Quórum dos Doze, escreveu: “O Presidente Joseph (...) leu a parábola da vinha e seus ramos [ver João 15:1–8] e a explicou, dizendo: ‘Se guardarmos os mandamentos de Deus, produziremos frutos e seremos amigos de Deus e saberemos o que Ele fez.’”⁹

Deus nos dá leis que nos prepararão para o descanso celestial, se obedecermos a elas.

“Deus não ordena coisa alguma, a não ser aquilo que está particularmente adaptado em si mesmo para melhorar a condição de todo homem em quaisquer circunstâncias em que se encontre, não importando em que reino ou país ele esteja.”¹⁰

“A lei do céu é apresentada ao homem e assegura a todos que a obedecerem uma recompensa bem maior que qualquer prêmio terreno; embora não prometa ao crente, em qualquer época, que ele será poupado das aflições e problemas provenientes de diversas fontes em consequência dos atos de homens iníquos da Terra. Além de tudo isso, há a promessa baseada no fato de que essa é a lei do céu, que transcende a lei do homem, tal como a vida eterna transcende a vida física; e tal como as bênçãos que Deus pode nos dar são muito maiores do que as que o homem pode conceder. Então, sem dúvida, se a lei do homem se torna obrigatória quando reconhecida, quão mais obrigatória precisa ser a lei do céu! E assim como a lei do céu é mais perfeita que a lei do homem, tão maior será a recompensa, se obedecermos a ela. (...) A lei de Deus promete a vida eterna, sim, uma herança à direita do próprio Deus, a salvo de todos os poderes do maligno. (...)”

(...) Deus reservou um tempo, ou um período determinado em Seu próprio seio, no qual reunirá em Seu descanso celestial todos os Seus súditos que obedeceram à Sua voz e guardaram Seus mandamentos. Esse descanso é de tamanha perfeição e glória que o homem precisa de uma preparação, de acordo com as leis desse reino, antes de poder entrar nele e desfrutar suas bênçãos. Assim sendo, Deus deu certas leis à humanidade, as quais, se forem cumpridas, são suficientes para preparar as pessoas para herdar esse descanso. Concluimos, portanto, que esse foi o propósito de Deus ao dar-nos Suas leis. (...) Todos os mandamentos contidos na lei do Senhor estão associados à promessa segura de uma recompensa para todos os que forem obedientes, com base no fato de que são realmente as promessas de um Ser que não pode mentir e que é mais do que capaz de cumprir cada jota ou til de Sua palavra.”¹¹

*Joseph Smith ensinou o seguinte em abril de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 130:20–21: “Há uma lei, irrevogavelmente decretada no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam — E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”.*¹²

“Todas as bênçãos que foram ordenadas para o homem pelo Conselho do Céu estão condicionadas à obediência à sua respectiva lei.”¹³

Os que forem fiéis até o fim receberão uma coroa de justiça.

“Obedeçam rigorosamente aos mandamentos de Deus e andem com humildade perante Ele, e Ele os exaltará em Seu devido tempo.”¹⁴

“Quão cuidadosos devem ser os homens em relação ao que fazem nos últimos dias, para que não sejam frustradas suas expectativas e para que aqueles que acham que vão permanecer não venham a cair, por não guardarem os mandamentos do Senhor. Por outro lado, vocês que fazem a vontade do Senhor e guardam Seus mandamentos devem regozijar-se com alegria inexprimível, porque serão exaltados bem alto e elevados em triunfo sobre todos os reinos deste mundo.”¹⁵

“No vigésimo segundo capítulo do relato [de Mateus] a respeito do Messias, vemos o reino do céu ser comparado a um rei que preparou o casamento de seu filho [ver Mateus 22:2–14]. Não se discute que o filho era o Messias, porque era o reino do céu que estava sendo representado na parábola. E também é evidente que os santos, ou aqueles que estavam servindo fielmente ao Senhor, são as pessoas que serão dignas de herdar um lugar no banquete de núpcias, de acordo com o que disse João em Apocalipse, onde ele comparou o som que foi ouvido do céu a ‘uma grande multidão’, ou ‘a voz de grandes trovões, que dizia: (...) O Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justças dos santos’ [Apocalipse 19:6–8].

É evidente que aqueles que guardam os mandamentos do Senhor e andam segundo Seus estatutos até o fim são os únicos a quem será permitido tomar um lugar naquele glorioso banquete, de acordo com os seguintes itens da última epístola de Paulo para Timóteo, que foi escrita pouco antes de sua morte, na qual ele disse: ‘Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda’. [II Timóteo 4:7–8] Ninguém que acredita no relato duvidará por um momento sequer dessa declaração de Paulo, que foi feita, como era de conhecimento dele, pouco antes de ser levado deste mundo. Embora ele tivesse, de acordo com sua própria palavra, perseguido a Igreja de Deus e procurado destruí-la, ao abraçar a fé, ele trabalhou incessantemente para espalhar as gloriosas boas-novas: E qual soldado fiel, ao ser chamado para sacrificar a vida pela causa que havia abraçado, ele a ofereceu, conforme declarou, com a certeza de uma coroa eterna.

Acompanhem os labores desse Apóstolo, desde a época de sua conversão até a hora de sua morte, e terão um bom exemplo de diligência e paciência na pregação do Evangelho de Cristo. Depois de ser ridicularizado, açoitado e apedrejado, assim que escapava

das mãos de seus perseguidores, proclamava a doutrina do Salvador tão zelosamente como sempre. E todos sabemos que ele não abraçou a fé para ter honras nesta vida, tampouco para adquirir bens terrenos. O que, então, poderia tê-lo induzido a suportar todo esse sofrimento? Foi, como ele disse, para que pudesse alcançar uma coroa de justiça da mão de Deus. Presumo que ninguém duvide da fidelidade de Paulo até o fim. Ninguém diria que ele não guardou a fé, que não combateu o bom combate, que não pregou e persuadiu até o fim. E o que ele receberia por isso? Uma coroa de justiça. (...)

Reflitam um pouco, irmãos, e perguntem a si mesmos se vocês se considerariam dignos de ocupar um lugar no banquete juntamente com Paulo e outros semelhantes a ele, se tivessem sido infiéis? Se vocês não tivessem combatido o bom combate e guardado a fé, poderiam esperar receber isso? Teriam a promessa de receber uma coroa de justiça da mão do Senhor, com a Igreja do Primogênito? Compreendemos, portanto, que Paulo depositou sua esperança em Cristo, porque ele havia guardado a fé e amado Sua vinda e recebido de Sua mão a promessa de receber uma coroa de justiça. (...)

(...) Os antigos, embora perseguidos e afligidos pelos homens, receberam de Deus promessas de tamanho peso e glória, que nosso coração se enche de gratidão por termos a permissão de olhar para eles ao ver que não há acepção de pessoas aos olhos Dele, e que aquele que teme a Deus e faz o que é justo, em qualquer nação, é aceitável perante Ele [ver Atos 10:34–35]. (...)

Podemos concluir que haverá um dia em que todos serão julgados por suas obras e recompensados de acordo com elas; que aqueles que guardarem a fé serão coroados com uma coroa de justiça; serão vestidos com roupas brancas; serão admitidos no banquete de núpcias; serão libertados de todas as aflições e reinarão com Cristo na Terra, onde, de acordo com a antiga promessa, partilharão do fruto da nova vinha no glorioso reino com Ele; ao menos descobrimos que essas promessas foram feitas para os santos antigos. Embora não possamos reivindicar essas promessas feitas aos antigos, porque não são nossas, meramente por elas terem sido feitas para os antigos santos, se formos os



Paulo testifica perante o rei Agripa.

Joseph Smith disse: “Presumo que ninguém duvide da fidelidade de Paulo até o fim. (...) E o que ele receberia por isso? Uma coroa de justiça”.

filhos do Altíssimo e fomos chamados com o mesmo chamado com que eles foram chamados e aceitarmos o mesmo convênio que eles aceitaram e fomos fiéis ao testemunho de nosso Senhor, como eles foram, poderemos achegar-nos ao Pai em nome de Cristo, como eles se achegaram, e receber as mesmas promessas para nós mesmos.

Essas promessas, quando alcançadas, se é que as alcançaremos, não o serão porque Pedro, João e os outros Apóstolos (...) temeram a Deus e tiveram poder e fé para prevalecer e obtê-las; mas porque nós próprios tivemos fé e nos achegamos a Deus em nome de Seu Filho Jesus Cristo, tal como eles fizeram; e quando essas promessas forem alcançadas, elas serão promessas feitas diretamente para nós, ou de nada nos valerão. Serão comunicadas

em nosso benefício, sendo propriedade nossa (por meio da dádiva de Deus), conquistadas por nossa própria diligência em cumprir Seus mandamentos e andar retamente perante Ele.”¹⁶

“Relembraríamos aos irmãos os labores, provações, privações e perseguições que os antigos santos suportaram com o único propósito de persuadir os homens da excelência e justiça da fé em Cristo, caso em nossa opinião, isso fosse necessário ou de qualquer forma útil para estimulá-los a trabalhar na vinha do Senhor com mais diligência. Mas temos razões para acreditar (se vocês fizerem das santas Escrituras uma parte obrigatória de seus estudos), que a perseverança deles é conhecida de todos; e também sua disposição de sacrificar as honras e prazeres deste mundo para obter a certeza da coroa da vida das mãos de nosso Senhor; e que vocês estão se esforçando diariamente para imitar seu excelente exemplo de trabalho, que se manifesta no zelo que tiveram conosco na causa que abraçaram. E esperamos que vocês tenham constantemente guardados e ponderados no coração não apenas esses exemplos dos santos, mas também os mandamentos de nosso Senhor, que lhes ensinam não apenas a vontade Dele em relação à proclamação de Seu Evangelho, mas Sua mansidão e vida perfeita perante todos, mesmo nos momentos de severa perseguição e maus-tratos, que Lhe foram impostos por uma geração iníqua e adúltera.

Lembrem-se, irmãos, de que Ele os chamou para a santidade; e, precisamos dizer, para tornar-nos semelhantes a Ele em pureza? Quão sábios, santos, castos e perfeitos, então, vocês devem ser à vista Dele; e lembrar também que os olhos Dele estão continuamente sobre vocês. Encarando esses fatos sob a devida luz, vocês não podem ser insensíveis ao fato de que sem o rigoroso cumprimento de todas as Suas exigências divinas, pode ser que, no final, estejam carentes de retidão; e, se esse for o caso, terão de admitir que seu destino será semelhante ao dos servos inúteis. Rogamos, portanto, irmãos, que melhorem em todas as coisas que lhes foram confiadas, para que não percam sua recompensa.”¹⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia o último parágrafo da página 168, enfocando a regra que Joseph Smith adotou para sua vida. Pense em mandamentos específicos que recebeu recentemente, por meio das palavras do profeta vivo ou dos sussurros do Espírito Santo. Como você foi abençoado ao obedecer a esses mandamentos sem hesitar?
- Estude o primeiro parágrafo da página 169. Por que às vezes temos que “ficar sozinhos” para “defender um princípio verdadeiro?” Em que sentido *não* estamos sozinhos nesses momentos? (Para alguns exemplos, ver páginas 170–172.) Como podemos ajudar as crianças e os jovens a permanecerem fiéis aos princípios do evangelho mesmo quando não seja popular fazê-lo?
- Estude a seção que começa na página 171. Por que motivos Deus nos dá mandamentos? Por que devemos obedecer a Seus mandamentos?
- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito de Mateus 22:2–14 e II Timóteo 4:7–8 (páginas 173–176). Pondere como você se sentiria se fosse admitido no banquete de núpcias. Que tipo de pessoa precisamos nos tornar para sermos admitidos? O que você acha que significa combater um bom combate e guardar a fé? Pense em alguém que você sabe que combateu um bom combate e guardou a fé. O que você pode aprender com essa pessoa?
- O Profeta Joseph encorajou-nos a lembrar que o Senhor “[chamou-nos] para a santidade” (página 176). O que significa para você ser chamado para a santidade? Como nossa lembrança desse “chamado” faz a diferença em nossa vida? E na vida de nossos familiares e amigos?

Escrituras Correlatas: Êxodo 20:1–17; João 7:17; 1 Néfi 3:7; D&C 58:26–29; Abraão 3:25

Notas

1. Orson F. Whitney, “Newel K. Whitney”, *Contributor*; janeiro de 1885, p. 125; pontuação e gramática modernizadas.
2. Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1912, p. 50.
3. *History of the Church*, volume 2, p. 170; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, p. 558, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 223; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de fevereiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
5. *History of the Church*, volume 5, p. 65; extraído de “The Government of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, p. 857; Joseph Smith era o redator do jornal.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 570; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 30 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
7. *History of the Church*, volume 5, p. 426; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
8. *History of the Church*, volume 5, p. 31; extraído de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, p. 825; Joseph Smith era o redator do jornal.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 478; utilização de maiúsculas modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 19 de dezembro de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
10. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicado em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, p. 54.
11. *History of the Church*, volume 2, pp. 7–8, 12; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, pp. 135–136.
12. Doutrina e Convênios 130:20–21; instruções dadas por Joseph Smith em 2 de abril de 1843, Ramus, Illinois.
13. Discurso proferido por Joseph Smith em 16 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Franklin D. Richards, Franklin Dewey Richards, Itens de Escrituras, aproximadamente 1841–1844, Arquivos da Igreja.
14. *History of the Church*, volume 1, p. 408; extraído de uma carta de Joseph Smith para Vienna Jacques, 4 de setembro de 1833, Kirtland, Ohio; o sobrenome da irmã Jacques às vezes aparece como “Jaques”, em *History of the Church*.
15. *History of the Church*, volume 1, p. 299; de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 27 de novembro de 1832, Kirtland, Ohio.
16. *History of the Church*, volume 2, pp. 19–22; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*; março de 1834, p. 144.
17. *History of the Church*, volume 2, p. 13; divisão de parágrafos alterada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, março de 1834, p. 142.



Palavras de Esperança e Consolo na Hora da Morte

“O que temos para consolar-nos em relação à morte? Temos mais motivos para ter esperança e consolo por nossos mortos do que qualquer outro povo da Terra.”

Da Vida de Joseph Smith

A vida do Profeta Joseph Smith foi diversas vezes marcada pela dor da morte de entes queridos. Em 15 de junho de 1828, em Harmony, Pensilvânia, o primeiro filho de Joseph e Emma, Alvin, morreu pouco depois de nascer. Quando Joseph e Emma se mudaram de Nova York para Kirtland, Ohio, em fevereiro de 1831, Emma estava grávida de novo, dessa vez de gêmeos. Pouco depois da chegada de Joseph e Emma a Kirtland, eles mudaram-se para uma cabana na fazenda de um membro da Igreja chamado Isaac Morley. Ali, em 30 de abril, nasceram os pequenos Thadeus e Louisa, mas não sobreviveram por muito tempo, morrendo poucas horas depois do nascimento.

Ao mesmo tempo, na cidade próxima de Warrensville, Ohio, o irmão John Murdock perdeu sua esposa, Julia, que havia acabado de dar à luz um casal de gêmeos saudáveis. Tendo ficado com uma família de cinco filhos para criar, o irmão Murdock sentiu-se incapaz de cuidar dos recém-nascidos e pediu a Joseph e Emma que os adotassem. Joseph e Emma aceitaram com gratidão os dois bebês em sua família, dando-lhes o nome de Joseph e Julia. Tragicamente, o pequeno Joseph morreu onze meses depois, em março de 1832, por ter ficado exposto ao vento frio da noite quando estava acometido de sarampo, na ocasião em que o Profeta foi coberto de piche e penas por uma turba enfurecida. Com esta morte, os pais angustiados tinham sepultado quatro de seus cinco filhos, restando apenas Julia como sua única filha viva.



Joseph e Emma Smith com os gêmeos que eles adotaram pouco depois da morte de seus próprios bebês gêmeos. Joseph e Emma aceitaram com gratidão Joseph e Julia em sua família, mas o pequeno Joseph morreu em março de 1832.

Dos onze filhos de Joseph e Emma — nove biológicos e dois adotados — somente cinco viveram até a idade adulta: Julia, nascida em 1831; Joseph III, nascido em 1832; Frederick, nascido em 1836; Alexander, nascido em 1838; e David, nascido em novembro de 1844, cinco meses depois da morte de seu pai. O filho de 14 meses de Joseph e Emma, Don Carlos, morreu em 1841, e um filho nascido em 1842 morreu no mesmo dia em que nasceu.

Durante sua vida, Joseph Smith também perdeu três irmãos, que faleceram bem jovens. Ephraim morreu pouco depois de nascer, em 1810. O irmão mais velho de Joseph, Alvin, morreu em 1823, com 25 anos, e seu irmão mais novo, Don Carlos, morreu em 1841, também aos 25 anos.

O Profeta sofreu outra grande perda quando seu pai, de quem recebia conselhos e forças, morreu em Nauvoo, Illinois, em 1840. Quando o Patriarca Smith se deu conta de que a morte era iminente, ele reuniu a família ao redor de sua cama. Falou para a esposa, dizendo: “Quando olho para meus filhos e dou-me conta de que, embora tenham sido criados para fazer a obra do Senhor, ainda assim precisam passar por situações problemáticas e aflitivas enquanto viverem na Terra, sinto uma dor no coração e me aflijo por deixar você assim cercada de inimigos”.¹

Depois, falou para cada um de seus filhos e filhas, um por vez, dando-lhes sua última bênção. Conforme foi registrado pela mãe do Profeta, ele disse palavras reconfortantes para o Profeta Joseph:

‘Joseph, meu filho, recebeste um chamado elevado e santo. És chamado para realizar a obra do Senhor. Permaneça fiel e serás abençoado, bem como teus filhos depois de ti. Viverás para ver tua obra terminada’.

Ao ouvir isso, Joseph chorou em voz alta, dizendo: ‘Oh, meu pai, viverei mesmo?’ ‘Sim’, respondeu o pai, ‘viverás para estabelecer o plano de toda a obra que Deus te ordenou que realizasse. Essa é minha bênção no leito de morte que deixo sobre tua cabeça, em nome de Jesus’.²

Tendo aprendido com essas experiências difíceis de sua própria vida e com seu inspirado entendimento da Expiação do

Salvador, o Profeta Joseph Smith foi capaz de dar o necessário consolo para muitos santos aflitos.

Ensinamentos de Joseph Smith

**Quando um familiar ou amigo querido morre,
sentimos grande consolo em saber que nos
encontraremos novamente no mundo vindouro.**

O Profeta falou em uma conferência da Igreja, em Nauvoo, no dia 7 de abril de 1844. Referiu-se a seu amigo King Follett, que tinha falecido havia pouco tempo: “Amados santos, peço a atenção desta congregação ao falar para vocês a respeito dos mortos. O falecimento de nosso amado irmão, o Élder King Follett, que foi esmagado em um poço pela queda de uma grande pedra, foi a razão imediata de minha escolha desse tema. Foi-me solicitado que falasse por seus amigos e parentes, mas como nesta congregação há muitos que moram nesta cidade, bem como em outros lugares, e que perderam amigos, sinto-me inclinado a abordar o tema de modo geral e oferecer minhas idéias, na medida de minha capacidade e até onde for inspirado pelo Santo Espírito a abordar esse assunto. Peço suas orações e fé para que eu seja instruído pelo Deus Todo-Poderoso e pelo dom do Espírito Santo, para que possa explicar-lhes coisas que são verdadeiras de modo que as compreendam facilmente, e que meu testemunho transmita a seu coração e mente a convicção da veracidade daquilo que direi. (...)

(...) Sei que meu testemunho é verdadeiro; portanto quando me dirijo aos que choram, o que eles perderam? Seus parentes e amigos somente estão separados de seu corpo por um breve período: o espírito deles, que habitou com Deus, deixou o tabernáculo de barro somente por um momento, por assim dizer; e agora se encontram em um lugar em que conversam uns com os outros da mesma forma que fazemos aqui na Terra. (...)

O que temos para consolar-nos em relação à morte? Temos mais motivos para ter grande esperança e consolo por nossos mortos do que qualquer outro povo da Terra; porque os vimos andar dignamente em nosso meio e os vimos adormecer nos braços de Jesus. (...)

Vocês que choram têm motivo para regozijar-se, referindo-me à morte do Élder King Follett; porque seu marido e pai partiu para esperar a ressurreição dos mortos — até que sua perfeição esteja completa; porque na ressurreição seu amigo se levantará em perfeita felicidade e irá para a glória celestial. (...)

Estou autorizado a dizer, pela autoridade do Espírito Santo, que vocês não têm motivo para temer, porque ele foi para a mansão dos justos. Não se lamentem, não chorem. Sei disso pelo testemunho do Espírito Santo que está dentro de mim; e vocês podem esperar que seus amigos ressuscitem para encontrar com vocês na alvorada do mundo celestial. (...)

Tenho pai, irmãos, filhos e amigos que foram para o mundo espiritual. Eles estão ausentes somente por um momento. Estão em espírito e logo nos encontraremos novamente. Chegará em breve a hora em que a trombeta soará. Quando partirmos, cumprimentaremos nossa mãe, pai, amigos e todos os que amamos, que adormeceram em Jesus. Não haverá temor de turbas enfurecidas, perseguições ou prisões e falsas acusações legais; mas tudo será uma eternidade de felicidade.”³

O Élder Lorenzo D. Barnes morreu enquanto servia como missionário na Inglaterra. O Profeta referiu-se a seu falecimento em uma reunião realizada no Templo de Nauvoo que ainda estava em construção: “Vou dizer-lhes o que quero. Se amanhã eu for chamado para fazer numa sepultura, na manhã da ressurreição quero apertar a mão de meu pai e clamar: ‘Meu pai’. E ele dirá: ‘Meu filho, meu filho’, assim que a rocha partir, antes de sairmos do sepulcro.

Mas podemos pensar na morte e na ressurreição nesses termos? Podemos, sim, se aprendermos como viver e como morrer. Quando morremos, sabemos como nos ergueremos na manhã da ressurreição; e é agradável para os amigos ser sepultados juntos, abraçados com amor, para dormir e acordar nos braços um do outro e retomar nossa conversa.

Achariam estranho se eu lhes contasse que tive uma visão a respeito desse interessante tema? Aqueles que morreram em Jesus Cristo podem ter a esperança de, ao ressuscitarem, desfrutar toda a alegria que tinham, ou pela qual ansiavam, aqui na mortalidade.

A visão foi tão clara que vi realmente os homens, antes de se erguerem do sepulcro, como se estivessem lentamente se levantando. Tomaram uns aos outros pela mão e disseram uns aos outros: ‘Meu pai, meu filho, minha mãe, minha filha, meu irmão, minha irmã’. E quando a voz chamar os mortos para que ressuscitem, suponham que eu esteja enterrado ao lado de meu pai, qual seria a primeira alegria de meu coração? Encontrar-me com meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã; e, se eles estiverem a meu lado, eu os abraçarei e eles me abraçarão. (...)

Os pensamentos de aniquilação são mais dolorosos para mim do que a morte. Se eu não tivesse expectativa de ver meu pai, mãe, irmãos, irmãs e amigos novamente, meu coração se romperia num instante e eu desceria para a sepultura. A expectativa de ver meus amigos na manhã da ressurreição alegra-me a alma e faz-me capaz de suportar os males da vida. É como se eles estivessem fazendo uma longa viagem, e no seu retorno nos encontraríamos com alegria ainda maior. (...)

Gostaria de oferecer consolo a Marcellus Bates [um membro da Igreja cuja esposa havia falecido]. Em breve você terá a companhia de sua companheira em um mundo de glória, e digo o mesmo aos amigos do irmão Barnes e a todos os santos que choram. Essa foi uma voz de advertência para todos nós, para que sejamos sérios e diligentes, deixando de lado as frivolidades, a vaidade e a insensatez, e estejamos preparados para morrer amanhã.”⁴

Os pais cujos filhos morrerem vão recebê-los na ressurreição dos justos tal como foram sepultados.

No funeral de Marian Lyon, de dois anos, o Profeta disse: “Ouvimos novamente a voz de advertência em nosso meio, mostrando a incerteza da vida humana; e, nos meus momentos livres, tenho meditado sobre esse assunto e me perguntado por que os bebês, as crianças inocentes, são extraídos de nós, principalmente aqueles que parecem ser os mais inteligentes e interessantes. Os motivos mais fortes que me vieram à mente são estes: este mundo é muito iníquo; e está (...) ficando cada vez mais iníquo e corrupto. (...) O Senhor leva muitas crianças, mesmo na



“Joseph Smith ensinou que as crianças pequenas ‘terão que ressuscitar tal como morreram’ e que os pais cuidarão de seus filhos com ‘o mesmo amor na glória celestial’.”

tenra infância, para que escapem da inveja dos homens e das tristezas e males do mundo atual; elas são por demais puras e belas para viver na Terra; portanto, se pensarmos corretamente, ao invés de chorar teremos motivos para regozijar-nos por elas terem sido libertadas do mal, e em breve as teremos conosco novamente. (...)

(...) A única diferença entre um idoso e um jovem, quando morrem, é que um vive mais tempo no céu e em luz e glória eterna do que o outro, sendo libertado um pouco mais cedo deste mundo triste e iníquo. Apesar de toda essa glória, por um momento perdemos a noção disso e choramos a perda, mas não o fazemos como aqueles que não têm esperança.”⁵

Joseph Smith ensinou que as crianças pequenas “terão que ressuscitar tal como morreram” e que os pais cuidarão de seus filhos com “o mesmo amor na glória celestial”.⁶

“As crianças (...) terão que ressuscitar tal como morreram; poderemos então cuidar de nossos queridos bebês com a mesma glória e o mesmo amor na glória celestial.”⁷

O Presidente Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, relatou: “Joseph Smith ensinou a doutrina que uma criança que morre se levanta na ressurreição como criança; e, apontando para a mãe de uma criança que tinha morrido, ele disse a ela: ‘Você terá a alegria, o prazer e a satisfação de nutrir essa criança, depois de sua ressurreição, até que ela alcance a plena estatura de seu espírito’. (...)”

Em 1854, encontrei-me com minha tia [Agnes Smith], a esposa de meu tio, Don Carlos Smith, que era a mãe daquela garotinha [Sophronia] a que Joseph Smith, o Profeta, se referia quando disse à mãe que ela teria a alegria, o prazer e a satisfação de criar aquela criança, depois da ressurreição, até que ela alcançasse a plena estatura de seu espírito; e essa seria uma alegria muito maior do que ela possivelmente teria na mortalidade, porque estaria livre das tristezas, temores e dificuldades da vida mortal e saberia mais do que seria capaz de aprender nesta vida. Encontrei-me com aquela viúva, a mãe daquela criança, e ela me contou a respeito daquela ocasião e prestou-me testemunho de que tinha sido isso que o Profeta Joseph Smith dissera ao falar no funeral de sua filha. ”⁸

Mary Isabella Horne e Leonora Cannon Taylor perderam um filho pequeno cada uma. A irmã Horne relembrou que o Profeta Joseph Smith proferiu as seguintes palavras de consolo para as duas irmãs: “Ele disse que receberíamos aquelas crianças na manhã da ressurreição tal como foram sepultadas, em pureza e inocência, e que deveríamos criá-las e cuidar delas como suas respectivas mães. Ele disse que as crianças seriam levantadas na ressurreição tal como foram sepultadas e que obteriam toda a inteligência necessária para ocupar tronos, principados e poderes”.⁹

Embora choremos quando nossos entes queridos morrem, podemos confiar que o “Deus de toda a Terra fará o que é certo”.

No funeral de Ephraim Marks, de 24 anos, o Profeta declarou: “Este é um momento solene e terrível. Nunca me senti tão solene. Faz-me lembrar da morte de meu irmão mais velho, Alvin, que morreu em Nova York, e do meu irmão caçula, Don

Carlos Smith, que morreu em Nauvoo. Tem sido difícil para mim continuar vivendo na Terra e ver esses jovens com os quais contávamos para receber apoio e consolo serem extraídos do meio de nós na flor da juventude. Sim, tem sido difícil nos conformar com essas coisas. Às vezes achei que teria ficado mais conformado se eu próprio tivesse sido chamado, caso essa fosse a vontade de Deus; mas sei que devemos nos aquietar, saber que isso veio de Deus e nos conformar com Sua vontade; tudo está bem. Não passará muito tempo até que todos sejamos chamados de igual modo: isso pode acontecer comigo ou com vocês”.¹⁰

Em 6 de junho de 1832, Joseph Smith escreveu o seguinte para Emma Smith: “Fiquei muito angustiado ao saber que Hyrum havia perdido seu filhinho. Acho que até certo ponto podemos condoer-nos com ele, mas todos precisamos conformar-nos com nossa situação e aceitar que a vontade do Senhor seja feita”.¹¹

Em 20 de janeiro de 1840, Joseph Smith escreveu para Emma Smith: “Recebi uma carta de Hyrum que me alegrou o coração ao saber que toda a minha família estava viva. Mas meu coração chora pelos que foram extraídos de nós, porém, não sem esperança, porque os veremos novamente e estaremos com eles. Portanto, podemos conformar-nos melhor com os procedimentos de Deus”.¹²

“Com respeito às mortes em Sião, temos vontade de chorar com os que choram, mas devemos lembrar que o Deus de toda a Terra fará o que é certo.”¹³

“Houve muitas mortes, o que nos deixa melancólicos, mas nada podemos fazer a esse respeito. Quando, dos céus, Deus nos chama desta vida, precisamos submeter-nos a Suas ordens.”¹⁴

No funeral de James Adams, o Profeta disse: “Eu o vi pela primeira vez em Springfield, [Illinois] quando eu estava viajando do Missouri para Washington. Ele me procurou quando eu era um desconhecido, levou-me para sua casa, encorajou-me, alegrou-me e deu-me dinheiro. Ele foi um amigo muito chegado. (...) Ele teve revelações a respeito de sua morte e foi para um trabalho mais importante. Quando os homens estão preparados, é melhor que partam desta vida. O irmão Adams se foi para abrir uma porta mais eficaz para os mortos. Os espíritos dos justos são

exaltados para uma obra maior e mais gloriosa; portanto são abençoados em sua partida para o mundo espiritual”.¹⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

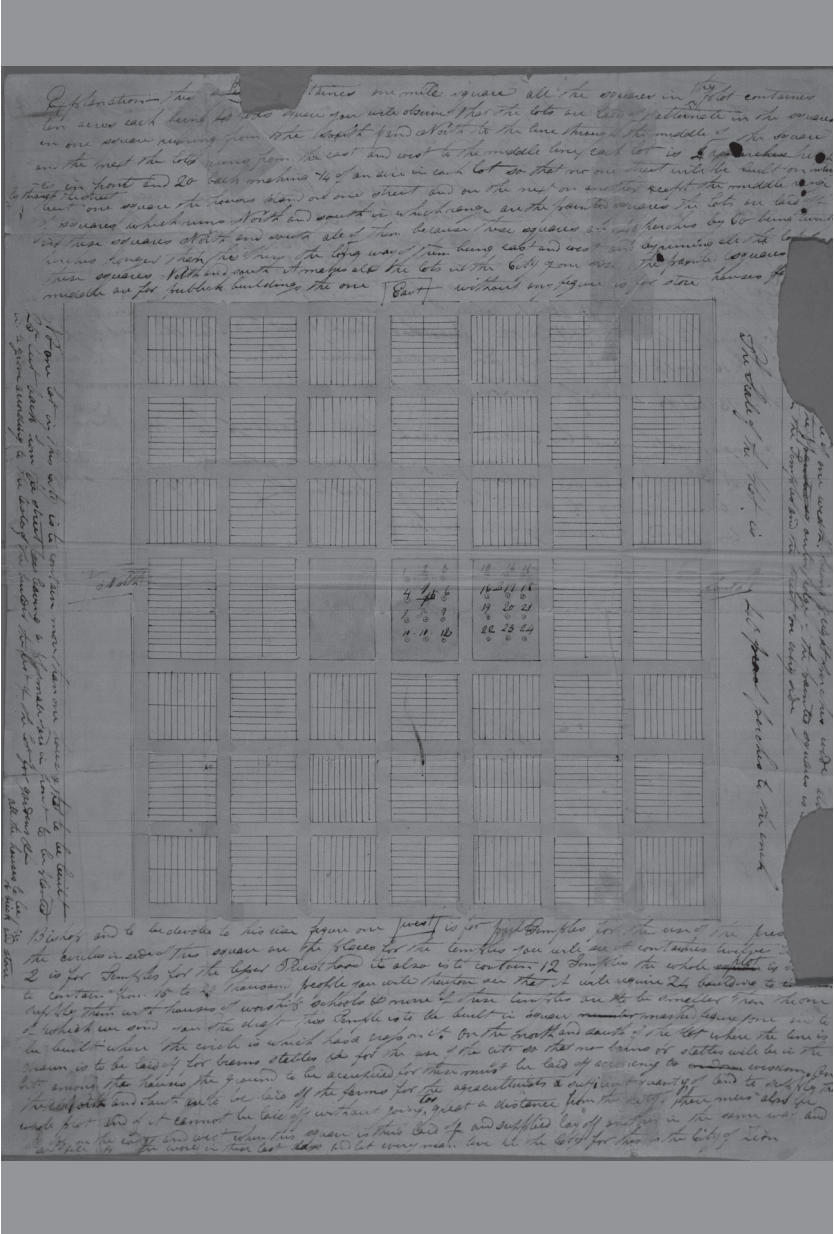
Pondere estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Quais são seus pensamentos e sentimentos ao ler os relatos das páginas 179–182? Como essas experiências influenciaram a maneira pela qual o Profeta Joseph ensinou a respeito da morte e da ressurreição?
- Este capítulo contém mensagens que Joseph Smith compartilhou com as pessoas que choravam a morte de entes queridos (páginas 182–188). Nessas mensagens, o Profeta ofereceu “esperança e consolo” ensinando doutrinas do evangelho e mostrando a seus ouvintes como essas doutrinas se aplicavam à vida deles. Ao pensar nos entes queridos que faleceram ou que podem vir a falecer em breve, que verdades do evangelho lhe dão consolo? Por que essas verdades são importantes para você?
- Leia o conselho dado por Joseph Smith ao falar da morte do Élder Barnes, inclusive seu conselho sobre “como viver e como morrer” (páginas 183–184). O que esse conselho significa para você? Pense em como sua vida poderia mudar ao lembrar-se desse conselho.
- Estude as palavras do Profeta para os pais de criancinhas que morreram (páginas 184–186). Como essas doutrinas podem dar esperança para pais angustiados?
- Estude o conselho de Joseph Smith a respeito de conformar-nos com a vontade de Deus quando morrem entes queridos (páginas 186–187). Como nossa decisão de aceitar a vontade de Deus influenciará nossas emoções? Nossas palavras e ações? De que modo nossa decisão pode ajudar outras pessoas?

Escrituras Correlatas: João 20:1–29; Mosias 16:7–8; Alma 40:11–12; Morôni 8:11–20; D&C 42:45–46

Notas

1. Joseph Smith Sênior, citado em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 18, p. 5, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Joseph Smith Sênior, bênção dada a Joseph Smith pouco antes do falecimento de Joseph Smith Sênior, em 14 de setembro de 1840, em Nauvoo, Illinois; citado em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1845, p. 298, Arquivos da Igreja.
3. *History of the Church*, volume 6, pp. 302–303, 310–311, 315–316; palavra entre colchetes no original; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
4. *History of the Church*, volume 5, pp. 361–363; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
5. *History of the Church*, volume 4, pp. 553–554; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
6. *History of the Church*, volume 6, p. 316; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 366; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
8. Joseph F. Smith, “Status of Children in the Resurrection”, *Improvement Era*, maio de 1918, p. 571.
9. Mary Isabella Horne, citado em *History of the Church*, volume 4, p. 556, nota de rodapé; de uma declaração feita por ela em 19 de novembro de 1896, em Salt Lake City, Utah.
10. *History of the Church*, volume 4, p. 587; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
11. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 6 de junho de 1832, Greenville, Indiana; Chicago Historical Society, Chicago, Illinois.
12. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 20 de janeiro de 1840, Condado de Chester, Pensilvânia; Chicago Historical Society, Chicago, Illinois.
13. *History of the Church*, volume 1, p. 341; extraído de uma carta de Joseph Smith para os irmãos do Missouri, 21 de abril de 1833, Kirtland, Ohio.
14. *History of the Church*, volume 4, p. 432; extraído de uma carta de Joseph Smith para Smith Tuttle, 9 de outubro de 1841, Nauvoo, Illinois.
15. *History of the Church*, volume 6, pp. 51–52; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 331; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.



Em 1833, Joseph Smith e Frederick G. Williams prepararam um mapa da cidade de Sião, que seria construída no condado de Jackson, Missouri. As áreas públicas do centro estão cercadas por quarteirões de 4 hectares com terrenos residenciais de dois mil metros quadrados. A cidade nunca foi construída, mas muitos dos conceitos básicos da planta foram usados posteriormente em comunidades de santos dos últimos dias.



Estabelecer a Causa de Sião

“A edificação de Sião é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite.”

Da Vida de Joseph Smith

No início de junho de 1831, poucas semanas depois de concluírem a coligação de Nova York para Ohio, os santos se reuniram em Kirtland para uma conferência da Igreja. Em 7 de junho, um dia depois do término da conferência, Joseph Smith recebeu uma revelação que dirigiu os pensamentos dos membros da Igreja para Sião: “A próxima conferência (...) se realizará no Missouri, na terra que consagrarei a meu povo” (D&C 52:2).

Os santos estavam extremamente interessados no estabelecimento de Sião — uma cidade santa, um refúgio de paz para os justos fugirem da iniquidade do mundo. A fim de preparar os santos, o Senhor havia aconselhado repetidas vezes que “[procurassem] trazer à luz e estabelecer a causa de Sião” (D&C 6:6; 11:6; 12:6; ver também 14:6). Naquela ocasião, os líderes da Igreja deveriam partir imediatamente para determinar a localização de Sião. Joseph Smith, Sidney Rigdon e outros deram início à jornada de quase 1.500 quilômetros até o condado de Jackson, Missouri, em 19 de junho, viajando de barco, diligência e, por muitos quilômetros, a pé. A jornada foi difícil e cansativa, mas o Profeta sentiu o cuidado e a proteção do Senhor: “A despeito da corrupção e abominações dos tempos e de o espírito maligno ter-se manifestado contra nós devido à nossa crença no Livro de Mórmon, em muitos lugares e em meio a várias pessoas, o Senhor, porém, continuou a conceder-nos Seu zeloso cuidado e amorosa bondade todos os dias; e adotamos como regra, sempre que havia oportunidade, ler um capítulo da Bíblia e orar; e esses momentos de adoração nos proporcionaram grande consolo”.¹

Em meados de julho, o Profeta chegou à região oeste do Missouri, um lugar muito bonito de pradarias extensas e férteis, cheias de flores. Ali, respondendo a sua súplica para saber a localização específica de Sião, o Senhor revelou que “o lugar que é agora chamado Independence é o lugar central; e um local para o templo se acha a oeste, num terreno não longe do tribunal” (D&C 57:3) e que deviam ser compradas terras no local. Em 2 de agosto, Joseph Smith e outros se reuniram para dar início à edificação de Sião. O Profeta escreveu: “Ajudei o ramo de Colesville da Igreja a colocar a primeira tora, para uma casa, como alicerce de Sião no condado de Kaw, 19 quilômetros a oeste de Independence. A tora de madeira foi carregada e colocada no lugar por doze homens, em homenagem às doze tribos de Israel. Ao mesmo tempo, por meio de oração, a terra de Sião foi consagrada e dedicada pelo Élder Sidney Rigdon para a coligação dos santos. Foi um momento de alegria para os presentes, dando-lhes um vislumbre do futuro, cuja hora ainda será revelada para a satisfação dos fiéis”.² No dia seguinte, o Profeta dedicou o terreno do templo.

Os santos de Colesville, Nova York, estavam entre os primeiros membros da Igreja a se estabelecerem no Missouri. Fizeram uma árdua jornada de Nova York até Kirtland, Ohio, mas moraram por pouco tempo em Ohio, antes de receberem o mandamento de viajar para o Missouri. Polly Knight, um membro do ramo de Colesville, viajou para a terra de Sião, mas veio a falecer uma semana depois. Embora tivesse a saúde precária, estava determinada a seguir adiante. Seu filho escreveu: “Ela adormeceu serenamente na morte, regozijando-se no novo e eterno convênio do evangelho e louvando a Deus por ter vivido para ver a terra de Sião. (...) O irmão Joseph Smith estava presente no funeral de minha mãe e fez um discurso muito eficaz e consolador”.³ Embora o Profeta tenha voltado para Kirtland e continuado a liderar a Igreja daquele lugar até 1838, muitos santos continuaram a se mudar para o Missouri.

Os santos trabalharam diligentemente para edificar Sião, mas no final de 1833, foram expulsos de suas casas no condado de Jackson por severa perseguição, deixando para trás seus sonhos de estabelecer e construir um templo ali. Por meio do Profeta

Joseph Smith, o Senhor revelou que as condições para a redenção de Sião naquela terra ainda não haviam se cumprido e que o estabelecimento de Sião precisaria “[esperar] um pouco” (D&C 105:9).

Ensinamentos de Joseph Smith

O Senhor indicou o condado de Jackson, Missouri, como a terra de Sião — um lugar no qual os santos da época de Joseph Smith se reuniriam e onde a cidade santa de Sião seria construída um dia.

“Recebi, por visão celeste, em junho de [1831] o mandamento de viajar para as fronteiras a oeste do estado do Missouri e ali indicar o local específico que viria a ser o ponto central para o início da coligação daqueles que aceitaram a plenitude do Evangelho eterno. Conseqüentemente, fiz a viagem com alguns de meus irmãos e após uma longa e tediosa jornada, sofrendo muitas privações e dificuldades, chegamos ao condado de Jackson, Missouri e, depois de ver o lugar, buscando diligentemente a mão de Deus, Ele Se manifestou a nós e indicou, para mim e outros, o local específico que Ele indicara para o início da obra de coligação e a edificação de uma ‘cidade santa’, que seria chamada Sião — Sião, porque é um lugar de retidão, e todos os que nela edificarem devem adorar ao Deus verdadeiro e vivo e todos devem crer em uma doutrina, sim, na doutrina de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. ‘Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor fizer Sião voltar’ [Isaías 52:8].”⁴

No início da década de 1830, os santos tentaram estabelecer o alicerce de Sião no condado de Jackson, Missouri, conforme haviam sido ordenados pelo Senhor, mas não conseguiram fazê-lo porque não estavam espiritualmente preparados. O Profeta Joseph Smith disse o seguinte a respeito do tempo em que Sião seria estabelecida: “Não fiquei sabendo por nenhuma comunicação que recebi do Espírito que Sião tivesse perdido seu direito a uma coroa celestial, a despeito de o Senhor ter permitido que ela fosse assim afligida, a não ser por algumas pessoas que foram desobedientes e abandonaram o novo convênio; todas elas serão

expostas no devido tempo por suas obras. Sempre supus que Sião sofreria algumas aflições, pelo que aprendi nos mandamentos que foram dados. Mas gostaria de lembrar-lhes uma certa cláusula que diz que após *muita* tribulação vêm as bênçãos [ver D&C 58:4]. Por essa e também por outras e também por uma recebida recentemente, sei que Sião será redimida, no devido tempo do Senhor; mas o Senhor ocultou de meus olhos quantos serão os dias de sua purificação, tribulação e aflição. Quando perguntei a esse respeito, a voz do Senhor declarou: Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus! Todos que sofrem em meu nome reinarão comigo e quem perder a vida na minha causa tornará a encontrá-la. (...) Que Deus nos conceda que a despeito de [nossas] grandes aflições e sofrimentos, nada haja que nos separe do amor de Cristo [ver Romanos 8:35–39]”.⁵

**Edificamos a causa de Sião tornando-nos
um povo puro de coração e trabalhando
diligentemente com um só coração e mente.**

“A edificação de Sião é uma causa que foi do interesse do povo de Deus em todas as épocas; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com especial deleite; eles aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias; mas morreram sem vê-lo; somos o povo abençoado que Deus escolheu para trazer à luz a glória dos últimos dias; cabe a nós ver, participar e ajudar a levar adiante a glória dos últimos dias.”⁶

“Qualquer lugar em que os santos se reunirem é Sião, um lugar seguro que todo homem justo edificará para seus filhos.”⁷

“Haverá aqui e ali uma Estaca [de Sião] para a coligação dos santos. (...) Ali seus filhos serão abençoados, e vocês estarão entre amigos onde poderão ser abençoados. A rede do Evangelho colhe todo tipo de pessoas.

(...) Devemos fazer da edificação de Sião o nosso maior objetivo. (...) Em breve virá o tempo em que ninguém terá paz a não ser em Sião e suas estacas.”⁸



“Qualquer lugar em que os santos se reunirem é Sião, um lugar seguro que todo homem justo edificará para seus filhos.”

“Com respeito à edificação de Sião, ela terá que ser feita pelo conselho de Jeová, pela revelação do céu.”⁹

“Se Sião não se purificar, de modo a ser aprovada em todas as coisas à vista Dele, Ele procurará outro povo; pois Sua obra prosseguirá até que Israel esteja coligada, e aqueles que não derem ouvidos à Sua voz devem aguardar Sua ira. Digo-lhes que procurem se purificar, e também todos os habitantes de Sião, para que a ira do Senhor não se acenda em fúria. Arrependam-se, arrependam-se, é a voz de Deus para Sião; por estranho que pareça, é verdade, a humanidade persistirá se justificando até que todas as suas iniquidades sejam expostas e seu caráter não possa mais ser redimido, e o que entesouram no coração seja exposto para ser visto por todos. Digo para vocês (e o que digo para vocês digo para todos) ouçam a voz de advertência de Deus, para que Sião não caia e para que o Senhor não jure em Sua ira que os habitantes de Sião não entrarão em Seu descanso.”¹⁰

“Enquanto atos iníquos forem tolerados na Igreja, ela não poderá ser santificada nem Sião poderá ser redimida.”¹¹

“Que todos se esforcem para preparar-se para a vinha, reservando um tempo para consolar os que choram; confortar os quebrantados de coração; buscar os que se perderam; trazer de volta os errantes; convidar novamente para o reino aqueles que foram afastados, incentivando-os a trabalhar enquanto o dia durar e a operar a justiça e, sendo unos de coração e mente, preparar-se para ajudar a redimir Sião, a boa terra da promessa, onde os dispostos e obedientes serão abençoados (...)

Oramos ao Pai Celestial que vocês sejam muito fervorosos, humildes e caridosos; trabalhando diligentemente, tanto espiritual quanto fisicamente, para a redenção de Deus, para que os puros de coração possam retornar com cânticos de eterna alegria para edificar seus lugares desertos e encontrar-se com o Senhor quando Ele vier em Sua glória [ver D&C 101:18].”¹²

**Sião, a Nova Jerusalém, será construída
no continente americano.**

Regras de Fé 1:10: “Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano”.¹³

“A cidade de Sião mencionada por Davi, no Salmo cento e dois, será construída na terra da América, ‘e os resgatados do Senhor voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças’ [Isaías 35:10]; e serão livrados do flagelo assolador que passará por toda a terra. Mas Judá obterá livramento em Jerusalém [ver Joel 2:32; Isaías 26:20–21; Jeremias 31:12; Salmos 1:5; Ezequiel 34:11–13]. Há testemunhos de que o Bom Pastor tomará Suas próprias ovelhas e as conduzirá para fora das nações para as quais foram dispersas naquele dia nublado e escuro, trazendo-as para Sião e para Jerusalém.”¹⁴

“Começarei citando a profecia de Enoque que fala dos últimos dias: ‘E justiça enviarei dos céus; e verdade farei brotar da terra para prestar testemunho do meu Unigênito; de sua ressurreição dentre os mortos; sim, e também da ressurreição de todos os homens; e justiça e verdade farei varrerem a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir meus eleitos dos quatro cantos da Terra em um lugar que prepararei, uma Cidade Santa, para que meu

povo cinja os lombos e anseie pelo tempo da minha vinda; pois ali estará meu tabernáculo e chamar-se-á Sião, uma Nova Jerusalém' [Moisés 7:62].

Entendo, por essa citação, que (...) a justiça e a verdade estão prestes a varrer a Terra como um dilúvio. E agora pergunto: De que modo a justiça e a verdade vão varrer a Terra como um dilúvio? Vou responder. Os homens e os anjos trabalharão juntos para levar a efeito essa grandiosa obra e Sião será preparada, sim, uma nova Jerusalém, para os eleitos que serão reunidos dos quatro cantos da Terra e será estabelecida uma cidade santa, porque o tabernáculo do Senhor estará com eles. (...)

'E eis que estabelecerei este povo nesta terra, em cumprimento ao convênio que fiz com Jacó, vosso pai, e será uma Nova Jerusalém' [3 Néfi 20:22]. Aprendemos no Livro de Mórmon o próprio continente e local em que ficará a Nova Jerusalém, e ela deverá ser arrebatada, de acordo com a visão de João na ilha de Patmos.

Muitos ficarão inclinados a dizer que essa Nova Jerusalém mencionada é a Jerusalém que foi construída pelos judeus no continente oriental. Mas vocês podem ver, em Apocalipse 21:2, que haveria uma Nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adornada como uma noiva para o esposo; e depois disso, João foi levado pelo Espírito até um grande e alto monte e viu a grande cidade santa que de Deus descia do céu. Há duas cidades mencionadas ali. Como nem tudo a esse respeito pode ser explicado numa carta, direi sucintamente que haverá uma Nova Jerusalém que será estabelecida neste continente e também que Jerusalém será reconstruída no continente oriental [ver Éter 13:1-12]. 'Eis que Éter viu os dias de Cristo e falou (...) também a respeito da casa de Israel e da Jerusalém de onde Leí viria, que, depois de destruída, seria reedificada, uma cidade santa para o Senhor; portanto ela não poderia ser uma Nova Jerusalém, porque já havia existido na antigüidade' [Éter 13:4-5]."¹⁵

"Os Profetas disseram o seguinte a respeito da Sião dos últimos dias: Que a glória do Líbano virá a Sião; a faia, o pinheiro, e o álamo conjuntamente, para ornarem o lugar do Seu santuário, para que Ele glorifique o lugar dos Seus pés [ver Isaías 60:13].

Onde houver cobre, Ele trará ouro, e por ferro trará prata, e por madeira, bronze, e por pedras, ferro [ver Isaías 60:17]; e onde uma festa de animais gordos será oferecida para os justos [ver Isaías 25:6]; sim, o esplendor do Senhor nos será mostrado para o bem de Seu povo, as astúcias dos homens e a glória vã do mundo desaparecerão, e exclamaremos: ‘Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus’ [Salmos 50:2].”¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Neste capítulo, observe como o Profeta Joseph Smith usa a palavra *Sião* para referir-se a lugares específicos e ao povo do Senhor. Como essa utilização da palavra o ajuda a compreender o que significa edificar Sião? (Ao pensar nessa pergunta ou discutir a respeito dela, você pode ler Doutrina e Convênios 97:21.)
- No parágrafo que começa no fim da página 193, Joseph Smith fala de seu desejo de saber quando a cidade de Sião seria estabelecida no condado de Jackson, Missouri. O que podemos aprender com a resposta do Senhor às orações de Joseph Smith?
- Leia todo o segundo parágrafo da página 194 e depois identifique alguns lugares em que os santos se reúnem. Como podemos edificar Sião nesses lugares?
- Estude o terceiro e o quarto parágrafos inteiros da página 194 e pense como as estacas da Igreja oferecem segurança e paz. De que maneira você foi abençoado ao reunir-se com outros membros de sua estaca?
- De que maneira o conselho do Profeta sobre a edificação de Sião se aplica a nosso lar?
- O Profeta Joseph ensinou que, como parte do trabalho de edificação de Sião, precisamos purificar-nos individualmente. Quais são algumas maneiras pelas quais podemos seguir esse conselho? (Para alguns exemplos, ver páginas 195–196.) Por que você acha que as pessoas precisam ser puras antes que Sião seja redimida?

- Estude as profecias de Joseph Smith a respeito das duas cidades santas (páginas 196–198). Que papel desempenhamos no cumprimento dessas profecias?

Escrituras Correlatas: Apocalipse 21:1–27; D&C 45:65–71; 97:18–25; 103:1–7; Moisés 7:16–21, 62–69

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, pp. 188–189; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 126–127, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, p. 196; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 137, Arquivos da Igreja.
3. Newel Knight, Autobiografia e Diário, aproximadamente 1846, pp. 32, 34, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 2, p. 254; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, setembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, setembro de 1835, pp. 179–180.
5. *History of the Church*, volume 1, pp. 453–454; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 10 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.
6. *History of the Church*, volume 4, pp. 609–610; extraído de “The Temple”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, p. 776; Joseph Smith era o redator do jornal.
7. Citado por Martha Jane Knowlton Coray, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; Martha Jane Knowlton Coray, Caderno, Arquivos da Igreja; esse discurso está datado de 19 de julho de 1840 no caderno da irmã Coray, mas provavelmente foi proferido posteriormente.
8. *History of the Church*, volume 3, pp. 390–391; palavras entre colchetes no original; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
9. *History of the Church*, volume 5, p. 65; extraído de “The Government of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, p. 858; Joseph Smith era o redator do jornal.
10. *History of the Church*, volume 1, p. 316; ortografia modernizada; extraído de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 11 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; esta carta está incorretamente datada de 14 de janeiro de 1833, *History of the Church*.
11. *History of the Church*, volume 2, p. 146; extraído de uma carta de Joseph Smith para Lyman Wight e outros, 16 de agosto de 1834, Kirtland, Ohio.
12. *History of the Church*, volume 2, pp. 229–230, nota de rodapé; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “To the Saints Scattered Abroad”, *Messenger and Advocate*, junho de 1835, p. 138.
13. Regras de Fé 1:10.
14. *History of the Church*, volume 1, p. 315; extraído de uma carta de Joseph Smith para N. C. Saxton, 4 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; o nome do Sr. Saxton foi indicado incorretamente como “N. E. Seaton” em *History of the Church*.
15. *History of the Church*, volume 2, pp. 260–262; pontuação modernizada; primeiro conjunto de palavras entre colchetes do primeiro parágrafo no original; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, novembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, novembro de 1835, pp. 209–210.
16. *History of the Church*, volume 1, p. 198; pontuação modernizada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 139, Arquivos da Igreja.



Quando o Profeta recebia essas revelações, ele freqüentemente estava na presença de outros líderes da Igreja, com alguém registrando suas palavras à medida que ele as recebia do Senhor.



Revelação e o Profeta Vivo

“A grande regra dos céus [é] que nada deve ser feito na Terra sem revelar o segredo a Seus servos, os profetas.”

Da Vida de Joseph Smith

Em Kirtland, Ohio, o Profeta Joseph Smith recebeu um número extraordinariamente grande de revelações, tornando esse período de grande importância no estabelecimento da doutrina e governo da Igreja. Quando o Profeta recebia essas revelações, ele frequentemente estava na presença de outros líderes da Igreja, com alguém registrando suas palavras à medida que ele as recebia do Senhor. As revelações geralmente eram recebidas por ele em resposta a orações. Parley P. Pratt, que mais tarde se tornou um membro dos Doze, estava presente quando o Profeta recebeu a revelação que hoje é Doutrina e Convênios 50. O Élder Pratt lembrou:

“Depois de ter-nos reunido em oração na sua sala de tradução, ele ditou em nossa presença a seguinte revelação. Cada frase era proferida bem lenta e claramente, intercalando-se pausas suficientemente longas para que fosse registrada por um escrevente comum, em letra cursiva. (...) Nunca houve hesitação, revisão ou releitura para manter a fluência do assunto.”¹

Embora algumas revelações tenham sido copiadas a mão para uso pessoal, os membros da Igreja geralmente não tinham acesso a elas. Joseph Smith sabia que as revelações de Deus eram tão importantes que precisavam ser cuidadosamente preservadas e colocadas à disposição do mundo. Em novembro de 1831, em uma conferência especial realizada em Hiram, Ohio, o Profeta e outros líderes da Igreja decidiram publicar uma seleção de revelações que o Profeta tinha recebido até aquele momento. Depois que essa decisão foi tomada, o Profeta recebeu um comunicado divino que o Senhor chamou de “meu prefácio ao livro de meus

mandamentos” (D&C 1:6). Essa revelação, que hoje é a seção 1 de Doutrina e Convênios, significava que o Senhor aprovava a publicação das revelações e explicava Seu propósito ao concedê-las. O Senhor declarou: “Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas” (D&C 1:37). Depois de ouvir a revelação ser relida para ele, no segundo dia da conferência, o Profeta “ergueu-se e expressou seus sentimentos e gratidão” por aquela manifestação da aprovação do Senhor.²

Depois dessa conferência, o Profeta lembrou: “Meu tempo ficou quase totalmente ocupado com a revisão dos mandamentos e na realização de conferências, por quase duas semanas; porque do dia primeiro ao dia doze de novembro realizamos quatro conferências especiais. Na última (...) conferência, a congregação declarou por voto que as revelações valiam (...) tanto quanto as riquezas do mundo inteiro”. A conferência também declarou que as revelações são “o alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem; e que as riquezas da eternidade [estão] ao alcance daqueles que estiverem dispostos a viver de acordo com cada palavra que procede da boca de Deus”.³

Os manuscritos das revelações foram levados para William W. Phelps no Missouri, para serem publicados como o Livro de Mandamentos. O irmão Phelps, que recebeu do Senhor o mandamento de ir para o Missouri e tornar-se gráfico para a Igreja (ver D&C 57:11), logo começou a preparar os tipos para o livro. Contudo, em 20 de julho de 1833, uma turba enfurecida destruiu a gráfica e a maioria das folhas impressas. Algumas das folhas não encadernadas foram salvas por membros da Igreja e encadernadas, mas o livro nunca foi publicado oficialmente. Em 1835, as revelações que seriam publicadas no Livro de Mandamentos além de muitas outras revelações foram publicadas em Kirtland, como o livro de Doutrina e Convênios. Com revelações adicionais que foram acrescentadas desde 1835, esse livro é um testemunho de que Deus fala hoje por meio de Seu profeta vivo, o Presidente da Igreja, para a bênção e orientação de Sua Igreja.

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus sempre guiou Seu povo e Sua Igreja por meio de revelação.

Regras de Fé 1:9: “Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”.⁴

“Não podemos compreender as coisas de Deus e do céu a não ser por revelação. Podemos tentar ser espirituais e expressar opiniões sobre toda a eternidade; mas isso não é autoridade.”⁵

“A doutrina da revelação transcende muito a doutrina da inexistência de revelação; porque uma verdade revelada do céu vale mais do que todos os conceitos sectários existentes.”⁶

“Não pode haver salvação sem revelação; é inútil uma pessoa ministrar sem isso. (...) Nenhum homem pode ser ministro de Jesus Cristo a não ser que tenha o testemunho de Jesus; e esse é o espírito de profecia [ver Apocalipse 19:10]. Quando ministramos a salvação, fazemos isso pelo testemunho. Os homens desta época dão testemunho do céu e do inferno e jamais viram nem um nem outro; mas eu digo que ninguém sabe dessas coisas sem o espírito de revelação.”⁷

“Jesus, em Seus ensinamentos, disse: ‘Sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela’. [Mateus 16:18]. Que rocha é essa? A revelação.”⁸

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi alicerçada sobre a revelação direta, como sempre aconteceu com a verdadeira Igreja de Deus, de acordo com as Escrituras (Amós 3:7 e Atos 1:2); e pela vontade e bênçãos de Deus, fui um instrumento em Suas mãos, até agora, para levar adiante a causa de Sião.”⁹

O Profeta falou em uma conferência da Igreja, em abril de 1834: “O Presidente Joseph Smith Jr. leu o segundo capítulo da profecia de Joel, orou e disse o seguinte para a congregação: ‘Estamos em uma situação diferente de todas as outras pessoas que já existiram nesta Terra; conseqüentemente as revelações antigas não podem se adequar a nossas condições; elas foram dadas a outras pessoas, que viveram antes de nós; mas nos últimos dias, Deus iria chamar um remanescente que seria libertado,

tanto em Jerusalém quanto em Sião [ver Joel 2:32]. Se Deus não desse mais revelações, onde encontraríamos Sião e esse remanescente? (...)’

O Presidente então nos contou como foi obtido e traduzido o Livro de Mórmon, a revelação do Sacerdócio de Aarão, a organização da Igreja em 1830, a revelação do Sacerdócio Maior e o dom do Espírito Santo derramado sobre a Igreja, e disse: ‘Tirem o Livro de Mórmon e as revelações e onde está nossa religião? Não temos nenhuma’. ”¹⁰

O Presidente da Igreja está encarregado de receber revelação de Deus para a Igreja; as pessoas podem receber revelação para suas próprias responsabilidades.

“Jesus (...) pôs na Igreja primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, para a obra do ministério, o aperfeiçoamento dos santos, etc.; (...) a grande regra dos céus [é] que nada deve ser feito na Terra sem revelar o segredo a Seus servos, os profetas, de acordo com Amós 3:7.”¹¹

Em setembro de 1830, Joseph e Emma Smith mudaram-se de Harmony, Pensilvânia, para Fayette, Nova York. Quando chegaram, encontraram alguns santos que haviam sido enganados por falsas alegações de revelação: “Para nossa grande aflição, (...) logo descobrimos que Satanás estava à espreita para enganar, procurando alguém para destruir. O irmão Hiram Page tinha uma certa pedra, por meio da qual havia recebido certas ‘revelações’ concernentes à edificação de Sião, a ordem da Igreja, etc., todas elas completamente divergentes da ordem da casa de Deus, conforme determinado no Novo Testamento, bem como em nossas recentes revelações. Quando uma reunião de conferência foi marcada para o dia 26 de setembro, achei sábio não fazer muito além de conversar com os irmãos a respeito do assunto, até que a conferência se reunisse. Descobrimo, porém, que muitos, particularmente a família Whitmer e Oliver Cowdery, estavam acreditando em muitas das coisas reveladas por aquela pedra, achei melhor perguntar ao Senhor a respeito de um assunto tão importante; e antes que [a] conferência fosse realizada, recebemos o seguinte:

Revelação para Oliver Cowdery, dada em Fayette, Nova York, em setembro de 1830.

‘(...) Mas eis que em verdade, em verdade eu te digo: Ninguém será designado para receber mandamentos e revelações nesta igreja, a não ser meu servo Joseph Smith Júnior porque ele as recebe como Moisés. E tu serás obediente às coisas que eu lhe der. (...)

E não darás ordens àquele que está acima de ti e à frente da igreja; pois dei a ele as chaves dos mistérios e as revelações que estão seladas, até que lhes designe outro em seu lugar. (...)

E também, deverás procurar teu irmão Hiram Page, em particular, e dizer-lhe que as coisas que ele escreveu por meio daquela pedra não procedem de mim; e que Satanás o iludiu; pois eis que essas coisas não lhe foram designadas e a ninguém desta igreja será designada qualquer coisa contrária aos convênios da igreja.

Pois todas as coisas na igreja devem ser feitas em ordem e de comum acordo e pela oração da fé’ [D&C 28:2-3, 6-7, 11-13]. (...)

Por fim, nossa conferência foi realizada. O assunto da mencionada pedra foi discutido e, após considerável investigação, o irmão Page, bem como toda a Igreja presente, renunciou à referida pedra e todas as coisas a ela relacionadas, para grande satisfação e felicidade de todos nós.”¹²

“Os Presidentes da [Primeira] Presidência lideram a Igreja; e as revelações da mente e vontade de Deus para a Igreja devem vir por meio da Presidência. Essa é a ordem do céu e o poder e privilégio do Sacerdócio [de Melquisedeque]. Também é privilégio de todo líder desta Igreja receber revelações, desde que estejam relacionadas ao seu chamado específico e dever na Igreja.”¹³

“Não nos consideramos obrigados a aceitar qualquer revelação de qualquer outro homem ou mulher sem que ele esteja legalmente constituído e ordenado para aquela autoridade e apresente provas suficientes disso.

(...) É contrário ao sistema de Deus que qualquer membro da Igreja, ou outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua. Portanto, você mesmo pode ver a impropriedade de darmos ouvidos a tais informações. Mas se uma pessoa tem uma visão, ou a visita de um mensageiro celeste,

deve ser para seu próprio benefício e conhecimento, pois os princípios, o governo e a doutrina fundamentais da Igreja estão sujeitos às chaves do reino.”¹⁴

O Presidente da Igreja transmite a palavra de Deus para nós, para nossos dias e nossa geração.



Heber C. Kimball

*Heber C. Kimball, enquanto servia como conselheiro do Presidente Brigham Young, relatou: “O irmão Joseph Smith disse muitas vezes ao irmão Brigham, a mim e a outros que ele era um representante de Deus para nós, para ensinar-nos e dirigir-nos e repreender os que faziam coisas erradas”.*¹⁵

Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja, relatou: “Quero contar o que aconteceu em uma certa reunião a que assisti na cidade de Kirtland na minha juventude. Naquela reunião foram ditas certas coisas (...) a respeito dos oráculos vivos e da palavra escrita de Deus. (...) Um líder da Igreja se levantou e falou a respeito do assunto, dizendo: ‘Vocês têm a palavra de Deus diante de vocês aqui na Bíblia, no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios; vocês têm a palavra de Deus, e vocês que dão revelações devem dá-las de acordo com esses livros, porque neles está escrita a palavra de Deus. Devemos restringir-nos a eles’.

Quando ele terminou, o irmão Joseph virou-se para o irmão Brigham Young e disse: ‘Irmão Brigham, quero que você suba ao púlpito e nos diga qual é o seu ponto de vista referente aos oráculos vivos e a palavra escrita de Deus’. O irmão Brigham foi até o púlpito, pegou a Bíblia e a colocou na sua frente; pegou o Livro de Mórmon e o colocou na sua frente; pegou o livro de Doutrina e Convênios e o colocou na sua frente, então disse: ‘Aqui está a palavra escrita de Deus para nós, referente à obra de Deus desde o princípio do mundo, quase, até nossos dias’, disse ele. ‘Mas quando comparados aos [oráculos] vivos, esses livros nada significam para mim; esses livros não transmitem a palavra de Deus

diretamente para nós, como as palavras de um Profeta ou de um homem que possui o Santo Sacerdócio em nossos dias e em nossa geração. Prefiro ter os oráculos vivos a ter todos os escritos dos livros'. Esse foi o rumo que tomou o seu discurso. Quando terminou, o irmão Joseph disse para a congregação: 'O irmão Brigham disse-lhes a palavra do Senhor e disse-lhes a verdade'."16

Brigham Young, segundo Presidente da Igreja, lembrou: "Há muitos anos, o Profeta Joseph comentou que, se as pessoas recebessem as revelações que estavam com ele e agissem sabiamente de acordo com elas, como o Senhor ordenou, a capacidade que elas teriam de agir e compreender estaria muitos anos à frente do que estava naquela ocasião".17

Apoiamos o Presidente da Igreja e outros líderes da Igreja orando por eles e dando ouvido a seus conselhos.

Joseph Smith escreveu que aconteceu o seguinte na dedicação do Templo de Kirtland, em 27 de março de 1836: "Fiz então um breve discurso e conclamei os vários quóruns e toda a congregação de santos a reconhecer a [Primeira] Presidência como Profetas e Videntes e a apoiá-los com suas orações. Todos fizeram o convênio de assim fazê-lo, erguendo-se.

Conclamei então os quóruns e congregações de santos a reconhecerem os Doze Apóstolos, que estavam presentes, como Profetas, Videntes e Reveladores e testemunhas especiais para todas as nações da Terra, possuindo as chaves do reino, para abri-lo ou fazer com que fosse aberto, no meio deles, e a apoiá-los com suas orações, ao que todos concordaram erguendo-se.

Em seguida, conclamei os quóruns e a congregação de santos a reconhecer os presidentes dos Setenta (...) e a apoiá-los com suas orações, e eles o fizeram erguendo-se. (...)

O apoio foi unânime em todos os casos, e profetizei para todos que, se eles apoiassem aqueles homens em seus vários cargos, (...) o Senhor os abençoaria; sim, o nome de Cristo, as bênçãos do céu seriam deles."18

"Tal como aqueles que sustentaram as mãos de Moisés [ver Êxodo 17:8-13], sustentemos as mãos dos que foram indicados

para dirigir os assuntos do Reino, para que eles sejam fortalecidos e tenham a capacidade de levar a efeito seus grandes desígnios, sendo instrumentos na realização da grande obra dos últimos dias.”¹⁹

“De nada adianta as pessoas fazerem as coisas, simplesmente por terem sido aconselhadas a fazê-lo, mas murmurando o tempo todo; seria melhor que não as fizessem. Há pessoas que professam ser santos mas estão muito propensas a murmurar e a apontar defeitos, quando lhes é dado um conselho contrário a seus sentimentos, mesmo quando elas próprias pediram esse conselho; muito mais quando lhes é dado um conselho sem que tenha sido pedido e ele não concorda com a noção que elas têm das coisas; mas irmãos, esperamos coisas melhores de muitos de vocês; confiamos que desejem conselhos, de tempos em tempos, e que os aceitarão com alegria, sempre que os receberem da devida fonte.”²⁰

Eliza R. Snow relatou: “[Joseph Smith] disse que, se Deus o indicou e o escolheu como instrumento para liderar a Igreja, por que não deixamos que ele a lidere? Por que ficamos no caminho quando ele é ordenado a fazer algo? Quem conhece a mente de Deus? Acaso Ele não revela coisas diferentes das que esperamos? [O Profeta] disse que estava se elevando continuamente, embora tudo o puxasse para baixo, ficando em seu caminho e se opondo a ele; a despeito de toda essa oposição, ele sempre se dá bem no final. (...)”

Ele reprovou os que estavam dispostos a procurar defeitos na administração dos assuntos da Igreja, dizendo que Deus o havia chamado para liderar a Igreja e que ele o fazia da maneira certa; aqueles que buscavam interferir seriam envergonhados quando sua própria insensatez fosse manifestada.”²¹

Aqueles que rejeitam o profeta vivo não progredirão e farão cair sobre si os julgamentos de Deus.

“Apesar de todo o conhecimento, literalmente falando, ser proveniente de Deus, na ocasião em que foi revelado nem todos os homens acreditaram nele como revelação. (...)”



“Noé foi um homem perfeito [que tinha recebido]conhecimento ou revelação do que estava para acontecer na Terra (...) [mas] os habitantes da Terra não acreditaram [nele].”

Noé foi um homem perfeito e seu conhecimento ou revelação do que estava para acontecer na Terra deu-lhe a capacidade de preparar-se e salvar a si mesmo e a sua família da destruição causada pelo dilúvio. Os habitantes da Terra não acreditaram (...) nesse conhecimento, ou revelação. Eles sabiam que Adão tinha sido o primeiro homem, feito à imagem de Deus; que ele tinha sido um bom homem; que Enoque tinha andado com Deus por trezentos e sessenta anos e havia sido transladado para o céu sem provar a morte. Mas não podiam suportar uma revelação nova: Acreditamos nas velhas porque nossos pais acreditavam; mas não queremos saber de novas revelações. Então o dilúvio os varreu da Terra. (...)

O mesmo princípio (...) manifestou-se de modo significativo entre os judeus, quando o Salvador viveu na mortalidade. [Eles] se vangloriavam das antigas revelações, adornavam os sepulcros dos mortos, davam o dízimo da hortelã e do cominho, faziam longas

orações para parecer piedosos e cruzavam terras e mares para fazer prosélitos, mas quando uma nova revelação foi dada pela boca do próprio Eu Sou, não puderam suportar. Era demais. Ela expunha as corrupções daquela geração, como as outras antes delas, e eles clamaram: Fora com Ele! Crucifiquem-No! (...)

Novamente, a mesma atitude e linguagem foram usadas quando o Livro de Mórmon foi dado a esta geração. A revelação antiga, os antigos patriarcas, os peregrinos e os apóstolos eram abençoados. Cremos neles, mas não podemos suportar os novos.”²²

“O mundo sempre confundiu os falsos profetas com os verdadeiros, e aqueles que eram enviados por Deus, as pessoas achavam que eram falsos profetas e matavam, apedrejavam, puniam e colocavam na prisão os profetas verdadeiros, que precisavam esconder-se em ‘desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra’ [ver Hebreus 11:38], embora fossem os homens mais dignos de honra da Terra, sendo banidos da sociedade como vagabundos, enquanto que as pessoas amavam, honravam e apoiavam homens desonestos, vagabundos, hipócritas, impostores e do mais vil caráter.”²³

“Não tenho a menor idéia, se Cristo viesse para a Terra e pregasse coisas tão severas quanto as que pregou para os judeus, se esta geração não O rejeitaria por ser tão severo. (...) Muitos homens dirão: ‘Jamais o abandonarei, mas estarei a seu lado em todos os momentos’. Mas assim que você lhes ensina alguns dos mistérios do reino de Deus que foram retidos nos céus para serem revelados aos filhos dos homens quando estiverem preparados, eles são os primeiros a apedrejá-lo e a matá-lo. Foi esse mesmo princípio que crucificou o Senhor Jesus Cristo e fará com que as pessoas matem os profetas nesta geração.

Muitas coisas são [inexplicáveis] para os filhos dos homens nos últimos dias: que Deus ressuscitará os mortos, por exemplo; as pessoas esquecem que certas coisas foram ocultadas desde antes da fundação do mundo, para serem reveladas aos bebês nos últimos dias.

Há muitos homens sábios e mulheres também, em nosso meio, que são sábios demais para ser ensinados; portanto,

precisam morrer em sua ignorância, e na ressurreição descobrirão seu erro. Muitos selam as portas do céu, dizendo: Deus só pode revelar até aqui para que eu acredite. (...)

Sempre que um homem foi enviado por Deus com o sacerdócio e começou a pregar a plenitude do evangelho, ele foi rejeitado por seus amigos, que estavam prontos para massacrá-lo, caso ele começasse a ensinar-lhes coisas que eles achavam estar erradas; e Jesus foi crucificado por esse mesmo princípio.”²⁴

“Ai do homem ou do grupo de homens que erguer sua mão contra Deus e Seu testemunho nestes últimos dias: porque eles quase enganarão os próprios eleitos!”

(...) Quando um homem sai a profetizar e ordena aos homens que obedeçam a seus ensinamentos, ele tem que ser um profeta verdadeiro ou falso. Sempre haverá falsos profetas que se erguerão para se opor aos profetas verdadeiros, e eles profetizarão de modo tão próximo da verdade que quase enganarão até os próprios eleitos.”²⁵

“Por terem rejeitado o Evangelho de Jesus Cristo e os Profetas que Deus enviara, os julgamentos de Deus se abateram sobre povos, cidades e nações, nas várias eras do mundo, foi o caso das cidades de Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por rejeitarem os Profetas.”²⁶

William P. McIntire relatou: “[Joseph Smith] profetizou que todos os que fizeram pouco caso das revelações dadas, e dele e de suas palavras, em breve chorariam e lamentariam, (...) dizendo: Oh! Se tivéssemos dado ouvidos às palavras de Deus e às revelações dadas”.²⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato das páginas 201–202, observando como os primeiros membros da Igreja se sentiam a respeito das revelações recebidas por meio de Joseph Smith. Quais são seus sentimentos a respeito de Doutrina e Convênios?

- Leia o quarto parágrafo da página 203. Por que você acha que “não pode haver salvação sem revelação?”
- Estude as páginas 204–205. Por que você acha que as pessoas às vezes se deixam enganar, como aconteceu no caso de Hiram Page? O que podemos fazer para não sermos enganados por falsos profetas ou falsos ensinamentos?
- Estude os dois últimos parágrafos inteiros da página 205 e o parágrafo que continua até a página 206. Como nos beneficiamos por haver apenas um homem que pode receber revelações para toda a Igreja? Que experiências você pode contar nas quais o Senhor o guiou em suas responsabilidades específicas?
- Nas páginas 206–207, leia como Joseph Smith e Brigham Young responderam quando um homem disse que devíamos restringir-nos às revelações registradas nas escrituras. O que estaria faltando em sua vida se você se restringisse às obras-padrão, sem dar ouvido às palavras do profeta vivo? O que podemos fazer para seguir o espírito do conselho de Brigham Young?
- O que podemos fazer para apoiar o Presidente da Igreja e outros líderes da Igreja? (Para alguns exemplos, ver páginas 207–208.) Que conselho o Presidente da Igreja deu na última conferência geral? De que modo você foi abençoado ao seguir o profeta e outros líderes da Igreja?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas rejeitam os profetas de Deus? (Para alguns exemplos, ver páginas 208–211.) Quais são algumas das possíveis conseqüências de escolhermos não seguir o conselho daqueles que o Senhor escolheu para liderar Sua Igreja?

Escrituras Correlatas: Provérbios 29:18; Jacó 4:8; 3 Néfi 28:34; Mórmon 9:7–9; D&C 21:1–6

Notas

1. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), p. 62; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
2. “The Conference Minutes e Record Book of Christ’s Church of Latter

Day Saints 1838–1839; 1844”, registro de 2 de novembro de 1831, p. 16, relatado por John Whitmer, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. Esse livro de

- registros contém os registros de 1830 a 1844.
3. *History of the Church*, volume 1, p. 235; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 172–173, Arquivos da Igreja.
 4. Regras de Fé 1:9.
 5. *History of the Church*, volume 5, p. 344; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
 6. *History of the Church*, volume 6, p. 252; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
 7. *History of the Church*, volume 3, pp. 389–390; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
 8. *History of the Church*, volume 5, p. 258; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 22 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
 9. *History of the Church*, volume 6, p. 9; extraído do texto de Joseph Smith, “Latter Day Saints”, I. Daniel Rupp, comp., *He Pasa Ekklesia [The Whole Church]: An Original History of the Religious Denominations at Present Existing in the United States (1844)*, p. 404.
 10. *History of the Church*, volume 2, p. 52; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 21 de abril de 1834, Norton, Ohio; relatado por Oliver Cowdery.
 11. “Baptism”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1842, p. 905; gramática modernizada; Joseph Smith era o redator do jornal.
 12. *History of the Church*, volume 1, pp. 109–111, 115; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 53–55, 58, Arquivos da Igreja; a data da chegada de Joseph e Emma a Fayette está incorretamente registrada como agosto de 1830 em *History of the Church*.
 13. *History of the Church*, volume 2, p. 477; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
 14. *History of the Church*, volume 1, p. 338; extraído de uma carta de Joseph Smith e Frederick G. Williams para John S. Carter, 13 de abril de 1833, Kirtland, Ohio.
 15. Heber C. Kimball, *Deseret News*, 5 de novembro de 1856, p. 274.
 16. Wilford Woodruff, Conference Report, outubro de 1897, pp. 22–23; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
 17. Brigham Young, *Deseret News*, 9 de dezembro de 1857, p. 316.
 18. *History of the Church*, volume 2, pp. 417–418; trecho do diário de Joseph Smith, 27 de março de 1836, Kirtland, Ohio; ver também *Messenger and Advocate*, março de 1836, p. 277.
 19. *History of the Church*, volume 4, p. 186; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 178.
 20. *History of the Church*, volume 4, p. 45, nota de rodapé; de uma carta da Primeira Presidência e do sumo conselho para os santos que moravam a oeste de Kirtland, Ohio, 8 de dezembro de 1839, Commerce, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 29.
 21. *History of the Church*, volume 4, pp. 603–604; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
 22. “Knowledge Is Power”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de agosto de 1842, pp. 889–890; ortografia, pontuação e gramática modernizadas; grifo apagado; Joseph Smith era o redator do jornal.
 23. *History of the Church*, volume 4, p. 574; pontuação modernizada; extraído de “Try the Spirits”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, p. 744; Joseph Smith era o redator do jornal.

24. *History of the Church*, volume 5, pp. 423–425; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
25. *History of the Church*, volume 6, p. 364; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
26. *History of the Church*, volume 5, pp. 256–257; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 22 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
27. William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.



O Grande Plano de Salvação

“O grande plano de salvação é um tema que deveria ocupar nossa estrita atenção e ser considerado como uma das melhores dádivas do céu para a humanidade.”

Da Vida de Joseph Smith

Em setembro de 1831, o Profeta Joseph Smith e sua família mudaram-se para Hiram, Ohio, que ficava a quase 50 quilômetros a sudoeste de Kirtland, onde moraram por aproximadamente um ano, na casa de John e Alice (também conhecida como Elsa) Johnson. Nessa casa, o Profeta fez grande parte de seu trabalho na Tradução de Joseph Smith da Bíblia.

Essa importante obra, que o Profeta chamou de um “ramo de meu chamado”¹, contribuiu significativamente para nossa compreensão do plano de salvação. O Profeta começou esse trabalho em junho de 1830, quando o Senhor lhe ordenou que desse início a uma revisão inspirada da Versão do Rei Jaime da Bíblia. O Profeta há muito sabia que a Bíblia nem sempre era clara em alguns assuntos importantes. Tinha observado que Morôni citara algumas passagens bíblicas para ele “com pequena variação do modo como aparece na Bíblia” (Joseph Smith — História 1:36). Ao traduzir 1 Néfi 13:23–29, ele ficou sabendo que muitas “partes que são claras e sumamente preciosas” haviam sido tiradas da Bíblia, inclusive “muitos convênios do Senhor” (1 Néfi 13:26).

O Profeta disse, mais tarde: “Creio na Bíblia como ela estava escrita quando saiu da pena dos autores originais. Tradutores ignorantes, copistas descuidados ou sacerdotes ardilosos e corruptos cometeram muitos erros. (...) Vejam em [Hebreus 6:1] uma contradição: ‘Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição’. Se um homem deixa os princípios da doutrina de Cristo, como ele pode ser salvo nos



“E o Senhor Deus falou a Moisés, dizendo: (...) Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.”

princípios? Isso é uma contradição. Não acredito nisso. Vou ler como deveria ser: ‘Por isso, *não* deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição’”.²

Conforme guiado pelo Espírito, Joseph passou cerca de três anos estudando a Bíblia, fazendo milhares de correções no texto e restaurando informações perdidas. Essas informações perdidas esclarecem maravilhosamente muitas doutrinas que não estão claramente expostas na Bíblia que temos hoje. Essas revisões inspiradas do texto da Bíblia são conhecidas como a Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Centenas de passagens da Tradução de Joseph Smith estão agora incluídas na edição SUD da Versão do Rei Jaime da Bíblia.

A tradução de Joseph Smith da Bíblia foi uma parte importante de sua própria educação religiosa e da restauração da verdade do evangelho. Ao revisar o Velho e o Novo Testamento, frequentemente ele recebia revelações esclarecendo ou ampliando passagens bíblicas. Dessa forma, o Profeta recebeu muitas doutrinas do Senhor, inclusive as que se encontram em Doutrina e Convênios 74, 76, 77, 86 e 91, e em partes de muitas outras seções de Doutrina e Convênios.

Quando o Profeta começou sua tradução da Bíblia, em junho de 1830, o Senhor revelou para ele uma extensa passagem dos escritos de Moisés. Essa passagem se tornou o capítulo 1 do livro de Moisés, na Pérola de Grande Valor. Ela registra uma visão na qual Moisés viu e conversou com Deus: uma visão tão extraordinária que Joseph Smith a chamou de “uma porção preciosa” e “um suprimento de força”.³ Nessa visão, Deus ensinou a Moisés o propósito fundamental do grande plano de salvação:

“E o Senhor Deus falou a Moisés, dizendo: (...) Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:37, 39).

As doutrinas, ordenanças e promessas que constituem o plano de salvação foram reveladas à Terra nestes últimos dias por meio do Profeta Joseph Smith. Como alguém que compreendia claramente a importância desse plano, o Profeta declarou: “O grande plano de salvação é um tema que deveria ocupar nossa estrita

atenção e ser considerado como uma das melhores dádivas do céu para a humanidade”.⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

No mundo pré-mortal, Jesus Cristo foi escolhido para ser o Salvador e decidimos aceitar o plano de salvação.

“Na primeira organização do céu, estávamos todos presentes e vimos o Salvador ser escolhido e indicado, e o plano de salvação ser criado, e nós o aprovamos.”⁵

“O Senhor [é] um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque, e o Filho ungido de Deus, desde antes da fundação do mundo [ver Salmos 110:4].”⁶

“A salvação de Jesus Cristo foi efetuada por todos os homens, para triunfar sobre o diabo. (...) Todos sofrerão até obedecerem ao próprio Cristo.

A guerra no céu foi assim: Jesus disse que haveria certas almas que não seriam salvas; e o diabo disse que salvaria todas elas e apresentou seus planos ao grande conselho, que deu seu voto a favor de Jesus Cristo. Então o diabo se rebelou contra Deus e foi expulso, juntamente com todos que se uniram a ele.”⁷

Somos seres eternos; podemos progredir até a exaltação se obedecermos às leis de Deus.

O Profeta Joseph Smith recebeu a seguinte revelação do Senhor em maio de 1833, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 93:29: “O homem também estava no princípio com Deus. A inteligência, ou seja, a luz da verdade, não foi criada nem feita nem verdadeiramente pode sê-lo”. Em abril de 1844, o Profeta ensinou: “Tenho outro assunto a abordar, cujo propósito é a exaltação do homem. (...) Está relacionado com o assunto da ressurreição dos mortos — ou seja, a alma — a mente do homem — o espírito imortal. De onde veio? Todos os homens instruídos e doutores em teologia dizem que Deus o criou no princípio; mas não é verdade: A própria idéia rebaixa o homem, na minha opinião. Não creio na doutrina; sei que está errada. Ouçam, todos os confins do mundo, porque Deus assim me

disse; e se não acreditarem em mim, isso de nada afetará a verdade. (...)

Estou falando da imortalidade do espírito do homem. Seria lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal, mas que ela teve um princípio? A inteligência dos espíritos não teve princípio, tampouco terá fim. Isso é boa lógica. Tudo que tem um princípio pode ter um fim. Nunca houve uma época em que não houvesse espíritos. (...)

(...) Tiro meu anel do dedo e o comparo à mente do homem: a parte imortal, porque não tem princípio. Suponham que o cortemos em dois; então ele passa a ter um princípio e um fim; mas se os unirmos de novo ele volta a ser um círculo eterno. O mesmo acontece com o espírito do homem. Tal como vive o Senhor, se ele tivesse um princípio, teria um fim. Todos os homens tolos, instruídos e sábios desde o princípio da criação que dizem que o espírito do homem teve um princípio provam que ele deve ter um fim; e se essa doutrina é verdadeira, então a doutrina da aniquilação também seria verdadeira. Mas se estou certo, posso proclamar com destemor do alto dos telhados que Deus nunca teve de maneira alguma o poder para criar o espírito do homem. O próprio Deus não poderia criar a Si mesmo.

A inteligência é eterna e baseia-se em um princípio auto-existente. É um espírito de era em era, e não houve uma criação envolvida. Todas as mentes e espíritos que Deus enviou ao mundo são capazes de progredir.

Os primeiros princípios do homem são auto-existentes com Deus. O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio. O relacionamento que temos com Deus nos coloca em condições de avançar em conhecimento. Ele tem poder para instituir leis para instruir as inteligências mais fracas, para que possam ser exaltadas com Ele mesmo, de modo a terem glória sobre glória e todo o conhecimento, poder, glória e inteligência exigidos para salvá-las no mundo espiritual.”⁸

“Cremos que Deus criou o homem mentalmente capaz de aprender e com uma capacidade que pode ser ampliada em proporção à atenção e ao cuidado dedicados à luz transmitida do céu ao intelecto; e que, quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder toda a vontade de pecar; e, como os antigos, até sua fé chegar ao ponto em que seja envolto pelo poder e glória de seu Criador e arrebatado para morar com Ele. Contudo, acreditamos que esse é um estado que ninguém jamais alcançou de repente.”⁹

Vimos para a Terra para receber um corpo, adquirir conhecimento e vencer por meio da fé.

“Todos os homens sabem que precisam morrer. E é importante que compreendamos os motivos e causas de nossa exposição às vicissitudes da vida e da morte e os desígnios e propósitos de Deus em nossa vinda ao mundo, nossos sofrimentos aqui e nossa partida da mortalidade. Qual é o objetivo de virmos para a existência, depois morrermos e perecermos, para não mais estarmos aqui? É simplesmente razoável supor que Deus revelaria algo referente à questão, e esse é um assunto que devemos estudar mais do que qualquer outro. Devemos estudá-lo dia e noite, porque o mundo é ignorante em relação à sua verdadeira condição e relacionamento [com Deus].”¹⁰

“O desígnio de Deus antes da fundação do mundo era que deveríamos receber um tabernáculo [corpo], que por meio da fidelidade deveríamos vencer, e assim obter a ressurreição dos mortos, recebendo, desse modo, glória, honra, poder e domínio.”¹¹

“Vimos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e poder apresentá-lo puro diante de Deus no reino celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O diabo não tem corpo, e esse é seu castigo. Ele fica contente quando pode obter o tabernáculo de um homem e, quando foi expulso pelo Salvador, pediu para entrar numa manada de porcos, mostrando que preferia o corpo de um suíno a não ter corpo algum. Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não os têm.”¹²



“O desígnio de Deus antes da fundação do mundo era que deveríamos receber um tabernáculo [corpo], que por meio da fidelidade deveríamos vencer.”

“A salvação visa salvar o homem de todos os seus inimigos; porque a menos que o homem possa triunfar sobre a morte, ele não estará salvo. (...)”

Os espíritos do mundo eterno são semelhantes aos espíritos deste mundo. Os que vieram a este mundo, receberam um tabernáculo, depois morreram, ressuscitaram e receberam um corpo glorificado serão superiores aos espíritos que não receberam um corpo ou não guardaram seu primeiro estado, como o diabo. O castigo do diabo foi que ele não teria uma morada como a do homem.”¹³

“O princípio do conhecimento é o princípio de salvação. Esse princípio pode ser compreendido pelos fiéis e diligentes; mas todo aquele que não obtiver conhecimento suficiente para ser salvo será condenado. O princípio da salvação é-nos dado pelo conhecimento de Jesus Cristo.

A salvação nada mais é do que o triunfo sobre todos os nossos inimigos e a submissão deles sob nossos pés. E quando tivermos poder para colocar todos os inimigos sob nossos pés neste mundo e o conhecimento para triunfar sobre todos os espíritos

malignos no mundo vindouro, então seremos salvos, como no caso de Jesus, que devia reinar até que tivesse colocado todos os inimigos sob Seus pés, e o último inimigo era a morte [ver I Coríntios 15:25–26].

Talvez haja princípios aqui que poucos homens imaginaram. Ninguém pode ter essa salvação a não ser por meio de um tabernáculo.

Neste mundo, a humanidade é naturalmente egoísta e ambiciosa, esforçando-se para superar uns aos outros; mas alguns estão dispostos a edificar os outros como a si mesmos. Portanto, no outro mundo há vários tipos de espíritos. Alguns buscam sobressair-se. Esse foi o caso de Lúcifer quando caiu. Ele buscou coisas que eram ilícitas. Portanto, foi lançado para baixo, e conta-se que arrastou muitos com ele; e a enormidade de seu castigo é que ele não terá um tabernáculo. Essa é a sua punição.”¹⁴

**Deus nos deu o arbítrio moral e o poder
para escolher entre o bem e o mal.**

“Se os homens quiserem alcançar a salvação, precisam ser submissos, antes de partir deste mundo, a certas regras e princípios que foram estabelecidos por um decreto inalterável antes de o mundo existir. (...) A organização dos mundos espirituais e celestes e dos seres espirituais e celestes foi feita de acordo com a mais perfeita ordem e harmonia: seus limites e termos foram irrevogavelmente determinados e voluntariamente aceitos por eles próprios, no estado celeste, e também por nossos primeiros pais na Terra. Por isso é importante que todos os homens aqui na Terra que esperam alcançar a vida eterna aceitem os princípios da verdade eterna e se submetam a eles.”¹⁵

“Todas as pessoas têm direito a seu arbítrio, pois Deus assim ordenou. Ele fez com que os homens fossem agentes morais e deu-lhes poder para escolher entre o bem e o mal; para buscar o que é bom, seguindo o caminho de santidade nesta vida, que proporciona paz de consciência e alegria no Espírito Santo nesta vida e uma plenitude de alegria e felicidade à direita Dele na vida futura; ou para seguir um mau caminho, permanecendo no pecado e na rebelião contra Deus, trazendo assim condenação

para sua alma neste mundo e uma perda eterna no mundo vindouro.”¹⁶

“Satanás não pode seduzir-nos com suas tentações a menos que o permitamos e cedamos em nosso coração. Fomos organizados de maneira a podermos resistir ao diabo; se não fôssemos assim organizados, não seríamos livres para agir.”¹⁷

“O diabo não tem poder sobre nós a menos que o permitamos; no momento em que nos revoltamos contra qualquer coisa que vem de Deus, o diabo assume o poder.”¹⁸

Em 16 de maio de 1841, o Profeta dirigiu-se aos santos: “O Presidente Joseph Smith (...) comentou que Satanás era geralmente culpado pelos males que fazíamos, mas se ele fosse a causa de todas as nossas iniquidades, os homens não poderiam ser condenados. O diabo não poderia compelir a humanidade a fazer o mal; tudo era voluntário. Aqueles que resistiam ao Espírito de Deus estariam sujeitos a ser conduzidos à tentação e então a companhia do céu seria retirada daqueles que se recusassem a partilhar dessa grande glória. Deus não exerceria qualquer meio compulsório, e o diabo não poderia fazê-lo; e as idéias que muitas pessoas tinham [sobre esses assuntos] eram absurdas”.¹⁹

Eliza R. Snow relatou: “[Joseph Smith] disse que não importava com que velocidade trilhávamos o caminho da virtude. Resistam ao mal e não haverá perigo; Deus, homens e anjos não condenarão aqueles que resistem a tudo que é maligno, e os diabos não podem fazê-lo; é tão impossível para o diabo tentar destronar Jeová quanto seria vencer uma alma inocente que resiste a tudo que é maligno”.²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Quais são algumas verdades específicas a respeito do plano de salvação e do propósito da vida que conhecemos graças às revelações dadas ao Profeta Joseph Smith? Como essas verdades o ajudaram?

- Joseph Smith ensinou que o plano de salvação é “um assunto que devemos estudar mais do que qualquer outro” (página 217) e “um tema que deveria ocupar nossa estrita atenção” (página 215). De que maneira podemos estudar o plano de salvação? Em nossas atividades do dia-a-dia, o que podemos fazer para dirigir nossa estrita atenção ao plano de salvação? Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos ensinar o plano de salvação a outras pessoas?
- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito do Conselho no Céu e sobre nossa natureza eterna (páginas 218–220). De que modo o conhecimento dessas doutrinas são uma bênção para você em sua vida na Terra?
- O Profeta Joseph testificou: “Todas as mentes e espíritos que Deus enviou ao mundo são capazes de crescer” (página 219). O que você acha que isso significa? Como essa verdade influencia a maneira como você enfrenta os desafios? Como isso influencia o que você sente sobre seu próprio valor e capacidades? E a maneira como trata as outras pessoas?
- Leia o parágrafo que começa na página 220. Pondere sobre as bênçãos que recebemos ao dedicarmos “atenção e cuidado (...) à luz transmitida do céu”.
- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito da importância de termos um corpo físico (páginas 220–223). Como esse conhecimento afeta a maneira que cuidamos de nosso corpo?
- Leia o último parágrafo da página 222 e o primeiro parágrafo da página 223. Pense no que esses ensinamentos significam para você ao exercer seu arbítrio. Quais são algumas coisas específicas que podemos fazer para resistir à influência de Satanás?

Escrituras Correlatas: 2 Néfi 2:25; 9:6–12; Alma 34:31–33; D&C 76:25–32; 101:78; Abraão 3:22–25

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 238; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 175, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 6, pp. 57–58; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
3. *History of the Church*, volume 1, p. 98; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, documentos variados, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 2, p. 23; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, abril de 1834, p. 152.
5. Citado por William Clayton, relatando um discurso não datado proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttall, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, p. 7, Diários de L. John Nuttall, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
6. “Baptism”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de setembro de 1842, p. 905; ortografia e utilização de maiúsculas modernizadas; Joseph Smith era o redator do jornal.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 314; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
8. *History of the Church*, volume 6, pp. 310–312; utilização de maiúsculas modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
9. *History of the Church*, volume 2, p. 8; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 135.
10. *History of the Church*, volume 6, p. 50; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 331; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
11. Citado por Martha Jane Knowlton Coray, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de maio de 1843, em Nauvoo, Illinois; Martha Jane Knowlton Coray, Caderno, Arquivos da Igreja.
12. Citado por William Clayton, relatando um discurso não datado proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttall, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, pp. 7–8, Diários de L. John Nuttall, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 403; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de maio de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
14. *History of the Church*, volume 5, pp. 387–388; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 14 de maio de 1843, Yelmore, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
15. *History of the Church*, volume 6, pp. 50–51; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 331; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso; ver também apêndice, página 562, item 3.

16. *History of the Church*, volume 4, p. 45, nota de rodapé; de uma carta da Primeira Presidência e do sumo conselho para os santos que moravam a oeste de Kirtland, Ohio, 8 de dezembro de 1839, *Commerce, Illinois*, publicado em *Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 29.
17. Citado por William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.
18. Citado por William Clayton, relatando um discurso não datado proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttall, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, p. 8, Diários de L. John Nuttall, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
19. *History of the Church*, volume 4, p. 358; palavras entre colchetes no original; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de maio de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por *Times and Seasons*, 1º de junho de 1841, p. 429.
20. *History of the Church*, volume 4, p. 605; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.



Além do Véu: Vida nas Eternidades

“[Os justos que morreram] ressuscitarão para habitar nos fulgores eternos em glória imortal, para nunca mais sofrer, padecer ou morrer, mas serão herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo.”

Da Vida de Joseph Smith

O trabalho de Joseph Smith na tradução da Bíblia conduziu-o à mais extraordinária visão da vida nas eternidades. Em 16 de fevereiro de 1832, o Profeta estava trabalhando na casa de John Johnson, em Hiram, Ohio, com Sidney Rigdon servindo como seu escrevente. Estava traduzindo o Evangelho de João. O Profeta disse, mais tarde: “De acordo com várias revelações que tinham sido recebidas, ficava evidente que muitos pontos importantes referentes à salvação do homem tinham sido tirados da Bíblia ou perdidos antes de ela ser compilada. Era evidente, pelas verdades que haviam sido deixadas, que se Deus recompensava todos de acordo com as ações realizadas no corpo, o termo ‘Céu’, referindo-se ao lar eterno dos santos, devia incluir mais de um reino”.¹

O Profeta traduziu João 5:29, que descrevia como todos “sairão” na ressurreição — “os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação”. Quando ele e Sidney ponderavam essa escritura, uma maravilhosa visão se abriu para eles. O Profeta escreveu: “Pelo poder do Espírito abriram-se nossos olhos e iluminou-se nosso entendimento, de modo a vermos e compreendermos as coisas de Deus — até as coisas que existiram desde o princípio, antes de o mundo existir, as quais foram ordenadas pelo Pai, por meio de seu Filho Unigênito, que estava no seio do Pai desde o princípio” (D&C 76:12–13).



*A casa restaurada de John Johnson, em Hiram, Ohio.
Na casa da família Johnson, em fevereiro de 1832, o Profeta Joseph Smith
teve uma visão dos três graus de glória que Deus preparou para Seus filhos.*

Nessa gloriosa visão, o Profeta e Sidney Rigdon viram o Filho de Deus à direita do Pai e “[receberam] de sua plenitude” (D&C 76:20). Viram os três reinos de glória que Deus havia preparado para Seus filhos e aprenderam quem herdará esses reinos. Também viram Satanás ser expulso da presença de Deus e o sofrimento dos que se deixaram vencer por Satanás.

Essa visão mais tarde se tornou a seção 76 de Doutrina e Convênios. O Profeta explicou: “Nada poderia ser mais agradável aos santos sobre a ordem do reino do Senhor do que a luz que irrompeu no mundo por meio da visão precedente. Toda lei, mandamento, promessa, verdade e conceito referente ao destino do homem, de Gênesis ao Apocalipse, onde a pureza das escrituras permanece intocada pela insensatez dos homens, (...) testemunham o fato de que esse documento é uma transcrição dos registros do mundo eterno. A sublimidade das idéias; a pureza da linguagem; a abrangência de ação; a contínua perseverança até o fim, para que os herdeiros da salvação confessem ao Senhor e dobrem os joelhos; a recompensa para os fiéis e o castigo pelos pecados, tudo isso está tão além da mente estreita do homem, que todo homem sincero é compelido a exclamar: *‘Isso veio de Deus’*”.²

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus preparou três graus de glória para Seus filhos.

“Meu texto refere-se à ressurreição dos mortos, que vocês encontrarão no décimo quarto capítulo de João: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’ [João 14:2]. Devia ser: ‘No reino de meu Pai há muitos reinos’, para que sejais herdeiros de Deus e co-herdeiros comigo. (...) Há mansões para os que obedecem à lei celestial e há outras mansões para os que não cumprem a lei, todo homem em sua própria ordem.”³

‘Mas’, poderia alguém dizer, ‘creio em um único céu e inferno universais, para onde todos irão e todos serão igualmente miseráveis ou igualmente felizes’.

O quê? Todos aglomerados no mesmo lugar — os honráveis, os virtuosos, os assassinos e os devassos, embora esteja escrito

que eles serão julgados de acordo com as ações realizadas no corpo? Mas São Paulo nos informa que há três glórias e três céus. Ele conhecia um homem que foi arrebatado no terceiro céu [ver I Coríntios 15:40–41; II Coríntios 12:2–4]. (...) Jesus disse a Seus discípulos: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar; virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também’ [ver João 14:2–3].”⁴

“Leiam a visão em [Doutrina e Convênios 76]. Lá está explicado claramente glória sobre glória: uma é a glória do sol, outra, a glória da lua e a glória das estrelas; e assim como uma estrela difere de outra estrela em glória, assim também os que forem para o mundo telestial diferem em glória, e todo homem que reina na glória celestial é um Deus para seus domínios. (...)

Paulo disse: ‘Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua; e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também a ressurreição dentre os mortos’ [I Coríntios 15:41–42].”⁵

**Aqueles que receberem o testemunho de Jesus
e as ordenanças do evangelho e vencerem pela
fé herdarão o reino celestial.**

O Profeta Joseph Smith teve a seguinte visão, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 76:50–59, 62, 68–70: “E tornamos a testificar — pois vimos e ouvimos; e este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente àqueles que irão ressurgir na ressurreição dos justos — esses são os que receberam o testemunho de Jesus e creram em seu nome e foram batizados na semelhança de seu sepultamento, sendo sepultados na água em seu nome; e isto de acordo com o mandamento que ele deu — para que, guardando os mandamentos, fossem lavados e purificados de todos os seus pecados e recebessem o Santo Espírito pela imposição de mãos daquele que é ordenado e selado para esse poder; e que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis.

Estes são os que são a igreja do Primogênito. Estes são aqueles em cujas mãos o Pai colocou todas as coisas — estes são os que são os sacerdotes e reis, que receberam de sua plenitude e de sua glória; e são sacerdotes do Altíssimo, segundo a ordem de Melquisedeque, que era segundo a ordem de Enoque, que era segundo a ordem do Filho Unigênito.

Portanto, como está escrito, eles são deuses, sim, os filhos de Deus — portanto todas as coisas são suas, seja a vida ou a morte, as coisas presentes ou as coisas futuras, todas são deles e eles são de Cristo e Cristo é de Deus. (...)

Estes habitarão na presença de Deus e seu Cristo para todo o sempre. (...) Estes são aqueles cujos nomes estão escritos no céu, onde Deus e Cristo são o juiz de todos. Estes são os homens justos, aperfeiçoados por meio de Jesus, o mediador do novo convênio, que efetuou esta expiação perfeita pelo derramamento de seu próprio sangue. Estes são aqueles cujo corpo é celestial, cuja glória é a do sol, sim, a glória de Deus, a mais elevada de todas, sendo que o sol do firmamento é citado como o símbolo dessa glória.”⁶

*O Profeta Joseph Smith ensinou o seguinte em maio de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 131:1–4: “Na glória celestial há três céus ou graus; e para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento]; e se não o fizer, não poderá obtê-lo. Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino; ele não poderá ter descendência”.*⁷

“Esta é, portanto, a vida eterna: Conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; e vocês terão que aprender como se tornar deuses, vocês mesmos, e serem reis e sacerdotes (...) passando de um pequeno degrau para outro, de uma capacidade menor para outra maior; de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que alcancem a ressurreição dos mortos e sejam capazes de habitar em fulgores eternos e de assentar-se em glória, como aqueles que estão entronizados em poder eterno. (...)

(...) [Os justos que morreram] ressuscitarão para habitar nos fulgores eternos em glória imortal, para nunca mais sofrer, padecer ou morrer, mas serão herdeiros de Deus e co-herdeiros com



Aqueles que herdarão o reino celestial são “aqueles cujo corpo é celestial, cuja glória é a do sol, sim, a glória de Deus, a mais elevada de todas”.

Jesus Cristo. O que é isso? Para herdar o mesmo poder, a mesma glória e a mesma exaltação, até que cheguem à condição de um deus e ascendam ao trono de poder eterno, assim como fizeram os que nos precederam.”⁸

“Aqueles que obtêm a gloriosa ressurreição dos mortos são exaltados bem acima dos principados, poderes, tronos, domínios e anjos, sendo expressamente declarados herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo, todos tendo poder eterno [ver Romanos 8:17].”⁹

**Os “homens honrados da terra”, aqueles
que não foram valentes no testemunho de Jesus,
herdarão o reino terrestre.**

O Profeta Joseph Smith teve a seguinte visão, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 76:71–79: “E também vimos o mundo terrestre e eis que estes são os que pertencem ao terrestre, cuja glória difere da glória da igreja do Primogênito, que recebeu a plenitude do Pai, assim como a glória da lua difere da do sol no firmamento.

Eis que estes são os que morreram sem lei; e também aqueles que são os espíritos de homens mantidos na prisão, a quem o Filho visitou e pregou o evangelho para que fossem julgados segundo os homens na carne; os que não receberam o testemunho de Jesus na carne, mas receberam-no depois.

Estes são os homens honrados da Terra, que foram cegados pela astúcia dos homens. Estes são os que recebem de sua glória, mas não de sua plenitude. Estes são os que recebem a presença do Filho, mas não da plenitude do Pai.

Portanto são corpos terrestres e não corpos celestiais; e diferem em glória, como a lua difere do sol. Estes são os que não são valentes no testemunho de Jesus; portanto não obtêm a coroa no reino de nosso Deus.”¹⁰

Os que forem iníquos e não receberem o evangelho ou o testemunho de Jesus herdarão o reino telestial.

O Profeta Joseph Smith teve a seguinte visão, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 76:81–85, 100–106, 110–112: “E também vimos a glória do teleste, cuja glória é a do menor, assim como a glória das estrelas difere da glória da lua no firmamento.

Estes são os que não receberam o evangelho de Cristo nem o testemunho de Jesus. Estes são os que não negam o Santo Espírito. Estes são os que são lançados no inferno. Estes são os que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição, até que o Senhor, sim, Cristo, o Cordeiro, tenha consumado sua obra. (...)

Estes são os que dizem que são alguns de um e alguns de outro—alguns de Cristo e alguns de João e alguns de Moisés e alguns de Elias e alguns de Esaías e alguns de Isaías e alguns de Enoque; mas não receberam o evangelho nem o testemunho de Jesus nem os profetas nem o convênio eterno.

Por fim, todos estes são os que não serão reunidos com os santos para serem arrebatados para a igreja do Primogênito e recebidos na nuvem.

Estes são os que são mentirosos e feiticeiros e adúlteros e libertinos; e todo aquele que ama e inventa mentiras. Estes são os

que sofrem a ira de Deus na Terra. Estes são os que sofrem a vingança do fogo eterno. Estes são os que são lançados no inferno e sofrem a ira de Deus Todo-Poderoso, até a plenitude dos tempos, quando Cristo tiver subjogado todos os inimigos sob seus pés e tiver aperfeiçoado sua obra. (...)

E ouvimos a voz do Senhor, dizendo: Todos estes dobrarão os joelhos e toda língua confessará àquele que se assenta no trono para todo o sempre; pois eles serão julgados de acordo com suas obras; e cada homem receberá, de acordo com suas próprias obras, seu próprio domínio nas mansões que estão preparadas; e serão servos do Altíssimo; mas onde Deus e Cristo habitam não poderão vir para todo o sempre.”¹¹

O tormento dos iníquos é saber que não conseguiram alcançar a glória que poderiam ter desfrutado.

“Deus decretou que todos os que não obedeceram à Sua voz não escaparão da condenação do inferno. O que é condenação do inferno? Ir para a companhia daqueles que não obedeceram a Seus mandamentos. (...) Sei que todos os homens serão condenados se não vierem para o caminho que Ele abriu, e esse é o caminho indicado pela palavra do Senhor.”¹²

“A grande miséria dos espíritos que partiram para o mundo dos espíritos, para onde foram depois da morte, é saber que eles deixaram de receber a glória que outros desfrutaram, e que eles próprios poderiam ter desfrutado, sendo eles seus próprios acusadores.”¹³

“Não há dor tão terrível quanto a do suspense. Esse é o castigo dos iníquos; sua dúvida, ansiedade e suspense causam choro, gemidos e ranger de dentes.”¹⁴

“O homem é seu próprio carrasco, e ele próprio se condenará. É por isso que se diz que eles irão para o lago que arde como fogo e enxofre [ver Apocalipse 21:8]. O tormento do desapontamento na mente do homem será tão intenso quanto um lago que arde com fogo e enxofre. Digo que assim será o tormento do homem (...).

(...) Alguns ressuscitarão para os fulgores eternos de Deus, porque Deus habita em fulgores eternos, mas alguns ressuscitarão

para a condenação de sua própria imundície, que é um tormento tão intenso quanto um lago de fogo e enxofre.”¹⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Joseph Smith e Sidney Rigdon estavam meditando sobre um versículo das escrituras quando receberam a revelação que está registrada em Doutrina e Convênios 76 (páginas 227–229; ver também D&C 76:15–19). Que experiências pessoais ajudaram você a compreender que a meditação pode levar a um maior entendimento? Ao estudar ou discutir este capítulo, bem como os outros capítulos, reserve um tempo para meditar a respeito das verdades que ler.
- Leia João 14:2–3 e I Coríntios 15:40–41. Como os ensinamentos deste capítulo o ajudam a compreender esses versículos?
- Na descrição dos que herdarão a glória celestial, terrestre e telestial, a expressão “testemunho de Jesus” é usada cinco vezes (páginas 230–234). Quais são as características de uma pessoa que é “valente no testemunho de Jesus?” Que promessas são feitas aos que forem valentes no testemunho de Jesus?
- Leia o último parágrafo da página 230, prestando especial atenção à frase “vencer pela fé”. Quais são algumas das coisas que precisaremos vencer? De que modo a fé em Jesus Cristo nos ajuda a vencer nossos problemas nesta vida?
- Leia todo o último parágrafo da página 231. Em nosso progresso eterno, por que você acha que precisamos melhorar “de um pequeno degrau para outro?” Que experiências você teve que ilustram nossa necessidade de aprender e crescer dessa maneira?
- Estude o segundo parágrafo da página 233, que descreve algumas das pessoas que herdarão o reino terrestre. Como podemos evitar que sejamos “[cegados] pelas astúcias dos homens?” O que podemos fazer para ajudar outras pessoas a não ser cegas?

- Na página 234, procure palavras e frases que Joseph Smith usou para descrever a condição dos iníquos na vida futura. O que essas palavras e frases transmitem a você? Como é que “o homem é seu próprio carrasco, e ele próprio se condenará?”

Escrituras Correlatas: Alma 41:2–8; D&C 14:7; 76:20–49; 88:15–39

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 245; pontuação modernizada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 183, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 1, pp. 252–253; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 192, Arquivos da Igreja.
3. *History of the Church*, volume 6, p. 365; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
4. *History of the Church*, volume 5, pp. 425–426; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
5. *History of the Church*, volume 6, pp. 477–478; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock; ver também apêndice, página 562, item 3.
6. Doutrina e Convênios 76:50–59, 62, 68–70; visão concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon em 16 de fevereiro de 1832 em Hiram, Ohio.
7. Doutrina e Convênios 131:1–4; palavras entre colchetes no original; instruções dadas por Joseph Smith em 16 e 17 de maio de 1843 em Ramus, Illinois.
8. *History of the Church*, volume 6, p. 306; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
9. *History of the Church*, volume 6, p. 478; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock; ver também apêndice, página 562, item 3.
10. Doutrina e Convênios 76:71–79; visão concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon em 16 de fevereiro de 1832 em Hiram, Ohio.
11. Doutrina e Convênios 76:81–85, 100–106, 110–112; visão concedida a Joseph Smith e Sidney Rigdon em 16 de fevereiro de 1832, em Hiram, Ohio.
12. *History of the Church*, volume 4, pp. 554–555; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 425; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 340; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
15. *History of the Church*, volume 6, pp. 314, 317; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.



Permanecer Firme nas Tempestades da Vida

“Permaneço firme, santos de Deus, suportai mais um pouco e a tormenta da vida passará e sereis recompensados por aquele Deus de quem sois servos.”

Da Vida de Joseph Smith

Na noite de 24 de março de 1832, Joseph Smith havia ficado acordado até tarde cuidando de seu filho de 11 meses, Joseph, que estava com sarampo. A família Smith estava morando na casa de John Johnson, em Hiram, Ohio. O Profeta tinha finalmente se deitado para dormir em uma cama portátil quando uma turba de doze ou mais homens que estiveram bebendo uísque invadiram a casa. O Profeta descreveu mais tarde os eventos daquela terrível noite:

“A turba arrombou a porta e cercou a cama num instante e (...) quando percebi, estava sendo levado para fora por uma multidão enfurecida. Lutei desesperadamente para livrar-me, quando estava sendo carregado, mas só consegui libertar uma perna, com a qual chutei um homem, e ele caiu nos degraus da porta. Imediatamente fui dominado novamente; e eles juraram (...) que me matariam se não ficasse quieto, por isso me acalmei. (...)”

Depois, eles me agarraram pelo pescoço e apertaram até que eu perdesse a consciência. Quando acordei, tendo sido carregado até uns 150 metros da casa, vi o Élder Rigdon estendido no chão, no lugar para onde o arrastaram pelos calcanhares. Achei que ele estava morto. Comecei a rogar-lhes, dizendo: ‘Vocês terão misericórdia e pouparão minha vida, espero’. Ao que responderam: ‘(...) Invoque seu Deus para ajudá-lo, não teremos nenhuma misericórdia por você’.”



Na noite de 24 de março de 1832, em Hiram, Ohio, Joseph Smith foi arrastado para fora de sua casa por uma turba enfurecida e coberto de piche e penas.

Depois de discutirem um pouco, a turba “decidiu não me matar”, contou o Profeta, “mas me bateram e arranharam, rasgaram minha camisa e minha calça, deixando-me nu. (...) Foram correndo buscar um tonel de piche, quando um deles exclamou, com um impropério: ‘Vamos pichar a boca dele’; e tentaram enfiar à força a colher de piche na minha boca; torci a cabeça para o lado para que não conseguissem fazê-lo; então gritaram: ‘(...) Erga a cabeça e vamos lhe dar um pouco de piche’. Depois, tentaram me obrigar a engolir o conteúdo de um frasco e quebraram meu dente com ele. Todas as minhas roupas ficaram rasgadas, exceto o colarinho da camisa; e um homem me atacou, arranhando-me com as unhas como um gato enraivecido (...).

Então me deixaram. Tentei me levantar, mas caí de novo. Tirei o piche dos lábios para conseguir respirar mais livremente, e depois de um tempo comecei a recobrar as forças, e me ergui, quando então vi duas luzes. Caminhei em direção a ela e descobri que era o patriarca Johnson. Quando cheguei à porta (...) o piche fez com que eu parecesse estar coberto de sangue, e quando minha esposa me viu, achou que eu estivesse todo machucado e desmaiou (...).

Meus amigos passaram a noite raspando e removendo o piche e lavando e limpando meu corpo, para que pela manhã eu pudesse me vestir novamente.”

Mesmo depois daquela provação, o Profeta permaneceu firme no cumprimento de suas responsabilidades para com o Senhor. O dia seguinte era domingo. “As pessoas se congregaram para a reunião na hora de adoração costumeira”, lembrou o profeta, “e entre elas estavam alguns integrantes da turba. (...) Com meu corpo todo machucado e ferido, preguei para a congregação, como de costume, e na tarde daquele mesmo dia batizei três pessoas”.¹ O filho de Joseph e Emma, Joseph, morreu cinco dias depois do ataque da turba, por ter sido exposto ao vento frio da noite quando estava com sarampo.

Wilford Woodruff, quarto Presidente da Igreja, disse: “O Senhor disse a Joseph que o provaria, para ver se ele manteria Seu convênio ou não, mesmo até a morte. Ele o provou; mas embora [Joseph] tivesse que contender contra o mundo inteiro e

suportar a traição de falsos amigos, embora sua vida inteira tenha sido repleta de problemas, ansiedades e preocupações, ainda assim, a despeito de todas as aflições, prisões, ataques de turbas enfurecidas e maus-tratos que sofreu, ele sempre foi fiel a seu Deus”.²

Ensinaamentos de Joseph Smith

Aqueles que seguem Jesus Cristo serão testados e precisarão provar que são fiéis a Deus.

“Não há segurança, a não ser nos braços de Jeová. Ninguém mais pode livrar, mas Ele não nos livrará se não nos provarmos fiéis a Ele nos problemas mais difíceis. Porque aquele que terá suas vestes lavadas no sangue do Cordeiro terá de passar por grande tribulação [ver Apocalipse 7:13–14], sim, a maior de todas as aflições.”³

“O destino de todas as pessoas está nas mãos de um Deus justo, e Ele não cometerá injustiça contra ninguém; porém uma coisa é certa, aqueles que quiserem piamente viver em Cristo padecerão perseguições [ver II Timóteo 3:12]; e antes que suas vestes se tornem brancas no sangue do Cordeiro, é esperado, de acordo com João, o Revelador, que passarão por grande tribulação [ver Apocalipse 7:13–14].”⁴

“Os homens terão que sofrer para poderem subir ao monte Sião e ser exaltados acima dos céus.”⁵

Sofrendo muito durante o período em que ficou preso na Cadeia de Liberty, no inverno de 1838–1839, Joseph Smith escreveu para os membros da Igreja: “Amados irmãos, dizemos para vocês que, como Deus disse que desejava um povo provado, ao qual Ele refinaria como ouro [ver Malaquias 3:3], achamos que desta vez Ele mesmo escolheu a fornalha na qual estamos sendo provados; e cremos que, se conseguirmos passar por ela com algum grau de segurança e mantivermos a fé, isso será um sinal para esta geração, inteiramente capaz de deixá-la sem desculpas; e também achamos que será para nós uma prova de fé equivalente à de Abraão, e que os antigos não terão motivo para gabar-se no dia do julgamento de que tiveram de suportar aflições mais

pesadas que as nossas; espero que sejamos julgados tão dignos quanto eles o foram”.⁶

“As provações apenas nos dão o conhecimento necessário para compreender a mente dos antigos. No que concerne a mim, acho que jamais sentiria o que sinto agora, se não tivesse sofrido as injúrias que sofri. Todas as coisas contribuirão juntamente para o bem daqueles que amam a Deus [ver Romanos 8:28].”⁷



John Taylor

John Taylor, o terceiro Presidente da Igreja, disse: “Ouvi o Profeta Joseph dizer, falando para os Doze, em certa ocasião: ‘Vocês terão que passar por todo tipo de provação. É extremamente necessário que sejam provados tal como foi Abraão e outros homens de Deus, e (disse ele) Deus os testará, Ele os tomará e torcerá as próprias fibras de seu coração, e se vocês não conseguirem suportar, não estarão aptos para uma herança

*no Reino Celestial de Deus’. (...) Joseph Smith nunca teve muitos meses de paz depois de receber a verdade, e por fim foi assassinado na cadeia de Carthage”.*⁸

Deus dará alento aos que confiam Nele e os abençoará em seus momentos de provação.

“O poder do Evangelho permitirá que suportemos com paciência a grande aflição que se abate sobre nós em todos os lados. (...) Quanto maior for a perseguição maior serão as dádivas de Deus para Sua Igreja. Sim, todas as coisas contribuirão conjuntamente para o bem daqueles que estão dispostos a dar a vida pela causa de Cristo.”⁹

“Minha única esperança e confiança estão naquele Deus que me criou, que tem todo o poder, que está agora presente diante de mim; e meu coração está exposto perante Seus olhos continuamente. Ele é meu consolador e não me abandonará.”¹⁰

“Sei em quem confio; estou sobre a rocha; o dilúvio não pode e não vai me sobrepujar.”¹¹

Depois que o Profeta foi libertado da cadeia de Liberty, ele disse o seguinte a respeito dessa experiência: “Graças a Deus, fomos libertados. Embora alguns de nossos amados irmãos tenham selado seu testemunho com o próprio sangue e morrido como mártires pela causa da verdade —

Breve embora amarga foi sua dor,
Eterna será sua alegria.

Não nos entristecemos como os ‘que não têm esperança’ [ver I Tessalonicenses 4:13]; aproxima-se rapidamente o tempo em que os veremos novamente e nos regozijaremos juntos, sem ter medo dos iníquos. Sim, aqueles que adormeceram em Cristo, Ele os trará consigo, quando vier para ser glorificado por Seus santos e admirado por todos os que acreditam, mas para vingar-se de todos os Seus inimigos e todos os que não obedeceram ao Evangelho.

Naquela ocasião, o coração das viúvas e órfãos serão consolados, e todas as lágrimas serão enxutas do rosto deles. As provações que tiveram de passar contribuirão conjuntamente para o bem deles e os prepararão para o convívio daqueles que passaram pela grande tribulação e lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro [ver Romanos 8:28; Apocalipse 7:13–14, 17].”¹²

O Profeta escreveu a seguinte carta para os santos em 1º de setembro de 1842, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 127:2: “E quanto aos perigos que de mim é requerido passar, parecem-me coisa pequena, pois a inveja e a ira dos homens têm-me acompanhado todos os dias de minha vida. (...) Estou habituado a nadar em águas profundas. Isso tudo se tornou uma segunda natureza para mim; e, como Paulo, glorio-me na tribulação; pois até este dia o Deus de meus pais livrou-me de todas elas e livrar-me-á daqui em diante; pois eis que triunfarei sobre todos os meus inimigos, porque o Senhor Deus o disse”.¹³

**Os fiéis não murmuram na aflição, mas
são gratos pela bondade de Deus.**

Em 5 de dezembro de 1833, o Profeta escreveu para os líderes da Igreja que presidiam os santos que estavam sendo

perseguidos no Missouri: “Lembrem-se de não murmurar quanto ao modo de agir de Deus para com Suas criaturas. Vocês ainda não tiveram que passar por situações tão penosas quanto a dos antigos Profetas e Apóstolos. Lembrem-se de Daniel, os três rapazes hebreus [Sadraque, Mesaque e Abednego], Jeremias, Paulo, Estêvão e muitos outros, numerosos demais para ser mencionados, que foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada e [que] andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos, maltratados, dos quais o mundo não era digno. Errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da Terra; mas todos obtiveram um bom testemunho pela fé [ver Hebreus 11:37–39]; e em meio a todas as suas aflições, regozijaram-se por ser considerados dignos de sofrer perseguições por causa de Cristo.

Não sabemos o que seremos conclamados a sofrer antes que Sião seja resgatada e estabelecida; portanto, temos grande necessidade de viver próximos de Deus e sempre obedecendo estritamente a todos os Seus mandamentos, para que tenhamos a consciência livre de ofensa para com Deus e o homem. (...)

(...) Depositamos nossa confiança em Deus e estamos determinados, com o auxílio de Sua graça, a manter a causa e permanecer fiéis até o fim, para que sejamos coroados com coroas de glória eterna e entremos no repouso preparado para os filhos de Deus.”¹⁴

Cinco dias depois, o Profeta escreveu para os líderes e santos do Missouri: “Sejamos gratos por tudo estar bem conosco como está e por ainda estarmos vivos e quem sabe Deus tenha reservado muitas coisas boas para nós nesta geração e nos conceda que ainda glorifiquemos Seu nome. Sinto-me grato por não ter havido mais pessoas que negaram a fé; oro a Deus em nome de Jesus que todos vocês se mantenham firmes na fé até o fim”.¹⁵

Lemos no diário do profeta em 1º de janeiro de 1836: “Sendo este o início de um novo ano, tenho o coração cheio de gratidão a Deus por Ele ter preservado minha vida e a de minha família, tendo-se passado mais um ano. Temos recebido apoio e alento em meio a uma geração iníqua e perversa, embora expostos a todas as aflições, tentações e tristezas que normalmente fazem parte da



“Depositamos nossa confiança em Deus e estamos determinados, com o auxílio de Sua graça, a manter a causa e permanecer fiéis até o fim.”

vida humana; por isso sinto desejo de humilhar-me no pó e cinza, por assim dizer, perante o Senhor”.¹⁶

*A respeito de sua recuperação de uma doença em junho de 1837, o Profeta disse: “Essa foi uma das muitas ocasiões em que, de repente, meu estado de saúde, quase à beira da morte, foi subitamente restaurado, e por isso tenho o coração cheio de gratidão para com meu Pai Celestial e sinto renovado desejo de dedicar-me com toda a minha capacidade ao Seu serviço”.*¹⁷

A confiança no poder, sabedoria e amor de Deus ajuda-nos a evitar o desânimo em momentos de provação.

“Todas as dificuldades que encontrarmos ou tivermos que atravessar em nosso caminho precisam ser superadas. Embora a alma seja provada, o coração desfaleça e as mãos pendam, não podemos retroceder. É preciso haver decisão de caráter.”¹⁸

“Tendo confiança no poder, sabedoria e amor de Deus, os santos puderam seguir adiante nas situações mais adversas, e frequentemente, quando à vista de todos os homens nada havia além da morte, e a destruição [parecia] inevitável, o poder de Deus se

manifestou, Sua glória foi revelada, e a libertação foi efetuada; e os santos, tal como os filhos de Israel que saíram da terra do Egito e cruzaram o Mar Vermelho, cantaram um hino de louvor a Seu santo nome.”¹⁹

“Sei que as nuvens serão dispersas e o reino de Satanás jazerá em ruínas, com todos os seus malignos desígnios; e que os santos surgirão como ouro refinado sete vezes no fogo, tendo-se tornado perfeitos por sofrimentos e tentações, e que as bênçãos do céu e da Terra se multiplicarão sobre a cabeça deles; as quais Deus concederá por causa de Cristo.”²⁰

“Permaneçei firmes, ó vós, santos de Deus, suportai um pouco mais, então a tempestade da vida passará, e sereis recompensados por aquele Deus de quem sois servos e que valorizará devidamente todas as vossas provações e aflições por causa de Cristo e do evangelho. Vosso nome será lembrado por vossa posteridade como santos de Deus.”²¹

*George A. Smith, que serviu como conselheiro do Presidente Brigham Young, recebeu o seguinte conselho do Profeta Joseph Smith num momento de grande dificuldade: “Ele me disse que eu nunca deveria desanimar; fossem quais fossem as dificuldades que me cercassem. Se fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia e todas as Montanhas Rochosas fossem empilhadas sobre mim, eu não deveria desanimar, mas perseverar, exercitando a fé e mantendo a coragem, e dessa forma, eu me sobressairia sobre todos”.*²²

*Poucos dias antes de o Profeta ser martirizado, numa ocasião em que ele e os santos sabiam que sua vida estava em perigo, Joseph tomou a mão de Abraham C. Hodge e disse: “Agora, irmão Hodge, não importa o que aconteça, jamais negue a fé, e tudo estará bem”.*²³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato das páginas 239–241. Por que você acha que o Profeta Joseph Smith foi capaz de suportar as provações

pelas quais passou? Quais são seus pensamentos e sentimentos ao imaginá-lo com o “corpo e o rosto todo machucado e ferido” ensinando uma congregação?

- Leia o terceiro parágrafo da página 240. Como você acha que o sofrimento nos ajuda a preparar para a exaltação? (Para alguns exemplos, ver páginas 240–241.) O que você aprendeu com suas provações?
- Três vezes neste capítulo, Joseph Smith nos assegura que “as provações que [tivermos] de passar contribuirão conjuntamente para [nosso] bem” (página 242; ver também página 241). Você já testemunhou a veracidade dessa declaração?
- Leia o terceiro e o quarto parágrafos inteiros da página 241. Que experiências você pode compartilhar em que o Senhor o consolou nos momentos de provações? O que significa para você “estar sobre a rocha?”
- Joseph Smith aconselhou os santos a não murmurar, ou reclamar, em relação a Seu modo de agir para conosco (páginas 242–244). De que modo as reclamações nos afetam? Quais são algumas maneiras pelas quais devemos reagir às provações? (Para alguns exemplos, ver páginas 242–245.)
- O que significa ter “decisão de caráter” ao enfrentar dificuldades? (Página 244.)
- Leia o conselho do Profeta para George A. Smith (página 245). Como esse conselho ajudou você ao enfrentar provações?

Escrituras Correlatas: Salmos 55:22; João 16:33; Alma 36:3; Helamã 5:12; D&C 58:2–4; 90:24; 122:5–9

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, pp. 261–264; grifo apagado; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 205–208, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 18 de outubro de 1881, p. 1; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
3. Carta de Joseph Smith para William W. Phelps e outros, 18 de agosto de 1833, Kirtland, Ohio; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 1, p. 449; extraído de uma carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 5 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.

5. *History of the Church*, volume 5, p. 556; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
6. *History of the Church*, volume 3, p. 294; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
7. *History of the Church*, volume 3, p. 286; extraído de uma carta de Joseph Smith para Presendia Huntington Buell, 15 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; o sobrenome da irmã Buell está soletrado incorretamente como “Bull” em *History of the Church*.
8. John Taylor, *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de agosto de 1883, p. 1.
9. Carta de Joseph Smith para William W. Phelps e outros, 18 de agosto de 1833, Kirtland, Ohio; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
10. Carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 31 de julho de 1832, Hiram, Ohio; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
11. *History of the Church*, volume 2, p. 343; de uma carta de Joseph Smith para William Smith, 18 de dezembro de 1835, Kirtland, Ohio.
12. *History of the Church*, volume 3, pp. 330–331; pontuação modernizada; de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.”, *Times and Seasons*, novembro de 1839, p. 8.
13. Doutrina e Convênios 127:2; carta de Joseph Smith para os santos, 1º de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois.
14. *History of the Church*, volume 1, p. 450; extraído de uma carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 5 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.
15. *History of the Church*, volume 1, p. 455; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 10 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.
16. *History of the Church*, volume 2, p. 352; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 1º de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
17. *History of the Church*, volume 2, p. 493; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, pp. 762–763, Arquivos da Igreja.
18. *History of the Church*, volume 4, p. 570; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 30 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
19. *History of the Church*, volume 4, p. 185; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 178.
20. *History of the Church*, volume 2, p. 353; trecho do diário de Joseph Smith, 1º de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
21. *History of the Church*, volume 4, p. 337; extraído de um relatório de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, 7 de abril de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, p. 385.
22. George A. Smith, “History of George Albert Smith by Himself”, p. 49, George Albert Smith, Documentos, 1834–1875, Arquivos da Igreja.
23. *History of the Church*, volume 6, p. 546; pontuação modernizada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro F-1, p. 147, Arquivos da Igreja.



As viagens do Profeta freqüentemente o levavam para longe do lar e da família, bem como as perseguições que ele enfrentou muitas e muitas vezes. Quando ele e seu irmão Hyrum eram mantidos prisioneiros na Cadeia de Liberty, Emma e o filho Joseph iam visitá-lo.



Um Coração Cheio de Amor e Fé: Cartas do Profeta para Sua Família

“Lembre que sou um amigo leal e fiel para você e nossos filhos para sempre. Meu coração está entrelaçado ao seu para sempre e sempre. Oh, que Deus abençoe todos vocês.”

Da Vida de Joseph Smith

Em seu chamado profético, Joseph Smith precisou viajar muito para atender às necessidades de uma organização que se expandia rapidamente. Depois de identificar Independence, Missouri, como o local em que seria construída Sião, no verão de 1831, a Igreja cresceu rapidamente ali, como também em Kirtland, Ohio. A Igreja teve dois centros populacionais, de 1831 a 1838, um no Missouri e o outro em Kirtland, onde o Profeta morava. Durante esse período, o Profeta fez cinco vezes a árdua jornada de quase mil e quinhentos quilômetros até Missouri para supervisionar o desenvolvimento da Igreja ali.

Em 1833 e novamente em 1837, Joseph Smith visitou o norte do Canadá, ensinando o evangelho e fortalecendo os ramos. Em 1834 e 1835, viajou para Michigan para visitar membros da Igreja. Ao longo de vários anos, ele pregou o evangelho e cuidou dos assuntos da Igreja em Springfield, Illinois; Boston e Salem, Massachusetts; condado de Monmouth, Nova Jersey; cidade de Nova York e Albany, Nova York; Cincinnati, Ohio; Filadélfia, Pensilvânia; Washington, D.C.; e vários outros lugares.

As viagens do Profeta freqüentemente o levavam para longe do lar e da família, bem como as perseguições que ele enfrentou muitas e muitas vezes. Ele foi várias vezes preso injustamente e colocado na cadeia, e foi vítima de dezenas de processos legais

injustificados. Em 27 de julho de 1837, por exemplo, o Profeta e vários outros líderes da Igreja partiram de Kirtland para visitar os santos no Canadá. Quando chegaram a Painesville, Ohio, foram “detidos o dia inteiro por processos maldosos e embaraçosos”. Como não estavam longe de Kirtland, começaram a voltar para casa para descansar e retomar a viagem no dia seguinte. O Profeta escreveu: “Por volta do pôr-do-sol, entrei em minha carruagem para voltar para casa em Kirtland. Naquele momento, o xerife subiu de repente na carruagem, tomou-me as rédeas e apresentou-me outra acusação”.¹

As muitas vezes em que teve de se ausentar de casa foram uma grande provação para o Profeta e sua família. Suas cartas para Emma revelam a solidão que ele sentia e a saudade que tinha dela e dos filhos. Ele escrevia sempre a respeito de seu grande amor pela família e sua fé em Deus. Também procurava consolar e animar a família, expressando otimismo no futuro, a despeito das adversidades que enfrentavam.

Em 1º de abril de 1832, o Profeta saiu de casa para sua segunda viagem para o Missouri, tendo-se passado apenas uma semana depois de ter sido coberto de piche e penas por uma turba, e dois dias depois do falecimento de seu filho adotado. Sem dúvida sentia o coração pesado de tristeza e preocupação por sua esposa, Emma, e por sua única filha viva, Julia. Quando estava voltando para casa, no mês seguinte, ansioso para reunir-se à família, foi detido por várias semanas em Greenville, Indiana. O bispo Newel K. Whitney, um dos companheiros de viagem do Profeta, tinha machucado gravemente a perna em um acidente de diligência e precisou convalescer antes de poder viajar. Durante esse tempo, o Profeta foi envenenado de alguma forma, fazendo com que vomitasse tão violentamente a ponto de deslocar a mandíbula. Ele procurou o bispo Whitney, que apesar de ainda estar acamado, deu-lhe uma bênção do sacerdócio. O Profeta foi imediatamente curado.

Pouco depois disso, o Profeta escreveu o seguinte para sua esposa: “O irmão Martin [Harris] chegou aqui e trouxe a agradável notícia de que nossas famílias estavam bem, no lugar em que as deixamos, o que nos alegrou grandemente o coração e nos

reanimou o espírito. Agradecemos a nosso Pai Celestial por Sua bondade conosco e com todos vocês. (...) Minha situação é muito desagradável, embora me esforce para ficar contente, com a ajuda do Senhor. (...) Gostaria de ver a pequena Julia e colocá-la mais uma vez no colo e conversar com você. (...) Subscrevo-me, seu marido. Que o Senhor abençoe você, que a paz esteja com você, portanto despeço-me, até que eu retorne”.²

Ensinamentos de Joseph Smith

Os membros da família oram uns pelos outros, consolam-se e fortalecem-se.

Para Emma Smith, em 13 de outubro de 1832, da cidade de Nova York, Nova York: “Estive caminhando hoje pela parte mais esplêndida da cidade de Nova York. Os edifícios são realmente grandes e maravilhosos, para espanto de todos que os contemplam. (...) Depois de ver tudo que queria ver, voltei para meu quarto para meditar e acalmar minha mente; e as lembranças de casa, de Emma e Julia, encheram-me a mente como um dilúvio, fazendo-me desejar estar com elas, por um momento que fosse. Meu peito se encheu com todos os sentimentos e ternura de pai e marido, e se eu pudesse estar com vocês eu lhes contaria muitas coisas (...).

Sinto como se quisesse dizer algo para consolá-la em sua difícil e especial provação e aflição atual [Emma estava grávida naquela época]. Espero que Deus lhe dê forças para que não desfaleça. Oro a Deus para que abrande o coração das pessoas a seu redor para que sejam bondosas com você e aliviem seu fardo o máximo possível, e não a aflijam. Sinto muito por você, porque sei de sua condição, mas os outros não, mas você precisa consolar-se sabendo que Deus é seu amigo no céu, e que você tem um amigo verdadeiro e vivo aqui na Terra: seu marido.”³

Para Emma Smith, em 12 de novembro de 1838, de Richmond, Missouri, onde ele estava sendo mantido prisioneiro: “Recebi sua carta, que li muitas e muitas vezes; e foi um doce bocado para mim. Ó Deus, conceda-me o privilégio de ver uma vez mais a minha adorável família, desfrutando as alegrias da liberdade e do convívio social. Apertá-los contra o peito e beijar-lhes o belo rosto

me encheria o coração de inexprimível gratidão. Diga às crianças que estou vivo e acredito que os verei em pouco tempo. Console o coração deles da melhor maneira que puder e tente consolar-se ao máximo. (...)

P.S. Escreva sempre que puder e, se possível, venha ver-me e traga as crianças. Aja de acordo com seus próprios sentimentos e bom senso, e empenhe-se para consolar-se, se possível, e acredito que tudo acabará bem.”⁴

Para Emma Smith, em 4 de abril de 1839, da cadeia de Liberty, Missouri: “Minha querida Emma, penso constantemente em você e nas crianças. (...) Quero ver o pequeno Frederick, Joseph, Julia e Alexander, Johanna [uma órfã que estava morando com a família Smith] e o velho Major [o cachorro da família]. Quanto a você, se você quiser saber o quanto desejo ver você, analise seus sentimentos, o quanto você deseja me ver, e julgue por si mesma. Eu caminharia alegremente daqui até onde você está, descalço e seminu, para ver você e acharia isso um grande prazer, e nunca uma provação. (...) Suporto com força toda a minha opressão; os que estão comigo fazem o mesmo. Nenhum de nós desanimou ainda”.⁵

Para Emma Smith, em 20 de janeiro de 1840, do condado de Chester, Pensilvânia: “Sinto-me ansioso para ver vocês mais uma vez neste mundo. Parece fazer muito tempo que estou privado de sua companhia, mas com a ajuda do Senhor, isso não se prolongará muito. (...) Sinto-me constantemente ansioso, e continuarei assim até voltar para casa. Oro a Deus que poupe todos vocês até que eu volte para casa. Minha querida Emma, meu coração está entrelaçado com o seu e dos pequeninos. Quero que se lembre de mim. Diga às crianças que as amo e que voltarei para casa assim que puder. Sinceramente, com laços de amor, seu marido”.⁶

**Temos sempre a responsabilidade
de ensinar nossos filhos.**

Para Emma Smith, em 12 de novembro de 1838, de Richmond, Missouri, onde ele estava sendo mantido prisioneiro: “Diga ao pequeno Joseph que ele precisa ser um bom menino. Seu pai o

ama com perfeito amor. Ele é o mais velho e não deve magoar os que são menores que ele, mas, sim, consolá-los. Diga ao pequeno Frederick que seu pai o ama de todo o coração. Ele é um menino adorável. Julia é uma menina adorável. Eu a amo também. Ela é uma criança promissora. Diga que seu pai quer que ela se lembre dele e seja uma boa menina. Diga a todos os outros que penso neles e oro por todos eles. (...) O pequeno Alexander está constantemente em minha mente. Ó, minha querida Emma, quero que se lembre que sou um amigo leal e fiel para você e nossos filhos para sempre. Meu coração está entrelaçado ao seu para sempre e sempre. Oh, que Deus abençoe todos vocês. Amém. Sou seu marido e estou acorrentado e atribulado”.⁷

Para Emma Smith, em 4 de abril de 1839, da cadeia de Liberty, Missouri: “Quero que não deixe que os pequeninos se esqueçam de mim. Diga para eles que seu pai os ama com perfeito amor e que está fazendo todo o possível para escapar das turbas e voltar para eles. Ensine [a nossos filhos] tudo o que puder, para que tenham uma boa mente. Seja carinhosa e bondosa com eles; não se zangue com eles, mas ouça o que eles querem. Diga-lhes que o pai disse que precisam ser bons filhos e respeitar a mãe deles. Minha querida Emma, você tem a grande responsabilidade de manter-se com honra e seriedade diante deles, ensinando-lhes coisas certas, para formar a mente jovem e tenra deles, de modo que comecem a trilhar o caminho certo e não sejam contaminados quando jovens por exemplos ímpios”.⁸

Para Emma Smith, em 9 de novembro de 1839, de Springfield, Illinois: “Estarei sempre cheio de constante ansiedade em relação a você e às crianças, até que receba notícias suas e, em especial, do pequeno Frederick. Foi tão doloroso deixá-lo doente. Espero que você cuide daquelas ternas crianças de modo a tornar-se uma mãe e uma santa, e procurar desenvolver a mente deles e [ensiná-los] a ler e a comportar-se com seriedade. Não deixe que se exponham ao frio e fiquem resfriados, e procure descansar o máximo que você puder. Será longo e solitário o tempo que passarei longe de você. (...) Seja paciente até que eu volte e faça o melhor que puder. Não posso escrever tudo o que desejo, mas acredite que meus sentimentos por todos vocês são os melhores possíveis”.⁹

Deus é nosso amigo, e podemos confiar Nele em nossos momentos de adversidade.

Para Emma Smith, em 6 de junho de 1832, de Greenville, Indiana: “Tenho visitado quase todos os dias um bosque que fica bem atrás da cidade, onde posso ficar longe dos olhos de qualquer mortal e dar vazão aos sentimentos de meu coração em meditação e oração. Tenho lembrado todos os momentos de minha vida e lamentado e derramado lágrimas de tristeza por minha insensatez ao permitir que o adversário de minha alma tivesse tanto poder sobre mim no passado. Mas Deus é misericordioso e perdoou meus pecados, e regozijo-me por Ele ter enviado o Consolador a todos os que acreditam e se humilham perante Ele. (...)”

Procurarei contentar-me com o que a vida me reservou, sabendo que Deus é meu amigo. Nele acharei consolo. Entreguei a minha vida em Suas mãos. Estou preparado para atender a Seu chamado. Desejo estar com Cristo. Não dou valor à minha vida [a não ser] para fazer a vontade Dele”.¹⁰

Para Emma Smith, em 4 de junho de 1834, das margens do rio Mississipi, no oeste de Illinois; o Profeta Joseph estava viajando com o Acampamento de Sião: “De vez em quando nossos pensamentos são dominados por inexprimível ansiedade por nossas respectivas esposas e filhos — nossos parentes na carne que estão entrelaçados em nosso coração — e também por nossos irmãos e amigos. (...) Diga ao patriarca Smith e a toda a família e ao irmão Oliver [Cowdery] que se consolem e olhem para o dia em que as tribulações e provações desta vida chegarão ao fim e todos desfrutaremos os frutos de nosso trabalho, se permanecermos fiéis até o fim, e oro para que esse seja o feliz destino de todos nós”.¹¹

Para Emma Smith, em 4 de novembro de 1838, de Independence, Missouri, onde ele estava sendo mantido prisioneiro: “Minha querida e amada companheira do peito na tribulação e aflição, gostaria de informar-lhe que estou bem, e que estamos todos com bom ânimo em relação a nosso destino. (...) Sinto grande ansiedade por você e meus adoráveis filhos. Meu coração chora e sangra pelos irmãos e irmãs e pelo massacre do povo de Deus. (...) Não sei o que Deus pode fazer por nós, mas

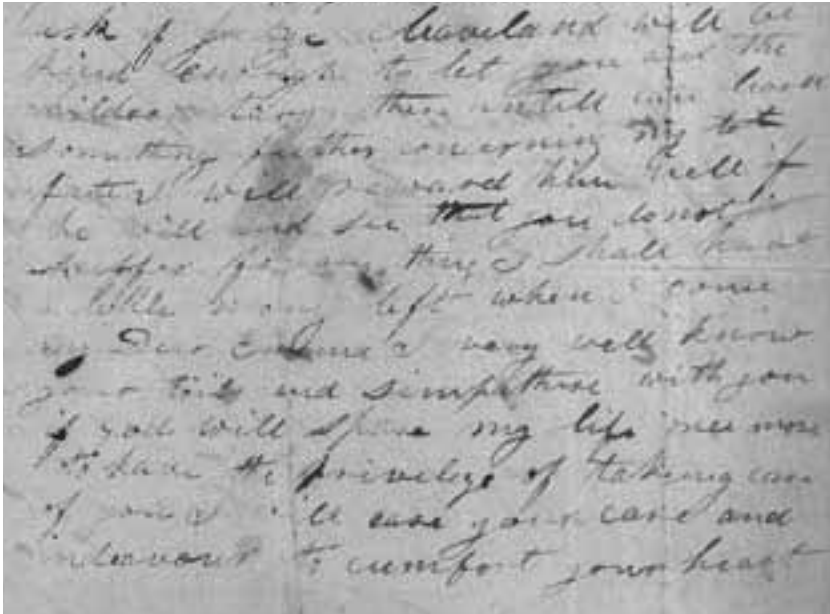
espero sempre pelo melhor em todas as situações. Mesmo que eu morra, confiarei em Deus. Não sei que ultrajes serão cometidos pelas turbas, mas espero que haja pouca ou nenhuma restrição. Oh, que Deus tenha misericórdia de nós. (...) Deus poupou alguns de nós até agora, e talvez ainda nos conceda um pouco de Sua misericórdia (...).

Não sei com certeza em que situação me encontro e só posso orar para ser libertado, até que isso seja concedido, e suportar tudo com paciência e força. Espero que você seja fiel e verdadeira a tudo que lhe for confiado. Não posso escrever muito na situação em que me encontro. Aja em todas as questões conforme a situação e as necessidades exigirem. Que Deus lhe conceda sabedoria, prudência e seriedade, as quais tenho toda razão para acreditar que você [terá].

Medito constantemente sobre nossos filhinhos. Diga-lhes que seu pai ainda está vivo. Que Deus me permita vê-los novamente. Oh, Emma, (...) não me abandone nem desista da verdade, mas lembre-se de mim. Se não nos encontrarmos novamente nesta vida, que Deus permita que nos encontremos no céu. Não posso expressar meus sentimentos; meu coração está pesado. Adeus, ó minha bondosa e afetuosa Emma. Sou seu para sempre, seu marido e verdadeiro amigo.”¹²

Para Emma Smith, em 21 de março de 1839, da cadeia de Liberty, Missouri: “Minha querida Emma, conheço muito bem suas provações e me compadeço de você. Se Deus poupar minha vida uma vez mais para que tenha o privilégio de cuidar de você, aliviarei suas preocupações e me esforçarei para consolar seu coração. Quero que cuide da nossa família da melhor forma que puder. Creio que você fará tudo o que puder. Fiquei triste ao saber que Frederick estava doente, mas acredito que ele ficará bom novamente e que todos vocês ficarão bem. Quero que você tente escrever-me novamente uma longa carta, contando-me tudo o que puder, até se o velho Major ainda está vivo e o que dizem os nossos filhinhos que se agarram a seu pescoço. (...) Diga-lhes que estou na prisão para que a vida deles seja salva. (...)

Deus governa todas as coisas a Seu próprio modo. Confio Nele. A salvação de minha alma é a coisa mais importante para



O Profeta Joseph Smith escreveu muitas cartas para Emma Smith da Cadeira de Liberty em 21 de março de 1839.

mim, uma vez que conheço com toda a certeza as coisas eternas. Se os céus tardam, não importa para mim. Preciso conduzir meu [navio] em segurança, e pretendo fazê-lo. Quero que você faça o mesmo. Para sempre seu.”¹³

Para Emma Smith, em 16 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois; o Profeta Joseph estava se escondendo dos inimigos: “Tomo a liberdade de expressar-lhe meus sinceros agradecimentos pelas duas agradáveis e consoladoras visitas que me fez durante meu quase exílio. Não posso expressar a gratidão de meu coração pela amizade calorosa e sincera que você tem manifestado nessas coisas para mim. Desde que você partiu, o tempo que se passou foi muito agradável até agora, e minha mente está perfeitamente reconciliada com meu destino, seja o que tiver que ser. (...)”

Diga às crianças que seu pai está bem, por enquanto; e que ele continua em fervorosa oração ao Deus Todo-Poderoso, rogando pela segurança dele, sua e deles. Diga à matriarca Smith que tudo ficará bem com o filho dela, seja na vida ou na morte; porque assim disse o Senhor Deus. Diga-lhes que me lembro dela o tempo todo,

bem como de Lucy [a irmã de Joseph] e de todos os demais. Eles devem todos manter o bom ânimo. (...) Apressadamente, seu afeituoso marido até a morte, por toda a eternidade; para sempre.”¹⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude brevemente este capítulo, observando os sentimentos que Joseph Smith tinha para com Emma e seus filhos. O que o exemplo dele nos ensina sobre como devemos falar e agir em nossa família? O que podemos aprender com os esforços de Joseph e Emma Smith para escrever um para o outro e para ver um ao outro? Quais são algumas coisas que você fez para mostrar aos membros de sua família que você os ama?
- O Profeta Joseph disse a Emma que ele era “um amigo leal e fiel para [ela e os] filhos para sempre” e agradeceu a ela por sua “calorosa e sincera amizade” (páginas 252–257). O que o marido e a mulher podem fazer para nutrir sua amizade?
- Em suas cartas, Joseph Smith mostrou que confiava em Emma, expressando confiança em que ela tomaria boas decisões e faria tudo o que pudesse para cuidar da família (página 255). Como essas expressões de confiança influenciam o relacionamento entre marido e mulher?
- Leia a mensagem do Profeta Joseph para seus filhos no segundo parágrafo da página 256. Como o recebimento dessas notícias deve ter ajudado os filhos dele? Nos momentos de provação, o que os pais podem fazer para mostrar aos filhos que têm fé em Deus?
- Estude as expressões de confiança em Deus proferidas por Joseph Smith, nas páginas 254–257. Identifique várias expressões que você considere particularmente tocantes. Como você pode aplicar essas verdades à sua vida?

Escrituras Correlatas: Gênesis 2:24; I Coríntios 11:11; Efésios 5:25; Mosias 4:14–15; D&C 25:5, 9, 14; 68:25–28

Notas

1. *History of the Church*, volume 2, p. 502; ortografia modernizada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, p. 767 e adendos, p. 6, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 6 de junho de 1832, Greenville, Indiana; Chicago Historical Society, Chicago, Illinois.
3. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 13 de outubro de 1832, Cidade de Nova York, Nova York; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.
4. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 12 de novembro de 1838, Richmond, Missouri; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.
5. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 4 de abril de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; Biblioteca Beinecke, Universidade Yale, New Haven, Connecticut; cópia nos Arquivos da Igreja. O nome completo de Johanna era Johanna Carter; ela foi a filha órfã de John S. e Elizabeth Kenyon Carter.
6. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 20 de janeiro de 1840, Condado de Chester, Pensilvânia; Chicago Historical Society, Chicago, Illinois.
7. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 12 de novembro de 1838, Richmond, Missouri; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.
8. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 4 de abril de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; Biblioteca Beinecke, Universidade Yale, New Haven, Connecticut; cópia nos Arquivos da Igreja.
9. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 9 de novembro de 1839, Springfield, Illinois; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia nos Arquivos da Igreja.
10. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 6 de junho de 1832, Greenville, Indiana; Chicago Historical Society, Chicago, Illinois.
11. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 4 de junho de 1834, das margens do rio Mississipi, na parte oeste de Illinois; Livro de Cartas 2, 1837–1843, p. 58, Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
12. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 4 de novembro de 1838, Independence, Missouri; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia nos Arquivos da Igreja.
13. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 21 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
14. *History of the Church*, volume 5, pp. 103, 105; divisão de parágrafos alterada; de uma carta de Joseph Smith para Emma Smith, 16 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois.



A Segunda Vinda e o Milênio

“Bem faríamos (...) em discernir os sinais dos tempos em nossa vida, para que o dia do Senhor não nos ‘surpreenda como um ladrão na noite’.”

Da Vida de Joseph Smith

Em setembro de 1832, Joseph e Emma Smith e sua filha de dezesseis meses, Julia, mudaram-se da fazenda da família Johnson, em Hiram, Ohio, de volta para Kirtland. Eles mudaram-se para a loja de artigos gerais que pertencia a Newel K. Whitney, onde ficariam morando por mais de um ano. A família Smith morou no segundo andar da loja e parte do andar térreo que não era usado para os negócios. O filho de Joseph e Emma, Joseph Smith III, nasceu enquanto a família morava naquela loja. O Profeta também recebeu muitas revelações ali.

Uma dessas revelações foi dada no dia de Natal de 1832. O Profeta passou parte do dia em casa, em reflexão profunda a respeito dos graves problemas enfrentados pelas nações do mundo naquela época. “O aparecimento de problemas entre as nações se tornou mais visível nesta época do que havia acontecido antes desde que a Igreja começou a sua jornada para sair do deserto”, disse o Profeta.¹ Os eventos nos Estados Unidos estavam caminhando para uma guerra civil e estavam surgindo doenças mortais que se espalhavam pelo mundo inteiro. Enquanto “orava sinceramente sobre o assunto”², o Profeta recebeu a revelação que hoje se encontra na seção 87 de Doutrina e Convênios. O Senhor revelou a Joseph que, antes da Segunda Vinda, a guerra se espalharia por todas as nações e calamidades naturais castigariam as pessoas:

“E assim, pela espada e por derramamento de sangue, os habitantes da Terra lamentar-se-ão; e com fome e pragas e terremotos



Sala superior da loja restaurada de Newel K. Whitney. Joseph e Emma Smith moraram nessa loja por mais de um ano, e o Profeta recebeu muitas revelações aqui, inclusive as revelações sobre a vinda do Senhor.

e também com o trovão do céu e o violento e vívido relâmpago, os habitantes da Terra sentirão a ira, a indignação e a mão castigadora de um Deus Todo-Poderoso, até que a destruição decretada ponha um fim total a todas as nações; (...) Portanto permaneci em lugares santos e não seiais movidos até que venha o dia do Senhor; pois eis que depressa vem, diz o Senhor” (D&C 87:6, 8).

Dois dias depois, em 27 de dezembro, o Profeta recebeu outra revelação que continha muitas informações sobre a Segunda Vinda. Naquele dia, uma conferência de sumos sacerdotes estava sendo realizada na “sala de tradução” do Profeta, uma sala na loja da família Whitney na qual Joseph fez grande parte de seu trabalho na Tradução de Joseph Smith da Bíblia. As atas da conferência relatam: “O irmão Joseph se ergueu e disse que, para receber revelação e as bênçãos do céu, era preciso que tivéssemos a mente em Deus e exercêssemos fé e nos tornássemos unos de coração e mente. Portanto, ele recomendou a todos os presentes que orassem separadamente e em voz alta para o Senhor, para que [Ele] revelasse Sua vontade a nós, a respeito da edificação de Sião e para o benefício dos santos”.

Cada sumo sacerdote “curvou-se perante o Senhor” e expressou seus sentimentos e sua determinação de cumprir os mandamentos de Deus.³ Pouco depois, o Profeta começou a receber uma revelação de Deus que mais tarde se tornaria a seção 88 de Doutrina e Convênios. Essa revelação contém algumas das profecias mais detalhadas das escrituras a respeito da vinda do Senhor e do estabelecimento de um período de paz de mil anos (ver D&C 88:86–116).

Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou muitas profecias a respeito da Segunda Vinda, do Milênio e dos tempos turbulentos que precederiam esses eventos. Essas muitas revelações concedidas são um testemunho de que Joseph Smith era realmente um vidente chamado por Deus. Tal como testifica o Livro de Mórmon: “Um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como de coisas futuras; e por meio deles todas as coisas serão reveladas, ou seja, coisas secretas serão manifestadas e coisas ocultas virão à luz; e darão a conhecer coisas que não são conhecidas; e também manifestarão coisas que, de outra maneira, não poderiam ser conhecidas” (Mosias 8:17).

Ensinamentos de Joseph Smith

Os sinais da vinda do Salvador estão se cumprindo; os fiéis reconhecerão esses sinais e terão paz em tempos perigosos.

“Bem faríamos (...) em discernir os sinais dos tempos em nossa vida, para que o dia do Senhor não nos ‘surpreenda como um ladrão na noite’ [ver D&C 106:4–5].”⁴

“Profetizo que os sinais da vinda do Filho do Homem já começaram. Uma peste após outra desolará a Terra. Em breve teremos guerra e derramamento de sangue. A lua se tornará como sangue. Presto testemunho de que essas coisas e a vinda do Filho do Homem estão próximas, sim, às portas. Se nossa alma e nosso corpo não estiverem aguardando a vinda do Filho do Homem; então depois que estivermos mortos, se não estivermos aguardando, estaremos entre os que pedirão que os rochedos caiam sobre eles [ver Apocalipse 6:15–17].”⁵

“Queridos e amados irmãos, vemos que chegaram os tempos trabalhosos, como foi testificado [ver II Timóteo 3:1]. Procuremos, então, com a mais perfeita certeza, o cumprimento de todas as coisas que foram escritas e, com mais confiança do que nunca, elevemos os olhos para a luminária do dia e digamos no coração: Em breve se velará o teu rosto envergonhado. Aquele que disse: ‘Haja luz’, e houve luz [ver Gênesis 1:3], proferiu essa palavra. E também: Tu, lua, luz menor, luminar da noite, tornar-te-ás em sangue.

Vemos que tudo está se cumprindo, e que breve virá o tempo em que o Filho do Homem descera nas nuvens do céu.”⁶

“A Terra em breve será ceifada, ou seja, os iníquos terão em breve que ser destruídos da face da Terra, porque assim disse o Senhor, e quem pode impedir a mão do Senhor, ou quem pode medir forças com o Todo-Poderoso, porque a Seu comando os céus e a Terra terão de passar. Apressa-se o dia em que se cumprirá a restauração de todas as coisas que foram profetizadas pelos santos profetas, sim, até a coligação da casa de Israel. Então acontecerá que o leão se deitará com o cordeiro, etc.

Mas, irmãos, não fiquem desanimados quando lhes falamos de tempos trabalhosos, porque em breve virão, pois a espada, a fome e a peste se aproximam. Haverá grande destruição sobre a face desta terra, porque não podemos supor que nenhum jota ou til das profecias de todos os santos profetas deixarão de ser cumpridas, e há muitas que ainda não se cumpriram. O Senhor disse que fará uma breve obra, e que os justos serão salvos, ainda que por fogo [ver Romanos 9:28; 1 Néfi 22:17].”⁷

“Está para se cumprir a escritura em que grandes guerras, fome, pestes, grandes aflições, julgamentos, etc., estão prestes a ser derramados sobre os habitantes da Terra.”⁸

“Vemos que os tempos trabalhosos realmente chegaram e que as coisas que há muito eram esperadas finalmente começaram a surgir; mas, quando vemos que as folhas da figueira começam a brotar, sabemos que está próximo o verão [ver Mateus 24:32–33]. Um breve trabalho será realizado na Terra. Ele já começou. Suponho que em breve haverá espanto no mundo inteiro. Não deixem que lhes desfaleça o coração quando essas coisas se abaterem sobre nós, porque elas precisam vir, ou a palavra não poderá ser cumprida.”⁹

“Perguntei ao Senhor a respeito de Sua vinda; e enquanto perguntava ao Senhor, Ele deu um sinal e disse: ‘Nos dias de Noé, coloquei um arco nos céus como sinal e símbolo de que em qualquer ano em que o arco possa ser visto, o Senhor não virá; mas deve haver um tempo de sementeira e colheita naquele ano: Mas sempre que virem o arco se retirar, isso será um sinal de que haverá fome, pestes e grande aflições entre as nações, e que a vinda do Messias não está distante’.”¹⁰

“Judá precisa voltar, Jerusalém e o templo precisam ser reconstruídos, e sairá água por debaixo do templo, e as águas do Mar Morto se tornarão saudáveis [ver Ezequiel 47:1–9]. Levará algum tempo para reconstruir as muralhas da cidade e o templo, etc.; e tudo isso precisa ser feito antes que o Filho do Homem apareça. Haverá guerras e rumores de guerras, sinais acima nos céus e embaixo na Terra, o sol se tornará em trevas e a lua, em sangue, haverá terremotos em diversos lugares, as ondas dos mares se lançarão para além de seus limites; então aparecerá um grande sinal

do Filho do Homem no céu. Mas o que o mundo fará? Dirão que é um planeta, um cometa, etc. Mas o Filho do Homem virá como o sinal da vinda do Filho do Homem, que será como a luz da manhã que vem do oriente [ver Joseph Smith — Mateus 1:26].”¹¹

“Expliquei a respeito da vinda do Filho do Homem; expliquei também que é uma falsa idéia a de que os santos escaparão de todos os julgamentos, ao passo que os iníquos sofrerão; porque toda carne está sujeita a sofrimentos, e os justos ‘mal escaparão’ [ver D&C 63:34]; ainda assim muitos santos escaparão, porque o justo viverá pela fé [ver Habacuque 2:4]; mas muitos justos serão vítimas de doenças, pestes, etc., por causa da fraqueza da carne, mas ainda assim serão salvos no Reino de Deus. Portanto é um princípio ímpio dizer que fulano e sicrano transgrediram porque foram vitimados por doença ou morte, porque toda carne está sujeita à morte; e o Salvador disse: ‘Não julgueis, para que não sejais julgados’ [ver Mateus 7:1].”¹²

O Senhor não virá até que se cumpram todas as coisas em preparação para a Sua vinda.

“A vinda do Filho do Homem não acontecerá nem poderá acontecer até que os julgamentos associados a essa ocasião sejam derramados: E esses julgamentos já começaram. Paulo disse: ‘Sois filhos da luz e não das trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão na noite’ [ver I Tessalonicenses 5:4–5]. Não é desígnio do Todo-Poderoso vir à Terra e esmagá-la e transformá-la em pó, mas Ele o revelará a Seus servos, os profetas [ver Amós 3:7].”¹³

“Jesus Cristo nunca revelou a homem algum a hora precisa em que Ele viria [ver Mateus 24:36; D&C 49:7]. Leiam as escrituras e nada encontrarão que especifique a hora exata em que Ele virá; e todos os que dizem isso são mestres falsos.”¹⁴

A respeito de um homem que alegava ter visto o sinal do Filho do Homem, o Profeta Joseph Smith disse: “Ele não viu o sinal do Filho do Homem, conforme foi predito por Jesus; e nenhum homem o viu, nem o verá, até depois que o sol tiver escurecido e a lua se banhar em sangue; porque o Senhor não me mostrou esse sinal; e como disse o profeta, assim deve ser: ‘Certamente o

Senhor Deus não fará coisa alguma; sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas' (ver Amós 3:7). Portanto, ouça o seguinte, ó Terra: O Senhor não virá para reinar sobre os justos, neste mundo, em 1843, não até que tudo esteja pronto para o Esposo".¹⁵

Aqueles que são sábios e fiéis estarão preparados quando o Senhor voltar.

“Quando contemplo a rapidez com que se aproxima o grande e glorioso dia da vinda do Filho do Homem, quando Ele virá para receber Seus santos para Si, e no qual eles habitarão em Sua presença e serão coroados com glória e imortalidade; quando penso que em breve os céus serão abalados, e a Terra tremerá e sacudirá de um lado para o outro; e os céus serão revelados como um pergaminho que é enrolado; e toda montanha e ilha fugirão, clamo em meu coração: Que tipo de pessoas devemos ser em santo trato e piedade! [Ver II Pedro 3:11.]”¹⁶

“A Terra geme sob corrupção, pressão, tirania e derramamento de sangue; e Deus está saindo de Seu esconderijo, como disse que faria, para afligir as nações da Terra. Daniel, em sua visão, viu tumultos e mais tumultos; ‘[continuou] olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou’, e foi trazido perante ele um que era semelhante ao Filho do Homem; e todas as nações, tribos, línguas e povos serviram-No e obedeceram a Ele [ver Daniel 7:9–14]. Precisamos ser justos, para que sejamos sábios e compreendamos; porque nenhum dos iníquos compreenderá; mas os sábios compreenderão, e aqueles que a muitos ensinarem justiça serão como as estrelas para sempre e eternamente [ver Daniel 12:3].”¹⁷

“Que os ricos e instruídos, os sábios e nobres, os pobres e necessitados, os escravos e livres, tanto o preto quanto o branco, tomem cuidado com seus caminhos e se apeguem ao conhecimento de Deus e exerçam justiça e bom senso na Terra em retidão e se preparem para encontrar o juiz dos vivos e dos mortos, porque a hora de Sua vinda está próxima.”¹⁸

“Sejamos sábios em todas as coisas e cumpramos todos os mandamentos de Deus, para que nossa salvação esteja garantida.

Tendo a armadura pronta e preparada para o momento indicado e vestindo toda a armadura da justiça, poderemos resistir no dia da provação [ver Efésios 6:13].”¹⁹

Em dezembro de 1830, o Profeta Joseph Smith disse o seguinte em uma carta para os membros da Igreja de Colesville, Nova York: “Sejam fiéis e esperem a hora de nosso Senhor, porque Sua vinda está próxima.

‘Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.

Mas vós, irmãos, já não estais em trevas. (...) Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite.

Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo.’ [I Tessalonicenses 5:1–4, 6–9].

Portanto, consolem-se uns aos outros, sim, como têm feito, porque tempos trabalhosos se aproximam. (...) A paz foi parcialmente tirada da Terra e em breve será tirada totalmente; sim, a destruição está às portas e em breve estará na casa dos iníquos e dos que não conhecem Deus.

Sim, ergam a cabeça e regozijem-se, porque sua redenção está próxima. Somos o povo mais favorecido que já existiu desde a fundação do mundo, se permanecermos fiéis no cumprimento dos mandamentos de nosso Deus. Sim, mesmo Enoque, o sétimo depois de Adão, viu os nossos dias e regozijou-se [ver Moisés 7:65–67] e os profetas daquela época em diante profetizaram a respeito da Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e se regozijaram pelo dia de descanso dos santos; sim, e o Apóstolo de nosso Salvador também se regozijou por Sua apari-

ção em uma nuvem com as hostes do céu, para habitar com os homens na Terra por mil anos [ver Apocalipse 1:7]. Portanto, temos motivos para regozijo.

Eis que as profecias do Livro de Mórmon estão se cumprindo tão rapidamente quanto é possível o tempo fazer com que se cumpram. O Espírito do Deus vivo está comigo; portanto, quem dirá que não profetizarei. Em breve chegará a hora em que teremos que fugir para onde o Senhor desejar que fuçamos, para nossa segurança. Não temam aqueles que querem fazer-nos culpados por uma palavra [ver Isaías 29:20–21], mas sejam fiéis testemunhando a esta geração iníqua e perversa que o dia da vinda de nosso Senhor e Salvador está bem próximo. Sim, preparai o caminho do Senhor e endireitai Suas veredas [ver Mateus 3:3].

Quem se encolherá por causa dos escândalos, porque é mister que venham escândalos, mas ai dos homens por quem o escândalo vem, porque a pedra há de cair sobre eles, e ficarão reduzidos a pó [ver Mateus 18:7; 21:43–44]. Porque a plenitude dos gentios é chegada e ai deles se não se arrependerem e forem batizados em nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo para a remissão de seus pecados e entrarem pela porta estreita para serem contados com os da casa de Israel. Porque Deus não será escarnecido para sempre e não derramará sua ira sobre aqueles que blasfemam Seu santo nome, porque a espada, a fome e a destruição em breve sobrevirão sobre eles em sua devassidão, porque Deus vingará e derramará Suas taças de ira e salvará Seus eleitos [ver Apocalipse 16:1].

E todos aqueles que obedecerem a Seus mandamentos são Seus eleitos e Ele em breve os ajuntará dos quatro ventos do céu, de uma extremidade à outra da Terra [ver Mateus 24:31], para o lugar que Ele desejar; portanto, na sua paciência possuam suas almas [ver Lucas 21:19].²⁰

**O Milênio será uma época de paz em
que o Salvador reinará na Terra.**

Regras de Fé 1:10: “Cremos (...) que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca”.²¹



*“Apressa-se o dia em que se cumprirá a restauração de todas as coisas (...)
Então acontecerá que o leão se deitará com o cordeiro.”*

“Os desígnios de Deus (...) têm sido (...) estabelecer paz e boa vontade entre os homens; promover os princípios da verdade eterna; levar a efeito um estado de coisas que una o homem a seu próximo; fazer com que o mundo converta ‘as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices’ [Isaías 2:4], fazer com que as nações da Terra convivam em paz e levar a efeito a glória milenar, quando ‘a terra dará a sua novidade’, recuperará sua glória [paradisiaca] e se tornará como o jardim do Senhor’. (...)”

Tem sido o desígnio de Jeová, desde o princípio do mundo, e é Seu propósito, hoje, regular os assuntos do mundo em Seu próprio tempo, colocar-se à testa do universo e tomar as rédeas do governo em Sua própria mão. Quando isso acontecer, a justiça será administrada com retidão; serão destruídas a anarquia e a desordem, e as nações não ‘aprenderão mais a guerrear’ [ver Isaías 2:4] (...).

(...) Moisés recebia a palavra do Senhor do próprio Deus; ele era o porta-voz de Deus para Aarão, e este instruía o povo, tanto nos assuntos civis quanto nos eclesiásticos; eles eram um, não

havia distinção. O mesmo acontecerá quando se cumprirem os propósitos de Deus: então, ‘o Senhor será rei sobre toda a terra’, e ‘Jerusalém [será] o trono do Senhor’. ‘De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor’ [ver Zacarias 14:9; Jeremias 3:17; Miquéias 4:2].

(...) ‘Aquele a quem pertence de direito possuirá o reino até que sujeite todas as coisas debaixo de Seus pés’ [ver Ezequiel 21:27; I Coríntios 15:27]; a iniquidade ocultará sua cabeça grisalha, Satanás será preso, e as obras tenebrosas serão destruídas; o juízo será regrado pela linha, e a justiça, pelo prumo, e ‘só o que teme ao Senhor será exaltado naquele dia’ [ver Isaías 2:11; 28:17].”²²

“Não é verdade que Jesus habitará na Terra por mil [anos] com os santos, mas Ele reinará sobre os santos e virá e os instruirá, como fez com os quinhentos irmãos [ver I Coríntios 15:6], e os da primeira ressurreição também reinarão com Ele sobre os santos.”²³

Depois do Milênio, a Terra será transformada para um estado santificado e celestial.

“No jantar, comentei com meus familiares e amigos presentes que a Terra seria santificada e se tornaria como um mar de vidro, seria um grande Urim e Tumim, e os santos poderiam olhar nela e ver como são vistos.”²⁴

“Esta Terra será levada de volta à presença de Deus e coroada com glória celestial.”²⁵

“Depois que o breve período [da última rebelião de Satanás] terminar e a Terra passar por sua última mudança e for glorificada, então, todos os mansos herdarão a Terra, na qual habitarão os justos.”²⁶

O Profeta ensinou o seguinte em 2 de abril de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 130:9: “Esta Terra, em seu estado santificado e imortal, será transformada como em cristal e será um Urim e Tumim para os seus habitantes, pelo qual todas as coisas pertencentes a um reino inferior ou a todos os reinos de uma ordem inferior manifestar-se-ão àqueles que nela habitam; e esta Terra será de Cristo”.²⁷

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia os dois primeiros parágrafos inteiros da página 261 e observe a preparação dos sumos sacerdotes para receber a revelação que hoje está na seção 88 de Doutrina e Convênios. Pense em como esse relato se aplica a você em seu empenho de compreender as profecias sobre a Segunda Vinda.
- Leia as profecias do Profeta Joseph Smith sobre os tempos trabalhosos que precederão a vinda do Senhor (páginas 261–264). Como podemos permanecer em paz mesmo durante essas provações? Por que você acha que precisamos conhecer e compreender os sinais da Segunda Vinda? Que sinais da Segunda Vinda foram ou estão sendo cumpridos?
- Leia todo o segundo parágrafo da página 264 e o terceiro parágrafo da página 264. O que a frase “como um ladrão na noite” sugere a respeito da vinda do Senhor? Por que você acha que o dia do Senhor não surpreenderá os filhos da luz como um ladrão na noite?
- Como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda do Salvador? (Para alguns exemplos, ver páginas 265–267.) Pense em como você se sentirá ao ver o Salvador, se tiver se preparado para Sua vinda. Ao preparar-nos para a Segunda Vinda, como podemos evitar os sentimentos de temor e medo?
- Estude as profecias de Joseph Smith sobre o Milênio (páginas 267–269). Quais são seus sentimentos e pensamentos ao pensar nessa época?

Escrituras Correlatas: Miquéias 4:1–7; D&C 29:9–25; 45:36–71; 88:95–98, 110–115; Joseph Smith — Mateus 1:21–55

Notas

1. *History of the Church*, volume 1, p. 301; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 244, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.

2. Doutrina e Convênios 130:13; instruções dadas por Joseph Smith em 2 de abril de 1843 em Ramus, Illinois.

3. Kirtland High Council, Atas de dezembro de 1832–novembro de 1837, registro de 27 de dezembro de 1832, pp. 3–4, relatado por Frederick G. Williams, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 3, p. 331; extraído de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.”, *Times and Seasons*, novembro de 1839, p. 9.
5. *History of the Church*, volume 3, p. 390; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
6. *History of the Church*, volume 3, p. 291; pontuação modernizada; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
7. Carta de Joseph Smith e John Whitmer para os santos em Colesville, Nova York, 20 de agosto de 1830, Harmony, Pensilvânia; em Newel Knight, Autobiografia e Diário, aproximadamente 1846–1847, pp. 133–136, Arquivos da Igreja.
8. *History of the Church*, volume 6, p. 364; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
9. *History of the Church*, volume 3, p. 286; extraído de uma carta de Joseph Smith para Presendia Huntington Buell, 15 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; O sobrenome da irmã Buell está incorretamente escrito como “Bull” em *History of the Church*.
10. *History of the Church*, volume 6, p. 254; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
11. *History of the Church*, volume 5, p. 337; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
12. *History of the Church*, volume 4, p. 11; pontuação modernizada; de instruções dadas por Joseph Smith em 29 de setembro de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por James Mulholland.
13. *History of the Church*, volume 5, pp. 336–337; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
14. *History of the Church*, volume 6, p. 254; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
15. *History of the Church*, volume 5, p. 291; extraído de uma carta de Joseph Smith para o redator do *Times and Seasons*, 28 de fevereiro de 1843, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de março de 1843, p. 113.
16. *History of the Church*, volume 1, p. 442; de uma carta de Joseph Smith para Moses Nickerson, 19 de novembro de 1833, Kirtland, Ohio.
17. *History of the Church*, volume 5, p. 65; extraído de “The Government of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, p. 857; Joseph Smith era o redator do jornal.
18. *History of the Church*, volume 6, p. 93; extraído do pedido de intercessão enviado por Joseph Smith ao estado de Vermont, 29 de novembro de 1843, Nauvoo, Illinois, publicado como *General Joseph Smith’s Appeal to the Green Mountain Boys* (1843), p. 7.
19. Carta de Joseph Smith e outros para Hezekiah Peck, 31 de agosto de 1835, Kirtland, Ohio; “The Book of John Whitmer”, p. 80, Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia de “The Book of John Whitmer” nos Arquivos da Igreja.
20. Carta de Joseph Smith e John Whitmer para os santos de Colesville, Nova York, 2 de dezembro de 1830, Fayette, Nova York; Newel Knight, Autobiografia e Diário, aproximadamente 1846–1847, pp. 198–206, Arquivos da Igreja.
21. Regras de Fé 1:10.
22. *History of the Church*, volume 5, pp. 61, 63–65; pontuação modernizada; extraído de “The Government of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, pp. 855–857; Joseph Smith era o redator do jornal.

23. Citado por William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.
24. *History of the Church*, volume 5, p. 279; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 18 de fevereiro de 1843, Nauvoo, Illinois.
25. Citado por William Clayton, relatando um discurso não datado proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; L. John Nuttall, “Extracts from William Clayton’s Private Book”, p. 8, Diários de L. John Nuttall, 1857–1904, L. Tom Perry Special Collections, Universidade Brigham Young, Provo, Utah; cópia nos Arquivos da Igreja.
26. Citado por William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.
27. Doutrina e Convênios 130:9; instruções dadas por Joseph Smith em 2 de abril de 1843 em Ramus, Illinois.



Adquirir Conhecimento de Verdades Eternas

“O homem é salvo na mesma proporção em que adquire conhecimento.”

Da Vida de Joseph Smith

O Profeta Joseph Smith “adorava aprender”, escreveu George Q. Cannon. “Ele adorava o conhecimento por causa de seu poder de retidão. Em meio às tribulações que o cercaram desde o primeiro dia em que deu a conhecer a um mundo descrente a sua comunhão com os céus, ele sempre esteve progredindo no ganho de inteligência. O Senhor ordenou-lhe que estudasse, e ele obedeceu. (...) Sua mente, vivificada pelo Santo Espírito, captava avidamente todos os princípios verdadeiros, e ele tornava-se mestre em cada um desses ramos do conhecimento.”¹

Em 1833, o Profeta e um grupo de santos de Kirtland tiveram uma oportunidade especial de estudar o evangelho. Em janeiro daquele ano, de acordo com um mandamento do Senhor (ver D&C 88:127–141), o Profeta organizou a Escola dos Profetas para instruir os portadores do sacerdócio para seu trabalho no ministério e prepará-los para pregar o evangelho. A escola se reunia na sala do segundo andar da loja de Newel K. Whitney, onde o Profeta morava. Cerca de 25 irmãos freqüentaram a escola, alguns viajando centenas de quilômetros para ter o privilégio de estudar o evangelho numa sala com pouco mais de três metros por quatro. Muitos desses homens mais tarde se tornaram Apóstolos, Setentas e outros líderes da Igreja. Embora o Profeta e os outros irmãos estudassem línguas ocasionalmente, eles concentraram-se principalmente no aprendizado das doutrinas do evangelho, estudando diligentemente desde bem cedo pela manhã até à tarde. Essa escola durou quatro meses, e outras



Em uma reunião da Escola dos Profetas, em 27 de fevereiro de 1833, o Profeta recebeu a revelação conhecida como a Palavra de Sabedoria na presença de vários irmãos. Ele então foi até a sala principal e leu a revelação para os irmãos que estavam ali reunidos.

escolas semelhantes foram criadas em Kirtland e também no Missouri, sendo freqüentadas por centenas de pessoas.

Na reunião da escola realizada em 27 de fevereiro de 1833, o Profeta recebeu uma importante revelação. Nos primeiros dias da Igreja, o uso do álcool, fumo, café e chá era comum na sociedade e entre os membros da Igreja. Quando o Profeta viu os irmãos fumando na escola, ele ficou preocupado. Brigham Young lembrou: “Quando nos reunimos naquela sala depois do desjejum, a primeira coisa que fizeram foi acender seus cachimbos, e, enquanto fumavam, conversaram sobre as coisas grandiosas do reino. (...) Freqüentemente, quando o Profeta entrava na sala para dar instruções, ele se via envolvido por uma nuvem de fumaça de tabaco. Isso e as reclamações da esposa por ter que limpar um chão tão sujo [porque os homens mascavam tabaco] fez o Profeta pensar no assunto. Ele perguntou ao Senhor a respeito da conduta dos élderes no uso do tabaco, e a revelação conhecida como Palavra de Sabedoria foi o resultado de sua pergunta”.²

Milhões de pessoas seguiram o conselho dessa revelação e receberam bênçãos físicas e espirituais, inclusive a “sabedoria e grandes tesouros de conhecimento” prometidos para os que forem obedientes aos mandamentos de Deus (D&C 89:19).

Foram derramados tesouros de conhecimento espiritual sobre os irmãos que freqüentaram a Escola dos Profetas, e eles progrediram muito em sua compreensão do evangelho. Na reunião da escola, realizada em 18 de março de 1833, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams foram designados como conselheiros do Profeta na Primeira Presidência. Depois disso, o Profeta “exortou os irmãos a serem fiéis e diligentes no cumprimento dos mandamentos de Deus e deu muitas instruções para o benefício dos santos, com a promessa de que os puros de coração teriam uma visão celestial; e, depois de permanecer durante algum tempo em oração particular, a promessa foi cumprida; e muitos dos presentes tiveram os olhos de seu entendimento abertos pelo Espírito de Deus, de modo a verem muitas coisas. (...) muitos dos irmãos tiveram uma visão celestial do Salvador e miríades de anjos e muitas outras coisas”.³

O Profeta explicou: “Grande alegria e satisfação eram irradiadas constantemente do semblante dos integrantes da Escola dos Profeta e dos santos, por causa das coisas reveladas e de nosso progresso no conhecimento de Deus”.⁴

Ensinaamentos de Joseph Smith

O evangelho de Jesus Cristo abrange toda a verdade; os fiéis aceitam as verdades que Deus revelou e colocam de lado as tradições falsas.

“O mormonismo é a verdade; e todo homem que o aceita se sente livre para aceitar toda verdade: Conseqüentemente, são imediatamente libertados das correntes da superstição, fanatismo, ignorância e artimanhas sacerdotais; e seus olhos são abertos para a verdade, que prevalece imensamente sobre as artimanhas sacerdotais. (...)”

(...) O mormonismo é a verdade, em outras palavras, a doutrina dos santos dos últimos dias é a verdade. (...) O primeiro e mais fundamental princípio de nossa religião é o de que cremos ter o direito de aceitar toda e qualquer porção da verdade, sem restrições, e sem sermos limitados ou proibidos pelas crenças ou idéias supersticiosas dos homens, ou pelo domínio de uns pelos outros, quando essa verdade é claramente demonstrada para nossa mente, e temos as maiores evidências disso.”⁵

Em janeiro de 1843, Joseph Smith conversou com algumas pessoas que não eram membros da Igreja: “Declarei que a maior diferença entre os sentimentos dos santos dos últimos dias e os dos sectários era que estes estavam todos restritos por algum credo peculiar, que privava seus membros do privilégio de acreditar em qualquer coisa que não estivesse nele contida, ao passo que os santos dos últimos dias (...) estavam prontos a crer em todos os princípios verdadeiros que existissem, à medida que fossem manifestados de tempos em tempos”.⁶

“Não consigo acreditar em nenhum dos credos das diferentes denominações, porque todos contêm algumas coisas com as quais não concordo, embora todos tenham alguma verdade neles. Quero entrar na presença de Deus e aprender todas as coisas; mas

os credos estabelecem [limites] e dizem: 'Até aqui virás, e não mais adiante' [Jó 38:11]; e não posso concordar com isso."⁷

"Digo para todos os que estão dispostos a estabelecer limites para o Todo-Poderoso: Vocês não alcançarão a glória de Deus. Para tornar-se co-herdeiro do legado do Filho, a pessoa precisa deixar de lado suas tradições falsas."⁸

"A coisa grandiosa que temos para conhecer é compreender o que Deus instituiu antes da fundação do mundo. Quem sabe? É inerente ao ser humano estabelecer limites e restrições para as obras e para o modo de agir do Todo-Poderoso. (...) Coisas que se conservaram ocultas desde antes da fundação do mundo são reveladas para crianças e recém-nascidos nestes últimos dias [ver D&C 128:18]."⁹

"Quando os homens abrem a boca contra [a verdade], eles não me prejudicam, mas, sim, a si mesmos. (...) Quando coisas extremamente importantes são desprezadas pelos homens de mente fraca sem ao menos ser levadas em consideração, quero ver a verdade em todas as suas correlações e aceitá-la do fundo do coração. Creio em tudo o que Deus já revelou e nunca ouvi falar que um homem tivesse sido condenado por acreditar demais; mas eles são condenados pela descrença."¹⁰

"Quando Deus oferece uma bênção ou conhecimento a um homem, e ele se recusa a aceitá-lo, ele será condenado. Os israelitas oraram para que Deus falasse a Moisés e não para eles; conseqüentemente, Ele os amaldiçoou com uma lei carnal."¹¹

"Sempre tive a satisfação de ver a verdade triunfar sobre o erro, e as trevas se afastarem na presença da luz."¹²

**Adquirir conhecimento das verdades eternas
é essencial para obter a salvação.**

"O conhecimento é necessário para a vida e a divindade. Ai de vocês, sacerdotes e clérigos que pregam que esse conhecimento não é necessário para a vida e a salvação. Tirem os Apóstolos, etc., tirem o conhecimento, e vocês estarão na condição de mercedores da condenação do inferno. Conhecimento é revelação. Ouçam, todos vocês, irmãos, este grande conceito-chave: O conhecimento é o poder de Deus para a salvação."¹³

“O conhecimento afasta as trevas, o suspense e a dúvida, porque essas coisas não podem existir onde houver conhecimento. (...) Há poder no conhecimento. Deus tem mais poder do que todos os seres, porque Ele tem conhecimento maior; e portanto Ele sabe sujeitar todos os seres a Ele: Ele tem poder sobre todos.”¹⁴

“À medida que nos afastamos de Deus, descemos para o diabo e perdemos conhecimento, e sem conhecimento não podemos ser salvos, e enquanto nosso coração está cheio de mal e estamos estudando o mal, não há lugar em nosso coração para o bem, ou para estudar o bem. Deus não é bom? Então sejam bons; se Ele é fiel, então sejam fiéis. Acrescentem à sua fé virtude, à virtude, conhecimento, e busquem todas as coisas boas [ver II Pedro 1:5].

(...) O homem é salvo na mesma proporção em que adquire conhecimento, porque se não adquirir conhecimento, será levado cativo por algum poder maligno no outro mundo, porque os espíritos malignos terão mais conhecimento e conseqüentemente mais poder do que muitos homens que estão na Terra. Por isso precisamos de revelação para ajudar-nos e dar-nos conhecimento das coisas de Deus.”¹⁵

Joseph Smith ensinou o seguinte em abril de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 130:18–19: “Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição. E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro”.¹⁶

Joseph Smith ensinou o seguinte em maio de 1843, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 131:6: “É impossível ao homem ser salvo em ignorância”.¹⁷

**Adquirir conhecimento das verdades eternas
por estudo e oração diligentes.**

George A. Smith, enquanto servia na Primeira Presidência, relatou: “Joseph Smith ensinou que todo homem ou mulher deve buscar o Senhor para obter sabedoria, a fim de poderem

adquirir conhecimento Daquele que é a fonte do conhecimento; e as promessas do evangelho, conforme reveladas, autorizam-nos a acreditar que, seguindo esse procedimento, devemos alcançar o objetivo de nossa busca”.¹⁸

O Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte para um homem que acabara de filiar-se à Igreja: “Você deve se lembrar do testemunho que prestei em nome do Senhor Jesus a respeito da grande obra que Ele trouxe à luz nos últimos dias. Você conhece meu modo de expressar o que sinto e sabe que foi com franqueza e simplicidade que declarei para você o que o Senhor me havia revelado para esta geração, por meio do ministério de Seus santos anjos. Oro para que o Senhor o ajude a entesourar essas coisas em sua mente, porque sei que o Seu Espírito prestará testemunho a todos os que diligentemente buscarem o conhecimento que provém Dele”.¹⁹

O Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte para um homem que queria conhecer mais sobre a Igreja: “Estude a Bíblia e todos os livros que puder; ore ao Pai, em nome de Jesus Cristo, tendo fé nas promessas feitas aos patriarcas, e sua mente será guiada para a verdade”.²⁰

“As coisas de Deus são profundamente importantes; e somente com o tempo, experiência e cuidadosa e solene reflexão podemos descobri-las. Ó homem, se quiseres conduzir uma alma para a salvação, tua mente precisa estender-se até o mais alto céu e contemplar o profundo abismo e vasculhar a ampla expansão da eternidade: é preciso ter comunhão com Deus. Quão mais dignos e nobres do que a vã imaginação do coração humano são os pensamentos de Deus! (...)

(...) Que a honestidade, seriedade, sinceridade, solenidade, virtude, pureza, mansidão e simplicidade coroaem sua cabeça em todos os lugares; para enfim se tornarem como criancinhas, sem malícia, dolo ou hipocrisia. E agora, irmãos, após suas tribulações, se fizerem essas coisas e exercerem sempre fervorosa oração e fé, à vista de Deus, Ele lhes dará conhecimento por meio de Seu Santo Espírito, sim, pelo indescritível dom do Espírito Santo [ver D&C 121:26].”²¹



“Sei que o Seu Espírito prestará testemunho a todos os que diligentemente buscarem o conhecimento que provém Dele.”

Adquirimos conhecimento das verdades eternas um pouco de cada vez; podemos aprender todas as coisas na proporção em que as pudermos suportar.

“Não é sábio recebermos todo o conhecimento de uma só vez; mas devemos receber um pouco de cada vez; então poderemos compreendê-lo.”²²

“Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do Evangelho – devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação. Mas só muito tempo depois de termos passado pelo véu é que os aprenderemos. Não compreenderemos tudo neste mundo; teremos muito trabalho para aprender nossa salvação e exaltação, mesmo depois da morte.”²³

Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência deram as seguintes instruções para os santos que estavam se

reunindo em Nauvoo: “Aos que (...) podem auxiliar nesta grande obra, dizemos, venham para este lugar; ao fazê-lo, estarão não apenas auxiliando no progresso do Reino, mas terão condições de poder aproveitar as instruções da Presidência e de outras autoridades da Igreja e subir cada vez mais alto na escala da inteligência até que possam ‘compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade; e conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento’. [Efésios 3:18–19]”.²⁴

“Deus nada revelou a Joseph que não dará a conhecer aos Doze, e até o menor dos santos pode conhecer todas as coisas na proporção em que puder suportá-las, porque dia virá em que ninguém dirá a seu próximo, Conheça o Senhor; porque todos O conhecerão (...) desde o menor até o maior [ver Jeremias 31:34]”.²⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia o segundo parágrafo da página 277. Pense em seus hábitos ou idéias que podem “estabelecer limites e restrições para as obras e o modo de agir do Todo-Poderoso” em nossa vida. O que você acha que precisamos fazer para aceitar toda a verdade que o Senhor nos dará?
- Estude todo o segundo parágrafo da página 278. Quando foi que o conhecimento afastou as trevas e a dúvida de sua vida? Por que acha que a aquisição do conhecimento da verdade é essencial para obter a salvação? (Para alguns exemplos, ver páginas 278–279.)
- Pelos ensinamentos do Profeta Joseph, podemos ver que Satanás quer que percamos conhecimento (página 278) e que o Senhor quer dar-nos conhecimento (páginas 278–281). O que podemos aprender com esse contraste?
- O que podemos fazer para aumentar nosso conhecimento da verdade? (Para alguns exemplos, ver páginas 277–281.) Estude

o parágrafo que começa no fim da página 279. Selecione algumas características alistadas nesse parágrafo. Como cada uma dessas características nos preparam para receber conhecimento?

- Leia todo o primeiro parágrafo da página 280. O que podemos aprender com a comparação entre nosso aprendizado dos princípios do evangelho com o processo de subir uma escada? O que você tem feito para aumentar continuamente seu conhecimento do evangelho?
- Quais são seus pensamentos ou sentimentos ao ponderar o último parágrafo deste capítulo?

Escrituras Correlatas: Provérbios 1:7; I Timóteo 2:3–4; 2 Néfi 28:29–31; Alma 5:45–47; D&C 88:118

Notas

1. George Q. Cannon, *The Life of Joseph Smith, the Prophet* (1888), p. 189.
2. Brigham Young, *Deseret News: Semi-Weekly*, 25 de fevereiro de 1868, p. 2; utilização de maiúsculas modernizada.
3. *History of the Church*, volume 1, pp. 334–335; extraído das atas de uma reunião da Escola dos Profetas realizada em 18 de março de 1833, Kirtland, Ohio; relatado por Frederick G. Williams.
4. *History of the Church*, volume 1, p. 334; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 281, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
5. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicado em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, pp. 53–54; ortografia e gramática modernizadas.
6. *History of the Church*, volume 5, p. 215; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro D-1, p. 1433, Arquivos da Igreja.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 57; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
8. *History of the Church*, volume 5, p. 554; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
9. *History of the Church*, volume 5, pp. 529–530; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 13 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 6, p. 477; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock; ver também apêndice, página 562, item 3.
11. *History of the Church*, volume 5, p. 555; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
12. Carta de Joseph Smith para Oliver Cowdery, 24 de setembro de 1834, Kirtland, Ohio, publicado em *Evening and Morning Star*, setembro de 1834, p. 192.

13. Citado por Martha Jane Knowlton Coray, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de maio de 1843, em Nauvoo, Illinois; Martha Jane Knowlton Coray, Caderno, Arquivos da Igreja.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 340; utilização de maiúsculas modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
15. *History of the Church*, volume 4, p. 588; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
16. Doutrina e Convênios 130:18–19; instruções dadas por Joseph Smith em 2 de abril de 1843, Ramus, Illinois.
17. Doutrina e Convênios 131:6; instruções dadas por Joseph Smith em 16 e 17 de maio de 1843, Ramus, Illinois.
18. George A. Smith, *Deseret News: Semi-Weekly*, 29 de novembro de 1870, p. 2.
19. *History of the Church*, volume 1, p. 442; extraído de uma carta de Joseph Smith para Moses Nickerson, 19 de novembro de 1833, Kirtland, Ohio.
20. *History of the Church*, volume 6, p. 459; extraído de uma carta de Joseph Smith para Washington Tucker, 12 de junho de 1844, Nauvoo, Illinois.
21. *History of the Church*, volume 3, pp. 295–296; divisão de parágrafos alterada; de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; partes dessa carta foram posteriormente incluídas em Doutrina e Convênios como as seções 121, 122 e 123.
22. *History of the Church*, volume 5, p. 387; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 14 de maio de 1843, Yelrome, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
23. *History of the Church*, volume 6, pp. 306–307; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
24. *History of the Church*, volume 4, p. 186; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 179.
25. *History of the Church*, volume 3, p. 380; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.



Depois que Joseph Smith explicou a planta do Templo de Kirtland, conforme revelada pelo Senhor, Hyrum Smith foi correndo pegar uma foice, exclamando: “Estamos preparando-nos para construir uma casa para o Senhor e estou decidido a ser o primeiro nesse trabalho”.



“Como É Bom e Agradável (...) Conviver em União”

“Trabalhar juntos de modo vigoroso e duradouro.”

Da Vida de Joseph Smith

Em 27 de dezembro de 1832, o Profeta Joseph Smith recebeu um mandamento do Senhor de que os santos deviam começar a construir um templo em Kirtland (ver D&C 88:119). Em 1º de junho de 1833, o Senhor deu mais instruções para o Profeta: “Ora, eis aqui sabedoria e a mente do Senhor: Que a casa seja construída, não segundo a maneira do mundo, (...) que seja construída segundo a maneira que mostrarei a três de vós” (D&C 95:13–14).

Poucos dias depois, o Senhor cumpriu Sua promessa, concedendo a Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência uma extraordinária visão na qual eles viram a planta detalhada do templo. Frederick G. Williams, segundo conselheiro na Primeira Presidência, lembrou posteriormente: “Joseph [Smith] recebeu a palavra do Senhor de que levasse seus dois conselheiros [Frederick G.] Williams e [Sidney] Rigdon e se apresentassem perante o Senhor, e Ele lhes mostraria a planta ou modelo da casa a ser construída. Ajoelhamo-nos, invocamos o Senhor, e o edifício apareceu ao longe, sendo eu o primeiro a enxergá-lo. Depois, todos nós o vimos juntos. Depois de darmos uma boa olhada no exterior, o edifício pareceu vir em nossa direção até estar sobre nós”.¹

Quando Joseph Smith explicou para um conselho de sumos sacerdotes o plano glorioso que havia sido revelado para a Primeira Presidência, os irmãos ficaram maravilhados e saíram imediatamente para escolher um local: um ponto localizado em um campo de trigo que os irmãos Smith haviam plantado no outono anterior. Imediatamente, Hyrum Smith correu para pegar

uma foice e começou a limpar o terreno para a construção, exclamando: “Estamos preparando-nos para construir uma casa para o Senhor, e estou decidido a ser o primeiro nesse trabalho”.²

Esse entusiasmo tornou-se um sentimento que uniu os santos, que trabalharam e se sacrificaram para construir o primeiro templo desta dispensação. Sob a direção de Emma Smith, as mulheres fizeram meias, calças e jaquetas para os trabalhadores do templo. As mulheres também fizeram cortinas e tapetes para o templo, e o trabalho no interior do templo foi dirigido por Brigham Young. O irmão John Tanner vendeu sua fazenda de 890 hectares em Nova York, chegando a Kirtland a tempo de emprestar dois mil dólares ao Profeta para resgatar a hipoteca do terreno do templo, que estava para encerrar. Para proteger o templo de turbas ameaçadoras, o templo era vigiado à noite por homens que dormiam com a mesma roupa que tinham usado durante o dia como trabalhadores.

O Profeta declarou: “Grandes preparativos estão sendo realizados para começarmos a construir uma casa do Senhor; e a despeito de a Igreja estar pobre, nossa união, harmonia e caridade eram abundantes para fortalecer-nos no cumprimento dos mandamentos de Deus”.³

Heber C. Kimball, que se tornou membro do Quórum dos Doze um ano antes da dedicação do templo, descreveu esse grande trabalho: “Toda a Igreja se uniu nesse empreendimento, e todo homem se ofereceu para ajudar. Aqueles que não tinham parselhas de bois foram trabalhar nas pedreiras, preparando as pedras para serem levadas para a casa”.⁴ O Élder Kimball também lembrou: “Joseph disse: ‘Venham, irmãos, vamos até a pedreira trabalhar para o Senhor’. E o próprio Profeta vestiu sua túnica e suas calças de estopa e trabalhou nas pedreiras conosco. Então, aos sábados levávamos todas as parselhas de bois para carregar pedras para o Templo, e continuamos fazendo isso até a casa estar terminada; e nossas respectivas esposas ficaram o tempo todo tricotando, fiando e costurando (...) e fazendo todo tipo de trabalho”.⁵

O trabalho dos santos de Kirtland foi um exemplo típico da união, sacrifício e devoção que tornariam possível o cumprimento dos propósitos do Senhor nos anos que se seguiriam. Essa foi uma das muitas vezes em que os santos trabalharam juntos, atendendo à admoestação do Profeta Joseph Smith: “Trabalhar juntos de modo vigoroso e duradouro”.⁶

Ensinamentos de Joseph Smith

Quando trabalhamos juntos em união, podemos cumprir melhor os propósitos de Deus.

“Regozijamo-nos em reunir os santos em outra Conferência Geral [outubro de 1840]. (...) Os santos estão tão zelosos, incansáveis e animados como nunca, na grande obra dos últimos dias; e [isso] nos dá alegria e consolo e nos encoraja imensamente, ao enfrentarmos as dificuldades que obrigatoriamente se apresentam em nosso caminho.

Que os irmãos sempre manifestem esse espírito e nos apóiem, pois precisamos e seguiremos adiante; a obra do Senhor avançará, o Templo do Senhor será construído, os élderes de Israel serão encorajados, Sião será edificada e se tornará o louvor, a alegria e a glória de toda a Terra; e hinos de louvor, glória, honra e majestade para Aquele que Se senta no trono e para o Cordeiro para todo o sempre ecoarão de monte em monte, de montanha em montanha, de ilha em ilha, de continente em continente, e os reinos do mundo se tornarão o reino de nosso Deus e Seu Cristo [ver Apocalipse 11:15].

Estamos realmente felizes por saber que existe tamanho espírito de união em todas as igrejas, neste país e no exterior, neste continente, bem como nas ilhas do mar; porque por esse princípio e pela concentração de ações poderemos levar a efeito os propósitos de nosso Deus.”⁷

“[O Templo de Nauvoo] está progredindo rapidamente; um esforço árduo está sendo realizado por todos para facilitar sua construção, e todo tipo de material está sendo trazido, e esperamos que no próximo outono vejamos o edifício concluído. (...)

Freqüentemente, durante o inverno, havia cerca de cinqüenta pessoas trabalhando na pedreira, ao mesmo tempo em que muitos outros se dedicavam ao trabalho de transporte e outros tipos de trabalhos. (...)

Enquanto multidões atarefadas se empenhavam em suas várias funções realizando seu trabalho diário e oferecendo um décimo de seu tempo, outros estavam menos dispostos a trazer seus dízimos e consagrações para aquele mesmo grande objetivo. Nunca, desde a fundação desta Igreja, vi se manifestar uma grande disposição para cumprir as [exigências] de Jeová, um desejo mais ardente de fazer a vontade de Deus, mais esforço árduo ser exercido, ou maiores sacrifícios serem feitos do que desde que o Senhor disse: ‘Que o Templo seja construído com o dízimo de meu povo’ [ver D&C 97:10–11]. Parece que o espírito de empreendimento, filantropia e obediência repousou simultaneamente sobre jovens e idosos; irmãos e irmãs, rapazes e moças, e até estrangeiros, que não eram da Igreja, unidos com uma generosidade nunca vista na realização desta grande obra; nem as viúvas, em muitos casos, puderam ser impedidas pela situação de penúria em que viviam de oferecer suas duas moedas.

Neste momento, queremos expressar a todos, jovens e idosos, tanto da Igreja quanto de fora dela, nossos sinceros agradecimentos por sua generosidade, bondade, diligência e obediência sem precedentes, que tão oportunamente manifestaram na presente ocasião. Não que tenhamos sido pessoal ou individualmente beneficiados do ponto de vista financeiro, mas quando os irmãos, como neste caso, demonstram união de propósito e intento e se põem a trabalhar, nossa preocupação, labor e ansiedade são visivelmente reduzidos, nosso jugo se torna suave e nosso fardo se torna leve [ver Mateus 11:30].”⁸

“Quero dizer de uma vez por todas, como o antigo salmista: ‘Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os montes de Sião’, assim é essa união. ‘Porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre!’ União é poder [ver Salmos 133:1–3].”⁹

**Tornamo-nos mais unidos quando nos
esforçamos para obedecer às leis de Deus e vencer
nossos sentimentos egoístas e preconceitos.**

Em dezembro de 1840, o Profeta escreveu para os membros do Quórum dos Doze e outros líderes do sacerdócio que estavam servindo missão na Inglaterra: “É uma (...) grande satisfação para minha mente ver que há tanta compreensão entre vocês e que os santos atenderam tão alegremente ao conselho e se esforçaram mutuamente neste trabalho de amor e na promoção da verdade e da retidão. É assim que deve ser na Igreja de Jesus Cristo; união é força. ‘Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!’ [Salmos 133:1]. Que os santos do Altíssimo cultivem sempre esse princípio, e disso resultarão as mais gloriosas bênçãos, não apenas para eles individualmente, mas para toda a Igreja — a ordem do reino será mantida, seus líderes serão respeitados e suas exigências serão pronta e alegremente cumpridas. (...)

Que os santos lembrem que grandes coisas dependem de seu esforço individual e que eles foram chamados para trabalhar a nosso lado e com o Santo Espírito na realização da grande obra dos últimos dias; e no tocante à extensão, bênçãos e glórias dessa obra, que todo sentimento egoísta seja não apenas enterrado, mas aniquilado; e que o amor a Deus e ao homem predomine e reine triunfante em cada mente, que seu coração se torne semelhante ao do antigo Enoque e compreenda todas as coisas, presentes, passadas e futuras, sem faltar qualquer dom, esperando a vinda do Senhor Jesus Cristo [ver I Coríntios 1:7].

A obra na qual trabalhamos juntos não é uma obra comum. Os inimigos que temos de combater são sutis e muito habilidosos na manipulação; convém que estejamos alertas para concentrar nossas energias e que haja os melhores sentimentos entre nós; então, com a ajuda do Todo-Poderoso, prosseguiremos de vitória em vitória e de conquista em conquista; nossas paixões malignas serão subjugadas, nossos preconceitos desaparecerão; não haverá lugar em nosso peito para o ódio; o vício esconderá sua



*“União é poder. ‘Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!’
Que os santos do Altíssimo cultivem sempre esse princípio.”*

cabeça disforme, e seremos aprovados à vista do céu e reconhecidos como filhos de Deus.

Reconheçamos que não devemos viver para nós mesmos, mas para Deus; ao fazê-lo, receberemos as maiores bênçãos nesta vida e na eternidade.”¹⁰

“Gostaríamos de dizer aos santos que vêm para cá [Nauvoo], que estabelecemos o alicerce da coligação do povo de Deus neste lugar e esperamos que, quando os santos vierem, estejam seguindo o conselho que Deus determinou. (...) Estamos tentando cingir os lombos e eliminar de nosso meio os obreiros da iniquidade; esperamos que, quando nossos irmãos chegarem do exterior, eles nos ajudem a levar adiante essa boa obra e cumprir esse grande desígnio, para que ‘Sião seja edificada em retidão; e todas as nações se reúnam sob seu estandarte’; que, como povo de Deus, sob Sua direção e obedientes à Sua lei, crescamos em

retidão e verdade; que, quando Seus propósitos forem cumpridos, possamos receber uma herança entre os que forem santificados.”¹¹

“Nós, todos nós, temos amigos, relações, familiares e conhecidos; e descobrimos que os laços de amizade (...) e fraternidade nos uniram de modo indissolúvel a milhares de pessoas queridas com quem convivemos; aceitamos uma fé comum, sim, aquela ‘que uma vez foi dada aos santos’. [Judas 1:3]. Tivemos o privilégio de ouvir o evangelho eterno, que nos foi dado pelo espírito de profecia, pela abertura dos céus, pelo dom do Espírito Santo, pelo ministério de anjos e pelo poder de Deus. (...) Uma afinidade semelhante abrange todo o corpo, sim, o corpo de Cristo, que, de acordo com a declaração de Paulo, é a Sua Igreja; e nenhuma parte do corpo pode ser lesada sem que as outras partes sintam a dor, porque, como disse Paulo: Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; e se um membro se regozija, todos os demais são honrados com ele [ver I Coríntios 12:12–27].”¹²

**As maiores bênçãos materiais e espirituais
sempre fluem da união no trabalho.**

Em janeiro de 1841, o Profeta Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência deram orientação aos santos que estavam indo para Nauvoo, vindos de várias partes do mundo: “Só por uma concentração de ações e uma união de esforços, poderemos realizar a grande obra dos últimos dias (...), ao passo que nossos interesses, tanto materiais quanto espirituais e as bênçãos do céu devem fluir para nós numa corrente ininterrupta; não cremos que possa haver dúvida disso.

As maiores bênçãos materiais e espirituais sempre decorreram da fidelidade e do empenho dedicado, nunca esforço ou empreendimento individual. A história de todas as eras passadas atesta esse fato em abundância. (...)

Gostaríamos que os santos compreendessem que, quando vierem para cá, não devem esperar perfeição, ou que tudo esteja em harmonia, paz e amor; se tiverem essas idéias, sem dúvida serão enganados, pois aqui há pessoas não apenas de estados

diferentes, mas de países diferentes que, embora sintam grande apego à causa da verdade, têm seus preconceitos com os quais foram educados e, conseqüentemente, levará um tempo para que essas coisas possam ser vencidas. Repito que há muitos que entram sorrateiramente e procuram semear a discórdia, a desunião e a contenda em nosso meio, trazendo assim o mal sobre os santos. (...) Portanto, que aqueles que vierem para este lugar estejam determinados a guardar os mandamentos de Deus e a não ficar desanimados pelas coisas que citamos e então prosperarão — a inteligência do céu será transmitida a eles e, por fim, verão olho a olho e se regozijarão desfrutando plenamente da glória que é reservada aos justos.

Para erguer o Templo do Senhor, grande esforço será exigido dos santos, portanto que eles construam uma casa que seja aceita pelo Todo-Poderoso e na qual Seu poder e glória serão manifestados. Portanto, que aqueles que puderem voluntariamente fazer um sacrifício de seu tempo, talentos e propriedades para a prosperidade do reino e pelo amor que têm pela causa da verdade (...) se unam a nós nesta grande obra dos últimos dias e compartilhem na tribulação, para que por fim partilhem da glória e triunfo.”¹³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Pense na declaração do Profeta Joseph Smith: “Trabalhar juntos de modo vigoroso e duradouro” (página 287). O que acontece quando um esforço não é suficientemente vigoroso ou duradouro? O que acontece quando as pessoas se empenham em direções opostas? Como podemos aplicar a declaração do Profeta em nosso lar? Em nossos chamados na Igreja?
- Leia todo o primeiro parágrafo da página 288. Por que nossos fardos se tornam mais leves quando trabalhamos juntos? (Para alguns exemplos, ver páginas 285–289.) Que princípios o ajudaram a trabalhar com mais união com as pessoas?

- Estude todo o segundo parágrafo da página 289. Quais são alguns perigos do egoísmo? O que podemos fazer para aniquilar os sentimentos egoístas que existem em nós? Como você se sente quando “deixa o amor a Deus e ao homem predominar” em seu coração?
- Estude o primeiro parágrafo da página 291. De que maneiras você se beneficiou com os “laços de amizade” e o “convívio com pessoas queridas” de sua ala ou ramo? Como as alas e ramos se beneficiam quando “uma afinidade semelhante abrange todo o corpo?”
- Estude o parágrafo que começa no fim da página 291. Por que você acha que não é sábio esperar perfeição dos membros de nossas alas e ramos? Quando você viu um grupo de pessoas imperfeitas usar seus diversos talentos e capacidades por uma causa comum? Quais foram os resultados desse esforço realizado em união?

Escrituras Correlatas: Mateus 18:19–20; João 17:6–26; Mosias 18:21; 3 Néfi 11:29–30; D&C 38:24–27; Moisés 7:18

Notas

1. Frederick G. Williams, citado por Truman O. Angell, Truman Osborn Angell, Autobiografia 1884, pp. 14–15, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Hyrum Smith, citado em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 14, pp. 1–2, Arquivos da Igreja.
3. *History of the Church*, volume 1, p. 349; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, pp. 296–297, Arquivos da Igreja.
4. Heber C. Kimball, “Extracts from H. C. Kimball’s Journal”, *Times and Seasons*, 15 de abril de 1845, pp. 867–868.
5. Heber C. Kimball, *Deseret News*, 27 de maio de 1863, p. 377; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
6. Citado por Brigham Young, *Deseret News: Semi-Weekly*, 20 de abril de 1867, p. 2; pontuação modernizada.
7. *History of the Church*, volume 4, pp. 212–213; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um relatório de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, 4 de outubro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, p. 187.
8. *History of the Church*, volume 4, pp. 608–609; pontuação e gramática modernizadas; extraído de “The Temple”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, pp. 775–776; Joseph Smith era o redator do jornal.
9. *History of the Church*, volume 6, p. 70; extraído de uma carta de Joseph Smith para os santos, 1º de novembro de 1843, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de novembro de 1843, pp. 376–377; esta carta está incorretamente datada de 8 de novembro de 1843 em *History of the Church*.

10. *History of the Church*, volume 4, pp. 277, 230–231; ortografia modernizada; de uma carta de Joseph Smith para os Doze, 15 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de janeiro de 1841, pp. 258, 261–261; esta carta está incorretamente datada de 19 de outubro de 1840 em *History of the Church*.
11. *History of the Church*, volume 5, pp. 65–66; extraído de “The Government of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, p. 858; Joseph Smith era o redator do jornal.
12. “To the Saints of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1842, p. 951; ortografia, pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; Joseph Smith era o redator do jornal.
13. *History of the Church*, volume 4, pp. 272–273; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, 15 de janeiro de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, pp. 276–277.



Liderar à Maneira do Senhor

“Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos.”

Da Vida de Joseph Smith

Enquanto os santos de Kirtland começaram a trabalhar e a sacrificar-se para construir um templo no lugar em que moravam, os santos do condado de Jackson, Missouri, estavam sofrendo severas perseguições. À medida que um número cada vez maior de membros da Igreja se mudava para o Missouri, as tensões com os antigos habitantes do local começaram a aumentar. Os missourianos temiam a perda do controle político, suspeitavam das crenças religiosas da Igreja com as quais não estavam familiarizados e não gostavam da tendência que os santos tinham de fazer negócios entre eles mesmos. As turbas foram se tornando cada vez mais violentas em sua perseguição aos santos e, em novembro de 1833, os santos foram forçados a deixar seus lares. Deixando a maioria do rebanho e dos pertences para trás, os santos fugiram para o norte, principalmente para o condado de Clay, Missouri, onde encontraram refúgio por algum tempo.

O Profeta Joseph Smith, que estava morando em Kirtland, ficou profundamente preocupado com o sofrimento dos santos do Missouri e ansiava em ajudá-los. Em fevereiro de 1834, o Senhor revelou que ele deveria organizar um grupo de santos para marchar até o condado de Jackson. Esse grupo, chamado de Acampamento de Sião, devia ajudar a recuperar as terras e propriedades tiradas ilegalmente dos membros da Igreja (ver D&C 103:21–40). O acampamento foi oficialmente organizado em 6 de maio de 1834, e acabou incluindo mais de 200 pessoas. Os integrantes, que estavam armados e organizados como militares, chegaram às proximidades do condado de Jackson em meados de junho, após viajarem mais de 1400 quilômetros.



Um líder do reino do Senhor “deve ser investido de sabedoria, conhecimento e compreensão para ensinar e liderar o povo de Deus”.

Os integrantes do acampamento caminhavam grandes distâncias a cada dia, freqüentemente sob um calor insuportável, tendo apenas alimentos impróprios e água insalubre para sustê-los. O convívio mútuo ao longo de muitas semanas de viagem, juntamente com o cansaço e a fome, fez com que alguns dos homens brigassem entre si e criticassem o Profeta.

Apesar de todos os problemas daquela perigosa e árdua jornada, Joseph Smith ensinou aos integrantes do acampamento importantes princípios de liderança ao conduzi-los dia a dia. Wilford Woodruff, um membro do Acampamento de Sião que mais tarde se tornou o quarto Presidente da Igreja, declarou: “Adquirimos uma experiência que jamais poderíamos ter obtido de outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta e de viajar 1600 quilômetros com ele, vendo nele as obras do Espírito de Deus, as revelações que Jesus Cristo lhe deu e o cumprimento dessas revelações”.¹

Depois que o grupo chegou ao Missouri, tiveram início as negociações com os líderes governamentais, mas essas tentativas de resolução pacífica falharam. Quando um conflito armado parecia inevitável, o Profeta orou pedindo orientação e, em 22 de junho de 1834, recebeu uma revelação ordenando que dissolvesse o acampamento e declarasse que Sião não poderia ser redimida naquela ocasião (ver D&C 105). A respeito dos integrantes do acampamento, o Senhor disse: “Ouvi suas orações e aceitarei sua oferta; a mim convém que sejam trazidos até aqui para uma prova de sua fé” (D&C 105:19).

O Acampamento de Sião não atingiu seus objetivos políticos, mas teve resultados espirituais muito duradouros. Em fevereiro de 1835, quando o Profeta organizou o Quórum dos Doze Apóstolos e o Quórum dos Setenta, nove dos Doze Apóstolos e todos os Setenta tinham servido no Acampamento de Sião. Conforme lembrado por Joseph Young, um dos membros originais dos Setenta, o Profeta explicou para um grupo desses irmãos: “Deus não queria que vocês lutassem. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir a porta do evangelho às nações da Terra e com setenta homens sob sua direção para seguir-lhes os passos, a menos que os escolhesse entre um

grupo que tivesse oferecido a própria vida e que tivesse feito um sacrifício tão grande quanto o de Abraão”.²

Foi no Acampamento de Sião que Brigham Young, Heber C. Kimball, Wilford Woodruff e outros receberam o treinamento prático que lhes permitiu liderar os santos do Missouri para Illinois, em 1839, e mais tarde para o vale do Lago Salgado. A partir da experiência que tiveram com o Profeta, esses irmãos aprenderam a liderar à maneira do Senhor.

Ensinamentos de Joseph Smith

Os líderes ensinam princípios corretos e ajudam seus liderados a aprender a governar-se a si mesmos.

John Taylor, terceiro Presidente da Igreja, disse: “Há alguns anos, em Nauvoo, ouvi um cavalheiro, membro da assembléia legislativa perguntar a Joseph Smith como ele conseguia governar tantas pessoas e manter uma ordem tão perfeita; comentando também que era impossível fazer isso em qualquer outro lugar. O Sr. Smith disse que era muito fácil fazer isso. ‘Como?’ perguntou o cavalheiro; ‘para nós isso é muito difícil’. O Sr. Smith respondeu: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos’”.³

Brigham Young, segundo Presidente da Igreja, relatou: “Muitos cavalheiros que vinham visitar Joseph Smith e seu povo costumavam perguntar-lhe: ‘Como consegue controlar seu povo tão facilmente? Parece que eles fazem apenas o que você lhes diz; como consegue governá-los com tanta facilidade?’ Ele disse: ‘Eu não os governo. O Senhor revelou certos princípios celestiais pelos quais devemos viver nestes últimos dias. Aproxima-se o tempo em que o Senhor reunirá Seu povo dentre os iníquos e abreviará Sua obra em justiça. Ensino os princípios que Ele revelou ao povo, e eles estão tentando viver de acordo com esses princípios e controlam a si mesmos’”.⁴

Em resposta à acusação de que estava buscando poder, Joseph Smith disse: “No tocante ao poder que exerço sobre a mente das pessoas, quero declarar que isso é fruto do poder da verdade contida nas doutrinas em cuja manifestação tenho sido um instrumento nas mãos de Deus e não por qualquer compulsão de

minha parte. (...) Pergunto: alguma vez exerci qualquer tipo de compulsão sobre alguém? Não dei liberdade às pessoas para que descreditassem em qualquer doutrina que preguei, se assim o desejassem? Por que meus inimigos não atacam a doutrina? Por que não conseguem. Ela é a verdade, e desafio todos os homens a tentar subvertê-la”.⁵

“Um irmão que trabalha no escritório do jornal *St. Louis Gazette* (...) queria saber por qual princípio adquiri tanto poder. (...) Eu disse que obtive poder pelos princípios da verdade e da virtude, que hão de perdurar mesmo depois que eu tiver morrido e partido.”⁶

Os líderes recebem do Espírito a sabedoria de que precisam e reconhecem as bênçãos do Senhor.

“Um homem de Deus deve ser investido de sabedoria, conhecimento e compreensão para ensinar e liderar o povo de Deus.”⁷

Joseph Smith escreveu para os membros do Quórum dos Doze e outros líderes do sacerdócio que estavam servindo missão na Inglaterra: “Posso afirmar, pelo que fiquei sabendo de seus feitos, que estou perfeitamente satisfeito de que foram realizados com sabedoria; e não tenho dúvida de que o Espírito do Senhor os guiou; e isso prova para minha mente que vocês foram humildes e que desejaram a salvação de seu próximo e não a sua própria glorificação e seus interesses egoístas. Enquanto os santos manifestarem essa disposição, seus conselhos serão aprovados e seus esforços serão coroados de sucesso.

Vocês pedem conselho sobre muitas coisas extremamente importantes, mas creio que estão perfeitamente capacitados a tomar decisão correta a respeito delas, pois conhecem melhor a situação específica em que se encontram do que eu; e tenho imensa confiança em sua sabedoria exercida em união. (...)

Amados irmãos, vocês devem compreender parte do que sinto, quando contemplo a grande obra que está se desenrolando e o relacionamento que tenho para com ela, e ver que ela está se estendendo para terras distantes e milhares a estão aceitando. Percebo, em certa medida, minha responsabilidade e a necessidade que tenho de apoio e sabedoria do alto, para que eu possa

ensinar a este povo, que se tornou um grande povo, os princípios da retidão e conduzi-los de modo condizente com a vontade do céu; para que sejam aperfeiçoados e se preparem para encontrar o Senhor Jesus Cristo quando Ele aparecer em grande glória. Posso contar com suas orações a nosso Pai Celestial em meu favor e com todas as orações de todos os meus irmãos e irmãs da Inglaterra, (a quem amo, embora não os tenha visto), para que eu seja capaz de escapar de todas as armadilhas de Satanás, superar todas as dificuldades e conduzir este povo para que desfrute das bênçãos reservadas para os justos? Peço isso a vocês em nome do Senhor Jesus Cristo.”⁸

Em 1833, o Profeta e outros líderes da Igreja escreveram para os membros de Thompson, Ohio, informando a eles que o irmão Salmon Gee tinha sido indicado para presidi-los: “Nosso amado irmão Salmon (...) foi ordenado por nós (...) para liderá-los e ensinar-lhes as coisas que estão de acordo com a divindade, e temos grande confiança nele, como supomos que vocês também tenham. Dizemos para vocês, portanto — sim, não apenas nós, mas o Senhor também — recebam-no como tal, sabendo que o Senhor o indicou para esse ofício para o bem de vocês, apoiando-o com suas orações, orando por ele continuamente para que seja investido de sabedoria e compreensão no conhecimento do Senhor, para que, por meio dele, vocês possam ser protegidos dos maus espíritos e de todas as aflições e dissensões e cresçam em graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

(...) Por fim, irmãos, orem por nós para que possamos realizar a obra para a qual fomos chamados, para que vocês desfrutem os mistérios de Deus, sim, em sua plenitude.”⁹

O Profeta deu o seguinte conselho para um grupo de líderes do sacerdócio a fim de guiá-los em seus debates: “Cada um deve falar em sua vez e em seu lugar e em seu momento e ocasião, para que haja perfeita ordem em todas as coisas; e (...) todo homem (...) deve certificar-se de poder lançar uma luz sobre o assunto em vez de espalhar as trevas, (...) e isso pode ser feito se os homens se aplicarem dedicadamente a estudar a mente e a vontade do Senhor, cujo Espírito sempre Se manifesta e mostra a verdade para a compreensão de todos os que possuem o Espírito”.¹⁰

Quando os Doze ou qualquer outra testemunha se erguer perante as congregações da Terra e pregar no poder e na manifestação do Espírito de Deus, e as pessoas ficarem admiradas e confusas com a doutrina, e disserem: 'Aquele homem pregou um discurso vigoroso, um grande sermão', então que aquele homem ou homens tomem cuidado para não atribuírem a glória a si mesmos, mas cuidem para que sejam humildes e atribuam o louvor e glória a Deus e ao Cordeiro; porque é pelo poder do Santo Sacerdócio e do Espírito Santo que eles têm poder para falar assim. O que é você, ó homem, senão pó? E de quem você recebeu o seu poder e bênçãos, a não ser de Deus?"¹¹

**Os líderes do reino do Senhor amam
aqueles que eles servem.**

"À medida que vou ficando mais velho, sinto mais carinho no coração por vocês. Em todos os momentos estou disposto a abandonar tudo que seja errado, porque desejo que esse povo tenha um líder virtuoso. Libertei sua mente fazendo com que vocês conhecessem as coisas de Cristo Jesus. (...) Nada tenho no coração a não ser bons sentimentos."¹²

"Os sacerdotes sectários clamam a meu respeito e perguntam: 'Por que esse falastrão conquista tantos seguidores e os retém?' Respondo: Porque possuo o princípio do amor. Tudo que posso oferecer ao mundo é um bom coração e uma boa mão."¹³

*Poucos dias antes de ir para a cadeia de Carthage, o Profeta expressou seu amor pelos santos: "Deus os provou. Vocês são um bom povo; por isso amo-os de todo o coração. Ninguém tem maior amor do que este; de dar alguém a sua vida pelos seus amigos [ver João 15:13]. Vocês ficaram a meu lado nos momentos de aflição, e estou disposto a sacrificar a vida para que sejam preservados".*¹⁴

**Os líderes do reino do Senhor ensinam
por meio do serviço e exemplo.**

Enquanto os integrantes do Acampamento de Sião marchavam de Kirtland, Ohio, para o Missouri, eles aprenderam muitos princípios de liderança por seu convívio com Joseph Smith.

George A. Smith, um integrante do Acampamento de Sião relembrou: “O Profeta Joseph partilhou plenamente dos cansaços de toda a jornada. Além de preocupar-se com o sustento do Acampamento e presidi-lo, ele caminhou a maior parte do tempo e ficou igualmente com os pés cheios de bolhas, ensangüentados e doloridos, como era de se esperar ao caminhar de 40 a 65 quilômetros por dia na estação mais quente do ano. Mas durante toda a viagem, ele jamais proferiu um único murmúrio ou reclamação, ao passo que a maioria dos homens do Acampamento reclamaram para ele dos dedos doloridos, dos pés cheios de bolhas, das longas caminhadas, do suprimento escasso de provisões, da má qualidade do pão, da broa estragada, da manteiga rançosa, do mel ruim, do toucinho e do queijo bichados, etc. Nem sequer um cachorro podia latir para alguns homens sem que eles fossem reclamar disso para Joseph. Se tivessem que acampar com água insalubre, isso era quase motivo para rebelião. Mas éramos o Acampamento de Sião, e muitos de nós éramos descrentes, irrefletidos, irresponsáveis, descuidados, tolos ou diabólicos e não sabíamos. Joseph tinha que suportar-nos e tutorear-nos como crianças. Havia muitos, porém, no Acampamento que nunca murmuraram e que estavam sempre prontos e dispostos a fazer o que nosso líder desejasse”.¹⁵

Seguem-se trechos da história do Profeta, de maio de 1834: “Todas as noites, antes de recolher-nos para descansar, ao som da trombeta, abaixávamos a cabeça perante o Senhor nas várias barracas e expressávamos nossos agradecimentos com oração e súplica; e ao som da trombeta matinal, por volta das quatro da manhã, todos estavam novamente de joelhos perante o Senhor, implorando Suas bênçãos para o dia”.¹⁶

27 de maio de 1834: “A despeito de nossos inimigos estarem continuamente ameaçando-nos com violência, não temíamos nem hesitávamos em prosseguir em nossa jornada, porque Deus estava conosco, e Seus anjos iam à nossa frente, e a fé manifestada por nosso pequeno grupo era inabalável. Sabíamos que os anjos eram nossos companheiros, porque os vimos”.¹⁷

29 de maio de 1834: “Descobri que parte da minha companhia havia comido pão estragado, ao passo que eu recebera um

pão bom e saboroso do mesmo cozinheiro. Repreendi o irmão Zebedee Coltrin por essa proteção, porque queria que meus irmãos passassem tão bem quanto eu”.¹⁸

John M. Chidester, um integrante do Acampamento de Sião relembrou: “O Acampamento de Sião, ao passar pelo estado de Indiana, teve que cruzar pântanos muito difíceis; conseqüentemente tivemos que atar cordas aos carroções para ajudá-los a passar, e o Profeta era o primeiro a ficar descalço e agarrar a corda. Isso era bem característico dele em todos os momentos de dificuldade.

Continuamos nossa jornada até chegarmos ao rio [Wakenda], tendo viajado quarenta quilômetros sem descansar nem comer. Fomos obrigados a fazer uma balsa para cruzar o rio; e encontramos no lado oposto do rio um lugar muito propício para acampar, e isso foi motivo de grande satisfação para os homens que estavam cansados e famintos. Ao chegarmos àquele lugar, o Profeta anunciou ao Acampamento que havia se sentido inspirado a prosseguir viagem; e, assumindo a liderança, convidou os irmãos a segui-lo.

Isso causou uma divisão no acampamento. Lyman Wight e outros a princípio se recusaram a seguir o Profeta, mas por fim concordaram. O que aconteceu a seguir mostrou que o Profeta havia sido inspirado a afastarem-se uns onze quilômetros daquele lugar. Ficamos sabendo depois que a aproximadamente treze quilômetros rio abaixo um grupo de homens fora organizado para atacar-nos naquela noite.”¹⁹

Durante a marcha do Acampamento de Sião, alguns integrantes murmuraram e reclamaram. O Profeta repreendeu os envolvidos e alertou que aconteceria uma tragédia se eles não se arrependessem. Embora alguns tenham dado ouvidos a seu conselho, outros não o fizeram. Em pouco tempo, houve uma epidemia de cólera e alguns integrantes do acampamento morreram. Orson Hyde, que mais tarde serviu no Quórum dos Doze Apóstolos, relatou: “O Profeta deixou de ficar ansioso pelo bem-estar do acampamento? Ele se isolou dos amigos em sua hora de repreensão e tribulação? Ele se tornou inimigo deles por ter dito coisas duras contra eles? Não! Seu coração estava cheio de



*“O Profeta era o primeiro a ficar descalço e agarrar a corda”,
relembrou um membro do Acampamento de Sião. “Isso era bem
característico dele em todos os momentos de dificuldade.”*

compaixão — seu peito reluzia de amor, compaixão e bondade; e com zelo e fidelidade condizentes a um amigo devotado na hora do perigo, ele ministrou pessoalmente aos enfermos e moribundos; e ajudou a enterrar os mortos. Todos os seus atos durante aquela dura provação asseguraram ainda mais ao acampamento que, apesar de todas as falhas que tinham, ele ainda os amava”.²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia o segundo parágrafo da página 298. Que pontos fortes você vê no modo de liderança do Profeta Joseph Smith? Como você acha que a maioria das pessoas reage a esse tipo de liderança?

- Estude os ensinamentos do Profeta a respeito da necessidade que os líderes têm de receber sabedoria do Espírito (página 298–301). O que podemos fazer para ajudar os líderes a receber a sabedoria de que necessitam?
- Estude todo o terceiro parágrafo da página 299. Porque a humildade e o altruísmo são características essenciais dos líderes? Que outras características você acha que os líderes devem ter?
- Joseph Smith expressou abertamente seu amor e carinho pelos santos (página 301). Como você sabe quando um líder realmente o ama? Quando você foi abençoado pelo amor de um líder?
- Estude os relatos a respeito do Acampamento de Sião das páginas 295–298 e 301–304. Que qualidades de liderança foram demonstradas pelo Profeta?
- Pense em suas responsabilidades de liderança na família, na Igreja, em sua profissão, na escola, na comunidade ou em algum outro lugar. Pense no que pode fazer para seguir o exemplo de Joseph Smith.

Escrituras Correlatas: Êxodo 18:13–26; Provérbios 29:2; Mateus 20:25–28; Alma 1:26; D&C 107:99–100

Notas

1. Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de dezembro de 1869, p. 1; ortografia e utilização de maiúsculas modernizadas.
2. Citado por Joseph Young Sênior, *History of the Church*, volume 2, p. 182, nota de rodapé; extraído de Joseph Young Sênior, *History of the Organization of the Seventies* (1878), p. 14.
3. John Taylor, “The Organization of the Church”, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.
4. Brigham Young, *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de junho de 1870, p. 3.
5. *History of the Church*, volume 6, p. 273; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 24 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
6. *History of the Church*, volume 6, p. 343; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 25 de abril de 1844, Nauvoo, Illinois.
7. *History of the Church*, volume 5, p. 426; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
8. *History of the Church*, volume 4, pp. 228–230; ortografia e gramática modernizadas; extraído de uma carta de Joseph Smith para os Doze, 15 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de janeiro de 1841, pp. 259–260; esta carta está incorretamente datada de 19 de outubro de 1840, *History of the Church*.

9. Carta de Joseph Smith e outros para os membros da Igreja de Thompson, Ohio, 6 de fevereiro de 1833, Kirtland, Ohio; Livro de Cartas 1, 1829–1835, pp. 25–26, Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
10. *History of the Church*, volume 2, p. 370; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 15 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
11. *History of the Church*, volume 3, p. 384; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 412; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 498; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
14. *History of the Church*, volume 6, p. 500; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 18 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois. Os compiladores de *History of the Church* combinaram relatos verbais de diversas testemunhas ocorridos em um único texto do discurso.
15. George A. Smith, “History of George Albert Smith by Himself”, p. 30, George Albert Smith, Documentos, 1834–1875, Arquivos da Igreja.
16. *History of the Church*, volume 2, pp. 64–65; de Heber C. Kimball, “Elder Kimball’s Journal”, *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1845, p. 771.
17. *History of the Church*, volume 2, p. 73; de Heber C. Kimball, “Elder Kimball’s Journal”, *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1845, p. 772.
18. *History of the Church*, volume 2, p. 75; de George A. Smith, “History of George Albert Smith by Himself”, p. 17, George Albert Smith, Documentos, 1834–1875, Arquivos da Igreja.
19. John M. Chidester, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1892, p. 151; pontuação modernizada.
20. Orson Hyde, *Deseret News*, 30 de julho de 1853, p. 66.



Verdades das Parábolas do Salvador em Mateus 13

“As rodas da carruagem do Reino continuam a rodar, impelidas pelo vigoroso braço de Jeová; e a despeito de toda a oposição, continuarão a rodar, até que Suas palavras sejam todas cumpridas.”

Da Vida de Joseph Smith

À medida que a construção do Templo de Kirtland foi chegando ao fim, Joseph Smith e os santos começaram a preparar-se para as grandes bênçãos que ali receberiam. Para ajudar a preparar os irmãos para a dedicação do templo, uma sessão da Escola dos Élderes teve início em novembro de 1835. Essa escola tinha sido criada em 1834, sendo uma continuação da Escola dos Profetas que tinha sido criada anteriormente.

Entre outros assuntos, Joseph Smith e os outros irmãos estudavam hebraico, a língua na qual a maior parte do Velho Testamento foi originalmente escrito. O diário do Profeta dessa época mostra que ele estudava hebraico quase todos os dias, frequentemente muitas horas por dia. Os registros em seu diário incluem palavras como “Passei o dia lendo hebraico” ou “Fui à escola e li hebraico”.¹ Em 19 de janeiro de 1836, ele escreveu: “Passei o dia na escola. O Senhor nos abençoou em nossos estudos. Começamos hoje a ler a Bíblia em hebraico com muito sucesso. Parece que o Senhor abriu nossa mente de modo maravilhoso para que compreendêssemos Sua palavra no idioma original”.² Um mês depois, ele escreveu: “Fui à escola, li e traduzi com minha classe, como de costume. Minha alma se regozija na leitura da palavra do Senhor no original”.³

A experiência de Joseph Smith na Escola dos Élderes é apenas uma das evidências de seu amor pelas escrituras. Ele estudava as



O Profeta Joseph Smith ensinando um grupo de irmãos, inclusive Brigham Young (à esquerda). Brigham Young disse que o Profeta podia “pegar as escrituras e torná-las tão claras e simples que todos podiam compreendê-las”.

escrituras diligentemente, encontrando nelas consolo, conhecimento e inspiração durante toda a vida. É significativo notar que foi uma passagem da Bíblia que o levou a buscar sabedoria de Deus e receber a Primeira Visão quando tinha apenas 14 anos de idade (ver Tiago 1:5).

Os escritos e sermões do Profeta estão repletos de citações e interpretações das escrituras, porque ele as estudara tão profundamente que elas se tornaram parte natural de seu modo de pensar. Em seus ensinamentos, ele citava diretamente das escrituras, referia-se a elas, parafraseava-as e usava-as como base para seus sermões. “Conheço as escrituras e as compreendo”, declarou ele em abril de 1844.⁴

Seu extraordinário conhecimento das escrituras permitiu que ele as ensinasse e interpretasse com grande vigor e clareza, e muitos que o ouviram falar lembraram-se dessa habilidade. O Presidente Brigham Young lembrou que o Profeta podia “pegar as escrituras e torná-las tão claras e simples que todos podiam compreendê-las”.⁵

Wandle Mace lembrou: “Ouvi o Profeta Joseph Smith falar em público e em particular, sob a luz do sol e sob a chuva, quando ele ensinava do púlpito, da mesma forma que muitas outras pessoas o ouviram. Em minha própria casa e na casa dele, estive bem próximo dele (...) e sei que ninguém conseguiria explicar as escrituras e torná-las tão ampla e claramente compreensíveis de modo que ninguém pudesse confundir seu significado, a não ser que tivesse sido ensinado por Deus.

Muitas vezes me senti envergonhado porque, embora tivesse estudado muito as escrituras, desde criança, não tinha visto o que era tão claro quando ele as explicava. Era como se ele girasse a chave e abrisse amplamente a porta do conhecimento, revelando princípios preciosos, tanto antigos quanto novos.”⁶

O conhecimento que o Profeta tinha das escrituras fica evidente na carta seguinte, na qual ele deu uma interpretação profética das parábolas do Salvador em Mateus 13. Ele ensinou que essas parábolas descrevem o estabelecimento da Igreja na época do Salvador e seu maravilhoso crescimento e destino nos últimos dias.

Ensinamentos de Joseph Smith

O Salvador ensinou por parábolas para que todos os que cressem em Seus ensinamentos pudessem adquirir mais luz, enquanto que aqueles que rejeitassem Seus ensinamentos perdessem a luz que possuíam.

“‘E, acercando-se [do Salvador] os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? [Gostaria de observar que “eles” nesta pergunta (...) se refere à multidão.] Ele, respondendo, disse-lhes [ou seja, aos discípulos]: Porque a *vós* é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a *eles* [ou seja, os descrentes] não lhes é dado; porque àquele que tem, se dará, e terá em abundância; mas àquele que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado’ [Mateus 13:10–12].

Compreendemos com isso que aqueles que já haviam procurado um Messias, que viria de acordo com o testemunho dos Profetas, e que O buscavam na época, mas não tinham luz suficiente devido à sua descrença para discerni-Lo como seu Salvador e o verdadeiro Messias, devem conseqüentemente ter ficado desapontados e perdido todo o conhecimento, ou seja, foram-lhes tiradas toda luz, compreensão e fé que tinham a esse respeito. Portanto, se alguém não quiser receber a luz maior, é preciso que lhe seja tirada toda a luz que possui; e se a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas! ‘Por isso lhes falo por parábolas’, disse o Salvador, ‘porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, E, vendo, vereis, mas não percebereis’ [Mateus 13:13–14].

Descobrimos então que, segundo o profeta [Isaías], o motivo pelo qual eles não desejariam aceitar o Messias era porque não compreendiam ou não desejavam compreender; e vendo, não percebiam; ‘porque o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos; para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e compreendam com o coração, e se convertam, e eu os cure’ [Mateus 13:15]. Mas o que Ele disse para Seus discípulos? ‘Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos,

porque ouvem. Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram' [Mateus 13:16–17].

Fazemos novamente uma observação aqui — descobrimos assim que o princípio pelo qual os discípulos foram considerados bem-aventurados foi porque puderam ver com os olhos e ouvir com os ouvidos — e a condenação imposta à multidão que não recebeu Suas palavras foi porque não estavam dispostos a ver com os olhos e ouvir com os ouvidos; não porque não pudessem e não tivessem o privilégio de ver e ouvir, mas porque seu coração estava cheio de iniquidade e abominações, 'assim vós sois como vossos pais' [Atos 7:51]. O profeta, prevendo que eles endureceriam seu coração, declarou claramente essas coisas; e nisso está a condenação do mundo: Porque a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Isso é claramente ensinado pelo Salvador, de modo que nem mesmo um observador descuidado deixaria de compreender.

(...) Quando a verdade é explicada pelos servos de Deus, os homens têm o hábito de dizer: Tudo é mistério; eles falaram por parábolas, portanto, essas coisas não são para ser compreendidas. É verdade que eles têm olhos para ver e não vêem, mas ninguém é tão cego quanto aqueles que não querem ver; e, embora o Salvador tenha falado assim para aquelas pessoas, para Seus discípulos Ele explicou com clareza; e temos motivo para ser verdadeiramente humildes perante o Deus de nossos pais por Ele ter deixado essas coisas registradas para nós de modo tão claro, de modo que a despeito de todos os esforços e da influência conjunta dos sacerdotes de Baal, eles não têm poder para cegar-nos e obscurecer nossa compreensão, se simplesmente abirmos os olhos e lermos com sinceridade.”⁷

A parábola do semeador mostra os efeitos da pregação do evangelho; também mostra que o Salvador estabeleceu Seu reino no meridiano dos tempos.

“Quando o Salvador proferiu as belas palavras e parábolas contidas em [Mateus 13], Ele estava sentado em um barco por



“Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho. (...) E outra caiu em boa terra, e deu fruto.”

causa da multidão que O pressionava para ouvir Suas palavras; e começou a ensinar-lhes, dizendo:

‘Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; e outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra

caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça' [Mateus 13:3-9]. (...)

Ouçam agora a explicação da parábola do Semeador: 'Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatada o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho'. Observem a expressão: O que foi semeado no seu coração. 'Este é o que foi semeado ao pé do caminho' [Mateus 13:19]. Os homens que não possuem nenhum princípio de retidão em si mesmos e cujo coração está cheio de iniquidade, não tendo o desejo de receber os princípios da verdade, não compreendem a palavra da verdade quando a ouvem. O diabo tira a palavra da verdade do coração deles, porque neles não há desejo de retidão.

'O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende; e o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera; mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta' [Mateus 13:20-23].

Assim o Salvador explicou a Seus discípulos a parábola que havia contado, sem deixar qualquer mistério ou trevas na mente daqueles que firmemente acreditavam em Suas palavras.

Chegamos, portanto, à conclusão de que o motivo pelo qual a multidão, ou o mundo, como foram denominados pelo Salvador, não recebeu uma explicação de Suas parábolas foi devido à descrença deles. Ele disse: A vós (referindo-se a Seus discípulos), é dado conhecer os mistérios do reino dos céus [ver Mateus 13:11]. Por quê? Por causa da fé e confiança que tinham Nele. Essa parábola foi contada para mostrar os efeitos da pregação da palavra; e cremos que se trata de uma alusão direta ao início ou o estabelecimento do reino naquela época. Portanto, continuaremos a acompanhar Suas palavras referentes ao reino, daquela época em diante, sim, até o fim do mundo."⁸

A parábola do joio e do trigo ensina que os justos e os iníquos crescerão juntos até o fim do mundo, quando os justos serão reunidos e os iníquos, queimados.

“Propôs-lhes outra parábola, dizendo [essa parábola faz alusão ao estabelecimento do reino naquela época do mundo também]: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até à ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro’ [Mateus 13:24–30].

Essa parábola fala não apenas do estabelecimento do Reino nos dias do Salvador, que é representado pela boa semente, que produziu frutos, mas também da corrupção da Igreja, representada pelo joio, que foi semeado pelo inimigo e que os discípulos de bom grado arrancariam, ou seja, expulsariam da Igreja para purificá-la, se o Salvador aprovasse. Mas Ele, conhecendo todas as coisas, disse ‘Não’. Foi como se dissesse: Seu ponto de vista não está correto, a Igreja está em sua infância e se vocês tomarem essa medida drástica, ela destruirá o trigo, ou a Igreja, juntamente com o joio; portanto, é melhor deixar que cresçam juntos até a época da colheita, ou o fim do mundo, que significa a destruição dos iníquos, que ainda não se cumpriu. (...)

‘(...) E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. E ele, respondendo, disse-lhes: O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; e joio são os filhos do maligno’ [Mateus 13:36–38].

Agora, peço aos leitores que observem a expressão: ‘O campo é o mundo, (...) e o joio são os filhos do maligno, o inimigo, que

o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo [observem cuidadosamente o termo: *o fim do mundo*]; e os ceifeiros são os anjos' [Mateus 13:38–39].

Os homens não têm fundamento algum para dizer que isso é figurativo, ou que não significa o que diz, porque Ele está explicando o que dissera anteriormente por parábolas; e, de acordo com essa linguagem, o fim do mundo é a destruição dos iníquos; a colheita e o fim do mundo fazem alusão direta à humanidade nos últimos dias, e não à Terra, como muitos imaginaram, e precederão a vinda do Filho do Homem e a restauração de todas as coisas proferidas pela boca de todos os santos profetas desde o princípio do mundo; e os anjos terão algo a ver com essa grande obra, porque eles serão os ceifeiros.

'Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo' [Mateus 13:40]; ou seja, quando os servos de Deus forem advertir as nações, tanto sacerdotes quanto pessoas comuns, se elas endurecerem o coração e rejeitarem a luz da verdade, serão entregues às bofetadas de Satanás, e estando a lei e o testemunho fechados, (...) serão deixadas na escuridão e entregues para o dia da consumação; estando elas assim atadas por seus credos, e estando suas ligaduras enrijecidas por seus sacerdotes, estarão preparadas para o cumprimento das palavras do Salvador: 'Mandaré o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes' [Mateus 13:41–42].

Compreendemos que o trabalho de juntar o trigo nos celeiros deve acontecer quando o joio estiver sendo atado e preparado para o dia em que será queimado; e depois desse dia, 'os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça' [Mateus 13:43]."⁹

A parábola do grão de mostarda ensina que a Igreja e o reino de Deus, que foram estabelecidos nestes últimos dias, hão de espalhar-se por toda a Terra.

“E novamente Ele lhes propôs outra parábola, que faz alusão ao Reino que deveria ser estabelecido pouco antes da época da

colheita, que diz o seguinte: ‘O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; o qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos’ [Mateus 13:31–32]. Podemos discernir claramente que isso representa a Igreja, como há de surgir nos últimos dias. Eis que o Reino de Deus é semelhante a nós. O que se assemelha a ele?

Tomemos o Livro de Mórmon, que um homem pegou e escondeu em seu campo, protegendo-o com sua fé, para que surgisse nos últimos dias, ou no devido momento; vejamos seu aparecimento, saindo do solo, sendo realmente considerado como a menor das sementes, e vejamos como ele cresce, sim, erguendo-se com grossos ramos e majestade divina, até que, tal como a semente da mostarda, venha a tornar-se a maior de todas as plantas. Ele é verdadeiro e brotou e surgiu do chão, e a justiça começa a olhar desde o céu [ver Salmos 85:11; Moisés 7:62] e Deus está enviando Seus poderes, dons e anjos para aninharem-se em seus ramos.

O Reino do Céu é como um grão de mostarda. E acaso não será este o Reino do Céu que está se erguendo nos últimos dias, na majestade de seu Deus, sim, a Igreja dos Santos dos Últimos Dias, como uma rocha impenetrável e imóvel no meio do abismo profundo, exposta às tempestades e tormentas de Satanás, a qual até agora se manteve firme e continua enfrentando bravamente as ondas gigantescas da oposição, que são enviadas pelos ventos tempestuosos dos ardis enganosos, que [arremeteram] e ainda arremetem com tremenda espuma contra seu triunfante casco, impelidas com redobrada fúria pelo inimigo da retidão?” (...)

“As (...) nuvens de escuridão há muito arremetem como ondas gigantescas contra a rocha imutável da Igreja dos Santos dos Últimos Dias; e a despeito de tudo isso, o grão de mostarda ainda se ergue majestoso, com seus fortes ramos, cada vez mais alto, estendendo-se cada vez mais para longe; e rodas da carruagem do Reino continuam a rodar, impelidas pelo vigoroso braço de Jeová; e, a despeito de toda a oposição, continuarão a rodar, até que Suas palavras sejam todas cumpridas.”¹⁰



A Igreja é “como uma rocha impenetrável e imóvel no meio do abismo profundo, exposta às tempestades e tormentas de Satanás, a qual até agora se manteve firme”.

O depoimento das Três Testemunhas e as escrituras modernas são como o fermento oculto na farinha; a parábola da rede ensina sobre a coligação mundial.

“‘Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado’ [Mateus 13:33]. Isso pode ser compreendido como se a Igreja dos Santos dos Últimos Dias tivesse início a partir de um pouco de fermento colocado em três testemunhas. Como isso se assemelha à parábola! Ela está rapidamente levedando a massa, e em breve tudo estará levedado. (...)”

‘Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes. E, estando cheia, a puxam para a praia; e, assentando-se, apanham para os

cestos os bons; os ruins, porém, lançam fora' [Mateus 13:47–48]. Para a obra dessa parábola, eis a semente de José, lançando a rede do Evangelho sobre a face da Terra, apanhando todo tipo de peixes, para que os bons sejam guardados nos cestos preparados para esse fim, e os anjos cuidarão dos ruins. 'Assim será na consumação dos séculos: virão os anjos, e separarão os maus de entre os justos, e lançá-los-ão na fomalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. E disse-lhes Jesus: Entendestes todas estas coisas? Disseram-lhe eles: Sim, Senhor' [Mateus 13:49–51]. E dizemos: Sim, Senhor. E eles bem poderiam dizer: Sim, Senhor. Porque essas coisas são muito claras e gloriosas, de modo que todo santo dos últimos dias possa responder com um vigoroso Amém para elas.

'E ele disse-lhes: Por isso, todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas' [Mateus 13:52].

Para as obras descritas nessa parábola, vejam o Livro de Mórmon surgindo do tesouro do coração. Também os convênios dados aos santos dos últimos dias [Doutrina e Convênios], e também a tradução da Bíblia — fazendo desse modo surgir do coração coisas novas e velhas, correspondendo assim às três medidas de farinha que estão sendo purificadas pela revelação de Jesus Cristo e o ministério dos anjos, que já deram início a essa obra nos últimos dias, sendo simbolizados pelo fermento que levedou toda a massa. Amém."¹¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 307, 309. O que podemos aprender com esse exemplo de Joseph Smith para ajudar-nos em nosso próprio estudo das escrituras?
- Estude a explicação dada por Joseph Smith sobre por que o Salvador ensinava por parábolas (páginas 310–311). Ao aprendermos as verdades do evangelho, o que você acha que significa

ver com nossos olhos e ouvir com nossos ouvidos? Por que você acha que a luz será tirada de nós se não estivermos dispostos a receber uma luz maior? Pense no que você precisa fazer para receber mais luz do evangelho.

- Estude a parábola do semeador (páginas 311–313). Nessa parábola, o Salvador mostra que a mesma mensagem do evangelho produz efeitos diferentes, dependendo da pessoa que a recebe. Por que a palavra de Deus não consegue crescer nas pessoas “cujo coração está cheio de iniquidade?” Por que a tribulação e a perseguição levam alguns a abandonar a palavra de Deus? De que maneira os “cuidados do mundo” e “a sedução das riquezas” sufocam a palavra dentro de nós?
- Como podemos assegurar-nos de que nossa “terra” seja boa quando a palavra for plantada em nós? O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a prepararem seu coração para receber a palavra?
- Na parábola do joio e do trigo (páginas 314–315), o trigo representa os justos, ou “os filhos do Reino”. O joio representa “os filhos do maligno”. Como podemos permanecer fiéis, mesmo que seja permitido que o “joio” cresça entre o “trigo”? Como Doutrina e Convênios 86:1–7 o ajuda a compreender essa parábola?
- De que maneira a Igreja atualmente é como a árvore que cresce na parábola do grão de mostarda? (Para alguns exemplos, ver páginas 315–316.)
- Estude as páginas 317–318. Observe que o fermento é uma substância que faz a massa do pão crescer. De que modo as escrituras modernas são como o fermento para a Igreja? Como elas são como fermento para você pessoalmente? Como as escrituras modernas são como tesouros “novos e velhos?”
- Na parábola da rede do evangelho (páginas 317–318), por que você acha que é importante que a rede apanhe todo tipo de peixe? Como essa parábola está sendo cumprida hoje?

Escrituras Correlatas: Lucas 8:4–18; Alma 12:9–11; D&C 86:1–11; 101:63–68

Notas

1. *History of the Church*, volume 2, pp. 326, 387; trechos extraídos do diário de Joseph Smith, 7 de dezembro de 1835 e 29 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
2. *History of the Church*, volume 2, p. 376; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 19 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
3. *History of the Church*, volume 2, p. 396; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 17 de fevereiro de 1836, Kirtland, Ohio.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 314; trecho extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
5. Brigham Young, *Deseret News*, 30 de dezembro de 1857, p. 340; ortografia modernizada.
6. Wandle Mace, Autobiografia, aproximadamente 1890, p. 45, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
7. *History of the Church*, volume 2, pp. 265–266; segundo, terceiro e quarto conjuntos de palavras entre colchetes no primeiro parágrafo do original; pontuação e gramática modernizadas; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, pp. 225–226.
8. *History of the Church*, volume 2, pp. 264–267; pontuação e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, pp. 225–226.
9. *History of the Church*, volume 2, pp. 267, 271; primeiro conjunto de palavras entre colchetes no primeiro parágrafo e primeiro conjunto de palavras entre colchetes no quarto parágrafo no original; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicado em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, pp. 226–229.
10. *History of the Church*, volume 2, pp. 268, 270; palavra entre colchetes no terceiro parágrafo no original; pontuação, utilização de maiúsculas e gramática modernizadas; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, pp. 227–228. Ver página xvi para mudanças no nome oficial da Igreja.
11. *History of the Church*, volume 2, pp. 270, 272; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para os élderes da Igreja, dezembro de 1835, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, dezembro de 1835, pp. 228–229.



Elias, o Profeta, e a Restauração das Chaves do Selamento

*“Como Deus virá resgatar esta geração?
Ele enviará Elias, o profeta.”*

Da Vida de Joseph Smith

Na primavera de 1836, após três anos de trabalho e sacrifício, os santos de Kirtland finalmente viram seu belo templo concluído, o primeiro templo desta dispensação. No domingo, 27 de março, mais de 900 pessoas se reuniram na capela e no saguão do templo para o serviço dedicatório. Numa sessão repleta, muitos outros se reuniram em uma escola próxima, enquanto outros ficaram ouvindo de fora pelas janelas abertas do templo. O próprio Profeta ajudou a acomodar os fiéis.

A congregação ouviu um discurso de Sidney Rigdon, um conselheiro na Primeira Presidência, e todos se uniram para cantar “Alegres Cantemos” e “Adão-ondi-Amã”, escritos por William W. Phelps. Joseph Smith então se ergueu para proferir a oração dedicatória, que ele havia recebido por revelação. Na oração, ele descreveu muitas bênçãos extraordinárias que são concedidas aos que entram nos templos de Deus com dignidade (ver D&C 109). O coro cantou “Tal Como um Facho” e a congregação se levantou e deu o Brado de Hosana “com tamanho vigor que parecia forte o bastante para erguer o telhado do edifício”.¹

O Profeta disse na oração dedicatória: “Que tua casa se encha, como com um vento veemente e impetuoso, de tua glória” (D&C 109:37). Isso foi literalmente cumprido, porque muitos santos testemunharam que seres celestiais estavam presentes durante o serviço de dedicação. Eliza R. Snow relatou: “As cerimônias daquela dedicação podem ter sido ensaiadas, mas nenhuma língua mortal pode descrever as manifestações celestes daquele dia memorável.



“Outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós.”

Anjos apareceram para alguns, e um sentimento da presença divina foi percebido por todos os presentes, e todo coração estava cheio de ‘gozo inefável e glorioso’ [ver I Pedro 1:8].”²²

Naquela noite, quando o Profeta se reuniu com cerca de 400 portadores do sacerdócio no templo, “ouviu-se um som como o de um vento poderoso, que encheu o Templo, e toda a congregação se levantou ao mesmo tempo, movidos por um poder invisível”. De acordo com o Profeta, “muitos começaram a falar em línguas e a profetizar; outros tiveram visões gloriosas; e eu vi que o Templo estava cheio de anjos, e declarei esse fato à congregação”³.

Em uma reunião realizada no templo uma semana depois, no domingo, 3 de abril, ocorreram manifestações de significado extraordinário. Depois que o Profeta auxiliou outros líderes da Igreja na ministração do sacramento, ele e Oliver Cowdery retiraram-se para o púlpito atrás de cortinas abaixadas e ajoelharam-se em solene oração. Quando se ergueram da oração, o próprio Salvador lhes apareceu e proclamou Sua aprovação do templo: “Pois eis que aceitei esta casa e meu nome aqui estará; e manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa” (D&C 110:7).

Depois que a visão encerrou, Joseph e Oliver tiveram três visões separadas nas quais lhes apareceram antigos profetas para restaurar as chaves do sacerdócio necessárias para a obra do Senhor nestes últimos dias. O profeta Moisés apareceu e conferiu-lhes “as chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra”. Elias apareceu e conferiu-lhes “a dispensação do evangelho de Abraão” (ver D&C 110:11–12).

Então, em outra gloriosa visão, Joseph e Oliver viram Elias, o profeta (ver D&C 110:13–16). A vinda de Elias era tão importante que o antigo profeta Malaquias profetizou a respeito disso séculos antes e o Salvador repetiu a profecia para os nefitas (ver Malaquias 4:5–6; 3 Néfi 25:5–6; 26:1–2). Elias, o profeta, apareceu para conferir a Joseph e Oliver as chaves do selamento: O poder para ligar e tornar válidas nos céus todas as ordenanças realizadas na Terra. A restauração do poder de selamento era necessária para preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador, pois sem isso, “toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda” (Joseph Smith—História 1:39).

Ensinamentos de Joseph Smith

O antigo profeta Malaquias previu a vinda de Elias, o profeta.

O Profeta Joseph Smith disse o seguinte a respeito da visita que recebeu de Morôni na noite de 21 de setembro de 1823, conforme registrado em Joseph Smith—História 1:36–39: “[Morôni] primeiro citou parte do terceiro capítulo de Malaquias; e citou também o quarto ou último capítulo da mesma profecia, embora com pequena variação do modo como aparece na Bíblia. Em vez de citar o primeiro versículo conforme está em nossos livros, citou-o assim:

Porque eis que vem o dia que arderá como fornalha e todos os soberbos, sim, e todos os que cometem impiedade, queimarão como a palha; e aqueles que hão de vir os abrasarão, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que lhes não deixarão nem raiz nem ramo.

E também citou o quinto versículo assim: *Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio, pela mão de Elias, o profeta, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.*

Citou também o versículo seguinte diferentemente: *E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda.”*⁴

Elias, o profeta, apareceu para Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland.

Joseph Smith descreveu a aparição do antigo profeta Elias para ele e Oliver Cowdery, em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, e esse relato foi posteriormente registrado em Doutrina e Convênios 110:13–16: “Outra grande e gloriosa visão abriu-se para nós; pois Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:

Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias — testificando que ele [Elias, o profeta] seria enviado antes que viesse o grande e terrível dia do Senhor — Para voltar o coração dos pais para os filhos e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição — Portanto,

as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos; e assim sabereis que o grande e terrível dia do Senhor está perto, sim, às portas.”⁵

**Elias, o profeta, restaurou as chaves do selamento:
o poder e a autoridade para ligar no céu todas
as ordenanças realizadas na Terra.**

“‘Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor’, etc., etc [ver Malaquias 4:5]. Por que enviar Elias? Porque ele possui as chaves da autoridade para ministrar em todas as ordenanças do Sacerdócio; e [a menos] que a autoridade seja concedida, nenhuma ordenança poderia ser ministrada em retidão.”⁶

O Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte em uma carta para os santos, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 128:8–11: “A natureza desta ordenança [o batismo pelos mortos] consiste no poder do sacerdócio, pela revelação de Jesus Cristo, no qual se concede que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. (...)

Para alguns a doutrina de que falamos poderá parecer muito arrojada — um poder que registra ou liga na Terra e liga nos céus. Contudo, em todas as épocas do mundo, sempre que o Senhor deu uma dispensação do sacerdócio a qualquer homem ou grupo de homens, por revelação real, esse poder sempre foi dado. Por isso, tudo o que esses homens fizeram com autoridade em nome do Senhor, e fizeram-no verdadeira e fielmente, conservando um registro fiel e adequado do mesmo, tornou-se lei na Terra e nos céus e, de acordo com os decretos do grande Jeová, não podia ser revogado. Essa é uma palavra fiel. Quem pode ouvi-la?

E também existe um precedente em Mateus 16:18, 19: *Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; e eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na Terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na Terra será desligado nos céus.*

Agora, o grande e importante segredo deste assunto e o *sum-mum bonum* de toda a questão que se nos apresenta consiste em obterem-se os poderes do Santo Sacerdócio. Aquele a quem forem dadas essas chaves não terá dificuldade em obter um conhecimento dos fatos relativos à salvação dos filhos dos homens, tanto os mortos como os vivos”⁷⁷.

Pelo poder de selamento, as famílias podem ser seladas para esta vida e por toda a eternidade, e ordenanças sagradas podem ser realizadas por pessoas falecidas.

“O espírito, poder e chamado de Elias, o profeta, é que vocês têm o poder para possuir a chave da revelação, ordenanças, oráculos, poderes e investiduras da plenitude do Sacerdócio de Melquisedeque e do reino de Deus na Terra; e para receber, obter e realizar todas as ordenanças pertencentes ao reino de Deus, sim, para voltar o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, sim, daqueles que estão no céu.

Malaquias disse: ‘Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição’ [Malaquias 4:5–6].

O que eu desejo obter: o conhecimento de Deus e sigo meu próprio rumo para obtê-lo. O que devemos entender em relação a essa escritura nos últimos dias?

Nos dias de Noé, Deus destruiu o mundo por meio de um dilúvio e prometeu que o destruiria pelo fogo nos últimos dias. Mas antes que isso acontecesse, Elias, o profeta, teria de vir primeiro e voltar o coração dos pais para os filhos, etc.

Eis a questão. Qual é esse ofício e obra de Elias, o profeta? Trata-se de um dos maiores e mais importantes assuntos que Deus revelou. Ele deve enviar Elias, o profeta, para selar os filhos aos pais e os pais aos filhos.

Mas isso se restringia aos vivos para resolver os problemas existentes nas famílias da Terra? De modo algum. Era uma obra muito maior. Elias! O que você faria se estivesse aqui? Restringiria sua obra apenas aos vivos? Não. Eu lhes citaria as Escrituras, onde o



“Devemos ser sábios. A primeira coisa a fazer é selar na Terra seus filhos e filhas a vocês, e vocês a seus pais na glória eterna.”

assunto está explicado: Ou seja, sem nós, eles não podem aperfeiçoar-se, tampouco nós sem eles; nem os pais sem os filhos, nem os filhos sem os pais [ver Hebreus 11:40].

Gostaria que vocês compreendessem esse assunto, porque é importante; e se vocês o aceitarem, esse é o espírito de Elias, a fim de que possamos redimir nossos mortos e ligar-nos a nossos pais que estão no céu e selar nossos mortos para que surjam na primeira ressurreição; e queremos aqui o poder de Elias para selar os que habitam na Terra aos que habitam no céu. Esse é o poder de Elias e as chaves do reino de Jeová(...).

Novamente: A doutrina ou o poder de selamento de Elias é o seguinte: Se temos o poder para selar na Terra e no céu, então devemos ser sábios. A primeira coisa a fazer é selar na Terra seus filhos e filhas a vocês, e vocês a seus pais na glória eterna.”⁸

A vinda de Elias, o profeta, era uma preparação necessária para a Segunda Vinda do Salvador.

“O coração dos filhos dos homens terão que se voltar aos pais e o dos pais aos filhos, vivos ou mortos, para prepará-los para a vinda do Filho do Homem. Se Elias, o profeta, não tivesse vindo, toda a Terra seria destruída.”⁹

“Elias é um precursor para preparar o caminho, e o espírito e o poder de Elias, o profeta, devem vir depois, portando as chaves do poder, edificando o Templo até a pedra de fecho, colocando o selo do Sacerdócio de Melquisedeque sobre a casa de Israel e preparando todas as coisas; então, o Messias virá a Seu Templo, que será a última coisa a acontecer. (...) Elias, o profeta, devia vir e preparar o caminho e edificar o reino antes da chegada do grande dia do Senhor.”¹⁰

“O mundo está reservado para ser queimado nos últimos dias. Ele enviará Elias, o profeta, e ele revelará os convênios dos pais em relação aos filhos e os convênios dos filhos em relação aos pais.”¹¹

“Como Deus virá resgatar esta geração? Ele enviará Elias, o profeta. (...) Elias, o profeta, revelará os convênios para selar o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais.”¹²

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Quando o Salvador apareceu no Templo de Kirtland, Ele disse a Joseph Smith e Oliver Cowdery: “Manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa” (página 323). De que modo a restauração das chaves do selamento foi uma manifestação da misericórdia do Senhor? De que outras maneiras Ele Se manifesta no templo?
- Estude o terceiro e o quarto parágrafos da página 324. O que esses dois parágrafos ensinam sobre a missão de Elias, o profeta, que não aprendemos em Malaquias 4:5–6? O que há de significativo nessas diferenças?

- Estude a explicação do poder de selamento encontrada nas páginas 326–327. O que é o poder de selamento? Por que esse poder é significativo para você e sua família?
- Leia a explicação de Joseph Smith da obra de Elias, o profeta (páginas 326–328). O que é o espírito de Elias? Por que foi tão importante que Elias, o profeta, viesse e cumprisse sua obra nestes últimos dias?
- Que experiências você teve em que voltou o coração para os membros de sua família que faleceram? O que os pais podem fazer para ajudar os filhos a voltar seu coração para seus antepassados?
- Leia o parágrafo que começa no fim da página 324 e o primeiro parágrafo da página 328. Por que você acha que a Terra seria “ferida com maldição” sem o poder de selamento?

Escrituras Correlatas: Helamã 10:4–10; D&C 132:45–46; 138:47–48; Guia para Estudo das Escrituras “Elias”, p. 65

Notas

1. Eliza R. Snow, citado em Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom* (1877), p. 94.
2. Eliza R. Snow, citado em *The Women of Mormondom*, p. 95.
3. *History of the Church*, volume 2, p. 428; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, adendos, pp. 3–4, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
4. Joseph Smith—História 1:36–39.
5. Doutrina e Convênios 110:13–16; palavra entre colchetes no original; visão concedida a Joseph Smith e Oliver Cowdery em 3 de abril de 1836, Templo de Kirtland, Ohio.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 211; extraído de um discurso preparado por Joseph Smith e lido em uma conferência da Igreja realizada em 5 de outubro de 1840, em Nauvoo, Illinois.
7. Doutrina e Convênios 128:8–11; carta de Joseph Smith para os santos, 6 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois.
8. *History of the Church*, volume 6, pp. 251–253; ortografia modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
9. *History of the Church*, volume 3, p. 390; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 6, p. 254; ortografia modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 10 de março de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
11. *History of the Church*, volume 5, p. 530; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 13 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
12. *History of the Church*, volume 5, p. 555; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.



*Joseph Smith ensinou a importância de apoiar nossos líderes da Igreja:
“Se um homem se ergue para condenar os outros, apontando falhas na Igreja
e dizendo que estão fora do caminho enquanto que ele próprio é justo,
(...) esse homem está a caminho da apostasia”.*



Tomar Cuidado com os Amargos Frutos da Apostasia

“Em todas as suas provações, tribulações e doenças, todo o seu sofrimento, até a morte, tomem cuidado para não trair Deus, (...) tomem cuidado para não apostatar.”

Da Vida de Joseph Smith

Nas semanas anteriores e posteriores ao término da construção do Templo de Kirtland, na primavera de 1836, os santos viveram uma época de harmonia e rica efusão de dons do Espírito. Mas Joseph Smith advertiu os santos de que se não continuassem a viver em retidão, sua alegria e união não perdurariam. Daniel Tyler disse o seguinte a respeito dessa época: “Todos sentimentos que tínhamos provado um pouco do céu. Na verdade, houve várias semanas em que não fomos tentados pelo diabo; e nos perguntamos se o milênio teria começado. Em [uma reunião de irmãos do sacerdócio], o Profeta Joseph falou para nós. Entre outras coisas, ele disse: ‘Irmãos, durante algum tempo, Satanás não teve poder para tentá-los. Alguns acharam que não haveria mais tentações. Mas acontecerá o oposto; e a menos que se achem ao Senhor, vocês serão sobrepujados e apostatarão’”.¹

À medida que o ano foi passando, o espírito de apostasia cresceu entre os santos de Kirtland. Alguns membros se tornaram orgulhosos, gananciosos e desobedientes aos mandamentos. Alguns culpavam os líderes da Igreja pelos problemas financeiros causados pela falência de uma instituição financeira de Kirtland criada por membros da Igreja. Essa falência ocorreu em 1837, o mesmo ano em que um pânico bancário varreu os Estados Unidos, aumentando ainda mais os problemas financeiros dos santos. Cerca de duzentos ou trezentos membros se afastaram da Igreja em Kirtland, e muitos se filiaram aos que se opunham à

Igreja para atormentar e até ameaçar fisicamente os santos. Alguns apóstatas declaravam abertamente que o Profeta era decaído e tentaram fazer com que outros homens fossem colocados em seu lugar. A irmã Eliza R. Snow relatou: “Muitos que tinham sido humildes e fiéis no cumprimento de todos os deveres — sempre prontos para atender a todo chamado do Sacerdócio — estavam ficando com um espírito arrogante e um coração orgulhoso. À medida que os santos passaram a amar e a seguir o espírito do mundo, o Espírito do Senhor afastou-Se do coração deles.”²

O Profeta lamentou a situação da Igreja, em maio de 1837: “Parecia que todos os poderes da Terra e do inferno combinaram sua influência de modo especial para derrubar a Igreja de uma vez. (...) O inimigo externo e os apóstatas em nosso meio uniram seus estratagemas (...) e muitos passaram a detestar-me como se eu fosse o único responsável pelos próprios males que eu estava combatendo arduamente.”³

A despeito desses desafios, a grande maioria dos líderes e membros da Igreja permaneceu fiel. Brigham Young, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos nesse período de incerteza, lembrou-se de uma reunião em que alguns membros da Igreja estavam discutindo como depor o Profeta Joseph: “Ergui-me e de modo vigoroso e claro disse a eles que Joseph era um Profeta e que eu sabia disso e que eles poderiam ultrajá-lo e difamá-lo o quanto quisessem, [mas] não poderiam destruir a ordenação do Profeta de Deus; somente conseguiriam destruir a própria autoridade deles, cortar o vínculo que os ligava ao Profeta e a Deus e afundar no inferno. Muitos ficaram extremamente irados com minha oposição resoluto a suas medidas (...).

Aquela reunião foi encerrada sem que os apóstatas conseguissem unir-se numa decisão referente às medidas de oposição a serem tomadas. Foi uma crise na qual Terra e inferno pareciam ter-se unido para derrubar o Profeta e a Igreja de Deus. Os joelhos de muitos dos homens mais fortes da Igreja tremeram. Durante aquele ataque das forças das trevas, mantive-me próximo de Joseph e com toda a sabedoria e o poder que Deus me concedera, dediquei todas as minhas energias para apoiar o servo de Deus e unir os quórums da Igreja.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

Perder a confiança nos líderes da Igreja, criticá-los e negligenciar qualquer dever exigido por Deus são coisas que conduzem à apostasia.

“Eu lhes darei uma das *Chaves* dos mistérios do Reino. É um princípio eterno, que existiu com Deus de eternidade em eternidade: Se um homem se ergue para condenar os outros, apontando falhas na Igreja e dizendo que estão fora do caminho enquanto que ele próprio é justo, então podem ter certeza de que esse homem está a caminho da apostasia; e se não se arrepender, ele irá apostatar, tão certo quanto Deus vive.”⁵

Heber C. Kimball, enquanto servia como conselheiro do Presidente Brigham Young, relatou: “Vou dizer-lhes um ponto-chave que o irmão Joseph Smith costumava citar em Nauvoo. Ele dizia que o primeiro passo da apostasia começava com a perda de confiança nos líderes desta Igreja e deste reino, e que sempre que discerníssemos esse espírito poderíamos saber que ele conduziria a pessoa que o possuísse para a estrada da apostasia.”⁶

Wilford Woodruff, enquanto servia no Quórum dos Doze, disse: “O irmão Joseph costumava aconselhar-nos da seguinte maneira: ‘No momento em que vocês se permitirem deixar de lado qualquer dever a que tiverem sido chamados por Deus para realizar a fim de satisfazerem seus próprios desejos; no momento em que se permitirem tornar-se descuidados, vocês estarão firmando os alicerces da apostasia. Estejam atentos; saibam que foram chamados para trabalhar, e quando Deus exigir que realizem algum trabalho, façam-no’. Outra coisa que ele disse foi: ‘Em todas as suas provações, tribulações e doenças, todo o seu sofrimento, até a morte, tomem cuidado para não trair Deus, tomem cuidado para não trair o sacerdócio, tomem cuidado para não apostatar’.”⁷

Wilford Woodruff também disse: “Lembro-me de que o Irmão Joseph Smith me visitou e também o irmão [John] Taylor, o irmão Brigham Young e vários outros missionários, quando estávamos prestes a partir para nossa missão na Inglaterra. Muitos de nós estávamos doentes e aflitos. Ao mesmo tempo, sentíamos que tínhamos de ir. O Profeta nos abençoou, e também nossas

esposas e famílias. (...) Ele nos ensinou alguns princípios muito importantes, alguns dos quais citarei. O irmão Taylor, eu, George A. Smith, John E. Page e outros tínhamos sido chamados para ocupar o lugar dos [apóstolos] que tinham se afastado. O irmão Joseph explicou-nos o motivo pelo qual aqueles homens tinham se afastado dos mandamentos de Deus. Ele esperava que adquiríssemos sabedoria pelo que estávamos vendo com nossos olhos e ouvindo com nossos ouvidos e que pudéssemos ser capazes de discernir o espírito de outros homens sem ser compelidos a aprender por tristes experiências.

Ele então explicou que todo homem, todo élder desta Igreja e deste reino, que seguir por um caminho no qual ignore ou, em outras palavras, recuse-se a obedecer a qualquer lei, mandamento ou dever conhecido — sempre que um homem fizer isso, negligenciando qualquer dever que Deus exigiu de suas mãos no tocante à freqüência a reuniões, o cumprimento de uma missão ou a obediência a um conselho, ele estará firmando um alicerce que o conduzirá à apostasia, e esse foi o motivo pelo qual aqueles homens caíram. Eles tinham feito mal uso do sacerdócio que fora selado sobre a cabeça deles. Tinham negligenciado magnificar seu chamado como apóstolos e como élderes. Tinham usado o sacerdócio para procurar edificar a si mesmos e para realizar uma outra obra que não era a edificação do reino de Deus.”⁸

Em 1840, um pequeno grupo organizado de membros da Igreja continuou morando em Kirtland, Ohio, embora a maioria dos santos estivesse em Nauvoo, Illinois. Em resposta às notícias de que um membro da Igreja de Kirtland estava tentando destruir a confiança dos santos na Primeira Presidência e outras autoridades da Igreja, o Profeta escreveu para um líder da Igreja de Kirtland: “Para conduzir os assuntos do Reino em retidão, é extremamente importante que haja a mais perfeita harmonia, bons sentimentos, boa compreensão e confiança no coração de todos os irmãos; e que a verdadeira caridade e amor de uns para com os outros sejam a característica marcante de todos os seus procedimentos. Se houver quaisquer sentimentos não caridosos e qualquer falta de confiança, então, o orgulho, a arrogância e a inveja em breve se manifestarão; a confusão

inevitavelmente prevalecerá e as autoridades da Igreja não terão valor algum. (...)

Se os santos de Kirtland me considerarem indigno de suas orações quando se reunirem e deixarem de me apoiar perante o trono da graça celeste, isso será uma prova forte e convincente para mim de que eles não possuem o Espírito de Deus. Se as revelações que recebemos forem verdadeiras, quem deve liderar o povo? Se as chaves do Reino foram conferidas às minhas mãos, quem revelará seus mistérios?

Enquanto meus irmãos me apoiarem e encorajarem, poderei combater os preconceitos do mundo e suportar as afrontas [maus-tratos] com alegria; mas se meus irmãos se distanciarem, se começarem a perder o ânimo e procurarem retardar meu progresso e realizações, então terei motivos para lamentar, mas não ficarei menos decidido a prosseguir com minha tarefa, tendo confiança de que, embora meus amigos terrenos falhem e até se voltem contra mim, meu Pai Celestial me fará triunfar.

Contudo, espero que mesmo em Kirtland haja alguns que não se deixem ofender por uma palavra [ver Isaías 29:21], mas que estejam dispostos a erguer-se em defesa da retidão e da verdade e a cumprir todo dever que lhes for atribuído; e que tenham sabedoria para combater todo movimento ou influência que vise provocar confusão e discórdia no acampamento de Israel e consigam discernir o espírito da verdade do espírito do erro.

Seria gratificante para mim ver os santos de Kirtland florescerem, mas acho que o momento ainda não chegou; e asseguro a vocês que nunca chegará até que uma diferente ordem das coisas seja estabelecida e um espírito diferente seja manifestado. Quando a confiança for restaurada, quando o orgulho for abatido e toda mente ambiciosa se revestir de humildade, e o egoísmo for substituído pela benevolência e pela caridade, e uma determinação unânime de viver segundo toda palavra que procede da boca do Senhor for observada, então e somente então, a paz, a ordem e o amor poderão prevalecer.

Foi devido aos homens ambiciosos que Kirtland foi desamparada. Quão freqüentemente seu humilde servo foi invejado em seu ofício por aquelas pessoas, que procuraram erguer-se em

poder às custas dele, mas vendo que isso era impossível, recorreram à vil calúnia, aos maus-tratos e a outros meios para conseguir derrubá-lo. Aquelas pessoas sempre foram as primeiras a clamar contra a Presidência e proclamar suas falhas e erros aos quatro ventos do céu.”⁹

**Aqueles que apostatam perdem o Espírito de Deus,
quebram seus convênios e freqüentemente
perseguem os membros da Igreja.**

“Por estranho que pareça à primeira vista, mas não é menos estranho que a verdade, não obstante toda a determinação que adotaram de viver em retidão, após se afastarem da fé em Cristo, a menos que se arrependam rapidamente, os apóstatas cedo ou tarde caem nas armadilhas do maligno e ficam privados do Espírito de Deus, para manifestar sua iniquidade aos olhos das multidões. Foi dos apóstatas que os fiéis sofreram as mais severas perseguições. Judas foi repreendido e imediatamente traiu o Senhor, entregando-O nas mãos de Seus inimigos, porque Satanás havia entrado nele.

Há uma inteligência superior concedida aos que obedecem ao Evangelho com pleno propósito de coração, mas quando o apóstata peca contra ela, fica privado e destituído do Espírito de Deus e, na verdade, está prestes a ser amaldiçoado, e seu fim é ser queimado. Quando a luz que neles havia lhes é tirada, eles se tornam tão tenebrosos quanto foram anteriormente iluminados, e não é de admirar que todo o seu poder seja dirigido contra a verdade e, tal como Judas, eles procurem destruir aqueles que foram seus maiores benfeitores.

Que melhor amigo na Terra, ou no céu, tinha Judas, além do Salvador? Mas seu principal objetivo era destruí-Lo. Quem, dentre todos os santos destes últimos dias, pode considerar-se tão bom quanto o nosso Senhor? Quem é tão perfeito quanto Ele? Que é tão puro? Quem é tão santo quanto Ele foi? Pode-se encontrar alguém assim? Ele jamais transgrediu ou violou um mandamento ou lei do céu — não havia a menor falsidade em Seus lábios e nenhum dolo se encontrava em Seu coração. Mas um dos que comia com Ele e que freqüentemente bebia do mesmo copo



*“Que melhor amigo na Terra, ou no céu, tinha Judas, além do Salvador?
Mas seu principal objetivo era destruí-Lo.”*

foi o primeiro a erguer o calcanhar contra Ele. Onde está alguém semelhante a Cristo? Não se pode encontrar na Terra. Então, por que Seus seguidores devem reclamar, se tiverem que sofrer perseguição daqueles aos quais uma vez chamaram de irmãos e consideraram como seus companheiros mais próximos no convênio eterno?

De que fonte provém o princípio que sempre foi manifestado pelos apóstatas da Igreja verdadeira para perseguir com redobrada diligência e procurar destruir com redobrada perseverança aqueles a quem certa vez professaram amar, com quem tiveram comunhão e com quem fizeram convênio de esforçar-se com toda a sua capacidade em retidão para obter o descanso de Deus? Talvez nossos irmãos digam que foi o mesmo que fez com que Satanás procurasse derrubar o reino de Deus, porque ele próprio era maligno e o reino de Deus é santo.”¹⁰

“Sempre houve, em todas as eras da Igreja, aqueles que se opuseram aos princípios da virtude, que amaram as conquistas do mundo atual, seguiram os princípios da impiedade e foram

inimigos da verdade. (...) Aqueles que se associaram a nós e expressaram grande amizade freqüentemente foram nossos maiores inimigos e nossos adversários mais resolutos; quando se tornaram impopulares, quando seu interesse ou dignidade foi afetado, ou quando foram descobertos em sua iniquidade, eles sempre foram os primeiros a erguer a mão da perseguição para caluniar [fazer falsas acusações] e difamar seus irmãos e buscar a queda e a destruição de seus amigos.”¹¹

“Há dissidentes ‘mórmons’ renegados percorrendo o mundo e espalhando vários relatos infames e difamatórios contra nós, achando assim que conquistarão a amizade do mundo, porque sabem que não somos do mundo e que o mundo nos odeia; portanto eles [o mundo] fazem esses indivíduos [os dissidentes] de tolos; e procuram por meio deles causar todo o dano que puderem e depois disso os odeiam ainda mais do que a nós, porque percebem que são reles traidores e sicofantas [bajuladores].”¹²

Wilford Woodruff relatou: “Assisti a [uma] reunião no Templo [de Kirtland] [em 19 de fevereiro de 1837]. O Presidente Joseph Smith estivera ausente cuidando de assuntos da Igreja, mas não foi nem metade do tempo que Moisés passou no monte, distante de Israel [ver Êxodo 32:1–8]; no entanto, muitas pessoas de Kirtland, embora não tenham feito um bezerro para adorar como fizeram os israelitas, afastaram o coração do Senhor e de seu servo Joseph e se envolveram em especulações e deram lugar a falsos espíritos, até que sua mente se obscureceu; e muitos se opuseram a Joseph Smith, e alguns quiseram indicar David Whitmer para liderar a Igreja no lugar dele. Em meio a essa nuvem de espíritos tenebrosos, Joseph voltou para Kirtland e naquela manhã subiu ao púlpito. Parecia estar muito deprimido; mas pouco depois o Espírito de Deus repousou sobre ele, e Joseph dirigiu-se à congregação com grande clareza por cerca de três horas, silenciando seus inimigos.

Quando se ergueu, ele disse: ‘Ainda sou o Presidente, Profeta, Vidente, Revelador e Líder da Igreja de Jesus Cristo. Deus, e não o homem, me indicou e colocou neste cargo, e nenhum homem ou grupo de homens tem poder para remover-me deste cargo ou indicar outro em meu lugar, e aqueles que procurarem fazer isso,

se não se arrependem rapidamente, hão de se queimar e irão para o inferno'. Ele reprovou as pessoas com clareza por seus pecados, trevas e descrença; o poder de Deus repousou sobre ele, e Joseph prestou testemunho de que suas palavras eram verdadeiras.”¹³

Wilford Woodruff relatou: “O Presidente Smith falou na tarde [de 9 de abril de 1837] e disse, em nome do Senhor, que os juízos de Deus cairiam sobre os homens que tinham professado ser seus amigos, e amigos da humanidade, e na edificação de Kirtland, uma estaca de Sião, mas se tornaram traidores dele e dos interesses do reino de Deus, dando poder nas mãos de nossos inimigos contra nós. Eles tinham oprimido os santos pobres e os afligido e se tornado violadores de convênios, e por isso sentiriam a ira de Deus”.¹⁴

Daniel Tyler lembrou: “Pouco após a chegada do Profeta a Commerce (posteriormente Nauvoo) vindo da prisão do Missouri, o irmão Isaac Behunin e eu fomos visitá-lo em sua residência. Suas perseguições foram o tema da conversa. Ele repetiu muitas declarações falsas, incoerentes e contraditórias feitas por apóstatas, membros atemorizados da Igreja e forasteiros. Também contou que a maioria dos oficiais que prazerosamente lhe teriam tirado a vida, quando foi preso, voltaram-se a seu favor quando o conheceram melhor. Ele colocou o peso da culpa nos falsos irmãos. (...)

Quando o profeta terminou de contar como havia sido tratado, o irmão Behunin comentou: ‘Se eu fosse sair da Igreja não teria feito o que esses homens fizeram: Eu iria para um lugar remoto no qual ninguém tivesse ouvido falar do mormonismo, me estabeleceria ali e ninguém jamais ficaria sabendo que eu conhecia qualquer coisa a respeito dele’.

O grande Vidente replicou imediatamente: ‘Irmão Behunin, você não sabe o que faria. Sem dúvida esses homens já pensaram como você. Antes de filiar-se a esta Igreja você estava em solo neutro. Quando o evangelho foi pregado, o bem e o mal foram colocados diante de você. Você podia escolher um deles ou nenhum. Havia dois mestres adversários convidando-o para servi-los. Quando você se filiou à esta Igreja, você se comprometeu a servir a Deus. Ao fazê-lo, você saiu do solo neutro e jamais poderá

voltar para lá. Se você abandonar o Mestre a quem se comprometeu a servir, será por instigação do maligno, e você seguirá o que ele disser e será servo dele’.”¹⁵

Se seguirmos o profeta, os apóstolos e as revelações da Igreja, não seremos desviados do caminho.

Orson Hyde, um membro do Quórum dos Doze, relatou: “Joseph, o Profeta, (...) disse: ‘Irmãos, lembrem-se de que a maioria deste povo jamais se desviará do caminho; e enquanto vocês ficarem com a maioria, podem ter a certeza de que entrarão no reino celestial’”.¹⁶

William G. Nelson relatou: “Ouvi o Profeta falar em público em muitas ocasiões. Em uma reunião, eu o ouvi dizer: ‘Eu lhes darei uma chave que jamais enferrujará: Se vocês ficarem com a maioria dos Doze Apóstolos e os registros da Igreja, jamais serão desviados do caminho’. A história da Igreja mostrou que isso é verdade”.¹⁷

Ezra T. Clark relembrou: “Ouvi o Profeta Joseph dizer que ele daria uma chave para os santos por meio da qual eles nunca seriam desviados do caminho ou enganados, que era a seguinte: O Senhor nunca permitirá que a maioria de Seu povo sofra, seja enganado ou desviado do caminho por impostores, tampouco permitirá que os registros desta Igreja caiam nas mãos do inimigo”.¹⁸

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato das páginas 331–335. Por que você acha que as pessoas podem mudar da retidão para a apostasia em tão pouco tempo? Quais são algumas influências que fazem com que as pessoas apostatem hoje? O que podemos fazer para proteger-nos dessas influências?
- Quais são alguns perigos de se perder a confiança nos líderes da Igreja e criticá-los? (Para alguns exemplos, ver páginas 333–335.) O que podemos fazer para manter o sentimento de

respeito e gratidão por nossos líderes? Como os pais podem incentivar os filhos a respeitar os líderes da Igreja?

- O Profeta ensinou: “No momento em que vocês se permitirem deixar de lado qualquer dever a que tiverem sido chamados por Deus para realizar a fim de satisfazerem seus próprios desejos. (...) vocês estarão firmando os alicerces da apostasia” (página 333). O que essa declaração significa para você?
- Leia a história contada por Daniel Tyler (páginas 339–340). Por que você acha que aqueles que apostataram da Igreja frequentemente a combatem com tanto ardor? (Para alguns exemplos, ver páginas 336–339.) Como você acha que devemos reagir às palavras e ações dessas pessoas?
- Leia os últimos três parágrafos do capítulo (página 340). Por que é importante que compreendamos e usemos essa “chave” dada por Joseph Smith?

Escrituras Correlatas: 1 Néfi 8:10–33; Helamã 3:33–35; D&C 82:3, 21; 121:11–22

Notas

1. Daniel Tyler, “Incidents of Experience”, *Scraps of Biography* (1883), pp. 32–33.
2. Eliza R. Snow, *Biography and Family Record of Lorenzo Snow* (1884), p. 20; pontuação modernizada.
3. *History of the Church*, volume 2, pp. 487–488; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, p. 761, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
4. Brigham Young, Escritório do Historiador, *Manuscript History of Brigham Young, 1844–1846*, vol. 1, p. 16, Arquivos da Igreja.
5. *History of the Church*, volume 3, p. 385; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, em Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
6. Heber C. Kimball, *Deseret News*, 2 de abril de 1856, p. 26; ortografia e utilização de maiúsculas modernizadas.
7. Wilford Woodruff, *Deseret News*, 22 de dezembro de 1880, p. 738.
8. Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 7 de setembro de 1880, p. 1; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
9. *History of the Church*, volume 4, pp. 165–166; extraído de uma carta de Joseph Smith para Oliver Granger, julho de 1840, Nauvoo, Illinois.
10. *History of the Church*, volume 2, p. 23; ortografia, pontuação e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, abril de 1834, p. 152.
11. “John C. Bennett”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de agosto de 1842, p. 868; pontuação e gramática modernizadas; Joseph Smith era o redator do jornal.

12. *History of the Church*, volume 3, p. 230; primeiro e segundo conjuntos de palavras entre colchetes no original; extraído de uma carta de Joseph Smith para os membros da Igreja do Condado de Caldwell, Missouri, 16 de dezembro de 1838, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
13. Wilford Woodruff, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 19 de fevereiro de 1837, Kirtland, Ohio; “History of Wilford Woodruff”, *Deseret News*, 14 de julho de 1858, p. 85; utilização de maiúsculas e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada.
14. Wilford Woodruff, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; “History of Wilford Woodruff”, *Deseret News*, 14 de julho de 1858, p. 86.
15. Daniel Tyler, em “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de agosto de 1892, pp. 491–492; pontuação e gramática modernizadas.
16. Orson Hyde, *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de junho de 1870, p. 3.
17. William G. Nelson, em “Joseph Smith, the Prophet”, *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1906, p. 543; divisão de parágrafos alterada.
18. Ezra T. Clark, “The Testimony of Ezra T. Clark”, 24 de julho de 1901, Farmington, Utah; Heber Don Carlos Clark, Documentos, aproximadamente 1901–1974, manuscrito datilografado, Arquivos da Igreja.



Trabalho Missionário: Um Santo Chamado, uma Obra Gloriosa

“Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho.”

Da Vida de Joseph Smith

Nos últimos anos em que os santos moraram em Kirtland, muitos membros e até alguns líderes da Igreja apostataram. A Igreja parecia passar por um momento de crise. “Nesse estado das coisas”, o Profeta escreveu, “Deus revelou-me que algo novo precisava ser feito para a salvação de Sua Igreja”.¹ Esse “algo novo” foi uma revelação dizendo que fossem enviados missionários à Inglaterra para pregar o evangelho.

Heber C. Kimball, um membro do Quórum dos Doze, lembrou: “No dia primeiro de junho de 1837, o Profeta Joseph veio falar comigo, quando eu estava sentado (...) no Templo de Kirtland e sussurrou-me, dizendo: ‘Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou para mim: “Que Meu servo Heber vá para a Inglaterra e proclame Meu evangelho e abra a porta da salvação para aquela nação”’”.² O Élder Kimball sentiu-se assoberbado com a idéia daquele empreendimento: “Senti como se fosse um dos servos mais fracos de Deus. Perguntei a Joseph o que eu diria quando chegasse lá; ele me disse que procurasse o Senhor, e Ele me guiaria e falaria por meio do mesmo espírito que o [guiava]”.³

O Profeta também fez o chamado para Orson Hyde, Willard Richards e Joseph Fielding em Kirtland e para Isaac Russell, John Snyder e John Goodson em Toronto, Canadá. Aqueles irmãos deveriam unir-se ao Élder Kimball em sua missão para a Inglaterra. Reunindo-se na cidade de Nova York, eles viajaram no navio *Garrick* até a Grã Bretanha, no dia 1º de julho de 1837.



Heber C. Kimball e Joseph Fielding na Inglaterra sendo cumprimentados pelas pessoas que se filiaram à Igreja em decorrência de seu trabalho missionário. “Glória a Deus, Joseph”, escreveu o Élder Kimball para o Profeta, “o Senhor está conosco em meio às nações!”

Essa primeira missão fora da América do Norte trouxe 2.000 conversos para a Igreja no primeiro ano de trabalho dos missionários na Inglaterra. O Élder Kimball escreveu com alegria para o Profeta: “Glória a Deus, Joseph, o Senhor está conosco em meio às nações!”⁴.

Uma segunda missão apostólica para a Inglaterra, envolvendo a maioria dos membros dos Doze, sob a liderança de Brigham Young, foi dirigida pelo Profeta, de Nauvoo. Partindo no outono de 1839, os Doze chegaram à Inglaterra em 1840. Ali, deram início a um trabalho que em 1841 traria mais de 6.000 conversos para a Igreja, cumprindo a promessa do Senhor de que Ele faria “algo novo” para a salvação de Sua Igreja.

De Nauvoo, Joseph Smith continuou a enviar missionários para o mundo inteiro. O Élder Orson Hyde chegou à Inglaterra em 1841 e prosseguiu mais tarde para a missão que lhe fora atribuída em Jerusalém. Ele levava consigo uma carta de recomendação de Joseph Smith, reconhecendo “o portador desta, como fiel e digno ministro de Jesus Cristo, para ser nosso agente e representante em terras estrangeiras, para (...) conversar com os sacerdotes, governantes e anciãos dos judeus”.⁵ Em 24 de outubro de 1841, o Élder Hyde ajoelhou-se em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, e rogou ao Pai Celestial que dedicasse e consagrasse a terra “para a coligação dos remanescentes dispersos de Judá, de acordo com as previsões dos santos profetas”.⁶ O Élder Hyde então seguiu para a Alemanha, onde estabeleceu os alicerces iniciais para o crescimento da Igreja naquele país.

Em 11 de maio de 1843, o Profeta chamou os Élderes Addison Pratt, Noah Rogers, Benjamin F. Grouard e Knowlton F. Hanks para cumprir uma missão nas ilhas do sul do Pacífico. Essa foi a primeira missão da Igreja em algum lugar daquela vasta região. O Élder Hanks morreu no mar, mas o Élder Pratt viajou para as Ilhas Austrais, onde ensinou o evangelho na ilha de Tubuai. Os Élderes Rogers e Grouard prosseguiram para o Taiti, onde centenas de pessoas foram batizadas como resultado de seu trabalho.

Sob a direção de Joseph Smith, os santos estavam seguindo adiante para cumprir o mandamento do Senhor: “Ide por todo o mundo; e ao lugar que não puderdes ir, enviareis, para que o

testemunho parta de vós para todo o mundo e a toda criatura” (D&C 84:62).

Ensinamentos de Joseph Smith

O serviço missionário é um trabalho sagrado; a fé, a virtude, a diligência e o amor nos qualificam para a realização desse trabalho.

“Depois de tudo o que foi dito, o maior e mais importante dever é pregar o Evangelho.”⁷

Em dezembro de 1840, o Profeta escreveu para os membros do Quórum dos Doze e outros líderes do sacerdócio que estavam servindo missão na Inglaterra: “Estejam certos, amados irmãos, de que não sou um observador desinteressado das coisas que estão acontecendo sobre a face de toda a Terra; e dentre os movimentos gerais que estão em andamento, nenhum é de maior importância do que a obra gloriosa que vocês estão realizando agora; conseqüentemente, sinto certa preocupação em relação a vocês, para que por meio de sua virtude, fé, diligência e caridade se tornem dignos da confiança uns dos outros, da Igreja de Cristo e de seu Pai que está no céu; por cuja graça vocês foram chamados para esse chamado tão sagrado; e se tornaram capazes de realizar os grandes e importantes deveres que lhes foram confiados. Posso assegurar a vocês, pelas informações que recebi, que estou convencido de que não foram negligentes em seus deveres; mas que sua diligência e fidelidade foram tais que lhes garantiram o sorriso daquele Deus de quem vocês são servos e também a boa vontade dos santos do mundo inteiro.

A expansão do Evangelho por toda a Inglaterra é certamente algo muito agradável; cuja contemplação não pode deixar de produzir sentimentos extraordinários no peito daqueles que suportaram o fardo e o peso do trabalho e apoiaram firmemente e defenderam arduamente o início da obra, estando cercados por circunstâncias extremamente desfavoráveis, sendo ameaçados de destruição por todos os lados — tal como o galante veleiro que enfrentou a tempestade incólume descerra suas velas para a brisa e majestosamente abre caminho em meio às ondas que lhe dão passagem, mais ciente do que nunca da força

de seu madeirame e da experiência e capacidade de seu capitão, timoneiro e tripulação. (...)

O amor é uma das principais características de Deus e deve ser manifestado por todos aqueles que desejam ser filhos de Deus. Um homem cheio de amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade. Esse tem sido seu sentimento, que os fez abandonar os prazeres do lar, para que pudessem abençoar outros, que são candidatos à imortalidade mas desconhecem a verdade; e por fazerem isso, oro para que as bênçãos mais especiais do céu se derramem sobre vocês.”⁸

**Ensinamos as verdades simples do evangelho
com humildade e mansidão, evitando contender
com as pessoas a respeito de suas crenças.**

“Oh, vocês, élderes de Israel, ouçam minha voz; e quando forem enviados ao mundo para pregar, digam as coisas que foram enviados para dizer; preguem e clamem: ‘Arrependam-se, porque o reino do céu está próximo; arrependam-se e creiam no Evangelho’. Declarem os primeiros princípios e deixem de lado os mistérios, para que não sejam derrubados. (...) Preguem as coisas que o Senhor lhes ordenou que pregassem: arrependimento e batismo para a remissão de pecados.”⁹

“Falei e expliquei a inutilidade de pregar ao mundo grandes julgamentos, mas em vez disso pregar o simples Evangelho.”¹⁰

“Os Élderes [devem] seguir (...) com toda a mansidão e seriedade e pregar sobre Jesus Cristo e Sua crucificação; não para contender com as pessoas em relação às suas crenças ou sistemas religiosos, mas seguir um curso firme. Isso lhes foi dado como mandamento; e todos aqueles que deixarem de cumprir essas coisas, atrairão perseguição sobre sua cabeça, ao passo que aqueles que fizerem isso sempre estarão cheios do Espírito Santo; proferi essas coisas como profecia.”¹¹

“Se houver alguma porta aberta para que os Élderes preguem os primeiros princípios do evangelho, que eles não se mantenham calados. Não contendam com as seitas; nem repreendam suas doutrinas. Mas preguem sobre Cristo e Sua crucificação, o



*“Preguem sobre Cristo, e Sua crucificação, o amor a Deus e o amor aos homens (...).
Sejam mansos e humildes de coração, e o Senhor Deus de nossos
pais estará com vocês para sempre.”*

amor a Deus e amor aos homens; (...) e assim, se possível, que possamos desfazer os preconceitos das pessoas. Sejam mansos e humildes de coração, e o Senhor Deus de nossos pais estará com vocês para sempre.”¹²

“Observem esta *Chave* e sejam sábios pelo bem da causa de Cristo e de sua própria alma. Vocês não foram enviados para ser ensinados, mas para ensinar. Que toda palavra seja temperada com graça. Sejam vigilantes; sejam sérios. É um dia de advertência, e não de muitas palavras. Ajam com honestidade perante Deus e os homens. (...) Sejam honestos, sinceros e francos em todas as suas [condutas] para com os homens [ver D&C 43:15; 63:58].”¹³

*Antes de George A. Smith partir para uma missão, em 1835, ele conversou com o Profeta Joseph Smith, que era seu primo. George A. Smith lembrou: “Fui chamado para ver o primo Joseph. Ele me deu um Livro de Mórmon, apertou minha mão e disse: ‘Pregue sermões curtos, seja breve em suas orações e faça seus sermões em espírito de oração’”.*¹⁴

Ensinamos o evangelho conforme orientados pelo Espírito.

“Todos devem pregar o Evangelho pelo poder e influência do Espírito Santo; e ninguém pode pregar o Evangelho sem o Espírito Santo.”¹⁵

“Assim como Paulo disse que se fez tudo para todos, para que pudesse salvar alguns [ver I Coríntios 9:22], o mesmo devem fazer os élderes dos últimos dias; e tendo sido enviados para pregar o Evangelho e advertir o mundo dos julgamentos que estão por vir, temos certeza de que, quando eles ensinarem conforme orientados pelo Espírito, de acordo com as revelações de Jesus Cristo, pregarão a verdade e prosperarão sem reclamar. Portanto, não temos nenhum mandamento novo a revelar, mas admoestamos os élderes e membros a viverem de acordo com toda palavra que procede da boca de Deus [ver Mateus 4:4], para que não deixem de alcançar a glória que está reservada para os fiéis.”¹⁶

O Profeta disse o seguinte em uma conferência da Igreja, em outubro de 1839: “O Presidente [Joseph Smith] continuou a dar instruções aos Élderes sobre a pregação do Evangelho e salientou a necessidade de se obter o Espírito, para que possam pregar com o Espírito Santo enviado do céu; tomando cuidado ao falar de assuntos que não estejam claramente explicados na palavra de Deus, o que pode levar a especulações e aflições”.¹⁷

Em 14 de maio de 1840, Joseph Smith escreveu de Nauwoo para os Élderes Orson Hyde e John E. Page, que estavam a caminho de uma missão na Terra Santa: “Não se desanimem devido à grandeza da obra; apenas sejam humildes e fiéis, e então poderão dizer: ‘Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel tornar-te-ás uma campina’ [ver Zacarias 4:7]. Aquele que dispersou Israel prometeu coligá-la; portanto, se vocês forem um instrumento dessa obra grandiosa, Ele os investirá com poder, sabedoria, vigor e inteligência e todas as qualificações necessárias; sua mente se expandirá cada vez mais, até que possa abranger a Terra e os céus, alcançando a eternidade e contemplando os poderosos atos de Jeová em toda a sua variedade e glória”.¹⁸



Todo membro da Igreja tem a responsabilidade de compartilhar o evangelho. "Todos devem pregar o Evangelho pelo poder e influência do Espírito Santo", declarou o Profeta Joseph Smith.

Buscamos oportunidades para ensinar o evangelho e prestar testemunho de sua veracidade.

No outono de 1832, Joseph Smith viajou com o Bispo Newel K. Whitney de Kirtland, Ohio, para o leste dos Estados Unidos. Em 13 de outubro, o Profeta escreveu da cidade de Nova York para Emma Smith: "Quando penso nesta grande cidade semelhante a Nínive que não sabe distinguir a mão direita da esquerda, sim, mais de duzentas mil almas, minhas entranhas se enchem de compaixão por elas e sinto-me determinado a erguer a voz nesta cidade e deixar os resultados aos cuidados de Deus, que tem todas as coisas em Suas mãos e não permitirá que um único fio de cabelo de nossa cabeça caia despercebido. (...)

Conversei com algumas pessoas, o que me deixou contente, e com um cavalheiro muito distinto de Jersey, que tinha o semblante bem sério. Ele sentou-se a meu lado e começou a conversar comigo a respeito da cólera, e fiquei sabendo que ele contraíra a doença quase chegando a morrer. Ele disse que o Senhor o havia poupado para algum propósito sábio. Aproveitei a oportunidade

e conversei muito tempo com ele. Ele aceitou meus ensinamentos aparentemente com muita satisfação e ficou muito interessado. Conversamos até tarde da noite e decidimos continuar a conversa no dia seguinte. Mas como ele tinha alguns negócios a resolver, ficou ocupado até que o barco estava prestes a partir e tivemos que ir embora. Ele me procurou para despedir-se e separamo-nos com muita relutância.”¹⁹

*A esposa de Newel K. Whitney, Elizabeth Ann, lembrou a viagem de seu marido para o leste dos Estados Unidos com Joseph Smith, em 1832: “Meu marido viajou com Joseph, o Profeta, por muitas das cidades do Leste, prestando testemunho e coletando dinheiro para a construção de um Templo em Kirtland e também para comprar terras no Missouri. (...) Ele disse para meu marido: ‘Se eles nos rejeitarem, terão nosso testemunho, porque iremos escrevê-lo e deixá-lo em suas portas e janelas’”.*²⁰

Em 1834, Joseph Smith pregou em uma escola, em Pontiac, Michigan. Edward Stevenson estava presente e lembrou a ocasião: “Foi no terreno daquela escola que dois Élderes Mórmons apresentaram o evangelho restaurado no ano de 1833; e em 1834, Joseph Smith, o Profeta, pregou com tal vigor como jamais se testemunhou neste século XIX. (...) Lembro-me muito bem de muitas palavras do rapaz Profeta, proferidas com simplicidade, mas com um vigor irresistível a todos os presentes. (...)”

Com a mão erguida, ele disse: ‘Sou testemunha de que há um Deus, porque O vi em pleno dia, enquanto orava num bosque silencioso, na primavera de 1820’. Ele testificou ainda que Deus, o Pai Eterno, apontado para outro ser, que era à semelhança Dele, disse: ‘Este é meu Filho Amado. Ouve-O’. Oh, como essas palavras tocaram meu ser e fui tomado de uma alegria indescritível por contemplar aquele que, como Paulo, o Apóstolo da antiguidade, pôde com arrojo testificar que ele estivera na presença de Jesus Cristo! (...)’

(...) Tivemos uma série de reuniões também muito interessantes em que as três testemunhas do Livro de Mórmon juntaram-se ao Profeta. Durante sua visita a este ramo, o Profeta testificou que foi instruído a organizar a Igreja de acordo com o padrão da Igreja que foi organizada por Jesus, com Doze Apóstolos,

Setentas, Élderes, dons e bênçãos, com sinais que seguem os que crêem, como está registrado no capítulo dezesseis de Marcos. (...) ‘Como servo de Deus’, disse Joseph, ‘prometo que se vocês se arrependerem e forem batizados para a remissão de seus pecados, receberão o Espírito Santo’.”²¹

Enquanto estava sendo levado de Far West, Missouri, em novembro de 1838, para a prisão em Richmond, Missouri, o Profeta ensinou novamente o evangelho: “Fomos visitados por senhoras e cavalheiros. Uma das mulheres me procurou e perguntou com grande sinceridade aos soldados qual dos prisioneiros era o Senhor que os ‘mórmons’ adoravam. Um dos guardas apontou para mim com um sorriso significativo e disse: ‘É ele’. A mulher então se voltou para mim e perguntou se eu afirmava ser o Senhor e Salvador. Respondi que não afirmava ser nada além de um homem e ministro da salvação, enviado por Jesus Cristo para pregar o Evangelho.

Essa resposta deixou a mulher tão surpresa que ela começou a perguntar a respeito de nossa doutrina, e fez um discurso, tanto para ela como para seus companheiros e para os soldados assombrados, que ouviram atentamente quase sem respirar, enquanto eu explicava a doutrina da fé em Jesus Cristo, arrependimento e batismo para remissão de pecados, com a promessa do Espírito Santo, conforme está escrito no segundo capítulo de Atos dos Apóstolos [ver Atos 2:38–39].

A mulher ficou satisfeita e louvou a Deus no interrogatório dos soldados e foi-se embora, orando para que Deus nos protegesse e libertasse.”²²

Dan Jones lembrou que na noite anterior ao martírio do Profeta, na Cadeia de Carthage, aconteceu o seguinte: “Joseph prestou um vigoroso testemunho aos guardas sobre a autenticidade divina do Livro de Mórmon, da restauração do Evangelho, da ministração de anjos e de que o reino de Deus estava novamente estabelecido na Terra, e era por isso que ele estava encarcerado naquela prisão, e não por ter violado qualquer lei de Deus ou do homem”.”²³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 343–346, observando o trabalho missionário que foi organizado sob a direção do Profeta Joseph Smith. Você foi influenciado de alguma maneira pelo trabalho daqueles primeiros missionários? Por quê?
- Leia o primeiro parágrafo da página 347 e pondere sobre por que o amor nos influencia da maneira descrita pelo Profeta. Quais são outras características que precisamos ter para ser missionários eficazes? (Para alguns exemplos, ver páginas 347–348.)
- Estude as palavras do Profeta Joseph Smith sobre o que os missionários devem ensinar e como devem fazê-lo (páginas 347–349). Por que devemos pregar “os primeiros princípios” do evangelho? Quais podem ser as conseqüências de contender com as pessoas sobre religião? O que você acha que significa fazer com “que toda palavra seja temperada com graça” ao pregar o evangelho?
- Estude o primeiro parágrafo inteiro da página 349. De que maneiras o Espírito Santo guiou seu empenho de compartilhar o evangelho? Por que não podemos pregar o evangelho sem o Espírito Santo?
- Estude as experiências de Joseph Smith relatadas nas páginas 350–352. O que podemos aprender com essas experiências sobre compartilhar o evangelho?
- De que maneira podemos procurar ativamente oportunidades para compartilhar o evangelho com outras pessoas? De que maneira podemos preparar-nos para essas oportunidades? Como podemos envolver nossa família no trabalho missionário?

Escrituras Correlatas: Mateus 28:19–20; 2 Néfi 2:8; Alma 26:26–37; D&C 4:1–7; 31:3–5

Notas

1. *History of the Church*, volume 2, p. 489; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro B-1, p. 761, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Heber C. Kimball, “Synopsis of the History of Heber Chase Kimball”, *Deseret News*, 14 de abril de 1858, p. 33; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
3. Heber C. Kimball, *Deseret News*, 21 de maio de 1862, p. 370; utilização de maiúsculas modernizada.
4. Citado por Orson F. Whitney, em Conference Report, outubro de 1920, p. 33.
5. Carta de recomendação escrita por Joseph Smith e outros para Orson Hyde, 6 de abril de 1840, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, abril de 1840, p. 86.
6. Orson Hyde, A Voice from Jerusalem, or a Sketch of the Travels e Ministry of Elder Orson Hyde (1842), p. 29.
7. *History of the Church*, volume 2, p. 478; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
8. *History of the Church*, volume 4, pp. 226–227; pontuação e gramática modernizadas; extraído de uma carta de Joseph Smith para os Doze, 15 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de janeiro de 1841, p. 258; esta carta está incorretamente datada de 19 de outubro de 1840, em *History of the Church*.
9. *History of the Church*, volume 5, p. 344; ortografia modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
10. *History of the Church*, volume 4, p. 11; extraído de instruções dadas por Joseph Smith em 29 de setembro de 1839, Commerce, Illinois; relatado por James Mulholland.
11. *History of the Church*, volume 2, p. 431; extraído de instruções dadas por Joseph Smith em 30 de março de 1836, Kirtland, Ohio.
12. Carta de Joseph Smith e outros para Hezekiah Peck, 31 de agosto de 1835, Kirtland, Ohio; “The Book of John Whitmer”, p. 80, Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia de “The Book of John Whitmer”, nos Arquivos da Igreja.
13. *History of the Church*, volume 3, p. 384; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
14. George A. Smith, “History of George Albert Smith by Himself”, p. 36, George Albert Smith, Documentos, 1834–1875, Arquivos da Igreja.
15. *History of the Church*, volume 2, p. 477; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; relatado por *Messenger and Advocate*, abril de 1837, p. 487.
16. *History of the Church*, volume 5, p. 404; extraído de uma carta de Joseph Smith para o redator de *Times and Seasons*, 22 de maio de 1843, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 15 de maio de 1843, p. 199; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
17. *History of the Church*, volume 4, p. 13; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de outubro de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por *Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 31.
18. *History of the Church*, volume 4, pp. 128–129; extraído de uma carta de Joseph Smith para Orson Hyde e John E. Page, 14 de maio de 1840, Nauvoo, Illinois. Embora o Élder Hyde tenha concluído sua missão na Terra Santa, o Élder Page permaneceu nos Estados Unidos.
19. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 13 de outubro de 1832, Cidade de Nova York, Nova York; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.
20. Elizabeth Ann Whitney, “A Leaf from an Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 1º de outubro de 1878, p. 71; ortografia, pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.

21. Edward Stevenson, “The Home of My Boyhood”, *Juvenile Instructor*, 15 de julho de 1894, pp. 443–445; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
22. *History of the Church*, volume 3, pp. 200–201; relato de um discurso proferido por Joseph Smith em 4 de novembro de 1838, próximo do rio Missouri, ao ser levado como prisioneiro de Far West para Independence, Missouri; relatado por Parley P. Pratt.
23. *History of the Church*, volume 6, p. 600; relato de instruções dadas por Joseph Smith em 26 de junho de 1844, Cadeia de Carthage, Carthage, Illinois; relatado por Dan Jones.



Em Far West, Missouri, quando um grupo de milicianos armados apareceu para prender Joseph Smith, ele encarou com um sorriso muito cordial e apertou a mão de cada um deles”.



Conviver com as Pessoas em Paz e Harmonia

“Queremos viver em paz com todos os homens.”

Da Vida de Joseph Smith

Um dos desejos dos primeiros santos dos últimos dias era simplesmente poder viver sua religião em paz. Mas para onde quer que se mudassem, não encontravam paz. Em 1833, apenas dois anos após a dedicação de um lugar de coligação no Missouri, as multidões enfurecidas forçaram os santos a deixar o condado de Jackson, Missouri (ver página 295). Os membros da Igreja encontraram um refúgio temporário no condado de Clay, Missouri, e depois, em 1836, começaram a mudar-se para o norte do Missouri. A maioria deles estabeleceu-se no condado de Caldwell, um condado novo organizado pela assembléia legislativa do estado para receber os santos. Far West, que era a capital do condado, em pouco tempo se tornou uma crescente e próspera comunidade de santos dos últimos dias.

O Profeta Joseph Smith continuou a morar em Kirtland, Ohio, mas em janeiro de 1838, foi forçado a partir, temendo pela sua vida. Com sua família, viajou quase mil e quinhentos quilômetros até Far West, onde se reuniu aos santos que moravam ali. Mais tarde, em 1838, a maioria dos santos de Kirtland vendeu ou abandonou suas casas e seguiu o Profeta até Missouri. Para acomodar os membros da Igreja que chegavam em grande número à região, o Profeta escolheu áreas próximas de Far West onde os santos poderiam estabelecer-se. Em julho de 1838, foram dedicadas as pedras angulares de um templo em Far West, dando aos santos a esperança de que poderiam estabelecer comunidades permanentes nas quais desfrutariam de prosperidade e paz. Infelizmente, tensões semelhantes às que encontraram no condado de Jackson

em pouco tempo os isolou dos moradores locais e no outono de 1838, multidões enfurecidas e a milícia começaram novamente a maltratar e a atacar os santos dos últimos dias.

Certo dia, o Profeta estava visitando a casa de seus pais, em Far West, quando um grupo de milicianos armados entraram e anunciaram que tinham ido lá para matá-lo por um crime do qual ele fora acusado. Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, descreveu seu dom como pacificador:

“[Joseph] os encarou com um sorriso muito cordial e apertou a mão de cada um deles de uma forma que os convenceu de que ele não era um criminoso foragido nem um hipócrita acovardado. Eles ficaram ali parados, olhando para ele como se tivessem visto um fantasma.

Joseph sentou-se e começou a conversar com eles, explicando o ponto de vista e os sentimentos do povo que eles chamavam de mórmons, o que havia acontecido com eles, e o tratamento que tinham recebido de seus inimigos desde o princípio da Igreja. Contou que tinham sofrido maldades e calúnia desde que chegaram ao Missouri, mas eram um povo que, segundo o seu conhecimento, jamais havia quebrado a lei. Mas caso tivessem, estavam prontos para ser julgados pela lei. (...)

Depois disso, ele se ergueu e disse: ‘Mãe, acho que vou para casa. Emma está esperando por mim’. Com isso, os homens se ergueram rapidamente, dizendo: ‘Você não deve ir sozinho, pois não é seguro. Iremos com você para protegê-lo’. Joseph agradeceu e partiu com eles.

Enquanto eles se ausentaram, o restante dos oficiais ficou junto à minha porta, e ouvi a seguinte conversa entre eles:

Primeiro Oficial: ‘Você não sentiu uma coisa esquisita quando o Smith apertou sua mão? Nunca senti isso em minha vida’.

Segundo Oficial: ‘Senti como se não conseguisse me mover. Eu não arrancaria um fio de cabelo daquele homem por nada neste mundo’.

Terceiro Oficial: ‘Essa é última vez que você me vê vindo matar Joe Smith ou qualquer dos mórmons’. (...)

Os homens que foram com meu filho prometeram dissolver a milícia que estava sob suas ordens e voltar para casa, dizendo que se ele precisasse deles, eles voltariam e o seguiriam para qualquer lugar.”¹

Falando a verdade de modo bondoso e direto, Joseph Smith venceu os preconceitos e a hostilidade, fazendo as pazes com muitos daqueles que tinham sido seus inimigos.

Ensinamentos de Joseph Smith

Ao esforçar-nos para ser pacificadores, podemos viver em grande harmonia e amor com as pessoas.

“Jesus disse: ‘Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus’ [Mateus 5:9]. Portanto, se a nação, um único estado, comunidade ou família devem ser gratos por alguma coisa, essa coisa é a paz.

Paz, querido filho do céu! A paz, tal como a luz desse mesmo grande pai, satisfaz, anima e alegra tanto o justo como o injusto, sendo a própria essência da felicidade aqui na Terra e da bem-aventurança no céu.

Aquele que não se esforça com todas as forças de seu corpo e mente, com toda a sua influência no lar e fora dele — fazendo com que outros façam o mesmo — para buscar a paz e mantê-la para seu próprio benefício e conveniência e para honra de seu estado, nação e país não tem direito à clemência [misericórdia] do homem; tampouco merece a amizade da mulher ou a proteção do governo.

Ele é o verme que devora suas próprias entranhas; o abutre que ataca seu próprio corpo; e no tocante a suas próprias expectativas e prosperidade na vida, ele é um [destruidor] de seu próprio prazer.

Uma comunidade de seres assim não está distante do inferno e deve ser evitada como um lugar inadequado para os sorrisos dos libertos e o louvor dos bravos.

Mas o pacificador, ouçam-no! Porque as palavras de sua boca e sua doutrina caem como a chuva e destila como o orvalho. Eles



No Sermão da Montanha, o Salvador ensinou: “Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus”.

são como a suave neblina sobre as plantas e como um leve chuvisco sobre a grama.

O entusiasmo, a virtude, o amor, o contentamento, a filantropia, a benevolência, a compaixão, a humanidade e a amizade conduzem a vida à bem-aventurança: e os homens, pouco abaixo dos anjos, exercendo seus poderes, privilégios e conhecimento de acordo com a ordem, regras e normas da revelação, por Jesus Cristo, conviverão em união; e o doce aroma soprado pelo fôlego da alegria e satisfação provenientes de sua comunhão justa será como o rico perfume do óleo consagrado que foi derramado sobre a cabeça de Aarão, ou como a deliciosa fragrância que emana do campo de especiarias árabes. Sim, mais, a voz do pacificador...

É como a música das esferas —
Encanta-nos a alma e acalma nossos temores;
Transforma o mundo em um Paraíso,
E os homens em pérolas de grande valor.”²

“Amados irmãos, prossigam em amor fraternal; andem em mansidão, sejam zelosos na oração, para que não sejam derrotados. Busquem a paz, como foi dito por nosso amado irmão Paulo, para que sejam filhos de nosso Pai Celestial [ver Romanos 14:19].”³

“Boa vontade para com todos, razão e refinamento para exercer a virtude, retribuindo o bem pelo mal são coisas (...) eminentemente determinadas para curar mais desordens da sociedade do que qualquer apelo às armas, ou mesmo argumentos não acompanhados de amizade. (...) Nosso lema, portanto, é Paz com todos! Se tivermos alegria no amor de Deus, procuremos dar motivo para essa alegria, que ninguém no mundo inteiro poderá contestar ou resistir.”⁴

“Queremos viver em paz com todos os homens.”⁵

**Podemos cultivar a paz honrando uns aos outros
e recusando-nos a procurar defeitos.**

“[Esperamos] que nossos irmãos tomem cuidado com os sentimentos uns dos outros e tenham amor, honrando-se uns aos outros mais do que a si mesmos, como é exigido pelo Senhor.”⁶

“Do homem que deseja fazer o bem, devemos exaltar as virtudes e não falar de seus defeitos pelas costas.”⁷

“Neste mundo, a humanidade é naturalmente egoísta e ambiciosa, esforçando-se para superar uns aos outros; mas alguns estão dispostos a edificar os outros como a si mesmos.”⁸

“Que os Doze e todos os santos estejam dispostos a confessar todos os seus pecados e não esconder parte deles; e que sejam humildes e não arrogantes, e que tomem cuidado com o orgulho e não procurem superar uns aos outros, mas ajam para o bem uns dos outros e orem uns pelos outros e honrem nosso irmão e façam menção honrosa de seu nome, e não caluniem nem destruam nosso irmão.”⁹

“Se vocês expulsarem de seu meio toda maledicência, calúnia, pensamentos e sentimentos egoístas, humilhando-se e cultivando todo princípio de virtude e amor, então as bênçãos de Jeová serão derramadas sobre vocês e ainda verão dias bons e gloriosos; a paz adentrará seus portões e a prosperidade estará dentro de suas fronteiras.”¹⁰

Podemos cultivar a harmonia em nossas comunidades respeitando a liberdade de todas as pessoas de crer segundo sua própria consciência.

Regras de Fé 1:11: “Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem”.¹¹

“Consideramos ser um princípio justo, crendo que todo indivíduo deveria refletir devidamente sobre a força desse princípio, que todos os homens foram criados iguais e que todos têm o privilégio de pensar por si mesmos no tocante a todos os assuntos relacionados à consciência. Conseqüentemente, não temos a disposição, mesmo que tivéssemos poder para isso, de privar qualquer pessoa do exercício dessa liberdade de pensamento que o céu tão graciosamente conferiu à família humana como uma de suas dádivas mais preciosas.”¹²

“Tenho os mais generosos sentimentos de caridade para com todas as seitas, partidos e denominações; e os direitos e liberdade de consciência são coisas que considero mais sagradas e preciosas, e não desprezo homem algum por diferir de mim em questões de opinião.”¹³

“Os santos podem testificar se estou disposto a dar a vida por meu irmão. Se foi demonstrado que tenho a disposição de morrer por um ‘mórmon’, declaro destemidamente perante o Céu que estou igualmente pronto para morrer em defesa dos direitos de um presbiteriano, um batista ou um bom homem de qualquer outra denominação; porque o mesmo princípio que destruiria os direitos dos santos dos últimos dias também destruiria os direitos dos católicos romanos ou de qualquer outra denominação que venha a ser impopular ou demasiadamente fraca para defender-se.

É o amor pela liberdade que inspira minha alma, a liberdade civil e religiosa para toda a raça humana. O amor pela liberdade foi propagado em minha alma por meus avós quando eles me balançavam no colo. (...)

Se eu achar que a humanidade está errada, devo persegui-la? Não. Eu a elevarei, e à sua própria maneira também, se não puder

persuadi-la de que meu caminho é o melhor; e não procurarei compelir homem algum a crer no que eu creio, a não ser pela força da razão, porque a verdade abrirá seu próprio caminho.”¹⁴

“Devemos estar sempre atentos aos preconceitos que às vezes se apresentam de modo tão estranho e são tão comuns à natureza humana contra nossos amigos, vizinhos e irmãos do mundo que decidem diferir de nós em questões de opinião e fé. Nossa religião é algo entre nós e nosso Deus. A religião deles é algo entre eles e o Deus deles.”¹⁵

“Quando vemos qualidades virtuosas nos homens, devemos sempre reconhecê-las, seja qual for a compreensão que tenham em relação a credos e doutrinas; porque todos homens são livres, ou deveriam ser, possuindo direitos inalienáveis e elevadas e nobres qualificações das leis da natureza e da autopreservação para agir como quiserem e dizer o que quiserem, enquanto mantiverem o devido respeito para com os direitos e privilégios de todas as outras criaturas, sem infringir nenhum deles. Essa é a doutrina que apoio e pratico do fundo do coração.”¹⁶

“Todas as pessoas têm direito a seu arbítrio, pois Deus assim ordenou. Ele fez com que os homens fossem agentes morais e deu-lhes poder para escolher entre o bem e o mal; para buscar o que é bom, seguindo o caminho de santidade nesta vida, que proporciona paz de consciência e alegria no Espírito Santo nesta vida e uma plenitude de alegria e felicidade à direita Dele na vida futura; ou para seguir um mau caminho, permanecendo no pecado e na rebelião contra Deus, trazendo assim condenação para sua alma neste mundo e uma perda eterna no mundo vindouro. Como o Deus do céu deixou essas coisas à escolha de cada indivíduo, não queremos privá-los desse direito. Desejamos apenas agir como o fiel atalaia, de acordo com a palavra do Senhor revelada a Ezequiel, o profeta (Ezequiel capítulo 33, versículos 2, 3, 4, 5), e deixar que as pessoas façam o que lhes parecer melhor.”¹⁷

“É um dos primeiros princípios de minha vida, o qual tenho desenvolvido desde a infância, tendo sido ensinado por meu pai, permitir que todos tenham liberdade de consciência. (...) Em

meus sentimentos estou sempre pronto para morrer defendendo os fracos e oprimidos em seus direitos justos.”¹⁸

“Não se intrometam na religião de homem algum: Todos os governos deveriam permitir que todo homem desfrutasse sua religião sem ser perturbado. Ninguém está autorizado a tirar uma vida devido à diferença de religião, a qual todas as leis e governos deveriam tolerar e proteger, seja ela certa ou errada.”¹⁹

“Cultivaremos a paz e a amizade com todos, cuidaremos de nossos próprios assuntos e seremos muito bem-sucedidos e respeitados, porque ao respeitar os outros, respeitamos a nós mesmos.”²⁰

“Embora nunca tenha sentido o desejo de obrigar qualquer pessoa a aceitar minha doutrina, regozijo-me de ver o preconceito dar lugar à verdade e as tradições dos homens serem dispersadas pelos puros princípios do Evangelho de Jesus Cristo.”²¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude a história de Joseph Smith quando falou com os membros da milícia (páginas 358–359). Por que vocês acham que o Profeta foi capaz de manter-se calmo naquela situação? Considere outros exemplos que você viu de pessoas que permaneceram calmas e pacíficas em situações difíceis. O que resultou das ações dessas pessoas?
- Estude as páginas 359–361, procurando palavras e frases que o Profeta usou para descrever a paz e os pacificadores. Que características podem ajudar-nos a ser pacificadores em nosso lar e comunidade?
- Leia o sexto parágrafo da página 361. Como você se sente quando procura defeitos nos outros? Como você se sente quando procura qualidades virtuosas nos outros? Como você acha que as pessoas se sentem quando você reconhece as qualidades virtuosas que elas têm?

- Leia o quinto parágrafo da página 361. De que maneira podemos edificar-nos uns aos outros? O que outras pessoas fizeram para edificar você? De que modo essas ações conduziram à paz?
- Leia as páginas 362–364, procure ensinamentos do Profeta a respeito de como devemos tratar as pessoas cujas crenças religiosas sejam diferentes das nossas. De que maneiras podemos honrar os direitos que as pessoas têm de “adorar como, onde ou o que desejarem”?
- Leia o último parágrafo da página 365. Como podemos compartilhar o evangelho restaurado com as pessoas ao mesmo tempo em que respeitamos as crenças delas?

Escrituras Correlatas: Efésios 4:31–32; Mosias 4:9–16; 4 Néfi 1:15–16; D&C 134:2–4, 7

Notas

1. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 15, pp. 8–10, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 6, pp. 245–246; pontuação e gramática modernizadas; extraído de “A Friendly Hint to Missouri”, artigo escrito sob a direção de Joseph Smith, 8 de março de 1844, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de março de 1844, p. 473.
3. Carta de Joseph Smith e outros para os membros da Igreja que residiam em Thompson, Ohio, 6 de fevereiro de 1833, Kirtland, Ohio; Livro de Cartas 1, 1829–1835, p. 26, Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 6, pp. 219–220; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Pacific Innuendo”, artigo escrito sob a direção de Joseph Smith, 17 de fevereiro de 1844, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de fevereiro de 1844, p. 443; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
5. *History of the Church*, volume 2, p. 122; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para John Lincoln e outros, 21 de junho de 1834, Condado de Clay, Missouri, publicada em *Evening and Morning Star*, julho de 1834, p. 176.
6. *History of the Church*, volume 1, p. 368; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para William W. Phelps e os irmãos do Missouri, 25 de junho de 1833, Kirtland, Ohio.
7. *History of the Church*, volume 1, p. 444; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 19 de novembro de 1833, Kirtland, Ohio.
8. *History of the Church*, volume 5, p. 388; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 14 de maio de 1843, Yelrome, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
9. *History of the Church*, volume 3, pp. 383–384; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 4, p. 226; extraído de uma carta de Joseph Smith e Hyrum Smith para os santos in Kirtland, Ohio, 19 de outubro de 1840, Nauvoo, Illinois.

11. Regras de Fé 1:11.
12. *History of the Church*, volume 2, pp. 6–7; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*, fevereiro de 1834, p. 135.
13. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicada em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, pp. 55–56.
14. *History of the Church*, volume 5, pp. 498–499; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
15. *History of the Church*, volume 3, pp. 303–304; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
16. *History of the Church*, volume 5, p. 156; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para James Arlington Bennet, 8 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de James Bennet está soletrado incorretamente “Bennett” em *History of the Church*.
17. *History of the Church*, volume 4, p. 45, nota de rodapé; pontuação e gramática modernizadas; extraído de uma carta da Primeira Presidência e do sumo conselho para os santos que moravam a oeste de Kirtland, Ohio, 8 de dezembro de 1839, Commerce, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, dezembro de 1839, p. 29.
18. *History of the Church*, volume 6, pp. 56–57; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
19. *History of the Church*, volume 6, p. 304; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
20. *History of the Church*, volume 6, p. 221; extraído de uma carta de Joseph Smith para o redator de *Nauvoo Neighbor*, 10 de fevereiro de 1844, Nauvoo, Illinois, publicado em *Nauvoo Neighbor*, 21 de fevereiro de 1844; esta carta está incorretamente datada de 19 de fevereiro de 1844, *History of the Church*.
21. *History of the Church*, volume 6, p. 213; pontuação modernizada; extraído de uma carta de Joseph Smith para Joseph L. Heywood, 13 de fevereiro de 1844, Nauvoo, Illinois.



Valentes na Causa de Cristo

“Amo a causa de Cristo.”

Da Vida de Joseph Smith

Em outubro de 1838, o conflito entre os santos que moravam no norte do Missouri e as turbas e a milícia locais chegou a um ponto crítico. No dia 27 daquele mês, o governador do Missouri, Lilburn W. Boggs, promulgou uma ordem infame para o comandante da milícia do estado: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *precisam ser exterminados* ou expulsos do estado, se necessário, para o bem público. Seus ultrajes estão além de qualquer descrição”.¹¹ Três dias depois, um grande grupo de milicianos armados acampou perto de Far West, Missouri, onde ficava a sede da Igreja, e preparou-se para atacar a cidade.

Seriamente preocupado com a segurança dos santos dos últimos dias, Joseph Smith e outros líderes da Igreja concordaram em reunir-se com os oficiais da milícia em 31 de outubro para negociar a paz. Contudo, ao aproximarem-se do acampamento da milícia, o Profeta e seus companheiros foram subitamente presos. Foram levados até o acampamento, onde foram obrigados a deitar-se durante toda a noite no chão frio, em meio a uma tempestade de neve, enquanto os guardas gritavam para eles e os amaldiçoavam. Quando os oficiais decidiram levar os prisioneiros para Independence, Missouri, Joseph e seus companheiros imploraram para que tivessem a permissão de ver suas famílias.

“Encontrei minha esposa e filhos em lágrimas”, o Profeta escreveu, “temendo que tivéssemos sido mortos a tiros por aqueles que haviam jurado tirar nossa vida e achando que nunca mais me veriam. (...) Quem pode compreender os sentimentos que tive naquele momento, ao ser arrancado da companhia da minha esposa e a deixado no meio de monstros em forma de homens, e também a meus filhos, sem saber como suas necessidades seriam



Em Richmond, Missouri, um grupo de líderes da Igreja que estava na prisão ouviu por boras os guardas se vangloriarem de seus ataques aos santos. De repente, Joseph Smith se ergueu e disse: “Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem”.

supridas; enquanto eu era levado para longe deles a fim de que meus inimigos pudessem destruir-me quando achassem conveniente fazê-lo. Minha esposa chorou, meus filhos agarraram-se a mim, até serem violentamente afastados pelas espadas dos guardas”².

Depois de ficarem detidos por pouco tempo em Independence, o Profeta e vários líderes da Igreja foram levados para Richmond, Missouri, onde ficaram presos em uma velha cabana de toras, acorrentados uns aos outros e sob rígida vigilância. O Profeta permaneceria preso em Richmond por três semanas, antes de ser transferido para a cadeia de Liberty, Missouri. Embora as circunstâncias fossem sombrias, o Profeta escreveu para Emma pouco depois de chegar a Richmond: “Somos prisioneiros acorrentados sob rígida vigilância pela causa de Cristo e por nenhuma outra. (...) O irmão [George W.] Robinson está acorrentado a meu lado; ele tem um coração leal e uma mente firme. O irmão [Lyman] Wight está ao lado dele, o irmão [Sidney] Rigdon em seguida, Hyrum [Smith] em seguida, Parley [P. Pratt] em seguida, Amasa [Lyman] em seguida, e assim estamos presos uns aos outros por correntes e também por laços de amor eterno. Estamos com bom ânimo e nos regozijamos por sermos considerados dignos de ser perseguidos pela causa de Cristo”³.

Numa das noites frias e entediadas, os homens ficaram deitados no chão até depois da meia-noite, incapazes de dormir porque os guardas estavam se gabando de seus recentes ataques aos santos, incluindo roubos, estupro e assassinato. O Élder Parley P. Pratt contou: “Tive que ouvir até ficar tão enjoado, chocado e horrorizado e tão cheio do espírito de justiça indignada que mal podia me impedir de levantar-me e repreender os guardas; mas não disse nada para Joseph, ou para qualquer outra pessoa, embora ele estivesse deitado ao meu lado e eu soubesse que ele estava acordado. De repente, ele se ergueu e falou com a voz de trovão, como um leão a rugir, proferindo, pelo que me lembro, as seguintes palavras:

‘CALEM-SE. (...) Em nome de Jesus Cristo eu os repreendo e ordeno que se calem; não viverei nem mais um minuto ouvindo esse tipo de linguagem. Parem com essa conversa, ou vocês ou eu morreremos *NESTE INSTANTE!*’

Ele parou de falar. Permaneceu de pé, em terrível majestade. Acorrentado e desarmado; calmo, impassível e digno como um anjo, ele olhou para os guardas acovardados, cujas armas tinham sido baixadas ou derrubadas no chão. Com os joelhos trêmulos, eles encolheram-se em um canto ou agacharam-se, pedindo-lhe perdão, e permaneceram quietos até a troca de guardas.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

**Os valentes fazem todo o possível com alegria,
mesmo quando surgem problemas.**

Em setembro de 1839, quando os santos estavam iniciando o árduo trabalho de construção da cidade de Nauvoo, Illinois, o Profeta escreveu para os membros da Igreja que estavam em Kirtland, Ohio: “Quanto à situação da Igreja aqui, as coisas vão tão bem quanto poderia ser razoavelmente esperado. (...) Um número bem grande de famílias já se reuniu aqui; e esperamos que isso continue, em especial ao descobrirmos que não tivemos mais do que o índice [costumeiro] de doenças aqui, a despeito das provações por que passamos e as agruras a que fomos expostos. Contando com a misericórdia e o poder de Deus em nosso favor, esperamos perseverar em toda obra boa e útil, até o fim, para que, quando formos pesados na balança, não sejamos achados em falta.”⁵

Em setembro de 1842, o Profeta escreveu o seguinte em uma carta para a Igreja, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 128:19, 22: “Agora, o que ouvimos no evangelho que recebemos? Uma voz de alegria! Uma voz de misericórdia do céu; e uma voz de verdade saindo da Terra; alegres novas para os mortos; uma voz de alegria para os vivos e os mortos; boas novas de grande alegria. (...) Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozije-se vosso coração e muito se alegre”.⁶

O Profeta disse o seguinte a respeito do progresso da Igreja, em 1831: “Está claramente evidente que o Senhor nos deu poder na mesma proporção do trabalho a ser feito e forças de acordo com a corrida que temos diante de nós, e graça e auxílio, de acordo com nossas necessidades”.⁷

Os valentes amam a causa de Cristo e se esforçam para desenvolver qualidades semelhantes às de Cristo.

“Amo a causa de Cristo, da virtude e castidade, o curso reto e firme de conduta e uma vida santa.”⁸

“Creio em uma vida virtuosa, reta e santa perante Deus e sinto ser meu dever persuadir todos os homens a fazer o mesmo, para que cessem de fazer o mal e aprendam a fazer o bem e ponham fim a seus pecados, praticando a justiça.”⁹

“Fortalecendo nossa fé, acrescentando toda boa qualidade que adorna os filhos do abençoado Jesus, podemos orar no momento de oração; podemos amar nosso próximo como a nós mesmos e ser fiéis na tribulação, sabendo que a recompensa disso será maior no reino dos céus. Que consolo! Que alegria! Quero viver a vida dos justos e que minha recompensa seja igual a deles!

(...) A retidão precisa ser o objetivo dos santos em todas as coisas e quando [Doutrina e Convênios for] publicada, eles aprenderão que grandes coisas são esperadas deles. Façam o bem e operem a retidão com o olho fito na glória de Deus e colherão seu galardão quando o Senhor recompensar cada um de acordo com suas obras. (...) Em nome de Jesus Cristo, rogamos que vivam de modo a ser dignos das bênçãos que virão após muita tribulação para saciar a alma daqueles que permanecerem fiéis até o fim.”¹⁰

“A partir de agora, que a verdade e a retidão prevaleçam e abundem em vocês; sejam moderados em todas as coisas; abstenham-se de bebedeiras e blasfêmias e de toda linguagem profana e de tudo que seja indigno ou ímpio; e também da inimizade, ódio e inveja e de todo desejo impuro. Sejam honestos uns com os outros, porque parece que alguns estão em falta nessas coisas e alguns foram pouco caridosos e manifestaram ganância. (...) Deus abomina essas personalidades — e elas terão seu lote de tristeza no rolar da grande roda, porque ela rola e ninguém pode impedi-la. Sião ainda viverá, embora pareça estar morta.”¹¹

“Como alguém que deseja imensamente a salvação dos homens, gostaria de lembrar a todos que se esforcem com zelo divino pela virtude, santidade e os mandamentos do Senhor. Sejam bons,

sejam sábios, sejam justos, sejam generosos; e acima de tudo, sejam caridosos, sempre abundando em todas as boas obras. E que a saúde, paz e o amor de Deus, nosso Pai, e a graça de Jesus Cristo nosso Senhor estejam e habitem com todos vocês, é a sincera oração de seu irmão e amigo dedicado no Evangelho eterno.”¹²

“Sejam mansos e humildes, retos e puros; retribuam o mal com o bem. (...) Sejam humildes e pacientes em todas as circunstâncias da vida; então triunfaremos de modo mais glorioso.”¹³

“Sentimos que devemos exortar destemidamente nossos irmãos para que sejam humildes e fervorosos e vivam realmente como filhos da luz e do dia, para que tenham a graça de suportar todas as tentações e vencer todos os males no digno nome de nosso Senhor Jesus Cristo.”¹⁴

**Os valentes se esforçam para melhorar
enquanto estão nesta vida.**

“A idéia de que todos devem receber de acordo com sua própria diligência e perseverança, enquanto estão na vinha, deve inspirar todos que são chamados como ministros dessas boas novas, para que melhorem tanto seus talentos para que possam adquirir outros, para que, quando o Mestre for avaliar a conduta de Seus servos, seja dito: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor [Mateus 25:21]. (...)

(...) Nenhuma consideração deve impedir-nos de mostrar-nos aprovados à vista de Deus, de acordo com Suas exigências divinas. Os homens freqüentemente se esquecem de que são dependentes do céu para toda bênção que lhes é permitida desfrutar e por toda oportunidade que lhes é concedida e pela qual devem prestar contas. Vocês sabem, irmãos, que, quando o Mestre, na parábola do Salvador, chamou Seus servos, Ele lhes entregou diversos talentos que deveriam ser aumentados, enquanto Se ausentava por algum tempo, e que, ao voltar, Ele os chamou para prestar-Lhe contas [ver Mateus 25:14–30]. Assim acontece atualmente. Nosso Salvador ausentou-Se apenas por pouco tempo, e em Seu regresso, cada um de nós terá de prestar contas do que lhe foi dado; e onde foram dados cinco talentos, serão exigidos



“Aquele que não aumentou seu dote, será expulso como servo inútil, enquanto os fiéis gozarão de honras eternas.”

dez; e aquele que não aumentou seu dote, será expulso como servo inútil, enquanto os fiéis gozarão de honras eternas. Portanto, imploramos sinceramente que a graça de nosso Pai esteja sobre nós, por meio de Jesus Cristo, Seu Filho, para que não desfaleçamos na hora da tentação nem sejamos vencidos nos momentos de perseguição.”¹⁵

“Depois dessa instrução, vocês serão responsáveis por seus próprios pecados; é uma honra desejável que vivam assim perante nosso Pai Celestial para se salvarem; somos todos responsáveis perante Deus pela maneira como melhoramos a luz e a sabedoria que nos foram concedidas por nosso Senhor para permitir que nos salvemos.”¹⁶

Os valentes perseveram fielmente até o fim e eles receberão uma coroa de glória celestial.

“Depositamos nossa confiança em Deus e estamos determinados, com o auxílio de Sua graça, a manter a causa e permanecer fiéis até o fim, para que sejamos coroados com coroas de glória eterna e entremos no repouso preparado para os filhos de Deus.”¹⁷

“Combatam o bom combate da fé para que possam conquistar a coroa que foi separada para os que perseveram fielmente até o fim de sua provação [ver II Timóteo 4:7–8]. Portanto, apeguem-se aos que receberam tão liberalmente das mãos de Deus para que, quando chegarem os tempos de refrigério, vocês não tenham trabalhado em vão, mas possam descansar de todos os seus labores e ter a plenitude da alegria no reino de Deus.”¹⁸

“Vocês não podem ser demasiadamente bons. A paciência é celeste, a obediência é nobre, o perdão é misericordioso e a exaltação é divina; e aquele que persevera fielmente até o fim de modo algum perderá seu galardão. Um bom homem suporta todas as coisas para honrar Cristo e até despreza o mundo inteiro e tudo que há nele para salvar sua alma.”¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia a história de quando Joseph Smith repreendeu os guardas, nas páginas 369–370. Como essa história afeta seus sentimentos a respeito de Joseph Smith?
- Joseph Smith disse que o evangelho é uma “voz de alegria” e declarou: “Regozije-se vosso coração e muito se alegre” (página 370). De que maneiras nosso conhecimento do evangelho pode ajudar-nos a regozijar-nos e a “alegrar-nos muito” mesmo nos momentos de dificuldade?
- Leia o último parágrafo da página 370. O que você acha que significa receber “poder na mesma proporção do trabalho a ser feito”? Que exemplos você lembra que ilustram essa verdade?

- Estude o primeiro parágrafo da página 371. Quais são algumas características que você esperaria encontrar em alguém que diz “amar a causa de Cristo”? (Para alguns exemplos, ver páginas 371–374.)
- Ao estudar o conselho do Profeta Joseph, citado nas páginas 372–373, pense em alguma coisa que precisa ser melhorada em sua vida. Decida o que fará para assumir a responsabilidade por essa melhoria.
- Estude os últimos dois parágrafos deste capítulo (página 374). Quais são algumas recompensas dos que “combatem o bom combate”? Como as pessoas tentam persuadir-nos a não sermos “demasiadamente bons”? Como podemos responder a essa pressão?

Escrituras Correlatas: Deuteronômio 31:6; II Timóteo 1:7–8; 2 Néfi 31:19–20; Mosias 5:15; D&C 59:23

Notas

1. Lilburn W. Boggs, citado em *History of the Church*, volume 3, p. 175; trecho extraído das ordens dadas a John B. Clark, 27 de outubro de 1838, Jefferson City, Missouri.
2. *History of the Church*, volume 3, p. 193; extraído de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.”, *Times and Seasons*, novembro de 1839, p. 6.
3. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 12 de novembro de 1838, Richmond, Missouri; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri.
4. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 210–211; grifo apagado.
5. *History of the Church*, volume 4, pp. 8–9; palavras entre colchetes no original; gramática modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 11 de setembro de 1839, Commerce, Illinois.
6. Doutrina e Convênios 128:19, 22; extraído de uma carta de Joseph Smith para os santos, 6 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois.
7. *History of the Church*, volume 1, p. 176; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 118, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
8. Carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 31 de julho de 1832, Hiram, Ohio; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja.
9. Carta de Joseph Smith para o redator de *Chester County Register and Examiner*, 22 de janeiro de 1840, Brandywine, Pensilvânia; original em coleção particular; a carta foi publicada no jornal em 11 de fevereiro de 1840.
10. *History of the Church*, volume 2, pp. 229–230, nota de rodapé; extraído de “To the Saints Scattered Abroad”, *Messenger and Advocate*, junho de 1835, pp. 137–138.
11. *History of the Church*, volume 3, p. 233; extraído de uma carta de Joseph Smith para os membros da Igreja do Condado de Caldwell, Missouri, 16 de dezembro de 1838, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.

12. *History of the Church*, volume 5, p. 417; extraído de uma carta de recomendação escrita por Joseph Smith para Brigham Young, 1º de junho de 1843, Nauvoo, Illinois.
13. *History of the Church*, volume 6, p. 411; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
14. Carta de Joseph Smith e sumos sacerdotes para os irmãos de Geneseo, Nova York, 23 de novembro de 1833, Kirtland, Ohio, Arquivos da Igreja.
15. *History of the Church*, volume 2, pp. 6, 23–24; extraído de “The Elders of the Church in Kirtland, to Their Brethren Abroad”, 22 de janeiro de 1834, publicado em *Evening and Morning Star*; fevereiro de 1834, p. 135; abril de 1834, p. 152.
16. *History of the Church*, volume 4, p. 606; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
17. *History of the Church*, volume 1, p. 450; extraído de uma carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 5 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.
18. Carta de Joseph Smith e John Whitmer para os santos de Colesville, Nova York, 20 de agosto de 1830, Harmony, Pensilvânia; em Newel Knight, *Autobiografia e Diário*, aproximadamente 1846–1847, pp. 129–130, Arquivos da Igreja.
19. *History of the Church*, volume 6, p. 427; extraído de uma carta de Joseph Smith e Hyrum Smith para Abijah Tewksbury, 4 de junho de 1844, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de Abijah Tewksbury foi escrito incorretamente como “Tewkesbury” em *History of the Church*.



“Deus Estará a Teu Lado para Todo o Sempre”: O Profeta na Cadeia de Liberty

“Em Seu nome Todo-Poderoso estamos decididos a suportar as tribulações como bons soldados até o fim.”

Da Vida de Joseph Smith

Em 1º de dezembro de 1838, o Profeta Joseph Smith, seu irmão Hyrum e outros irmãos foram levados de Richmond, Missouri, onde estavam presos em uma cabana de toras, até a cadeia de Liberty, Missouri. Ali permaneceriam por mais de quatro meses, esperando ser julgados por acusações falsas decorrentes da perseguição aos santos do Missouri. Nessa época, os membros da Igreja estavam sendo expulsos de seus lares no Missouri por seus perseguidores, resultando em imenso sofrimento. As provações dos santos eram motivo de grande ansiedade para o Profeta e seus companheiros durante o longo tempo que passaram presos.

A cadeia de Liberty estava dividida em uma sala superior e um porão de quatro metros quadrados, onde eram mantidos os prisioneiros. O Profeta descreveu a situação em que se encontravam: “Somos mantidos sob rígida vigilância, noite e dia, em uma prisão de paredes e portas duplas, limitados em nossa liberdade de agir de acordo com a consciência. Nossa comida é escassa, sempre igual e impalatável; não temos o privilégio de cozinhar por nós mesmos; somos obrigados a dormir no chão sobre a palha, sem cobertores suficientes para manter-nos aquecidos; e, quando temos uma fogueira, somos obrigados a suportar a constante fumaça. Os juízes solenemente nos dizem de tempos em tempos que sabem que somos inocentes e que deveríamos ser libertados, mas não ousam fazer com que a lei seja cumprida em nosso caso, temendo a multidão enfurecida”.¹



Enquanto o Profeta Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty, ele escreveu várias cartas para sua família e para os santos, nas quais testificou a respeito do poder de Deus para triunfar sobre o mal e apoiar Seus santos “para todo o sempre”.

A sala não tinha altura suficiente para que os homens ficassem eretos, e Alexander McRae, um dos prisioneiros, disse que a comida era “muito ruim e tão imunda que não conseguíamos comê-la até sermos obrigados pela fome”².

Mercy Fielding Thompson, um membro da Igreja que visitou os irmãos na cadeia, escreveu mais tarde: “Está além da minha capacidade descrever os sentimentos que tive quando fui levada para o interior da cadeia pelo carcereiro e a porta se fechou atrás de nós. Não pude deixar de sentir horror ao me dar conta de que estávamos trancados naquele cubículo escuro e horrível, adequado apenas para o pior tipo de criminosos; mas ali vimos Joseph, o Profeta — o homem escolhido por Deus na dispensação da plenitude dos tempos para receber as chaves de Seu reino na Terra, com poder para ligar e desligar, conforme Deus ordenasse — confinado em uma prisão repugnante pelo único motivo de afirmar ter sido inspirado por Deus para estabelecer Sua Igreja entre os homens”³.

Durante o tempo em que o Profeta ficou preso, sua esposa, Emma, só pôde visitá-lo três vezes. Seu outro único meio de comunicação eram as cartas. Em 4 de abril de 1839, o Profeta escreveu: “Querida e afetuosa esposa. Quinta-feira à noite, sento-me assim que o sol se pôs, olhando pelas grades desta solitária prisão, para escrever-lhe, para que conheça minha situação. Creio que já faz cinco meses e seis dias que estou sendo vigiado por guardas, dia e noite, dentro de paredes, grades e portas de ferro rangentes de uma prisão solitária, escura e suja. Com emoções que só Deus conhece, escrevo esta carta. As reflexões de minha mente sob essas circunstâncias desafiam a pena, a língua ou os anjos para serem descritas ou pintadas para a mente humana que nunca passou o que passamos. (...) Confiamos no braço de Jeová e de mais ninguém para nossa libertação”⁴.

Da cadeia de Liberty, o Profeta também escreveu cartas para os santos, expressando seu amor por eles e sua fé no apoio que Deus sempre concede àqueles que Nele confiam. A maior parte do material a seguir foi extraído de uma carta para os membros da Igreja, datada de 20 de março de 1839, contendo conselhos do Profeta para os santos, suas súplicas a Deus e a resposta de

Deus para suas orações. Partes dessa carta posteriormente se tornaram as seções 121, 122 e 123 de Doutrina e Convênios.

Ensinamentos de Joseph Smith

Nenhuma aflição pode separar-nos do amor de Deus e da amizade uns dos outros.

“Seu humilde servo, Joseph Smith Jr., prisioneiro por causa do Senhor Jesus Cristo e pelos santos, aprisionado e mantido cativo pela força das multidões enfurecidas, sob o reinado de extermínio de Sua Excelência, o governador Lilburn W. Boggs, em companhia de seus colegas de prisão e amados irmãos Caleb Baldwin, Lyman Wight, Hyrum Smith e Alexander McRae, envia a vocês todas as saudações.⁵ Que a graça de Deus, o Pai, e de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo repouse sobre todos vocês e habite com vocês para sempre. Que o conhecimento lhes seja multiplicado pela misericórdia de Deus. Que a fé, a virtude, o conhecimento, a temperança, a paciência, a piedade, o amor fraterno e a caridade estejam com vocês em abundância, para que não sejam ociosos nem estéreis em coisa alguma [ver II Pedro 1:5–8].

Porque pelo que sabemos, a maioria de vocês está ciente das injúrias e imensas injustiças e crueldades que foram praticadas contra nós; pelas quais nos tornamos prisioneiros, acusados falsamente de todo tipo de crime e lançados na prisão, encarcerados entre fortes paredes, cercados por uma guarda forte, que nos vigia continuamente, dia e noite, tão infatigável quanto o diabo em tentar e lançar armadilhas para o povo de Deus:

Portanto, queridos e amados irmãos, estamos mais do que dispostos e prontos para afirmar nossa amizade e amor por vocês. Porque nossas circunstâncias despertam em nosso espírito a sagrada lembrança de tudo e achamos que o mesmo acontece com vocês, portanto, nada pode separar-nos do amor de Deus e da amizade que temos uns pelos outros [ver Romanos 8:39]; e toda espécie de iniquidade e crueldade praticadas contra nós só tenderão a unir nosso coração e selar-nos uns aos outros em amor.

Não precisamos dizer-lhes que estamos presos sem motivo, tampouco é preciso que digam para nós: Estamos sendo expulsos

de nossos lares e atacados sem motivo. Compreendemos mutuamente que, se os habitantes do estado do Missouri tivessem deixado os santos em paz e desejassem a paz tanto quanto nós, não haveria nada além de paz e quietude no estado até hoje; não estaríamos neste inferno, (...) no qual somos compelidos a ouvir juramentos blasfemos e o testemunho de todo tipo de cenas de blasfêmia, bebedeira, hipocrisia e deboche. E também os clamores dos órfãos e das viúvas não teriam subido aos céus para Deus contra eles. Tampouco o sangue inocente teria manchado o solo do Missouri. (...) É uma história trágica e lamentável; sim, uma história de tristeza; é demasiadamente trágica para ser contada, para ser ponderada, para ser ouvida por seres humanos. (...)

[Nossos perseguidores] praticam essas coisas contra os santos, que não lhes fizeram nenhum mal, que são inocentes e virtuosos; que amam o Senhor seu Deus e estavam dispostos a abandonar todas as coisas pela causa de Cristo. Essas coisas são terríveis de ser contadas, mas são realmente verdadeiras. É mister que venham escândalos, mas aí daquele homem por quem o escândalo vem [ver Mateus 18:7].”⁶

A adversidade dura apenas um momento; se suportarmos bem, seremos exaltados na presença de Deus.

“Ó Deus, onde estás? E onde está o pavilhão que cobre teu esconderijo? Até quando tua mão será retida e teu olho, sim, teu olho puro, contemplará dos eternos céus os agravos contra teu povo e contra teus servos e teu ouvido será penetrado por seus lamentos?

Sim, ó Senhor, até quando suportarão esses agravos e essas opressões ilícitas, antes que se abraque teu coração e tuas entranhas deles se compadeçam?

Ó Senhor Deus Todo-Poderoso, criador do céu, da Terra e dos mares e de tudo o que neles há; e que controlas e sujeitas o diabo e o escuro e tenebroso domínio de Seol — estende tua mão; que teu olho penetre; que se erga teu pavilhão; que já não se cubra teu esconderijo; que teu ouvido se incline; que se abraque teu coração e que se compadeçam de nós tuas entranhas. Que se acenda tua ira contra nossos inimigos; e, na fúria de teu coração,

com tua espada vingá-nos dos agravos que sofremos. Lembra-te de teus santos que estão sofrendo, ó nosso Deus; e teus servos regozijar-se-ão em teu nome para sempre. (...)

(...) Meu filho, paz seja com tua alma; tua adversidade e tuas aflições não durarão mais que um momento; e então, se as suportares bem, Deus te exaltará no alto; triunfarás sobre todos os teus inimigos.”⁷ [Os parágrafos desta seção também se encontram em D&C 121:1–8.]

O poder de Deus é maior do que qualquer mal, e as verdades do evangelho triunfarão no final.

“Permitam-me dizer-lhes, irmãos, que a ignorância, a superstição e o fanatismo, quando se colocam onde não deveriam estar, freqüentemente são um obstáculo ao progresso desta Igreja, tal como a torrente que desce das montanhas e enche o regato mais puro e cristalino de lodo, terra e imundície, turva tudo o que outrora era límpido e precipita-se como um dilúvio universal; mas com o tempo, tudo passa e, embora agora sejamos arrastados no jorro lamacento, talvez, com o passar do tempo, a próxima torrente nos leve à fonte clara e cristalina, pura como a neve, enquanto a sujeira, os galhos mortos e o entulho são tirados do caminho, ficando para trás.

Até quando suas águas correntes permanecem impuras? Que poder deterá os céus? Seria tão inútil o homem estender seu braço débil para deter o rio Missouri em seu curso ou fazê-lo ir correnteza acima, como o seria impedir que o Todo-Poderoso derramasse conchecimento do céu sobre a cabeça dos santos dos últimos dias. [Esse parágrafo também se encontra em D&C 121:33.]

“O que é o [Governador Lilburn W.] Boggs ou seu bando assassino senão salgueiros que crescem nas margens e lançam suas raízes no rio para apanhar os galhos secos arrastados pela correnteza? Poderíamos também argumentar que a água não é água, porque a torrente da montanha envia lodo, turvando o riacho cristalino, embora posteriormente torne a água mais pura do que antes; ou que o fogo não é fogo, porque tem natureza extingüível, ao se derramar na correnteza; o mesmo seria dizer que nossa causa é decaída, porque renegados, mentirosos, sacerdotes,

ladrões e assassinos, todos igualmente apegados a suas artimanhas e credos, desceram de sua iniquidade espiritual em lugares elevados e suas fortalezas do diabo, como uma torrente de imundície, lodo e sujeira (...) sobre nossa cabeça.

Não! Deus me livre. O inferno pode derramar sua ira como a lava ardente do monte Vesúvio, ou do Etna, ou do mais terrível das montanhas fumegantes; mas ainda assim o ‘mormonismo’ permanecerá. Água, fogo, verdade e Deus são todos realidades. A verdade é o ‘mormonismo’. Deus é seu autor. Ele é nosso escudo. É por Ele que tivemos nosso nascimento. Foi por Sua voz que fomos chamados para uma dispensação de Seu Evangelho no início da plenitude dos tempos. Foi por Ele que recebemos o Livro de Mórmon; e é por Ele que permanecemos até hoje; e por Ele permaneceremos, se for para nossa glória; e em Seu nome Todo-Poderoso estamos decididos a suportar as tribulações como bons soldados até o fim.

(...) Vocês descobrirão quando lerem estas coisas e, se não descobrirem, podem ficar sabendo que paredes e ferros, portas e dobradiças rangentes, e guardas e carcereiros quase mortos de medo (...) são capazes por sua própria natureza de fazer a alma de um homem honesto sentir-se mais forte que os poderes do inferno. (...)

(...) Somos seus irmãos e companheiros de sofrimento e prisioneiros de Jesus Cristo pela causa do evangelho e pela esperança de glória que há em nós.”⁸

**O Salvador compreende todo o nosso sofrimento
e estará conosco para sempre e sempre.**

O Senhor consolou o Profeta com as seguintes palavras: “Os confins da Terra indagarão a respeito de teu nome e tolos zombarão de ti e o inferno se enfurecerá contra ti; enquanto os puros de coração e os prudentes e os nobres e os virtuosos procurarão conselho e autoridade e bênçãos sob tuas mãos constantemente. E teu povo nunca se voltará contra ti pelo testemunho de traidores. E embora a influência deles te lance em dificuldades e em grades e paredes, considerar-te-ão com honra; e, dentro em pouco, tua voz será mais terrível no meio de teus inimigos do que



O Salvador perante Pilatos.

“O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?”

o leão feroz, por causa de tua retidão; e teu Deus estará a teu lado para todo o sempre.

Se te for requerido sofrer tribulações; se te encontrares em perigo entre os falsos irmãos; se te encontrares em perigo entre salteadores; se te encontrares em perigo na terra ou no mar; se fores acusado de toda sorte de falsidades; se teus inimigos caírem sobre ti; se eles te arrancarem do convívio de teu pai e mãe e irmãos e irmãs; e se com uma espada desembainhada teus inimigos te arrancarem do seio de tua esposa e de tua prole; e teu filho mais velho, embora com apenas seis anos de idade, agarrar-se a tuas vestes e disser: Meu pai, meu pai, por que não podes ficar conosco? Ó meu pai, o que os homens vão fazer contigo? e se então ele for arrancado de ti pela espada e fores arrastado para a prisão e teus inimigos te rondarem como lobos procurando o sangue do cordeiro; e se fores lançado na cova ou nas mãos de

assassinos e receberes sentença de morte; se fores lançado no abismo; se vagas encapeladas conspirarem contra ti; se ventos furiosos se tornarem teus inimigos; se os céus se cobrirem de escuridão e todos os elementos se unirem para obstruir o caminho; e, acima de tudo, se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem.

O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?

Portanto persevera em teu caminho e o sacerdócio permanecerá contigo; pois os limites deles estão determinados e não podem ultrapassá-los. Teus dias são conhecidos e teus anos não serão diminuídos; portanto não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre.”⁹ [Os parágrafos desta seção também se encontram em D&C 122:1–9.]

A voz mansa e suave sussurra consolo para nossa alma nas profundezas da tristeza e aflição.

Pouco tempo depois de seus captores terem permitido que o Profeta escapasse do Missouri, ele relembrou os sentimentos que teve durante sua prisão: “Durante o tempo em que estive nas mãos de meus inimigos, devo dizer que, embora sentisse grande ansiedade em relação a minha família e amigos, que estavam sendo maltratados e abusados de modo tão desumano, (...) mas no tocante a mim, senti-me perfeitamente calmo e resignado à vontade de meu Pai Celestial. Eu sabia da minha inocência, bem como a dos santos, e também que nada tinha feito para merecer aquele tratamento das mãos de nossos opressores. Conseqüentemente, eu podia contar com Deus, que tem a vida de todos os homens em Suas mãos e que freqüentemente me salvara das portas da morte, para ser libertado; e, embora todos os caminhos de fuga parecessem inteiramente fechados e a morte estivesse diante da minha face e minha destruição estivesse decidida, no que concerne aos homens, desde a primeira vez em que entrei no acampamento da milícia, tive a certeza de que eu seria libertado, juntamente com meus irmãos e nossas famílias.

Sim, aquela voz mansa e delicada, que tão freqüentemente sussurrara consolação para minha alma, nas profundezas da tristeza e aflição, deu-me bom ânimo e prometeu-me libertação, o que me foi de grande consolo. Embora os pagãos estivessem enfurecidos e as pessoas imaginassem coisas vãs, o Senhor dos Exércitos, o Deus de Jacó, era meu refúgio; e quando O invoquei no dia da angústia, Ele me livrou [ver Salmos 46:7; 50:15]; pelo que clamo do fundo da alma e com tudo que há em mim para bendizer e louvar Seu santo nome. Porque, eu estava ‘em tudo (...) [atribulado], mas não [angustiado]; [perplexo], mas não [desanimado]; [perseguido], mas não [desamparado]; [abatido], mas não [destruído]’ [ver II Coríntios 4:8–9].”¹⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude a descrição da cadeia de Liberty, Missouri (páginas 377–379). Ao estudar e discutir este capítulo, pense na situação em que se encontrava o Profeta quando escreveu as palavras escritas neste capítulo. Estude o terceiro parágrafo da página 382. De que modo o relato do Profeta na cadeia de Liberty é um exemplo dessa verdade?
- Estude o terceiro parágrafo da página 380. De que modo as situações difíceis às vezes “despertam nosso espírito para uma lembrança sagrada”? De que modo as provações e perseguições “unem nosso coração” aos membros da família e amigos? Que experiências você teve que se relacionam com essas verdades?
- Joseph Smith declarou que nada poderia separá-lo e a seus irmãos do amor de Deus (página 380). Quais são seus pensamentos e sentimentos ao ponderar essa declaração? De que modo podemos separar-nos do amor de Deus? Quais algumas coisas que precisamos fazer para permanecer no amor de Deus?
- Leia o primeiro parágrafo da página 382. O que podemos fazer para receber a paz que o Senhor nos oferece? O que você aprendeu ao ver o Senhor assegurar que as adversidades e

aflições enfrentadas por Joseph Smith não durariam “mais que um momento”?

- Estude o que Joseph Smith disse, ao assegurar aos santos que os inimigos da Igreja nada poderiam fazer para deter o poder de Deus (páginas 382–385). Por que às vezes esquecemos essa verdade? O que podemos fazer para lembrá-la?
- Estude as palavras do Senhor para o Profeta nas páginas 382–386. Como nossa vida mudaria se nos lembrássemos de que as provações podem dar-nos experiência e ser para o nosso bem? O que significa para você saber que o Salvador desceu abaixo de todas as coisas? O que você acha que significa “persevera em teu caminho”?
- Leia o último parágrafo do capítulo (página 386). Pense em uma ocasião em que o Espírito Santo o consolou em um momento de dificuldade. Você teve alguma experiência assim que seria adequado compartilhar?

Escrituras Correlatas: Filipenses 3:8–9; Mosias 23:21–24; Alma 7:11; 36:3

Notas

1. Carta de Joseph Smith para Isaac Galland, 22 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, publicado em *Times and Seasons*, fevereiro de 1840, p. 52; pontuação modernizada.
2. Alexander McRae, citado em *History of the Church*, volume 3, p. 257; extraído de uma carta de Alexander McRae para o redator do *Deseret News*, 9 de outubro de 1854, Salt Lake City, Utah, publicado em *Deseret News*, 2 de novembro de 1854, p. 1.
3. Mercy Fielding Thompson, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de julho de 1892, p. 398; pontuação modernizada.
4. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 4 de abril de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; Biblioteca Beinecke, Universidade Yale, New Haven, Connecticut; cópia nos Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah. Nessa carta, quando o Profeta diz que ficou preso por mais de cinco meses, ele está contando o tempo que ficou preso em Independence e Richmond, Missouri, além do tempo que passou em Liberty.
5. Sidney Rigdon foi preso na Cadeia de Liberty com os outros irmãos em 1º de dezembro de 1838. No entanto, em 25 de janeiro de 1839, aproximadamente dois meses antes de o Profeta escrever esta carta, Sidney teve permissão para sair da cadeia sob fiança, porque estava muito doente. Por causa das contínuas ameaças, Sidney teve receio de deixar a segurança da cadeia e decidiu continuar preso até 5 de fevereiro.

6. *History of the Church*, volume 3, pp. 289–291; pontuação e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; partes dessa carta foram posteriormente incluídas em Doutrina e Convênios como as seções 121, 122 e 123.
7. *History of the Church*, volume 3, pp. 291, 293; ortografia modernizada; divisão de parágrafos alterada. Umhas poucas alterações na pontuação, utilização de maiúsculas e gramática foram feitas a fim preparar trechos da carta do Profeta para ser publicada em Doutrina e Convênios. Por esse motivo, há algumas pequenas diferenças entre Doutrina e Convênios 121, 122 e 123 e o material apresentado neste capítulo.
8. *History of the Church*, volume 3, pp. 296–298; ortografia e pontuação modernizadas.
9. *History of the Church*, volume 3, pp. 300–301; divisão de parágrafos alterada.
10. *History of the Church*, volume 3, pp. 328–329; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.,” *Times and Seasons*, novembro de 1839, pp. 7–8.



Reagir à Perseguição com Fé e Coragem

*“No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no
Senhor e na força do Seu poder.”*

Da Vida de Joseph Smith

No inverno de 1838–1839, a milícia do estado do Missouri estava cumprindo a ordem do governador de expulsar os santos dos últimos dias do estado, e o Profeta Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty. Naquele inverno e na primavera seguinte, revelou-se uma cena de terrível sofrimento quando milhares de santos foram obrigados a fugir de seus lares no Missouri. Deixando grande parte de sua propriedade para trás, eles começaram a viagem de mais de 300 quilômetros para o leste, até a região oeste de Illinois, sob a direção de Brigham Young e outros líderes da Igreja. Poucos santos tinham bons carroções e cavalos, e muitos tiveram que dormir ao relento sob chuva e neve. Alguns que não tinham sapatos, ataram trapos aos pés e caminharam pela neve.

Em fevereiro de 1839, um bom vizinho ajudou Emma Smith a colocar seus quatro filhos e seus pertences em uma carroça forrada de palha. Quando o grupo chegou ao rio Mississippi congelado, Emma caminhou sobre o gelo com seus filhos, carregando os manuscritos da tradução da Bíblia feita pelo Profeta em duas sacolas de pano amarradas na cintura embaixo da saia. Ela e muitos outros santos desamparados refugiaram-se na comunidade de Quincy, Illinois, onde continuaram a sofrer fome, frio e doenças, embora esses sofrimentos tenham sido aliviados por muitos atos de bondade realizados por uma comunidade atenciosa.

Embora o Profeta Joseph ansiasse por ajudar os santos, pouco podia fazer além de orar e dar instruções por meio de cartas a



Em fevereiro de 1839, enquanto Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty, Emma Smith e seus filhos caminbaram de um lado a outro do rio Mississippi congelado, fugindo de seus perseguidores do Missouri.

Brigham Young e outros irmãos que estavam liderando os santos em sua ausência. Nessa situação desesperadora, ele escreveu palavras encorajadoras e tranquilizadoras para os membros da Igreja: “Amados irmãos, façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance; e depois aguardemos, com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (D&C 123:17).

Em 6 de abril de 1839, o Profeta e seus companheiros de prisão foram transferidos em uma mudança de jurisdição da cadeia de Liberty para Gallatin, condado de Daviess, Missouri. Depois de serem levados perante o tribunal naquele lugar, houve nova mudança de jurisdição para os irmãos, de Gallatin para Columbia, condado de Boone, Missouri. Mas em meados de abril, enquanto o Profeta e os outros prisioneiros estavam sendo levados para Columbia, os guardas permitiram que eles fugissem. Em uma semana, os irmãos se reuniram com o corpo principal dos santos, em Quincy, Illinois. O Élder Wilford Woodruff escreveu em seu diário a respeito desse reencontro com o Profeta: “Tivemos (...) novamente o feliz privilégio de apertar a mão do Irmão Joseph. (...) Ele nos cumprimentou com muita alegria. Tinha acabado de ser libertado da prisão e das mãos de seus inimigos e voltado para o seio de sua família e amigos. (...) Joseph estava franco, sincero e cordial como sempre. A irmã Emma estava realmente feliz”.¹

O Profeta mais tarde prestou tributo a seus amigos santos que, com ele, valentemente suportaram tantas coisas pela causa da fé no evangelho restaurado de Jesus Cristo: “A conduta dos santos, ao sofrerem tantas afrontas e sofrimentos, foi digna de louvor; sua coragem ao defender seus irmãos dos ataques das turbas; seu apego à causa da verdade, sob as mais difíceis e dolorosas circunstâncias que os seres humanos poderiam suportar; seu amor mútuo; sua disposição em prestar assistência a mim e meus irmãos que estávamos confinados à prisão; seus sacrifícios ao partir do Missouri e ajudar as pobres viúvas e órfãos e providenciar-lhes casas em uma terra mais hospitaleira; tudo isso contribui para elevá-los na estima de todos os homens bons e virtuosos e garantiu-lhes o favor e a aprovação de Jeová e um nome tão imperecível quanto a eternidade”.²

Ensinamentos de Joseph Smith

O inimigo da verdade se opõe aos servos do Senhor, especialmente quando estes se achegam ao Senhor.

“A perseguição rolou sobre nossa cabeça de tempos em tempos, (...) como o ribombar do trovão, por causa de nossa religião.”³

“Nossos princípios religiosos estão perante o mundo, prontos para ser investigados por todos os homens, mas estamos cientes de que a perseguição contra nossos amigos surgiu devido a calúnias [acusações falsas] e interpretações errôneas sem base na verdade e retidão. Suportamos essas coisas da mesma maneira que todas as outras sociedades religiosas em seu princípio.”⁴

“Não se admirem, portanto, se forem perseguidos; mas lembrem-se das palavras do Salvador: ‘Não é o servo maior do que o seu Senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós’ [ver João 15:20]; e que todas as aflições que os santos tiverem que passar são o cumprimento das palavras que os Profetas proferiram desde o princípio do mundo.”⁵

“Quando faço o melhor possível — quando estou realizando o maior bem, surgem então as mais malignas e iníquas conjecturas contra mim. (...) Os inimigos deste povo jamais se cansarão de sua perseguição contra a Igreja, até que sejam vencidos. Antecipo que lançarão tudo o que puderem contra mim e que teremos uma batalha longa e terrível. Todo aquele que batalhar a verdadeira guerra cristã contra as corrupções destes últimos dias terá homens iníquos e anjos do diabo e todos os poderes infernais das trevas continuamente dispostos e organizados contra ele. Quando os homens iníquos e corruptos se opõem, esse é um critério para julgar se um homem está batalhando a guerra cristã. Quando todos os homens falarem falsamente mal de vocês, bem-aventurados serão vocês, etc [ver Mateus 5:11]. Deve um homem ser considerado mau quando todos os homens falam mal dele? Não. Se um homem se erguer e se opuser ao mundo de pecados, ele pode esperar que todos os espíritos iníquos e corruptos se organizem contra ele.

Mas será por apenas pouco tempo e todas essas aflições serão afastadas de nós, desde que sejamos fiéis e não sejamos vencidos

por esses males. Ao ver as bênçãos da investidura se espalhando e o reino aumentando e se estendendo de mar em mar, vamos regozijar-nos por não termos sido vencidos por essas coisas tolas.”⁶

“Alguns pensam que nossos inimigos ficariam satisfeitos com minha destruição; mas digo-lhes que assim que tiverem derramado meu sangue, ficarão sedentos do sangue de todo homem em cujo coração habite um único lampejo do espírito da plenitude do Evangelho. A oposição desses homens é movida pelo espírito do adversário de toda retidão. Seu intuito não é apenas destruir-me, mas destruir todo homem e mulher que ouse acreditar nas doutrinas que Deus me inspirou a ensinar a esta geração.”⁷

“Aprendi por experiência própria que o inimigo da verdade nunca descansa nem deixa de trabalhar para predispor a mente das comunidades contra os servos do Senhor, instigando a indignação dos homens em todas as questões de importância ou interesse.”⁸

Aqueles que amam a Deus suportam a perseguição com coragem e fé.

“Todos os santos! Tirem proveito deste importante *ponto-chave*: Em todas as suas provações, problemas, tentações, aflições, prisões, cativo e morte, cuidem para que não traiam os céus; que não traiam Jesus Cristo; que não traiam os irmãos; que não traiam as revelações de Deus, sejam elas da Bíblia, do Livro de Mórmon ou de Doutrina e Convênios ou de qualquer outra fonte que foi ou será dada e revelada ao homem neste mundo ou no vindouro. Sim, em todas as suas rebeliões e tropeços, cuidem para que não façam isso, caso contrário será encontrado sangue inocente em seus vestidos e vocês serão lançados no inferno.”⁹

Na primavera de 1830, os santos estavam sendo perseguidos por causa da publicação do Livro de Mórmon: “O Livro de Mórmon (a vara de José nas mãos de Efraim) já estava sendo publicado havia algum tempo e, como o antigo profeta havia predito a seu respeito, ele foi ‘[estimado] como coisa estranha’ [ver Oséias 8:12]. Uma agitação considerável foi criada por causa de seu surgimento. Grande oposição e muita perseguição foram



Durante o inverno de 1838–1839, milhares de santos dos últimos dias foram obrigados a fugir de seus lares no Missouri, viajando mais de 300 quilômetros até Illinois.

impostas aos que acreditavam em sua autenticidade. Mas a verdade tinha brotado da terra e justiça tinha olhado do céu [ver Salmos 85:11; Moisés 7:62], portanto não temíamos nossos opositores, sabendo que tínhamos tanto a verdade como a retidão do nosso lado, que tínhamos tanto o Pai como o Filho, porque tínhamos as doutrinas de Cristo e as cumpríamos; portanto continuamos a pregar e a informar a todos que estivessem dispostos a ouvir”.¹⁰

Em julho de 1839, Wilford Woodruff escreveu: “Joseph dirigiu-nos umas poucas palavras, dizendo: ‘Lembrem-se, irmãos, de que se forem aprisionados, o irmão Joseph foi aprisionado antes de vocês. Se forem colocados em um lugar em que somente poderão ver seus irmãos pelas grades de uma janela, acorrentados por causa do evangelho de Jesus Cristo, lembrem-se de que o irmão Joseph esteve em situação semelhante’”.¹¹

Em 1841, Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência escreveram: “A verdade, como um forte carvalho, permaneceu incólume em meio aos elementos hostis, que a atacaram com tremenda força. As enchentes chegaram, onda após onda, em

rápida sucessão, mas não conseguiram tragá-la. ‘Os rios levantam, ó Senhor, os rios levantam o seu ruído; mas o Senhor nas alturas é mais poderoso do que as grandes ondas do mar’ [ver Salmos 93:3–4]; tampouco as chamas da perseguição, com toda a influência das turbas enfurecidas, conseguiram destruí-la; mas tal como a sarça de Moisés, ela não foi consumida e neste momento apresenta um importante espetáculo tanto para os homens como para os anjos.

Para onde podemos voltar os olhos para contemplar algo assim? Vemos um povo que aceitou um sistema religioso impopular, e por aceitá-lo sofreram repetidas perseguições. Um povo que por seu amor a Deus e seu apego à Sua causa sofreu fome, nudez, perigos e quase todo tipo de privações. Um povo que, pela causa de sua religião, teve que chorar a morte prematura de pais, maridos, esposas e filhos. Um povo que preferiu a morte à escravidão e hipocrisia, que manteve honrosamente seu caráter e permaneceu firme e inamovível, em momentos que colocaram a alma dos homens à prova.”¹²

**O vigoroso poder de Deus dará alento aos que
forem perseguidos pela causa da retidão.**

Enquanto estava preso na cadeia de Liberty, Joseph Smith escreveu para os santos: “Não pensem que nosso coração desfalece, embora coisas estranhas nos tenham acontecido [ver I Pedro 4:12], porque vimos e fomos seguramente advertidos de todas essas coisas previamente e temos a certeza de uma esperança melhor do que a de nossos perseguidores. Portanto, Deus fortaleceu nossos ombros para esse fardo. Gloriamos-nos em nossas tribulações, porque sabemos que Deus está conosco, que Ele é nosso amigo e que salvará nossa alma. Não tememos os que podem matar o corpo; eles não podem ferir nossa alma [ver Mateus 10:28]. Não pedimos favores às turbas nem ao mundo nem ao diabo nem a seus emissários, os dissidentes e aqueles que amam, proferem e juram falsidades para salvar nossa vida. Jamais disfarçamos nosso intento, nem o faremos para salvar nossa vida. (...) Sabemos que estamos nos esforçando com toda a mente, poder e força para fazer a vontade de Deus e todas as coisas que Ele nos ordenar. (...)

(...) O Salvador disse: ‘É mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem’ [ver Mateus 18:7]. E também: ‘Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós’ [Mateus 5:11–12].

Agora, queridos irmãos, se alguém tem motivo para reivindicar essa promessa somos nós; porque sabemos que o mundo não apenas nos odeia, mas também fala todo o mal contra nós falsamente, única e exclusivamente por termos nos esforçado para ensinar a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo. (...)

E agora, queridos e mui amados irmãos — e quando dizemos irmãos, queremos dizer aqueles que continuaram fiéis em Cristo, homens, mulheres e crianças — queremos exortá-los, em nome do Senhor Jesus Cristo, a serem fortes na fé no novo e eterno convênio, sem nada temer de seus inimigos. (...) Perseverem até a morte; ‘porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará’, disse Jesus Cristo [ver Marcos 8:35].”¹³

Também da cadeia de Liberty, o Profeta e seus conselheiros na Primeira Presidência escreveram o seguinte para os líderes da Igreja: “No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. O que é o homem para que o servo de Deus o tema; ou o filho do homem para que trema diante dele? Tampouco considerem estranhas as inflamadas provações com que forem testados, embora algumas coisas estranhas nos tenham acontecido. Lembrem-se de que todos partilhamos de aflições semelhantes [ver I Pedro 4:12–13]. Portanto, regozijem-se em nossas aflições, pelas quais vocês serão aperfeiçoados e pelas quais o capitão de nossa salvação também foi aperfeiçoado [ver Hebreus 2:10]. Que o seu coração e o de todos os santos seja consolado por vocês e que eles se regozijem muito, porque grande é nosso galardão no céu, porque da mesma forma os iníquos perseguiram os profetas que foram antes de nós [ver Mateus 5:11-12]”.¹⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato das páginas 391–393. O que o impressionou na maneira pela qual Joseph Smith e seus amigos santos reagiram à perseguição? Por que vocês acham que eles estavam dispostos a suportar a perseguição?
- Leia as páginas 392–395, nas quais o Profeta Joseph ensina que os justos freqüentemente enfrentam perseguição. Por que você acha que isso acontece? De que modo a perseguição atual se assemelha à perseguição na época de Joseph Smith? De que modo ela difere hoje em dia?
- Na página 393, Joseph Smith revelou um ponto-chave para ajudar os santos. Que experiências mostraram para você o valor desse ponto-chave? Que outro conselho você poderia dar a alguém que esteja enfrentando perseguição por causa de sua fé? (Para alguns exemplos, ver páginas 394–395.)
- Estude as páginas 395–396, nas quais Joseph Smith nos assegura que o Senhor dará alento aos que reagem à perseguição com fé e coragem. O que você acha que significa dizer que Deus “fortaleceu nossos ombros para esse fardo?” Como podemos “gloriar-nos em nossa tribulação” e “regozijar-nos em nossas aflições?” De que maneira você acha que nossas aflições podem ajudar a aperfeiçoar-nos?

Escrituras Correlatas: Mateus 5:43–44; Romanos 8:35–39; 2 Néfi 26:8; Mosias 24:8–16; 3 Néfi 6:13

Notas

1. Wilford Woodruff, Diários, 1833–1898, registro de 3 de maio de 1839, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. *History of the Church*, volume 3, pp. 329–330; extraído de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.,” *Times and Seasons*, novembro de 1839, p. 8.
3. *History of the Church*, volume 6, p. 210; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de fevereiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
4. *History of the Church*, volume 2, p. 460; extraído de uma carta de Joseph Smith e outros para John Thornton e outros, 25 de julho de 1836, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, agosto de 1836, p. 358.

5. *History of the Church*, volume 3, p. 331; pontuação modernizada; extraído de “Extract, from the Private Journal of Joseph Smith Jr.”, *Times and Seasons*, novembro de 1839, pp. 8–9.
6. *History of the Church*, volume 5, pp. 140–141; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 498; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 18 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois. Os compiladores de *History of the Church* combinaram os relatos verbais de várias testemunhas oculares em um único texto do discurso.
8. *History of the Church*, volume 2, p. 437; extraído de uma carta de Joseph Smith para Oliver Cowdery, abril de 1836, Kirtland, Ohio, publicada em *Messenger and Advocate*, abril de 1836, p. 289.
9. *History of the Church*, volume 3, p. 385; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, em Montrose, Iowa; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 1, p. 84; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro A-1, p. 41, Arquivos da Igreja.
11. Wilford Woodruff, relatando uma declaração feita por Joseph Smith em 7 de julho de 1839, Commerce, Illinois; Wilford Woodruff, Diários, 1833–1898, Arquivos da Igreja.
12. *History of the Church*, volume 4, p. 337; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de um relatório de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência, 7 de abril de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1841, pp. 384–385.
13. *History of the Church*, volume 3, pp. 227–229, 232–233; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de uma carta de Joseph Smith para os membros da Igreja do Condado de Caldwell, Missouri, 16 de dezembro de 1838, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
14. Carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para Heber C. Kimball e Brigham Young, 16 de janeiro de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri, Arquivos da Igreja.



Os Dons Espirituais de Cura, Línguas, Profecia e Discernimento de Espíritos

“Ninguém pode ser ministro de Jesus Cristo, se não tem o testemunho Dele; e o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”

Da Vida de Joseph Smith

Após um breve período de refúgio em Quincy, Illinois, nos primeiros meses de 1839, os santos começaram a mudar-se para 80 quilômetros ao norte, para o povoado de Commerce, Illinois. Depois de escapar da prisão no Missouri, o Profeta começou a comprar faixas de terra em Commerce e arredores como local de coligação para milhares de membros que tinham fugido do Missouri e precisavam então de um lugar para reconstruírem a vida. Em julho de 1839, centenas de santos estavam acampados em barracas e carroções na margem leste do rio Mississipi, em Commerce, enquanto outros tinham encontrado abrigo em alojamentos militares abandonados na margem oposta do rio, em Montrose, Iowa. Nesse novo lar, os santos trabalharam para limpar e drenar a terra pantanosa junto ao rio. Muitos membros da Igreja foram picados por mosquitos e ficaram gravemente enfermos com malária e outras doenças. Alguns santos morreram e outros ficaram à beira da morte. Joseph e Emma Smith acolheram e cuidaram de tantos em sua cabana de toras que o Profeta cedeu sua cama e foi dormir fora de casa, em uma barraca.

Em 22 de julho, em meio à epidemia que afligia tantos, os santos testemunharam o que o Élder Wilford Woodruff chamaria de “um dia do poder de Deus”.¹ Naquela manhã, o Profeta levantou-se, invocou o Senhor em oração e depois, cheio do Espírito do Senhor, ministrou aos doentes em sua casa, no quintal de sua



Em 22 de julho de 1839, Elijah Fordbam ergueu-se do “sono da morte” depois que Joseph Smith entrou em sua casa e declarou: “Elijah, ordeno a você em nome de Jesus de Nazaré, que se levante e fique curado!”

casa e perto do rio. Ele cruzou o rio e visitou a casa de Brigham Young, em Montrose, para dar-lhe uma bênção de cura. Depois, em companhia de Sidney Rigdon, Brigham Young e outros membros dos Doze, ele deu continuidade à missão de misericórdia em meio aos santos de Iowa. O Élder Woodruff relembrou uma das curas mais memoráveis daquele dia:

“Cruzamos a praça pública e entramos na casa do irmão [Elijah] Fordham. O irmão Fordham estava agonizante havia uma hora e a cada minuto achávamos que seria o seu último. Senti o poder de Deus que estava envolvendo inteiramente Seu Profeta. Quando entramos na casa, o irmão Joseph aproximou-se do irmão Fordham e o tomou pela mão direita. (...) Ele viu que os olhos do irmão Fordham estavam vidrados e que ele estava sem fala e inconsciente.

Depois de tomar sua mão, [o Profeta] olhou para o rosto do homem agonizante e disse: ‘Irmão Fordham, sabe quem sou eu?’ A princípio, ele não respondeu, mas todos puderam ver o efeito do Espírito de Deus descendo sobre ele.

[Joseph] disse novamente: ‘Elija, sabe quem sou eu?’ Num têne sussurro, o irmão Fordham respondeu: ‘Sim!’ O Profeta então disse: ‘Você tem fé para ser curado?’

A resposta, um pouco mais clara que a anterior, foi: ‘Sinto que é tarde demais. Se você tivesse vindo mais cedo, acho que eu teria’. Ele tinha a aparência de um homem que despertava do sono. Era o sono da morte. Joseph Smith então disse: ‘Acredita que Jesus é o Cristo?’ ‘Acredito, irmão Joseph’, foi a resposta.

Então, o Profeta de Deus falou com uma voz bem alta, como na majestade da Trindade: ‘Elijah, ordeno a você, em nome de Jesus de Nazaré, que se levante e fique curado!’

As palavras do Profeta não pareciam as palavras de um homem, mas eram como a voz de Deus. Pareceu-me que a casa tremeu em seus alicerces. Elijah Fordham pulou da cama como um homem que fora trazido de volta dos mortos. Uma cor saudável surgiu-lhe no rosto e a vida se manifestava em todos os atos. Seus pés estavam envoltos em cataplasmas de [milho]. Ele as chutou dos pés, espalhando o conteúdo delas e depois pediu suas roupas e

as vestiu. Pediu uma tigela de pão e leite e comeu; depois pôs o chapéu e seguiu-nos até a rua, para visitar outras pessoas que estavam doentes.”²

Num momento de extrema necessidade, os santos testemunharam uma manifestação do dom da cura pelas mãos do Profeta.

Ensinamentos de Joseph Smith

Os enfermos podem ser curados por meio da fé e do exercício do poder do sacerdócio, de acordo com a vontade do Senhor.

“Qual é o sinal da cura dos enfermos? A imposição de mãos é o sinal ou meio determinado por Tiago e o costume dos antigos santos, conforme lhes foi ordenado pelo Senhor, e não podemos obter a bênção seguindo qualquer outro método a não ser o que foi determinado pelo Senhor [ver Tiago 5:14–15].”³

Em julho de 1839, quando os santos tinham-se mudado para Commerce, Illinois e havia muitas doenças entre eles, Joseph Smith escreveu: “Muitas doenças começaram a se manifestar entre os irmãos, bem como entre os habitantes do lugar, de modo que passamos aquela semana e a seguinte visitando doentes e ministrando a eles; alguns tiveram fé suficiente e foram curados; outros não. (...)”

Domingo 28 — A reunião foi realizada como de costume. (...) Falei aos membros da Igreja, admoestando cada um deles individualmente a colocar sua casa em ordem limpando o interior do vaso e reunindo-se no domingo seguinte para tomar o sacramento, para que, por nossa obediência às ordenanças, pudéssemos prevalecer com Deus contra o destruidor e os doentes fossem curados. Passei quase toda a semana entre os doentes, que de modo geral estão recuperando as forças e a saúde.”⁴

“Muitos dos justos serão acometidos por doenças, pestes, etc., devido à fraqueza da carne, mas serão salvos no Reino de Deus. Portanto é um princípio ímpio dizer que uns e outros transgrediram porque foram vitimados por doença ou morte, pois toda carne está sujeita à morte; e o Salvador disse: ‘Não julgueis, para que não sejais julgados’ [ver Mateus 7:1].”⁵

O propósito do dom de línguas é ensinar o evangelho às pessoas.

O Profeta falou na conferência dos élderes de 1834: “Joseph Smith, então, deu uma explicação do dom de línguas, que foi especificamente instituído para a pregação do Evangelho a outras nações e línguas, mas não foi dado para o governo da Igreja.”⁶

“Quanto ao dom de línguas, tudo que podemos dizer é que o recebemos neste local tal como os antigos: no entanto, esperamos que vocês sejam cautelosos para que não sejam enganados. (...) Satanás sem dúvida os deixará perturbados em relação ao dom de línguas, a menos que sejam cuidadosos; vocês não podem observá-lo muito de perto nem orar demais. Que o Senhor lhes dê sabedoria em todas as coisas.”⁷

“Li o capítulo 13 de Primeiro Coríntios [em uma reunião realizada em 26 de dezembro de 1841], e também parte do capítulo 14 e comentei que o dom de línguas era necessário na Igreja; (...) o dom de línguas pelo poder do Espírito Santo na Igreja é para o benefício dos servos de Deus para pregar aos descrentes, como no dia de Pentecostes.”⁸

“As línguas foram dadas para o propósito da pregação entre aqueles cuja língua não seja compreendida; tal como no dia de Pentecostes, etc., e não é necessário que línguas sejam ensinadas para a Igreja particularmente, porque todo homem que tiver o Espírito Santo pode falar das coisas de Deus em sua própria língua bem como em outra; porque a fé não vem pelos sinais, mas por ouvir a palavra de Deus.”⁹

“Não sejam curiosos em relação às línguas, nem falem em línguas a não ser que haja um intérprete presente; o objetivo principal das línguas é falar com estrangeiros e se as pessoas ficarem muito ansiosas em exibir sua inteligência, deixem que falem com elas em sua própria língua. Os dons de Deus são todos úteis em seu próprio lugar, mas quando são aplicados a algo para o qual Deus não pretendia usá-los, serão um prejuízo, uma armadilha e uma maldição, em vez de uma bênção.”¹⁰



“O dom de línguas pelo poder do Espírito Santo na Igreja é para o benefício dos servos de Deus para pregar aos descrentes.”

“Também temos irmãos e irmãs que tiveram falsamente o dom de línguas; falavam murmurando, com uma voz afetada e anormal, retorcendo o corpo (...); no entanto, nada existe de anormal e afetado no Espírito de Deus.”¹¹

“Não falem com o dom de línguas sem compreender ou sem interpretação. O diabo pode falar em línguas; o adversário virá com sua obra; ele pode tentar todas as classes de pessoas; pode falar em inglês ou holandês. Que ninguém fale em línguas a menos que interprete, a não ser pelo consentimento de alguém chamado para presidir; então ele poderá discernir ou interpretar, ou outra pessoa poderá fazê-lo.”¹²

“Se vocês tiverem um assunto a revelar, que seja em sua própria língua; não exagerem na utilização do dom de línguas, caso contrário o diabo se aproveitará dos inocentes e incautos. Vocês podem falar em línguas para seu próprio conforto, mas deixo isto como regra: Se algo for ensinado pelo dom de línguas, não deve ser recebido como doutrina.”¹³

Embora apenas um homem fale como o profeta da Igreja, o espírito de profecia permite que todos testemunhem a respeito de Jesus Cristo.

“Ninguém é ministro de Jesus Cristo sem ser Profeta. Ninguém pode ser ministro de Jesus Cristo a não ser que tenha o testemunho de Jesus; e esse é o espírito de profecia [ver Apocalipse 19:10].”¹⁴

“João, o Revelador, disse que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia [ver Apocalipse 19:10]. Ora, se alguém tem o testemunho de Jesus, não terá ele o espírito de profecia? E se tiver o espírito de profecia, pergunto eu, não será profeta? E se for profeta, não receberá revelação? E todo que não receber revelação para si mesmo terá que ser condenado, porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Porque Cristo diz, pede e vocês recebem; e se alguém receber uma coisa, pergunto, não será uma revelação? E se um homem não tiver o testemunho de Jesus ou o espírito de Deus, ele não é Dele, ou seja, de Cristo. E se não for de Cristo, terá que ser condenado.”¹⁵

Um visitante de Nauwoo escreveu que Joseph Smith lhe ensinou o seguinte durante uma conversa: “O Profeta Joseph [disse que] (...) para ser ministro de Jesus, o homem precisa testificar a respeito de Jesus; e para testificar a respeito de Jesus, o homem precisa ter o espírito de profecia; porque, de acordo com João, o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Se um homem professar ser ministro de Jesus e não tiver o espírito de profecia, ele obrigatoriamente será uma testemunha falsa, porque não possui aquele dom que o qualifica para esse ofício; e a diferença entre [Joseph Smith] e o clero desta geração é que ele afirma possuir esse espírito de profecia que o qualifica para prestar testemunho de Jesus e do Evangelho de salvação; e o clero nega esse espírito, sim, o espírito de profecia, que é a única coisa que os tornaria verdadeiras testemunhas ou testadores do Senhor Jesus Cristo, embora afirmem ser verdadeiros ministros da salvação.”¹⁶

“A fé vem por ouvir a palavra de Deus, por meio do testemunho dos servos de Deus; esse testemunho é sempre acompanhado pelo Espírito de profecia e revelação.”¹⁷

O dom do discernimento de espíritos permite que os fiéis diferenciem a influência dos bons e maus espíritos.

Nos primeiros dias da Igreja restaurada, houve membros da Igreja, bem como de outros grupos religiosos, que às vezes agiam sob a influência de espíritos malignos ou falsos, crendo estar sob a influência do Espírito Santo. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Alguns fatos recentes que ocorreram entre nós fizeram sentir-me na obrigação de dizer algo em relação aos espíritos que influenciam as ações dos homens.

Pelos escritos dos Apóstolos [no Novo Testamento] fica evidente que em sua época existiam muitos espíritos falsos, que tinham se ‘levantado no mundo’ e que era preciso inteligência que somente Deus poderia conceder para detectar os falsos espíritos e comprovar quais espíritos eram de Deus [ver I João 4:1–4]. O mundo em geral desconhece completamente essas coisas, e por que deveria ser diferente, já que ‘ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus’ [ver I Coríntios 2:11]. (...)

Sempre pareceu haver, em todas as eras, uma falta de conhecimento em relação a esse assunto. Todos os tipos de espíritos se manifestaram em todas as eras entre quase todos os povos. (...) Todos têm os seus espíritos, todos têm poderes sobrenaturais e todos alegam que seus espíritos são de Deus. Quem pode solucionar esse mistério? ‘Provai se os espíritos são de Deus’, disse João [I João 4:1], mas quem deve fazer isso? O instruído, o eloqüente, o filósofo, o sábio, o adivinho — todos são ignorantes. (...) Quem pode arrastar para a luz do dia e explicar os mistérios ocultos dos falsos espíritos que tão freqüentemente se manifestam entre os santos dos últimos dias? Respondemos que nenhum homem pode fazê-lo sem o Sacerdócio e sem ter conhecimento das leis que governam esses espíritos; porque ‘ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus’, portanto nenhum homem conhece o espírito do diabo e seu poder e sua influência, a não ser que possua uma inteligência superior à humana e que

lhe seja revelado por intermédio do Sacerdócio a operação misteriosa de seus planos. (...)

Um homem precisa discernir os espíritos antes de arrastar para a luz do dia essa influência diabólica e revelá-la ao mundo com todos os seus horríveis, diabólicos e destruidores matizes; porque nada prejudica mais os filhos dos homens do que estar sob a influência de um falso espírito, quando pensam que têm consigo o Espírito de Deus. Milhares de pessoas sentiram a influência de seu terrível poder e seus efeitos destruidores. (...)

Como observamos anteriormente, a grande dificuldade está no desconhecimento da natureza dos espíritos, das leis pelas quais são governados e dos sinais pelos quais podem ser conhecidos; se é preciso ter o Espírito de Deus para conhecer as coisas de Deus, e o espírito do diabo só pode ser desmascarado por esse meio, então, como consequência natural, a menos que a pessoa tenha comunicação ou revelação de Deus, mostrando-lhe as ações do espírito, ela terá de permanecer eternamente ignorante em relação a esses princípios; porque afirmo que se um homem não compreende essas coisas a não ser pelo Espírito de Deus, então dez mil homens tampouco poderão fazê-lo; está igualmente fora do alcance da sabedoria do instruído, da língua do eloqüente, da força do poderoso. Teremos por fim que chegar a esta conclusão, não importa o que pensemos da revelação, que sem ela não poderemos conhecer nem compreender coisa alguma proveniente de Deus, ou do diabo; contudo o mundo não está disposto a reconhecer esse princípio, fica evidente nos diversos credos e conceitos a respeito do assunto de que eles nada compreendem a respeito desse princípio e está igualmente claro que sem uma comunicação divina, eles continuarão a permanecer em ignorância. (...)

Um homem precisa ter o discernimento de espíritos, conforme declaramos anteriormente, para compreender essas coisas e como ele pode obter esse dom, se não houver nenhum dom do Espírito? E como esses dons podem ser obtidos sem revelação? 'Cristo ascendeu ao céu e deu dons aos homens; e ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores' [ver Efésios 4:8, 11]. Mas como

eram escolhidos os apóstolos, pastores, mestres e evangelistas? Por profecia (revelação) e imposição de mãos: por uma comunicação divina e uma ordenança determinada por Deus — por meio do Sacerdócio, organizado de acordo com a ordem de Deus, por determinação divina. Os Apóstolos, nos tempos antigos, possuíam as chaves desse Sacerdócio — dos mistérios do reino de Deus e conseqüentemente podiam abrir e permitir todas as coisas pertencentes ao governo da Igreja, o bem-estar da sociedade, o destino futuro do homem e o arbítrio, poder e influência dos espíritos, porque eles podiam controlá-los a seu bel-prazer, ordenar que partissem em nome de Jesus e detectar suas ações maldosas e misteriosas, quando tentavam enganar a Igreja adotando um disfarce religioso e combatiam os interesses da Igreja e a difusão da verdade. (...)

(...) Nosso Salvador, os Apóstolos e até os membros da Igreja possuíam esse dom, porque, conforme disse Paulo: ‘A um é dado o dom de línguas, a outro a interpretação de línguas, a outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o discernimento de espíritos’ [ver I Coríntios 12:10]. Todos procediam do mesmo Espírito de Deus e eram dons de Deus. (...) Nenhum homem ou grupo de homens sem as autoridades regularmente constituídas, o Sacerdócio e o discernimento de espíritos, pode distinguir os espíritos falsos dos verdadeiros.”¹⁸

“Existem espíritos mentirosos vagando pela Terra. Haverá grandes manifestações de espíritos, tanto falsos quanto verdadeiros. (...) Nem todo espírito, visão ou cântico vem de Deus. (...) O dom do discernimento de espíritos será dado ao Élder Presidente. Orem por ele para que tenha esse dom.”¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o relato das páginas 399–402. Como esse relato ajuda os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque a ministrar aos enfermos? Como pode ajudar-nos quando precisarmos de uma bênção do sacerdócio? Por que você acha que foi importante

que o irmão Fordham expressasse sua fé em Jesus Cristo naquele momento?

- Estude os ensinamentos do Profeta Joseph da página 402. Que experiências ajudaram você a compreender o poder do sacerdócio na cura dos enfermos? Que princípios devem guiar-nos ao compartilhar nossas experiências referentes à cura dos doentes? Por que algumas pessoas não são curadas, mesmo que tenham exercido fé e recebido uma bênção do sacerdócio?
- Joseph Smith disse que o dom de línguas “foi especificamente instituído para a pregação do Evangelho a outras nações e línguas” (ver páginas 403–404). De que modo esse dom ajudou na pregação do evangelho no mundo inteiro? Como você ou alguém conhecido recebeu o dom de línguas para ajudá-lo a pregar o evangelho?
- Estude os ensinamentos do Profeta a respeito do espírito de profecia (páginas 405–406). O que significa para você saber que cada membro da Igreja pode ter o espírito de profecia?
- Estude os ensinamentos do Profeta a respeito do dom do discernimento de espíritos (páginas 406–408). O que é o dom do discernimento de espíritos? Como podemos evitar que sejamos enganados pelas influências malignas? Como nosso profeta atual e outros líderes da Igreja nos ajudam a discernir as influências malignas?

Escrituras Correlatas: I Coríntios 12:1–31; 14:1–6, 22–28; Tiago 5:14–15; Morôni 10:8–17; D&C 46:1–33; 50:1–36, 40–44; 52:14–19

Notas

1. Wilford Woodruff, Diários, 1833–1898, registro de 22 de julho de 1839, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Wilford Woodruff, “Leaves from My Journal”, *Millennial Star*, 17 de outubro de 1881, p. 670; utilização de maiúsculas modernizada; divisão de parágrafos alterada.
3. *History of the Church*, volume 4, p. 555; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 20 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
4. *History of the Church*, volume 4, pp. 3–5; divisão de parágrafos alterada; grifo apagado; trechos extraídos do diário de Joseph Smith, 8–10, 28 de julho de 1839, Commerce, Illinois.

5. *History of the Church*, volume 4, p. 11; extraído de instruções dadas por Joseph Smith em 29 de setembro de 1839, Commerce, Illinois; relatado por James Mulholland.
6. *History of the Church*, volume 2, p. 162; extraído das atas de uma conferência de líderes realizada em 8 de setembro de 1834, em New Portage, Ohio; relatado por Oliver Cowdery.
7. *History of the Church*, volume 1, p. 369; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os irmãos do Missouri, 2 de julho de 1833, Kirtland, Ohio.
8. *History of the Church*, volume 4, p. 485; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de dezembro de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
9. *History of the Church*, volume 3, p. 379; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 5, pp. 31–32; extraído de “Gift of the Holy Ghost”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de junho de 1842, pp. 825–826; Joseph Smith era o redator do jornal.
11. *History of the Church*, volume 4, p. 580; pontuação modernizada; extraído de “Try the Spirits”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, p. 747; Joseph Smith era o redator do jornal.
12. *History of the Church*, volume 3, p. 392; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith aproximadamente em julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
13. *History of the Church*, volume 4, p. 607; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
14. *History of the Church*, volume 3, p. 389; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
15. Citado por James Burgess, compilação de trechos dos discursos de Joseph Smith; James Burgess, *Diários, 1841–1848*, vol. 2, Arquivos da Igreja.
16. *History of the Church*, volume 5, pp. 407–408; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; de instruções dadas por Joseph Smith por volta de janeiro de 1843 em Nauvoo, Illinois; relatado em uma carta de um correspondente não identificado do *Boston Bee*, 24 de março de 1843, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de maio de 1843, p. 200.
17. *History of the Church*, volume 3, p. 379; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de junho de 1839, Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.
18. *History of the Church*, volume 4, pp. 571–575, 580; pontuação e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Try the Spirits”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, pp. 743–745, 747; Joseph Smith era o redator do jornal.
19. *History of the Church*, volume 3, pp. 391–392; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith por volta de julho de 1839 em Commerce, Illinois; relatado por Willard Richards.



O Poder do Perdão

*“Venha, querido irmão, pois a guerra passou,
Porque aqueles que foram amigos a princípio,
serão amigos novamente por fim.”*

Da Vida de Joseph Smith

No verão de 1839, o Profeta deu o nome de *Nauvoo* para um lugar em que os santos estavam se coligando, no lado de Illinois do rio Mississipi. O nome tinha origem hebraica e significava “uma bela situação ou lugar, transmitindo também a idéia de repouso.”¹ Sob a direção do Profeta, os santos começaram a transformar a vila de Commerce em uma bela cidade. Em primeiro lugar, eles substituíram as barracas e tendas por cabanas de toras, e depois várias casas de madeira e alvenaria começaram a aparecer. Plantaram frutas e árvores de sombra, videiras e arbustos para embelezar grandes lotes. Em sua bela Nauvoo, os santos esperavam encontrar um local tranqüilo de refúgio, onde poderiam deixar para trás as perseguições do Missouri.

Durante essa época de edificação, Joseph Smith teve uma experiência que demonstrou seu temperamento misericordioso e sua disposição em perdoar às pessoas, permitindo que superassem os erros do passado. Daniel Tyler contou a seguinte experiência:

“Um homem que tinha ocupado um cargo importante na Igreja enquanto estava em Far West [Missouri] foi acometido de calafrios e febre. Enquanto sua mente e seu corpo estavam fracos, pessoas descontentes amargaram-lhe a mente e persuadiram-no a deixar os santos e partir com eles. Ele deu depoimentos contrários ao Profeta. Quando os santos se estabeleceram em Commerce, tendo se recuperado da doença, ele mudou-se do Missouri para Quincy, Illinois. Ali, foi trabalhar cortando lenha



O Salvador demonstrando compaixão para com a mulher apanhada em adultério (ver João 8:1–11). “Cristo disse que veio para chamar os pecadores ao arrependimento, para salvá-los”, declarou Joseph Smith.

para obter meios para ir com a família para Nauvoo e [dar] um presente ao homem de Deus que ele ofendera, esperando que ele lhe perdoasse e permitisse que voltasse ao redil. (...) Ele sentia que não havia salvação em lugar algum para ele, e que se isso lhe fosse negado, tudo estaria perdido para ele. Começou a viagem com um coração pesaroso e um semblante abatido.

Enquanto [o homem] estava a caminho, o Senhor disse ao irmão Joseph que ele estava chegando. O Profeta olhou pela janela e o viu subindo a rua. Assim que ele se virou para abrir o portão, o Profeta pulou da cadeira e correu para encontrá-lo no quintal, exclamando: ‘Oh, irmão —, como estou feliz em vê-lo!’ Ele o abraçou e os dois choraram como crianças.

Basta dizer que foi feita a devida restituição e o homem afastado voltou para a Igreja da forma correta, recebeu novamente seu Sacerdócio, cumpriu várias missões importantes, reuniu-se aos santos em Sião e morreu plenamente fiel.”²

George Q. Cannon, que serviu como conselheiro na Primeira Presidência, apresentou outras evidências da disposição natural que Joseph Smith tinha em perdoar: “Com sua sólida defesa da verdade e sua inabalável fidelidade aos mandamentos de Deus, Joseph sempre foi misericordioso para com os fracos e os que cometiam erros. No verão de 1835, ele estava trabalhando em conselhos e reuniões em Kirtland e arredores e foi escolhido para participar dos procedimentos contra vários membros que estavam sendo julgados por declarações feitas contra a Presidência da Igreja. Quer fosse escolhido para defender o transgressor ou acusá-lo, embora ele próprio fosse o alvo da ofensa cometida, ele agia com tanta ternura e justiça que conquistava o amor de todos.”³

Ensinamentos de Joseph Smith

Devemos exercer o princípio da misericórdia e perdoar a nossos irmãos e irmãs.

“Uma das cenas mais agradáveis que podem ocorrer na Terra, quando um pecado foi cometido por uma pessoa contra a outra, é perdoar esse pecado; e então, de acordo com o padrão sublime

e perfeito do Salvador, orar a nosso Pai Celestial para que também perdoe [ao pecador].”⁴

“Sempre exerçam o princípio da misericórdia e estejam prontos a perdoar a nosso irmão aos primeiros sinais de arrependimento e pedidos de perdão; e se perdoarmos a nosso irmão, ou até a nosso inimigo, antes que ele se arrependa ou peça perdão, nosso Pai Celestial será igualmente misericordioso conosco.”⁵

“Sejam pacientes e tolerantes uns com os outros, porque o Senhor faz o mesmo conosco. Orem por seus inimigos na Igreja e não amaldiçoem seus inimigos de fora da Igreja: Porque a vingança é minha, disse o Senhor, e eu recompensarei [ver Romanos 12:19]. Para todo membro ordenado e para todos, dizemos: Sejam misericordiosos e encontrarão misericórdia. Procurem ajudar a salvar almas, e não destruí-las: Porque em verdade vocês sabem que ‘haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento’ [ver Lucas 15:7].”⁶

Eliza R. Snow relatou estas palavras do Profeta: “[Os santos] devem armar-se com misericórdia, seja qual for a iniquidade que haja entre nós. Ele disse que tinha sido o instrumento para trazer a iniquidade para a luz — era um pensamento triste e horrível que tantos tivessem que colocar-se sob a condenação do diabo e ir para a perdição. Com profundos sentimentos ele disse que eles eram companheiros da mortalidade e que nós os amamos em certa época, acaso não deveríamos encorajá-los a mudarem de vida? [Ainda] não lhes tínhamos perdoado setenta vezes sete, como nosso Salvador ordenou [ver Mateus 18:21–22]; talvez nem sequer lhes tenhamos perdoado uma única vez. Há hoje um dia de salvação para os pecadores que se arrependem e mudarem de vida”.⁷

“Suponham que Jesus Cristo e os santos anjos depusessem contra nós por coisas fúteis, o que seria de nós? Precisamos ser misericordiosos uns com os outros e deixar de lado as pequenas coisas.”⁸

Willard Richards, um membro do Quórum dos Doze, relatou: “Joseph disse que tudo estava bem entre ele e os céus; que ele não tinha nenhuma inimizade contra ninguém; e, como na oração de

Jesus, ou seu padrão, da mesma forma orava Joseph: 'Pai, perdoame as minhas ofensas assim como perdão àqueles que me têm ofendido' [ver Mateus 6: 12, 14], porque eu perdôo liberalmente a todos os homens. Se devemos conquistar e cultivar o amor das pessoas, precisamos amá-las, até nossos inimigos bem como nossos amigos."⁹

O perdão restaura a união de sentimentos.

"Aflige-me saber que não há uma amizade mais plena; se um membro sofre, todos sentem; pela união de sentimentos obtemos poder com Deus. Cristo disse que veio para chamar os pecadores ao arrependimento, para salvá-los. Cristo foi condenado por judeus hipócritas porque Ele levou pecadores para Sua sociedade; Ele os levou pelo princípio de que se arrependeram de seus pecados. (...) Se [os pecadores] se arrependerem, temos a obrigação de aceitá-los e com bondade santificá-los e purificá-los de toda iniquidade por nossa influência em cuidar deles. (...) Nada é mais eficaz para levar as pessoas a abandonar o pecado do que tomá-las pela mão e cuidar delas com ternura."¹⁰

O Profeta Joseph Smith escreveu para um grupo de líderes da Igreja: "Agora irmãos, deixem-me dizer-lhes que tenho disposição de ceder, perdoar, tolerar, ser paciente, com toda a longanimidade e paciência, em relação às fraquezas, tolices, debilidades e iniquidades de meus irmãos e de todo o mundo da humanidade; e minha confiança e amor por vocês não são negligenciados nem enfraquecidos. E, se vocês tiverem que nos tolerar um pouco em quaisquer de nossas fraquezas e tolices, e forem repreendidos conosco, não fiquem ofendidos. (...) Quando nos encontrarmos face a face, prevejo sem a menor dúvida que todas as questões entre nós serão justamente resolvidas e o perfeito amor prevalecerá; e o sagrado convênio pelo qual somos unidos terá o lugar mais importante em nosso coração".¹¹

O Profeta Joseph Smith disse o seguinte em uma reunião com seus conselheiros na Primeira Presidência e os Doze: "Muitas vezes falei de modo demasiadamente rude por impulso do momento e, se feri seus sentimentos, irmãos, peço perdão, porque amo vocês e os tenho no coração com toda retidão, perante

o Senhor e perante todos os homens; tenham certeza, irmãos, de que estou disposto a opor-me à torrente de toda oposição, tempestades e tormentas, raios e trovões, por mar e terra, no deserto ou entre falsos irmãos, turbas ou onde quer que Deus, em Sua providência, nos chamar. E estou certo de que nem alturas nem profundidades, principados ou poderes, coisas presentes ou futuras, ou qualquer criatura poderão separar-me de vocês [ver Romanos 8:38–39].

Faço agora convênio com vocês perante Deus de que não darei ouvidos nem crédito a qualquer depoimento depreciativo contra qualquer um de vocês, nem os condenarei por nenhum testemunho abaixo dos céus, com exceção daquele testemunho que é infalível, até que eu possa vê-los face a face e saber com certeza a verdade; e deposito infatigável confiança em sua palavra porque acredito que sejam homens de verdade. E peço de vocês o mesmo, quando eu lhes disser qualquer coisa, que depositem igual confiança em minha palavra, pois não lhes direi que sei algo que eu não saiba ser verdade.”¹²

No outono de 1835, William, o irmão do Profeta, discordou de uma decisão tomada pelo Profeta, ficou zangado e começou a tratar o Profeta com desdém e incentivar os outros a fazer o mesmo. Essa conduta entristeceu o Profeta, e ele escreveu o seguinte para William: “Irmão William, desejo que você se humilhe. Eu lhe perdôo sem restrições e você conhece minha índole inabalável e inalterável; sei em quem confio; estou edificado sobre a rocha; as enchentes não podem e não irão derrubar-me. Você sabe que a doutrina que ensino é verdadeira, você sabe que Deus me abençoou. (...) Você sabe que é meu dever adverti-lo, quando você faz algo errado. Sempre tomarei essa liberdade e você tem o mesmo privilégio. Tomo a liberdade de adverti-lo, por causa de meu direito de nascença; e concedo-lhe o mesmo privilégio porque é meu dever ser humilde e receber repreensão e instrução de um irmão, ou de um amigo. (...)

E agora que Deus tenha misericórdia da casa de meu pai; que Deus afaste a inimizade entre você e mim; e que todas as bênçãos sejam restauradas, e o passado seja esquecido para sempre. Que o humilde arrependimento nos leve ambos a Ti, ó Deus, e para

Teu poder e proteção, e uma coroa, para que desfrutemos o convívio com nosso pai, nossa mãe, Alvin, Hyrum, Sophronia, Samuel, Catherine, Carlos, Lucy, os santos e todos os santificados, em paz, para sempre, é a oração de seu irmão.”¹³

Em 1º de janeiro de 1836, o Profeta disse o seguinte a respeito de seu empenho para resolver essa dificuldade em sua família: “A despeito da gratidão que enche meu coração ao lembrar o ano passado e as múltiplas bênçãos que nos coroaram a cabeça, sinto uma dor no coração por causa das dificuldades que existem na família de meu pai. (...) Estou decidido a não deixar que nada fique faltando da minha parte para acertar e resolver amigavelmente todas as dificuldades que temos na família hoje, que os próximos anos, sejam poucos ou muitos, sejam vividos em retidão perante Deus. (...)

Os irmãos William e Hyrum e o tio John Smith vieram até a minha casa, e fomos até uma sala sozinhos, em companhia do meu pai e do Élder Martin Harris. O patriarca Smith então iniciou nossa entrevista com uma oração, depois do que expressou-se na ocasião de modo muito sentido e triste, sim, com todo o pesar de um pai cujos sentimentos estão profundamente magoados devido às dificuldades existentes na família; e enquanto nos falava, o Espírito de Deus desceu sobre nós com grande vigor e nosso coração foi abrandado. O irmão William fez uma humilde confissão e pediu perdão pelo modo rude como me tratara. E eu pedi perdão pelas coisas em que errei.

E o espírito de confissão e perdão era mútuo entre nós e fizemos convênio um com o outro, à vista de Deus e dos santos anjos e dos irmãos, de que nos esforçaríamos a partir de então para edificar um ao outro em retidão em todas as coisas e não dar ouvidos às coisas ruins que fossem relatadas de cada um, mas como verdadeiros irmãos, procurar um ao outro com nossos agravos, em espírito de mansidão, e reconciliar-nos um com o outro e assim promover a nossa felicidade e a felicidade da família e, em resumo, a felicidade e o bem-estar de todos. Minha mulher, minha mãe e meu escrevente foram então chamados e repetimos para eles o convênio que tínhamos feito; e a gratidão encheu-nos o peito, e lágrimas brotaram-nos dos olhos. Foi-me então pedido

que encerrasse nossa entrevista, e eu o fiz, com oração; e foi realmente um jubileu e um momento de regozijo.”¹⁴

**Mostrando longanimidade, paciência e misericórdia
para com os que se arrependem, podemos levá-los para
“a liberdade dos queridos filhos de Deus.”**

No final de 1838, William W. Phelps, que tinha sido um membro de confiança da Igreja, estava entre os que prestaram falso testemunho contra o Profeta e outros líderes da Igreja, resultando na prisão deles no Missouri. Em junho de 1840, o irmão Phelps escreveu para Joseph Smith, implorando perdão. O Profeta Joseph respondeu: “Devo dizer que é com emoção que me ponho a escrever algumas linhas para você em resposta a sua carta do dia 29 [do mês passado]; ao mesmo tempo me sinto feliz pelo privilégio que me foi concedido.

Talvez você compreenda em parte o que eu senti, e o que o Élder Rigdon e o irmão Hyrum sentiram, quando lemos sua carta. Sentimos o coração encher-se de ternura e compaixão ao sabermos de sua resolução, etc. Posso assegurar-lhe que estou disposto a agir no seu caso de modo a contar com a aprovação de Jeová (de quem sou servo) e de acordo com os princípios da verdade e retidão que foram revelados; e como a longanimidade, paciência e misericórdia sempre caracterizaram o modo de nosso Pai Celestial lidar com os humildes e penitentes, sinto-me disposto a seguir Seu exemplo, valorizar os mesmos princípios e, ao fazê-lo, tornar-me um salvador de meus semelhantes.

É verdade que sofremos muito em consequência de sua conduta: o cálice de fel, já bastante cheio para que um mortal o bebesse, ficou realmente cheio até transbordar quando você se voltou contra nós. Uma pessoa com quem freqüentemente nos aconselhamos amigavelmente e com a qual desfrutamos muitos momentos de refrigério com o Senhor — ‘se tivesse sido um inimigo, teríamos podido suportar’ [ver Salmos 55:12–14]. ‘No dia em que o confrontaste, no dia em que estranhos levaram cativo o seu exército, e os estrangeiros entravam pelas suas portas, e lançaram sortes sobre [Far West], tu eras também como um deles. Mas tu não devias olhar com prazer para o dia de teu irmão, no



William W. Phelps, retratado aqui com Joseph Smith depois de voltar ao pleno convívio com os santos, escreveu o seguinte a respeito do Profeta que tão liberalmente lhe perdoou: “Hoje ao profeta rendamos louvores!” (Hinos, no 14.)

dia do seu infortúnio; nem alargar a tua boca, no dia da angústia’ [ver Obadias 1:11–12].

Todavia, o cálice foi bebido, a vontade de nosso Pai foi cumprida, e ainda estamos vivos, pelo que damos graças ao Senhor. E tendo sido libertados das mãos de homens iníquos pela misericórdia de Deus, dizemos que você tem o privilégio de ser libertado dos poderes do adversário e de ser trazido para a liberdade dos queridos filhos de Deus, assumindo novamente seu lugar entre os Santos do Altíssimo e, por sua diligência, humildade e amor não fingido encomendar-se a nosso Deus, e seu Deus, e à Igreja de Jesus Cristo.

Crendo que sua confissão é real, e seu arrependimento, genuíno, ficarei feliz em novamente estender-lhe a mão direita da amizade e gozizar-me com o retorno do filho pródigo.

Sua carta foi lida para os santos no domingo passado e eles foram consultados para saber seus sentimentos, quando então foi unanimemente resolvido que W. W. Phelps deve ser recebido em nosso convívio.

‘Venha, querido irmão, pois a guerra passou, Porque aqueles que foram amigos a princípio, serão amigos novamente por fim’.¹⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Este capítulo inclui vários relatos de ocasiões em que Joseph Smith perdoou a outras pessoas. Estude esses relatos das páginas 411–413, 415–416, 418. De que modo essas histórias poderiam ajudar alguém que estivesse com dificuldade para perdoar a outros?
- Que bênçãos recebemos em nossa vida quando perdoamos àqueles que nos ofenderam? Por que às vezes temos dificuldade para perdoar às pessoas? O que podemos fazer para desenvolver um espírito mais disposto a perdoar?
- A página 414 contém breves e sábias declarações a respeito de perdoar às pessoas. Por exemplo: “Sejam pacientes e tolerantes uns com os outros, porque o Senhor faz o mesmo conosco.” “Sejam misericordiosos e encontrarão misericórdia.” “Procurem ajudar a salvar almas, e não destruí-las.” “Precisamos ser misericordiosos uns com os outros e deixar de lado as pequenas coisas.” O que aprendemos com cada uma dessas declarações?
- No parágrafo que começa no fim da página 415, estude as palavras do Profeta Joseph Smith sobre os efeitos da bondade e ternura. Por que você acha que esse conselho é verdadeiro? De que modo você vivenciou esses princípios em sua própria vida?

- Estude o segundo parágrafo da página 415. Que problemas podemos evitar se seguirmos esse conselho? Por que às vezes é difícil seguir esse conselho? Como podemos vencer a tentação de acreditar nas coisas negativas que ouvimos a respeito das pessoas?
- Em seu empenho de perdoar às pessoas, o Profeta falou de seu desejo de “seguir [o] exemplo” do Pai Celestial (página 418) e viver “de acordo com o padrão sublime e perfeito do Salvador” (páginas 413–414). Ao esforçar-nos para seguir o exemplo do Pai Celestial e Jesus Cristo, quais são algumas características que devemos esforçar-nos para desenvolver?

Escrituras Correlatas: Salmos 86:5; Mateus 18:21–35; 1 Néfi 7:16–21; Mosias 26:29–31; D&C 64:9–11

Notas

1. *History of the Church*, volume 4, p. 268; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, 15 de janeiro de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, pp. 273–274.
2. Daniel Tyler, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de agosto de 1892, p. 491; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
3. George Q. Cannon, *The Life of Joseph Smith, the Prophet* (1888), pp. 190–191.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 245; extraído de “A Friendly Hint to Missouri”, artigo escrito sob a direção de Joseph Smith, 8 de março de 1844, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de março de 1844, p. 473.
5. *History of the Church*, volume 3, p. 383; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 2 de julho de 1839, em Montrose, Iowa; relatado por Willford Woodruff e Willard Richards.
6. *History of the Church*, volume 2, p. 230, nota de rodapé; extraído de “To the Saints Scattered Abroad”, *Messenger and Advocate*, junho de 1835, p. 138.
7. *History of the Church*, volume 5, pp. 19–20; palavra entre colchetes no original; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
8. *History of the Church*, volume 5, p. 23; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de junho de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
9. *History of the Church*, volume 5, p. 498; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
10. *History of the Church*, volume 5, pp. 23–24; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de junho de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
11. Carta de Joseph Smith para Edward Partridge e outros, 30 de março de 1834, Kirtland, Ohio; Livro de Cartas de Oliver Cowdery, pp. 34–35, Biblioteca Huntington, San Marino, Califórnia; cópia nos Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.

12. *History of the Church*, volume 2, p. 374; divisão de parágrafos alterada; extraído das atas de uma reunião de conselho da Primeira Presidência e dos Doze realizada em 16 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio; relatado por Warren Parrish.
13. *History of the Church*, volume 2, p. 343; extraído de uma carta de Joseph Smith para William Smith, 18 de dezembro de 1835, Kirtland, Ohio.
14. *History of the Church*, volume 2, pp. 352–354; divisão de parágrafos alterada; trecho extraído do diário de Joseph Smith, 1º de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
15. *History of the Church*, volume 4, pp. 162–164; o segundo conjunto de palavras entre colchetes no terceiro parágrafo no original; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; divisão de parágrafos alterada; grifo apagado; extraído de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 22 de julho de 1840, Nauvoo, Illinois.



Redenção dos Mortos

“O grande Jeová (...) conhece a situação tanto dos vivos como dos mortos e tomou amplas providências para sua redenção.”

Da Vida de Joseph Smith

NO início do ministério de Joseph Smith, ele teve uma experiência que o ajudaria a prepará-lo para a época em que a doutrina da salvação dos mortos seria revelada. Em novembro de 1823, Alvin Smith, o filho mais velho de Lucy Mack Smith e Joseph Smith Sr., subitamente ficou gravemente enfermo e jazia à beira da morte. Alvin tinha 25 anos de idade e era um jovem forte e capaz cujo trabalho árduo muito contribuía para a estabilidade financeira da família. Sua mãe o descreveu como “um jovem de índole especialmente bondosa”, cuja “nobreza e generosidade” abençoava as pessoas a seu redor “em todos os momentos de sua existência.”¹

Sabendo que estava morrendo, Alvin chamou seus irmãos e suas irmãs e falou para cada um deles. Para Joseph, que tinha quase 18 anos e ainda não tinha recebido as placas de ouro, Alvin disse: “Quero que você seja um bom rapaz e faça tudo que estiver a seu alcance para obter os registros. Seja fiel no recebimento de instruções e no cumprimento de todo mandamento que lhe for dado. Seu irmão Alvin precisa agora deixá-lo, mas lembre-se do exemplo que ele deu e seja um bom exemplo para as crianças que são mais novas que você”.²

Quando Alvin morreu, a família pediu a um ministro presbiteriano de Palmyra, Nova York, que oficiasse em seu funeral. Como Alvin não tinha sido membro da congregação daquele ministro, o clérigo declarou em seu sermão que Alvin não poderia ser salvo. William Smith, o irmão caçula de Joseph, lembrou:



“Agora que o reino de Deus está sendo estabelecido na Terra e a antiga ordem das coisas está sendo restaurada, o Senhor manifestou-nos esse dever e privilégio, e recebemos o mandamento de ser batizados em favor de nossos mortos.”

“[O ministro] (...) insinuou fortemente que [Alvin] tinha ido para o inferno, porque Alvin não era membro da igreja dele, mas ele tinha sido um bom rapaz e meu pai não gostou disso”.³

Em janeiro de 1836, muitos anos depois da morte de Alvin, Joseph Smith recebeu uma visão do reino celestial, onde viu que Alvin, bem como sua mãe e seu pai, herdaria um dia aquele reino. Joseph “[maravilhou-se] de que [Alvin] houvesse recebido uma herança naquele reino, visto que partira desta vida antes que o Senhor começasse a coligar Israel pela segunda vez; e não fora batizado para a remissão de pecados” (D&C 137:6). A voz do Senhor então veio a Joseph, declarando:

“Todos os que morreram sem conhecimento deste evangelho, que o teriam recebido caso tivessem tido permissão de aqui permanecer, serão herdeiros do reino celestial de Deus; também, todos os que morrerem daqui em diante sem conhecimento dele, que o teriam recebido de todo o coração, serão herdeiros desse reino; Pois eu, o Senhor, julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração” (D&C 137:7-9).

Em 15 de agosto de 1840, o Profeta Joseph Smith pregou em um funeral em Nauvoo e, pela primeira vez em público, ensinou a doutrina da salvação dos mortos. De acordo com Simon Baker, que estava presente, o Profeta começou testificando que o “evangelho de Jesus Cristo trouxe boas-novas de grande alegria”. Ele leu a maior parte de I Coríntios 15 e explicou que “o Apóstolo estava falando para um povo que compreendia o batismo pelos mortos, porque ele era praticado entre eles”. Joseph então declarou que “as pessoas poderiam agora agir em nome de seus amigos que partiram desta vida e que o plano de salvação podia salvar todos que estivessem dispostos a obedecer às exigências da lei de Deus”.⁴

Um mês depois do discurso no funeral, o Profeta visitou seu pai, que estava muito doente e agonizante. O Profeta conversou com seu pai sobre a doutrina do batismo pelos mortos, e o Patriarca Smith lembrou-se de seu amado filho Alvin. O Patriarca Smith pediu que o trabalho fosse feito por Alvin “imediatamente”. Poucos minutos antes de morrer, ele declarou que viu Alvin.⁵ No final de 1840, a família Smith regozijou-se quando Hyrum recebeu a ordenança do batismo por seu irmão Alvin.

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus ama todos os Seus filhos e julgará todas as pessoas de acordo com a lei que receberam.

“Os grandes desígnios de Deus em relação à salvação da família humana são bem pouco compreendidos pela supostamente sábia e inteligente geração em que vivemos. São várias e conflitantes as opiniões dos homens em relação ao plano de salvação, as [exigências] do Todo-Poderoso, a preparação necessária para o céu, o estado e a condição dos espíritos que partiram e a felicidade ou a miséria que é resultante da prática da retidão e da iniqüidade, de acordo com as várias noções de virtude e vício. (...)

(...) Enquanto uma parte da raça humana julga e condena a outra sem misericórdia, o Grande Pai do universo olha para toda a família humana com preocupação e cuidado paternos; Ele os considera Seus filhos e, sem qualquer dos sentimentos mesquinhos que influenciam os filhos dos homens, faz ‘que o Seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos’ [Mateus 5:45]. Ele tem as rédeas do juízo em Suas mãos; Ele é um sábio Legislador e julgará todos os homens, não de acordo com as noções mesquinhas e estreitas dos homens, mas ‘de acordo com as obras feitas no corpo, sejam elas boas ou más’, ou tenham sido realizadas na Inglaterra, América, Espanha, Turquia ou Índia. Ele os julgará ‘não de acordo com o que não têm, mas de acordo com o que têm’, os que viveram sem lei serão julgados sem lei, e os que tiveram a lei serão julgados por essa lei. Não precisamos duvidar da sabedoria e inteligência do Grande Jeová; Ele concederá julgamento ou misericórdia a todas as nações de acordo com seus vários méritos, seus meios de obter inteligência, as leis pelas quais foram governados, as condições que lhes foram concedidas para obter informações corretas e os inescrutáveis desígnios Seus em relação à família humana; e quando os desígnios de Deus forem manifestados e a cortina do futuro for aberta, todos teremos que confessar no final que o Juiz de toda a Terra agiu corretamente [ver Gênesis 18:25].”⁶

“Deus julga os homens de acordo com a utilização que fizeram da luz que Ele lhes concedeu.”⁷

“Os homens serão considerados responsáveis pelas coisas que têm e não pelas que não têm. (...) Toda luz e inteligência transmitida a eles por seu bondoso criador, seja muita ou pouca – por essa luz e inteligência serão julgados com justiça e (...) ser-lhes-á exigido obediência e progresso única e exclusivamente em relação ao que lhes tiver sido dado, porque o homem não vive apenas de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.”⁸

**O Salvador, Jesus Cristo, oferece a
oportunidade do perdão e salvação tanto
para os vivos como para os mortos.**

“A condição das nações cristãs após a morte é um assunto que suscitou toda a sabedoria e talento dos filósofos e ministros religiosos, e a opinião geralmente aceita é que o destino do homem está irrevogavelmente fixo quando ele morrer e que ele se tornará eternamente feliz ou eternamente miserável; que se um homem morre sem conhecimento de Deus, ele terá que ser eternamente condenado, sem qualquer abrandamento de sua pena, alívio de sua dor ou a mais latente esperança de libertação no transcorrer de eras sem fim. Por mais ortodoxo que possa ser esse princípio, descobriremos que ele não está de acordo com o testemunho das Santas Escrituras, porque nosso Salvador disse que todo tipo de pecado e blasfêmia será perdoado ao homem; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada, nem neste mundo nem no mundo vindouro, mostrando evidentemente que há pecados que podem ser perdoados no mundo vindouro, embora o pecado de blasfêmia [contra o Espírito Santo] não possa ser perdoado [ver Mateus 12:31–32; Marcos 3:28–29].

Pedro também, falando a respeito de nosso Salvador, disse: ‘[Ele] foi, e pregou aos espíritos em prisão; os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé’ (I Pedro 3:19, 20). Aqui então temos um relato de uma ocasião em que o Salvador pregou aos espíritos em prisão, aos espíritos que tinham sido aprisionados nos dias de Noé; e o que Ele pregou a eles? Que estavam ali para permanecer ali? Sem dúvida que não! Deixemos que Sua própria declaração testifique. ‘Enviou-me a curar os quebrantados do coração,



No mundo espiritual, o Salvador organizou os espíritos justos e "comissionou-os para levar a luz do evangelho aos que estavam nas trevas" (D&C 138:30).

a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos'. (Lucas 4:18.) Isaías disse: 'Para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas'. (Isaías 42:7.) Está bem evidente a partir disso que Ele não apenas foi pregar para eles, mas para libertá-los, ou tirá-los da prisão. (...)

O grande Jeová contemplou todos os eventos relacionados à Terra, referentes ao plano de salvação, antes que eles acontecessem, ou 'quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam' [Jó 38:7]; o passado, o presente e o futuro eram e são para Ele um eterno 'agora', Ele sabia da queda de Adão, das iniquidades dos antediluvianos [que viveram antes do Grande Dilúvio], da profunda iniquidade que estaria relacionada à família humana, seus pontos fracos e fortes, seu poder e sua glória, apostasias, seus crimes, sua retidão e iniquidade; Ele compreendia a queda do homem e sua redenção; Ele conhecia o plano de salvação e o apresentou; Ele estava ciente da condição de todas as nações e seu destino; Ele ordenou todas as coisas de acordo com o conse-

lho de Sua própria vontade; Ele conhece a situação tanto dos vivos como dos mortos e tomou amplas providências para sua redenção, de acordo com suas várias circunstâncias e as leis do reino de Deus, seja neste mundo ou no mundo vindouro.”⁹

**Deus é perfeitamente justo e misericordioso
para todas as pessoas, vivas e mortas.**

“A idéia que alguns homens têm da justiça, julgamento e misericórdia de Deus é demasiadamente tola para que um homem inteligente a conceba: Por exemplo, é comum para muitos de nossos pregadores ortodoxos supor que se um homem não for o que eles chamam de convertido... se esse homem morrer sem converter-se, terá de permanecer eternamente no inferno sem qualquer esperança. Terá que passar anos a fio, para sempre, em tormento que nunca, nunca, nunca terá fim; mas esse sofrimento eterno muitas vezes depende da mais rele casualidade. O rompimento de um cadarço de sapato, um rasgo no casaco do ministro ou o lugar estranho em que a pessoa mora pode ser, indiretamente, a causa de sua condenação ou de sua salvação.

Suponhamos um caso que não é extraordinário: Dois homens que foram igualmente iníquos, que negligenciaram sua religião, ambos ficaram doentes ao mesmo tempo; um deles teve a sorte de ser visitado por um homem religioso e foi convertido poucos minutos antes de morrer; o outro manda chamar três homens religiosos diferentes, um alfaiate, um sapateiro e um funileiro; o funileiro tem um cabo de panela para soldar, o alfaiate precisa urgentemente costurar um botão num casaco e o sapateiro tem que consertar a bota de alguém; nenhum deles conseguiu chegar a tempo, o homem morre e vai para o inferno: Um deles é exaltado no seio de Abraão e senta-se na presença de Deus e desfruta felicidade eterna e ininterrupta, ao passo que o outro, igualmente bom, afunda para a condenação eterna, sofrimento infinito e agonia sem esperança, porque um homem tinha que consertar uma bota, um botão para costurar num casaco ou um cabo para soldar em uma panela.

Os planos de Jeová não são tão injustos, as declarações das santas escrituras não são tão [ilusórias] nem o plano de salvação

da família humana é tão incompatível com o bom senso. Diante desses procedimentos, Deus sem dúvida manifestaria Sua indignação, os anjos esconderiam a cabeça com vergonha e todo homem virtuoso e inteligente ficaria horrorizado.

Se as leis humanas recompensam cada homem com o que merece e punem todos os delinqüentes de acordo com seus diversos crimes, sem dúvida o Senhor não seria mais cruel do que o homem, porque Ele é um legislador sábio e Suas leis são mais eqüitativas, Seus decretos são mais justos e Suas decisões são mais perfeitas do que as do homem; e assim como o homem julga seu semelhante pela lei e o castiga de acordo com a penalidade da lei, da mesma forma o Deus do céu julga ‘de acordo com as ações feitas no corpo’ [ver Alma 5:15]. Dizer que os pagãos serão condenados porque não acreditaram no Evangelho seria um absurdo e dizer que os judeus serão todos condenados porque não acreditam em Jesus seria igualmente absurdo; pois ‘como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue e como pregarão, se não forem enviados?’ [ver Romanos 10:14–15]; conseqüentemente nem os judeus nem os pagãos podem ser considerados culpados por rejeitar as opiniões conflitantes das seitas cristãs, tampouco por rejeitar qualquer testemunho a não ser dos que são enviados por Deus, porque assim como o pregador não pode pregar se não for enviado, tampouco o ouvinte pode crer [a não ser] que ouça o pregador ‘enviado’, e não poderá ser condenado pelo que não ouviu, e estando sem lei, terá que ser julgado sem lei.”¹⁰

É nosso direito e privilégio ser batizados e confirmados em favor daqueles que morreram sem conhecer o evangelho.

“Ao falar das bênçãos pertencentes ao Evangelho e as conseqüências relacionadas à desobediência às exigências, freqüentemente nos perguntam o que aconteceu com nossos pais? Eles serão condenados por não obedecer ao Evangelho, se nunca o ouviram? Sem dúvida que não! Mas terão o mesmo privilégio que temos aqui, por meio do sacerdócio eterno, que ministra não apenas na Terra mas também no céu e nas sábias dispensações do grande Jeová. Como as pessoas mencionadas por Isaías

[ver Isaías 24:21–22] serão visitadas pelo Sacerdócio e sairão da prisão pelo mesmo princípio que aqueles que foram desobedientes nos dias de Noé foram visitados por nosso Salvador [que possui o eterno Sacerdócio de Melquisedeque] que pregou a eles o Evangelho na prisão. E para que possam cumprir todas as [exigências] de Deus, amigos vivos foram batizados em favor de seus amigos falecidos e assim cumpriram a exigência de Deus que diz: ‘Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus’ [João 3:5]. Evidentemente, eles foram batizados em favor dos mortos e não por si mesmos. (...) Paulo, falando sobre essa doutrina, disse: ‘Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?’ (I Coríntios 15:29). (...)

E agora que os grandes propósitos de Deus estão sendo rapidamente realizados e as coisas ditas pelos Profetas estão sendo cumpridas, e o reino de Deus está sendo estabelecido na Terra e a antiga ordem das coisas está sendo restaurada, o Senhor manifestou-nos esse dever e privilégio, e recebemos o mandamento de ser batizados em favor de nossos mortos, cumprindo assim as palavras de Obadias, referindo-se à glória dos últimos dias: ‘E subirão salvadores ao monte Sião, para julgarem o monte de Esaú; e o reino será do Senhor’ [ver Obadias 1:21]. Uma visão dessas coisas reconcilia as Escrituras da verdade, justifica o modo de agir de Deus para com o homem, coloca a família humana em situação eqüitativa e se harmoniza com todo princípio da retidão, justiça e verdade. Concluimos com as palavras de Pedro: ‘Porque é bastante que no tempo passado da vida fizéssemos a vontade dos gentios’. ‘Porque por isto foi pregado o evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito’ [I Pedro 4:3, 6].”¹¹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 423–425, observando como a doutrina da salvação dos mortos afetou Joseph Smith e sua família. Que efeito essa doutrina teve sobre você e sua família?
- Nas páginas 426–430, estude os ensinamentos do Profeta Joseph sobre Deus, o Pai, e Jesus Cristo. De que maneira esses ensinamentos influenciam seus pensamentos e sentimentos a respeito do Pai Celestial e do Salvador? De que maneira esses ensinamentos se relacionam com a salvação para os mortos?
- Leia os ensinamentos do Profeta nas páginas 426–427 e 429–431. Como Deus julga Seus filhos?
- Joseph Smith disse que o batismo pelos mortos é um “dever e privilégio” (página 430). De que modo esse trabalho é um dever? Que experiências você teve em que sentiu que isso é um privilégio? O que você pode fazer para ajudar o progresso do trabalho do Senhor em favor dos que faleceram? Como os pais podem ajudar os filhos a participar desse trabalho?
- Como a doutrina da salvação dos mortos mostra a justiça de Deus? Como ela mostra Sua misericórdia? Depois de ler este capítulo, como você explicaria essa doutrina para alguém de outra religião?

Escrituras Correlatas: Isaías 49:8–9; 61:1–3; João 5:25; D&C 138:11–37

Notas

1. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 4, pp. 5–6, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Alvin Smith, citado em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 4, p. 4, Arquivos da Igreja.
3. William Smith, entrevistado por E. C. Briggs e J. W. Peterson, outubro ou novembro de 1893, originalmente publicado em *Zion’s Ensign* (periódico publicado pela Igreja Reorganizada de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, hoje denominada Comunidade de Cristo); reimpresso no *Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 2.
4. Simon Baker, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de agosto de 1840, em Nauvoo, Illinois; *Journal History of The Church of Jesus Christ of Latter-days Saints*, 15 de agosto de 1840. Ver também *History of the Church*, volume 4, p. 231.
5. Joseph Smith Sr., citado em Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1845, pp. 296, 301, Arquivos da Igreja.

6. *History of the Church*, volume 4, pp. 595–596; pontuação modernizada; extraído de “Baptism for the Dead”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1842, p. 759; Joseph Smith era o redator do jornal.
7. *History of the Church*, volume 5, p. 401; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de maio de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
8. Carta de Joseph Smith para seu tio Silas Smith, 26 de setembro de 1833, Kirtland, Ohio; Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1845, pp. 228–229, Arquivos da Igreja.
9. *History of the Church*, volume 4, pp. 596–597; primeiro conjunto de palavras entre colchetes, no primeiro parágrafo, no original; ortografia e pontuação modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Baptism for the Dead”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1842, pp. 759–760; Joseph Smith era o redator do jornal.
10. *History of the Church*, volume 4, pp. 597–598; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Baptism for the Dead”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1842, p. 760; Joseph Smith era o redator do jornal.
11. *History of the Church*, volume 4, pp. 598–599; segundo conjunto de palavras entre colchetes no primeiro parágrafo no original; ortografia e pontuação modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “Baptism for the Dead”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de abril de 1842, pp. 760–761; Joseph Smith era o redator do jornal.



O Templo de Nauvoo reconstruído, que se ergue no mesmo local do templo original. Quando o templo original de Nauvoo estava sendo construído, o Profeta Joseph Smith declarou: "Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa".



Receber as Ordenanças e Bênçãos do Templo

O templo é um lugar em que Deus pode revelar “a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino [e ensinar] às pessoas o caminho da salvação”.

Da Vida de Joseph Smith

Desde os primeiros dias da Restauração, o Senhor havia ensinado ao Profeta Joseph Smith a importância da construção de templos. Embora o Profeta tivesse sido forçado a mudar-se muitas vezes e enfrentasse constantemente problemas urgentes que exigiam grande parte de seu tempo e atenção, ele nunca perdeu de vista a necessidade da construção de uma casa do Senhor. Um local para a construção de um templo tinha sido dedicado em Independence, Missouri. Um belo templo havia sido concluído e dedicado em Kirtland, Ohio. Em Far West, Missouri, as pedras angulares de um templo haviam sido colocadas, embora tivessem que ser abandonadas. Quando os membros da Igreja estavam começando a reconstruir sua vida em Nauvoo — muitos deles sem alimento, abrigo ou empregos adequados — Joseph Smith sabia que o trabalho mais importante dos santos era construir novamente um templo.

Em resposta ao mandamento do Senhor, o Profeta e os santos agiram o mais rapidamente possível para começar a edificar uma casa do Senhor. Mas o Profeta se deu conta de que a construção levaria anos, e ele sabia que os santos precisavam das bênçãos plenas do templo. Conseqüentemente, em 4 de maio de 1842, embora o templo não estivesse concluído, Joseph Smith ministrou a investidura para um pequeno grupo de irmãos fiéis.

O grupo reuniu-se na sala superior da *Red Brick Store*, do Profeta, que tinha sido “arrumada de modo a representar o

interior de um templo, até onde as circunstâncias permitiam.”¹ Franklin D. Richards, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “Quando o Espírito inspirou [Joseph Smith] de que a obra de sua vida estava chegando ao fim e quando ele viu que seus dias terrenos poderiam terminar antes da conclusão do templo, ele convocou uns poucos e conferiu-lhes as ordenanças da santa investidura, de modo que os tesouros divinos de sua mente não percessem no mundo com sua morte”.²

A história do Profeta relata: “Passei o dia na sala superior da loja, (...) em conselho com o General James Adams, de Springfield, o Patriarca Hyrum Smith, os Bispos Newel K. Whitney e George Miller, e o Presidente Brigham Young e os Élderes Heber C. Kimball e Willard Richards, instruindo-os nos princípios e ordem do Sacerdócio, realizando abluções, unções, investiduras e transmitindo as chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico e assim por diante para a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquisedeque, estabelecendo a ordem pertencente ao Ancião de Dias e todos aqueles planos e princípios pelos quais uma pessoa fica capacitada a assegurar a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito e vir a habitar na presença de Eloim, nos mundos eternos. Nesse conselho, foi instituída a antiga ordem das coisas pela primeira vez nestes últimos dias.

E as coisas que transmiti àquele conselho foram coisas espirituais que deviam ser recebidas pelas pessoas que tivessem uma mente espiritual: e nada foi dado a conhecer àqueles homens a não ser o que será dado a conhecer a todos os santos nos últimos dias, assim que estiverem preparados para receber, e um lugar adequado seja preparado para transmitir a eles, sim, até ao mais fraco dos santos; portanto que os santos sejam diligentes na construção do Templo e todas as coisas que Deus lhes ordenou ou lhes ordenará de agora em diante a construir.”³

Embora a maioria dos santos fosse receber a investidura do templo depois que o Templo de Nauvoo fosse concluído, um número restrito de homens e mulheres recebeu essa bênção nos meses subseqüentes à reunião de maio de 1842. Mercy Fielding Thompson foi uma dessas pessoas. Quando ela recebeu sua

investidura, o Profeta lhe disse: “Isso vai trazê-la das trevas para a maravilhosa luz.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

Os santos são ordenados por Deus a construir templos.

Em janeiro de 1833, em Kirtland, Ohio, o Profeta escreveu: “O Senhor nos ordenou, em Kirtland, que construíssemos uma casa de Deus; (...) essa é a palavra do Senhor para nós e precisamos, sim, com a ajuda do Senhor, obedecer; pois dependendo de nossa obediência, Ele prometeu-nos grandes coisas; sim, até uma visita dos céus para honrar-nos com Sua própria presença. Temos grande receio perante o Senhor de falhar nessa grande honra que nosso Mestre Se dispôs a conceder-nos; procuramos ser humildes e ter grande fé para que não fiquemos envergonhados em Sua presença”.⁵

Em setembro de 1840, o Profeta e seus conselheiros na Primeira Presidência declararam que havia chegado o momento de construir o Templo de Nauvoo: “Cremos ter chegado o momento em que é necessário edificar uma casa de oração, uma casa de ordem, uma casa de adoração ao nosso Deus [ver D&C 88:119], onde as ordenanças possam ser realizadas de acordo com Sua vontade divina, nesta região do país e, para isso, será preciso muito esforço e será exigido muitos recursos — e como a obra precisa ser apressada em retidão, cabe aos santos avaliar a importância dessas coisas em sua mente, com todas as suas implicações, e depois tomar as medidas necessárias para colocá-las em prática; preparando-se com coragem, tomando a resolução de fazer tudo o que puderem, sentindo-se tão motivados como se todo o trabalho dependesse exclusivamente deles. Ao fazer isso, estarão imitando os feitos gloriosos dos patriarcas e assegurando para si mesmos as bênçãos do céu, bem como para sua posteridade até a última geração”.⁶

Em janeiro de 1841, o Profeta e seus conselheiros na Primeira Presidência escreveram: “O Templo do Senhor está em construção aqui [em Nauvoo], onde os santos virão para adorar o Deus de seus pais, de acordo com a ordem de Sua casa e os poderes do Santo Sacerdócio e ele será construído de modo a permitir

que todas as funções do Sacerdócio sejam devidamente exercidas e onde as instruções do Altíssimo serão recebidas e dali levadas para terras distantes. Concentremos todas as nossas forças (...) e esforcemo-nos para imitar os feitos dos patriarcas e pais do antigo convênio, que são de imensa importância para esta e todas as gerações que se sucederem”.⁷

No início de 1841, Joseph Smith ensinou o seguinte, conforme registrado por William P. McIntire: “Joseph declarou que o Senhor dissera que devíamos construir nossa casa a Seu nome, para que pudéssemos ser batizados em favor dos mortos. Mas se não o fizéssemos, seríamos rejeitados, juntamente com nossos mortos, e esta Igreja não seria aceita [ver D&C 124:32]”.⁸

Em abril de 1842, o Profeta disse: “A Igreja não está plenamente organizada em sua devida ordem e isso não poderá acontecer até que esteja concluído o Templo, onde haverá lugares para ministrar as ordenanças do Sacerdócio”.⁹

Em julho de 1842, o Profeta declarou: “O Senhor nos ordenou a construir o Templo [de Nauvoo] (...); e esse mandamento é tão obrigatório para nós como qualquer outro; e todo aquele que não participar dessas coisas é tão transgressor como se houvesse violado qualquer outro mandamento; não está cumprindo a vontade de Deus, não está obedecendo a Suas leis”.¹⁰

Em outubro de 1843, o Profeta admoestou os santos, dizendo: “Apressem a obra do Templo, renovem seus esforços para levar adiante toda a obra dos últimos dias e andem perante o Senhor com seriedade e retidão”.¹¹

Em março de 1844, o Profeta reuniu-se com os Doze e o comitê do Templo de Nauvoo para discutir como distribuir os escassos recursos da Igreja. Nessa reunião, o Profeta disse: “Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa”.¹²

No templo, aprendemos as coisas da eternidade e recebemos ordenanças de salvação para nós mesmos e para nossos antepassados.

“Que objetivo poderá ter a coligação (...) do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (...) O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças



Templo de Cardston Alberta. Nos templos sagrados, o Senhor revela a Seu povo “as glórias de Seu reino” e “o caminho da salvação.”

de Sua casa e as glórias de Seu reino e ensinaria às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um lugar ou em uma casa edificada para tal propósito.

(...) As ordenanças instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para a salvação dos homens, não devem ser alteradas nem mudadas. Todos precisamos ser salvos pelos mesmos princípios.

É pelo mesmo propósito que Deus reúne Seu povo nos últimos dias: para construir para o Senhor uma casa a fim de prepará-los para as ordenanças e investiduras, abluções e unções, etc. Uma das ordenanças da casa do Senhor é o batismo pelos mortos. Deus decretou antes da fundação do mundo que essa ordenança deveria ser ministrada em uma fonte preparada para esse propósito na casa do Senhor. (...)

A doutrina do batismo pelos mortos está claramente mostrada no Novo Testamento; (...) foi esse o motivo pelo qual Jesus disse aos judeus: ‘Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!’

[Mateus 23:37] — para que pudessem realizar as ordenanças do batismo pelos mortos bem como outras ordenanças do sacerdócio e receber revelações dos céus e ser aperfeiçoados nas coisas do reino de Deus — mas eles não quiseram. Foi isso que aconteceu no dia de Pentecostes: Essas bênçãos foram derramadas sobre os discípulos naquela ocasião. Deus ordenou que Ele salvaria os mortos e faria isso por meio da coligação de Seu povo. (...)

(...) Por que reunir o povo neste lugar? Pelo mesmo motivo pelo qual Jesus queria reunir os judeus: para receber as ordenanças, as bênçãos e as glórias que Deus tem reservadas para Seus santos. Pergunto agora a esta congregação e a todos os santos se vocês irão agora construir essa casa e receber as ordenanças e bênçãos que Deus tem reservadas para vocês; ou não construirão essa casa ao Senhor e deixarão que Ele passe adiante e conceda essas bênçãos a outro povo?”¹³

“Assim que o Templo [de Nauvoo] e a fonte batismal estiverem preparados, pretendemos conceder aos Élderes de Israel suas abluções e unções e realizar as últimas e mais impressionantes ordenanças, sem as quais não podemos obter tronos celestiais. Mas é preciso que haja um lugar santo preparado para esse fim. Houve uma proclamação feita na ocasião em que os alicerces do Templo foram firmados para esse fim e há providências a ser tomadas até que a obra esteja concluída, para que os homens possam receber suas investiduras e sejam consagrados como reis e sacerdotes ao Deus Altíssimo. (...) É preciso, portanto, que haja um lugar construído especificamente para esse propósito e para que os homens sejam batizados em favor de seus mortos. (...)

O Senhor estabeleceu uma lei referente a esse assunto: É preciso haver um lugar especial para a salvação de nossos mortos. Creio verdadeiramente que haverá um lugar para onde os homens que quiserem salvar seus mortos possam ir e levar suas famílias, e fazer sua obra sendo batizados e realizando outras ordenanças para seus mortos.”¹⁴

A pergunta que freqüentemente tem sido feita é: ‘Não podemos ser salvos sem passar por todas essas ordenanças, etc.?’ Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse que há

muitas moradas na casa de Seu Pai e que ia preparar-nos um lugar [ver João 14:2]. A *mansão* mencionada aqui devia ter sido traduzida como reino; e toda pessoa que for exaltada na mais elevada mansão terá que cumprir a lei celestial e toda a lei também.”¹⁵

“Se um homem recebe a plenitude do sacerdócio de Deus, ele terá que recebê-la da mesma forma que Jesus Cristo a obteve, ou seja, pelo cumprimento de todos os mandamentos e pela obediência a todas as ordenanças da casa do Senhor. (...)

Todos os homens que se tornam herdeiros de Deus e co-herdeiros com Jesus Cristo terão que receber a plenitude das ordenanças de Seu reino; e os que não receberem todas as ordenanças não receberão a plenitude dessa glória.”¹⁶

“Se pudéssemos ler e compreender que tudo o que foi escrito desde os dias de Adão sobre o relacionamento do homem com Deus e os anjos num estado futuro, pouco saberíamos a esse respeito. A leitura das experiências alheias, ou as revelações dadas a *outras pessoas* jamais poderão dar a *nós* um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus. O conhecimento dessas coisas tão somente se pode obter pela experiência, mediante as ordenanças que Deus estabeleceu para esse propósito. Se, por cinco minutos, pudésseis contemplar o que há nos céus, aprenderíeis mais que se lêsseis tudo o que já se escreveu sobre o assunto. (...) Asseguro aos santos que a verdade (...) pode ser conhecida por meio das revelações de Deus por meio de Suas ordenanças e em resposta à oração.”¹⁷

“A ordem da casa de Deus foi e sempre será a mesma, mesmo depois que Cristo vier; e depois que terminarem os mil anos, ela será a mesma; então finalmente entraremos no Reino celestial de Deus e o desfrutaremos para sempre.”¹⁸

O templo é um lugar de santidade onde recebemos as maiores bênçãos que Deus tem para Seus filhos.

Como parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland, dada ao Profeta Joseph Smith por revelação e posteriormente registrada em Doutrina e Convênios 109, o Profeta orou, dizendo: “E agora, Pai Santo, pedimos-te (...) que tua glória descanse sobre teu povo e sobre esta tua casa que agora dedicamos

a ti, para que seja santificada e consagrada como santa; e para que tua santa presença esteja continuamente nesta casa; e para que todos os que atravessarem o umbral da casa do Senhor sintam o teu poder e sintam-se compelidos a reconhecer que tu a santificaste e que ela é a tua casa, um lugar de tua santidade

E permite, Pai Santo, que a todos os que adorarem nesta casa sejam ensinadas palavras de sabedoria dos melhores livros; e que procurem conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé, como disseste; e que cresçam em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo e organizem-se de acordo com tuas leis e preparem-se para obter todas as coisas necessárias; e que esta casa seja uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de glória e de Deus, sim, tua casa. (...)

E rogamos-te, Pai Santo, que teus servos saiam desta casa armados de teu poder; e que teu nome esteja sobre eles e tua glória ao redor deles e que teus anjos os guardem; e que deste lugar levem novas sumamente grandes e gloriosas aos confins da Terra, em verdade para que saibam que esta é tua obra e que estendeste a mão para cumprir o que disseste pela boca dos profetas, concernente aos últimos dias.

Rogamos-te, Pai Santo, que estabeleças o povo que adorará e honrosamente terá um nome e uma posição nesta tua casa por todas as gerações e pela eternidade; que arma alguma formada contra eles prospere; que o que cavar uma cova para eles, nela caia ele mesmo; que nenhuma combinação iníqua tenha poder para levantar-se e prevalecer contra teu povo, sobre quem se colocará teu nome nesta casa.”¹⁹

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude os dois últimos parágrafos da página 414. De que modo o trabalho do templo “[traz-nos] para fora das trevas para a maravilhosa luz?” O que você acha que significa ter uma “mente espiritual?” Por que precisamos ter uma “mente espiritual” para receber a luz que está a nosso alcance no templo?

- Quando os santos de Nauvoo estavam trabalhando para construir o templo, o Profeta Joseph Smith disse para eles: “Precisamos do templo mais do que qualquer outra coisa” (página 438). Estude as páginas 435–438 procurando por que essa declaração é verdadeira. De que modo a declaração do Profeta é verdadeira em sua vida?
- Estude os ensinamentos de Joseph Smith a respeito do mandamento de construir templos (páginas 437–438). Por que você acha que a Igreja não estaria “plenamente organizada” sem os templos e as ordenanças do templo? O que podemos fazer hoje em dia para “apressar a obra do Templo?” Por que precisamos “avaliar a importância” da obra do templo?
- Estude os ensinamentos do Profeta a respeito das ordenanças sagradas do templo e o que aprendemos com elas (páginas 438–440). Quais desses ensinamentos foi particularmente útil para você compreender a importância das ordenanças do templo?
- Leia o terceiro parágrafo da página 441. Se você tiver recebido as ordenanças do templo, reflita sobre como suas experiências o ensinaram a respeito de seu “estado e sua verdadeira relação para com Deus.” Se você nunca esteve no templo ou se não voltou lá há algum tempo, pense em como pode preparar-se para frequentar o templo.
- Quais são algumas bênçãos que podemos receber quando frequentamos o templo? (Para alguns exemplos, ver páginas 440–441.) Pelo que você leu neste capítulo, como pode tornar sua frequência ao templo mais significativa?

Escrituras Correlatas: Salmos 24:3–5; Isaías 2:2–3; D&C 124:25–28, 39–41

Notas

1. Lucius N. Scovil, *Deseret News: Semi-Weekly*, 15 de fevereiro de 1884, p. 2.
2. Franklin D. Richards, “A Tour of Historic Scenes”, *Contributor*, maio de 1886, p. 301; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
3. *History of the Church*, volume 5, pp. 1–2; ortografia e gramática modernizadas; divisão de parágrafos alterada; extraído de “History of the Church” (manuscrito), livro C-1, pp. 1328–1329, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.

4. Mercy Fielding Thompson, "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *Juvenile Instructor*, 1º de julho de 1892, p. 400.
5. *History of the Church*, volume 1, pp. 316–317; extraído de uma carta de Joseph Smith para William W. Phelps, 11 de janeiro de 1833, Kirtland, Ohio; esta carta está incorretamente datada de 14 de janeiro de 1833, *History of the Church*.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 186; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, pp. 178–179.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 269; extraído de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, 15 de janeiro de 1841, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de janeiro de 1841, p. 274.
8. William P. McIntire, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1841 em Nauvoo, Illinois; William Patterson McIntire, Caderno 1840–1845, Arquivos da Igreja.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 603; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
10. *History of the Church*, volume 5, p. 65; extraído de "The Government of God", editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de julho de 1842, pp. 857–858; Joseph Smith era o redator do jornal.
11. *History of the Church*, volume 6, p. 52; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards em *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, pp. 331–332; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 230; trecho do diário de Joseph Smith, 4 de março de 1844, Nauvoo, Illinois.
13. *History of the Church*, volume 5, pp. 423–425, 427; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
14. *History of the Church*, volume 6, p. 319; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.
15. *History of the Church*, volume 6, p. 184; pontuação modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de janeiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
16. *History of the Church*, volume 5, p. 424; ortografia modernizada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
17. *History of the Church*, volume 6, pp. 50–51; divisão de parágrafos alterada; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e *Times and Seasons*, 15 de setembro de 1843, p. 331; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
18. *History of the Church*, volume 2, p. 309; extraído de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de novembro de 1835, Kirtland, Ohio; relatado por Warren Parrish.
19. Doutrina e Convênios 109:10, 12–16, 22–26; oração proferida por Joseph Smith em 27 de março de 1836, na dedicação do templo de Kirtland, Ohio.



Caridade, o Puro Amor de Cristo

“O amor é uma das principais características de Deus e deve ser manifestado por todos aqueles que desejam ser filhos de Deus.”

Da Vida de Joseph Smith

Em uma revelação dada por intermédio de Joseph Smith, em 1841, o Senhor referiu-se à estaca de Nauvoo, Illinois, como “uma pedra angular de Sião, a qual será polida com um refinamento semelhante ao de um palácio” (D&C 124:2). Sob a direção do Profeta, Nauvoo tornou-se um centro florescente de comércio, educação e artes. Muitas pessoas trabalhavam em suas fazendas, e aqueles que tinham lotes de quatro mil metros quadrados na cidade cultivavam frutas, legumes e verduras em hortas domésticas. Surgiram muitas serrarias, olarias, gráficas, moinhos e padarias na cidade, bem como lojas e oficinas de carpinteiros, oleiros, latoeiros, joalheiros, ferreiros e marceneiros. Em Nauvoo, os santos podiam ir ao teatro, a bailes e concertos. Centenas de estudantes se matricularam em escolas espalhadas por toda a comunidade e foram feitos planos para a criação de uma universidade.

À medida que Nauvoo crescia rapidamente, várias olarias começaram a produzir os tijolos vermelhos que se tornaram característicos dos edifícios da cidade. Um desses edifícios era a *Red Brick Store* (Loja de Tijolos Vermelhos) do Profeta. A loja foi construída para servir tanto de escritório para o Profeta e a Primeira Presidência como estabelecimento comercial para ajudar o Profeta a sustentar sua família. Um incidente ocorrido na *Red Brick Store* mostra a natureza caridosa que tornou o Profeta tão amado.



A Red Brick Store reconstruída, em Nauvoo. Esse edifício serviu de escritório para o Profeta Joseph Smith e estabelecimento comercial para ajudá-lo a sustentar a família. Muitas reuniões e atividades sociais da Igreja foram realizadas nessa loja.

James Leach era um inglês que se mudara para Nauvoo com sua irmã convertida à Igreja e o marido dela, Agnes e Henry Nightingale. Depois de procurar trabalho sem sucesso, James e Henry decidiram pedir ajuda ao Profeta. James relembra:

“Encontramos [o Profeta] em sua pequena loja vendendo alguns artigos para uma senhora. Aquela foi a primeira vez que tive oportunidade de estar perto dele e observá-lo bem. Senti que havia um espírito superior nele. Era diferente de qualquer pessoa que eu conhecesse, e eu disse em meu coração: ele é verdadeiramente um Profeta do Deus altíssimo.

Como eu não era membro da Igreja, queria que Henry lhe pedisse trabalho, mas ele não quis, por isso tive de fazê-lo. Eu disse: ‘Sr. Smith, acaso teria um emprego para nós dois, de modo que pudéssemos comprar alguns mantimentos?’ Ele nos encarou com um semblante alegre e muita bondade e disse: ‘Bem, rapazes, o que vocês sabem fazer?’ Dissemos qual tinha sido nosso emprego anterior antes de partir de nossa terra natal.

Ele disse: ‘Sabem cavar uma vala?’ Respondi que faríamos o melhor que pudéssemos. ‘Está bem, rapazes’, e apanhando uma trena, ele disse: ‘Venham comigo’.

Levou-nos até alguns metros da loja, deu-me uma argola para segurar e esticou o rolo inteiro da trena e assinalou uma linha onde deveríamos trabalhar. ‘Agora, rapazes’, disse ele, ‘será que conseguem cavar uma vala de um metro de largura e oitenta centímetros de profundidade ao longo dessa linha?’

Dissemos que faríamos o melhor possível, e ele deixou-nos sozinhos. Pusemo-nos a trabalhar e quando terminamos fomos dizer-lhe que estava feito. Ele voltou, viu o trabalho feito e disse: ‘Rapazes, se eu mesmo tivesse cavado não teria feito melhor. Agora venham comigo’.

Levou-nos de volta para sua loja e disse que podíamos pegar o melhor pedaço de presunto ou de carne de porco que quiséssemos. Um pouco tímidos, dissemos que preferíamos que ele nos desse. Então, ele pegou duas das maiores e melhores peças de carne e um saco de farinha para cada um e perguntou se aquilo seria o suficiente. Dissemos que estávamos dispostos a trabalhar

mais por tudo aquilo, mas ele disse: ‘Se vocês estiverem satisfeitos, rapazes, eu também estou’.

Agradecemos educadamente e fomos para casa regozijando-nos com a bondade do coração do Profeta de nosso Deus.”

James Leach foi batizado naquele mesmo ano e escreveu que “freqüentemente [teve] o privilégio de ver o nobre rosto [do Profeta] iluminar-se pelo Espírito e poder de Deus”.¹

Ensinaamentos de Joseph Smith

As pessoas plenas do amor de Deus ficam ansiosas para abençoar os outros.

“O amor é uma das principais características de Deus e deve ser manifestado por todos aqueles que desejam ser filhos de Deus. Um homem cheio de amor de Deus não fica contente em abençoar apenas sua família, mas estende a mão para o mundo inteiro, ansioso por abençoar toda a humanidade.”²

Lucy Meserve Smith escreveu o seguinte: “[Joseph Smith] disse: ‘Irmãos e irmãs, amem uns aos outros, amem-se mutuamente e sejam misericordiosos com seus inimigos’. Ele repetiu essas palavras de modo bastante enfático seguidas de um forte amém”.³

Em julho de 1839, o Profeta falou para um grupo de líderes da Igreja: “Dirigi-me a eles e dei-lhes muitas instruções (...) abordando muitos assuntos importantes e valiosos a todos que desejam andar humildemente perante o Senhor, ensinando-lhes especificamente a observar a caridade, a sabedoria e a amizade, com amor uns pelos outros em todas as coisas e em todas as circunstâncias”.⁴

Temos, em especial, a obrigação de amar os necessitados e cuidar deles.

“Este é um dever que todo santo deve oferecer a seus irmãos liberalmente: Amá-los e socorrê-los sempre. Para que sejamos justificados perante Deus precisamos amar uns aos outros; precisamos vencer o mal; precisamos visitar os órfãos e a viúva em suas aflições e precisamos manter-nos limpos das manchas do

mundo; porque essas virtudes fluem da grande fonte da pura religião [ver Tiago 1:27].”⁵

“[O membro da Igreja deve] alimentar os famintos, vestir o nu, prover o sustento das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos e consolar os aflitos seja nesta ou outra igreja, ou fora dela, onde quer que estejam.”⁶

“O rico não pode ser salvo sem caridade, doando para alimentar os pobres quando e como Deus exigir.”⁷

“Observem a condição dos aflitos e procurem aliviar-lhes o sofrimento; permitam que seu pão alimente o faminto e suas roupas cubram o desnudo; que a sua generosidade enxugue as lágrimas do órfão e alegre a viúva desconsolada; que suas orações, sua presença e sua bondade aliviem as dores dos angustiados e sua generosidade atenda a suas necessidades; façam o bem a todos os homens, especialmente aos da família da fé, para que sejam inocentes e sem culpa, os irrepreensíveis filhos de Deus. Guardem os mandamentos de Deus — tudo o que Ele nos deu, dá ou dará, e um halo de glória brilhará em seu caminho; os pobres se erguerão e os chamarão abençoados; vocês serão honrados e respeitados por todos os homens de bem; e seu caminho será o caminho do justo, que brilha mais e mais até o dia perfeito [ver Provérbios 4:18].”⁸

“O Santo Espírito (...) será derramado sobre sua cabeça em todos os momentos, quando vocês exercerem os princípios da retidão que são agradáveis à mente de Deus e tiverem a devida afeição uns pelos outros e se empenharem por todos os meios para lembrar-se dos que estão em cativeiro, opressão e profunda aflição por causa de vocês. E, se houver alguém dentre vocês que aspire à própria grandeza e busque sua própria opulência, enquanto seus irmãos gemem na pobreza e sofrem duras provações e tentações, tal pessoa não poderá ser beneficiada pela intercessão do Santo Espírito, que intercede por nós dia e noite com gemidos inexprimíveis [ver Romanos 8:26].

Devemos ser muito cuidadosos em todos os momentos para que esse orgulho nunca tenha lugar em nosso coração; mas devemos condescender com os humildes e suportar com toda a longanimidade as debilidades dos que são fracos.”⁹

A caridade é paciente, misericordiosa e bondosa.

Eliza R. Snow relatou um discurso proferido pelo Profeta: “Ele, então, começou a ler o capítulo 13 de [I Coríntios]: ‘Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine’. Então, ele disse: Não sejam limitados em sua visão no tocante às virtudes de seu próximo, mas tomem cuidado com o orgulho e sejam moderados na estimativa de suas próprias virtudes e não se considerem mais justos dos que os outros; vocês precisam alargar a alma uns para com os outros, se quiserem fazer como Jesus fez e conduzir seus semelhantes para o seio de Abraão. Ele disse que havia manifestado longanimidade, tolerância e paciência para com a Igreja e também para com seus inimigos; e precisamos suportar as falhas uns dos outros, como um pai tolerante suporta as fraquezas de seus filhos.

(...) À medida que crescerem em inocência e virtude, à medida que desenvolverem suas boas qualidades, abram o coração para envolver as pessoas — vocês precisam ter longanimidade e suportar as falhas e erros da humanidade. Quão preciosa é a alma dos homens! (...)

(...) Não invejem as roupas finas e a efêmera pompa dos pecadores, porque eles estão em situação miserável; mas o quanto puderem, tenham misericórdia deles, porque em breve Deus os destruirá, caso não se arrependam e voltem para Ele.”¹⁰

“Os homens sábios devem ter entendimento suficiente para conquistar os homens por meio da bondade. ‘A resposta branda desvia o furor’, disse o sábio [Provérbios 15:1]; e os santos dos últimos dias terão grande mérito se demonstrarem o amor de Deus, tratando agora com bondade os que num momento irrefletido tiverem agido mal; porque Jesus verdadeiramente disse: Orai pelos vossos inimigos [ver Mateus 5:44].”¹¹

“Não me atenho às suas faltas, e vocês não devem ater-se às minhas. A caridade, que é o amor, cobre uma multidão de pecados [ver I Pedro 4:8] e freqüentemente desculpa todas as suas faltas; mas o melhor mesmo é não ter falta alguma. Devemos cultivar um espírito manso, tranqüilo e pacífico.”¹²

Eliza R. Snow relatou outro discurso proferido pelo Profeta: “Quando as pessoas me manifestam um mínimo de bondade e amor, que forte influência isso tem sobre minha mente, ao passo que a atitude oposta tende a suscitar todos os sentimentos amargos e deprimir a mente humana.

Vemos uma evidência de que os homens desconhecem os princípios de divindade na redução de sentimentos afetuosos e na falta de caridade que há no mundo. O poder e a glória da divindade estendem-se num amplo princípio de modo a espalhar o manto da caridade. Deus não vê o pecado com tolerância, mas quando os homens pecam, é preciso haver tolerância para com eles. (...) Quanto mais nos aproximamos de nosso Pai Celestial, mais dispostos estamos a olhar com compaixão para as almas que perecem; sentimos que desejamos levá-las nos ombros e tomar seus pecados sobre nós. (...)

(...) Quão freqüentemente homens e mulheres sábios quiseram instruir o irmão Joseph, dizendo: ‘Oh, se eu fosse o irmão Joseph, eu faria isso ou aquilo’. Mas se eles estivessem no lugar do irmão Joseph, descobririam que os homens ou as mulheres não podem ser compelidos a entrar no reino de Deus, mas precisam ser tratados com longanimidade para que, por fim, os salvemos. A única maneira de manter todos os santos juntos e fazer com que a obra continue é esperar com toda a longanimidade até que Deus faça justiça em relação a essas pessoas. Não deve haver licença para o pecado, mas a misericórdia deve andar de mãos dadas com a repreensão.”¹³

Expressamos caridade por meio de simples atos de serviço e bondade.

“Sou seu servo e é somente por intermédio do Espírito Santo que posso lhes fazer o bem. (...) Não nos apresentamos diante de vocês como nada mais que seus humildes servos, dispostos a trabalhar até a exaustão a seu serviço.”¹⁴

Edwin Holden relembrou: “Em 1838, Joseph e alguns rapazes estavam realizando vários jogos ao ar livre, inclusive um jogo de bola. Aos poucos, começaram a ficar cansados daquilo. Ele percebeu e os reuniu, dizendo: ‘Vamos construir uma cabana de



“E lá foram eles, Joseph e os rapazes, construir uma cabana de toras para uma viúva. Assim era Joseph, sempre ajudando em tudo o que podia.”

toras’. E lá foram eles, Joseph e os rapazes, construir uma cabana de toras para uma viúva. Assim era Joseph, sempre ajudando em tudo o que podia”.¹⁵

Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta Joseph Smith, disse o seguinte a respeito da época em que os santos estavam se estabelecendo em Commerce, Illinois, que mais tarde passou a chamar-se Nauvoo: “Com o passar do tempo, os irmãos que tinham se estabelecido aqui começaram a sentir os efeitos da penúria, somada à insalubridade do clima, sendo a tal ponto acometidos por sezões e febres biliosas que havia famílias inteiras nas quais nenhum deles era capaz de oferecer um copo de água fria para o outro ou sequer cuidar de si mesmo. Quase toda a família de Hyrum estava doente. Minha filha caçula, Lucy, também estava muito enferma e, na verdade, havia poucos moradores locais que estivessem bem.

Joseph e Emma levaram os enfermos para sua casa e cuidaram deles. E continuaram a acolher os que chegavam até que a casa,

que tinha quatro cômodos, ficou tão cheia de gente que precisaram montar uma barraca no quintal para abrigar a parte da família que ainda conseguia ficar de pé. Joseph e Emma dedicaram todo o seu tempo e atenção ao cuidado dos doentes nessa época de aflição.”¹⁶

John L. Smith, primo do Profeta, lembrou o seguinte incidente que ocorreu naquela mesma época: “O Profeta Joseph e o primo Hyrum, seu irmão, vieram visitar-nos. Todos estávamos doentes, mas minha mãe estava com febre e malária, e meu pai estava delirando a maior parte do tempo. Joseph tirou os sapatos dos pés quando viu a nossa situação precária e calçou-os nos pés de meu pai que estava descalço, e voltou para casa a cavalo sem sapatos. Joseph levou meu pai para a casa dele e salvou-lhe a vida, e supriu-nos com muitas coisas necessárias enquanto convalecíamos”.¹⁷

Elizabeth Ann Whitney lembrou: “No início da primavera de 1840, fomos para Commerce, como continuava a ser chamada a parte norte da cidade de Nauvoo. Alugamos uma casa que pertencia a Hiram Kimball. (...) Estávamos todos acometidos de malária, calafrios e febre e mal conseguíamos engatinhar pela casa para cuidar uns dos outros. Nessa situação difícil, nasceu meu nono filho. Joseph, ao visitar-nos e ver nossa situação, insistiu imediatamente que fôssemos morar com ele. Sentimos que não conseguiríamos suportar por muito tempo o clima, a água e as privações pelas quais estávamos passando; por isso aceitamos a sua oferta e fomos morar no quintal do Profeta Joseph, em uma pequena cabana; em pouco tempo recobramos a saúde e as crianças voltaram a ser como eram. Meu marido foi trabalhar em uma loja que Joseph havia construído e provido de artigos necessários para o povo.

Certo dia, quando eu estava saindo de casa para o quintal, a lembrança de uma profecia que Joseph Smith me fizera enquanto morávamos em Kirtland veio-me à mente como um choque elétrico. Ela dizia que tal como fizéramos por ele, abrindo as portas de nossa casa para ele e sua família quando estavam sem onde morar, da mesma forma seríamos recebidos por ele no futuro em sua casa.”¹⁸



Numa época de muita enfermidade em Commerce, Illinois, Joseph e Emma Smith acolheram os doentes em sua casa e cuidaram deles ali.

Mosiab L. Hancock relatou a seguinte experiência que ocorreu em Nauvoo quando ele era jovem: “Naquele verão [1841] disputei meu primeiro jogo de bola com o Profeta. Revezávamos batendo na bola e correndo atrás dela e, quando o jogo terminou, o Profeta disse: ‘Irmãos, reúnam suas parselhas. Fizemos isso e fomos todos para o bosque. Fui conduzindo nossa carroça de um único cavalo, sentado na boléia, com o irmão Joseph e meu pai na parte de trás. Havia 39 parselhas no grupo, e juntamos lenha até encher as carroças. Quando a nossa carroça ficou cheia, o irmão Joseph se ofereceu para disputar um jogo, uma espécie de cabo-de-guerra com bastão, com qualquer pessoa que quisesse competir com ele — e venceu a todos, um por um.

Depois disso, o Profeta enviou os carroções para diversos lugares em que houvesse pessoas precisando de ajuda; e disse-lhes que cortassem lenha para os santos que necessitassem dela. Todos adoravam fazer o que Profeta dizia e, embora estivéssemos doentes e a morte estivesse por toda a parte, as pessoas sorriam e tentavam alegrar a todos.”¹⁹

Em 5 de janeiro de 1842, o Profeta escreveu a seguinte carta para Edward Hunter, que mais tarde serviu como Bispo Presidente: “Nosso estoque [na Red Brick Store] está razoavelmente bom — muito bom, considerando as diversas compras feitas por várias pessoas em várias ocasiões e em circunstâncias até certo ponto sob controle; mas regozijo-me por termos sido capazes de fazer o que fizemos, porque o coração de muitos irmãos e irmãs carentes ficou feliz com as comodidades que estão agora a seu alcance.

A loja está repleta de artigos, muito além de sua capacidade, e temos trabalhado o dia inteiro, disponibilizando artigos como ninguém, para ajudar aqueles que se viram obrigados a passar sem um jantar de Natal e de Ano Novo, por não terem um pouco de açúcar, melado, passas, etc., etc.; e também para me sentir feliz, porque gosto muito de ajudar os santos e de ser um servo para todos, esperando ser exaltado no devido tempo do Senhor.”²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Ao estudar as histórias das páginas 445–448 e das páginas 450–454, pondere sobre seus sentimentos em relação ao Profeta Joseph Smith. O que essas histórias ensinam a respeito dele? De que maneiras você acha que suas ações influenciaram as pessoas a seu redor? De que modo sua vida foi tocada pela bondade de outros?
- Estude o terceiro, quarto e quinto parágrafos da página 448. Por que você acha que uma pessoa cheia do amor de Deus quer abençoar toda a humanidade? Como nossos atos de amor e bondade ajudam a abençoar todas as pessoas?
- Quais são algumas responsabilidades que temos de cuidar dos necessitados? (Para alguns exemplos, ver páginas 448–449.) Como essas responsabilidades se relacionam com as necessidades materiais das pessoas? Como se relacionam com suas necessidades espirituais? Que exemplos você viu de pessoas que cuidaram dos necessitados?

- Leia o primeiro parágrafo da página 450. O que podemos fazer para aumentar nosso apreço pelas virtudes das outras pessoas? Por que você acha que devemos tomar “cuidado com o orgulho e [sermos] moderados na estimativa de [nossas] próprias virtudes”?
- O Profeta Joseph expressou sua preocupação com a “diminuição de sentimentos afetuosos (...) no mundo” (página 451). Por outro lado, ele disse que devíamos “alargar a alma uns para com os outros” e “[abrir] o coração para [envolver] as pessoas” (páginas 450–451). O que você acha que significa alargar a alma e o coração uns para com os outros?
- Leia todo o último parágrafo da página 450. De que maneiras podemos aplicar esse ensinamento ao interagir com nossos familiares?

Escrituras Correlatas: I Coríntios 13:1–13; Mosias 4:14–16, 26–27; Êter 12:33–34; Morôni 7:45–48; D&C 121:45–46

Notas

1. James Leach, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1892, pp. 152–153; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
2. *History of the Church*, volume 4, p. 227; de uma carta de Joseph Smith para os Doze, 15 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de janeiro de 1841, p. 258; esta carta está incorretamente datada de 19 de outubro de 1840, *History of the Church*.
3. Lucy Meserve Smith, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de agosto de 1892, p. 471.
4. *History of the Church*, volume 3, p. 383; trecho do diário de Joseph Smith, 2 de julho de 1839, Montrose, Iowa.
5. *History of the Church*, volume 2, p. 229, nota de rodapé; tirado de “To the Saints Scattered Abroad”, *Messenger and Advocate*, junho de 1835, p. 137.
6. Resposta do redator para uma carta de Richard Savary, *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732; Joseph Smith era o redator do jornal.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 608; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 1º de maio de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
8. “To the Saints of God”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1842, p. 952; Joseph Smith era o redator do jornal.
9. *History of the Church*, volume 3, p. 299; pontuação modernizada; de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.
10. *History of the Church*, volume 4, pp. 606–607; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.

11. *History of the Church*, volume 6, p. 219; divisão de parágrafos alterada; tirado de “Pacifíc Innuendo”, artigo escrito sob a direção de Joseph Smith, 17 de fevereiro de 1844, Nauvoo, Illinois; publicado em *Times and Seasons*, 15 de fevereiro de 1844, p. 443; essa edição do *Times and Seasons* foi publicada com atraso.
12. *History of the Church*, volume 5, p. 517; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 23 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 24; ortografia modernizada; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de junho de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 355; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 13 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
15. Edwin Holden, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de março de 1892, p. 153; pontuação modernizada.
16. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 17, p. 7, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
17. John Lyman Smith, Autobiografia e Diários, 1846–1895, fotocópia, vol. 1, registro de setembro de 1839, Arquivos da Igreja.
18. Elizabeth Ann Whitney, “A Leaf from an Autobiography”, *Woman’s Exponent*, 15 de novembro de 1878, p. 91.
19. Mosiah Lyman Hancock, Autobiografia, manuscrito datilografado, p. 22, Arquivos da Igreja.
20. *History of the Church*, volume 4, p. 492; de uma carta de Joseph Smith para Edward Hunter, 5 de janeiro de 1842, Nauvoo, Illinois.



“A pedido do sr. John Wentworth, (...) escrevi o seguinte esboço do surgimento, progresso, perseguição e fé dos santos dos últimos dias, dos quais tive a honra, sob a orientação de Deus, de ser o fundador.”



A Carta Wentworth

A Carta Wentworth é o relato feito pelo Profeta Joseph Smith referente ao “surgimento, progresso, perseguição e fé dos santos dos últimos dias”, incluindo as declarações conhecidas como Regras de Fé.

Da Vida de Joseph Smith

Além de ser Presidente da Igreja, Joseph Smith tinha muitas outras responsabilidades em Nauvoo. Em maio de 1842, tornou-se prefeito de Nauvoo, o que significava que também era juiz supremo do tribunal municipal de Nauvoo. Era General-de-Divisão e Comandante da Legião de Nauvoo. E em fevereiro de 1842, assumiu o cargo de redator do jornal *Times and Seasons*, um periódico publicado duas vezes por mês. O *Times and Seasons* provia um meio para que os líderes da Igreja se comunicassem com os santos, publicassem revelações e discursos importantes e divulgassem notícias da Igreja. John Taylor, um membro do Quórum dos Doze, foi indicado para cuidar de muitos aspectos da publicação, sob a direção do Profeta.

Na primeira edição publicada com ele como redator, o Profeta escreveu que o periódico traria artigos sobre “os importantes eventos que ocorrem diariamente a nosso redor; o rápido avanço da verdade; os muitos comunicados que estamos recebendo diariamente dos élderes no exterior, tanto neste país quanto na Inglaterra, nos países da Europa Continental e outras partes do mundo; a situação conturbada das nações; as epístolas e ensinamentos dos Doze; e as revelações que estamos recebendo do Altíssimo”.¹

Enquanto o Profeta trabalhava como redator, o *Times and Seasons* publicou documentos de grande importância. O texto do livro de Abraão e dois facsímiles foram publicados em março

de 1842, e o terceiro facsímile foi publicado em maio. Também em março, o Profeta começou a publicar a “História de Joseph Smith”, o relato que mais tarde se tornaria a obra *History of the Church*.

No *Times and Seasons* de 1º de março de 1842, o Profeta publicou um texto que ficaria conhecido como a Carta Wentworth. Descrevendo seus motivos para criar aquele documento, o Profeta explicou: “A pedido do sr. John Wentworth, redator e proprietário do *Chicago Democrat*, escrevi o seguinte esboço do surgimento, progresso, perseguição e fé dos santos dos últimos dias, dos quais tive a honra, sob a orientação de Deus, de ser o fundador. O sr. Wentworth disse que desejava entregar esse documento ao sr. [George] Barstow, um amigo seu, que está escrevendo a história de New Hampshire. Ao tomar as medidas necessárias para obter as informações corretas, tudo o que peço ao sr. Barstow é que publique o relato na íntegra, sem acréscimos e sem distorções”.²

George Barstow acabou não incluindo o relato do Profeta em sua história porque decidiu abordar em seu livro apenas os eventos ocorridos até o ano de 1819.³ Mas a Carta Wentworth tem imenso valor para os santos dos últimos dias. Trata-se de um relato original escrito por Joseph Smith, prestando testemunho de seu sagrado chamado por Deus, suas visões e seu ministério e ensinamentos. Relata o surgimento e crescimento da Igreja e as perseguições sofridas pelos santos. Contém uma declaração profética do futuro sucesso da Igreja na Terra sob a mão protetora do Grande Jeová. Também contém vários detalhes importantes não encontrados em qualquer outro lugar dos ensinamentos do Profeta, inclusive uma descrição das placas de ouro e um esboço do conteúdo do Livro de Mórmon. É importante notar que essa foi a primeira vez que o próprio Joseph Smith publicou um relato de sua Primeira Visão.

Concluindo com as 13 declarações de doutrina da Igreja que hoje se chamam as Regras de Fé, a carta é um vigoroso testemunho do chamado divino do Profeta Joseph Smith.

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith em resposta a sua oração.

“Nasci no município de Sharon, Condado de Windsor, Vermont, no dia 23 de dezembro de 1805 d.C. Quando estava com dez anos de idade, meus pais mudaram-se para Palmyra, Nova York, onde moraram por cerca de quatro anos, mudando-se depois para o município de Manchester. Meu pai era fazendeiro e ensinou-me a cuidar da fazenda e dos animais. Quando eu tinha por volta de quatorze anos de idade, comecei a refletir sobre a importância de estar preparado para uma condição futura e, ao procurar informar-me sobre o plano de salvação, descobri que havia uma grande discórdia em relação aos sentimentos religiosos; se eu procurasse determinada sociedade, eles me explicariam um plano, ao passo que uma outra me mostraria outro plano; cada qual considerando seu próprio credo a expressão máxima da perfeição. Concluindo que não era possível que todas estivessem certas e que Deus não podia ser o autor de tamanha confusão, decidi investigar o assunto mais plenamente, acreditando que se Deus tivesse uma Igreja, ela não estaria dividida em facções, e que se Ele ensinasse uma sociedade a adorar de certa forma e a ministrar determinado conjunto de cerimônias, certamente não ensinaria a outra sociedade princípios que fossem diametricalmente opostos.

Crendo na palavra de Deus, confiei na declaração de Tiago: ‘Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada’ [Tiago 1:5]. Retirei-me para um local isolado em um bosque e comecei a suplicar ao Senhor em oração. Durante minha fervorosa súplica, minha mente foi arrebatada das coisas a meu redor, e vi-me tomado por uma visão celestial, em que contemplei dois seres gloriosos, que eram exatamente idênticos nas feições e na aparência, cercados por uma luz brilhante, mais clara que a do sol do meio-dia. Eles disseram-me que todas as denominações religiosas acreditavam em doutrinas incorretas e que nenhuma delas era reconhecida por Deus como Sua Igreja e reino. Fui

expressamente ordenado a ‘não procurar nenhuma delas’, recebendo ao mesmo tempo a promessa de que no futuro me seria revelada a plenitude do evangelho.

O Livro de Mórmon foi escrito na antigüidade em placas de ouro e foi entregue a Joseph Smith por um mensageiro enviado por Deus.

Na noite do dia 21 de setembro, 1823 d.C., quando orava a Deus e procurava exercer fé nas preciosas promessas das escrituras, uma luz semelhante à do dia, porém muito mais pura e mais gloriosa na aparência e no brilho, irrompeu subitamente em meu quarto, parecendo à primeira vista que a casa estava sendo consumida pelo fogo. Essa visão teve um impacto que me abalou o corpo todo. Pouco depois, uma pessoa apareceu diante de mim cercada de uma glória ainda maior do que aquela em que eu já me encontrava envolto. Esse mensageiro declarou ser um anjo de Deus, que fora enviado com as alegres novas de que a aliança que Deus tinha feito com a antiga Israel estava prestes a ser cumprida; que o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias teria início em breve; que estava próximo o tempo em que o evangelho em sua plenitude seria pregado com poder a todas as nações, a fim de que se preparasse um povo para o reino milenar. Recebi a notícia de que eu havia sido escolhido para ser um instrumento nas mãos de Deus para levar a efeito alguns de Seus desígnios nesta gloriosa dispensação.

Também me foi dado a conhecer algo a respeito dos nativos deste país, sendo-me mostrado quem tinham sido e de onde tinham vindo. Foi-me apresentado um breve resumo de sua origem, progresso, civilização, leis, governo, de sua retidão e iniqüidade, e de como as bênçãos de Deus acabaram sendo tiradas de seu meio como povo. Também me foi dito onde estavam guardadas algumas placas em que foram gravados os registros dos antigos Profetas que viveram neste continente. O anjo apareceu-me três vezes na mesma noite, revelando-me as mesmas coisas. Depois de ter recebido muitas visitas dos anjos de Deus, que me revelaram a majestade e glória dos acontecimentos que teriam lugar nos últimos dias, na manhã do dia 22 de setembro de 1827 d.C., o anjo do Senhor entregou-me os registros.



*“Na manhã do dia 22 de setembro de 1827 d.C.,
o anjo do Senhor entregou-me os registros.”*

Esses registros estavam gravados em placas que tinham a aparência de ouro, cada uma delas com quinze centímetros de largura por vinte de comprimento, sendo um pouco mais finas que o latão comum. Estavam cobertas de gravações em caracteres egípcios e presas umas às outras como as folhas de um livro por três anéis que as traspassavam. O livro tinha aproximadamente quinze centímetros de espessura, sendo que parte dele se encontrava selado. Os caracteres da parte não selada eram pequenos e tinham sido feitos com esmero. O livro como um todo mostrava

sinais de ter sido feito há muito tempo e com grande perícia na arte da gravação em metal. Junto com os registros havia um curioso instrumento que os antigos denominavam ‘Urim e Tumim’, que era formado por duas pedras transparentes engastadas em um arco preso a um peitoral. Por intermédio do Urim e Tumim traduzi o registro pelo dom e poder de Deus.

(...) Esse livro (...) conta-nos que o Salvador apareceu neste continente após Sua ressurreição; que aqui pregou Seu evangelho em sua plenitude, riqueza, poder e bênção; que houve entre eles Apóstolos, Profetas, Pastores, Mestres e Evangelistas, a mesma ordem, o mesmo sacerdócio, as mesmas ordenanças, dons, poderes e bênçãos desfrutados no continente oriental; que o povo foi rejeitado por causa de suas transgressões; que o último de seus profetas que viveu em seu meio foi ordenado a escrever um resumo de suas profecias, histórias, etc., e escondê-lo na terra; que esse registro deveria ser trazido à luz e juntado à Bíblia para o cumprimento dos desígnios de Deus nos últimos dias. Para um relato mais detalhado, sugiro que se consulte o Livro de Mórmon, que pode ser adquirido em Nauvoo ou de qualquer de nossos élderes viajantes.

Assim que a notícia dessa descoberta foi divulgada, espalharam-se falsas informações, deturpações e calúnias em todas as direções, como que levadas pelo vento. Minha casa foi frequentemente cercada por arruaceiros e pessoas mal-intencionadas. Atiraram em mim, em diversas ocasiões, sendo que escapei por um triz de ser atingido; e fizeram de tudo para tirarem as placas de mim, mas fui ajudado pelo poder e as bênçãos de Deus, e muitas pessoas começaram a acreditar em meu testemunho.

**Embora a perseguição contra Igreja seja acirrada,
nada pode impedir o progresso da verdade.**

No dia 6 de abril de 1830, a ‘Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’ foi organizada pela primeira vez no município de Fayette, condado de Seneca, Estado de Nova York. Alguns homens foram chamados e ordenados, pelo Espírito de revelação e profecia, e começaram a pregar conforme o Espírito lhes declarasse. Embora fracos, foram, contudo, fortalecidos pelo poder de

Deus, e muitos foram levados ao arrependimento e imersos na água e encheram-se do Espírito Santo pela imposição de mãos. Tiveram visões e profetizaram, expulsaram demônios e curaram enfermos pela imposição de mãos. Desde aquela época, o trabalho progrediu com rapidez espantosa, e em pouco tempo formaram-se igrejas nos Estados de Nova York, Pensilvânia, Ohio, Indiana, Illinois e Missouri; sendo que, neste último, uma cidade de tamanho considerável foi fundada no condado de Jackson. Muitas pessoas filiaram-se à Igreja e crescemos rapidamente. Compramos muitas terras, nossas fazendas prosperaram, e havia paz e alegria no seio de nossas famílias. No entanto, como não podíamos associar-nos a nossos vizinhos (sendo que muitos deles eram homens da mais baixa índole, que tinham fugido da sociedade civilizada para a região da fronteira a fim de escapar das garras da justiça) em suas folias noturnas, sua violação do Dia do Senhor, suas corridas de cavalos e jogos de azar, eles começaram por ridicularizar-nos, depois a perseguir-nos. Por fim, reuniram-se em uma turba e queimaram nossas casas, cobriram de piche e penas e chicotearam muitos de nossos irmãos, e por fim, em oposição à lei, à justiça e a qualquer sentimento humanitário, expulsaram esses irmãos de suas próprias casas. Sem teto e sem abrigo, esses nossos irmãos tiveram que percorrer as pradarias geladas, a ponto de seus filhos deixarem um rastro de sangue pelo chão. Isso aconteceu em novembro, quando não tinham nenhum outro abrigo além do céu, nessa época inclemente do ano. Tais atos foram ignorados pelo governo e, embora possuíssemos a escritura de nossas terras e não tivéssemos violado nenhuma lei, não conseguimos obter compensação alguma pelos danos que sofremos.

Havia muitos doentes, que foram desumanamente expulsos de suas casas e tiveram que suportar todos esses maus-tratos e procurar abrigo onde fosse possível encontrá-lo. Em decorrência disso, muitos ficaram privados dos confortos e cuidados necessários à vida e vieram a falecer. Muitos filhos tornaram-se órfãos, as mulheres, viúvas e os homens, viúvos. Nossas fazendas foram apossadas pela turba, muitos milhares de bois, ovelhas, cavalos e porcos nos foram roubados e os bens de nossas casas e lojas,

nossa máquina de impressão e os tipos foram quebrados, roubados ou destruídos de alguma forma.

Muitos de nossos irmãos mudaram-se para o condado de Clay, onde continuaram morando pelo período de três anos, até 1836. Não sofreram nenhuma violência, mas foram ameaçados. No verão de 1836, essas ameaças começaram a assumir uma forma mais séria. Houve ameaças, reuniões públicas foram convocadas, resoluções foram tomadas, ameaças de vingança e destruição foram feitas, e as coisas novamente assumiram um aspecto aterrador. Os acontecimentos do condado de Jackson constituíram um precedente importante e, assim como as autoridades daquele condado não intervieram em nosso favor, da mesma forma declararam que nada fariam neste condado; nossos apelos às autoridades provaram a veracidade dessas declarações. Após muitas privações e a perda de muitas propriedades, fomos novamente expulsos de nossas casas.

Depois disso, estabelecemo-nos nos Condados de Caldwell e Daviess, onde fundamos grandes e amplas cidades, imaginando que nos livraríamos da opressão se nos estabelecêssemos em condados recém-criados, com pouquíssimos habitantes. Todavia, não nos deixaram viver em paz nesse lugar. Em 1838, fomos novamente atacados pelas turbas; uma ordem de extermínio foi promulgada pelo governador Boggs; e, com a aprovação da lei, um grupo organizado de malfeitores assaltou nossas terras, roubando nosso gado, nossas ovelhas, porcos, etc.; muitos dos nossos foram assassinados a sangue frio, nossas mulheres foram violentadas, e fomos forçados a assinar a transferência de nossas terras sob a ameaça de armas. Depois de suportar todas as indignidades que nos foram impostas por um bando desumano e ímpio de bandidos, mil e duzentas a mil e quinhentas almas, entre homens, mulheres e crianças, foram expulsas de junto de suas próprias lareiras e das terras das quais possuíam a escritura, para vaguear sem teto, sem amigos e sem lar (no meio do inverno), como desterrados, e procurar abrigo em um lugar de clima mais favorável e em meio a um povo menos bárbaro. Muitos adoeceram e morreram devido ao frio e às dificuldades que tiveram de enfrentar. Muitas mulheres ficaram viúvas e muitas crianças, órfãs e carentes.

Seria preciso mais do que esta carta permite relatar para descrever as injustiças, os danos, os assassinatos, a matança, os roubos, a miséria e o sofrimento causados pelos acontecimentos bárbaros, desumanos e ilegais ocorridos no estado do Missouri.

Nas referidas condições, chegamos ao estado de Illinois, em 1839, onde encontramos um povo hospitaleiro e um lugar agradável de se morar: um povo disposto a ser governado pelos princípios da lei e da humanidade. Começamos a construir uma cidade chamada 'Nauvoo', no condado de Hancock. Somos aproximadamente seis ou oito mil morando aqui, além de muitos outros espalhados pelo condado e em quase todos os condados do estado. Obtivemos o direito de promulgar uma carta constitucional da cidade e de criar uma legião, que atualmente se compõe de mil e quinhentos soldados. Recebemos também autorização para fundar uma universidade e uma Sociedade Agrícola e Fabril; temos nossas próprias leis e administradores e possuímos todos os privilégios desfrutados por quaisquer outros cidadãos livres e instruídos.

A perseguição não impediu o progresso da verdade, mas apenas acrescentou lenha à fogueira, e ela espalhou-se com velocidade cada vez maior. Com orgulho da causa que abraçaram, conscientes de nossa inocência e da veracidade de seu sistema, em meio a calúnias e acusações, os élderes desta Igreja seguiram adiante e plantaram o evangelho em quase todos os Estados da União. Ele penetrou em nossas cidades, espalhou-se por nossas vilas e fez com que milhares de nossos cidadãos inteligentes, nobres e patrióticos obedecessem a seus divinos mandamentos e fossem governados por suas verdades sagradas. Também se espalhou pela Inglaterra, Irlanda, Escócia e País de Gales, para onde, no ano de 1840, foram enviados alguns de nossos missionários, sendo que mais de cinco mil se congregaram sob o Estandarte da Verdade, e muitos estão-se congregando sob esse estandarte atualmente em toda parte.

Nossos missionários estão levando esta obra a diversas nações; e o Estandarte da Verdade já foi erguido na Alemanha, Palestina, Nova Holanda, [Austrália], Índias Ocidentais e em outros lugares. Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra;

mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare estar a obra concluída.

As Regras de Fé descrevem doutrinas e princípios fundamentais de nossa religião.

Creemos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

Creemos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

Creemos que, por meio da expiação de Cristo, toda a humanidade pode ser salva, por obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

Creemos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: (1) Fé no Senhor Jesus Cristo; (2) Arrependimento; (3) Batismo por imersão para remissão de pecados; (4) Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.

Creemos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças.

Creemos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.

Creemos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.

Creemos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.

Creemos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.

Creemos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente [americano]; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca.

Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que desejarem.

Creemos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados, na obediência, honra e manutenção da lei.

Creemos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a *todos os homens*; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Creemos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos [ver Regras de Fé 1:1-13].

Respeitosamente, etc.,

JOSEPH SMITH.^{”4}

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Joseph Smith escreveu a Carta Wentworth em resposta a um pedido de John Wentworth e George Barstow (página 460). Quando foi que lhe perguntaram a respeito da história ou crenças da Igreja? Ao estudar e discutir este capítulo, pense em como responderá a essas perguntas no futuro. O que podemos aprender com as palavras de Joseph Smith na Carta Wentworth sobre como responder a essas perguntas?
- Leia o que o Profeta disse sobre sua Primeira Visão (página 461). Na próxima vez que contar a Primeira Visão a alguém, como você poderia ajudar essa pessoa a compreender a Primeira Visão e o que significa para você?

- Leia a descrição do surgimento do Livro de Mórmon feita pelo Profeta (páginas 462–463). Que diferença o Livro de Mórmon fez em sua vida? Quais são algumas maneiras pelas quais podemos prestar testemunho do Livro de Mórmon?
- Nas páginas 464–468, Joseph Smith faz um breve relato do início da Igreja e depois presta testemunho do destino da Igreja. Quais são seus sentimentos ao estudar o último parágrafo da página 467? Por que você acha que as perseguições não conseguirão impedir o progresso da Igreja? Quais são alguns exemplos de pessoas que progrediram apesar da oposição? (Pense nos exemplos das escrituras, história da Igreja e de sua própria vida.)
- Estude as Regras de Fé (páginas 468–469). De que modo as Regras de Fé o ajudaram? Por que você acha que pedimos às crianças da Primária que as decorem? Organize um programa para poder estudar e decorar as Regras de Fé.

Escrituras Correlatas: Joseph Smith — História 1:1–75

Notas

1. “Aos Assinantes”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 15 de fevereiro de 1842, p. 696; utilização de maiúsculas modernizada; Joseph Smith era o redator do jornal.
2. *History of the Church*, volume 4, pp. 535–536; de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicada em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 706. O sobrenome do sr. Barstow está incorretamente indicado como “Bastow” em *History of the Church e Times and Seasons*.
3. Embora a carta aparentemente nunca tenha sido publicada por John Wentworth ou George Barstow, o mesmo relato, com alguns acréscimos e revisões, foi publicado em todos os Estados Unidos em 1844, por I. Daniel Rupp, em “Latter Day Saints”, *He Pasa Ekklesia [The Whole Church]: An Original History of the Religious Denominations at Present Existing in the United States*, pp. 404–410.
4. *History of the Church*, volume 4, pp. 536–541; palavra entre colchetes, “about”, no primeiro parágrafo da p. 438, no original; ortografia e pontuação modernizadas; de uma carta de Joseph Smith escrita a pedido de John Wentworth e George Barstow, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, pp. 706–710. Em diversas ocasiões, o Profeta Joseph Smith escreveu ou ditou um relato detalhado da Primeira Visão. O relato contido na carta Wentworth é um desses relatos. O relato oficial das escrituras encontra-se em Joseph Smith — História, na Pérola de Grande Valor. Além disso, algumas pequenas alterações foram feitas para preparar as Regras de Fé para publicação na edição de 1981 da Pérola de Grande Valor. Portanto, há algumas pequenas diferenças entre a versão atual das Regras de Fé e a versão publicada neste capítulo.



Sociedade de Socorro: Organização Divina de Mulheres

“Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia.”

Da Vida de Joseph Smith

Na primavera de 1842, em Nauvoo, os membros da Igreja estavam muito atarefados no trabalho de construção do Templo de Nauvoo. Duas dessas pessoas eram Sarah Granger Kimball e sua costureira, Margaret A. Cook, que certo dia, numa conversa que tiveram, decidiram juntar esforços para ajudar os trabalhadores do templo. A irmã Kimball disse que proveria os tecidos para que a irmã Cook confeccionasse camisas para os homens. As duas mulheres decidiram convidar outras irmãs para unirem-se a elas na formação de uma sociedade feminina a fim de levar adiante seu trabalho beneficente. Sarah Granger Kimball relatou: “As irmãs da vizinhança reuniram-se em minha sala e decidimos organizar-nos. Fiquei encarregada de chamar a irmã Eliza R. Snow, pedindo-lhe que nos escrevesse uma Constituição e Estatutos, e de submetê-los à aprovação do Presidente Joseph Smith antes de nossa reunião da quinta-feira seguinte”.

Depois de examinar a constituição e os estatutos propostos, o Profeta declarou que eram os melhores que já tinha visto, mas então disse: “Não é isso que vocês precisam. Diga às irmãs que sua oferta foi aceita pelo Senhor e que Ele tem para elas algo melhor do que uma Constituição escrita. Convido-as a reunirem-se comigo e alguns irmãos (...) na tarde da próxima quinta-feira”.¹

Desse modo, no dia 17 de março, o Profeta, acompanhado dos Élderes John Taylor e Willard Richards, reuniu-se com 20



Em 17 de março de 1842, o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo. “A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas”, declarou o Profeta.

mulheres de várias idades no andar superior da *Red Brick Store*. O Profeta organizou oficialmente a Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo e ensinou aos presentes quais eram os propósitos da nova organização. As irmãs elegeram Emma Smith como Presidente da Sociedade de Socorro, e Emma escolheu suas duas conselheiras. O Profeta então leu uma revelação recebida doze anos antes, na qual o Senhor encarregava Emma de coletar hinos para publicação e a chamava de “mulher eleita” (D&C 25:3). Emma Smith ergueu-se para falar, salientando o imenso potencial da sociedade: “Faremos algo extraordinário. (...) Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados árduos”.²

Emma Smith, a primeira presidente geral da Sociedade de Socorro, sempre teve um forte desejo de servir as pessoas e edificar o reino de Deus, declarando certa vez que desejava ser “uma bênção para todos os que de alguma forma precisassem de sua ajuda”.³ Em Nova York, ela costurou roupas para os quatro missionários chamados para pregar o evangelho aos lamanitas. Em Kirtland, ela trabalhou com outras mulheres para juntar cobertores, alimentos e roupas para que os integrantes do Acampamento de Sião levassem para os santos aflitos no Missouri. Ela ajudou a preparar refeições e fazer meias, calças e casacos para os trabalhadores que estavam construindo o Templo de Kirtland. Hospedou tantos trabalhadores do templo em sua casa, que ela e Joseph tiveram que dormir no chão. Nos primeiros dias de Nauvoo, ela dedicou grande parte de seu tempo e atenção ao cuidado das muitas vítimas de malária que estavam acampadas do lado de fora de sua casa, na margem do rio Mississippi. Dessa forma e de várias outras, ela foi um exemplo do serviço prestado por muitas irmãs de sua época. Polly Angell lembrou que, quando o Profeta viu um grupo de mulheres trabalhando arduamente para costurar os véus usados nas divisões do Templo de Kirtland, ele disse: “Irmãs, (...) vocês estão sempre dispostas a servir. As irmãs são sempre as primeiras e melhores em todas as boas obras”.⁴

Desde os primeiros dias da Sociedade de Socorro, as mulheres da Igreja sempre foram uma imensa força para o bem. Em uma reunião realizada uma semana depois que a Sociedade de Socorro foi organizada, Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, deu

às irmãs um conselho que se aplica às milhões de mulheres da Igreja em nossos dias: “Precisamos ter carinho mútuo, cuidar umas das outras, consolar-nos mutuamente e receber instrução para que possamos nos reunir novamente no céu”.⁵

Ensinamentos de Joseph Smith

A Sociedade de Socorro, organizada sob a direção do sacerdócio e segundo o seu padrão, é uma parte essencial da Igreja.

Sarah Granger Kimball lembrou que pouco depois que o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro, ele disse: “Organizarei as mulheres sob o sacerdócio, segundo o padrão do sacerdócio. (...) A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas”.⁶

A história do Profeta, referente ao dia 24 de março de 1842, registra: “[A] organização [da Sociedade de Socorro Feminina] foi concluída hoje. A sra. Emma Smith assumiu o cargo de presidente; a sra. Elizabeth Ann Whitney e a sra. Sarah M. Cleveland são suas conselheiras; a srta. Elvira [Cowless] é a tesoureira, e nossa muito conhecida e talentosa poetisa, a srta. Eliza R. Snow, a secretária”.⁷

Eliza R. Snow relatou: “O Presidente Joseph Smith ergueu-se. Falou sobre a organização da Sociedade de Socorro Feminina; disse estar profundamente interessado nela, e que ela poderia desenvolver-se para o Altíssimo de modo aceitável”.⁸

Eliza R. Snow também relatou: “[Joseph Smith] exortou as irmãs a concentrarem sempre sua fé e orações em benefício (...) dos homens fiéis que Deus colocou à testa da Igreja para liderar Seu povo e a confiarem neles; disse que devemos apoiá-los e sustê-los com nossas orações. (...) Se esta Sociedade der ouvidos ao conselho do Todo-Poderoso, por intermédio dos líderes da Igreja, elas terão o poder de comandar rainhas em seu meio”.⁹

“Esta Sociedade receberá instruções por meio da ordem que Deus estabeleceu — por intermédio das pessoas que foram designadas a liderar — e agora, abro-lhes as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e o conhecimento e a inteligência

aqui fluirão a partir de agora — este é o início de dias melhores para esta Sociedade.”¹⁰

**A Sociedade de Socorro permite que as
mulheres ajam de acordo com sua natureza
benevolente, cuidando dos necessitados.**

“Esta é uma Sociedade caritativa que condiz com a natureza de vocês; é natural que as mulheres tenham sentimentos de caridade e benevolência. Vocês estão agora em condições de agir de acordo com essa compreensão plantada por Deus em seu coração.”¹¹

“Jesus disse: ‘Fazei as coisas que me vistes fazer’ [ver 2 Néfi 31:12]. Essas são as grandes palavras-chave para a Sociedade colocar em prática.”¹²

Willard Richards relatou: “O Presidente Joseph Smith falou na reunião da [Sociedade de Socorro Feminina], explicando o objetivo da Sociedade — que a Sociedade de Irmãs incentivaria os irmãos a realizarem boas obras atendendo às necessidades dos pobres — buscando pessoas que necessitem de caridade e cuidando de suas necessidades — auxiliando a corrigir a moralidade e fortalecendo as virtudes da comunidade”.¹³

“A pedidos, assisti à reunião da Sociedade de Socorro Feminina, cujo objetivo é socorrer os pobres, os desamparados, a viúva e o órfão e colocar em prática todos os propósitos benevolentes. (...) Havia um grande número de pessoas presentes na organização da sociedade e também nas reuniões subseqüentes, algumas de nossas mulheres mais inteligentes, humanas, filantrópicas e respeitáveis; e, conhecendo os puros princípios de benevolência que fluem espontaneamente de seu coração humano e filantrópico, estamos seguros de que, com os recursos que terão a seu dispor, elas correrão a socorrer o desconhecido; derramarão óleo e vinho no coração ferido do aflito; enxugarão as lágrimas do órfão e farão o coração da viúva regozijar-se.

Nossas mulheres sempre se destacaram por seus atos de benevolência e bondade; (...) em meio à perseguição, quando o alimento foi arrancado de seus filhos por cruéis opressores, elas sempre estiveram prontas a abrir as portas para o viajor cansado,



“Essa é uma Sociedade caritativa. (...) Vocês estão agora em condições de agir de acordo com essa compreensão plantada por Deus em seu coração.”

para dividir seus escassos recursos com o faminto e tirar de seu pobre e saqueado guarda-roupa para dividir com aqueles que estavam mais necessitados e desamparados; e agora que estão vivendo num solo mais hospitaleiro e entre um povo menos bárbaro e possuem condições das quais não dispunham até então, estamos convencidos de que, com seu esforço concentrado, as condições dos pobres carentes, do estrangeiro e dos órfãos serão melhoradas.”¹⁴

A Sociedade de Socorro incentiva as mulheres a praticarem a santidade e a instruírem-se mutuamente.

“A Sociedade de Socorro das mulheres existe não apenas para socorrer os pobres, mas para salvar almas.”¹⁵

“Agora, queridas irmãs, (...) desejamos que façam sua parte, e faremos a nossa, porque queremos guardar os mandamentos de Deus em todas as coisas, como eles nos foram dados diretamente do céu, vivendo por toda palavra que procede da boca do Senhor. Que Deus derrame Suas bênçãos sobre a cabeça de vocês e as conduza em todos os caminhos de virtude, pureza e graça.”¹⁶

“A Sociedade [de Socorro] saiu-se muito bem: seus princípios são praticar a santidade. Deus as ama, e suas orações por mim terão muito valor; não deixem de orar a Deus continuamente por mim.”¹⁷

“Vocês devem suprimir a iniquidade e com seu bom exemplo incentivar os élderes a realizarem boas obras.”¹⁸

Willard Richards relatou: “O Presidente Joseph Smith leu a revelação dada a Emma Smith, no livro de Doutrina e Convênios [D&C 25]; e declarou que ela devia (...) expor as escrituras a todos; e ensinar as mulheres da comunidade; para que não apenas elas, mas também outras, pudessem alcançar as mesmas bênçãos”.¹⁹

Eliza R. Snow relatou: “Quando [o Profeta Joseph Smith] tivesse oportunidade, ele iria instruir as mulheres daquela Sociedade e mostrar o caminho que deveriam seguir, para que agissem de acordo com a vontade de Deus. (...)”

Se vocês viverem de modo a estar à altura desses princípios, quão grande e gloriosa será sua recompensa no reino celestial! Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia! Mulheres, se forem puras e inocentes, poderão entrar na presença de Deus; pois não há nada de mais agradável a Deus do que a inocência; vocês precisam ser inocentes, caso contrário não poderão apresentar-se diante de Deus: se quisermos entrar na presença de Deus, precisamos manter-nos puros, assim como Ele é puro.”²⁰

A Sociedade de Socorro incentiva as mulheres a seguirem o exemplo do Salvador, mostrando misericórdia e evitando a aflição.

“Se quiserem ter a misericórdia de Deus, tenham misericórdia umas com as outras. (...) Estamos cheios de egoísmo; o diabo lisonjeia-nos dizendo que somos muito justos e, enquanto isso nos deleitamos em achar faltas nos outros. Só podemos viver adorando nosso Deus; todos precisam fazer isso por si mesmos; ninguém pode fazer isso por outra pessoa. Quão brando foi o Salvador com Pedro, ao dizer: ‘Quando te converteres, confirma teus irmãos’ [Lucas 22:32]. Em outra ocasião, Ele lhe disse:

‘Amas-me?’, e ouvindo a resposta de Pedro, Ele disse: ‘Apascenta as minhas ovelhas’ [João 21:15–17]. Se as irmãs [amam] o Senhor, então que apascentem as ovelhas e não as destruam. (...)

Irmãs da sociedade, haverá aflição entre vocês? Não aceitarei que isso aconteça. É preciso que se arrependam e obtenham o amor de Deus. Fora com a hipocrisia. A melhor maneira ou princípio para levar os pobres ao arrependimento é cuidar de suas necessidades.”²¹

Eliza R. Snow relatou estas palavras do Profeta: “Apesar de haver pessoas indignas entre nós, as virtuosas, por considerarem-se melhores, não devem afligir e oprimir desnecessariamente as infelizes — embora elas devam ser incentivadas a viver daqui por diante de modo a serem honradas por esta sociedade, que são a melhor parte da comunidade. Ele disse que tinha dois conselhos para as integrantes desta sociedade: que redobrassem o cuidado com a língua — nenhum grupo organizado pode existir sem isso. (...) O objetivo é fazer com que as pessoas que não são tão boas consertem sua vida e voltem para o caminho da virtude, para que possam ser contadas entre as pessoas boas. (...)

(...) Tenham cuidado com vocês mesmas — a língua é um mal que não se pode refrear — contenham a língua em relação a coisas sem importância — um pequeno boato pode incendiar o mundo.”²²

“As pequenas raposas estragam as vinhas — os pequenos males são os que mais prejudicam a Igreja. Se vocês tiverem ressentimentos e falarem deles umas para as outras, isso tem a tendência de virar intriga.”²³

“Não desonrem o caráter de ninguém. Se as integrantes da Sociedade se comportarem indevidamente, conversem com elas e mantenham todas essas coisas em sigilo e considerem sagrado o caráter de todas as pessoas.”²⁴

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia a declaração feita por Emma Smith na página 473. Por que você acha que as irmãs da Sociedade de Socorro conseguem realizar coisas extraordinárias? De que modo você e sua família foram abençoados pelo trabalho das irmãs da Sociedade de Socorro? Leia o conselho de Lucy Mack Smith, no fim da página 473. De que modo as irmãs da Sociedade de Socorro seguem esse conselho hoje em dia?
- O Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro “sob o sacerdócio e segundo o padrão do sacerdócio” (página 473). Como isso as diferencia de outras organizações de serviço do mundo? (Para alguns exemplos, ver página 474.) Por que você acha que a Igreja “não estava perfeitamente organizada” até que Joseph Smith organizasse a Sociedade de Socorro?
- Como as responsabilidades das irmãs da Sociedade de Socorro de hoje se comparam aos encargos dados às irmãs por Joseph Smith? (Para alguns exemplos, ver páginas 474–477.) Leia as páginas 475–476. De que modo as oportunidades de serviço nos ajudam a tornar-nos mais semelhantes ao Salvador?
- Leia o primeiro parágrafo da página 476. O que você acha que significa salvar uma alma? De que modo as irmãs da Sociedade de Socorro cumprem essa responsabilidade, tanto física como espiritualmente?
- Estude o terceiro parágrafo completo da página 478 e o segundo parágrafo da página 477. O que as irmãs da Sociedade de Socorro fazem para incentivar boas obras entre os portadores do sacerdócio? O que os portadores do sacerdócio fazem para apoiar as irmãs da Sociedade de Socorro no trabalho delas?
- Leia o terceiro parágrafo da página 477. O que podemos aprender com essa declaração a respeito das responsabilidades e oportunidades de cada irmã?
- O Profeta advertiu contra “apontar as falhas das outras pessoas” (páginas 477–478). O que você acha que isso significa? Como essa atitude atrapalha o trabalho da Sociedade de Socorro ou de qualquer quórum ou grupo da Igreja? O que podemos fazer para nutrir as ovelhas do Senhor em vez de nutrir-nos com as falhas delas?

Escrituras Correlatas: Provérbios 31:10–31; 1 Coríntios 13:8; D&C 25:1–16; 88:125

Notas

1. Sarah Granger Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51.
2. Emma Smith, citado no Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, registro de 17 de março de 1842, p. 12, relatado por Willard Richards, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
3. Emma Hale Smith, Bêncção, 1844, manuscrito datilografado, Arquivos da Igreja.
4. Citado por Polly Angell, Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom* (1877), p. 76.
5. Lucy Mack Smith, citado no Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, registro de 24 de março de 1842, pp. 18–19, relatado por Eliza R. Snow, Arquivos da Igreja.
6. Citado em Sarah Granger Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 567; tirado de “Ladies’ Relief Society”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, p. 743; Joseph Smith era o redator do jornal.
8. *History of the Church*, volume 4, p. 570; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 30 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
9. *History of the Church*, volume 4, pp. 604–605; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
10. Discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow, Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, p. 40, Arquivos da Igreja.
11. *History of the Church*, volume 4, p. 605; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
12. *History of the Church*, volume 5, p. 20; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
13. Discurso proferido por Joseph Smith em 17 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards, Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, p. 7, Arquivos da Igreja.
14. *History of the Church*, volume 4, pp. 567–568; tirado de “Ladies’ Relief Society”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1º de abril de 1842, p. 743; Joseph Smith era o redator do jornal.
15. *History of the Church*, volume 5, p. 25; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de junho de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
16. Carta de Joseph Smith e outros líderes da Igreja para a Sociedade de Socorro de Nauvoo, 1842, Nauvoo, Illinois; no Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, p. 88, Arquivos da Igreja.
17. *History of the Church*, volume 5, p. 141; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
18. *History of the Church*, volume 4, p. 605; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
19. Discurso proferido por Joseph Smith em 17 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards, Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, p. 8, Arquivos da Igreja.

20. *History of the Church*, volume 4, pp. 604–605; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
21. *History of the Church*, volume 5, pp. 24–25; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de junho de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
22. *History of the Church*, volume 5, p. 20; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
23. *History of the Church*, volume 5, p. 140; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
24. Discurso proferido por Joseph Smith em 17 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards, Livro de Atas da Sociedade de Socorro, março de 1842–março de 1844, p. 10, Arquivos da Igreja.



Hyrum Smith foi uma fonte contínua de forças e apoio para seu irmão Joseph. "Irmão Hyrum", declarou o Profeta, "que coração fiel você tem!"



Quão Gloriosos São os Amigos Verdadeiros, Justos e Fiéis

“A amizade é um dos grandes princípios fundamentais do ‘mormonismo’. (...) Ela une toda a humanidade com sua feliz influência.”

Da Vida de Joseph Smith

Em agosto de 1842, as autoridades civis do Estado do Missouri estavam procurando constantemente capturar o Profeta Joseph Smith. Temendo por sua vida ou que fosse preso e levado para o Missouri, o Profeta ocultou-se. Em 11 de agosto, enviou uma mensagem para vários familiares e amigos leais para que o encontrassem em uma ilha do rio Mississipi, não muito distante de Nauvoo. Naquela noite, Emma Smith, Hyrum Smith, Newel K. Whitney e outros se reuniram próximo à margem do rio e viajaram em um pequeno bote até o local de encontro indicado. Com alegria, o Profeta apertou a mão de cada um, agradecido pelo auxílio e consolo da verdadeira amizade. Mais tarde, ele fez uma longa anotação em seu diário sobre seus sentimentos de gratidão por seus familiares e amigos. Alguns trechos desse diário estão incluídos neste capítulo. Várias semanas depois, o Profeta encerrou uma carta para os santos com palavras que expressavam seus sentimentos por eles: “Subscrevo-me, como sempre, vosso humilde servo e amigo fiel. Joseph Smith” (D&C 128:25).

Os santos retribuíram os sentimentos do Profeta, considerando-o não apenas seu Profeta mas também seu amigo. Um amigo chegado e secretário pessoal de Joseph Smith, Benjamin F. Johnson, relembrou: “‘Joseph, o Profeta’, como amigo era fiel, paciente, nobre e verdadeiro. (...) Como companheiro, socialmente, era muito talentoso. Era bondoso, generoso e alegre. Para divertir-se, às vezes praticava luta romana com um amigo,

ou mais freqüentemente testava sua força com outros, sentando-se no chão com os pés juntos e um bastão de madeira entre eles. Mas nunca encontrava um oponente à altura. Brincadeiras, réplicas [usando figuras para representar palavras], rimas, etc., não eram incomuns. Mas o pedido para que cantasse um ou mais de seus hinos favoritos era mais freqüente. (...) No entanto, embora fosse sociável e até às vezes muito jovial, ele não permitia arrogância ou liberdades indevidas”.¹

Joseph Smith era tão terno de coração quanto sociável, como lembrou um rapaz: “Eu estava na casa de Joseph; ele estava ali, e vários homens estavam sentados na cerca. Joseph chegou e falou com todos nós. Pouco depois, um homem chegou e disse que um irmão pobre que morava a certa distância da cidade tivera a casa queimada na noite anterior. Quase todos os homens disseram que sentiam pena do homem. Joseph colocou a mão no bolso, tirou cinco dólares e disse: ‘Sinto pena daquele irmão a ponto de oferecer cinco dólares; quanta pena vocês sentem dele?’”²

Talvez o grande amor de Joseph Smith por seus amigos tenha feito com que a traição de alguns desses amigos tivesse sido para ele particularmente difícil de suportar. Em Nauvoo, alguns amigos em quem o Profeta tinha confiado voltaram-se contra ele. Contudo, muitos amigos retribuíram essa lealdade ao Profeta, permanecendo com ele até o fim.

Um desse amigos foi Willard Richards, um membro do Quórum dos Doze, que ficou preso com Joseph e Hyrum Smith e John Taylor, em Carthage, Illinois. Enquanto estava na cadeia, foi-lhes permitido mudar-se de uma cela no andar térreo para um quarto mais confortável no segundo andar da prisão. Então, pouco antes do martírio, o carcereiro sugeriu que eles estariam mais seguros em uma cela com barras de ferro que ficava ao lado do quarto. Joseph perguntou ao Élder Richards, que era chamado de “doutor” por seus amigos por praticar a medicina: “‘Se formos para a cela, você irá conosco?’ O doutor respondeu: ‘Irmão Joseph, você não me pediu que cruzasse o rio com você — não me pediu que viesse a Carthage — não me pediu que viesse para a cadeia com você — e acha que eu o abandonaria agora? Mas vou dizer-lhe o que farei; se você for condenado a ser enforcado por traição, eu

serei enforcado em seu lugar, para que você possa sair livre’. Joseph disse: ‘Você não pode fazer isso’. O médico replicou: ‘Eu o farei’”.³

Ensinamentos de Joseph Smith

Os amigos verdadeiros aliviam os sofrimentos uns dos outros e permanecem fiéis, até nos momentos de adversidade.

Joseph Smith escreveu o seguinte sobre os familiares e amigos que o visitaram em 11 de agosto de 1842, quando ele estava oculto: “Como foi bom e glorioso para mim encontrar amigos puros e santos, que são fiéis, justos e verdadeiros, e cujo coração não hesita; cujos joelhos estão firmes e não fraquejam, enquanto esperam no Senhor, cuidando de minhas necessidades, no dia em que a ira de meus inimigos derramou-se sobre mim. (...)

Quão gloriosos foram meus sentimentos quando encontrei aquele grupo fiel e amigável, na noite do dia onze, quinta-feira, na ilha que fica na entrada do pântano, entre Zaraenla e Nauvoo: com que inexprimível deleite e efusão de alegria no peito tomei pela mão, naquela noite, a minha amada Emma — ela que foi minha esposa, sim, a esposa de minha juventude e a escolhida de meu coração. Muitas foram as reflexões de minha mente quando contemplei por um instante as muitas cenas que tínhamos sido obrigados a enfrentar, os cansaços e labores, os sofrimentos e dores, as alegrias e os consolos, que de tempos em tempos ocorreram em nossa vida e nos abençoaram. Oh, que combinação de pensamentos encheram-me a mente naquele momento, quando ela estava ali (...) impassível, firme e inabalável — imutável e afeetuosa Emma!

Lá estava o irmão Hyrum que me tomou a mão em seguida, um terno irmão. Pensei comigo: Irmão Hyrum, que coração fiel você tem! Oh, que o Eterno Jeová coroe sua cabeça de bênçãos eternas, como recompensa pelos cuidados que teve com minha alma. Oh, quantas foram as tristezas que compartilhamos; e novamente nos vemos acorrentados à implacável mão da opressão. Hyrum, seu nome será escrito no Livro de Lei do Senhor,

para que os que vierem depois de você possam olhar e seguir o exemplo de suas obras.

Disse para mim mesmo: Aqui está também o irmão Newel K. Whitney. Quantas cenas de tristeza cruzaram o caminho que trilhamos juntos; mas novamente nos encontramos para compartilhá-las outra vez. Você é um amigo fiel em quem os filhos aflitos dos homens podem confiar, com a mais perfeita segurança. Que as bênçãos do Eterno também coroaem sua cabeça. Quão caloroso é seu coração! Quão solícita é sua alma! Pelo bem-estar de alguém que foi expulso e odiado por quase todos os homens. Irmão Whitney, você não sabe quão fortes são os elos que unem minha alma e meu coração a você. (...)

Não mencionarei os detalhes daquela noite sagrada, a qual recordarei para sempre; mas quero registrar aqui os nomes dos fiéis. Aqueles que conheci nos momentos de prosperidade e foram meus amigos; e agora os encontro na adversidade, e ainda são meus ternos amigos. Eles amam o Deus que eu sirvo; amam as verdades que proclamo; amam as doutrinas virtuosas e santas que entesouro em meu peito com os mais cálidos sentimentos do coração e com um zelo que não pode ser negado. (...)

(...) Espero ver [meus amigos] novamente, para que possa labutar por eles e ministrá-lhes consolo também. Não terão falta de um amigo enquanto eu viver; meu coração os amará, e minhas mãos trabalharão por eles, que me amam e trabalham por mim, e sempre serei fiel a meus amigos. Serei ingrato? Sem dúvida que não! Que Deus não o permita!”⁴

Em 23 de agosto de 1842, o Profeta prosseguiu, escrevendo: “Os sentimentos (...) que tenho por meus amigos se reavivaram, quando pensei nas virtudes e boas qualidades e características dos poucos fiéis, que estou agora registrando no Livro de Lei do Senhor — daqueles que ficaram a meu lado em todas as horas de perigo, nesses quinze anos que se passaram — por exemplo, meu idoso e amado irmão, Joseph Knight Sênior, que foi um dos primeiros a cuidar de minhas necessidades, quando eu estava me esforçando para começar a trazer à luz a obra do Senhor e estabelecendo os alicerces de a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Durante quinze anos, ele tem sido fiel, verdadeiro

e justo, exemplar, virtuoso e bondoso, nunca se desviando nem para a direita nem para a esquerda. Eis que ele é um homem justo, que o Deus Todo-Poderoso prolongue os dias desse homem idoso; e que seu corpo trêmulo, torturado e ferido seja renovado e que o vigor da saúde retorne constantemente sobre ele, se essa for a Tua vontade, ó Deus; e será dito a respeito dele, pelos filhos de Sião, enquanto houve um remanescente, que ele foi um homem fiel em Israel; portanto seu nome jamais será esquecido. (...)

(...) Enquanto me lembrava dos poucos fiéis que hoje vivem, gostaria de lembrar também dos meus amigos fiéis que estão mortos, porque são muitos; e muitos foram os atos de bondade — paterna e fraterna bondade — que me concederam; e como tenho sido caçado pelos moradores do Missouri, muitas são as cenas que me foram trazidas à lembrança. (...)

Há muitas almas que amei mais do que a vida. Provei-me fiel a elas — por elas estou decidido a provar-me fiel, até que Deus me chame para renunciar a meu último fôlego.”⁵

A amizade une a humanidade dissipando o ódio e a incompreensão.

“Não me importa qual seja o caráter de um homem; se ele for meu amigo — um verdadeiro amigo, serei seu amigo e pregaré o Evangelho de salvação a ele e lhe darei bons conselhos, ajudando-o a sair de suas dificuldades.

A amizade é um dos grandes princípios fundamentais do ‘mormonismo’; [ela está destinada] a revolucionar e civilizar o mundo e fazer com que as guerras e contendas cessem, e os homens se tornem amigos e irmãos. (...)

(...) A amizade é como o irmão [Theodore] Turley em sua oficina de ferreiro soldando ferro com ferro; ela une a humanidade com sua feliz influência.”⁶

“A amizade que os seres inteligentes aceitam como sincera deve advir do amor e esse amor resulta da virtude, que faz parte da religião tal como a luz faz parte de Jeová. Foi por isso que Jesus disse: ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ [João 15:13].”⁷

*Em março de 1839, enquanto o Profeta Joseph Smith e vários companheiros estavam presos na cadeia de Liberty, Missouri, o Profeta escreveu para os membros da Igreja: “Recebemos algumas cartas ontem à noite — uma de Emma, uma de Don C. Smith [irmão de Joseph] e uma do Bispo [Edward] Partridge — todos expressando um espírito bondoso e consolador. Ficamos muito gratos com o conteúdo das cartas. Ficamos muito tempo sem informações; e, quando lemos aquelas cartas, elas foram para nossa alma tão agradáveis quanto o ar fresco, mas nossa alegria estava mesclada com tristeza, devido aos sofrimentos dos pobres e muito injuriados santos. Não precisamos dizer para vocês que as comportas de nosso coração se abriram e nossos olhos se tornaram uma fonte de lágrimas, mas quem nunca ficou encerrado em uma prisão sem motivo ou provocação pouco tem noção de quão doce é a voz de um amigo; um sinal de amizade de qualquer fonte desperta e mobiliza todo sentimento compassivo; traz imediatamente de volta todo o passado; apega-se ao presente com toda a avidez de um raio; agarra o futuro com a ferocidade de um tigre; faz a mente mover-se para frente e para trás, de uma coisa para outra, até que finalmente toda a inimizade, maldade, ódio e ressentimentos, mal-entendidos e desentendimentos sejam vitoriosamente eliminados, sendo substituídos pela esperança”.*⁸

Os santos de Deus são amigos verdadeiros uns dos outros.

*O Profeta escreveu o seguinte bilhete para um membro da Igreja em agosto de 1835: “Lembro-me de sua família, com todas as primeiras famílias da Igreja que aceitaram a verdade. Lembro-me de suas perdas e sofrimentos. Nossos primeiros laços não foram desfeitos; participamos com você de todos os males bem como das coisas boas, das tristezas bem como das alegrias. Nossa união, creio eu, é mais forte do que a morte e jamais será rompida”.*⁹

O Profeta disse o seguinte a respeito de um banquete ao qual esteve presente em janeiro de 1836, em Kirtland: “Fui a um suntuoso banquete na casa do Bispo Newel K. Whitney. O banquete foi segundo a ordem do Filho de Deus — o aleijado, o deficiente e o cego foram convidados, de acordo com as instruções do Salvador [ver Lucas 14:12–13]. (...) Havia um grande número de



Muitos santos que chegavam ao cais de Nauvoo se lembravam de que o Profeta Joseph Smith foi cumprimentá-los quando desembarcavam, dando-lhes boas-vindas a seu novo lar.

peças presentes e, antes de partilharmos, cantamos alguns hinos de Sião; e nosso coração se alegrou com um vislumbre das alegrias que serão derramadas sobre a cabeça dos santos quando estiverem reunidos no Monte Sião, para desfrutar do convívio mútuo para sempre, sim, todas as bênçãos do céu, quando não houver ninguém para molestar-nos ou amedrontar-nos”.¹⁰

A irmã Presendia Huntington Buell tentou visitar Joseph Smith quando ele estava preso na Cadeia de Liberty, em 1839, mas foi impedida pelo carcereiro. O Profeta escreveu para ela mais tarde: “Oh, que alegria teria sido para nós ver nossos amigos! Seria uma alegria para meu coração ter tido o privilégio de conversar com você, mas a mão da tirania está sobre nós. (...) Quero que [seu marido] e você saibam que sou seu verdadeiro amigo. (...) Não se pode expressar a alegria que dá a um homem, depois de estar encarcerado numa prisão por cinco meses, ver o rosto de alguém que foi seu amigo. Parece-me que depois disso meu coração sempre será mais terno do que foi antes. Meu coração sofre continuamente ao contemplar a aflição da Igreja. Oh,

como eu gostaria de estar com eles! Não pouparia esforços para dar-lhes consolo e conforto. Quero novamente ter a bênção de erguer a voz em meio aos santos. Eu abriria minha alma a Deus para instruí-los”.¹¹

Falando em Nauwoo, Illinois, onde muitos membros da Igreja tinham chegado com poucas posses materiais, o Profeta ensinou: “Devemos cultivar a compaixão pelos aflitos que estão entre nós. Se houver um lugar na Terra em que os homens devam cultivar o espírito e derramar óleo e vinho no peito do aflito, este é o lugar. E esse espírito se manifesta aqui; e, embora [uma pessoa seja] um estrangeiro e aflito ao chegar, ele encontrará um irmão e um amigo pronto para atender as suas necessidades.

Consideraria uma das maiores bênçãos, se eu tiver que ser afligido neste mundo, ter o privilégio de estar em um lugar em que possa ter irmãos e amigos a meu redor.”¹²

*George A. Smith, primo do Profeta, lembrou: “No fim de uma conversa, Joseph deu-me um abraço e apertou-me contra o peito e disse: ‘George A., amo você como a minha própria vida’. Senti-me tão tocado que mal consegui falar”.*¹³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude o primeiro parágrafo da página 483. Em seguida, abra nas páginas 485–487 e observe as características que Joseph Smith apreciava em Emma Smith, Hyrum Smith, Newel K. Whitney e Joseph Knight Sênior. Por que você acha que a amizade deles foi um consolo tão grande para Joseph naqueles momentos difíceis? De que modo você foi apoiado por amigos quando teve de enfrentar a adversidade? O que podemos fazer para apoiar as pessoas quando passam por provações?
- A maioria das histórias deste capítulo são a respeito do valor da verdadeira amizade nos momentos de dificuldade. Mas no parágrafo que começa no fim da página 483, Benjamin F. Johnson fala das maneiras amigáveis de Joseph Smith em tempos de paz. O que você aprende com essa descrição? Como

nossas amizades e relacionamentos familiares nos beneficiam quando reservamos um tempo para rir e brincar juntos?

- Estude o quarto parágrafo da página 487. Por que você acha que Joseph Smith disse que a amizade é “um dos grandes princípios fundamentais do ‘mormonismo’”? De que modo o evangelho restaurado ajuda as pessoas a verem-se como amigas umas das outras? Como outros Presidentes da Igreja foram um exemplo de amizade para com todas as pessoas?
- Estude o quinto parágrafo completo da página 487. De que modo a amizade é como soldar ferro com ferro?
- Leia o parágrafo que começa na página 488 e o parágrafo seguinte. Observe a referência a “óleo e vinho” da parábola do bom samaritano (Lucas 10:34). Quais são algumas coisas específicas que podemos fazer para seguir o conselho do Profeta? Para seguir o exemplo do bom samaritano?

Escrituras Correlatas: I Samuel 18:1; Provérbios 17:17; 2 Néfi 1:30; Mosias 18:8–10; Alma 17:2; D&C 84:77; 88:133

Notas

1. Carta de Benjamin F. Johnson para George F. Gibbs, 1903, pp. 6–8; Benjamin Franklin Johnson, Documentos, 1852–1911, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. Andrew J. Workman, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de outubro de 1892, p. 641.
3. *History of the Church*, volume 6, p. 616; pontuação modernizada; de um registro do diário de Willard Richards, 27 de junho de 1844, Carthage, Illinois.
4. *History of the Church*, volume 5, pp. 107–109; ortografia, pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; trecho do diário de Joseph Smith, 16 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois.
5. *History of the Church*, volume 5, pp. 124–125, 127; trecho do diário de Joseph Smith, 23 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois; esse registro está incorretamente datado de 22 de agosto de 1842, *History of the Church*.
6. *History of the Church*, volume 5, p. 517; primeiro conjunto de palavras entre colchetes no original; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 23 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 590, item 3.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 73; de uma carta de Joseph Smith para James Arlington Bennet, 13 de novembro de 1843, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de James Bennet está incorretamente indicado como “Bennett” em *History of the Church*.
8. *History of the Church*, volume 3, p. 293; ortografia modernizada; de uma carta de Joseph Smith e outros para Edward Partridge e a Igreja, 20 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri.

9. Pós-escrito de Joseph Smith em carta de Joseph Smith e outros para Hezekiah Peck, 31 de agosto de 1835, Kirtland, Ohio; “The Book of John Whitmer”, pp. 80–81, Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia do “The Book of John Whitmer” nos Arquivos da Igreja.
10. *History of the Church*, volume 2, pp. 362–363; trecho do diário de Joseph Smith, 7 de janeiro de 1836, Kirtland, Ohio.
11. *History of the Church*, volume 3, pp. 285–86; ortografia modernizada; de uma carta de Joseph Smith para Presendia Huntington Buell, 15 de março de 1839, Cadeia de Liberty, Liberty, Missouri; o sobrenome da irmã Buell está incorretamente escrito como “Bull” em *History of the Church*.
12. *History of the Church*, volume 5, pp. 360–361; pontuação modernizada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
13. George A. Smith, citado em *History of the Church*, volume 5, p. 391; de George A. Smith, “History of George Albert Smith by Himself”, p. 1, George Albert Smith, Documentos, 1834–1875, Arquivos da Igreja.



Tornar-nos Salvadores no Monte Sião

*“Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião?
Construindo seus templos, erigindo suas fontes batismais
e recebendo todas as ordenanças (...) em favor de
todos os seus antepassados falecidos.”*

Da Vida de Joseph Smith

Para os membros da Igreja que moravam em Nauvoo na década de 1840, a realização do trabalho vicário pelos parentes falecidos era uma tarefa importante. Desde que os primeiros batismos vicários desta dispensação foram realizados em 1840, os santos pesquisaram informações genealógicas a respeito de seus antepassados e muitos entraram nas águas do batismo vicariamente por aqueles entes queridos falecidos.

A princípio, os batismos pelos mortos eram realizados no rio Mississipi ou em outros riachos locais. Mas em janeiro de 1841, quando os santos estavam planejando a construção do Templo de Nauvoo, o Senhor declarou: “Não existe na Terra uma fonte batismal onde eles, os meus santos, possam ser batizados pelos que estão mortos — pois essa ordenança pertence a minha casa e não me pode ser aceitável a não ser em dias de penúria, quando não puderdes construir-me uma casa” (D&C 124:29–30).

Os batismos vicários no rio deixaram de ser realizados em 3 de outubro de 1841, quando o Profeta anunciou: “Não haverá mais batismos pelos mortos até que a ordenança possa ser realizada na Casa do Senhor. (...) *Porque assim disse o Senhor!*”¹ Os santos rapidamente começaram a construir uma fonte temporária de madeira no porão recentemente escavado do Templo de Nauvoo. A fonte, construída em pinheiro de Wisconsin, apoiava-se no dorso de doze bois de madeira. Ela foi dedicada em 8 de novem-



Batistério do Templo de Nauvoo reconstruído. Em fontes batismais como esta, os santos recebem a ordenança do batismo pelos que já faleceram.

bro para ser usada “até que o Templo esteja concluído, quando será substituída por uma fonte mais durável”.² Em 21 de novembro de 1841, seis membros do Quórum dos Doze realizaram batismos para 40 pessoas falecidas, os primeiros batismos pelos mortos realizados na fonte.

As primeiras experiências dos santos com o batismo pelos mortos ensinaram-lhes a importância da manutenção de registros na Igreja do Senhor. Embora os batismos vicários nos rios locais tivessem sido realizados pela devida autoridade do sacerdócio, não tinham sido oficialmente registrados. Conseqüentemente, aqueles batismos tiveram que ser realizados de novo. Em um discurso proferido em 31 de agosto de 1842, o Profeta explicou: “Todas as pessoas batizadas pelos mortos precisam ter um registrador presente, para que ele seja uma testemunha ocular para registrar e testificar a respeito da veracidade e validade de seu registro. (...) Portanto, que o registro e o testemunho dos batismos pelos mortos sejam cuidadosamente realizados daqui por diante”.³ O Profeta discutiu o assunto mais extensamente em uma carta que escreveu para os santos no dia seguinte e em outra carta escrita em 6 de setembro. Essas duas cartas são hoje as seções 127 e 128 de Doutrina e Convênios.

Na seção 127, o Profeta registrou as seguintes instruções do Senhor: “Quando um de vós for batizado por vossos mortos, que haja um registrador e que ele seja testemunha ocular de vossos batismos; que ouça com seus ouvidos para testificar a verdade, diz o Senhor; para que todos os vossos registros sejam registrados no céu. E também que todos os registros sejam conservados em ordem, para que sejam postos nos arquivos de meu santo templo, a fim de serem conservados na lembrança, de geração em geração” (D&C 127:6–7, 9).

À medida que os santos levaram adiante aquela obra sagrada, “logo ficou evidente que alguns tinham extensos registros de seus falecidos, para quem desejavam ministrar as ordenanças”, lembrou o Élder George A. Smith, um membro do Quórum dos Doze. “Viu-se que aquele era apenas o início de um imenso trabalho e que ministrar todas as ordenanças do Evangelho para as multidões de falecidos não seria uma tarefa fácil. Alguns dos

Doze perguntaram a Joseph se não haveria um método mais rápido para ministrar as ordenanças para tantas pessoas. Joseph, de fato, respondeu: ‘As leis do Senhor são imutáveis; precisamos agir de modo perfeitamente condizente com o que nos foi revelado. Não precisamos esperar fazer esse imenso trabalho pelos mortos em pouco tempo’.”⁴

Ensinamentos de Joseph Smith

A doutrina da salvação dos mortos mostra a grandiosidade da sabedoria e compaixão de Deus.

“Todos aqueles que não tiveram a oportunidade de ouvir o Evangelho e de ser ministrados por um homem inspirado na carne, precisam ter essa oportunidade no futuro, antes de poderem ser finalmente julgados.”⁵

“Saber que Deus *salvará* os mortos não é mais incrível do que saber que Ele os *ressuscitará*.”

Não existe uma época em que o espírito esteja velho demais para aproximar-se de Deus. Todos estão ao alcance de sua misericórdia redentora, a não ser os que cometeram o pecado imperdoável, os quais não terão perdão nem neste mundo nem no mundo vindouro. Há um modo de libertar os espíritos dos mortos; é pelo poder e autoridade do Sacerdócio — ligando e desligando na Terra. Essa doutrina parece gloriosa, pois demonstra a grandiosidade da compaixão e benevolência divinas no contexto do plano de salvação humana.

Essa verdade gloriosa visa ampliar o entendimento e sustentar a alma nos problemas, dificuldades e aflições. Para ilustrar, suponham o caso de dois homens, irmãos, igualmente inteligentes, instruídos, virtuosos e amáveis, andando em retidão e com a consciência limpa, na medida que lhes foi possível discernir o seu dever em meio às águas turvas da tradição ou às páginas obscuras do livro da natureza.

Um morre e é sepultado sem ter ouvido o Evangelho da reconciliação; o outro recebe a mensagem da salvação e a ouve e aceita, tornando-se herdeiro da vida eterna. Será que um deles partilhará da glória e o outro será condenado à irremediável perdição?

Não há chance de ele escapar? As religiões sectárias respondem que ‘não’. (...)

Essa doutrina apresenta claramente a sabedoria e misericórdia de Deus ao preparar uma ordenança para a salvação dos mortos, sendo batizados vicariamente, e os seus nomes são registrados no céu, sendo julgados de acordo com as obras realizadas no corpo. Essa doutrina é repetida muitas vezes nas escrituras. Os santos que a negligenciarem em prol de seus parentes falecidos, colocam em risco a sua própria salvação.”⁶

Em dezembro de 1840, o Profeta escreveu para os membros do Quórum dos Doze e outros líderes do sacerdócio que estavam servindo missão na Inglaterra: “Presumo que a doutrina do ‘batismo pelos mortos’ já chegou a seus ouvidos e talvez tenha levantado algumas dúvidas em sua mente. Não posso dar-lhes nesta carta todas as informações que desejam sobre o assunto; mas (...) gostaria de dizer que ela era sem dúvida alguma praticada nas igrejas antigas; e São Paulo tentou provar a doutrina da ressurreição a partir dela, dizendo: ‘Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?’ [I Coríntios 15:29.]

Mencionei pela primeira vez em público a doutrina ao pregar no funeral do irmão Seymour Brunson; e desde então foram dadas instruções gerais na Igreja sobre o assunto. Os santos têm o privilégio de ser batizados por seus antepassados falecidos. (...) Sem me estender no assunto, vocês sem dúvida percebem a sua coerência e sensatez; e essa doutrina apresenta o Evangelho de Cristo em uma escala provavelmente bem maior do que alguns tinham imaginado.”⁷

Tornamo-nos salvadores no Monte Sião ao realizar ordenanças sagradas pelos mortos.

“Se pela autoridade do Sacerdócio do Filho de Deus pudermos batizar um homem em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para a remissão dos pecados, esse será um privilégio tão grande quanto atuarmos como agentes e sermos batizados para



“A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos.”

a remissão dos pecados em lugar e a favor de nossos parentes falecidos que não ouviram o evangelho, ou a plenitude dele.”⁸

“A Bíblia diz: ‘Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição’ [Malaquias 4:5–6].

Ora, a palavra *converter* aqui deveria ser traduzida como *ligar*, ou selar. Mas qual é o objetivo dessa importante missão? Ou como ela deve ser cumprida? As chaves devem ser entregues, o espírito de Elias, o profeta, deve vir, o Evangelho deve ser estabelecido, os santos de Deus devem ser reunidos, Sião deve ser edificada e os santos devem tornar-se salvadores no Monte Sião [ver Obadias 1:21].

Como eles se tornarão salvadores no Monte Sião? Construindo seus templos, erigindo suas fontes batismais e recebendo todas as ordenanças, batismos, confirmações, abluções, unções, ordenações e poderes de selamento sobre sua cabeça, em favor de

todos os seus antepassados falecidos, redimindo-os para que possam surgir na primeira ressurreição e ser exaltados em tronos de glória com eles; e essa é a corrente que une o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais e cumpre a missão de Elias, o profeta. (...)

Os santos não têm muito tempo para salvar e redimir seus mortos e reunir seus parentes vivos, para que também sejam salvos, antes que a Terra seja ferida e a destruição decretada caia sobre o mundo.

Admoesto todos os santos a prosseguirem com todo o vigor e reunirem todos os seus parentes vivos no [templo], para que sejam selados e salvos, a fim de que sejam preparados para o dia em que o anjo destruidor surgirá; e se toda a Igreja se esforçar com todo o vigor para salvar seus mortos, selar sua posteridade e reunir seus amigos vivos, sem usar nada de seu tempo em favor do mundo, mal conseguirão escapar antes que a noite venha, quando ninguém poderá trabalhar.”⁹

“Há o batismo, etc., para ser exercido pelos que estão vivos, e o batismo pelos mortos que morreram sem conhecimento do Evangelho. (...) Não é necessário que vocês se batizem por seus mortos, mas terão que realizar todas as ordenanças por eles, da mesma forma que fizeram para salvar a si mesmos. (...)

(...) Deve haver um lugar no qual todas as nações virão de tempos em tempos para receber suas investiduras; e o Senhor disse que esse será um lugar para os batismos pelos mortos. Todo homem que foi batizado e pertence ao reino tem o direito de ser batizado em favor daqueles que já faleceram; e assim que a lei do Evangelho for obedecida aqui por seus amigos que agem como procuradores por eles, o Senhor tem ministradores ali para libertá-los. Um homem pode agir como procurador por seus próprios parentes; as ordenanças do Evangelho que foram estabelecidas antes da fundação do mundo foram assim cumpridas por eles e podemos ser batizados em favor daqueles com quem temos grande amizade.”¹⁰

“Todos que morrem na fé vão para a prisão dos espíritos a fim de pregar aos mortos no corpo, mas vivificados no espírito; e esses espíritos pregam aos espíritos [que estão na prisão] para

que possam viver de acordo com Deus no espírito e os homens ministram por eles na carne; (...) e desse modo eles se tornam felizes [ver I Pedro 4:6]. Portanto, aqueles que são batizados por seus mortos são salvadores no Monte Sião e precisam receber suas abluções e unções por seus mortos da mesma forma que para si mesmos.”¹¹

**Deus deu-nos a grande responsabilidade
de buscar nossos mortos.**

“Abrirei seus olhos em relação aos mortos. Todas as coisas que Deus, em Sua infinita sabedoria, considerou convenientes e adequadas para revelar-nos, enquanto estamos habitando na mortalidade, referentes a nosso corpo mortal, são reveladas de modo abstrato, independentemente de nossa conexão com este tabernáculo mortal, mas são reveladas a nosso espírito precisamente como se não tivéssemos corpo algum; e as revelações que salvarão nosso espírito salvarão nosso corpo. Deus as revela para nós tendo em vista que não existe a dissolução do corpo, ou tabernáculo. Portanto, temos essa responsabilidade, a terrível responsabilidade que foi colocada sobre nossos ombros em relação a nossos mortos; porque todos os espíritos que não obedeceram ao Evangelho na carne precisam obedecer a ele no espírito ou serão condenados. Esse é um conceito solene — um conceito terrível! Não há nada para ser feito? — nenhuma preparação — nenhuma salvação para nossos pais e amigos que morreram sem ter a oportunidade de obedecer aos decretos do Filho do Homem? (...)

Que promessas são feitas em relação ao assunto da salvação dos mortos? E que tipo de pessoas podem ser salvas, embora seu corpo esteja se decompondo e degenerando na sepultura? Quando Seus mandamentos nos ensinam, é pela perspectiva da eternidade; porque somos vistos por Deus como se estivéssemos na eternidade; Deus habita na eternidade e não vê as coisas como nós as vemos.

A maior responsabilidade do mundo que Deus colocou sobre nós é a de buscar nossos mortos. O apóstolo disse: ‘Para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados’ [ver Hebreus 11:40]; porque

é necessário que o poder selador esteja em nossas mãos para selar nossos filhos e nossos mortos para a plenitude da dispensação dos tempos — uma dispensação para cumprir as promessas feitas por Jesus Cristo antes da fundação do mundo para a salvação do homem.

(...) É necessário que aqueles que partiram antes de nós e aqueles que virão depois de nós tenham a salvação em comum conosco; e assim Deus tornou essas coisas obrigatórias ao homem. Foi por isso que Deus disse: ‘Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição’ [Malaquias 4:5–6].”¹²

O Profeta disse o seguinte em uma carta para os santos, que mais tarde foi registrada em Doutrina e Convênios 128:15–18, 22, 24: “E agora, meus amados irmãos e irmãs, eu vos asseguro que estes princípios referentes aos mortos e aos vivos não podem ser negligenciados no que tange a nossa salvação. Porque a sua salvação é necessária e essencial a nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem nossos mortos, ser aperfeiçoados.

E agora, com relação ao batismo pelos mortos, apresentarei outra citação de Paulo, em I Coríntios 15:29: *Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?*

E também, com relação a essa citação, mencionarei outra, tirada de um dos profetas que tinha os olhos fitos na restauração do sacerdócio, nas glórias a serem reveladas nos últimos dias e, de modo especial, no mais glorioso de todos os assuntos pertencentes ao evangelho eterno, ou seja, o batismo pelos mortos; pois Malaquias diz, no último capítulo, versículos cinco e seis: *Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.*

Eu poderia ter feito uma tradução mais clara, mas é suficientemente clara como está, para servir ao meu propósito. É suficiente saber, neste caso, que a Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo de um ou outro tipo entre os pais e os filhos, sobre um assunto ou outro—e qual é esse assunto? É o batismo pelos mortos. Pois nós, sem eles, não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados. (...)

(...) Regozije-se vosso coração e muito se alegre. Prorrompa a terra em canto. Entoem os mortos hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, que estabeleceu, antes da fundação do mundo, aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão; pois os prisioneiros serão libertados. (...)

(...) Que nós, portanto, como igreja e como povo e como santos dos últimos dias, façamos ao Senhor uma oferta em retidão; e apresentemos em seu templo santo, quando estiver terminado, um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação.”¹³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 495–496, observando como Joseph Smith e os primeiros santos aumentaram sua compreensão da doutrina do batismo pelos mortos. Pense em como os santos devem ter-se sentido quando aprenderam a respeito da salvação dos mortos. Quais foram seus sentimentos quando você participou pela primeira vez de ordenanças pelos mortos?
- Leia o terceiro e o quarto parágrafos da página 496. Como a doutrina da salvação dos mortos mostra a compaixão e a misericórdia de Deus? De que modo essa doutrina pode “ampliar o entendimento” e “suster a alma”?
- O que significa ser um salvador no Monte Sião? (Para alguns exemplos, ver páginas 497–499.) Por que você acha que é impossível para nossos antepassados falecidos se aperfeiçoarem sem nós? Por que você acha que é impossível aperfeiçoar-nos sem eles?

- Estude alguns ensinamentos do Profeta Joseph Smith sobre nossa grande responsabilidade de “buscar nossos mortos” (páginas 500–502). Que experiências você teve ao aprender a respeito de seus antepassados? Como seu amor por sua família e sua fé em Deus foram fortalecidos quando você aprendeu sobre seus antepassados? De que modo a realização de ordenanças do templo para seus antepassados influenciou seus sentimentos a respeito deles?
- O que podemos fazer para ajudar as crianças a darem valor a seu legado familiar? O que podemos fazer para ajudar os filhos a participar do trabalho do templo e de história da família?

Escrituras Correlatas: Romanos 14:9; D&C 128:8–11

Notas

1. *History of the Church*, volume 4, p. 426; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 3 de outubro de 1841, em Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, p. 578.
2. *History of the Church*, volume 4, pp. 446–447; tirado de “History of the Church” (manuscrito), livro C-1, adendos, p. 44, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
3. *History of the Church*, volume 5, p. 141; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
4. George A. Smith, discurso proferido em 25 de dezembro de 1874, St. George, Utah; Atas Gerais da Estaca St. George, vol. 4, Arquivos da Igreja.
5. *History of the Church*, volume 3, p. 29; de editorial publicado em *Elders’ Journal*, julho de 1838, p. 43; Joseph Smith era o redator do jornal.
6. *History of the Church*, volume 4, pp. 425–426; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 3 de outubro de 1841, em Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, pp. 577–578.
7. *History of the Church*, volume 4, p. 231; divisão de parágrafos alterada; de uma carta de Joseph Smith para os Doze, 15 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois; esta carta está incorretamente datada de 19 de outubro de 1840, *History of the Church*.
8. *History of the Church*, volume 4, p. 569; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de março de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
9. *History of the Church*, volume 6, pp. 183–184; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de janeiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
10. *History of the Church*, volume 6, pp. 365–366; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
11. Citado por George Laub, compilação de trechos de discursos de Joseph Smith, aproximadamente 1845; George Laub, *Reminiscences and Journal*, janeiro de 1845–abril de 1857, p. 21, Arquivos da Igreja.
12. *History of the Church*, volume 6, pp. 312–313; ortografia modernizada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton.
13. Doutrina e Convênios 128:15–18, 22, 24; carta de Joseph Smith para os santos, 6 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois.



Parley P. Pratt declarou: “Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar o carinhoso relacionamento de pai e mãe, marido e mulher; irmão e irmã, filho e filha”.



Família: A Mais Doce União Nesta Vida e na Eternidade

“A mais doce união e felicidade enchem nossa casa. Nenhuma discórdia ou desentendimento perturbavam nossa paz e a tranqüilidade reinava entre nós.”
(Lucy Mack Smith)

Da Vida de Joseph Smith

Em 1843, embora o Templo de Nauvoo ainda não estivesse concluído, o Profeta anunciou a doutrina da salvação dos mortos e ministrou a investidura do templo para um grupo de santos fiéis. Mas uma parte importante do trabalho sagrado dos templos ainda estava para ser revelada. Em 16 de maio de 1843, o Profeta viajou de Nauvoo para Ramus, Illinois, onde pernoitou na casa de seu bom amigo Benjamin F. Johnson. Naquela noite, ele ensinou ao irmão e à irmã Johnson e a alguns amigos mais chegados o “novo e eterno convênio do casamento”. Explicou que aquele convênio era a “ordem do sacerdócio” necessária para obter o mais alto grau do reino celestial (ver D&C 131:1–4). Também ensinou que, a menos que um homem e uma mulher entrem no convênio do casamento eterno, “eles encerrarão sua descendência quando morrerem; ou seja, não terão nenhum filho depois da ressurreição”. Aqueles que entrarem nesse convênio e permanecerem fiéis “continuarão a crescer e a ter filhos na glória celestial”.¹

Dois meses depois, em 12 de julho de 1843, no escritório do andar superior da *Red Brick Store*, o Profeta ditou para William Clayton uma revelação sobre a doutrina do casamento eterno (ver D&C 132). O Profeta tinha conhecimento dessa doutrina e já a havia ensinado. Nessa revelação, o Senhor declarou que se um marido e uma mulher não forem selados pelo poder do santo sacerdócio, eles “não podem crescer, mas permanecem

separados e solteiros, sem exaltação, no seu estado de salvação, por toda a eternidade” (ver D&C 132:15–18). Para receber a exaltação, o marido e a mulher precisam ser selados pelo poder do sacerdócio e depois permanecer fiéis a seus convênios:

“Em verdade vos digo: Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio; (...) ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos. Em verdade, em verdade vos digo: A não ser que guardéis minha lei, não obtereis esta glória” (D&C 132:19–21).

Para o Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze, o conhecimento dessa doutrina aprofundou seu amor por sua família: “Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar o carinhoso relacionamento de pai e mãe, marido e mulher; irmão e irmã, filho e filha. Foi com ele que aprendi que a esposa do meu coração pode ser unida a mim para toda esta vida e por toda a eternidade; e que as refinadas emoções e afetos que nos aproximaram um do outro emanaram da fonte do divino amor eterno. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esses afetos e fazer com que cresçam e aumentem para toda a eternidade; e o resultado de nossa união eterna será uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu ou as areias da praia. (...) Eu já havia amado, mas não sabia por quê. Mas então amei com uma pureza, uma intensidade de sentimentos elevados e exaltados que ergueram minha alma acima das coisas transitórias deste mundo abjeto e a expandiu como o oceano. (...) Em resumo, agora posso amar com o espírito e também com entendimento”.²

Ensinamentos de Joseph Smith

O marido e a mulher honram um ao outro demonstrando amor, bondade e afeição.

“O casamento [é] uma instituição do céu, instituída no jardim do Éden.”³

“É dever do marido amar, valorizar e nutrir a esposa e apegar-se a ela e a ninguém mais [ver D&C 42:22]; ele deve honrá-la como a si mesmo e deve levar os sentimentos dela em consideração com ternura, porque ela é sua carne e osso, designada a ser-lhe uma adjutora, tanto nas coisas materiais quanto nas espirituais; alguém em cujo coração ele pode derramar todas as suas queixas sem reservas, que está disposta (tendo sido designada) a assumir parte do fardo dele, e a consolar e incentivar os sentimentos dele com sua voz gentil.

Cabe ao homem ser o cabeça da família, (...) não para governar a esposa como tirano, tampouco como alguém ciumento ou temeroso de que a mulher saia de seu lugar e o impeça de exercer a própria autoridade. Seu dever é ser um homem de Deus (porque o homem de Deus é um homem de sabedoria), pronto em todos os momentos a obter das escrituras as revelações e, do alto as instruções necessárias para a edificação e salvação de sua família.”⁴

Em uma reunião de irmãs da Sociedade de Socorro, Joseph Smith disse: “Vocês não precisam provocar seus maridos por causa das ações deles, mas deixem que o peso de sua inocência, bondade e afeto seja sentido, o qual é mais vigoroso do que uma pedra de moinho pendurada no pescoço; sem guerra, sem brigas, sem contradições ou disputas, mas com mansidão, amor, pureza — essas são as coisas que devem magnificá-las à vista de todos os homens de bem. (...)

(...) Quando um homem está sobrecarregado de problemas, quando está confuso com suas preocupações e dificuldades, se ele puder encontrar um sorriso em vez de uma discussão ou reclamação — se puder encontrar mansidão, isso acalmará sua alma e consolará seus sentimentos; quando a mente estiver prestes a se desesperar, ela precisa do consolo do afeto e da bondade. (...) Quando forem para casa, não digam uma palavra irada

ou rude para seu marido, mas deixem que a bondade, a caridade e o amor coroem suas obras daqui por diante.”⁵

Eliza R. Snow relatou: “[O Profeta Joseph Smith] exortou as irmãs a sempre concentrarem sua fé e orações em seus maridos e a depositarem sua confiança neles, a quem Deus indicou para que elas honrem”.⁶

Os filhos honram os pais expressando gratidão por eles e valorizando-os durante toda a vida.

Por vários dias, em outubro de 1835, o Profeta fez visitas diárias a seu pai que estava gravemente enfermo, cuidando dele “com grande preocupação”. O diário do Profeta relata: “Cuidei novamente de meu pai, que estava muito doente. Em secreta oração, pela manhã, o Senhor disse: ‘Meu servo, teu pai, viverá’. Cuidei dele o dia inteiro com o coração elevado a Deus em nome de Jesus Cristo, para que Ele lhe restaurasse a saúde, para que eu pudesse ser abençoado com a companhia e conselhos dele, considerando uma das maiores bênçãos terrenas ser abençoado com o convívio dos pais, cuja maturidade e experiência os tornam capazes de ministrar os mais sábios conselhos. À noite, o irmão David Whitmer chegou. Invocamos o Senhor em vigorosa oração em nome de Jesus Cristo e impusemos as mãos sobre ele e repreendemos a doença. E Deus ouviu e respondeu nossas orações — para grande alegria e satisfação de nossa alma. Nosso idoso pai ergueu-se e vestiu-se, clamando ao Senhor em louvor”.⁷

“Abençoada é minha mãe, porque sua alma está sempre cheia de benevolência e caridade; e a despeito de sua idade, ela receberá forças e será consolada em sua casa e terá vida eterna. E abençoado é meu pai, porque a mão do Senhor estará sobre ele, porque verá a aflição de seus filhos ser afastada; e quando os frutos de sua vida forem contados, ele se verá como uma oliveira, cujos ramos estão carregados de frutos; ele também terá uma mansão nas alturas.”⁸

“Lembrei-me de cenas da minha infância. Pensei em meu pai, que está morto. (...) Ele era um homem nobre e tinha uma mente elevada, santa, exaltada e virtuosa. Sua alma se erguia acima de todos os princípios mesquinhos e abjetos que são tão comuns ao

coração humano. Digo agora que ele nunca cometeu um ato mesquinho pelo qual se pudesse dizer que era egoísta na vida, pelo que tenho conhecimento. Amo meu pai e sua lembrança; e a lembrança de seus nobres feitos têm um grande peso em minha mente e muitas de suas palavras bondosas e paternas estão escritas nas tábuas de meu coração.

Sagrados para mim são os pensamentos que guardo com carinho da história de sua vida, que passaram por minha mente e se fixaram ali por minha própria observação, desde que nasci. Sagrados para mim são seu pó e o lugar em que ele jaz. Sagrado para mim é o sepulcro que fiz para envolver-lhe a cabeça. Que a memória de meu pai viva eternamente. (...) Que o Deus que eu amo me contemple do céu e me salve de meus inimigos aqui e me tome pela mão para que eu possa estar no Monte Sião e com meu pai me coroe eternamente ali.

As palavras e a língua são incapazes de expressar a gratidão que devo a Deus por ter-me dado pais tão nobres.

Minha mãe também é uma das mulheres mais nobres e melhores. Que Deus permita que seus dias e os meus sejam prolongados, para que possamos viver de modo a desfrutar a companhia um do outro por muito tempo.”⁹

“Quando refletimos com cuidado e com incansável diligência o quanto nossos pais se esforçaram para cuidar de nós e quantas horas de sofrimento e ansiedade eles passaram sobre nosso berço e ao lado da cama, nos momentos de enfermidade, quão cuidadosos seríamos com os sentimentos deles na idade avançada! Não seria uma fonte de doce reflexão para nós dizer ou fazer qualquer coisa que levasse seus cabelos grisalhos para a sepultura devido à tristeza.”¹⁰

O amor entre irmãos e irmãs pode ser doce e duradouro.

A respeito de dois de seus irmãos, ambos falecidos quando jovens, o Profeta escreveu: “Alvin, meu irmão mais velho — lembro-me bem do sofrimento que senti em meu peito de jovem e quase dilacerou meu terno coração quando ele morreu. Ele era o mais velho e o mais nobre da família de meu pai. Ele foi um



Joseph Smith foi criado em uma família cujos pais e filhos se amavam e se respeitavam mutuamente. Esta pintura mostra a família Smith reunindo-se com o pai, em 1816, depois que ele os precedera em sua mudança para Palmyra, Nova York.

dos mais nobres filhos dos homens. (...) Nele não havia dolo. Ele viveu sem mácula desde quando era criança. (...) Foi um dos homens mais sérios que conheci e quando morreu, o anjo do Senhor o visitou em seus últimos momentos. (...)

Meu irmão Don Carlos Smith (...) também era um nobre rapaz; nunca conheci qualquer falta nele; nunca vi um ato imoral ou uma disposição ímpia ou ignóbil naquele menino desde o momento em que nasceu até a hora de sua morte. Era um menino adorável, de natureza afável, bondoso de coração,

virtuoso, fiel e reto; e onde sua alma estiver, que possa minha alma também estar um dia.”¹¹

Joseph Smith escreveu o seguinte em uma carta para seu irmão mais velho Hyrum: “Meu querido e amado irmão Hyrum, tenho muita preocupação com você, mas sempre me lembro de você em minhas orações, suplicando a Deus que o mantenha a salvo, a despeito dos homens ou diabos. (...) que Deus o proteja”.¹²

Sobre Hyrum, o Profeta escreveu: “Eu poderia orar no coração para que todos os meus irmãos fossem como meu amado irmão Hyrum, que tinha a mansidão de um cordeiro e a integridade de Jó, em resumo, a mansidão e a humildade de Cristo; eu o amo com um amor que é mais forte que a morte”.¹³

**Os pais que amam e apóiam seus
filhos e oram por eles proporcionam bênçãos
imensuráveis para a vida de seus filhos.**

Depois de sua visita ao Monte Cumora, em setembro de 1823, Joseph Smith relatou sua experiência para sua família e depois continuou a compartilhar suas experiências com eles. A mãe do Profeta registrou: “Todas as noites, reuníamos nossos filhos. Creio que parecíamos a família mais estranha que já viveu na Terra, todos sentados em círculo, pai, mãe, filhos e filhas, ouvindo com uma avidez de tirar o fôlego os ensinamentos religiosos de um rapaz de [dezessete] anos de idade. (...)”

Estávamos convencidos de que Deus estava prestes a trazer à luz algo que poderia fortalecer-nos mental e espiritualmente, algo que nos daria uma idéia mais definida do que tudo que tinha sido ensinado até então, e regozijávamo-nos com isso com extrema alegria. A mais doce união e felicidade enchiam nossa casa. Nenhuma discórdia ou desentendimento perturbavam nossa paz e a tranquilidade reinava entre nós.”¹⁴

Quase no final da marcha do Acampamento de Sião, em junho de 1834, Joseph e Hyrum Smith, juntamente com muitos outros, foram afligidos pela cólera. A mãe deles relembra o seguinte a respeito do que eles passaram: “A alegria de Hyrum e Joseph (...) ao reunir-nos novamente com saúde foi extremamente



“Todas as noites reuníamos nossos filhos”, lembrou Lucy Mack Smith, “pai, mãe, filhos e filhas, ouvindo com uma avidez de tirar o fôlego os ensinamentos religiosos de um rapaz de [dezessete] anos de idade”.

grande, acima da medida, por causa dos perigos dos quais eles tinham escapado durante sua ausência. Eles se sentaram comigo, um de cada lado, Joseph segurando uma de minhas mãos e Hyrum, a outra, e contaram o seguinte: (...)

‘A doença imediatamente nos acometeu e, em poucos minutos, estávamos sofrendo terrivelmente. Fizemos sinais mudos um para o outro e deixamos a casa para irmos a um lugar isolado para unir-nos em oração, pedindo a Deus que nos livrasse daquela terrível influência. Mas antes que conseguíssemos chegar a uma distância suficiente para estarmos livres de interrupções,

mal conseguíamos ficar de pé, e ficamos muito alarmados, temendo que morreríamos naquele deserto do oeste, tão longe de nossa família, sem sequer ter o privilégio de abençoar nossos filhos ou de deixar com eles uma última palavra de conselho. Hyrum exclamou: “Joseph, o que faremos? Seremos tirados da face da Terra por essa horrível maldição?” [Joseph] disse: “Ajoelhemo-nos e oremos a Deus para que elimine as câibras e outras aflições e restaure nossa saúde, para que possamos retornar a nossa família”. Fizemos isso, mas sem receber qualquer benefício, e a doença ficou ainda pior. (...)

Logo decidimos suplicar novamente a Deus por misericórdia e não nos erguer de nossos joelhos até que um ou o outro recebesse um testemunho de que seríamos curados. (...) Oramos por algum tempo, primeiro um e depois o outro, e em breve percebemos que as câibras começaram a amenizar. Em pouco tempo, Hyrum ergueu-se de um salto e exclamou: “Joseph, nós voltaremos, porque tive uma visão na qual vi nossa mãe de joelhos sob uma macieira orando por nós, e ela até está pedindo agora em lágrimas para que Deus poupe nossa vida para que ela nos veja novamente na carne. E o Espírito testificou para mim que suas orações e as nossas serão ouvidas”. E daquele momento em diante ficamos curados e seguimos nosso caminho regozijantes.’

‘Oh, minha mãe’, disse Joseph, ‘quão freqüentemente suas orações foram um meio de auxiliar-nos quando as sombras da morte nos envolviam’. ”¹⁵

O amor de Lucy Mack Smith por seus filhos é exemplificado por seu relato de quando o Profeta e seu irmão Hyrum foram levados como prisioneiros de Far West, Missouri, em novembro de 1838, para Independence e depois para Richmond, Missouri, onde foram colocados na prisão. A família temia que Joseph e Hyrum fossem mortos: “Quando nos trouxeram a notícia de que nossos filhos tinham sido presos, o mensageiro disse que se quiséssemos ver nossos filhos vivos novamente, deveríamos ir até eles, porque estavam prestes a ser levados embora em um carroção que partiria em poucos minutos. Meu marido estava muito enfermo na época e não pôde ir, mas eu e Lucy [uma filha] fomos sozinhas, porque éramos as únicas pessoas com saúde na família.

Quando chegamos a uns 400 metros do carroção, não pudemos seguir adiante por causa dos homens que os cercavam. ‘Sou a mãe do Profeta’, exclamei, ‘será que não há um cavalheiro aqui que me auxiliará a passar por essa multidão para chegar até o carroção e olhar pela última vez os meus filhos e falar com eles mais uma vez antes que morram?’ Um homem se ofereceu para abrir um caminho pelo exército e passamos pelo meio de espadas, mosquetes, pistolas e baionetas, ameaçadas de morte a cada passo, até chegarmos ao carroção. O homem que nos acompanhava falou para Hyrum, que estava sentado na frente, e disse que sua mãe estava ali e desejava que ele estendesse a mão para ela. Ele o fez, mas não pude vê-lo, porque a cobertura do carroção era de lona muito grossa e estava amarrado bem firme na frente e preso por pregos dos lados. (...)

Nosso amigo então nos conduziu para a parte de trás do carroção, onde estava Joseph e falou com ele, dizendo: ‘Sr. Smith, sua mãe e sua irmã estão aqui e desejam apertar-lhe a mão’. Joseph esticou a mão por entre o carroção e a cobertura, onde estava pregada à tábua de trás do carroção. Pegamos sua mão, mas ele não falou conosco. Eu não podia suportar vê-lo partir sem ouvir sua voz. ‘Oh, Joseph’, disse eu, ‘fale mais uma vez com sua pobre mãe. Não posso deixar que vá sem ouvi-lo falar’.

‘Deus a abençoe, mãe’, disse ele, e então souou um brado e o carroção saiu em disparada, arrancando meu filho de nós, quando Lucy estava dando um último beijo de irmã em sua mão, porque sabíamos que eles tinham sido condenados ao fuzilamento.

Conseguimos voltar para casa, embora mal pudéssemos nos manter em pé. (...) Por algum tempo não se ouviu nada na casa a não ser suspiros e gemidos, porque não sabíamos então se tínhamos visto Joseph e Hyrum pela última vez. Mas em meio à minha dor, encontrei um consolo maior do que qualquer coisa terrena. Senti-me plena do Espírito de Deus e recebi o seguinte pelo dom da profecia: ‘Que teu coração seja consolado em relação a teus filhos, porque eles não tocarão um só fio de seus cabelos’. (...) ‘Meus filhos’, disse eu, ‘já não choro mais. A turba não os matará, porque o Senhor me fez saber que os livrará das mãos de seus inimigos’. Esse foi um grande consolo para todos nós e não ficamos

muito perturbados depois disso, em relação à vida deles ser tirada.”¹⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude a descrição do Élder Parley P. Pratt sobre como o conhecimento da doutrina do casamento eterno abençoou a vida dele (página 506). De que modo essa doutrina pode influenciar o que sentimos por nossa família? O modo como tratamos uns aos outros no lar?
- Leia o conselho de Joseph Smith para marido e mulher (páginas 507–508). Pondere sobre como alguns desses conselhos se aplicam tanto para as mulheres como para os homens. Por que é importante que tanto o pai como a mãe estudem as escrituras e recebam revelações para guiar sua família? Quais são algumas coisas que um homem pode fazer quando vir que sua mulher está “sobrecarregada com problemas”? Por que tanto o marido como a mulher precisam evitar o uso de “uma palavra irada ou rude”?
- Quando adulto, o Profeta Joseph continuou a gostar de estar com seus pais, para buscar o conselho deles e honrá-los (páginas 508–509). Qual das declarações do Profeta a respeito dos pais dele mais o impressionou? Que exemplos você viu da influência duradoura para o bem que os pais podem exercer sobre os filhos? Pense no que você pode fazer para honrar melhor seus pais.
- Leia as declarações do Profeta a respeito de seus irmãos Alvin, Don Carlos e Hyrum (páginas 509–511). Por que você acha que o relacionamento entre irmãos e irmãs pode ser tão duradouro e forte? O que os pais podem fazer para incentivar seus filhos e filhas a serem bons amigos? O que os irmãos e as irmãs fazem para nutrir sua amizade uns pelos outros?
- Leia o relato feito por Lucy Mack Smith de uma ocasião em que seu filho Joseph ensinava a família (página 511). Que experiências você pode compartilhar nas quais você sentiu “união e paz”

com seus familiares? O que os pais podem aprender com a experiência que Joseph e Hyrum tiveram de ser curados da cólera? (Ver páginas 511–514.)

Escrituras Correlatas: Êxodo 20:12; I Coríntios 11:11; Efésios 6:1–4; Mosias 4:14–15; Moisés 3:18, 21–24

Notas

1. *History of the Church*, volume 5, p. 391; trecho de instruções dadas por Joseph Smith em 16 de maio de 1843, Ramus, Illinois; relatado por William Clayton.
2. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 297–298; divisão de parágrafos alterada.
3. *History of the Church*, volume 2, p. 320; trecho do diário de Joseph Smith, 24 de novembro de 1835, Kirtland, Ohio.
4. “On the Duty of Husband and Wife”, editorial publicado em *Elders’ Journal*, agosto de 1838, p. 61; divisão de parágrafos alterada; Joseph Smith era o redator do jornal.
5. *History of the Church*, volume 4, pp. 605–607; ortografia modernizada; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 604; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 28 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
7. *History of the Church*, volume 2, p. 289; trechos do diário de Joseph Smith, 8 e 11 de outubro de 1835, Kirtland, Ohio.
8. *History of the Church*, volume 1, p. 466; divisão de parágrafos alterada; trecho do diário de Joseph Smith, 18 de dezembro de 1833, Kirtland, Ohio.
9. *History of the Church*, volume 5, pp. 125–126; trecho do diário de Joseph Smith, 23 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois; esse registro está incorretamente datado de 22 de agosto de 1842, *History of the Church*.
10. *History of the Church*, volume 2, p. 342; de uma carta de Joseph Smith para William Smith, 18 de dezembro de 1835, Kirtland, Ohio.
11. *History of the Church*, volume 5, pp. 126–127; trecho do diário de Joseph Smith, 23 de agosto de 1842, perto de Nauvoo, Illinois; esse registro está incorretamente datado de 22 de agosto de 1842, *History of the Church*.
12. Carta de Joseph Smith para Hyrum Smith, 3 de março de 1831, Kirtland, Ohio; Joseph Smith, Coleção, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
13. *History of the Church*, volume 2, p. 338; trecho do diário de Joseph Smith, 18 de dezembro de 1835, Kirtland, Ohio.
14. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 4, p. 1, Arquivos da Igreja.
15. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 13, pp. 12–14, Arquivos da Igreja.
16. Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 16, pp. 3–6, Arquivos da Igreja.



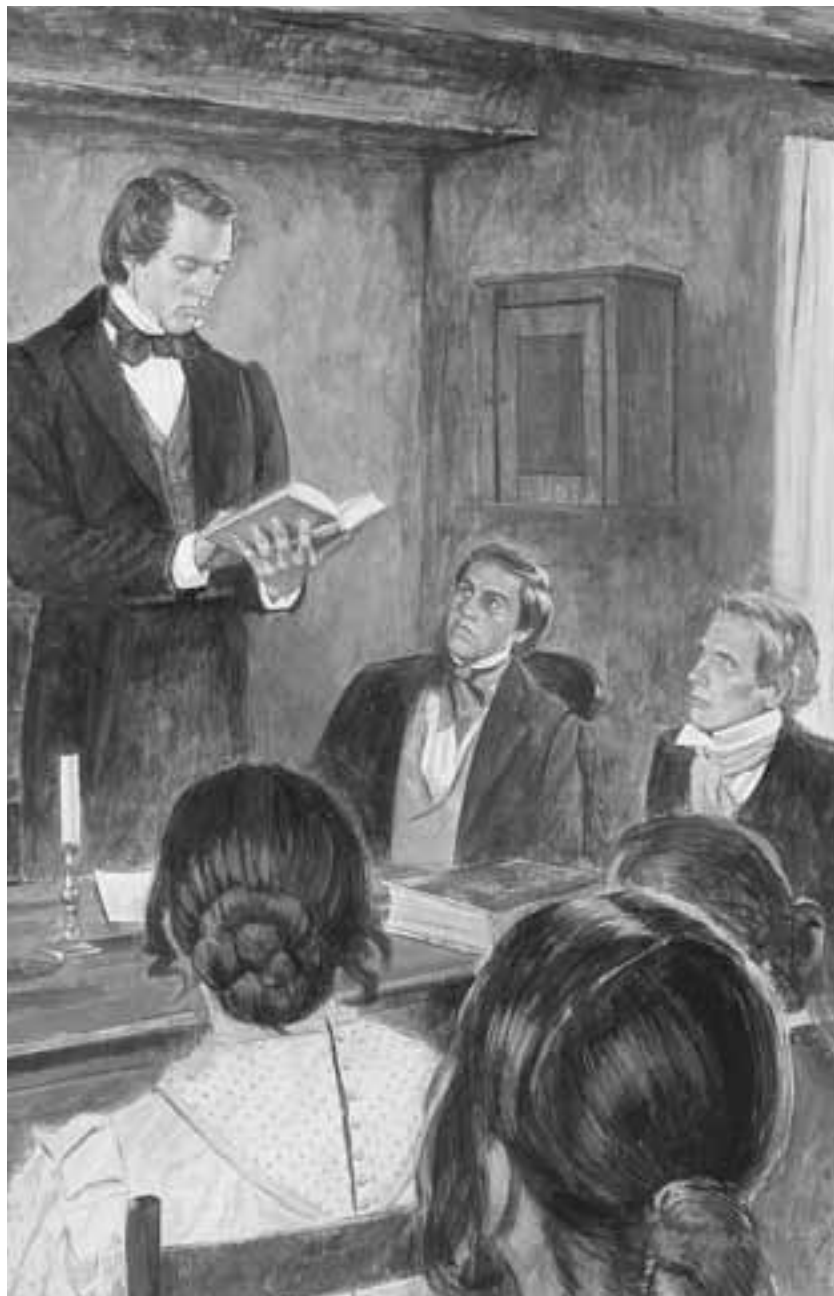
“Ele Era um Profeta de Deus”: Contemporâneos de Joseph Smith Prestam Testemunho de Sua Missão Profética

*“Tenho vontade de gritar, aleluia, toda vez que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta.”
(Brigham Young)*

Da Vida de Joseph Smith

Em Nauvoo, os santos freqüentemente se reuniam para ouvir o Profeta Joseph Smith falar para eles. Como não havia um edifício em Nauvoo que fosse grande o suficiente para comportar os santos, o Profeta freqüentemente falava ao ar livre. Ele costumava falar em um bosque localizado a oeste do templo, onde milhares de pessoas podiam reunir-se. Uma plataforma portátil foi construída para os líderes da Igreja e oradores, e a congregação sentava-se na grama ou em toras ou tijolos. O Profeta também falou em outros lugares, em Nauvoo, inclusive no templo em construção e em casas particulares. Um visitante que esteve em Nauvoo no início de 1843 relatou ter visto reuniões realizadas “no chão duro do porão do Templo e nelas o Profeta prega freqüentemente”.¹

Quando o Profeta falava ao ar livre, ele freqüentemente começava seus discursos pedindo aos santos que orassem para que o vento ou a chuva acalmasse até que ele terminasse de falar. Numa conferência realizada em Nauvoo em 8 de abril de 1843, o Profeta começou um discurso dizendo: “Tenho três pedidos para fazer à congregação: o primeiro é que todos que tiverem fé exerçam-na e orem para que o Senhor acalme o vento porque, se continuar ventando como agora, não poderei falar por muito tempo sem prejudicar gravemente minha saúde; o próximo é que eu possa contar



“As pessoas adoravam [ouvir o Profeta Joseph Smith] falar, porque ele estava pleno de revelação”, declarou Lorenzo Snow. “De acordo com a promessa do Senhor, aqueles que aceitavam os princípios que ele ensinava recebiam do Senhor um testemunho de sua veracidade.”

com suas orações para que o Senhor fortaleça meus pulmões, de modo que eu seja capaz de fazer com que todos ouçam; e o terceiro é que vocês orem para que o Espírito Santo esteja comigo, para que ele me possibilite declarar coisas que sejam verdadeiras”.²

Os discursos programados do Profeta eram muito importantes para os membros da Igreja e às vezes ele falava para congregações com milhares de pessoas. “Ninguém que o ouvisse ficava cansado com seu discurso”, lembrou Parley P. Pratt. “Até já o vi manter uma congregação de ouvintes dispostos e ávidos reunidos por muitas horas, fizesse frio ou sol, na chuva ou no vento, fazendo-os rir em dado momento e chorar no momento seguinte.”³ Alvah J. Alexander, que era menino na época de Nauvoo, lembrou que “nenhum entretenimento ou jogo era tão interessante para mim como ouvi-lo falar”.⁴

Amasa Potter lembrou estar presente num vigoroso sermão que o Profeta Joseph Smith pregou para um grande grupo de santos em Nauvoo:

“Quando [o Profeta] havia falado por cerca de trinta minutos, começou a soprar um vento forte e tempestuoso. A poeira era tão intensa que não podíamos ver uns aos outros, e algumas pessoas estavam saindo quando Joseph as chamou, pedindo que ficassem e elevassem suas orações ao Deus Todo-Poderoso, para que o vento parasse de soprar e que a chuva parasse de cair, e assim seria. Em poucos minutos, o vento e a chuva cessaram e os elementos se tornaram tão calmos como em uma manhã de verão. A tempestade dividiu-se e prosseguiu para o norte e para o sul da cidade, e vimos ao longe as árvores e arbustos sendo agitados ao vento, enquanto no lugar em que estávamos tudo ficou tranqüilo durante uma hora, e nesse tempo um dos maiores sermões que já foram proferidos pelo Profeta foi pregado sobre o grandioso tema dos mortos.”⁵

Os santos que ouviram o Profeta Joseph Smith falar prestaram vigoroso e vívido testemunho de sua missão profética. Muitos deles registraram suas lembranças de discursos que o ouviram proferir e as experiências que tiveram com ele, porque queriam que as gerações seguintes soubessem, como eles sabiam, que Joseph Smith era realmente um profeta de Deus.

Testemunhos de Joseph Smith

Tal como os primeiros santos, podemos saber que Joseph Smith é o profeta por meio do qual o Senhor restaurou a plenitude do evangelho.

Brigham Young, o segundo Presidente da Igreja: “Tenho vontade de gritar, aleluia, toda vez que penso que conheci Joseph Smith, o Profeta que o Senhor ergueu e ordenou, a quem Ele deu as chaves e o poder para edificar o reino de Deus na Terra e apoiá-lo. Essas chaves são conferidas a este povo e temos o poder para continuar a obra que Joseph começou”.⁶

Eliza R. Snow, a presidente geral da Sociedade de Socorro de 1866 a 1887: “Na causa da verdade e retidão — em tudo que beneficiasse seu semelhante, sua integridade era firme como os pilares do céu. Ele sabia que Deus o havia chamado para o trabalho, e todos os poderes da Terra e do inferno combinados fracassaram em detê-lo ou desviá-lo de seu propósito. Com a ajuda de Deus e seus irmãos, ele firmou os alicerces da maior obra já estabelecida pelo homem: uma obra que se estende não apenas a todos os vivos e a todas as gerações vindouras, mas também aos mortos.

Destemida e corajosamente ele confrontou as falsas tradições, superstições, religiões, preconceitos e ignorância do mundo — provando-se verdadeiro a todo princípio revelado pelo céu — fiel a seus irmãos e fiel a Deus, e depois selou seu testemunho com seu sangue.”⁷



Bathsheba W. Smith

Bathsheba W. Smith, a presidente geral da Sociedade de Socorro de 1901 a 1910: “Sei que ele é o que professou ser: um verdadeiro profeta de Deus, e o Senhor, por intermédio dele, restaurou o evangelho eterno e toda ordenança e investidura que nos conduzirá ao reino celestial”.⁸

Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja: “Sinto que tenho motivos para regozijar-me muito quanto ao que vi do irmão Joseph, pois

em sua vida pública e privada, sempre levava consigo o Espírito do Todo-Poderoso e demonstrava uma grandeza na alma que nunca vi em nenhum outro homem”.⁹

Daniel D. McArthur, um dos primeiros membros da Igreja que mais tarde liderou uma das primeiras companhias de carrinhos de mão até Salt Lake City: “Meu testemunho é que ele era um verdadeiro Profeta do Deus vivo; e quanto mais eu ouvia suas palavras e via seus feitos, mais me convencia de que ele tinha realmente visto Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo, bem como os santos anjos de Deus. (...) Sempre senti que se havia algo que eu sabia nesta Terra era que sem dúvida ele era um Profeta”.¹⁰

Alexander McRae, um dos que ficaram presos na Cadeia de Liberty com Joseph Smith: “Tal era nossa confiança em [Joseph Smith] como Profeta que, quando ele dizia: ‘Assim disse o Senhor’, tínhamos certeza que as coisas seriam como ele dissera; e, quanto mais testávamos o que ele dizia, mais confiança tínhamos, porque nunca vimos sua palavra falhar uma única vez que fosse”.¹¹

Lyman O. Littlefield, um membro do Acampamento de Sião: “Todas as energias de sua alma estavam absorvidas na gloriosa obra dos últimos dias para a qual ele fora chamado por seu Divino Mestre”.¹²



Mary Alice Cannon Lambert

Mary Alice Cannon Lambert, uma mulher convertida na Inglaterra que emigrou para Nauvoo em 1843: “Vi Joseph pela primeira vez na primavera de 1843. Quando o barco em que subíamos o rio Mississipi chegou ao cais de Nauvoo, vários dos irmãos que eram líderes estavam ali para receber a companhia de santos que havia chegado. Entre esses irmãos estava o Profeta Joseph Smith. Eu o reconheci assim que pus os olhos nele e naquele momento recebi meu testemunho de que ele era um Profeta de Deus. (...) Não o apontaram para mim. Eu o reconheci no meio de todos os outros homens, embora fosse uma criança

(eu tinha apenas quatorze anos), soube que tinha visto um Profeta de Deus”.¹³

Angus M. Cannon, um membro da Igreja que morou em Nauvoo quando jovem e mais tarde se tornou presidente de estaca em Salt Lake City: “Lembro-me particularmente de uma ocasião em que o irmão Joseph se dirigiu a uma congregação de santos, na primavera de 1844. Foi embaixo de grandes carvalhos, num vale ao sul do Templo, próximo da Rua Parley. Ele estava discursando sobre o fato de que Deus, tendo estabelecido Sua Igreja, havia providenciado para que um único homem fosse autorizado por Deus para receber revelações válidas para toda a Igreja. (...) Foi nessa mesma ocasião que ouvi o Profeta declarar que ele havia recebido o Sacerdócio de Melquisedeque, pela ministração de Pedro, Tiago e João.

A impressão gravada em minha jovem mente pelas palavras inspiradas de Joseph Smith me acompanharam durante toda a vida; e, quando as trevas poderiam ter-me obscurecido a mente, seu testemunho surgiu vividamente diante de mim, dando-me provas de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tinha sido estabelecida e era governada pelo evidente poder e autoridade de Deus.”¹⁴

Hyrum Smith, irmão do Profeta e Patriarca da Igreja: “Houve profetas antes, mas Joseph tem o espírito e poder de todos os profetas”.¹⁵

Joseph Smith foi um exemplo que podemos seguir ao desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo.



Parley P. Pratt

Parley P. Pratt, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos de 1835 a 1857: “O Presidente Joseph Smith era pessoalmente alto e bem constituído, forte e ativo; tinha a pele clara, cabelos claros, olhos azuis, pouca barba e uma expressão que lhe era muito peculiar. (...) Seu rosto era sempre afável, de feições suaves, irradiando inteligência e benevolência; isso tudo mesclado a um

olhar interessado e um sorriso natural ou de alegria, inteiramente isento de qualquer reserva ou afetada seriedade; e havia algo em seu olhar sereno, firme e penetrante, como se ele quisesse penetrar o mais profundo abismo do coração humano, contemplar a eternidade, penetrar os céus e compreender todos os mundos. Ele possuía uma nobre ousadia e independência de caráter; seus modos eram afáveis e familiares; sua repreensão, terrível como a do leão; sua benevolência, ilimitada como o oceano; sua inteligência, universal”.¹⁶

John Needham, um antigo converso inglês: “Joseph Smith era um grande homem, um homem de princípios, um homem franco e honesto; não era um sujeito falsamente piedoso, muito pelo contrário. Na verdade, alguns caíram por ele ser um homem tão franco, direto e alegre, mas isso me fazia amá-lo ainda mais”.¹⁷

Emmeline B. Wells, a presidente geral da Sociedade de Socorro de 1910 a 1921: “Testifico que ele foi o maior homem e o maior profeta e a maior personalidade desta geração, o maior, sinto-me segura em dizer, desde a época do Salvador. Sua aparência majestosa era algo maravilhoso. Parecia ser muito mais alto e mais forte do que era. Talvez muitos tenham visto homens com esse porte quando se erguem e andam. Assim era o Profeta Joseph. Não há gravuras dele, pelo que sei, que se comparem com a beleza e majestade de sua presença”.¹⁸

Mary Alice Cannon Lambert: “O amor que os santos tinham por ele era inexprimível. Eles teriam dado de boa vontade a própria vida por ele. Quando ele falava, todas as tarefas eram postas de lado para que pudessem ouvir suas palavras. Não era um homem comum. Tanto santos quanto pecadores sentiam e reconheciam o poder e a influência que ele tinha consigo. Era impossível conhecê-lo e não ficar impressionado com a força de sua personalidade e influência”.¹⁹



John M. Bernhisel

John M. Bernhisel, um médico que ficou hospedado na casa de Joseph e Emma, em Nauvoo, por vários meses, de 1843 a 1844: “Joseph Smith é por natureza um homem de forte poderes mentais e possui muita energia e decisão de caráter, grande perspicácia e um profundo conhecimento da natureza humana. É um homem de juízo tranquilo, ampla visão e eminentemente notável por seu amor à justiça. É bondoso e prestativo, generoso e benevolente, sociável e alegre, e possui uma mente de caráter contemplativo e ponderado. É honesto, franco, destemido e independente, e tão isento de dissimulações [falsas aparências] quanto um homem poderia ser. (...) Como mestre religioso, bem como homem, é imensamente amado por seu povo”.²⁰

Jesse N. Smith, primo de Joseph Smith: “[O Profeta] era incomparavelmente o homem mais semelhante a Deus que já conheci. (...) Sei que por natureza ele era incapaz de mentir e enganar, possuindo a maior bondade e nobreza de caráter. Senti, quando estava em sua presença, que ele podia ler-me de cima a baixo. Sei que ele era tudo que afirmava ser”.²¹



William Clayton

William Clayton, um converso inglês que serviu como secretário de Joseph Smith: “Quanto mais estou com ele, mais o amo; quanto mais o conheço, mais confiança tenho nele”.²²

Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja: “Ele era um homem da mais nobre e pura natureza, evidenciada muitas vezes em momentos de simples entretenimento — jogando bola, brincando de luta com os irmãos ou divertindo-se; não era um homem formal e sisudo, que não sorrisse ou demonstrasse alegria. Ele era muito alegre, cheio de vida, cheio de amor e de todos os outros nobres atributos que tornam os homens grandes e bons, e ao mesmo tempo simples e inocentes, de modo que

podia descer às mais humildes condições; e tinha o poder, pela graça de Deus, de compreender os propósitos do Todo-Poderoso também. Esse era o caráter do Profeta Joseph Smith”.²³

Como o profeta por intermédio de quem o evangelho foi restaurado, Joseph Smith ensinava o plano de salvação de Deus com clareza e poder.

Brigham Young: “A excelência do caráter glorioso do irmão Joseph Smith consistia em sua grande habilidade de tornar as coisas celestiais compreensíveis ao entendimento de seres finitos. Quando pregava ao povo — revelava as coisas de Deus, a vontade de Deus, o plano de salvação, os propósitos de Jeová, nossa relação para com Ele e todos os seres celestiais — ele reduzia seus ensinamentos à capacidade de cada homem, mulher e criança, tornando-os tão claros como um caminho bem demarcado. Isso era o suficiente para convencer todos os que o ouviam de sua divina autoridade e poder, pois nenhum outro homem seria capaz de ensinar como ele nem de revelar as coisas de Deus, a não ser por meio das revelações de Jesus Cristo”.²⁴

Howard Coray, secretário de Joseph Smith: “Estudei o Evangelho conforme revelado a Joseph Smith e me perguntei se seria possível alguém sem auxílio do Espírito de Deus ter revelado um sistema como aquele de salvação e exaltação para o homem. Minha conclusão foi negativa. Sentei-me e ouvi muitas vezes sua pregação no púlpito de Nauvoo, quando fui completamente arrebatado por sua indescritível eloquência — poder de expressão — falando como nunca ouvi qualquer outro homem falar”.²⁵



Joseph L. Robinson

Joseph L. Robinson, conselheiro de bispado em Nauvoo: “Há muito que acreditava e sabia realmente que Joseph Smith era um verdadeiro e humilde Profeta de Deus, mas agora nossos olhos o viram e nossos ouvidos ouviram sua voz, que se assemelha à voz dos trovões do céu, embora sua linguagem seja mansa e instrutiva e muito edificante. Mas há um poder e majestade

que acompanham suas palavras e pregações nunca vistas em qualquer outro homem, porque ele é um poderoso Profeta, um homem santo de Deus. Ele realmente foi instruído nas coisas pertencentes ao reino de Deus e estava grandemente pleno do Espírito Santo, que era um companheiro constante”.²⁶

Orson Spencer, ministro batista que se filiou à Igreja em 1841: “Na doutrina, o Sr. Smith é eminentemente fiel às escrituras. Nunca o vi negar ou depreciar uma única verdade do Velho e do Novo Testamentos; mas sempre o vi explicar e defendê-las de maneira magistral. Sendo ungido por Deus, para o propósito de ensinar e aperfeiçoar a Igreja, é necessário que ele saiba como colocar em ordem as coisas que precisam ser trazidas à luz, tanto novas como antigas, como um escriba bem instruído. Esse ofício e apostolado ele parece magnificar; com seu toque, os antigos profetas criam vida e a beleza e o vigor de suas revelações se apresentam com emocionante interesse para todos ouvirem”.²⁷

Jonah R. Ball, um membro da Igreja que morava em Nauvoo: “Fui para uma reunião. Ouvi o Profeta pregar no chão do templo. Havia milhares reunidos para ouvi-lo. Não há erro. A maneira como ele explica as escrituras está além de qualquer imaginação ou controvérsia. Seu texto foi o primeiro capítulo de II Pedro. Ele o explicou tão claramente quanto a luz do sol [do meio-dia]”.²⁸

William Clayton: “Tivemos o privilégio de conversar com Joseph Smith Jr. e nos deleitamos com sua companhia. (...) Ele é (...) um homem de bom senso e tem abundante inteligência, e, enquanto ouvimos sua conversa, recebemos uma inteligência que expande nossa mente e faz-nos regozijar o coração. Ele é muito afável e se deleita em instruir os santos pobres. Posso conversar com ele tão tranqüilamente quanto com você e, quanto a estar disposto a transmitir instrução, ele diz: ‘Recebo liberalmente e dou liberalmente’. Ele está disposto a responder a qualquer pergunta que lhe é proposta e fica contente quando lhe fazemos perguntas. Parece ser extremamente versado nas escrituras e, ao conversar sobre qualquer assunto, tamanha luz e beleza são reveladas como nunca vi. Se eu tivesse vindo da Inglaterra com o propósito de conversar

com ele por alguns dias, eu me consideraria bem pago por todo esse trabalho”.²⁰



Mercy Fielding Thompson

*Mercy Fielding Thompson, uma mulher convertida na Inglaterra cujo marido, Robert B. Thompson, serviu como secretário de Joseph Smith: “Ouvi (...) suas claras e magistrais explicações de questões profundas e difíceis. Para ele todas as coisas pareciam simples e fáceis de ser compreendidas, portanto ele podia torná-las claras para as pessoas, como ninguém que já ouvi”.*³⁰

Tal como os primeiros santos, podemos entesourar as palavras de Joseph Smith e viver os princípios que ele ensinou.



Emmeline B. Wells

*Emmeline B. Wells: “No Profeta Joseph Smith, creio que reconheci o grande poder espiritual que proporcionou alegria e consolo para os santos. (...) O poder de Deus estava com ele de tal modo que em muitas ocasiões ele parecia transfigurado. Sua expressão era afável e quase como de uma criança ao repousar; mas quando discursava para as pessoas, que o amavam quase a ponto de adorá-lo, a glória de seu semblante está além de qualquer descrição. Em outras ocasiões, o grande poder de suas maneiras, mais do que o de sua voz (que era sublimemente eloqüente para mim), parecia estremecer o lugar em que estávamos e penetrar no âmago da alma de seus ouvintes e tenho certeza de que eles dariam a vida para defendê-lo. Sempre ouvi todas as suas palavras com arrebatamento: o escolhido de Deus nesta última dispensação”.*³¹



Lorenzo Snow

Lorenzo Snow, o quinto Presidente da Igreja: “A primeira vez que vi o Profeta Joseph foi quando eu era um rapaz [de aproximadamente 17 anos de idade]. Ele estava falando para uma pequena congregação. Ele contou-lhes sobre as visitas que recebera de anjos. (...) As pessoas adoravam ouvi-lo falar, porque ele estava pleno de revelação. (...) De acordo com a promessa do

Senhor, aqueles que aceitavam os princípios que ele ensinava recebiam do Senhor um testemunho de sua veracidade”.³²

Edward Stevenson, um membro dos Setenta de 1844 a 1897: “Vi-o pela primeira vez em 1834 em Pontiac [Michigan] e a impressão que ele deixou em minha mente naquela ocasião me dá agora muita satisfação ao descrevê-lo para seus muitos amigos. O amor por ele, como verdadeiro Profeta de Deus, ficou indelevelmente gravado em minha mente e sempre esteve comigo desde aquela época, embora já se tenham passado quase sessenta anos. Naquele mesmo ano, 1834, no meio de muitas grandes congregações, o Profeta testificou com grande vigor acerca da visita do Pai e do Filho e da conversa que ele teve com Eles. Nunca antes eu tinha sentido tamanho vigor como o que foi manifestado naquelas ocasiões”.³³

Mary Ann Stearns Winters, filha adotiva do Élder Parley P. Pratt: “Fiquei perto do Profeta quando ele estava pregando para os índios no bosque ao lado do Templo. O Santo Espírito iluminou-lhe o semblante até que ele brilhou como se houvesse um halo a seu redor, e suas palavras penetraram no coração de todos os que o ouviram. (...)”

Vi os corpos sem vida dos irmãos Joseph e Hyrum, quando jaziam na Mansion House, depois de terem sido trazidos de Carthage, e também vi as roupas que eles tinham usado, manchadas com o sangue deles. Sei que eram homens de Deus, Profeta e Patriarca, verdadeiros e fiéis. Que sejamos dignos de encontrá-los no mundo vindouro!”³⁴

Wilford Woodruff, relatando um sermão de 6 de abril de 1837: “O Presidente Joseph Smith Jr. ergueu-se e dirigiu-se à congregação pelo período de três horas, investido com poder, espírito e a imagem de Deus. Ele abriu sua mente e seus sentimentos na casa de seus amigos. Apresentou muitas coisas de imensa importância para a mente dos élderes de Israel. Oh, que elas sejam escritas em nosso coração como que com uma pena de ferro para que ali permaneçam para sempre de modo que possamos colocá-las em prática em nossa vida [ver Jó 19:23–24]. Essa fonte de luz, princípio e virtude que brotou do coração e dos lábios do Profeta Joseph, cuja alma tal como a de Enoque se expandiu tanto quanto a eternidade — ou seja, essas provas apresentadas de modo tão vigoroso dissiparam toda partícula de descrença e dúvida da mente dos ouvintes, porque tal linguagem, sentimento, princípio e espírito não podiam fluir das trevas. Joseph Smith Jr. é um profeta de Deus erguido para a libertação de Israel, isso é tão verdade como o fato de meu coração arder agora dentro de mim”.³⁵

Brigham Young: “Desde a primeira vez que vi o Profeta Joseph, nunca perdi uma palavra por ele proferida referente ao reino. E esse é ponto-chave do conhecimento que tenho hoje, que dei ouvidos às palavras de Joseph e as entesourei em meu coração, guardando-as ali, pedindo a meu Pai, em nome de Seu Filho Jesus, que as trouxesse de volta à minha mente quando necessário. Entesourei as coisas de Deus, e essa é a chave que possuo hoje. Eu estava ávido para aprender com Joseph e com o Espírito de Deus”.³⁶

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia os testemunhos a respeito do Profeta Joseph Smith nas páginas 520–523. O que o impressionou nesses testemunhos? Qual é o alicerce de seu próprio testemunho de Joseph Smith? Como você adquiriu esse testemunho? Você pode escrever seu testemunho em seu diário ou prestá-lo para sua família.

- As páginas 522–523 contêm declarações que descreviam a aparência, personalidade e caráter de Joseph Smith. Como essas declarações influenciam seus sentimentos sobre Joseph Smith? Pense em maneiras pelas quais você poderia desenvolver alguns desses traços de caráter.
- Estude os testemunhos sobre como o Profeta Joseph ensinava o evangelho e explicava as escrituras (páginas 525–527). Como esses testemunhos nos ajudam ao estudar e ensinar o evangelho?
- Estude a seção final deste capítulo (páginas 527–529). Como você pode seguir o exemplo de Wilford Woodruff e Brigham Young em seu estudo deste livro? Como você pode seguir o exemplo deles ao estudar os ensinamentos dos profetas vivos? O que você acha que significa permitir que a verdade seja “escrita em seu coração como se fosse com uma pena de ferro”?

Escrituras Correlatas: 2 Néfi 3:6–19; D&C 24:1–9; 124:1

Notas

1. Citado em *History of the Church*, volume 5, p. 408; utilização de maiúsculas modernizada; tirado de uma carta de um correspondente não identificado do *Boston Bee*, 24 de março de 1843, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de maio de 1843, p. 200.
2. *History of the Church*, volume 5, p. 339; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 8 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
3. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), p. 46.
4. Alvah J. Alexander, “Joseph Smith, the Prophet”, *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1906, p. 541.
5. Amasa Potter, “A Reminiscence of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de fevereiro de 1894, p. 132.
6. Brigham Young, *Deseret News*, 31 de outubro de 1855, p. 268.
7. Eliza R. Snow, “Anniversary Tribute to the Memory of President Joseph Smith”, *Woman’s Exponent*, 1º de janeiro de 1874, p. 117; pontuação modernizada.
8. Bathsheba W. Smith, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 1º de junho de 1892, p. 344.
9. Wilford Woodruff, *Deseret News*, 20 de janeiro de 1858, p. 363; utilização de maiúsculas modernizada.
10. Daniel D. McArthur, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de fevereiro de 1892, p. 129.
11. Alexander McRae, citado em *History of the Church*, volume 3, p. 258; de uma carta de Alexander McRae para o redator de *Deseret News*, 1º de novembro de 1854, Salt Lake City, Utah, publicado em *Deseret News*, 9 de novembro de 1854, p. 1; pontuação e gramática modernizadas.
12. Lyman O. Littlefield, *Reminiscences of Latter-day Saints* (1888), p. 35.
13. Mary Alice Cannon Lambert, “Joseph Smith, the Prophet”, *Young Woman’s Journal*, dezembro de 1905, p. 554.

14. Angus M. Cannon, "Joseph Smith, the Prophet", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1906, p. 546; ortografia e gramática modernizadas.
15. Hyrum Smith, citado em *History of the Church*, volume 6, p. 346; tirado de um discurso proferido por Hyrum Smith em 28 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois.
16. Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, comp. Parley P. Pratt Jr. (1938), pp. 45–46; divisão de parágrafos alterada.
17. Carta de John Needham para seus pais, 7 de julho de 1843, Nauvoo, Illinois, publicada em *Millennial Star*, outubro de 1843, p. 89.
18. Emmeline B. Wells, "The Prophet Joseph", *Young Woman's Journal*, agosto de 1912, pp. 437–438; divisão de parágrafos alterada.
19. Mary Alice Cannon Lambert, "Joseph Smith, the Prophet", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1905, p. 554.
20. John M. Bernhisel, citado em *History of the Church*, volume 6, p. 468; divisão de parágrafos alterada; tirado de uma carta de John M. Bernhisel para Thomas Ford, 14 de junho de 1844, Nauvoo, Illinois.
21. Jesse N. Smith, "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *Juvenile Instructor*, 1º de janeiro de 1892, pp. 23–24; divisão de parágrafos alterada.
22. Carta de William Clayton para William Hardman, 30 de março de 1842, Nauvoo, Illinois, publicado em *Millennial Star*, 1º de agosto de 1842, p. 76.
23. Joseph F. Smith, "Joseph, the Prophet", *Salt Lake Herald Church and Farm Supplement*, 12 de janeiro de 1895, p. 211; ortografia e pontuação modernizadas.
24. Brigham Young, *Deseret News*, 28 de novembro de 1860, p. 305; utilização de maiúsculas modernizada.
25. Carta de Howard Coray para Martha Jane Lewis, 2 de agosto de 1889, Sanford, Colorado, pp. 3–4, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
26. Joseph Lee Robinson, Autobiografia e Diários, 1883–1992, pasta 1, p. 22, Arquivos da Igreja.
27. Carta de Orson Spencer para pessoa desconhecida, 17 de novembro de 1842, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 2 de janeiro de 1843, pp. 56–57; pontuação modernizada.
28. Carta de Jonah R. Ball para Harvey Howard, 19 de maio de 1843, Nauvoo, Illinois; Jonah Randolph Ball, Cartas 1842–1843, para Harvey Howard, Shutesbury, Massachusetts, Arquivos da Igreja.
29. Carta de William Clayton para os membros da Igreja de Manchester, Inglaterra, 10 de dezembro de 1840, Nauvoo, Illinois, Arquivos da Igreja.
30. Mercy Fielding Thompson, "Recollections of the Prophet Joseph Smith", *Juvenile Instructor*, 1º de julho de 1892, p. 399; divisão de parágrafos alterada.
31. Emmeline B. Wells, "Joseph Smith, the Prophet", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1905, p. 556; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
32. Lorenzo Snow, *Deseret Weekly*, 13 de abril de 1889, p. 487.
33. Edward Stevenson, *Reminiscences of Joseph, the Prophet, and the Coming Forth of the Book of Mormon* (1893), p. 4; divisão de parágrafos alterada.
34. Mary Ann Stearns Winters, "Joseph Smith, the Prophet", *Young Woman's Journal*, dezembro de 1905, p. 558; divisão de parágrafos alterada.
35. Wilford Woodruff, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1837, Kirtland, Ohio; Wilford Woodruff, Diários, 1833–1898, Arquivos da Igreja.
36. Brigham Young, *Deseret News*, 6 de junho de 1877, p. 274; utilização de maiúsculas modernizada.



O Profeta Joseph Smith ansiava ver o Templo de Nauvoo concluído. “Apressem o trabalho, irmãos”, ele costumava dizer, ‘vamos terminar o templo; o Senhor tem uma grande investidura reservada para vocês’.



A Restauração de Todas as Coisas: A Dispensação da Plenitude dos Tempos

“Esta é verdadeiramente a dispensação da plenitude dos tempos, quando todas as coisas que estão em Cristo Jesus, seja no céu ou na terra, serão reunidas Nele e quando todas as coisas serão restauradas.”

Da Vida de Joseph Smith

O Profeta Joseph Smith amava o Templo de Nauvoo e ansiava por vê-lo concluído. Martha Coray, residente de Nauvoo, estava presente em um discurso em que viu o Profeta estender a mão para o templo e dizer, em tom melancólico: “Se for a vontade (...) de Deus que eu viva para contemplar o templo concluído e terminado do alicerce até a pedra de cume, eu direi: ‘Ó Senhor, é o suficiente. Senhor, que teu servo parta em paz’”.¹

George Q. Cannon, que mais tarde se tornou conselheiro na Primeira Presidência, relembrou: “Antes de sua morte, o Profeta Joseph manifestou grande ansiedade por ver o templo [de Nauvoo] concluído, como bem sabem vocês que estavam na Igreja na época dele. ‘Apressem o trabalho, irmãos’, ele costumava dizer, ‘vamos terminar o templo; o Senhor tem uma grande investidura reservada para vocês e estou ansioso para que os irmãos tenham suas investiduras e recebam a plenitude do sacerdócio’. Ele instava continuamente os santos a prosseguirem, pregando-lhes a importância de concluir aquele edifício, para que nele as ordenanças de vida e salvação pudessem ser ministradas para todas as pessoas, mas em especial para os quóruns do santo sacerdócio; ‘então’, disse ele, ‘o Reino estará estabelecido e não me importo com o que acontecerá comigo’”.²

Os planos do Templo de Nauvoo mostravam um edifício que seria maior e mais bonito que o Templo de Kirtland. Situado no cume de um penhasco com vista para o rio Mississipi, o Templo de Nauvoo concluído seria um dos edifícios mais magníficos do estado de Illinois. Era feito de pedra calcária proveniente das pedreiras próximas de Nauvoo e madeira transportada pelo rio desde os pinhais de Wisconsin. Quando concluído, ele teria 39 metros de comprimento, quase 27 metros de largura e mais de 50 metros de altura no topo da agulha. O exterior era ornamentado com pedras esmeradamente entalhadas representando a lua, o sol e as estrelas, e a luz do sol atravessava suas muitas janelas, iluminando o interior.

Joseph Smith não viveu para ver o Templo de Nauvoo concluído, mas após sua morte, milhares de santos receberam as ordenanças sagradas no templo, sob a direção de Brigham Young. Depois que os santos foram obrigados a partir de Nauvoo, seu belo templo foi destruído. Ele foi destruído por um incêndio em 1848, e em 1850 um tornado derrubou algumas das paredes, deixando as restantes tão enfraquecidas que tiveram de ser demolidas. Aproximadamente 150 anos depois, teve início a construção de um novo Templo de Nauvoo, erigido no local original. O templo reconstruído foi dedicado em 27 de junho de 2002, tornando-se um dentre mais de cem templos espalhados pelo mundo inteiro. Cada um desses templos é um símbolo de que a plenitude das bênçãos de Deus para Seus filhos, vivos e mortos, foi restaurada nesta última dispensação.

O Profeta Joseph Smith foi chamado por Deus para restaurar essas grandes bênçãos na Terra e para ser o cabeça da dispensação da plenitude dos tempos. Durante o ministério do Profeta, todas as coisas necessárias para estabelecer os alicerces da maior dispensação de todos os tempos foram restauradas. O sacerdócio, com suas chaves essenciais, foi restaurado; o Livro de Mórmon foi traduzido; a Igreja foi organizada; as doutrinas, ordenanças e convênios foram revelados, inclusive as ordenanças e convênios da investidura e do selamento do casamento. O Senhor declarou que havia confiado a Joseph Smith “as chaves de meu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos

tempos; e para a plenitude dos tempos, quando reunirei em uma todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na Terra” (D&C 27:13).

Ensinamentos de Joseph Smith

Nesta última dispensação, toda autoridade, ordenanças e conhecimento das dispensações anteriores foram restauradas.

“Está na ordem das coisas celestiais que Deus sempre deve enviar uma nova dispensação ao mundo quando os homens se apostatam da verdade e perdem o sacerdócio.”³

Em 6 de setembro de 1842, o Profeta Joseph Smith escreveu o seguinte para os santos, que mais tarde foi registrado em Doutrina e Convênios 128:18: “É necessário, na introdução da dispensação da plenitude dos tempos, dispensação essa que está começando a introduzir-se, que uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram e sejam reveladas desde os dias de Adão até o tempo atual. E não somente isso, mas as coisas que nunca se revelaram desde a fundação do mundo, mas que se conservaram ocultas aos sábios e prudentes, serão reveladas a crianças e recém-nascidos nesta dispensação, que é a da plenitude dos tempos”.⁴

“Este é verdadeiramente um dia a ser lembrado por muito tempo pelos santos dos últimos dias — um dia no qual o Deus do céu principiou a restaurar a antiga ordem de Seu reino a Seus servos e povo — um dia em que todas as coisas contribuem para a realização da plenitude do evangelho, uma plenitude da dispensação das dispensações, sim, a plenitude dos tempos; um dia em que Deus começou a manifestar e colocar em ordem em Sua Igreja as coisas que já aconteceram e as coisas que os antigos profetas e sábios desejaram ver, mas morreram sem contemplar; um dia em que começam a manifestar-se as coisas que foram ocultas desde antes da fundação do mundo e que Jeová prometeu que daria a conhecer, em Seu próprio e devido tempo, a Seus servos, a fim de preparar a Terra para o retorno de Sua glória, sim, uma glória celestial e um reino de sacerdotes e reis para Deus e o Cordeiro para sempre, sobre o Monte Sião.”⁵

“A dispensação da plenitude dos tempos trará à luz as coisas que foram reveladas em todas as dispensações anteriores; também outras coisas que não foram reveladas anteriormente. Ele enviará Elias, o Profeta, etc., e restaurará todas as coisas em Cristo.”⁶

“Descobrimo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo, de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra’ [Efésios 1:9–10].

Ora, o propósito de Deus no momento final da última dispensação é que todas as coisas pertencentes a essa dispensação devem ser realizadas precisamente de acordo com as dispensações precedentes.

E também: Deus propusera em Si mesmo que não deveria haver uma plenitude eterna até que todas as dispensações fossem cumpridas e reunidas em uma, e que todas as coisas que deviam ser reunidas em uma naquelas dispensações nessa mesma plenitude e glória eterna, deveriam ser reunidas em Cristo Jesus. (...)

(...) Todas as ordenanças e deveres que já foram exigidos pelo Sacerdócio, sob a direção e mandamentos do Todo-Poderoso, em qualquer das dispensações serão todas obtidas na última dispensação, portanto todas as coisas obtidas sob a autoridade do Sacerdócio em qualquer período anterior serão obtidas novamente, levando a efeito a restauração mencionada pela boca de todos os Santos Profetas.”⁷

Joseph Smith possui as chaves da dispensação da plenitude dos tempos.

“Possuo as chaves do último reino, que é a dispensação da plenitude de todas as coisas proferidas pela boca de todos os santos Profetas desde o princípio do mundo, sob o poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque.”⁸

“Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho. O testemunho que desejo

é o de que sou servo de Deus e que este povo é o Seu povo. Os antigos profetas declararam que nos últimos dias o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca seria destruído nem deixado para outro povo. (...)

Tenciono ser um dos instrumentos no estabelecimento do reino de Daniel, pela palavra do Senhor, e pretendo estabelecer um alicerce que revolucionará o mundo inteiro.”⁹

“Tenho todo o plano do reino diante de mim, e ninguém mais o tem.”¹⁰

Lucy Mack Smith estava presente quando Joseph Smith pregou em Kirtland, Ohio, em 1832. Ela relembrou estas palavras do Profeta: “Eu mesmo possuo as chaves desta última dispensação e as possuirei para sempre nesta vida e na eternidade. Portanto, tranqüilizem o coração, porque tudo está bem”.¹¹

Esta dispensação final é de tamanha importância que exige a dedicação completa e abnegada dos santos.

Em setembro de 1840, Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência fizeram a seguinte declaração para os membros da Igreja: “A obra do Senhor nestes últimos dias é de imensa magnitude e está quase além da compreensão dos mortais. Suas glórias estão além de qualquer descrição e sua grandiosidade é insuperável. É o assunto que inflamou o coração dos profetas e homens justos desde a criação do mundo, ao longo de todas as gerações subseqüentes até o momento presente; e esta é verdadeiramente a dispensação da plenitude dos tempos, quando todas as coisas que estão em Cristo Jesus, seja no céu ou na Terra, serão reunidas Nele e quando todas as coisas serão restauradas, como foram mencionadas por todos os santos profetas desde o princípio do mundo; porque nela acontecerá o glorioso cumprimento das promessas feitas aos patriarcas, e a manifestação do poder do Altíssimo será grandiosa, gloriosa e sublime. (...)

(...) Sentimo-nos dispostos a seguir adiante e unir nossas energias para a edificação do Reino e o estabelecimento do Sacerdócio em sua plenitude e glória. A obra que tem que ser realizada nos últimos dias é de imensa importância e exigirá toda a energia, habilidade, talento e capacidade dos santos, para que

possa rolar com aquela glória e majestade descrita pelo profeta [ver Daniel 2:34–35, 44–45]; e exigirá portanto a concentração dos santos na realização de obras de tamanha magnitude e grandiosidade.

A obra da coligação mencionada nas escrituras será necessária para levar a efeito as glórias da última dispensação. (...)

Queridos irmãos, tendo o desejo de cumprir os propósitos de Deus, para cuja obra fomos chamados, e trabalhar com Ele nesta última dispensação, sentimos a necessidade de contar com a calorosa cooperação dos santos de todo este país e das ilhas do mar. Será necessário que os santos atendam ao conselho e voltem sua atenção para a Igreja e para o estabelecimento do Reino, deixando de lado todo princípio egoísta, tudo que seja baixo e vil; e defendam a causa da verdade e auxiliem com o máximo de sua capacidade aqueles a quem foram dados o padrão e o desígnio. (...)

Eis, então, amados irmãos, uma obra na qual podemos engajar-nos e que é digna de arcanjos — uma obra que suplantará todas as coisas que até agora foram realizadas; uma obra que reis, profetas e homens justos de eras anteriores buscaram, esperaram e sinceramente desejaram ver, mas morreram sem contemplar; e bem será para os que ajudarem a levar a efeito os poderosos empreendimentos de Jeová.”¹²

“A edificação de Sião é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as eras; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com particular deleite; eles ansiaram com alegria pelo dia em que vivemos; e inspirados por esse anseio celestial e jubiloso, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta nossa época. Somos o povo favorecido que Deus escolheu para trazer à luz a glória dos últimos dias. Foi-nos dado o privilégio de ver, participar e ajudar a levar adiante a glória dos últimos dias, ‘a dispensação da plenitude dos tempos, na qual Deus tornará a congregar tanto as coisas que estão nos céus como as que estão na terra’ [ver Efésios 1:10], em que os santos de Deus serão coligados de todas as nações, tribos, línguas e povos, em que os judeus serão reunidos, e os iníquos também para serem destruídos, como foi dito pelos profetas; o Espírito de Deus também habitará com Seu povo e será retirado do restante das nações, e



Missionários de tempo integral no Centro de Treinamento Missionário de Provo, Utah. Joseph Smith declarou que na última dispensação “será necessário que os santos atendam ao conselho e (...) defendam a causa da verdade”.

todas as coisas, tanto no céu como na Terra, serão congregadas, sim, em Cristo.

O Sacerdócio celeste se unirá com o terreno para levar a efeito esses grandes propósitos; e enquanto estivermos assim unidos em uma causa comum, para levar adiante o reino de Deus, o Sacerdócio celeste não será um espectador ocioso, o Espírito de Deus será derramado do alto e habitará em nosso meio. As bênçãos do Altíssimo repousarão sobre nossos tabernáculos e nosso nome será transmitido para as eras futuras; nossos filhos se erguerão e nos chamarão abençoados; e as gerações ainda por nascer contemplarão com peculiar deleite as experiências pelas quais passamos, as privações que sofremos, o zelo incansável que manifestamos, as dificuldades quase intransponíveis que vencemos no estabelecimento dos alicerces de uma obra que trouxe à

luz a glória e a bênção que eles fruirão; uma obra que Deus e os anjos contemplaram com deleite nas gerações passadas; que inflamou a alma dos antigos patriarcas e profetas; uma obra que está destinada a levar a efeito a destruição dos poderes das trevas, a renovação da Terra, a glória de Deus e a salvação de toda a humanidade.”¹³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Estude as páginas 533–535. Por que os templos são tão importantes no cumprimento da obra do Senhor?
- Por que você acha que os antigos profetas e sábios ansiaram por nossos dias? (Para alguns exemplos, ver páginas 535–536.) Pondere sobre os privilégios de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na dispensação da plenitude dos tempos.
- Estude o parágrafo que começa no fim da página 536. Ao ponderar essa declaração, quais são seus pensamentos e sentimentos a respeito de seus chamados para servir na Igreja?
- Leia todos os três parágrafos da página 537. Como essas declarações fortalecem seu testemunho da missão do Profeta Joseph Smith?
- O Profeta Joseph Smith disse: “A obra do Senhor nestes últimos dias é de imensa magnitude” (página 537). Estude as páginas 537–539, ponderando nossa responsabilidade de ajudar a cumprir a obra do Senhor na última dispensação. Por que precisamos “unir nossas energias” se quisermos cumprir esta obra? Por que precisamos “deixar de lado todo princípio egoísta”? Pense em como você pode usar sua “energia, habilidade, talento e capacidade” para contribuir com a obra do Senhor.

Escrituras Correlatas: D&C 27:12–13; 90:2–3; 112:30–32; 124:40–41

Notas

1. Citado por Martha Jane Knowlton Coray, relatando um discurso proferido por Joseph Smith em Nauvoo, Illinois; Martha Jane Knowlton Coray, Caderno, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah; esse discurso está datado de 19 de julho de 1840 no caderno da irmã Coray, mas foi provavelmente proferido numa data posterior a essa.
2. George Q. Cannon, *Deseret News: Semi-Weekly*, 14 de dezembro de 1869, p. 2.
3. *History of the Church*, volume 6, pp. 478–479; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock; ver também apêndice, página 562, item 3.
4. Doutrina e Convênios 128:18; carta de Joseph Smith para os santos, 6 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois.
5. *History of the Church*, volume 4, pp. 492–493; trecho do diário de Joseph Smith, 6 de janeiro de 1842, Nauvoo, Illinois.
6. *History of the Church*, volume 4, p. 426; das atas de uma conferência da Igreja realizada em 3 de outubro de 1841, em Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, 15 de outubro de 1841, p. 578.
7. *History of the Church*, volume 4, pp. 208, 210–211; tirado de um discurso preparado por Joseph Smith e lido numa conferência da Igreja realizada em 5 de outubro de 1840, em Nauvoo, Illinois.
8. *History of the Church*, volume 6, p. 78; ortografia modernizada; de uma carta de Joseph Smith para James Arlington Bennet, 13 de novembro de 1843, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de James Bennet está incorretamente escrito como “Bennett” em *History of the Church*.
9. *History of the Church*, volume 6, pp. 364–365; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
10. *History of the Church*, volume 5, p. 139; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 29 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por William Clayton.
11. Citado por Lucy Mack Smith, relatando um discurso proferido por Joseph Smith no início de 1832 em Kirtland, Ohio; Lucy Mack Smith, “The History of Lucy Smith, Mother of the Prophet”, manuscrito de 1844–1845, livro 13, p. 5, Arquivos da Igreja.
12. *History of the Church*, volume 4, pp. 185–187; pontuação modernizada; de uma carta de Joseph Smith e seus conselheiros na Primeira Presidência para os santos, setembro de 1840, Nauvoo, Illinois, publicado em *Times and Seasons*, outubro de 1840, pp. 178–179.
13. *History of the Church*, volume 4, pp. 609–610; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada; tirado de “The Temple”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 2 de maio de 1842, p. 776; Joseph Smith era o redator do jornal.



Joseph Smith encontrava tempo para mostrar que se preocupava com os santos individualmente. Margarete McIntire Burgess lembrou-se de uma ocasião em que o Profeta, a quem ela chamava de “o amigo amoroso das crianças”, ajudou-a e a seu irmão, quando estavam presos num atoleiro.



Sentimentos de Joseph Smith sobre Sua Missão Profética

*“Não tenho outro desejo além de fazer
o bem a todos os homens.”*

Da Vida de Joseph Smith

Desde o início do ministério do Profeta Joseph Smith, sua vida freqüentemente esteve em perigo. Embora o Senhor o tenha livrado muitas vezes de seus inimigos, o Profeta sabia que assim que tivesse concluído sua missão terrena, ele poderia morrer. “Alguns supõem que o irmão Joseph não possa morrer”, disse ele em um funeral em Nauvoo, em 1842, “mas estão errados: É verdade que haverá momentos em que terei a promessa da minha vida para cumprir tais e tais coisas, mas tendo agora cumprido essas coisas, não tenho atualmente nenhuma garantia de vida. Estou tão sujeito a morrer como qualquer outro homem”.¹

O Profeta estava bem ciente de que ele e todos os santos que moravam em Nauvoo estavam numa situação cada vez mais perigosa. À medida que Nauvoo foi crescendo, algumas pessoas que moravam na região começaram a temer o crescente poder político e econômico dos santos, e as turbas começaram novamente a atormentá-los. O Profeta, em especial, estava em perigo, porque as autoridades do Missouri fizeram várias tentativas de capturá-lo, e os apóstatas da Igreja se tornaram cada vez mais hostis em seus esforços para destruí-lo. Em 6 de agosto de 1842, o Profeta declarou que chegaria um momento em que os membros da Igreja seriam forçados a partir de Nauvoo:

“Profetizo que os santos continuarão a sofrer muitas aflições e serão conduzidos para as Montanhas Rochosas, muitos apostatarão, outros serão mortos por nossos perseguidores ou perderão a vida devido a doenças ou às intempéries, e alguns de vocês

viverão para ajudar na criação de comunidades e edificarão cidades e verão os santos se tornarem um povo poderoso em meio das Montanhas Rochosas.”²

Nos sermões e escritos dos últimos anos da vida do Profeta, havia um senso de urgência em suas palavras. Sabendo que seu tempo era curto, ele se empenhou arduamente para ensinar aos santos as coisas que Deus lhe revelara e os incentivou a prepararem-se para receber essas verdades. Também expressou seu grande amor pelos santos, chegando a declarar que estava disposto a dar a vida por eles: “Estou pronto para ser oferecido como sacrifício de modo a proporcionar o maior benefício e bem”.³

É admirável notar que, embora o Profeta estivesse sofrendo tanta perseguição e sendo pressionado pelas constantes exigências da Igreja em crescimento, ele encontrava tempo para mostrar que se importava com cada membro da Igreja individualmente. Posteriormente, muitos santos se lembraram do amor e bondade que o Profeta Joseph demonstrou por eles.

Aroet L. Hale relembrou: “O Profeta (...) freqüentemente costumava sair da Mansion [House] e jogar bola conosco, os rapazes, sendo seu filho Joseph quase da minha idade. [O Profeta] Joseph sempre seguia as regras. Ele apanhava as bolas até chegar a sua vez de pegar o taco, então, sendo um homem muito forte, ele batia tão forte na bola que costumávamos gritar para o rapaz que ia apanhar a bola que levasse o seu jantar consigo. Isso costumava fazer o Profeta rir. Joseph estava sempre bem-humorado e era muito divertido”.⁴

Margarette McIntire Burgess relembrou outra experiência com o Profeta, em Nauvoo: “Meu irmão mais velho e eu estávamos indo para a escola, que ficava perto do edifício conhecido como *Red Brick Store*. Tinha chovido no dia anterior, fazendo com que o chão ficasse muito lamacento, particularmente naquela rua. Meu irmão Wallace e eu caímos num atoleiro e não conseguíamos sair, e é claro que, sendo crianças, começamos a chorar, porque achávamos que ficaríamos ali para sempre. Mas ao erguer o rosto, vi o amoroso amigo das crianças, o Profeta Joseph, vindo até nós. Ele logo nos colocou num lugar mais elevado e seco. Então, ele se abaixou e limpou os nossos sapatinhos enlameados, pegou o

lenço do bolso e limpou as lágrimas de nosso rosto. Ele falou palavras bondosas e animadoras e nos colocou no caminho da escola rejubilantes. É de se admirar que amássemos aquele grande, bom e nobre homem de Deus?”⁵

Ensinamentos de Joseph Smith

Os profetas ensinam o que Deus lhes revela; esforçamo-nos para compreender e seguir suas palavras.

“Medito o dia inteiro e também quando como e bebo para saber como farei com que os santos de Deus compreendam as visões que se desenrolam como uma torrente diante de minha mente. Oh! Como me deixaria feliz em mostrar-lhes coisas que vocês nunca imaginaram! Mas a pobreza e os cuidados do mundo impedem-me de fazê-lo. (...)”

Hosana, hosana, hosana ao Deus Altíssimo, porque raios de luz começam a brilhar sobre nós agora mesmo. Não encontro palavras para me expressar. Não sou instruído, mas tenho bons sentimentos como qualquer homem. Oh, quem me dera ter a linguagem do arcanjo para expressar uma única vez os meus sentimentos para meus amigos! Mas não espero isso nesta vida.”⁶

“É muito difícil fazer com que qualquer coisa entre na cabeça desta geração. É como rachar lenha usando uma fatia de pão de milho como cunha e uma abóbora como malho. Até os santos são lentos para compreender.

Tentei por vários anos preparar a mente dos santos para receber as coisas de Deus; mas freqüentemente vemos alguns deles, depois de todo o sofrimento que tiveram pela obra de Deus, esfacular como vidro assim que surge algo contrário a suas tradições: eles não conseguem suportar o fogo de modo algum. Não sei dizer quantos serão capazes de suportar uma lei celestial, persistir e receber sua exaltação, porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos [ver D&C 121:40].”⁷

“Não sou como os outros homens. Minha mente está continuamente ocupada com os assuntos do dia e tenho que depender inteiramente do Deus vivo para tudo que digo em ocasiões como este [funeral]. (...)”

Se eu tivesse inspiração, revelação e forças para transmitir o que minha alma contemplou no passado, não há uma alma nesta congregação que não iria para casa e calaria a boca em eterno silêncio sobre a religião até que tivesse aprendido alguma coisa.

Por que estão tão certos de que compreendem as coisas de Deus, se todas as coisas são tão incertas com vocês? Tenho grande satisfação em compartilhar com vocês todo o conhecimento e inteligência que eu lhes puder transmitir.”⁸

“Algumas pessoas dizem que sou um Profeta decaído porque não revelo mais da palavra do Senhor. Por que não o faço? Somos capazes de recebê-la? Não! Ninguém nesta sala.”⁹

“De tempos em tempos eu lhes revelarei os assuntos que me são revelados pelo Espírito Santo. Todas as mentiras que estão agora sendo inventadas contra mim são do diabo ou pela influência do diabo, e seus servos as usarão contra o reino de Deus. Os servos de Deus não ensinam nada a não ser os princípios de vida eterna, por suas obras vocês os conhecerão. Um bom homem fala coisas boas e princípios santos, e um homem maligno fala coisas malignas. Sinto, em nome do Senhor, que devo repreender a todos esses maus princípios, mentiras, etc., e advertir todos vocês a tomarem cuidado em relação a quem estão seguindo. Exorto-os a darem ouvidos a toda a virtude e aos ensinamentos que lhes dei. (...)

Admoesto vocês a ponderarem no seguinte: Acrescentem à sua fé virtude, amor, etc. Digo, em nome do Senhor, que, se essas coisas estiverem em vocês, terão muitos frutos [ver II Pedro 1:5–8]. Testifico que nenhum homem tem poder para revelar as coisas do céu, da Terra e do inferno, a não ser eu. (...) Confio todos vocês a Deus, para que possam herdar todas as coisas; e que Deus acrescente Sua bênção.”¹⁰

Embora os profetas sejam homens com fraquezas humanas, eles são chamados por Deus para ensinar e liderar Seu povo.

No diário do Profeta de 6 de novembro de 1835 está escrito:
 “Nesta manhã, fui apresentado a um homem do leste. Depois de ouvir meu nome, ele comentou que eu nada mais era que um

homem, indicando com isso que ele tinha suposto que uma pessoa a quem o Senhor consideraria digno de revelar Sua vontade precisaria ser mais do que um homem. Ele parecia ter esquecido as palavras proferidas por São Tiago, que [Elias, o profeta] era um homem sujeito a paixões como nós, mas tinha tal poder de Deus que Ele, em resposta às orações dele, fechou os céus para que não chovesse pelo período de três anos e seis meses; e novamente, em resposta a sua oração, os céus fizeram chover e a terra frutificou [ver Tiago 5:17–18]. De fato, tal é a escuridão e a ignorância desta geração, a ponto de considerarem incrível que um homem tenha qualquer [interação] com seu Criador”.¹¹

“Quando foi que eu ensinei algo errado deste púlpito? Quando fui confundido? Quero triunfar em Israel antes de partir daqui para não mais ser visto. Eu nunca disse que era perfeito, mas não há erro nas revelações que ensinei. Devo, portanto, ser lançado fora como algo sem valor?”¹²

“Embora eu cometa erros, não cometo os erros dos quais sou acusado: Os erros que cometo são devido à fraqueza da natureza humana, como os outros homens. Ninguém vive sem cometer faltas. Acham que mesmo Jesus, se estivesse aqui, seria considerado sem faltas perante seus olhos? Seus inimigos disseram todo tipo de mal contra Ele — todos procuravam iniquidade Nele.”¹³

No diário de Joseph Smith de 29 de outubro de 1842, está escrito: “Fui (...) até a loja [em Nauvoo, Illinois], onde alguns irmãos e irmãs estavam reunidos, tendo chegado nesta manhã das vizinhanças de Nova York. (...) Disse a eles que eu era apenas um homem e que eles não deviam esperar que eu fosse perfeito; se esperassem perfeição de mim, deviam esperar perfeição deles; mas se fossem pacientes com minhas fraquezas e as dos irmãos, da mesma forma eu seria paciente com as fraquezas deles”.¹⁴

Apesar da oposição, os profetas cumprem as missões que lhes foram dadas por Deus.

“Sinto-me feliz e grato pelo privilégio de estar aqui presente nesta ocasião. Grande esforço foi feito por parte de nossos inimigos para levar-me para o Missouri e destruir minha vida; mas o Senhor cercou o caminho deles, e ainda não conseguiram

cumprir seu propósito. Deus permitiu que eu me mantivesse longe das mãos deles. Combati um bom combate. (...)

Triunfarei sobre meus inimigos: Comecei a triunfar sobre eles em casa e o farei no exterior. Todos os que se erguerem contra mim sem dúvida sentirão o peso de sua iniquidade sobre a própria cabeça.”¹⁵

“Falo com destemor, fé e autoridade. (...) Sei o que vi; compreendo minha missão e tarefa. O Deus Todo-Poderoso é meu escudo. O que o homem pode fazer se Deus é meu amigo? Não serei sacrificado até que minha hora chegue; então serei oferecido de boa vontade. (...) Agradeço a Deus por preservar-me de meus inimigos; não tenho inimigos a não ser pela causa da verdade. Não tenho outro desejo além de fazer o bem a todos os homens. Sinto vontade de orar por todos os homens.”¹⁶

“Se eu não tivesse realmente entrado nesta obra e sido chamado por Deus, eu recuaria. Mas não posso recuar: Não tenho dúvida da verdade.”¹⁷

“Sou uma pedra bruta. Nunca tinha ouvido o som do martelo e do cinzel até que o Senhor me tomou em Suas mãos. Desejo somente o conhecimento e a sabedoria que o céu pode me conceder.”¹⁸

“Profetizo e presto testemunho nesta manhã que nem todos os poderes combinados da Terra e do inferno conseguirão sobrepujar ou vencer este rapaz, porque tenho uma promessa do Deus eterno. Se pequei, eu o fiz externamente; mas sem dúvida contemplei as coisas de Deus.”¹⁹

“Quando os homens edificam sobre o alicerce de outros homens, fazem isso por sua própria responsabilidade, sem autoridade de Deus; mas quando chegarem as enchentes e os ventos soprarem, seus alicerces serão de areia e toda a estrutura ruirá até o pó.

Eu edifiquei sobre o alicerce de outro homem? Tenho toda a verdade que o mundo cristão possuía e, além dela, a revelação independente, e Deus me fará sair vitorioso.”²⁰

Os profetas amam aqueles que eles servem e desejam liderá-los bem, mesmo que para isso tenham de repreendê-los.

“Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos [ver João 15:13]. Descobri centenas e milhares de meus irmãos dispostos a sacrificar a vida por mim.

Os fardos que carrego são muito pesados. Meus perseguidores não me dão descanso e descubro que, em meio a todos os encargos e preocupações, o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Embora eu tenha sido chamado pelo Pai Celestial para estabelecer os alicerces desta grande obra e reino nesta dispensação e testificar Sua vontade revelada para a Israel dispersa, estou sujeito a paixões como todos os outros homens, como os profetas da antigüidade. (...)

Não vejo falhas na Igreja e portanto que eu seja ressuscitado com os santos, quer eu suba para o céu ou desça para o inferno, ou vá para qualquer outro lugar. E, se formos para o inferno, expulsaremos os diabos dali e o transformaremos num céu. Onde este povo estiver, haverá uma boa sociedade.”²¹

“Os santos não devem achar, por eu ser afável com eles e por ser jovial e alegre, que eu ignore o que está acontecendo. Na Igreja, não podemos apoiar nenhum tipo de iniquidade, e ela não prosperará onde eu estiver; porque enquanto eu liderar a Igreja, estou determinado a fazê-lo direito.”²²

“Se eu tiver a felicidade de ser o homem que compreenda Deus e explique ou transmita os princípios ao coração de vocês, de modo que o Espírito os sele sobre vocês, então que todo homem e mulher daqui por diante permaneça em silêncio, ponha a mão na boca e nunca mais erga a mão ou a voz, ou diga qualquer coisa contra o homem de Deus ou os servos de Deus novamente. (...) Se estou conduzindo vocês a um conhecimento Dele, todas as perseguições contra mim devem cessar. Vocês então saberão que sou Seu servo, porque falo como alguém que possui autoridade. (...)

(...) Posso conhecer os princípios da vida eterna, e vocês também. Eles me são dados por revelação de Jesus Cristo; e sei que,



“Dirijo meu discurso a todos, tanto ricos como pobres, cativos ou livres, grandes ou pequenos. (...) Amo todos os homens, especialmente estes meus irmãos e irmãs.”

quando lhes digo essas palavras de vida eterna conforme me são dadas, vocês podem conhecê-las, e sei que acreditam nelas. Vocês dizem que o mel é doce, e eu também. Também posso sentir o espírito de vida eterna. Sei que ele é bom; e, quando lhes digo essas coisas que me foram dadas por inspiração do Santo Espírito, vocês sem dúvida as receberão como sendo doces, e se regozijarão cada vez mais. (...)

Dirijo meu discurso a todos, tanto ricos como pobres, cativos ou livres, grandes ou pequenos. Não tenho inimizade com nenhum homem. Amo todos vocês; mas odeio algumas coisas que vocês fazem. Sou seu melhor amigo, e, se as pessoas deixam de atingir seu potencial, é por culpa delas mesmas. Se eu repreender um homem e ele me odiar, ele é um tolo; porque amo todos os homens, especialmente estes meus irmãos e irmãs.

(...) Vocês não me conhecem; nunca conheceram meu coração. Ninguém conhece minha história. Não posso contá-la: não tentarei fazê-lo. Não culpo quem não acredita em minha história. Se não tivesse acontecido comigo, nem eu acreditaria. Nunca

prejudiquei homem algum desde que nasci neste mundo. Minha voz sempre foi pela paz.

Não posso morrer até que toda a minha obra esteja terminada. Nunca penso mal nem faço coisa alguma para prejudicar meu semelhante. Quando eu for chamado pela trombeta do arcanjo e pesado na balança, todos vocês me conhecerão então. Nada mais tenho a dizer. Deus abençoe todos vocês.”²³

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Na página 543, leia sobre a perseguição que Joseph Smith enfrentou em Nauvoo. Depois, vá para a página 544 e estude as histórias de como ele serviu e brincou com as crianças em Nauvoo. Por que você acha que ele era capaz de manter uma atitude tão alegre e prestativa? Pense no que você pode fazer para manter-se feliz e amoroso nos momentos de provação.
- Leia o terceiro e o quarto parágrafos da página 545, observando o desapontamento do Profeta Joseph quando os santos não estavam prontos para receber tudo o que ele desejava ensinar-lhes (ver páginas 545–546). O que pode interferir em sua capacidade de receber mais verdade? O que podemos fazer para estar “preparados para receber as coisas de Deus”?
- Leia o parágrafo que começa no fim da página 546 e os dois parágrafos seguintes. Que conselho você daria a alguém que se recusa a seguir um líder da Igreja porque o líder tem algum tipo de falha de caráter? Leia todo o terceiro parágrafo da página 547 e pense em como essa declaração se aplica a todos os nossos relacionamentos.
- Joseph Smith expressou sua fé no fato de que Deus o protegeria e permitiria que cumprisse sua missão na vida (páginas 547–548). Que experiências você teve nas quais Deus o ajudou a cumprir suas responsabilidades em sua família ou em um chamado na Igreja?

- Estude os dois primeiros parágrafos da página 550. Quando foi que você sentiu como a verdade é doce? Como podemos regozijar-nos com as palavras de um profeta ou outro líder da Igreja, mesmo que ele nos repreenda por nossos erros?
- Estude rapidamente o capítulo inteiro, procurando uma ou duas declarações que lhe sejam particularmente úteis. O que você valoriza nas declarações que escolheu? Como este capítulo influenciou seu testemunho do Profeta Joseph Smith?

Escrituras Correlatas: Daniel 2:44–45; II Timóteo 4:6–8; Jacó 1:17–19; Mosias 2:9–11; Mórmon 9:31

Notas

1. *History of the Church*, volume 4, p. 587; pontuação modernizada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 9 de abril de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
2. *History of the Church*, volume 5, p. 85; tirado de “History of the Church” (manuscrito), livro D-1, p. 1362, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
3. *History of the Church*, volume 5, p. 159; de uma carta de Joseph Smith para James Arlington Bennet, 8 de setembro de 1842, Nauvoo, Illinois; o sobrenome de James Bennet está incorretamente escrito como “Bennett” em *History of the Church*.
4. Aroet L. Hale, “First Book or Journal of the Life and Travels of Aroet L. Hale”, pp. 23–24; Aroet Lucius Hale, *Reminiscences*, aproximadamente 1882, Arquivos da Igreja.
5. Margarette McIntire Burgess, “Recollections of the Prophet Joseph Smith”, *Juvenile Instructor*, 15 de janeiro de 1892, pp. 66–67.
6. *History of the Church*, volume 5, p. 362; ortografia e pontuação modernizadas; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards.
7. *History of the Church*, volume 6, pp. 184–185; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 21 de janeiro de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
8. *History of the Church*, volume 5, pp. 529–530; ortografia e pontuação modernizadas; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 13 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
9. *History of the Church*, volume 4, p. 478; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 19 de dezembro de 1841, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
10. *History of the Church*, volume 6, pp. 366–367; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
11. *History of the Church*, volume 2, p. Smith, 6 de novembro de 1835, Kirtland, Ohio.
12. *History of the Church*, volume 6, p. 366; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
13. *History of the Church*, volume 5, p. 140; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow.
14. *History of the Church*, volume 5, p. 181; divisão de parágrafos alterada; trecho do diário de Joseph Smith, 29 de outubro de 1842, Nauvoo, Illinois.

15. *History of the Church*, volume 5, pp. 139–140; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
16. *History of the Church*, volume 5, pp. 257, 259; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 22 de janeiro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff; ver também apêndice, página 562, item 3.
17. *History of the Church*, volume 5, p. 336; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 6 de abril de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards.
18. *History of the Church*, volume 5, p. 423; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 11 de junho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff e Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
19. *History of the Church*, volume 5, p. 554; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 27 de agosto de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards e William Clayton.
20. *History of the Church*, volume 6, p. 479; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 16 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock; ver também apêndice, página 562, item 3.
21. *History of the Church*, volume 5, pp. 516–517; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 23 de julho de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
22. *History of the Church*, volume 5, p. 411; de instruções dadas por Joseph Smith em 27 de maio de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff.
23. *History of the Church*, volume 6, pp. 304–305, 312, 317; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 7 de abril de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Wilford Woodruff, Willard Richards, Thomas Bullock e William Clayton; ver também apêndice, página 562, item 3.



Na tarde de 27 de junho de 1844, uma turba enfurecida invadiu a cadeia de Carthage, Illinois, matando o Profeta Joseph Smith e Hyrum Smith.



O Martírio: O Profeta Sela Seu Testemunho com Seu Próprio Sangue

*“[Ele] viveu grandiosamente e morreu grandiosamente
aos olhos de Deus e de seu povo.”*

Da Vida de Joseph Smith

O inverno e a primavera de 1843–1844 foram um momento de grande tensão em Nauvoo, quando os inimigos de Joseph Smith aumentaram seus esforços no intuito de matá-lo e destruir a Igreja. Sabendo que seu ministério mortal em breve chegaria ao fim, o Profeta reuniu-se freqüentemente com os membros do Quórum dos Doze Apóstolos para instruí-los e dar-lhes as chaves do sacerdócio necessárias para governar a Igreja. Esses preparativos culminaram em uma reunião com os Apóstolos e algumas pessoas mais chegadas em março de 1844. Nesse extraordinário conselho, o Profeta encarregou os Doze de governarem a Igreja após sua morte, explicando que havia conferido a eles todas as ordenanças, autoridade e chaves necessárias para fazê-lo. “Transfiro o fardo e a responsabilidade de conduzir esta Igreja de meus ombros para os seus”, declarou ele. “Portanto, assumam a responsabilidade como homens, já que o Senhor me deixará descansar um pouco.”¹

Em 10 de junho de 1844, Joseph Smith, que era prefeito de Nauvoo, e o conselho municipal de Nauvoo ordenaram a destruição do jornal *Nauvoo Expositor* e da prensa na qual ele era impresso. O *Nauvoo Expositor* era um jornal antimórmon que caluniava o Profeta e outros santos e exigia a revogação da carta constitucional de Nauvoo. As autoridades municipais temiam que essa publicação incitasse as turbas a agirem. Como resultado da

ação tomada pelo prefeito e o conselho da cidade, as autoridades do Estado de Illinois acusaram injustificadamente de tumulto o Profeta, seu irmão Hyrum e outros líderes municipais de Nauvoo. Thomas Ford, o governador de Illinois, ordenou que esses homens fossem julgados em Carthage, Illinois, sede do Condado, e prometeu-lhes proteção. Joseph sabia que se fosse para Carthage, sua vida estaria em grande perigo por causa das turbas que o ameaçavam.

Acreditando que as turbas queriam apenas eles, Joseph e Hyrum decidiram partir para o oeste a fim de preservarem sua vida. Em 23 de junho, eles cruzaram o rio Mississipi, mas naquele mesmo dia, alguns irmãos de Nauvoo encontraram o Profeta e lhe disseram que as tropas invadiriam a cidade se ele não se entregasse para as autoridades de Carthage. O Profeta concordou em fazê-lo, esperando acalmar tanto as autoridades governamentais como as turbas. Em 24 de junho, Joseph e Hyrum Smith despediram-se de suas famílias e cavalgaram com outros líderes municipais de Nauvoo até Carthage, entregando-se voluntariamente aos oficiais do Condado em Carthage, no dia seguinte. Depois que os irmãos foram libertados sob fiança da acusação inicial, foram falsamente acusados de traição contra o Estado de Illinois, presos e encarcerados na Cadeia de Carthage para aguardar uma audiência. Os Élderes John Taylor e Willard Richards, os únicos membros dos Doze que não estavam na época servindo em uma missão, juntaram-se a eles voluntariamente.

Na tarde do dia 27 de junho de 1844, o pequeno grupo de irmãos estava em silêncio, desconsolados, na cadeia. Um deles pediu ao Élder Taylor, que tinha uma bela voz de tenor, que cantasse para eles. Ele ergueu a voz: “Um pobre e aflito viajor por meus caminhos ao cruzar auxílio suplicou-me e amor e eu não pude lhe negar”.² O Élder Taylor lembrou que o hino estava “muito de acordo com nossos sentimentos na época, porque tínhamos o espírito deprimido, triste e pesado”.³

Pouco depois das cinco horas da tarde, um grande grupo armado invadiu a cadeia, disparando suas armas nos homens que nela estavam. Em poucos minutos, a tragédia estava consumada. Hyrum Smith foi atingido primeiro e morreu quase imediatamente. O Élder Richards milagrosamente sofreu apenas um

ferimento superficial; e o Élder Taylor, embora gravemente ferido, sobreviveu e mais tarde se tornou o terceiro Presidente da Igreja. O Profeta Joseph correu para a janela e recebeu um tiro fatal. O Profeta da Restauração e seu irmão Hyrum haviam selado seu testemunho com o próprio sangue.

Ensinamentos de Joseph Smith

Deus protegeu Joseph Smith até que sua missão terrena estivesse terminada.

Em agosto de 1842, Joseph Smith disse: “Meus sentimentos neste momento são que assim como o Senhor Todo-Poderoso me preservou até hoje, Ele continuará a fazê-lo, pela fé conjunta e as orações dos santos, até que eu tenha concluído plenamente minha missão nesta vida e assim estabelecido firmemente a dispensação da plenitude do sacerdócio nos últimos dias, de modo que todos os poderes da Terra e do inferno jamais possam prevalecer contra ela”.⁴

Em outubro de 1843, o Profeta disse: “Desafio todo o mundo a destruir a obra de Deus; e profetizo que não terão poder para matar-me até que minha obra esteja cumprida e eu esteja pronto para morrer”.⁵

Em maio de 1844, o Profeta disse: “Deus sempre me protegerá até que minha missão esteja cumprida”.⁶

Em junho de 1844, o Profeta disse: “Não dou valor à minha própria vida. Estou pronto para ser oferecido como sacrifício por este povo; pois o que podem nossos inimigos fazer? Somente matar o corpo, e seu poder acaba aí. Permaneçam firmes, meus irmãos; não tenham medo. Não procurem salvar sua vida, porque aquele que tiver medo de morrer pela verdade, perderá a vida eterna. Perseverem até o fim e seremos ressuscitados e nos tornaremos semelhantes aos Deuses e reinaremos em reinos celestiais, principados e domínios eternos”.⁷

Em 27 de junho de 1844, na Cadeia de Carthage, Joseph Smith escreveu uma carta apressada para Emma Smith: “Estou bastante resignado com meu destino, sabendo que estou justificado e que fiz o melhor que pude. Transmita meu amor para as

crianças e todos os meus amigos (...); e quanto à traição, sei que não cometi nenhuma e eles não podem provar nem a aparência de algo desse tipo, portanto você não precisa ter medo de que algo de mal seja feito contra nós por esse motivo. Que Deus abençoe todos vocês. Amém”.⁸

Antes de sua morte, Joseph Smith conferiu aos Doze Apóstolos todas as chaves e poderes do sacerdócio que o Senhor havia selado sobre ele.

Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja, lembrou: “[Joseph Smith] passou o último inverno de sua vida, cerca de três ou quatro meses, com o quórum dos doze, instruindo-os. Não foram meramente algumas horas lhes ministrando as ordenanças do evangelho, mas passou dia após dia, semana após semana e mês após mês ensinando a eles e a alguns outros as coisas do reino de Deus”.⁹

Wilford Woodruff também disse: “Lembro-me do último discurso que [Joseph Smith] proferiu antes de sua morte. (...) De pé, fez um discurso de três horas para nós. O recinto parecia arder em chamas. Seu rosto estava claro como âmbar; e ele estava revestido do poder de Deus. Explicou nosso dever. Expôs para nós a plenitude dessa grandiosa obra de Deus; e em seu discurso, ele disse: ‘Foram selados sobre minha cabeça toda chave, poder, princípio de vida e salvação que Deus já concedeu a todo homem que viveu na face da Terra. E esses princípios e esse Sacerdócio e poder pertencem a esta grande e última dispensação que o Deus do Céu fez com que Sua mão estabelecesse na Terra’. Ele disse então, dirigindo-se aos Doze: ‘Agora selei sobre a cabeça de vocês todas as chaves, todo o poder, todo princípio que o Senhor selou sobre a minha cabeça. E continuando, disse: ‘Vivi bastante — até o presente momento — e tenho estado no meio deste povo e na grande obra e trabalho de redenção. Desejaria estar vivo para ver este templo construído. Mas jamais viverei para vê-lo, mas vocês viverão — vocês viverão’.

Depois de falar-nos assim, ele disse: ‘Digo-lhes que o fardo deste reino está agora sobre seus ombros; vocês têm de arcar com ele no mundo inteiro e, se não o fizerem, serão condenados’.”¹⁰



Wilford lembrou que o Profeta Joseph Smith “passou o último inverno de sua vida, cerca de três ou quatro meses, com o quórum dos Doze ensinando-os. (...) Passou dia após dia, semana após semana e mês após mês”.

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos registraram: “Nós, os [Doze], (...) estávamos presentes a um conselho realizado no final do mês de março de [1844], na Cidade de Nauvoo. (...)

Nesse conselho, Joseph Smith parecia um pouco deprimido em espírito e tomou a liberdade de abrir seu coração para nós (...): ‘Irmãos, o Senhor me pede que apresse a obra na qual estamos engajados. (...) Uma coisa importante está para acontecer. Pode ser que meus inimigos me matem. Nesse caso, as chaves e o poder que estão comigo não serão transferidos para vocês, mas terão

sido perdidos nesta Terra. Mas se eu simplesmente conseguir colocá-los sobre sua cabeça, então poderei ser vítima de mãos assassinas, se Deus assim o permitir, e partir com toda a satisfação e prazer, sabendo que minha obra está concluída e que está estabelecido o alicerce sobre o qual o reino de Deus será edificado nesta dispensação da plenitude dos tempos.

Sobre os ombros dos Doze, deste momento em diante, deve repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja até que indiquem outros para sucedê-los. Seus inimigos não poderão matá-los todos de uma vez e, se algum de vocês for morto, poderão impor as mãos sobre outros e completar seu quórum. Assim, esse poder e essas chaves poderão ser perpetuadas na Terra.’ (...)

Nunca esqueceremos seus sentimentos ou suas palavras expressas naquela ocasião. Depois de ter dito essas coisas, ele continuou a andar pela sala, dizendo: ‘Desde que transferei o fardo de meus ombros, sinto-me leve como uma pena. Sinto-me livre. Agradeço a Deus por esse alívio.’”¹¹

Parley P. Pratt, membro do Quórum dos Doze, escreveu: “Aquele grande e bom homem foi inspirado, antes de sua morte, a convocar os Doze, de tempos em tempos, para instruí-los em todas as coisas pertencentes ao reino, ordenanças e governo de Deus. Ele freqüentemente comentava que estava estabelecendo o alicerce, mas que caberia aos Doze concluir o edifício. Ele disse: ‘Não sei por quê; mas por algum motivo me sinto compelido a apressar meus preparativos e conferir aos Doze todas as ordenanças, chaves, convênios, investiduras e ordenanças de selamento do sacerdócio, apresentando-lhes assim um padrão de todas as coisas pertencentes ao santuário [o templo] e suas investiduras’.

Tendo feito isso, ele regozijou-se muito; porque, segundo ele, o Senhor estava prestes a colocar o fardo sobre os ombros de vocês e deixar-me descansar um pouco; e se eles me matarem, prosseguiu ele, o reino de Deus continuará em frente, porque terminei agora a obra que me foi confiada, conferindo a vocês todas as coisas para a edificação do reino de acordo com a visão e o padrão celestes que me foram mostrados do céu.”¹²

Brigham Young, o segundo Presidente da Igreja, ensinou: “Joseph conferiu sobre nossa cabeça todas as chaves e poderes pertencentes ao Apostolado, o qual ele mesmo possuía antes de ser levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode interpor-se entre Joseph e os Doze, seja neste mundo ou no mundo vindouro. Joseph freqüentemente disse aos Doze: ‘Estabeleci os alicerces mas vocês é que devem construir sobre eles, pois o reino está sobre seus ombros’”.¹³

**O Profeta Joseph Smith e seu irmão
Hyrum viveram grandiosamente e morreram
grandiosamente por seu testemunho do evangelho.**

Conforme está registrado em Doutrina e Convênios 135:1–6, John Taylor, enquanto servia como membro do Quórum dos Doze, escreveu: “Para selar o testemunho deste livro e do Livro de Mórmon, anunciamos a morte de Joseph Smith, o Profeta, e de Hyrum Smith, o Patriarca. Foram eles assassinados na cadeia de Carthage, no dia 27 de junho de 1844, perto das cinco horas da tarde, por uma turba composta de 150 a 200 pessoas armadas e pintadas de negro. Hyrum foi atingido primeiro e caiu calmamente, exclamando: *Sou um homem morto!* Joseph Smith saltou da janela e foi morto a tiros na tentativa, exclamando: *Ó Senhor meu Deus!* Depois de mortos, ambos foram brutalmente baleados, recebendo cada um quatro balas.

John Taylor e Willard Richards, dois dos Doze, eram as únicas pessoas que estavam no local na ocasião; o primeiro foi ferido de maneira selvagem, com quatro balas, mas recuperou-se; o último, pela providência de Deus escapou sem mesmo um furo em sua roupa.

Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra;

trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue; o mesmo fez seu irmão Hyrum. Em vida não foram divididos e na morte não foram separados!

Quando Joseph foi a Carthage para entregar-se às pretensas exigências da lei, dois ou três dias antes de seu assassinato, ele disse: ‘Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens. Morrerei inocente e ainda se dirá de mim: foi assassinado a sangue frio’. — Naquela mesma manhã, depois de Hyrum preparar-se para partir — dir-se-á, para a chacina? sim, pois assim aconteceu — ele leu o seguinte parágrafo, quase no fim do capítulo doze de Éter, no Livro de Mórmon, e dobrou a página para marcá-la:

E aconteceu que eu orei ao Senhor a fim de que ele desse graça aos gentios, para que tenham caridade. E aconteceu que o Senhor me disse: Se eles não têm caridade, a ti isso não importa; tu tens sido fiel; portanto tuas vestes se tornarão limpas. E porque viste a tua fraqueza, serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai. E agora (...) despeço-me dos gentios, sim, e também de meus irmãos a quem amo, até que nos encontremos perante o tribunal de Cristo, onde todos os homens saberão que minhas vestes não estão manchadas com o vosso sangue [Éter 12:36–38]. Os testadores agora estão mortos e seu testamento está em vigor.

Hyrum Smith fez quarenta e quatro anos em fevereiro de 1844 e Joseph Smith fez trinta e oito em dezembro de 1843; e de agora em diante seus nomes serão incluídos entre os mártires da religião; e os leitores de todas as nações lembrar-se-ão de que o surgimento do Livro de Mórmon e deste livro de Doutrina e

Convênios da igreja para a salvação de um mundo arruinado custou o melhor sangue do século dezenove; e de que, se o fogo consegue queimar uma árvore verdejante para a glória de Deus, quão facilmente não queimará as árvores secas para purificar a vinha de corrupção! Eles viveram pela glória; eles morreram pela glória; e a glória é sua eterna recompensa. De geração em geração, seus nomes passarão à posteridade como jóias para os santificados.”¹⁴

Joseph Smith cumpriu sua missão terrena e selou seu testemunho com o próprio sangue.

Brigham Young declarou: “Embora o inimigo tivesse poder para matar nosso profeta, ou seja, matar seu corpo, ele não cumpriu tudo que estava em seu coração para ser cumprido em seus dias? Sim, ele cumpriu, tenho certeza disso”.¹⁵



Brigham Young

Brigham Young também ensinou: “Quem livrou Joseph Smith das mãos de seus inimigos até o dia de sua morte? Foi Deus, mesmo tendo-se visto diante da morte por diversas vezes, sem qualquer chance de escapar do ponto de vista humano. Quando Joseph estava na cadeia no Missouri e ninguém esperava que conseguisse livrar-se das mãos dos inimigos, minha fé era tão grande quanto a de Abraão ao dizer aos irmãos:

‘Assim como vive o Senhor, ele conseguirá escapar de suas mãos’. Embora ele tivesse profetizado que não viveria até os quarenta anos de idade, todos acalentávamos a esperança de que essa profecia fosse falsa e que o teríamos para sempre junto de nós. Pensávamos que nossa fé superaria a profecia, mas estávamos enganados, e ele tombou como mártir de sua religião. Eu disse: ‘Tudo bem; agora o testemunho está em vigor, pois ele o selou com seu sangue’”.¹⁶

Wilford Woodruff testificou: “Eu costumava ter um sentimento estranho a respeito da morte dele e de como sua vida foi tirada.

Senti que se (...) Joseph pudesse ter o seu desejo concedido, ele teria sido um pioneiro a caminho das Montanhas Rochosas. Mas desde aquela época me conformei plenamente com o fato de que aquilo aconteceu de acordo com os planos, que foi algo exigido dele, como cabeça desta dispensação, que ele devia selar seu testemunho com o próprio sangue e depois ir para o mundo espiritual, possuindo as chaves desta dispensação para dar início à missão que agora está sendo realizada pela pregação do Evangelho aos ‘espíritos em prisão’”.¹⁷

Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, ensinou: “O que o martírio [de Joseph e Hyrum Smith] nos ensina? A grande lição de que ‘onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador’ (Hebreus 9:16) para que ele tenha força. Além disso, que o sangue dos mártires é realmente a semente da Igreja. O Senhor permitiu o sacrifício para que o depoimento daqueles homens virtuosos e justos fosse uma testemunha contra este mundo perverso e injusto. E também, eles foram um exemplo do maravilhoso amor mencionado pelo Redentor: ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’. (João 15:13.) Eles manifestaram esse maravilhoso amor para os santos e para o mundo; porque ambos tinham consciência e expressaram sua convicção, antes de começarem sua jornada para Carthage, de que estavam indo para sua morte. (...) Sua coragem, sua fé, seu amor pelas pessoas não tinham limites, e eles deram tudo o que tinham por seu povo. Essa devoção e amor não deixou dúvida na mente daqueles que desfrutavam da companhia do Santo Espírito de que aqueles homens bons e verdadeiros eram realmente servos autorizados do Senhor.

Esse martírio sempre foi uma inspiração para o povo do Senhor. Ajudou-os em suas provações individuais; deu-lhes coragem para seguir um curso de retidão e para conhecer e viver a verdade, e precisa ser considerado sagrado na lembrança dos santos dos últimos dias que aprenderam as grandes verdades que Deus revelou por intermédio de Seu servo Joseph Smith.”¹⁸



George Albert Smith

George Albert Smith, o oitavo Presidente da Igreja, declarou: “Joseph Smith realizou sua missão; e, quando chegou o momento de enfrentar a morte face a face, ele disse: ‘Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência livre em relação a Deus e em relação a todos os homens. Se eles tirarem minha vida, morrerei como um homem inocente, e meu sangue clamará

da terra por vingança, e ainda se dirá de mim: ‘Foi assassinado a sangue frio’” [ver D&C 135:4]. Ele não teve medo de apresentar-se perante o agradável tribunal de nosso Pai no céu e prestar contas das ações que realizou no corpo. Não teve medo de enfrentar a acusação feita contra ele, de que estava enganando o povo e lidando injustamente com eles. Não teve medo do resultado da missão de sua vida e do triunfo final da obra que ele sabia ser de origem divina e pela qual deu a própria vida”.¹⁹

Gordon B. Hinckley, o décimo quinto Presidente da Igreja, testemunhou: “Tal era [a certeza que Joseph Smith tinha] da causa que conduzia e tamanha a segurança em seu chamado divino, que lhes deu mais valor que à própria vida. Tendo presciência de sua morte iminente, entregou-se àqueles que o abandonariam indefeso nas mãos do populacho. Selou seu testemunho com o próprio sangue”.²⁰

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Pouco antes de Joseph e Hyrum Smith serem mortos, o Élder John Taylor cantou “Um Pobre e Aflito Viajor” (página 556). Leia a letra ou cante esse hino (*Hinos*, nº 15) e pense em como ele se relaciona com a vida do Profeta Joseph Smith. Por que era um hino muito adequado à situação em que estavam?

- Estude as declarações que testificam que Joseph Smith conferiu as chaves do sacerdócio aos Doze Apóstolos (páginas 558–561). Por que você acha que os Apóstolos sentiram que era importante testificar a respeito daquelas experiências? Qual é seu testemunho da sucessão na Presidência da Igreja?
- Estude o relato de John Taylor a respeito do martírio de Joseph e Hyrum Smith (páginas 561–562). Como você defenderia a declaração de que Joseph Smith, “com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele”? Antes de ir para a Cadeia de Carthage, Hyrum leu Éter 12:36–38 e dobrou a página para marcá-la. De que modo essa passagem se aplica a Joseph e Hyrum? Quais são seus sentimentos ao pensar no sacrifício feito por Joseph e Hyrum Smith pelo testemunho que tinham de Jesus Cristo?
- Leia o testemunho dos profetas modernos nas páginas 563–565. Que palavras de gratidão e testemunho você pode acrescentar às deles?

Escrituras Correlatas: Hebreus 9:16–17; D&C 5:21–22; 98:13–14; 112:30–33; 136:37–40

Notas

1. Citado em declaração dos Doze Apóstolos (rascunho não datado), relatando a reunião de março de 1844; in Brigham Young, Arquivos de Escritório 1832–1878, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
2. “Um Pobre e Afliito Viajor”, *Hinos*, nº 15.
3. John Taylor, citado em *History of the Church*, volume 7, p. 101; de John Taylor, “The Martyrdom of Joseph Smith”, Escritório do Historiador, *History of the Church*, aproximadamente 1840–1880, p. 47, Arquivos da Igreja.
4. *History of the Church*, volume 5, pp. 139–140; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 31 de agosto de 1842, em Nauvoo, Illinois; relatado por Eliza R. Snow; ver também apêndice, página 562, item 3.
5. *History of the Church*, volume 6, p. 58; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 15 de outubro de 1843, em Nauvoo, Illinois; relatado por Willard Richards; ver também apêndice, página 562, item 3.
6. *History of the Church*, volume 6, p. 365; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 12 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
7. *History of the Church*, volume 6, p. 500; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 18 de junho de 1844, em Nauvoo, Illinois. Os compiladores de *History of the Church* combinaram os relatos verbais de várias testemunhas oculares em um único texto do discurso.

8. Carta de Joseph Smith para Emma Smith, 27 de junho de 1844, Cadeia de Carthage, Carthage, Illinois; Arquivos da Comunidade de Cristo, Independence, Missouri; cópia nos Arquivos da Igreja.
9. Wilford Woodruff, *Deseret News: Semi-Weekly*, 21 de dezembro de 1869, p. 2.
10. Wilford Woodruff, *Deseret Semi-Weekly News*, 15 de março de 1892, p. 2; pontuação modernizada.
11. Declaração dos Doze Apóstolos (rascunho não datado), relatando a reunião de março de 1844; Brigham Young, Arquivos de Escritório 1832–1878, Arquivos da Igreja.
12. Parley P. Pratt, “Proclamation to The Church of Jesus Christ of Latter-days Saints”, *Millennial Star*, março de 1845, p. 151.
13. Brigham Young, citado em *History of the Church*, volume 7, p. 230; divisão de parágrafos alterada; tirado de um discurso proferido por Brigham Young em 7 de agosto de 1844, em Nauvoo, Illinois.
14. Doutrina e Convênios 135:1–6.
15. Brigham Young, *Deseret News*, 30 de abril de 1853, p. 46; grifo apagado.
16. Brigham Young, discurso proferido em 1º de agosto de 1852, Salt Lake City, Utah; Escritório do Historiador, Relatórios de Discursos, aprox. 1845–1885, Arquivos da Igreja.
17. Wilford Woodruff, *Deseret News*, 28 de março de 1883, p. 146.
18. Joseph F. Smith, “The Martyrdom”, *Juvenile Instructor*, junho de 1916, p. 381; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
19. George Albert Smith, Conference Report, abril de 1904, p. 64; ortografia modernizada.
20. Gordon B. Hinckley, Conference Report, outubro de 1981, pp. 6–7; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 7.



“Foi decretado nos conselhos da eternidade”, declarou Brigham Young, “muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que [Joseph Smith] deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo a revelar a palavra de Deus ao povo.”



“Hoje, ao Profeta Louvemos”: Profetas Modernos Prestam Testemunho do Profeta Joseph Smith

“O Profeta Joseph Smith (...) foi chamado por Deus, pela voz do próprio Deus, para dar início à dispensação do Evangelho ao mundo pela última vez” (Joseph F. Smith).

Da Vida de Joseph Smith

De depois da morte do Profeta Joseph Smith e de seu irmão Hyrum, os membros do Quórum dos Doze que estavam em viagem missionária nos Estados Unidos retornaram assim que puderam para Nauvoo. Os membros dos Doze convocaram uma reunião dos santos em 8 de agosto de 1844, na qual falou Brigham Young, o Presidente do Quórum dos Doze. Ao fazê-lo, ocorreu um evento extraordinário que foi testemunhado por muitos santos. O Presidente Young assumiu milagrosamente a aparência e a voz de Joseph Smith. “Se Joseph tivesse ressuscitado dos mortos e falado novamente para ser ouvido”, relembrou George Q. Cannon, “o efeito não teria sido mais espantoso do que foi para muitos dos presentes naquela reunião. Era a voz do próprio Joseph, e não foi apenas a voz de Joseph que se ouviu; mas parecia, aos olhos do povo, como se o próprio Joseph, em pessoa, estivesse diante deles. Nunca se ouviu falar de um evento mais maravilhoso e milagroso do que o que aconteceu naquele dia na presença daquela congregação. O Senhor deu a Seu povo um testemunho que não deixou espaço para dúvidas sobre quem era o homem que Ele havia escolhido para liderá-los.”¹

Ao término da reunião, os santos votaram para que os Doze os presidissem. Pouco mais de três anos depois, em dezembro de

1847, a Primeira Presidência foi novamente organizada, com Brigham Young sendo apoiado como Presidente da Igreja.

Desde a época de Brigham Young, todo profeta que presidiu a Igreja prestou testemunho da notável missão do Profeta Joseph Smith. Joseph Smith foi escolhido no Conselho do Céu para ser o grande profeta e vidente dos últimos dias. Sua missão era tão importante que foi predita pelos antigos profetas, inclusive pelo profeta José, do Velho Testamento, que foi vendido para o Egito. José do Egito era ele próprio um vidente e profetizou muitas coisas sobre Joseph Smith:

“O Senhor meu Deus levantará um vidente, que será um vidente escolhido para o fruto de meus lombos. (...) E seu nome será igual ao meu e será chamado pelo nome de seu pai. E ele será semelhante a mim; porque aquilo que o Senhor fizer através de sua mão, pelo poder do Senhor, levará meu povo à salvação” (2 Néfi 3:6, 15; ver também 2 Néfi 3:6–22).

Em dezembro de 1834, Joseph Smith Sênior deu ao Profeta Joseph uma bênção, confirmando que ele era o vidente sobre quem o antigo José havia profetizado: “Eu te abençoo com as bênçãos de teus pais Abraão, Isaque e Jacó; sim, as bênçãos de teu pai José, filho de Jacó. Eis que ele viu sua posteridade nos últimos dias (...); procurou diligentemente conhecer de onde viria o filho que traria à luz a palavra do Senhor, por meio da qual pudessem ser iluminados e conduzidos de volta ao verdadeiro redil, e seus olhos te contemplaram, meu filho; seu coração regozijou-se e sua alma ficou satisfeita, e ele disse: (...) ‘Da minha semente, dispersa com os gentios, será erguido um vidente (...), cujo coração meditará com grande sabedoria, cuja inteligência será abrangente e compreenderá as coisas profundas de Deus e cuja boca proferirá a lei do justo’. (...) Tu possuirás as chaves desse ministério, sim, a presidência desta Igreja, nesta vida e na eternidade”.³

Por intermédio de Joseph Smith, o vidente escolhido dos últimos dias, as doutrinas e ordenanças de salvação do evangelho foram reveladas e a verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi

novamente estabelecida na Terra. O testemunho dos profetas antigos e modernos se unem para proclamar que Joseph Smith foi o instrumento por meio do qual Deus restaurou a plenitude do evangelho para a bênção de “toda a humanidade, de eternidade em eternidade”.⁴

Testemunhos dos Profetas Modernos

Joseph Smith foi preordenado a seu chamado profético.



Presidente Brigham Young

Presidente Brigham Young: “Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que [Joseph Smith] deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a revelar a palavra de Deus ao povo e receber a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os

seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem. [Joseph Smith] foi preordenado na eternidade para presidir esta última dispensação”.⁵

Presidente Joseph Fielding Smith: “Joseph Smith foi escolhido para colocar-se à cabeça da obra do Senhor nos últimos dias e sua obra lhe foi atribuída por meio da presciência de nosso Pai Eterno nas eternidades, antes que ele nascesse. Ele veio no espírito de Elias a fim de preparar o caminho para a vinda de nosso Senhor. Nenhum profeta, desde a época de Adão, exceto, evidentemente, o nosso Redentor, recebeu uma missão maior que a dele”.⁶



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente Ezra Taft Benson: “Para termos uma visão da magnitude da missão terrena do Profeta, precisamos vê-lo sob uma perspectiva eterna. Ele estava entre os ‘nobres e grandes’ que Abraão descreveu assim:

‘Ora, o Senhor mostrara a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de o mundo existir; e entre todas essas havia muitas das nobres e grandes; e Deus viu que essas almas eram boas; e ele estava no meio delas e disse: A estes farei meus governantes; pois ele se encontrava entre aqueles que eram espíritos e viu que eles eram bons; e disse-me: Abraão, tu és um deles; foste escolhido antes de nasceres’ (Abraão 3:22–23).

O mesmo aconteceu com Joseph Smith. Ele também estava lá. Ele também participou do conselho com os nobres e grandes. Ocupando um lugar preeminente de honra e distinção, ele sem dúvida ajudou no planejamento e execução da grande obra do Senhor para ‘levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’, a salvação de todos os filhos de nosso Pai [Moisés 1:39]. Sua missão teve e devia ter uma repercussão em todos os que vieram para a Terra; todos os que habitavam então na Terra e milhões ainda por nascer. (...)

O Profeta Joseph Smith foi não apenas um dos ‘nobres e grandes’, mas deu e continua a dar atenção para assuntos importantes aqui na Terra até hoje, nas esferas superiores. À vista do Senhor (...) tudo é um grande programa eterno no qual o Profeta Joseph desempenha um importante papel — tudo por intermédio do sacerdócio eterno e da autoridade de Deus.”⁷

A Primeira Visão de Joseph Smith é uma parte fundamental de nosso testemunho individual.

Presidente Joseph F. Smith: “O maior acontecimento que ocorreu no mundo desde a ressurreição do Filho de Deus do sepulcro e Sua ascensão ao céu foi a visita do Pai e do Filho ao menino Joseph Smith, para preparar o caminho para o estabelecimento

dos alicerces do [reino de Deus] — não o reino do homem — que nunca terá fim nem será derrubado.

Depois de aceitar essa verdade, considero fácil aceitar toda outra doutrina que ele proclamou e declarou durante sua missão (...) no mundo. Ele nunca ensinou uma doutrina que não fosse verdadeira. Nunca praticou uma doutrina que não fosse ordenado a praticar. Nunca defendeu o erro. Nunca foi enganado. Ele viu, ele ouviu e fez conforme Ihe foi ordenado; e, portanto, Deus, e não Joseph Smith, é responsável pelo trabalho realizado por Joseph Smith. O Senhor é responsável por esse trabalho, não o homem.”⁸



Presidente Heber J. Grant

Presidente Heber J. Grant: “Ou Joseph Smith de fato viu Deus e de fato conversou com Ele, e o próprio Deus de fato apresentou Jesus Cristo ao menino Joseph Smith, e Jesus Cristo de fato disse a Joseph Smith que ele seria o instrumento nas mãos de Deus para que se estabelecesse mais uma vez na Terra o verdadeiro evangelho de Cristo — ou o assim chamado mormonismo é um mito. Mas o mormonismo não é um

mito! É o poder de Deus para a salvação. É a Igreja de Jesus Cristo estabelecida sob Sua direção, e nem toda a descrença do mundo pode mudar os fatos fundamentais ligados à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”.⁹



Presidente Howard W. Hunter

Presidente Howard W. Hunter: “Sinto-me grato por ser membro da Igreja; e meu testemunho de sua divindade se baseia na simples história de um rapaz que se ajoelhou no bosque e recebeu visitantes celestes — não um Deus, mas duas pessoas separadas e distintas, o Pai e o Filho, revelando novamente na Terra as pessoas da Trindade. Minha fé e testemunho baseiam-se nessa história simples, porque se ela

não for verdadeira, o mormonismo é derrubado. Se ela for verdadeira — e presto testemunho de que é — trata-se de um dos maiores eventos de toda a história”.¹⁰

Presidente David O. McKay: “O aparecimento do Pai e do Filho a Joseph Smith é o alicerce desta Igreja. Nisso consiste o segredo de sua força e vitalidade. É verdade, e presto testemunho disso. Essa revelação responde a todas as dúvidas da ciência referentes a Deus e Sua personalidade divina. Não percebem o que isso significa? Ela responde quem é Deus. Sua relação para com Seus filhos torna-se clara. Seu interesse pela humanidade por meio da autoridade delegada ao homem fica evidente. O futuro da obra está garantido. Essas e outras gloriosas verdades são esclarecidas por aquela gloriosa Primeira Visão”.¹¹

Presidente Ezra Taft Benson: “A Primeira Visão do Profeta Joseph Smith é a base da teologia da Igreja. O adversário sabe disso e tem atacado a credibilidade de Joseph Smith desde o dia em que ele anunciou a visita do Pai e do Filho. (...) Vocês sempre devem prestar testemunho da veracidade da Primeira Visão. Joseph Smith realmente viu o Pai e o Filho. Eles conversaram com ele, como ele disse. Esse é o evento mais glorioso desde a ressurreição de nosso Senhor. Todo líder que, sem hesitar, não for capaz de declarar seu testemunho de que Deus e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith jamais será um líder verdadeiro, um verdadeiro pastor. Se não aceitarmos essa verdade, (...) se não recebermos um testemunho dessa grandiosa revelação, não poderemos inspirar fé em nossos liderados”.¹²



*Presidente
George Albert Smith*

Presidente George Albert Smith: “Quando o menino profeta, no bosque de Palmyra, viu o Pai e o Filho e percebeu que Eles eram realmente pessoas que podiam ouvir e responder para ele, teve início uma nova era neste mundo, sendo estabelecido o alicerce para a fé dos filhos dos homens. Eles podiam então orar a nosso Pai Celestial e saber que Ele pode ouvir e responder suas orações, que há um elo entre o céu e a Terra”.¹³

O Profeta Joseph Smith foi ensinado por Deus e anjos.



Presidente John Taylor

em vários continentes e convívio com todas as classes e credos de pessoas, mas nunca conheci um homem tão inteligente quanto ele. Mas onde ele conseguiu a sua inteligência? Não foi dos livros; não foi da lógica, ciência ou filosofia de sua época, mas ele a obteve por meio de revelações de Deus que lhe foram dadas a conhecer por intermédio do evangelho eterno”.¹⁴



Presidente Wilford Woodruff

Presidente Wilford Woodruff: “Nunca li em lugar nenhum, pelo que me consta, sobre igual poder manifestado em qualquer dispensação para os filhos dos homens — o poder manifestado ao Profeta de Deus na organização desta Igreja, quando tanto o Pai como o Filho apareceram ao Profeta Joseph em resposta a sua oração e quando o Pai disse: ‘Este é Meu Filho Amado. Ouve-O’. Essa foi uma revelação importante, que jamais foi transmitida da mesma maneira em nenhuma dispensação do mundo, a revelação de Deus relativa à Sua obra. Assim, em sua organização, anjos do céu ministraram ao Profeta de Deus. Eles foram seus professores, seus instrutores, e tudo o que ele fez e realizou desde o início até o dia de seu martírio foi por revelação de Jesus Cristo”.¹⁵



Presidente Lorenzo Snow

Presidente Lorenzo Snow: “Joseph Smith, que Deus escolheu para estabelecer esta obra, era pobre e pouco instruído e não pertencia a nenhuma denominação popular de cristãos. Era apenas um rapaz, honesto e íntegro. (...) Tal como Moisés, ele sentiu-se incompetente e desqualificado para a tarefa de ser um reformador religioso, um papel muito impopular, para combater as opiniões e credos que existiam

havia eras, tendo sido aprovados pelos mais profundos conhecedores da teologia; mas Deus o chamou para livrar os pobres e sinceros de coração de todas as nações de seu cativeiro espiritual e material. E Deus lhe prometeu que todos aqueles que recebessem sua mensagem e obedecessem a ela e todos os que recebessem o batismo para a remissão de pecados, com sinceridade de propósito, receberiam manifestações divinas, o Espírito Santo e o mesmo evangelho e bênçãos que foram prometidos e recebidos por intermédio do evangelho, conforme pregado pelos apóstolos antigos, e que sua mensagem, essa promessa, seria válida em todos os lugares e para todas as pessoas para as quais fossem levadas pelos Élderes, os mensageiros autorizados de Deus. Assim disse Joseph Smith, o rapaz pouco instruído, não refinado, comum, simples e honesto”.¹⁶



Presidente Harold B. Lee

Presidente Harold B. Lee: “Joseph Smith, o rapaz que desconhecia a teologia ensinada na época, que não frequentara as instituições de prestígio de seu tempo (...), [era] alguém que estava em condições de ser submisso aos ensinamentos e sussurros do Espírito. Joseph Smith não poderia ter estabelecido sozinho esta Igreja. Não poderia ter trazido à luz a obra do Senhor, o Livro de Mórmon. Algumas pessoas podem

zombar do Profeta Joseph Smith e considerá-lo um homem normal. Podem até questionar como esta Igreja começou, mas algo

que se ergue como monumento é o próprio Livro de Mórmon. Joseph, como homem, não poderia tê-lo criado, mas atuando pelo poder do Deus Todo-Poderoso, Joseph poderia realizar a obra miraculosa de tirar o reino da obscuridade por meio do evangelho restaurado de Jesus Cristo”.¹⁷



Presidente David O. McKay

Presidente David O. McKay: “É sobre Joseph Smith que desejo falar — não só como um grande homem, mas como um servo inspirado do Senhor. De fato, a grandeza de Joseph Smith *reside* na inspiração divina. (...)”

‘Como sabe este letras, não as tendo aprendido?’, questionaram os judeus ao maravilharem-se com a sabedoria de Jesus [João 7:15]. Da mesma maneira podemos repetir a pergunta em relação a Joseph Smith, ao ponderarmos suas notáveis realizações durante o breve espaço de [quatorze] anos entre a organização da Igreja e seu martírio; ao contemplarmos a perfeita harmonia do Evangelho Restaurado com a Igreja primitiva estabelecida por Jesus e Seus Apóstolos; ao observarmos sua penetrante compreensão de princípios e doutrinas; e ao vermos o incomparável plano e eficácia da Igreja, estabelecida por inspiração de Cristo e tendo o Seu nome. A resposta para a pergunta ‘De onde esse homem obteve sabedoria?’, é dada nestes versos emocionantes:

*“Hoje ao profeta rendamos louvores!
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz!”*¹⁸

Presidente Howard W. Hunter: “Honramos [Joseph Smith] por sua capacidade não apenas de comungar com Jeová mas também com outras pessoas do céu. Muitos foram os que visitaram, concederam chaves e ensinaram aquele ‘vidente escolhido’ que foi erguido nos últimos dias. (...) Honramos Joseph Smith também por sua diligência e capacidade de traduzir e receber centenas de páginas de escritura revelada. Ele foi um meio de revelação. Por

meio dele, estima-se que mais páginas maravilhosas de escritura foram transmitidas do que por qualquer outro ser humano da história”.¹⁹

O Profeta Joseph Smith foi chamado por Deus para dar início à dispensação final e restaurar a plenitude do evangelho.



Presidente Spencer W. Kimball

Presidente Spencer W. Kimball:
“Presto testemunho ao mundo que há mais de um século e meio a barreira de ferro foi rompida; os céus foram novamente abertos e desde aquela época as revelações têm sido contínuas.

Que um novo dia amanheceu quando [uma] alma com um anseio ardente orou pedindo orientação divina. Um local solitário e isolado foi encontrado, os joelhos se dobraram, um coração se tornou humilde, uma súplica foi proferida, e uma luz mais brilhante que o sol do meio-dia iluminou o mundo — e a cortina nunca mais será fechada.

Um jovem rapaz (...), Joseph Smith, de incomparável fé, quebrou o encanto, rompeu a ‘barreira de ferro do céu’ e restabeleceu a comunicação. Os céus abençoaram a Terra, a luz dissipou as trevas, e Deus novamente falou ao homem, revelando de novo ‘seu segredo a seus servos, os profetas’ (Amós 3:7). Um novo profeta estava na Terra e por meio dele Deus estabeleceu Seu reino, para nunca mais ser destruído nem passado a outro povo — um reino que permanecerá para sempre.

A natureza eterna desse reino e as revelações que fizeram com que ele existisse são realidades eternas. O sol nunca mais vai se pôr novamente; nunca mais os homens se tornarão completamente indignos da comunicação com seu Criador. Deus nunca mais Se ocultará de Seus filhos na Terra. A revelação veio para ficar.”²⁰



Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente Gordon B. Hinckley: “A história da vida de Joseph Smith é a história de um milagre. Ele nasceu pobre, criou-se em meio à adversidade, foi expulso de vários lugares, acusado falsamente, ilegalmente posto na prisão e assassinado quando tinha 38 anos de idade. Apesar de tudo, no curto espaço de 20 anos, antes de sua morte, realizou mais do que qualquer outra pessoa em uma vida inteira. Ele traduziu e publicou o Livro de Mórmon, um volume que já foi traduzido [do inglês] para vários idiomas e que é aceito por milhões de pessoas em todo o mundo como a palavra de Deus. As revelações que recebeu e outros escritos que produziu são, da mesma forma, escrituras para esses milhões. O número total de páginas desses livros constitui aproximadamente duas vezes o volume inteiro do Novo Testamento da Bíblia, e tudo isso se fez por meio de um único homem, no espaço de poucos anos. No mesmo período, estabeleceu uma organização que (...) tem resistido a todos os infortúnios e desafios, e hoje é tão eficaz no governo de (...) membros em todo o mundo como era no governo de 300 membros em 1830. Existem céticos que se esforçam para justificar essa notável organização como produto dos tempos em que Joseph Smith viveu. Aquela organização, eu afirmo, era tão peculiar, tão única e notável naquela época como o é hoje. Não foi um produto dos tempos; surgiu como revelação de Deus. (...)

Nos vinte anos anteriores a sua morte, Joseph Smith pôs em andamento um programa para levar o evangelho às nações da Terra. Assombro-me diante da audácia com que ele agia. Mesmo nos primeiros dias da Igreja, em tempos de dura adversidade, chamavam-se homens para deixarem lar e família, cruzarem o oceano e proclamarem a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. A visão do Profeta abrangeu toda a Terra.

Em nossas conferências gerais, duas vezes ao ano, os membros reúnem-se nas Américas do Norte, Central e do Sul; nas Ilhas Britânicas e na África; nas nações da Europa; nas ilhas e

continentes do Pacífico e nas antigas terras da Ásia. Esses são o desabrochar da visão de Joseph Smith, o profeta de Deus. Ele foi, de fato, um grande vidente que contemplou este dia e dias futuros, que serão ainda maiores por causa da difusão da obra do Senhor na Terra.”²¹



Presidente Joseph F. Smith

Presidente Joseph F. Smith: “Por mais que o Profeta Joseph Smith tenha feito ou tenha sido, não podemos esquecer o fato de que ele foi o homem, entre os milhões de seres humanos que habitavam nesta Terra na época, o único homem que foi chamado por Deus, pela voz do próprio Deus, para dar início à dispensação do Evangelho ao mundo pela última vez; e essa é a coisa grandiosa a se ter em mente, que ele foi chamado por Deus para apresentar o Evangelho ao mundo, para restaurar o santo sacerdócio aos filhos dos homens, para organizar A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no mundo e restaurar todas as ordenanças do Evangelho, para a salvação não apenas dos vivos, mas também dos mortos, e ele foi chamado para essa missão pelo próprio Deus. (...)”

(...) Houve outros profetas, e também grandes profetas que receberam a ministração de anjos, e outros que viram o dedo de Deus e que foram mais ou menos favorecidos; mas quando foi a ocasião e quem é o homem a quem o Pai e o Salvador apareceram juntos, em pessoa, e Se declararam a ele? Onde está esse homem? Não há registro dessa história em lugar algum, exceto o Profeta Joseph Smith e quando ele era jovem. Ele era apenas um jovem, comparativamente falando, quando foi martirizado, tendo apenas 38 anos de idade.

(...) O Profeta Joseph Smith (...) teve comunhão com o Pai e com o Filho, falou com anjos e foi visitado por eles, recebeu bênçãos, dons e chaves de poder que nunca tinham sido concedidos a qualquer outro ser humano antes dele, a não ser o próprio Filho de Deus. A ninguém que tenha vivido na Terra foram concedidas todas as chaves do Evangelho e das dispensações, como

aconteceu com o Profeta Joseph Smith no Templo de Kirtland, quando foi visitado pelo Filho de Deus, por Moisés, por Elias e por Elias, o profeta, quando os céus se abriram para ele e recebeu as chaves do poder e a autoridade por meio das quais poderia estabelecer os alicerces da obra de Deus, ampla e profundamente, de modo a cobrir a Terra com o conhecimento de Deus e com Seu poder e glória.”²²

**O trabalho de Joseph Smith abençoa os
que viveram na Terra, os que estão vivendo
hoje e os que ainda não nasceram.**

Presidente Joseph F. Smith: “O trabalho no qual Joseph Smith estava empenhado não se restringiu apenas a sua vida, mas diz respeito também à vida futura e à vida que já se foi. Em outras palavras, ele diz respeito àqueles que viveram na Terra, aos que estão vivendo e aos que virão depois de nós. Não é algo que se refere apenas ao homem enquanto está em seu tabernáculo de carne, mas a toda a família humana, de eternidade em eternidade. Conseqüentemente, como eu disse, Joseph Smith é respeitado, e seu nome é honrado; dezenas de milhares de pessoas agradecem a Deus no coração e do fundo da alma pelo conhecimento que o Senhor restaurou na Terra por intermédio dele e, portanto, falam bem dele e prestam testemunho de seu valor. E isso não se restringe a uma vila, uma cidade ou nação, mas a todas as nações, tribos, línguas e povos onde o evangelho foi pregado até o presente momento”.²³



*Presidente
Joseph Fielding Smith*

Presidente Joseph Fielding Smith: “Da mesma maneira que sei que Jesus é o Cristo — e isso eu sei por revelação do Santo Espírito — sei que Joseph Smith é, foi e será para sempre um profeta de Deus.

Respeito e honro seu santo nome. Com seu irmão, meu avô, o Patriarca Hyrum Smith, ele selou seu testemunho com o próprio sangue na Cadeia de Carthage. E quanto a mim, ao menos, quero ser um instrumento nas mãos do Senhor para fazer com

que os confins da Terra saibam que essa salvação está novamente disponível porque o Senhor ergueu um poderoso vidente nestes dias para restabelecer Seu reino na Terra.

Em espírito de testemunho e gratidão, encerro com estas palavras inspiradas de Doutrina e Convênios: ‘Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele’ (D&C 135:3).”²⁴

Presidente Gordon B. Hinckley, falando em Carthage, Illinois, em 26 de junho de 1994, em comemoração do sesquicentenário do martírio do Profeta Joseph Smith: “A obra gloriosa que foi iniciada por ele que foi morto em Carthage cresceu de modo maravilhoso e milagroso. (...) Esta obra maravilhosa, que brotou do chamado profético do menino de Palmyra, saiu ‘do deserto da escuridão’ e está resplandecendo ‘formosa como a lua, brilhante como o sol e terrível como um exército com estandartes’, como o Profeta orou para que acontecesse (D&C 109:73). (...)

Fazemos uma pausa em reverência, nesta noite. Refletimos sobre o milagre da vida que teve início nos verdes montes de Vermont e terminou aqui na cadeia de Carthage. Essa vida não foi longa. Mas os frutos dessa vida foram algo que está além da compreensão.

Esta grande causa de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem sido mais preciosa do que a própria vida para milhares e milhares que morreram a seu serviço. Centenas de milhares de testemunhas saíram pelo mundo para prestar testemunho do chamado de Joseph Smith como Profeta de Deus. O santo sacerdócio restaurado por intermédio dele caiu como um manto sobre um número incontável de homens íntegros e virtuosos que foram revestidos com esse poder divino. O Livro de Mórmon está se espalhando por toda a Terra como outro testamento do Senhor Jesus Cristo.

Citando uma verdade proferida há muito e em diferentes circunstâncias: ‘o sangue dos mártires se tornou a semente da Igreja’. Os testemunhos que foram selados neste mesmo recinto, neste chão onde nos reunimos nesta noite, naquele dia quente e

úmido há 150 anos, hoje nutrem a fé exercida por muitas pessoas do mundo inteiro.”²⁵

Sugestões para Estudo e Ensino

Pondere sobre estas idéias ao estudar o capítulo ou ao preparar-se para ensinar. Para ajuda adicional, ver páginas vii–xii.

- Leia a experiência descrita na página 569. Pense em como as pessoas devem ter-se sentido quando receberam o testemunho de que Brigham Young deveria suceder Joseph Smith como líder da Igreja. Como podemos receber um testemunho de que o Senhor chamou o Presidente atual da Igreja?
- José do Egito e outros profetas antigos profetizaram a respeito de Joseph Smith e sua missão (página 570). Conforme mostrado neste capítulo, os profetas modernos continuaram a salientar a importância de Joseph Smith. Por que você acha que Joseph Smith recebeu tanta atenção, tanto antes quanto depois de seu ministério terreno?
- Estude os testemunhos das páginas 571–572 sobre a preordenação de Joseph Smith. Como nossa compreensão da missão terrena de Joseph Smith muda quando a “vemos sobre uma perspectiva eterna”?
- Leia os testemunhos das páginas 572–574 sobre a Primeira Visão. O que torna esse evento “o maior evento que já aconteceu no mundo desde a ressurreição do Filho de Deus”? Como a Primeira Visão é “o alicerce desta Igreja” e “o segredo de sua força e vitalidade”? O que o ajudou a adquirir um testemunho da Primeira Visão?
- O Presidente Joseph F. Smith declarou: “Deus, e não Joseph Smith, é responsável pelo trabalho realizado por Joseph Smith” (página 573). Por que você acha que esse é um ponto importante a salientar a respeito da missão de Joseph Smith?
- A respeito de Joseph Smith, o Presidente John Taylor disse: “Nunca conheci um homem tão inteligente quanto ele” (página 575). Contudo, o Presidente Taylor e outros Presidentes da

Igreja ressaltaram que Joseph Smith não teve muitas oportunidades de receber instrução formal. Por que o Profeta Joseph foi capaz de crescer tanto em inteligência? (Para alguns exemplos, ver páginas 575–578.) Ao buscarmos conhecimento espiritual, como podemos seguir o exemplo de Joseph Smith?

- Estude as páginas 578–583, observando as verdades e ordenanças que o Senhor restaurou por intermédio de Joseph Smith. Pense em como sua vida seria diferente se você não conhecesse o evangelho restaurado. Por que você se sente grato por Joseph Smith e sua missão?

Escrituras Correlatas: 2 Néfi 3:6–19; 27:6–26; 3 Néfi 21:9–11; D&C 1:17; 5:9–10; 21:1–6

Notas

1. George Q. Cannon, “Joseph Smith, the Prophet”, *Juvenile Instructor*, 29 de outubro de 1870, pp. 174–175.
2. Outro relato das antigas profecias de José encontra-se na Tradução de Joseph Smith da Bíblia, Gênesis 50:24–36.
3. Joseph Smith Sr., bênção dada a Joseph Smith em 9 de dezembro de 1834, Kirtland, Ohio; Bênçãos Patriarcais 1833–2005, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
4. Joseph F. Smith, *Deseret News*, 7 de março de 1883, p. 98; pontuação modernizada.
5. Brigham Young, *Deseret News*, 26 de outubro de 1859, p. 266.
6. Joseph Fielding Smith, “The Historical Background of the Prophet Joseph Smith”, *Improvement Era*, dezembro de 1941, p. 717.
7. Ezra Taft Benson, “Joseph Smith—Man of Destiny”, discurso proferido em 3 de dezembro de 1967, Logan, Utah, pp. 3–4; *Annual Joseph Smith Memorial Sermons* (sem data); pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas; divisão de parágrafos alterada.
8. Joseph F. Smith, *Deseret Evening News*, 14 de julho de 1917, p. 9; pontuação modernizada; divisão de parágrafos alterada.
9. Heber J. Grant, “Some Things We Must Believe”, *Improvement Era*, setembro de 1938, p. 519.
10. Howard W. Hunter, “Joseph—The Seer”, discurso proferido em 15 de dezembro de 1960, Logan, Utah; *Annual Joseph Smith Memorial Sermons* (1966), volume 2, pp. 197–198; ortografia, pontuação, utilização de maiúsculas e gramática modernizadas.
11. David O. McKay, “Joseph Smith—Prophet, Seer and Revelator”, *Improvement Era*, janeiro de 1942, p. 54.
12. Ezra Taft Benson, discurso proferido em 20 de maio de 1984, Salt Lake City, Utah, p. 2; Ezra Taft Benson, Discursos 1943–1989, Arquivos da Igreja.
13. George Albert Smith, Conference Report, abril de 1917, p. 37.
14. John Taylor, *Deseret News*, 2 de junho de 1880, p. 275.
15. Wilford Woodruff, *Millennial Star*, 28 de abril de 1890, p. 258; utilização de maiúsculas modernizada.
16. Lorenzo Snow, *Deseret News*, 13 de abril de 1870, pp. 115–116.
17. Harold B. Lee, *Teachings of Harold B. Lee*, comp. Clyde J. Williams (1996), p. 372.

18. David O. McKay, “The Prophet Joseph Smith—On Doctrine and Organization”, discurso proferido em 10 de dezembro de 1944, Logan, Utah; *Annual Joseph Smith Memorial Sermons* (1966), volume 1, pp. 9, 14; pontuação e utilização de maiúsculas modernizadas.
19. Howard W. Hunter, “The Temple of Nauvoo”, *Ensign*, setembro de 1994, p. 63; divisão de parágrafos alterada.
20. Spencer W. Kimball, Conference Report, abril de 1977, pp. 114–115; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 77.
21. Gordon B. Hinckley, “Joseph Smith Jr.—Prophet of God, Mighty Servant”, *Ensign*, dezembro de 2005, pp. 4–6.
22. Joseph F. Smith, “Joseph, the Prophet”, *Salt Lake Herald Church and Farm Supplement*, 12 de janeiro de 1895, pp. 210–211; utilização de maiúsculas modernizada.
23. Joseph F. Smith, *Deseret News*, 7 de março de 1883, p. 98; pontuação modernizada.
24. Joseph Fielding Smith, “The First Prophet of the Last Dispensation”, *Ensign*, agosto de 1971, p. 7.
25. Gordon B. Hinckley, “Joseph, the Seer”, *Ensign*, setembro de 1994, p. 71; divisão de parágrafos alterada.



Apêndice: Fontes Utilizadas Neste Livro

Há várias fontes das quais foram tirados ensinamentos do Profeta Joseph Smith, inclusive *History of the Church*. O seguinte material visa ajudá-lo a compreender essas fontes.

Fontes dos Ensinamentos do Profeta

Os ensinamentos do Profeta Joseph Smith incluídos neste livro foram tirados dos seguintes tipos de fontes.

Sermões. Este livro cita muitos discursos proferidos pelo Profeta Joseph Smith. A maneira pela qual esses sermões eram anotados difere muito da forma como foram registrados os sermões dos Presidentes da Igreja subseqüentes. Os Presidentes da Igreja que vieram depois de Joseph Smith usaram escreventes que anotavam seus discursos para os membros da Igreja por taquigrafia. Quando se tornaram disponíveis os dispositivos de gravação eletrônica, como gravadores de fita e filmes, eles passaram a ser usados para registrar precisamente as palavras proferidas pelos líderes da Igreja.

Durante a vida de Joseph Smith, porém, a taquigrafia não era amplamente usada. Por esse motivo, os sermões que ele proferiu foram registrados de modo impreciso, em letra cursiva, geralmente por escreventes, líderes da Igreja e outros membros da Igreja. Quase todos os discursos de Joseph Smith foram feitos de improviso, sem um texto preparado, de modo que as anotações feitas pelos que o ouviam são o único registro existente desses discursos. Embora existam alguns relatórios extensos de seus discursos, a maioria são resumos das mensagens proferidas pelo Profeta. Infelizmente, não há registro de muitos discursos proferidos por Joseph Smith. Dentre os mais de 250 sermões que se sabe que ele proferiu, os relatórios ou anotações feitas por escreventes e outras pessoas cobrem somente cerca de 50 dos sermões proferidos.

Artigos. Alguns dos ensinamentos do Profeta contidos neste livro foram tirados de artigos que Joseph Smith indicou para publicação nos periódicos da Igreja, inclusive o *Evening and Morning Star*, o *Latter Day Saints' Messenger and Advocate*, o *Elders' Journal* e o *Times and Seasons*.¹ Além disso, ele freqüentemente orientava um escrevente, outro membro da Primeira Presidência ou outra pessoa de confiança a escrever um artigo sobre assuntos específicos que ele queria abordar. O Profeta então endossava o texto, depois de tê-lo aprovado como condizente com seu modo de pensar e o publicava com o seu nome. Por exemplo, este livro cita vários editoriais publicados no *Times and Seasons* em 1842. Durante um período de oito meses daquele ano, de fevereiro a outubro, Joseph Smith trabalhou como redator daquele jornal e freqüentemente publicou artigos com a assinatura “Ed” (de editor). Embora outras pessoas tenham ajudado a escrever muitos desses artigos, o Profeta aprovou cada um deles e os publicou em seu nome.

Cartas. Este livro cita muitas cartas escritas ou ditadas por Joseph Smith. Este livro também cita cartas aprovadas e assinadas por Joseph Smith que foram parcial ou inteiramente escritas por outras pessoas, sob sua direção.

Diários. Os diários do Profeta são uma rica fonte de seus ensinamentos. Embora seus diários sejam muito longos, na verdade ele escrevia neles pessoalmente com pouca freqüência. Em vez disso, ele ordenava que seus diários fossem mantidos por escreventes, sob sua supervisão, de modo a permitir que ele se concentrasse nas responsabilidades urgentes de seu chamado. Pouco antes de seu martírio, ele declarou: “Nos últimos três anos, fiz um registro de todos os meus atos e procedimentos, porque empreguei constantemente vários secretários muito bons, fiéis e eficientes: eles me acompanharam a toda parte e anotaram cuidadosamente a minha história e escreveram o que eu fiz, onde estive e o que eu disse”.² Os escreventes do Profeta faziam anotações no diário na terceira e na primeira pessoa, como se o próprio Joseph Smith estivesse escrevendo.

Recordações das pessoas. Este livro cita lembranças de pessoas que ouviram o Profeta falar e depois anotaram suas palavras em

seu diário e outros escritos. Depois da morte do Profeta, os líderes e historiadores da Igreja fizeram grande esforço para coletar e preservar esses escritos e registrar lembranças que não haviam sido registradas anteriormente a respeito do Profeta. Essas fontes somente foram usadas quando a pessoa realmente ouviu as palavras que registrou.

Escrituras. Este livro cita ensinamentos e escritos de Joseph Smith que mais tarde foram canonizados como escritura em Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Esses escritos canonizados incluem instruções que ele deu sobre assuntos doutrinários, visões que ele registrou e cartas e outros documentos que ele escreveu. Este livro cita esses ensinamentos e escritos canonizados quando eles ilustram e esclarecem as doutrinas apresentadas neste livro.

History of the Church

Muitos dos sermões e escritos do Profeta Joseph Smith incluídos neste livro são citados da obra *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, que é referida neste livro como *History of the Church*.³ Os primeiros seis volumes de *History of the Church* apresentam a história de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias desde seu início até a morte de Joseph Smith. Essa história descreve principalmente os eventos e experiências relacionados à vida e ao ministério de Joseph Smith. Trata-se de uma das fontes mais importantes de informações históricas sobre a vida e os ensinamentos do Profeta e do desenvolvimento do início da Igreja.

Joseph Smith começou a preparar a história que acabaria se tornando a obra *History of the Church*, na primavera de 1838, para opor-se aos falsos relatos publicados em jornais e outros lugares. A conclusão de sua história era motivo de grande preocupação para ele. Em 1843, ele disse: “Há poucos assuntos que me causaram maior ansiedade do que minha história, que foi uma tarefa muito difícil”.

A *History of the Church* baseia-se em lembranças, diários e outros registros pessoais do Profeta. Ela apresenta uma descrição diária das atividades do Profeta e de eventos significativos da

história da Igreja. Também inclui relatórios de discursos do Profeta, cópias de revelações que ele recebeu, artigos de periódicos da Igreja, atas de conferências e outros documentos.

Joseph Smith continuou envolvido na preparação e análise de sua história até a morte. Contudo, ele dirigiu a maior parte do trabalho realizado por outros, sob sua supervisão. Os motivos disso incluem sua preferência de falar ou ditar seus pensamentos, em vez de escrevê-los e as constantes exigências de seu ministério. A história do Profeta de 5 de julho de 1839 relata: “Eu estava ditando a história, digo ditando porque raramente uso a pena eu mesmo”.⁵

Em junho de 1844, a história escrita chegava até 5 de agosto de 1838. Na Cadeia de Carthage, pouco antes de morrer, o Profeta encarregou o Élder Willard Richards, seu principal escrevente na época, a dar continuidade ao plano de compilar a história.⁶ O Élder Richards e outros homens que tinham sido muito chegados ao Profeta continuaram a história conforme instruídos, até a morte do Élder Richards, em 1854. Depois, a obra de compilação da história foi realizada ou dirigida principalmente pelo Élder George A. Smith, primo e amigo muito chegado do Profeta, que foi ordenado Apóstolo em 1839 e se tornou Historiador da Igreja em 1854. Muitos outros que trabalharam no Escritório do Historiador da Igreja também auxiliaram na compilação.

Uma importante tarefa dos compiladores da *History of the Church* era revisar e preparar documentos originais para serem incluídos na história. Seu trabalho envolvia discretas revisões editoriais em quase todos os documentos originais incluídos em *History of the Church*. Os compiladores corrigiram erros ortográficos e pontuações, uso de maiúsculas e gramática. Além disso, em alguns casos, os compiladores da história fizeram algumas mudanças nos documentos originais. Essas mudanças podem ser divididas em três categorias:

1. *Combinação de relatos*. Muitos discursos de Joseph Smith foram registrados por mais de um ouvinte. Em alguns casos, os compiladores da *History of the Church* combinaram dois ou mais relatos do mesmo discurso numa única versão.

2. *Alteração de relatos da terceira para a primeira pessoa.*

Muitos relatos dos ensinamentos e atividades do Profeta foram registrados na terceira pessoa. Esses relatos foram escritos originalmente por seus escreventes, mas alguns foram tirados dos escritos de outras pessoas que conheciam o Profeta e de artigos de jornal. Em seu trabalho, os compiladores de *History of the Church* escreveram a história na primeira pessoa, como se o Profeta estivesse escrevendo. Isso exigiu que alguns relatos na terceira pessoa fossem alterados para relatos na primeira pessoa.

3. *Acréscimo ou alteração de palavras ou frases.* Muitas das anotações originais dos sermões do Profeta são breves, incompletas e desconexas. Em alguns casos, os historiadores da Igreja reconstruíram os sermões do Profeta baseando-se nos registros disponíveis, recorrendo também a suas próprias recordações e experiências com o Profeta. Esse trabalho às vezes envolvia o acréscimo ou a alteração de palavras ou frases para preencher lacunas ou esclarecer significados.

Toda a compilação e elaboração da *History of the Church* foi feita sob supervisão e revisão apostólica. A história foi lida para os membros da Primeira Presidência, inclusive o Presidente Brigham Young e o Quórum dos Doze Apóstolos, alguns dos quais tinham conhecido de perto o Profeta e haviam ouvido os discursos originais. Esses líderes aprovaram o manuscrito para publicação como a história da Igreja referente ao período abordado.

Em agosto de 1856, a história foi concluída até a época da morte de Joseph Smith. A história foi publicada em série nos periódicos da Igreja no século XIX, como a “História de Joseph Smith”.⁷ Mais tarde, a história foi editada pelo Élder B. H. Roberts, um membro da Presidência dos Setenta, e foi publicada entre 1902 e 1912, em seis volumes. Seu título foi *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*.

Os homens que compilaram a história atestaram a exatidão da obra. O Élder George A. Smith disse: “Tomou-se o maior cuidado para que as idéias fossem transmitidas no estilo do Profeta, na medida do possível; e em nenhum caso de que eu tenha

conhecimento houve alteração no sentimento, porque ouvi pessoalmente a maior parte de seus discursos, fui muito chegado a ele, tenho uma vívida recordação de seus ensinamentos e conheci muito bem seus princípios e motivos”.⁸

O Élder George A. Smith e o Élder Wilford Woodruff declararam: “A História de Joseph Smith está agora diante do mundo, e estamos convencidos de que nunca foi publicada uma história mais correta do que esta em seus detalhes. Para que ela fosse estritamente correta, foram tomadas as mais minuciosas medidas pelos historiadores e secretários que participaram do trabalho. Eles foram testemunhas oculares de quase todos os acontecimentos registrados nessa história, a maioria dos quais foi relatada tal como ocorreu, e quando não estiveram pessoalmente presentes, eles tiveram acesso a pessoas que estiveram. Além disso, desde a morte do Profeta Joseph, a História foi cuidadosamente revisada sob a rigorosa supervisão do Presidente Brigham Young e por ele aprovada.

Nós, portanto, solenemente prestamos nosso testemunho ao mundo, a todos a quem chegarem estas palavras, de que a História de Joseph Smith é verdadeira, sendo uma das mais autênticas histórias já escritas.”⁹

Neste livro, os discursos e escritos do Profeta Joseph Smith foram tirados de *History of the Church*, exceto quando o discurso ou escrito original não foi incluído naquela obra. Quando este livro cita um trecho de *History of the Church*, as notas incluem informações sobre o discurso ou escrito original, incluindo o nome daqueles que registraram os sermões do Profeta. As notas também indicam quando os compiladores de *History of the Church* recorreram a suas próprias recordações e experiências com Joseph Smith para alterar palavras ou acrescentar palavras ou frases ao relatório original. Esses acréscimos ou alterações somente são indicados quando afetam o significado da citação. As pequenas alterações editoriais não foram indicadas.

O livro intitulado Joseph Smith — História, conforme se encontra na Pérola de Grande Valor, constitui-se de trechos tirados dos cinco primeiros capítulos do primeiro volume de *History of the Church*.

Notas

1. O *Evening and Morning Star* foi publicado em Independence, Missouri, de 1832 a 1833 e em Kirtland, Ohio, de 1833 a 1834. O *Latter Day Saints' Messenger and Advocate* foi publicado em Kirtland de 1834 a 1837. O *Elders' Journal* foi publicado em Kirtland em 1837 e em Far West, Missouri, 1838. O *Times and Seasons* foi publicado em Nauvoo, Illinois, de 1839 a 1846.
2. *History of the Church*, volume 6, p. 409; tirado de um discurso proferido por Joseph Smith em 26 de maio de 1844, em Nauvoo, Illinois; relatado por Thomas Bullock.
3. *History of the Church* foi chamada de Documentary History of the Church.
4. *History of the Church*, volume 6, p. 66; tirado de "History of the Church" (manuscrito), livro E-1, p. 1768, Arquivos da Igreja, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, Utah.
5. *History of the Church*, volume 4, p. 1; tirado de "History of the Church" (manuscrito), livro C-1, p. 963, Arquivos da Igreja.
6. Ver carta de George A. Smith para Wilford Woodruff, 21 de abril de 1856, Salt Lake City, Utah; Historical Record Book, 1843–1874, p. 219, Arquivos da Igreja.
7. "History of Joseph Smith" foi publicada no *Times and Seasons* de 15 de março de 1842 a 15 de fevereiro de 1846. Foi continuada no *Deseret News* de 15 de novembro de 1851 a 20 de janeiro de 1858. Foi reimpressa no *Millennial Star* de junho de 1842 a maio de 1845; e de 15 de abril de 1852 a 2 de maio de 1863.
8. Carta de George A. Smith para Wilford Woodruff, 21 de abril de 1856, Salt Lake City, Utah; Historical Record Book, 1843–1874, p. 218, Arquivos da Igreja.
9. George A. Smith e Wilford Woodruff, *Deseret News*, 20 de janeiro de 1858, p. 363; divisão de parágrafos alterada.



Lista de Auxílios Visuais

- Capa: *Irmão Joseph*, de David Lindsley. © 1998 David Lindsley.
- Página vi: *Joseph Smith*, de Alvin Gittins. © 1959 IRI.
- Página 2: *Após Muita Contemplação*, de Al Rounds. © 1989 Al Rounds. Cópia proibida.
- Página 6: Fotografia: George Edward Anderson. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.
- Página 8: *Emma Hale Smith*, de Lee Greene Richards. © 1941 IRI.
- Página 24: Fotografia: Cortesia de Daughters of Utah Pioneers.
- Página 30: *A Primeira Visão de Joseph Smith*, de Greg K. Olsen. © 1988 Greg K. Olsen.
- Página 33: *Joseph Smith Busca Sabedoria na Bíblia*, de Dale Kilbourn. © 1975 IRI.
- Página 40: *A Primeira Visão*, de Glen S. Hopkinson. © 1994 Glen S. Hopkinson. Cópia proibida.
- Página 44: Fotografia: Steve Bunderson. © 2005 Steve Bunderson.
- Página 46: *O Senhor Aparece no Templo de Kirtland*, de Del Parson. © 2001 IRI.
- Página 53: *Por Que Choraís*, de Simon Dewey. © 2006 Simon Dewey, Altus Fine Arts.
- Página 57: *Cristo com as Crianças*, de Harry Anderson. © 1975 IRI.
- Página 62: *Joseph Smith Recebendo as Placas*, de Kenneth Riley. © 1968 IRI.
- Página 74: *Cristo no Getsêmani*, de Harry Anderson. © IRI.
- Página 80: *Filho Pródigo*, de Clark Kelley Price. © 1989 IRI.
- Página 84: *A Restauração do Sacerdócio Aarônico*, de Del Parson. © 1984 IRI.
- Página 89: *João Batizando Jesus*, de Harry Anderson. © IRI.
- Página 94: *Batismo de Joseph Smith Sr.*, de Robert T. Barrett. © 2007 Robert T. Barrett.
- Página 98: *Alma Batizando nas Águas de Mórmon*, de Minerva Teichert. Cortesia do Museu de Arte, Universidade Brigham Young.
- Página 101: Fotografia: Derek Israelsen. © 2002 Derek Israelsen.
- Página 106: *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque*, de Kenneth Riley. © 1965 IRI.
- Página 111: *Adão Abençoando Sua Posteridade*, de Clark Kelley Price. © 1997 Clark Kelley Price.
- Página 129: *Abraão nas Planícies de Manre*, de Harry Anderson. © 1976 IRI.
- Página 132: *Um Anjo Mostrando as Placas de Ouro para Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer*, de William Maughan. © 1988 William Maughan.
- Página 142: *Primícias*, de Jeffrey Hein. © 2005 Jeffrey Hein.
- Página 147: *A Igreja de Jesus Cristo É Organizada, 1830*, de Joseph Brickey. © Joseph Brickey. Cópia proibida.
- Página 156: *Joseph Pregando em Nauvoo*, de Sam Lawlor. © 2001 Sam Lawlor.

- Página 166: *Joseph Smith na Loja de Newel K. Whitney*, de Paul Mann. © 1986 Paul Mann.
- Página 175: *Paulo em Cesaréia*, de Stecher. Providence Lithograph Collection. Todos os direitos reservados.
- Página 180: *Presente de Pai*, de Liz Lemon Swindle. © 1998 Liz Lemon Swindle, Foundation Arts. Cópia proibida.
- Página 185: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 190: Mapa da Cidade de Sião. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.
- Página 195: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 200: *Joseph Smith Recebendo Revelação*, de Dan Lewis. © 2007 Dan Lewis.
- Página 209: *A Pregação de Noé É Ridicularizada*, de Harry Anderson. © IRI.
- Página 216: *O Senhor Aparecendo a Moisés*, de Wilson Ong. © 2002 IRI.
- Página 232: Fotografia © Photospin.
- Página 238: *O Profeta Joseph Atacado pelo Populacho*, de Sam Lawlor. © 2001 Sam Lawlor.
- Página 244: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 248: *Família Visita a Cadeia de Liberty*, de Joseph Brickey. © 1996 Joseph Brickey. Cópia proibida.
- Página 268: *Não Se Fará Mal*, de Nancy Glazier-Koehler. © 1984 Nancy Glazier-Koehler.
- Página 274: *A Palavra de Sabedoria É Revelada*, de Kenneth A. Corbett. © 2005 Kenneth A. Corbett. Cópia proibida.
- Página 280: Fotografia: David Stoker. © 2005 David Stoker.
- Página 284: *Hyrum Smith Limpando a Terra*, de Joseph Brickey. © 1999 Joseph Brickey.
- Página 290: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 296: Fotografia: Steve Bunderson. © 2000 Steve Bunderson.
- Página 304: *Joseph Ajuda a Tirar um Carroção do Pântano*, de Clark Kelley Price. © 1994 IRI.
- Página 308: *Aluno do Profeta*, de Paul Mann. © 1998 Paul Mann.
- Página 312: *O Semeador*, de Collier. Providence Lithograph Collection. Todos os direitos reservados.
- Página 317: Fotografia © Dynamic Graphics, Inc.
- Página 322: *Elias Aparecendo no Templo de Kirtland*, de Dan Lewis. © 2007 Dan Lewis.
- Página 327: Fotografia: Derek Israelsen. © 2001 Derek Israelsen.
- Página 337: *Judas Trai Cristo*, de Ted Henninger. © 1976 IRI.
- Página 344: *Heber C. Kimball e Joseph Fielding em Chaburn, Inglaterra*, de Paul Mann. © 1987 Paul Mann.
- Página 356: *Presença Marcante*, de Jeffrey Hein. © 2007 Jeffrey Hein.
- Página 360: *O Sermão da Montanha*, de Harry Anderson. © IRI.
- Página 368: *Joseph Smith Reprendendo os Guardas na Cadeia de Richmond*, de Sam Lawlor. © 2007 Sam Lawlor.
- Página 373: *Tesouro Escondido em um Campo*, de Collier. Providence Lithograph Collection. Todos os direitos reservados.
- Página 378: *Joseph Smith na Cadeia de Liberty*, de Greg K. Olsen. © 1990 Greg K. Olsen.
- Página 384: *Cristo Perante Pilatos*, de Mihaly von Munkacsy.

- Página 390: *Um Só Coração: Emma Cruzando o Gelo*, de Liz Lemon Swindle. © 1998 Liz Lemon Swindle, Foundation Arts. Cópia proibida.
- Página 394: *Partindo de Missouri*, de C. C. A. Christensen. Cortesia do Museu de Arte, Universidade Brigham Young.
- Página 400: *Cura de Elijah Fordham*, de Jeffrey Hein. © 2007 Jeffrey Hein.
- Página 412: *A Mulher Apanhada em Adultério*, de Harry Anderson. © Igreja Adventista do Sétimo Dia. Cópia proibida.
- Página 419: *Joseph Smith e William W. Phelps*, de Robert Anderson McKay. © 1997 Robert Anderson McKay.
- Página 424: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 428: *Cristo Pregando no Mundo Espiritual*, de Robert T. Barrett. © 1985 Robert T. Barrett.
- Página 434: Fotografia: Don Thorpe. © 1986 IRI.
- Página 452: *Construindo uma Cabana para uma Viúva*, de Adam Abram. © 2001 Adam Abram.
- Página 454: *Emma Smith, Mulher Eleita*, de Theodore Gorka. © 1996 IRI.
- Página 458: *Joseph Smith Escrevendo*, de Dale Kilbourn. © 1981 Dale Kilbourn. Cópia proibida.
- Página 463: *Joseph Smith Recebe a Mordomia das Placas*, de Gary E. Smith. © Gary E. Smith.
- Página 472: *Alegres Cantemos*, de Walter Rane. © 2005 IRI. Cortesia do Museu de História e Arte da Igreja.
- Página 476: Fotografia: Robert Casey. © 2007 Robert Casey.
- Página 482: *Joseph e Hyrum Smith Junto ao Rio*, de Theodore Gorka. © 1996 IRI.
- Página 489: *Jovem de Iowa*, de Joseph Brickey. © Joseph Brickey. Cópia proibida.
- Página 498: Fotografia: Mark Cannon. © 1989 IRI.
- Página 510: *Joseph Smith Sr. Cumprimentado pelos Filhos*, de Paul Mann. © 2001 Paul Mann.
- Página 512: *O Jovem Joseph Conta para a Família a Sua Experiência no Monte Cumôra*, de Robert T. Barrett. © 1987 Robert T. Barrett.
- Página 518: *Joseph Smith Falando para os Santos do Ramo Pontiac Michigan, 1834*, de Robert T. Barrett. © 1986 Robert T. Barrett.
- Página 532: *Joseph Smith no Templo de Nauvoo*, de Gary E. Smith. © 1975 Gary E. Smith.
- Página 542: *Joseph Limpa Rostos Sujos de Lágrimas*, de Clark Kelley Price. © 1996 IRI.
- Página 550: *Joseph em Nauvoo, 1840*, de Theodore Gorka. © 1996 IRI.
- Página 554: *Populacho na Cadeia de Carthage*, de William Maughan. © 1986 IRI.
- Página 559: *A Última Reunião de Joseph Smith com os Apóstolos*, de Robert T. Barrett. © 2004 Robert T. Barrett.
- Página 568: *Joseph Smith Pregando em Nauvoo*, de Paul Mann. © 1994 Paul Mann.



Índice

A

- Abel, 51, 98, 113
Abraão, 52, 99, 100, 128–129,
134–135, 240–241
Abraão, livro de, xviii, xx, 15, 459
Acampamento de Sião
cura de Joseph e Hyrum no,
511–514
dissolução do, xviii, 297
marcha do, xvii, 17, 295–297,
301–303
suprimentos para os santos de
Missouri, xviii, 473
treinamento de líderes no, 18,
297–299, 301
Adams, James, 187, 436
Adão
criado à semelhança de Deus, 44
em Adão-ondi-Amã, 110–111
Joseph Smith viu, 108
Miguel, o Arcanjo, 108–109, 112
o primeiro a receber o Sacerdócio
de Melquisedeque, 109–110,
113–114
pai da humanidade, 109–110, 112
realizará grande conselho, 109
recebeu ordenanças de Deus,
109–110
Adão-ondi-Amã, 110–111
Administrador legal, 83–91
Adoração, liberdade de, 362–363, 469
Adversidade. *Ver* Provações
Agradecimento. *Ver* Gratidão
Alemanha, missão de Orson Hyde na,
345
América
Jesus Cristo estabeleceu a Igreja na,
143–144, 469
Sião construída em, 187–198, 445,
469
Amizade
de Willard Richards, 484
exemplo de Joseph Smith de,
483–490, 544
na adversidade, 485–490
os membros da Igreja demonstram,
391, 483–490
une a humanidade, 483–490
Ver também Amor
Amor
característica de Deus, 55, 347,
445–450
longanimidade e misericórdia,
415–418
os líderes têm, 301
os membros da família têm, 505–515
os missionários têm, 346–347
pelos pobres e necessitados,
445–448, 475–476
poder sobre a mente, 450–451
por toda a humanidade, 347
resulta em paz, 357
Ver também Amizade; Pobres e
necessitados
Anel, Joseph Smith ensinou com, 219
Antepassados de Joseph Smith, 1–3, 39
Anthon, Charles, xiv
Apoio aos líderes da Igreja, 187, 207,
330–335, 379, 482
Apostasia
ações e atitudes que conduzem à,
331–334
consequências da, 336–338
depois da morte de Jesus Cristo, 29
em Kirtland, 331–332
Satanás conduz as pessoas à, 333–334
seguir os líderes previne a, 340
Apóstolos, Quórum dos Doze
Joseph Smith concede as chaves
para, xx, 15–18, 25, 148, 555–559
missão na Inglaterra, 16, 152, 333,
343–346
organização do, xvii, 13, 15, 297, 558
preside a Igreja depois da morte de
Joseph Smith, 25
responsabilidades do, 558–560
reunião do, após o martírio, 569
unidade no, 148

Arbítrio
 permite a todas as pessoas seu, 363
 Satanás não tem poder a menos que
 o permitamos, 222–223
 usado para obedecer a Deus,
 222–223

Arcanjo. *Ver* Adão

Arco-íris, 263

Arrependimento
 a Expição torna possível, 74
 ajuda a tornar-nos semelhantes a
 Deus, 55–58
 de Joseph Smith, 9, 74–78, 122
 de todos os pecados, 79–82
 Deus perdoa aqueles que se arre-
 pendem, 75–76, 411–418, 427
 ensinar a todas as pessoas, 155–161
 membros da Igreja, exigido dos,
 155–161
 não podemos procrastinar, 78–81

B

Baldwin, Caleb, 380

Barnes, Lorenzo D., 183–184

Barstow, George, 460

Batismo
 as crianças não precisam do, 99–100
 de Hyrum e Samuel Smith, 95
 de Jesus Cristo, 83–87, 99
 de Joseph Smith e Oliver Cowdery,
 xiv, 93–95
 de Joseph Smith Sr., 94–95
 dique para, destruído, 155
 e o dom do Espírito Santo, 93–103,
 161
 em nome de Jesus Cristo, 93–99
 os santos antigos receberam, 97–99
 para ser exaltado, 96–97
 para ser membro da Igreja, 93–97,
 162
 por imersão, 85, 100, 468

Batismo pelos mortos
 anúncio do, xix, xx, 23, 423
 a princípio realizado em rios, 23, 495
 as chaves do selamento possibilitam,
 325–327
 dever e privilégio, 424, 431, 497–498
 elo, 325–327, 501–502
 fonte de madeira construída para, xx,
 23, 493–495
 levará muito tempo, 496
 manutenção de registros de, 495

realizado nos templos, 438–439, 505
Ver também Salvação dos mortos

Behunin, Isaac, 339

Bíblia
 amor de Joseph Smith pela, 31, 191,
 307
 importância de ler, 29–37
 não trair as revelações da, 70, 393
 passagens pouco claras, 215–217
Ver também Escrituras; Tradução de
 Joseph Smith da Bíblia

Boggs, Lilburn W., xviii, 367, 380, 382,
 466

Bondade, tem grande poder, 451

Bosque Sagrado, 4, 6

Brunson, Seymour, 497

Buell, Presendia Huntington, 489

Burgess, Margarette McIntire, 542, 544

C

Cabana de toras, construção de,
 451–453

Cabana, Joseph Smith constrói, 452

Cachorro de Joseph Smith, 21, 252

Cadeia de Carthage
 amizade de Willard Richards na, 484
 gravuras da, 26, 554
 Joseph Smith é martirizado na, xx,
 25–26, 484, 555–565
 Joseph Smith presta testemunho na,
 352

Cadeia de Liberty
 descrição da, 377–379
 Joseph Smith é preso na, xviii,
 19–20, 389
 Joseph Smith escreve para a família
 na, 252–256, 369
 Joseph Smith escreve para os santos
 na, xix, 163, 240, 395–396,
 488–489
 Joseph Smith sai da, 20, 242
 provação de fé para Joseph Smith na,
 240–242
 sentimentos de Joseph Smith sobre a,
 240–242, 369, 377–379

Caím, 51, 113

Caridade. *Ver* Amor

Carta Wentworth, xx, 459–469

Cartas
 de Joseph para Emma Smith, 187,
 250–256, 350, 369, 378–379, 485,
 557

- de Joseph Smith da Cadeia de Liberty, xix, 163, 240, 252–256, 369, 395–396, 485, 488–489
- Carter, Johanna, 258
- Casa de Israel. *Ver* Israel, restauração de
- Casamento eterno. *Ver* Casamento, eterno
- Casamento
de Joseph e Emma Smith, xiv, 8, 63
de Joseph Smith Sr. e Lucy Mack Smith, 3
- Casamento, eterno
Joseph Smith ensinou, 231, 505–508
Joseph Smith registra D&C 132, xx, 24, 505–508
marido e mulher amam-se mutuamente, 505–508
novo e eterno convênio do, xx, 231, 505–508
Reino celestial, exigido para o mais alto grau, 231, 505–508
Ver também Família
- Casamento, plural, xii, 24
- Chamados, magnificar, 116–117
- Chamados na Igreja, magnificar, 116–117
- Chaves do sacerdócio
Adão foi o primeiro a receber, 87, 109–110
Joseph Smith dá aos apóstolos todas as, xx, 15–18, 25, 148, 408, 555
Joseph Smith possui, 108–110, 321–323, 335, 536, 581
o Sacerdócio de Melquisedeque possui, 107–114
restaurada no Templo de Kirtland, xviii, 16, 324, 581
restauradas por antigos portadores do sacerdócio, 85–91, 107–115
todas foram restauradas na última dispensação, 110, 533–536
- Chaves. *Ver* Chaves do sacerdócio
- Cidade de Nova York, xiv, 12, 249, 251, 343, 350
- Cirurgia de Joseph Smith, xiii, 3
- Clayton, William, 524
- Cleveland, Sarah M., 474
- Co-herdeiros com Jesus Cristo, 55–56, 155, 227–229, 231–232, 441
- Cólera
Joseph e Hyrum Smith são curados de, 511–513
no Acampamento de Sião, 18, 313
- Colesville, Nova York
dique construído para batismos em, 155
Joseph Smith prega em, 155
o Sacerdócio de Melquisedeque é restaurado perto de, xv, 85, 106
os membros do ramo de Colesville se estabelecem no Missouri, 192
ramo estabelecido em, 11
- Coligação
necessária na última dispensação, 438–440, 538
no Condado de Jackson, Missouri, 17, 192–196, 399
para edificar templos, 192, 435–439
Ver também Israel, restauração de; Condado de Jackson, Missouri
- Columbia, Missouri, xix, 20, 391
- Commerce, Illinois
enfermidades dos santos em, 399–402, 411, 452–454
estabelecimento de, xix, 20, 399, 402, 411, 452
Ver também Nauvoo, Illinois
- Condado de Caldwell, Missouri
os santos são perseguidos e expulsos de, xviii, 19, 357–358, 513
os santos se estabelecem em, 17, 19, 357, 466
Ver também Far West, Missouri
- Condado de Clay, Missouri, 13–18, 295, 357, 466
- Condado de Daviess, Missouri, 391, 466
- Condado de Jackson, Missouri
identificado como Sião, xvi, 11, 157, 191–198
o Acampamento de Sião marcha para o, xvii, 17–18, 254, 295–304
os missionários ensinam no, 157
os santos são perseguidos e expulsos do, xvii, 17, 192–193, 295, 357, 367, 377
os santos se estabelecem no, 17, 192–193, 465
Ver também Independence, Missouri
- Condenação. *Ver* Inferno
- Congresso dos Estados Unidos, xix
- Conhecimento
adquirir, 102, 220, 273–279, 441
as ordenanças do evangelho conduzem ao, 441

- Deus derramará, 382
 Deus tem grande, 278–279
 estudo e oração resultam em, 278–279
 Joseph Smith amava, 273
 o Espírito Santo é necessário para, 102, 279
 salvação, necessária para a, 220–221, 273, 277–278
 um pouco a cada vez, 280
Ver também Inteligência
- Cônjuge. *Ver* Casamento, eterno
- Consciência, liberdade de, 362–363, 469
- Conselho no Céu, 109, 218, 536–537
Ver também Vida Pré-Mortal
- Cook, Margaret A., 471
- Coragem, suportar provações e perseguição com, 155–157, 245, 370, 389–393, 564
- Cornélio, 102, 115
- Coroa de retidão, 172–176, 374
- Corpo
 Deus, o Pai, e Jesus Cristo têm um, 45
 necessário para a felicidade, 220–222
 os espíritos iníquos não têm, 220–222
- Cowdery, Oliver
 batismo de, xiv, 9, 83, 93–95
 batiza Samuel Smith, 95
 batiza santos em Colesville, 155
 crê em revelações falsas, 204
 escrevente da tradução do Livro de Mórmon, xiv, 9–10, 83, 122
 fundadores da Igreja, um dos, 144
 missão aos lamanitas, 157
 ordenado élder, 145
 Sacerdócio Aarônico, recebe, xiv, 9, 84, 93
 Sacerdócio de Melquisedeque, recebe, xv, 9, 106
 Três Testemunhas, uma das, xv, 131–132
 visão do Salvador, 48–50
 visões no Templo de Kirtland, xviii, 15, 50, 323–324
- Cowles, Elvira, 474
- Criadas, as inteligências não foram, 218–219
- Crianças/Filhos
 amor de Joseph Smith pelas, 252–257, 542–544, 557
 de Joseph e Emma Smith, 21, 252–253
 honrar os pais, 508–511
 não precisam de batismo, 99–100
 os pais devem amar as, 252–257, 511–512
 quem terá, na eternidade, 505–506
 que morrerem ressuscitarão como, 184–186
 que morrerem terão a vida eterna, 99–100, 184–186
 redimidas por Jesus Cristo, 99–100
- Culver, Aaron, 155
- Cumora, 4, 108, 511
- Cura
 de Elijah Fordham, 401–402
 de Joseph Smith Sr., 508
 de Joseph Smith, 3, 244
 dom espiritual de, 123, 399, 402, 468
 fé para ser curado, 402
 nem todos os justos são curados, 402
 pela imposição de mãos, 402
- D**
-
- Dedicação do Templo de Kirtland, xviii, 14, 150, 207, 284–286, 307, 324
- Deus, o Pai
 amigo, 254, 548
 amor de, 244, 347, 380, 448
 as inteligências não foram criadas por, 218–219
 caráter de, 43–45
 compaixão de, na salvação dos mortos, 451, 496–497
 conhecimento e poder de, 277–278
 corpo de carne e ossos, 45–46
 criação, organizou os espíritos antes da, 109
 escrituras, fala por meio das, 69–70
 fé que Joseph Smith tinha em, 42–43
 habita na eternidade, 500
 homem exaltado, 43
 justiça de, 240, 429–430
 leis, instituiu, 70, 172, 218–219, 289
 misericórdia de, 45, 68, 76–79
 o arrependimento conduz a, 77–78
 obra e glória de, 217
 orar para, e receber revelação, 131, 134–138
 Pai de toda a humanidade, 42, 426

perdoa pecados, 78–80, 254
 Primeira Visão, xiii, 1, 5, 29, 31, 351, 574
 provações, dá alento nas, 186–187, 241–242, 244, 395
 sacerdócio, revela propósitos por intermédio do, 113–114
 sempre faz o certo, 186–187
 Trindade, preside, 45
 vontade de, governa nossa vontade, 78–79
Ver também Trindade
 Deuses, aqueles que forem exaltados serão, 231–232, 506, 557
 Dez Tribos, 196, 469
 Diabo. *Ver* Satanás
 Diário de Joseph Smith, 243, 307, 483, 508, 546–547
 Discernimento de espíritos, 399–408
 Discurso proferido por Joseph Smith em funeral, 184–187, 192, 425, 497, 543
 Dispensação da plenitude dos tempos a plenitude do evangelho restaurada na, 533–539
 coligação necessária na, 538
 Joseph Smith possui as chaves da, 536–537, 559, 564, 577, 580–581
 prepara-nos para a Segunda Vinda, 462
 todas as coisas reunidas na, 537
 todos os santos contribuem para a, 535–536
 Dízimo para o Templo de Nauvoo, 287–288
 Doentes, cura de. *Ver* Cura
 Dom do Espírito Santo. *Ver* Espírito Santo, dom do
 Dons espirituais
 de cura, 402
 de discernimento de espíritos, 406–408
 de línguas, 403–404
 de profecia, 123, 405
 dom do Espírito Santo necessário para, 102–103, 123–124, 138, 291
 fé e obediência são necessários para, 124
 Joseph Smith tinha, 121
 necessários na Igreja, 123–124, 127
 recebidos tranqüilamente, 125–128
 todo santo dos últimos dias tem, 123

Doutrina e Convênios
 estudo de, 68–69
 não trair as revelações de, 70, 393
 parábola do fermento descreve, 317–318
 prefácio de, 201–202
 primeira edição de, xvii
 publicação de, 13, 202
 Tradução de Joseph Smith e, 561–562
 valor de, 202
Ver também *Escrituras*; Livro de Mandamentos
 Doze Apóstolos. *Ver* Apóstolos, Quórum dos Doze

E

Educação de Joseph Smith, 4–5, 31, 217, 575–577
 Elder, Joseph Smith é ordenado, 107–108
 Elias
 aparece no Templo de Kirtland, xviii, 16, 90–91, 321–328, 581
 é um precursor, 90, 321
 espírito de, 90–91
 espírito de, João Batista tinha, 90–91
 espírito de, revelado a Joseph Smith, 90–91, 323–324, 584
 Elias, o Profeta
 aparece no Templo de Kirtland, xviii, 16, 90–91, 321–328, 581
 concede chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João, 110
 espírito, poder e chamado de, 326–327
 fé possuída por, 128
 fraquezas humanas de, 546–547
 Malaquias previu a vinda de, 323–324
 prepara-nos para a Segunda Vinda, 328
 restaura as chaves do selamento a Joseph Smith, xviii, 16, 324–325, 581
 volta o coração dos pais aos filhos, 501–502
 Enoque, 98–99
 Ensinamentos de Joseph Smith, 295, 297–298, 299–301, 518, 527–528, 549–550, 590–591
 Envenenamento de Joseph Smith, 250

- Escola dos Élderes, 307
 Escola dos Profetas, xvii, 124, 136, 273–276
 Escreventes, tradução do Livro de Mórmon
 Emma Smith, 121
 Martin Harris, xiv, 8, 63
 Oliver Cowdery, xiv, 10, 83, 122
 Escrituras
 amor de Joseph Smith pelas, 5, 31–32, 191, 307
 ensinamentos de Joseph Smith sobre as, 297–298
 estudo das, 68–69
 obediência às, 69–70
 valor das, modernas, 202
Ver também Bíblia; Doutrina e Convênios; Livro de Mórmon; Pérola de Grande Valor; Tradução de Joseph Smith da Bíblia
 Espírito. *Ver* Espírito Santo, dom do; Revelação
 Espírito de Elias. *Ver* Elias
 Espírito de Elias, o profeta. *Ver* Elias, o profeta
 Espírito de profecia, 203, 291, 399–408
 Espírito Santo
 membro da Trindade, 45–46
 revelador, 139
 ser de Espírito, 45
 sinal da pomba, 86
 Espírito Santo, dom do
 a apostasia resulta na perda do, 331–334
 compreende todas as coisas, 128
 conhecimento por intermédio do, 128, 275–276
 consola na adversidade, 102, 241–242
 diferença entre o Espírito Santo e o, 102
 dons espirituais por meio do, 102–103, 123–124, 291
 e batismo, 95, 100–101
 ensinar o evangelho conforme guiado pelo, 349–350
 membro da Igreja, necessário para ser, 145
 o serviço nos ajuda a receber o, 172–173
 pela imposição de mãos, 100–101
 presta testemunho de Jesus Cristo, 102–103
 recebido quando a Igreja foi organizada, 95
 reino celestial, necessário para herdar, 231–232
 revelação por intermédio do, 138–139
 sabedoria por intermédio do, 275, 299–300
 sempre conduz ao certo, 103, 138–139
 todas as considerações estão contidas no, 102
 Espíritos
 aumento dos, 109–110
 Deus organizou os, 428
 discernimento de, 406–408
 natureza eterna dos, 407
 recebem revelação, 500
 Espíritos em prisão, 427–428, 564
 Espíritos, maus
 discernimento de, 406–408
 lutam contra a Igreja, 392–393
 não têm corpo, 220–221
 o conhecimento dá poder sobre, 221–222
 Esposa, 505–507 *Ver também* Casamento, eterno
 Estacas (limites), 194–195
 Estacas, edificar Sião em, 194–196. *Ver também* Sião
 Estados Unidos, Presidente. *Ver* Presidente dos Estados Unidos
 Estados Unidos, Congresso, xix
 Estandarte da verdade, 149, 467
 Evangelho
 abrange toda a verdade, 276–277
 plenitude do, restaurada, 571–578
 pregar a todos, 148–149
 Evangelista, 147. *Ver também* Patriarca
 Exaltação. *Ver* Reino celestial; Salvação
 Expição
 a exaltação é possível por meio da, 51–52, 159, 231, 468
 a ressurreição é possível por meio da, 52–55
 as crianças são redimidas pela, 99–100, 184–186
 ensinar a todas as pessoas, 158–160
 os mortos são redimidos pela, 423–431, 496
 todos os santos dependem da, 51–52
Ver também Jesus Cristo; Ressurreição

F

- Falsas tradições, 276–277
- Falsos espíritos, discernimento de, 406–408. *Ver também* Espíritos, maus
- Falsos profetas, 210–212
- Família
- amor dos filhos pelos pais, 505–508
 - amor dos pais pelos filhos, 511–514
 - amor entre cônjuges, 507–508
 - amor entre irmãos, 448, 509
 - cartas de Joseph Smith para a, 250–256
 - selamento da, para a eternidade, 321–328
- Ver também* Casamento, eterno
- Far West, Missouri
- Joseph Smith em, xviii, 17, 19, 357
 - Joseph Smith preso em, 19, 352, 356, 513
 - Joseph Smith visitado por membros da milícia em, 358–359
 - Santos estabelecem-se em, 17–19, 357
 - Santos perseguidos e expulsos de, xvii, 19, 243, 356, 367, 418, 513
 - templo a ser construído em, 19, 435
- Fayette, Nova York
- Igreja organizada em, xv, 10, 144, 464
 - Joseph Smith muda-se para, xv, 9, 167, 204
 - Joseph Smith traduz em, xv, 10, 122
 - primeira conferência realizada em, xv, 145–146
 - ramo organizado em, 11
 - Três Testemunhas em, xv, 133–134
- Fé
- e dons espirituais, 125
 - e oração, 131–132
 - em Jesus Cristo, 51–52, 176, 336
 - para herdar o Reino celestial, 230–232, 477
 - para ser curado, 402
 - para ser membro da Igreja, 155
 - suportar provações com, 174–175, 240–241, 255, 335, 377–383
 - vem por ouvir a palavra de Deus, 403
- Febre tifóide, Joseph Smith contrai, xiii, 3
- Felicidade
- a retidão é necessária para a, 426
 - o corpo é necessário para a, 220–222

- Fermento, parábola do, 317–318
- Fielding, Joseph, 343
- Filadélfia, Pensilvânia, 157–158, 249
- Filho do Homem, sinal do, 262–265
- Follett, King, 182–183
- Fordham, Elijah, 400–401
- Funeral de Joseph e Hyrum Smith, xx

G

- Gabriel, 108–109. *Ver também* Noé
- Gallatin, Missouri, xix, 20, 391
- Gause, Jesse, xvi, 27
- Genealogia. *Ver* Salvação dos mortos
- General-de-Divisão, Joseph Smith, xix, 459
- Glória, reinos de, 227–235. *Ver também* Reino celestial
- Goodson, John, 343
- Governar, ensinar princípios corretos para, 295–298. *Ver também* Líderes da Igreja
- Grandin, Egbert B., xv, 10, 143
- Grão de mostarda, parábola do, 111, 149–150, 315–316
- Gratidão
- apesar da adversidade, 547–548
 - manifestações de, de Joseph Smith, 95, 146, 180, 202, 243–244, 252, 256, 417, 483, 547–548
- Graus de glória, três, 228–229
- Greenville, Indiana, 250, 254
- Grouard, Benjamin F., 345
- Guardas, Joseph Smith repreende os, 368–369
- Guerra Civil, 259
- Guerra no céu. *Ver* Vida Pré-Mortal
- Guerras, precederão a Segunda Vinda, 263

H

- Hale, Emma. *Ver* Smith, Emma
- Hale, Isaac e Elizabeth, 8
- Hancock, Mosiah L., 454
- Hanks, Knowlton F., 345
- Harmony, Pensilvânia
- filho de Joseph e Emma morre em, 179
 - Joseph e Emma Smith moram em, xiv, xv, 8, 9, 63, 75–76, 167
 - Joseph Smith traduz em, xiv, 8–9, 63, 75, 83, 122

- Sacerdócio Aarônico restaurado
 perto de, xiv, 9, 83, 93
- Sacerdócio de Melquisedeque restaurado perto de, xv, 83–85, 107
- Harris, Martin
 escrevente para tradução, xiv, 8, 63, 66
- hipoteca fazenda, 10, 143
- na cidade de Nova York, xiv
- perda das 116 páginas, xiv, 8–10, 66–67, 75–76
- Três Testemunhas, uma das, xv, 131–133
- Harris, Preserved, 67
- Hebraico, Joseph Smith estuda, 307
- Hiram, Ohio
 conferência realizada em, 201
- Joseph Smith mora em, 215, 227, 237, 259
- visão do Salvador em, 49–50
- Ver também* Kirtland, Ohio
- História da Família, 493–503. *Ver também* Salvação dos mortos
- “História de Lucy Smith, Mãe do Profeta”, 38
- History of the Church*
 desenvolvimento e publicação, xix, 586–591
- publicada no *Times and Seasons*, 587
- Hodge, Abraham C., 245
- Honestidade, 162, 279, 348
- Horne, Mary Isabella, 186
- Humildade
 arrependimento, necessário na, 76–81, 416
- ensinar o evangelho com, 347
- Joseph Smith demonstrou, 7, 35
- os líderes devem ter, 299–301
- os santos devem ter, 103, 335
- tratar as pessoas com, 347
- Hyde, Orson, 303, 340, 343–345, 349
- I**
-
- Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, A
 a apostasia resulta em perseguições, 16–17, 336–338
- a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos lideram, 148–149
- a revelação guia, 203–204
- crescimento mundial da, 143–144, 146, 159, 309, 345, 460, 544
- Deus precisa guiar, 146–147
- exigências para fazer parte, 162
- Jesus Cristo é o cabeça da, 146
- nome da, xv, 10
- organização da, xv, 10–11, 144, 147, 580
- os templos são necessários na, 438
- perseguição, 389–395
- progresso da, nada pode impedir, 149–152, 370, 464–467
- purificada da iniquidade, 77
- responsabilidades dos membros, 151–152, 252, 350, 498–500
- união na, 148, 285–292
- Illinois. *Ver* Nauvoo, Illinois; Quincy, Illinois; Ramus, Illinois
- Imersão, batismo por, 85, 100, 468
- Imposição de mãos
 para cura de enfermos, 402
- para receber o dom do Espírito Santo, 85–95
- Impressão do Livro de Mórmon, xv, 9–10, 143
- Independence, Missouri
 Joseph Smith detido em, 19, 367–369, 513
- Livro de Mandamentos impresso em, xvii, 13
- local do templo em, xvi, 13, 192, 435
- lugar central de Sião, xvi, 13, 191, 249
- Ver também* Condado de Jackson, Missouri
- Índios. *Ver* Lamanitas
- Infância de Joseph Smith, xiii, 1– 2, 35, 39
- Inferno
 as crianças que morrem não vão para o, 99–100
- condenação do, 96, 234–235
- não prevalecerá contra a Igreja ou os santos, 146, 160, 203, 277, 325, 332, 383, 393, 548
- quem será lançado no, 233–234
- Ver também* Satanás
- Inglaterra, missões na, 16, 152, 163, 343–347
- Iníquos, tormento dos, 234–235
- Inteligência
 adquirir, 138, 273, 278, 336

- de Jesus Cristo, 56
 Deus é perfeito, 42
 na ressurreição, 278
 natureza eterna, 218–219
Ver também Conhecimento
- Investidura do templo
 a luz, traz-nos para a, 436–437
 a presença de Deus prepara-nos para, 435–436
 Brigham Young administra, 25, 534
 Joseph Smith administra, xx, 24, 435–437
 nos templos, 25, 436–440, 499, 505
 todos os santos podem recebê-la, 436
- Investidura. *Ver* Investidura do templo
- Iowa, Montrose, 399
- Irmãos, amor entre, 448, 509. *Ver também* Família
- Israel, restauração de, 54, 66, 110, 144, 195–196, 262, 323, 349, 425, 462, 469
- J**
-
- Jerusalém
 missão de Orson Hyde em, 344–345, 349
 reconstruída antes da Segunda Vinda, 196–197, 263
Ver também Nova Jerusalém
- Jesus Cristo
 a Terra será Sua, 269
 batismo de, 88–89, 99
 batizado em nome de, 97–99, 161
 chaves do sacerdócio, deu a Pedro, Tiago e João, 110
 co-herdeiros com, 55–56, 155, 227–229, 231–232, 441
 conhece todas as coisas, 423–429
 corpo de carne e ossos, 45
 crianças, redime as, 99–100, 184–186
 desceu abaixo de todas as coisas, 384–385
 descrição de, 44
 e a Trindade, 44–46
 em Adão-ondi-Amã, 110–111
 em visão registrada em D&C 49–50, 227–229
 exemplo de vida perfeita, 56, 336, 414
 Expição de, 51–52, 99–100, 184–186, 423–431, 496
 fé em, 51, 136, 162, 468
 grande Sumo Sacerdote, 110
 Igreja de, estabelecida no continente americano, 196–197, 573
 Igreja, cabeça da, 146–147
 inteligência de, 56
 mediador do novo convênio, 110, 231
 milênio, reinará durante o, 259–267
 no Templo de Kirtland, xviii, 14, 48, 50, 323, 581–582
 os inimigos procuram destruir, 221–222, 234, 336, 547
 os sacrifícios apontam para, 52–53
 parábolas, ensinou por meio de, 310–311
 perdão, exemplo de, 412–413
 Primeira Visão, xiii, 5, 29, 40, 49, 574
 provações, dá-nos alento nas, 241, 395
 reino, apresentará ao Pai, 113
 ressurreição de, 53–58
 Sacerdócio de Melquisedeque, possui o, 88, 114, 431
 salvação dos mortos, 423–425, 496
 Segunda Vinda de, 259–266
 testemunho de, 203, 230–232, 399, 405
 vida pré-mortal, escolhido na, 218
Ver também Expição; Ressurreição; Segunda Vinda
- João Batista
 administrador legal, 83–85
 batiza o Salvador, 85–86
 dirige o batismo de Joseph Smith, 93
 Espírito de Elias, 90–91
 preparou o caminho para o Salvador, 88
 profeta, um dos maiores, 86–87
 Sacerdócio Aarônico, confere o, xiv, 9, 83–85, 89, 93
 Sacerdócio Aarônico, possui o, 83, 89
 sinal da pomba, viu o, 86
 Johnson, Benjamin F., 345, 483, 505
 Johnson, John e Alice, 215, 227–228, 237, 259
 Joio, parábola do trigo e do, 314–315
 José do Egito, 570
 Joseph Smith é coberto de piche e penas, 238–239
 Judas, 336–337

Juramento e convênio do sacerdócio, 114
 Justiça de Deus é perfeita, 427–430, 451, 487

K

Kimball, Heber C., 16, 206, 286, 333, 436

Kimball, Sarah Granger, 471
 Kirtland, Ohio

apostasia em, 331–336
 estaca organizada em, 13
 instituição financeira em, fracasso da, 331–332

Joseph Smith chega a, xvi, 11, 166–168, 179

os santos partem de, xviii, 16, 334

os santos se reúnem em, xviii, 11, 191–192

revelações recebidas em, 11–14, 201–202

sede da Igreja em, 13, 192, 249

Sidney Rigdon convertido em, 11, 157

Ver também Hiram, Ohio; Templo de Kirtland

Knight, Joseph, Jr., 155

Knight, Joseph, Sênior, 121–122, 155, 486–487

Knight, Polly, 155, 192

L

Lamanitas

da casa de Israel, 66

missão para os, xvi, 11, 157, 473

Leach, James, 447–448

Legais, processos, contra Joseph Smith, 17, 249–250

Legião de Nauvoo, xix, 459

Leí, placas de, 67

Leis. *Ver* Obediência

Liberdade de adoração, 362–363, 469

Liberdade religiosa, 362–363

Líderes da Igreja

Acampamento de Sião, liderança de Joseph Smith no, 17–18, 254, 301–304

amor dos, 301, 448

apoiar, 207–208, 330–332

criticar os, conduz à apostasia, 333–334

ensinar princípios corretos, 295–298
 humildade dos, 299–300

não nos desviarão do caminho, 340
 sabedoria do Espírito, 299–300

Líderes. *Ver* Líderes da Igreja

Línguas, dom das, 403–404

Livro de Mandamentos, xvii, 13–14, 202. *Ver também* Doutrina e Convênios

Livro de Mórmon

conteúdo do, 29, 460

importância de ler, 29–37

impressão do, xvi, 10, 143

Martin Harris hipoteca fazenda para, 10, 143

Morôni entrega a Joseph Smith, xiv, xv, 8, 61–63, 95, 108, 133, 324

Morôni tem as chaves do, 61

não trair as revelações do, 70, 393

necessário para nossa religião, 204

o livro mais correto de todos, 61, 68

página de rosto do, 65–66, 121,

142–143

parábola do fermento descreve,

317–318

parábola do grão de mostarda descreve,

149, 315

perda das 116 páginas, xiv, 8, 67–68, 75–76

perseguição por causa do, 393

placas de Leí e Néfi, 67

placas de ouro, escrito em, 7, 62–63, 75, 460–462

testemunhas do, xv, 131–132,

351–352

testemunho de Joseph Smith do,

68–70

Ver também Livro de Mórmon,

tradução do; Morôni; Placas

de ouro; Urim e Tumim

Livro de Mórmon, tradução do

ajuda de Joseph Knight Sr. na, 121

conduz à oração sobre o batismo,

93–95

escrevente, Emma Smith como, 121

escrevente, Martin Harris como, xiv,

8, 63

escrevente, Oliver Cowdery como,

xiv, 9–10, 83, 122

Joseph Smith sentiu-se solitário

durante a, 64, 131

Joseph Smith tinha o dom para,

121–122

- na casa de Peter Whitmer Sr., xv, 8, 63, 83, 122
 pelo poder de Deus, 62–64, 121, 157
 processo da, xiv–xv, 8, 63, 83, 122
 Urim e Tumim usado na, 8, 62, 64, 76, 122, 463–464
- Loja de Newel K. Whitney
 Escola dos Profetas na, 273
 Joseph Smith chega à, 166
 Joseph Smith muda-se para a, 259
 Tradução de Joseph Smith na, 260
Ver também Whitney, Newel K.
- Longanimidade para com as pessoas, 415–418
- Lúcifer. *Ver* Satanás
- Lyman, Amasa, 369
- M**
-
- Mãe. *Ver* Pais
- Major, cachorro de Joseph Smith, 21, 252
- Malaquias, 323–324
- Malária, 399, 453
- Manchester, Nova York, xiv, 11, 64, 75
- Mandamentos. *Ver* Obediência
- Mansion House, 21
- Manutenção de registros, batismos pelos mortos, 495
- Mapas, 4, 12
- Marido, 507–508. *Ver também* Casamento, eterno
- Marks, Ephraim, 186–187
- Martírio de Joseph e Hyrum Smith, xx, 24, 460, 530, 535–539
- Maus espíritos. *Ver* Espíritos, maus
- McRae, Alexander, 379–380
- Membros da Milícia visitam Joseph Smith, 358
- Michigan, 118, 249, 351
- Miguel, o Arcanjo. *Ver* Adão
- Milênio 259–269
- Miller, George, 436
- Misericórdia
 ao perdoar às pessoas, 413–418
 as irmãs da Sociedade de Socorro demonstram, 477–478
 de Deus, 41, 68, 76–79, 496
 na redenção dos mortos, 429–431
 para todas as pessoas, 420–426
Ver também Perdão
- Missão
 Joseph Smith cumpriu sua, terrena, 557–563
 os profetas cumprem, 547–548
 sentimentos de Joseph Smith sobre a, 543–545
- Missouri. *Ver* Condado de Jackson, Missouri; Far West, Missouri.
Ver também Columbia, Missouri; Condado de Caldwell, Missouri; Condado de Clay, Missouri; Condado de Daviess, Missouri; Gallatin, Missouri; Independence, Missouri; Richmond, Missouri
- Mitchill, Samuel L., xiv
- Moisés
 a lei é dada a, 86, 99, 217, 268
 batismo de, 98–99
 no Templo de Kirtland, xviii, 15, 86, 99, 323
 o Senhor aparece a, 216
 procura trazer Israel para a presença de Deus, 110
 restaura chaves a Pedro, Tiago e João, 110
- Moisés, livro de, xvii, 15, 217
- Montanhas Rochosas
 profecia de Joseph Smith sobre as, 543–544
 sobre George A. Smith, 245
- Monte Sião, salvadores no, 431, 493–500
- Montrose, Iowa, 399
- Morley, Isaac, 179
- Mórmons. *Ver* Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, A
- Morôni
 cita passagens bíblicas, 215, 324
 mostra as placas de ouro para as testemunhas, xvi, 131–132, 351–352
 possui as chaves do Livro de Mórmon, 61
 visita Joseph Smith e lhe entrega as placas de ouro, xiv–xv, 8, 61–63, 95, 108, 133, 324
Ver também Livro de Mórmon
- Morte
 as crianças serão ressuscitadas, 184–185
 confiar em Deus na hora da, 179–180

- discurso de Joseph Smith em funeral, 184–187
 encontrar entes queridos após a, 184–186
 experiências de Joseph Smith com a, 179–182
 os justos ressuscitarão em glória após a, 184–185
 todas as pessoas devem preparar-se para a, 186
Ver também Martírio
- Mortos, batismo pelos. *Ver* Batismo pelos mortos; Salvação dos mortos
- Mulheres. *Ver* Esposa; Sociedade de Socorro;
- Mundial, crescimento da Igreja, 143–144, 146, 159, 309, 345, 460, 544
- Murdock, John, 179
- Murdock, Joseph. *Ver* Smith, Joseph Murdock
- Murdock, Julia (filha). *Ver* Smith, Julia Murdock
- Murdock, Julia (mãe), 179
- N**
-
- Nascimento de Joseph Smith, xiii, 1, 461
- Natal, revelação recebida no, 259
- Nauvoo Expositor*, 555
- Nauvoo, Illinois
 construção de, xix, 20, 399, 411, 452
 nomes de Joseph Smith, xix, 20, 453
 prefeito de, xx, 459
 profecia de que os santos deixariam, 533
 progresso cultural e cívico de, 20, 399, 411
Ver também Commerce, Illinois; Templo de Nauvoo
- Necessitados. *Ver* Pobres e necessitados
- Néfi, placas de, 65, 67
- Nightingale, Agnes e Henry, 447
- Noé, 98–99, 109, 134, 209, 263, 326, 427
- Nome da Igreja, xv, 10
- Nova Jerusalém, 196–198. *Ver também* Jerusalém
- Nova York. *Ver* Cidade de Nova York; Colesville, Nova York; Fayette, Nova York; Manchester, Nova York; Palmyra, Nova York
- Novo e eterno convênio do casamento, xx, 231, 505–506. *Ver também* Casamento, eterno
- O**
-
- Obediência
 a apostasia é consequência da desobediência, 333–336
 aos mandamentos, 169–171
 arbítrio e, 222–223
 co-herdeiros com Jesus Cristo por meio da, 55–56
 conduz à compreensão de Deus, 170–171
 conduz à coroa de retidão, 172–176, 374
 conduz à Exaltação, 171–172, 219–220
 conduz a tesouros de conhecimento, 275
 conduz à união, 289–291
 conduz ao descanso celestial, 171–172
 conhecimento e, 275, 278–279
 dons espirituais e, 124
 escrituras e, 70
 exemplo de Jesus Cristo, 176
 exemplo de Paulo, 173–174
 Joseph Smith aprendeu, 66–68, 75–76
 nas provações, 242–244
 qualidades semelhantes às de Cristo e, 370–372
 regra de Joseph Smith, 168
 revelação e, 138–139
 Segunda Vinda e, 265–267
- Ohio. *Ver* Hiram, Ohio; Kirtland, Ohio; Painesville, Ohio
- Oito Testemunhas, xv
- Oração
 a de Joseph Smith resulta na Primeira Visão, xiii, 5–6, 34–35, 131, 461–462
 adquirir conhecimento por meio da, 278–279
 Deus ouve a, e concede revelação, 43–44, 134–139, 205–206
 dos pais, pelos filhos, 511–514
 fé e simplicidade na, 137–138
 o conhecimento de Deus nos ajuda na, 43–44
 orar por tudo, 136–137

os pais de Joseph Smith o ensinaram a orar, 39
 vigorosa, de Joseph Smith, 133, 136–137
 virtude na, 137–138
 Oráculos vivos, 206–207. *Ver também*
 Presidente da Igreja; Profetas
 Ordem de extermínio, xviii, 367, 446
 Ordenanças
 Adão recebeu, 112–113
 as mesmas para sempre, 112–113
 os santos de todas as dispensações recebem, 97–99
 templos, realizadas somente nos, 438–441
Ver também Batismo; Batismo pelos mortos; Casamento, eterno; Investidura do templo; Salvação dos mortos;
 Organização da Igreja, xv, 9–11, 95, 144–147, 464–465
 Ouro, placas de. *Ver* Placas de ouro

P

Pacificadores, 358–361
 Page, Hiram, 204–206
 Página de rosto do Livro de Mórmon, 64–66, 121, 143–144
 Páginas manuscritas do Livro de Mórmon, perda das, xiv, 8–9, 66–68, 75–76
 Pai Celestial. *Ver* Deus, o Pai
 Pai. *Ver* Pais
 Painesville, Ohio, 250
 Pais
 amor e carinho pelos filhos, 250–257, 511–515
 Joseph Smith honrava seus, 508–509
 devem orar pelos filhos, 511–513
 os filhos devem honrar os, 508–509
 terão filhos que morreram, na eternidade, 99–100, 184–186
 Palavra de Sabedoria, 275
 Palmyra, Nova York
 Joseph Smith mora em, xiii, 3–7, 29–31, 61–64, 461–462
 Livro de Mórmon impresso em, xv, 9–10, 143
 mapa de, 4
 Papiros egípcios, xviii, 15
 Parábola
 da rede lançada ao mar, 317–318
 da vinha e dos ramos, 171
 do casamento do filho do rei, 172–175
 do fermento, 317–318
 do grão de mostarda, 111, 149–151, 315–316
 do joio e do trigo, 311–313
 do sementeiro, 311–313
 dos talentos, 372–373
 Parábolas
 de Mateus 15, 310–318
 Jesus ensinou por meio de, 310–311
 Patriarca
 da Igreja, xvii
 o evangelista é, 147
 Paulo, 36–37, 173–174
 Paz, com todas as pessoas, 357–364
 Pecado. *Ver* Perdão; Arrependimento; Pecado imperdoável; Satanás
 Pecado imperdoável, 81, 496–497
 Pedreira, Joseph Smith trabalha na, 286
 Pedro, Tiago e João
 recebem as chaves do sacerdócio, 110
 restauram o Sacerdócio de Melquisedeque, xv, 9, 85, 107–108, 522
 Perdão
 conceder, a todas as pessoas, 413–420
 conduz à união, 415–418
 da fraqueza das pessoas, 415–418
 de Deus, Pai, 79–81, 418–419, 450–451
 de Jesus Cristo, 413–416
 Joseph e William Smith perdoaram um ao outro, 416–417
 Joseph Smith perdoa a um membro apóstata, 411–413
 Joseph Smith perdoa a William W. Phelps, 418–420
Ver também Misericórdia
 Pérola de Grande Valor, xvii, xviii, 13–14, 68–70, 217, 468–469
Ver também Escrituras
 Perseguição
 a apostasia resulta em, da Igreja, 336–340
 a Igreja triunfará sobre a, 149–151, 315–316, 382–383, 467
 de Joseph Smith após a Primeira Visão, 36–37
 de Joseph Smith em Kirtland, 17, 237–240, 249–251, 331–332, 338, 357

- de Joseph Smith em Nauvoo, 23–27, 483, 543–545, 547–548, 555–558
- Deus dá alento durante a, 241–242, 370, 380, 383–386, 395–396
- dos santos de Kirtland, xviii, 17, 357
- dos santos do Condado de Caldwell, xviii, 19–20, 367–369, 377–381, 389–391, 466
- dos santos do Condado de Jackson, xvii, 17, 192–194, 295–298, 357, 465
- fé e coragem durante a, 240–241, 245, 370, 391, 393–396
- gratidão durante a, 242–244
- os santos sempre enfrentaram, 240–241, 392–393
- por causa do Livro de Mórmon, 191, 393
- profetas sofrem, 547–548
- Satanás persegue os santos, 17, 160, 392–393
- todas as coisas contribuem para o bem durante a, 241–242, 385
- Ver também* Provações
- Perseverar até o fim, 240–245, 374, 557–558
- Peterson, Ziba, 157
- Phelps, William W., 202, 321, 418–420
- Placas de Leí e Néfi, 67
- Placas de ouro
- as testemunhas vêm as, xv, 131–134
- as turbas tentam roubar as, xiv, 8, 63
- descrição das, 64–66, 462–464
- Joseph Smith recebe as, xiii–xiv, 7, 62–64, 462–463
- Livro de Mórmon escrito em, 7, 61–66, 121, 462–464
- tiradas de Joseph Smith, 8–9, 76
- Ver também* Livro de Mórmon; Livro de Mórmon, tradução do; Morôni
- Plano de Salvação
- natureza eterna da inteligência, 218–220
- o arbítrio é necessário para o, 222–223
- obra e glória de Deus, 217
- o corpo é necessário para o, 220–222
- propósitos do, 217–223
- revelado por meio do sacerdócio, 113
- salva vivos e mortos, 425–431, 496–497
- vida pré-mortal, apresentado na, 218
- Ver também* Salvação
- Plenitude dos tempos. *Ver* Dispensação da plenitude dos tempos
- Pobres e necessitados
- a Sociedade de Socorro cuida dos, 474–476
- o Espírito Santo é derramado sobre aqueles que cuidam dos, 449
- obrigação de cuidar dos, 448–449, 488
- Ver também* Amor
- Poder selador
- as famílias são seladas pelo, 326–327
- definição do, 325–327
- Elias, o profeta, restaurou o, xviii, 15–16, 323–328, 497–502, 536
- mortos salvos pelo, 496–502
- Ver também* Casamento, eterno; Elias, o profeta; Salvação dos mortos
- Pomba, sinal da, 85–87
- Pontiac, Michigan, 124, 249, 351–352, 527–529
- Pratt, Addison, 345
- Pratt, Parley P., 157, 201, 369, 506
- Prefácio de Doutrina e Convênios, 201–202
- Prefeito de Nauvoo, xx, 22–23, 459
- Preordenado, Joseph Smith foi, 536, 570–572
- Preparação para a Segunda Vinda, 265–267
- Presidente da Igreja
- apoio, 206–208, 333–336, 340, 545–546
- Deus revela Sua vontade ao, 204–207, 264–265
- juízos sobre os que rejeitarem o, 208–211
- presidente do sumo sacerdócio, xvii
- representante de Deus para nós, 206
- Ver também* Profetas
- Presidente do sumo sacerdócio, xvi
- Presidente dos Estados Unidos
- Joseph Smith é candidato a, xx, 22–23
- Joseph Smith visita o, xix, 101, 105
- Primeira Presidência
- organização da, xvi, 13–15
- responsabilidades da, 148–149
- Ver também* Presidente da Igreja

Primeira Visão

- busca da verdade resulta na, 5-6, 31-34, 461
- conhecimento de Deus por meio da, 5-6, 41
- maior evento, 572-574
- o Pai Celestial e Jesus Cristo aparecem, xiii, 5-6, 36, 41, 461
- perseguição após, 36-37
- testemunho da, é essencial, 572-574
- Processos legais contra Joseph Smith, 17, 249-250
- Profecia, espírito de, 203, 405-406
- Profetas
 - amor e serviço dos, 301, 549-551
 - apoio, 206-208, 333-336, 340, 545-546
 - Deus revela todas as coisas aos, 204-207, 264-265
 - ensinar, dever de, 545-546
 - falsos, 208-211
 - fraquezas humanas dos, 546-547
 - missões dos, dadas por Deus, 547-548
 - o espírito de profecia constitui um, 405-406
 - rejeição aos, conseqüências da, 208-211
 - reprovar, dever de, 549-551
 - Sacerdócio de Melquisedeque, possuem, 114
 - Ver também* Presidente da Igreja
- Provações
 - alegria nas, 370
 - amizade nas, 485-487
 - confiança em Deus nas, 244-245
 - Deus dá alento durante as, 241-242, 370, 380, 383-386, 395-396
 - duram só um momento, 382-383
 - fé e coragem nas, 186-188, 240-241, 245, 370, 391, 393-396
 - gratidão durante as, 242-244
 - o Espírito Santo consola nas, 102-103, 385-386
 - obediência nas, 242-244
 - os santos não escaparão das, 264
 - para nosso bem, 241-242, 385
 - prova-nos, 240-241
 - Segunda Vinda, precederão a, 259-264
 - Ver também* Perseguição

Q

- Qualidades semelhantes à de Cristo, desenvolver, 56-58, 370-372
- Queda de Adão, 428
- Quincy, Illinois, xix, 20, 389-391, 399
- Quórum dos Doze Apóstolos. *Ver* Apóstolos, Quórum dos Doze
- Quórum dos Setenta. *Ver* Setenta, Quórum dos
- Quórums do sacerdócio, estabelecidos, 15

R

- Ramus, Illinois, 505
- Red Brick Store (Loja de Tijolos Vermelhos) a Sociedade de Socorro é organizada na, 472-473
- D&C 132 ditada na, 505-506
- escritório e estabelecimento comercial de Joseph Smith, 445-446, 455
- investiduras administradas na, xx, 24, 435-436
- Rede lançada ao mar, parábola da, 317-318
- Redenção dos mortos. *Ver* Salvação dos mortos
- Regras de Fé, 460, 468-469
- Reino celestial
 - as crianças são salvas no, 99-100
 - as leis de Deus preparam-nos para o, 171-172
 - deuses, aqueles que forem exaltados serão, 55-56, 231-232, 506, 557-558
 - o batismo é necessário para o, 230-232
 - o casamento eterno é necessário para o, 231, 505-506
 - o templo prepara-nos para o, 440-441
 - para os que não ouviram o evangelho, 425
 - perseverar até o fim para herdar o, 241, 340, 374
 - quem herdará o, 161-162, 220, 230-232
 - quem terá filhos no, 505-506
 - recompensa das mulheres justas no, 477-478

Reino de Deus, 85–89 . *Ver também*
 Igreja de Jesus Cristo dos Santos
 dos Últimos Dias, A
 Reino telestial, 233–234
 Reino terrestre, 232–233
 Reinos de glória, 229–235. *Ver
 também* Reino celestial
 Repreensão, profetas, 549–551
 Ressurreição
 a inteligência surge conosco na, 277
 as crianças que morrerem serão res-
 suscitadas, 99–100, 184–186
 de Jesus Cristo, 52–55
 entes queridos, encontraremos na,
 182–184
 Jesus Cristo torna possível a, 52–55
 os justos ressuscitarão em glória,
 182–183
 perdas compensadas na, 54–55
Ver também Expição
 Restauração da plenitude do evange-
 lho, 534–540. *Ver também*
 Dispensação da plenitude dos
 tempos; Igreja de Jesus Cristo
 dos Santos dos Últimos Dias, A
 Revelação
 a Igreja é guiada por, 203–204
 aceitar toda, 276–277
 cuidado com a falsa, 204–205
 de Joseph Smith, 201, 259–261, 275
 Deus concede a todos os que bus-
 cam, 43–44, 134–139, 205–206
 Espírito Santo, receber por intermê-
 dio do, 138–139
 espíritos recebem, 500
 obediência é necessária para, 138
 Presidente da Igreja recebe,
 204–207, 264–265
 primeiro sussurro, 138
 salvação, necessária para, 203
 Richards, Willard, 25–26, 343, 436,
 471, 484, 556, 561
 Richmond, Missouri, 19, 251–252,
 351–352, 369, 513–514
 Rigdon, Sidney
 conversão de, 11, 157
 em Hiram, Ohio, 237
 no Missouri, xvi, 191–192, 369
 na Primeira Presidência, xvi, 27, 275
 no dia da cura, 399–402
 no Templo de Kirtland, 285, 321
 visão em D&C 76, 49–50, 227–229

Rio Mississipi, xix, 20, 389, 399, 411,
 483, 493, 534, 556
 Rio Missouri, 382
 Rio Susquehanna, xiv, 9–10, 93, 107
 Robinson, George W., 369
 Rogers, Noah, 345
 Russell, Isaac, 343

S

Sacerdócio Aarônico
 espírito de Elias, 90–91
 João Batista possuía o, 89
 magnificar os ofícios do, 116–117
 ministra as ordenanças externas, 114
 os portadores precisam ser chama-
 dos por Deus, 115–116
 quóruns estabelecidos, 15
 realizado sem juramento, 114
 restauração do, xiv, 9–10, 83–85, 88,
 93
 Sacerdócio de Melquisedeque
 a Sociedade de Socorro é organizada
 sob o, 474–475
 Adão, primeiro a receber o, 109–113
 as chaves do reino de Deus, possui,
 113–114
 as revelações vêm pelo, 114, 148,
 205
 Deus revela propósitos por intermê-
 dio do, 113–114
 discernimento de espíritos, necessá-
 rio para, 406–408
 eterno, 109–110
 instituído antes da criação do
 mundo, 113–114
 Jesus Cristo possui o, 88, 146, 218,
 431
 juramento e convênio do, 114
 magnificar os ofícios do, 116–117
 maior autoridade, 113–114
 os portadores precisam ser chama-
 dos por Deus, 115–116
 os portadores precisam ser dignos,
 112–113
 os profetas possuem o, 114
 perfeição, conduz à, 114
 plenitude do, nos templos, 436–441
 quóruns estabelecidos, 15
 restauração do, xiv, 9, 85, 107–108,
 vidas eternas, é o poder do, 114
 Sacerdócio Levítico. *Ver* Sacerdócio
 Aarônico

- Sacerdócio. *Ver* Administrador legal; Sacerdócio Aarônico; Sacerdócio de Melquisedeque
- Sacramento, 78, 145–146, 402
- Sacrifício
do Salvador, 51–52
dos santos do passado, 51–52, 112–113
- Salvação
a fidelidade nas provas é necessária para a, 240–241
conhecimento necessário para a, 220–222, 384–385
grande obra a aprender, 280–281
o arbítrio é necessário para a, 222–223
o batismo é necessário para a, 96–97, 230–232
o corpo é necessário para a, 220–222
obediência necessária para a, 171–172, 219–220
ordenanças do templo necessárias para a, 438–441
revelação necessária para a, 203
triunfo sobre inimigos, 221–222
Ver também Plano de salvação; Reino celestial
- Salvação dos mortos
dever, 430–431, 496–497, 500–502
elo, 501–502
Jesus Cristo organiza espíritos, 427–428, 431, 499
Jesus Cristo torna possível a, 427–429
Joseph Smith anuncia a, xix, 23, 425, 497
justiça de Deus na, 426–427, 429–430, 496–497
levará muito tempo, 495
missão de Elias, o profeta, e a, 497–502
morte de Alvin Smith e a, 423–425
perfeitos, não podemos ser sem nossos mortos, 501–502
poder selador e a, 325–327
salvadores no Monte Sião, 431, 497–500
Ver também Batismo pelos mortos; Poder selador
- Salvadores no Monte Sião, 431, 497–500. *Ver também* Batismo pelos mortos; Salvação dos mortos
- Santo Espírito da promessa, 230
- Satanás
a apostasia conduz a, 230–235
destruição do reino de, 244, 269
discernimento de, 406–407
é necessário conhecimento ou nos tornamos como, 276–277
engana, 77
Igreja, não pode impedir o progresso da, 149–151, 315–316, 382–383
Joseph Smith, tentou destruir, 34–35
línguas, fala em, 404
na vida pré-mortal, 218
não tem corpo, 220–222
não tem poder a menos que o permitamos, 222–223
persegue os santos, 17, 160, 392–393
pombo, não pode vir no sinal da, 85–86
sabedoria de Deus é maior do que, 66–68
Ver também Inferno
- Segunda Vinda
a obediência prepara-nos para a, 265–267
a parábola do joio e do trigo, 314–315
a última dispensação prepara-nos para a, 535
arco-íris retirado antes da, 263
conselho para preparar-nos para a, 109
Jerusalém reconstruída antes da, 196–197, 263
julgamentos, os santos não escaparão dos, 264
ocasião da, 264–265
preparação para a, 265–267
revelações sobre a, 259–261
sinais da, 262–264
sinal do Filho do Homem, 263–264
tribulações precederão a, 259–264
vinda de Elias, o profeta, antes da, 328
- Semeador, parábola do, 311–313
- Sermões de Joseph Smith, 22, 307–309, 586
- Serviço. *Ver* Amizade; Amor; Pobres e necessitados
- Setenta, Quórum dos, xiii, 13–15, 18, 148–149, 297
- Sharon, Vermont, xiii, 3, 461

- Sião
 edificação de, 191–196, 537–540
 no Condado de Jackson, Missouri,
 xvi, 11–13, 17–18, 157, 191–194,
 249
 no continente americano, 196–198,
 468–469
 responsabilidades dos membros em
 relação a, 151–152, 157, 194–196
 será redimida, 193–194
 Ver também Monte Sião, Salvadorés
 no
 Sinais da Segunda Vinda, 262–264
 Sinal do Filho do Homem, 263–264
 Smith, Agnes, 185–186
 Smith, Alexander, 21, 181, 252
 Smith, Alvin (filho de Joseph Smith),
 20, 75, 179
 Smith, Alvin (irmão de Joseph Smith),
 3, 5, 181, 423–425, 509–510
 Smith, Asael, 49
 Smith, David, 21, 181
 Smith, Don Carlos (filho de Joseph
 Smith), 21, 181
 Smith, Don Carlos (irmão de Joseph
 Smith), 3, 181, 185–186, 509–510
 Smith, Emma
 batismo de, 155
 Cadeia de Liberty, visita Joseph na,
 379
 carta para Joseph, 20
 cartas de Joseph, 187, 250–257,
 350–351, 369, 379, 557–558
 casamento de, xv, 8–9, 63
 coberto de piche e penas, vê Joseph
 ser, 239
 diário de Joseph sobre, 485
 escrevente para tradução, 121
 filhos de, 22, 180–181
 gêmeos, adoção e morte do filho,
 21, 27–28, 167, 179, 237–240
 Joseph pede perdão a, 122
 Kirtland, muda-se para, 11–13,
 167–168, 180
 morte do primeiro filho, 22, 75, 180
 Nauvoo, visita Joseph perto de, 483
 placas de ouro e, 63
 Quincy, encontra-se com Joseph em,
 391
 rio Mississipi, atravessa a pé,
 389–391
 serviço prestado por, 286, 399,
 451–455, 473
 Sociedade de Socorro, presidente
 da, xx, 473–475, 476–477
 Tradução de Joseph Smith e, 389
 Smith, Ephraim, 3, 181
 Smith, Frederick, 22, 181, 252–253,
 255
 Smith, George A., 245, 348, 490,
 589–591
 Smith, Hyrum
 batismo de, 95
 batismo vicário por Alvin Smith, 425
 cólera, curado de, 511–513
 Commerce, enfermidade em,
 451–453
 família de, 3
 filho, morte do, 187
 fundador da Igreja, 144
 funeral de, xx
 investidura, recebeu, 436
 martírio de, xx, 25–26, 484, 556,
 561–565
 na Cadeia de Liberty, 377–380
 Nauvoo, visita Joseph perto de, 483
 Oeste, parte para o, 556
 Richmond, preso em, 19, 369
 Templo de Kirtland, trabalhou no,
 285–287
 tributo de Joseph Smith a, 485,
 509–511
 Smith, John L., 453
 Smith, Joseph Murdock, 21–22, 27–28,
 179, 237–240
 Smith, Joseph, geral
 aparência física de, 29, 522–525
 chaves do sacerdócio, possui, 108,
 534, 536–537, 563, 570–571, 581
 educação de, 3–5, 31, 273–275,
 574–578
 Elias, espírito de, revelado a, 90–91,
 571
 ensinamentos de, 298–299,
 307–309, 350–352, 517–519,
 524–528, 545–546
 escrituras, amor pelas, 5–7, 31–34,
 191, 307–309
 filhos de, 20, 179–181
 fraquezas humanas de, 546–547
 missão terrena de, 563–565
 morte de familiares, 20–21, 27–28,
 75, 179–181, 183, 237–240
 preordenação de, 536, 570–572
 processos legais contra, 17, 249–250

- revelações, processo de receber, 201, 259–261, 275
- sermões de, 22–23, 517–518, 586
- trabalho missionário de, 16, 95, 155–157, 249, 350–352
- vidente, 168, 261, 561, 570, 577–578
- Smith, Joseph, III, 20, 181, 252, 259
- Smith, Joseph, Sênior
- Alvin Smith, viu antes de morrer, 425
 - amor de Joseph Smith por, 508–509
 - batismo de, 93–95
 - bênção para Joseph Smith, 181, 570
 - casamento de, 1
 - cura de, 508
 - família de, xiii, 3, 25–26, 29
 - hábitos religiosos de, 5, 39
 - morte de, 181
 - Palmyra, muda-se para, 3
 - Patriarca da Igreja, xvii
 - perdão em sua família, 417
 - profissões de, 3
- Smith, Joseph, visão geral da vida (cronológica)
- antepassados de, 1–3
 - avô, profetizou, 49
 - pais de, 39
 - nascimento de, xiii, 3, 461
 - infância de, xiii, 3–5, 29–31, 39
 - cirurgia na perna, xiv, 3
 - Palmyra, muda-se para, xiii, 3, 29, 461
 - Primeira Visão de, xiii, 5–7, 31–37, 41, 461
 - Morôni, visitas de, xiv, 6–9, 61–63, 108, 215, 324, 462
 - Manchester, muda-se para, xiv
 - Harmony, trabalha em, 7–8, 63
 - casamento de, xiv, 8–9, 63
 - placas de ouro, recebe as, xiv, 8–9, 62–64, 462–463
 - Livro de Mórmon, tradução do, xv, 8–9, 63, 83, 121–122, 143, 157
 - perda das 116 páginas do manuscrito, xiv, 8, 66–68, 75–76
 - Sacerdócio Aarônico, recebe, xiv, 9–10, 83–85, 90, 93
 - batismo de, xiv, 9–10, 83–85, 93–95
 - Sacerdócio de Melquisedeque, recebe, xv, 9, 85, 107–108, 522
 - Três Testemunhas e, xv, 131–135
 - Livro de Mórmon, impressão do, xv, 9, 143
- Igreja, organiza, xv, 9–10, 144–147, 464
- Tradução de Joseph Smith e, xv, xvii, 13–15, 215–217, 261
- Fayette, muda-se para, xv, 11, 167, 204
- Kirtland, chega a, xvi, 11–13, 167–168, 180
- Kirtland, revelações em, 13–15, 201–202
- Condado de Jackson, Sião em, xvi, 11–13, 191–193, 249
- Kirtland, perseguições em, 17, 237–240, 249–250, 331–332, 338, 357
- Escola dos Profetas, xvii, 124, 136, 273–275
- Palavra de Sabedoria, recebe, 275
- Acampamento de Sião, lidera o, xvii, 18, 295–297, 304–304, 511–513
- papiros egípcios, traduz, xvii, 13–15
- Templo de Kirtland, dedicação do, xviii, 16, 207, 321–323, 441–442
- missionários para a Inglaterra, xviii, 16, 343–346
- Far West, muda-se para, xiii, 17, 19, 357
- History of the Church*, início, xviii
- membros da milícia visitam em Far West, 357–359
- Far West, preso em, 19, 351–352, 367–369, 513–514
- Independence, detido em, 19, 367–369
- Richmond, preso em, 19, 369
- Cadeia de Liberty, preso em, xviii, 19–20, 377–385, 389
- Missouri, escapa de, xix, 20, 391
- Quincy, chega a, xix, 20, 389–391
- Commerce, estabelece, xix, 20, 340, 399, 411
- Commerce, bênçãos de cura em, 399–402
- Washington, D.C., visita, xix, 102, 105
- batismo pelos mortos, anuncia, xix, 23, 425, 497
- Templo de Nauvoo, construção do, xix, 23–25, 287–288, 292, 435–438
- Legião de Nauvoo, comandante, xix, 459
- Red Brick Store de, 445–448, 454–455

- Times and Seasons*, redator do, xx, 459–461, 587, 591
 Carta Wentworth, escreve, xx, 460–469
 Sociedade de Socorro, organiza, xx, 472–474
 investidura, administra, xx, 24, 435–436, 534
 Nauvoo, prefeito de, xix, 22, 459
 Nauvoo, perseguições em, 23–26, 483, 543–545, 547–549, 555–556
 Presidente dos Estados Unidos, candidato a, xix, 22
 Apóstolos, concede chaves aos, xx, 23–24, 148, 555, 558–561
Nauvoo Expositor, destruição do, 555
 Oeste, parte para o, 556
 Cadeia de Carthage, preso na, 25–26, 352, 484, 556
 martírio de, xx, 25–26, 484, 556, 561–565
 funeral de, xx
 Smith, Julia Murdock, 21, 27–28, 180, 181, 250–252, 259
 Smith, Louisa, 20, 167, 179, 180
 Smith, Lucy Mack
 adeus aos filhos, 513–514
 amor de Joseph Smith por, 508–509
 casamento de, 1
 família de, xiii, 3, 25–26, 29
 hábitos religiosos de, 5, 39
 história escrita por, 38
 oração pelos filhos, 511–513
 Primeira Visão e, 35
 Sociedade de Socorro, conselho para, 473
 Três Testemunhas e, 133
 Smith, Lucy, 451, 513–514
 Smith, Nathan, Dr., 3
 Smith, Samuel, 83, 95, 144
 Smith, Thadeus, 20, 167, 180
 Smith, William, 39, 79, 416–417
 Snow, Eliza R., 471, 474
 Snyder, John, 343
 Sociedade de Socorro
 anjos acompanham a, 477
 chave, Joseph Smith virou a, 474
 Emma Smith, presidente da, xx, 473–474, 476–477
 instrução na, 476–477
 líderes do sacerdócio, apoio, 474
 misericórdia, as irmãs demonstram, 477–478
 organização caritativa, 474–475
 organização da, xx, 471–474
 salva almas, 476–477
 Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo, 471–474 . *Ver também* Sociedade de Socorro
 Sofrimento. *Ver* Provações
 Stowell, Josiah, 8
- T**
-
- Taiti, evangelho ensinado em, 346
 Talentos, melhorar nossos, 371–372
 Tanner, John, 286–287
 Taylor, John
 na Cadeia de Carthage, 25–26, 484, 556, 561
 na organização da Sociedade de Socorro, 524–525
 Times and Seasons e, 561
 Taylor, Leonora Cannon, 186
 Templo de Kirtland
 construção do, xvii, 15–16, 285–287, 295, 307, 435, 437, 473
 dedicação do, xviii, 16, 207, 321–323, 441–442
 gravura do, 15
 Jesus Cristo aparece no, xviii, 16, 50, 323, 580–581
 Joseph Smith tem a visão do, 285
 Moisés, Elias e Elias, o profeta, aparecem no, xviii, 16, 108, 323–325, 580–581
 os santos são obrigados a abandonar o, xviii, 17, 357
 Templo de Nauvoo
 batismos pelos mortos realizados no, xix, 23, 494–495
 construção do novo, 534
 construção do, xix, 21–23, 287–288, 292, 435–438, 532–534
 destruição do original, 534
 dízimo usado para construir, 287–288
 gravuras do, 22, 434, 492, 533
 investiduras realizadas no, xx, 22, 435–436, 534
 Templos
 as maiores bênçãos de Deus são recebidas nos, 441–442

- batismos pelos mortos são realiza-
 dos nos, 439–440, 500
 coligação necessária para edificar os,
 438–439
 enfoque de Joseph Smith nos, 433
 investidura dada nos, 436–441, 499,
 532–534
 ordenanças dos, são necessárias
 para a salvação, 438–441
 os santos recebem o mandamento
 de construir, 437–438
 plenitude do Sacerdócio de
 Melquisedeque obtida nos,
 436–441
Ver também Investidura do templo
 Templos, construídos ou planejados
 Far West, Missouri, local para, 19,
 357, 435
 Independence, Missouri, local para,
 xvii, 11–13, 192, 435
Ver também Templo de Kirtland;
 Templo de Nauvoo
 Terra
 coroada de glória celestial, 269
 um Urim e Tumim, 269
 Testemunhas. *Ver* Oito Testemunhas;
 Três Testemunhas
 Testemunho
 a fé vem por meio de ouvir, 405–406
 buscar oportunidades para prestar,
 350–352
 da Primeira Visão é essencial,
 572–574
 Joseph Smith selou o seu com san-
 gue, 563–565
 Testemunho de Jesus
 é o espírito de profecia, 203,
 405–406
 Espírito Santo, por intermédio do,
 102–103
 Reino celestial, necessário para
 230–233
 Thompson, Mercy Fielding, 379, 436
Times and Seasons, xx, 459–460, 587,
 591
 Trabalho missionário
 a parábola do joio e do trigo,
 314–315
 a parábola do semeador, 311–313
 amor é necessário para o, 346–347
 arrependimento, ensinar, 160–162
 crescimento mundial da Igreja, 111,
 144, 149–151, 162–163, 315–318,
 346, 382–383, 467–468
 de Joseph Smith, 16, 95, 155–156,
 249, 350–352
 dever, mais importante, 346–347
 dique construído para batismo foi
 destruído, 155
 dom de línguas para o, 402–404
 Espírito, ensinar pelo, 335–336
 humildade, ensinar com, 346–347
 na Inglaterra, 16, 343–346
 o evangelho traz luz para o mundo,
 158–160
 para os lamanitas, xvi, 11, 157, 473
 qualificações para o, 346–347
 testemunho, oportunidade para
 prestar, 350–352
 Tradições, falsas, 276–277
 Tradução da Bíblia. *Ver* Tradução de
 Joseph Smith da Bíblia
 Tradução de Joseph Smith da Bíblia
 a parábola do fermento descreve,
 317–318
 Doutrina e Convênios e a, 217,
 227–229
 Emma Smith levou consigo os
 manuscritos da, 389
 ensina o plano de salvação, 215–217
 necessidade da, 215–217
 trabalho na, xv, xvii, 13–15,
 215–217, 261
Ver também Escrituras
 Tradução do Livro de Mórmon. *Ver*
 Livro de Mórmon, tradução do
 Tradução, dom de, 121–122
 Três Testemunhas, xv, 131–133,
 316–318
 Trigo, parábola do joio e do, 314–315
 Trindade
 Deus, o Pai, preside, 45–46
 membros da, são um, 45–46
 três pessoas na, 45–46
 Tyler, Daniel, 340

U

- Última dispensação. *Ver* Dispensação
 da plenitude dos tempos
 Últimos dias. *Ver* Segunda Vinda

União

- a amizade conduz à, 487
- a obediência conduz à, 500–503
- bênçãos da, 291–292
- entre os membros da Igreja, 148, 287–292
- entre os membros da Trindade, 45–46
- entre os quóruns presidentes, 148–149
- o altruísmo conduz à, 288–291
- o perdão conduz à, 415–418
- propósitos de Deus cumpridos por meio da, 287–288
- Templo de Kirtland, na construção do, 286–287

Urim e Tumim

- a Terra se tornará, 269
- Joseph Smith, tirados de, 9, 76
- tradução, usado na, 9, 64, 66, 76, 122, 463–464
- Três Testemunhas, mostrados às, 131–133

V

- Valente, aqueles que forem, 370–374
- Van Buren, Martin, xix, 102, 105
- Verdade
 - a perseguição não pode impedir a, 149, 467–468
 - aceitar toda a, 276–277
 - adquirir conhecimento da, 277–278
 - aprendida por meio das ordenanças, 441
 - Joseph Smith ensinou a, 298–299
 - o evangelho abrange toda a, 275–276
 - parábola do semeador e a, 311–313
- Vermont. *Ver* Sharon, Vermont
- Vida eterna. *Ver* Reino celestial; Salvação
- Vida pré-mortal
 - Conselho no céu realizado na, 172, 218, 536, 570–572
 - Jesus Cristo escolhido na, 218
 - Joseph Smith ordenado na, 536, 570–572
 - leis decretadas na, 172
 - o plano de salvação foi apresentado na, 218

- ordenação a chamados na, 536
- Satanás se rebelou na, 218
- Vidente, Joseph Smith, 168, 261, 561, 570, 577–578
- Vinha e ramos, parábola da, 171

W

- Washington, D.C., xix, 102, 249
- Wentworth, John, 460
- Whitlock, Harvey, 79–80
- Whitmer, David, 18, 122, 131–133, 144, 339, 508
- Whitmer, Peter, Jr., 144, 157
- Whitmer, Peter, Sênior, xv, 9, 122, 144
- Whitney, Elizabeth Ann, 168, 351, 453, 474
- Whitney, Newel K.
 - banquete realizado na casa de, 488
 - dá bênção a Joseph Smith, 250
 - diário sobre, 483, 485–486
 - encontra Joseph, 167–168
 - investidura, recebe, 436
 - Joseph mora na casa de, 168, 259
 - mora com Joseph, 453
 - viaja com Joseph, 250, 350–351
 - Ver também* Loja de Newel K. Whitney
- Wight, Lyman, 303, 369, 380
- Williams, Frederick G., xvi, 27–28, 275, 285
- Woodruff, Wilford, xii, 297, 399–401

Y

- Young, Brigham
 - e *History of the Church*, 590–591
 - Illinois, lidera os santos até, 20, 389
 - investidura, recebe, 23, 436
 - investiduras, administra, 23, 436, 534
 - Joseph Smith, apoiado, 332
 - Joseph Smith, parecia com, 569
 - missão na Inglaterra, 333–334, 346
 - no Acampamento de Sião, 297
 - no dia da cura, 399
 - oráculos vivos, ensinou sobre, 206–207
 - Presidente da Igreja, 569
 - Templo de Kirtland, trabalha no, 286
 - visão de Joseph Smith, 103

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02364 81059 0

36481 059